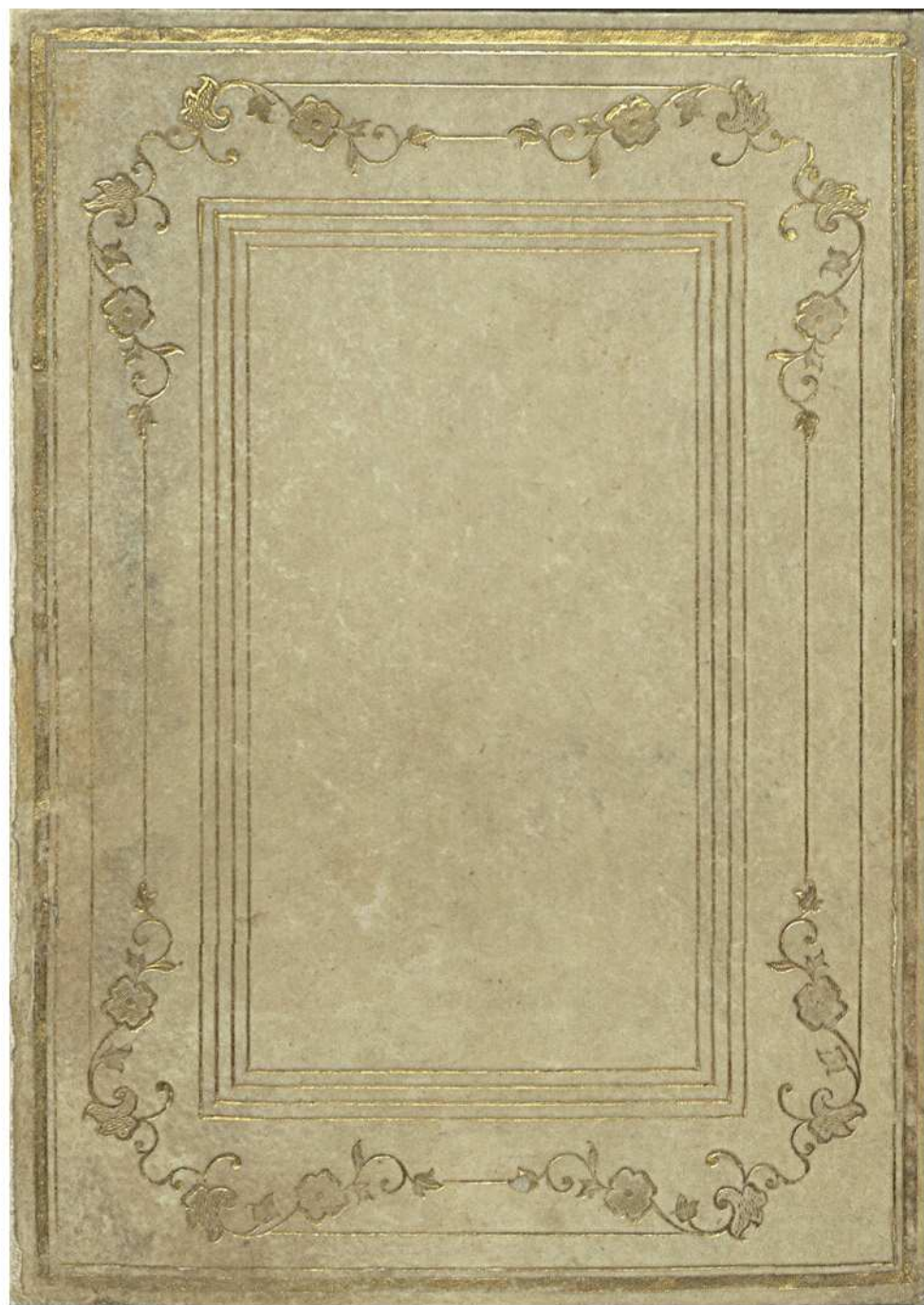
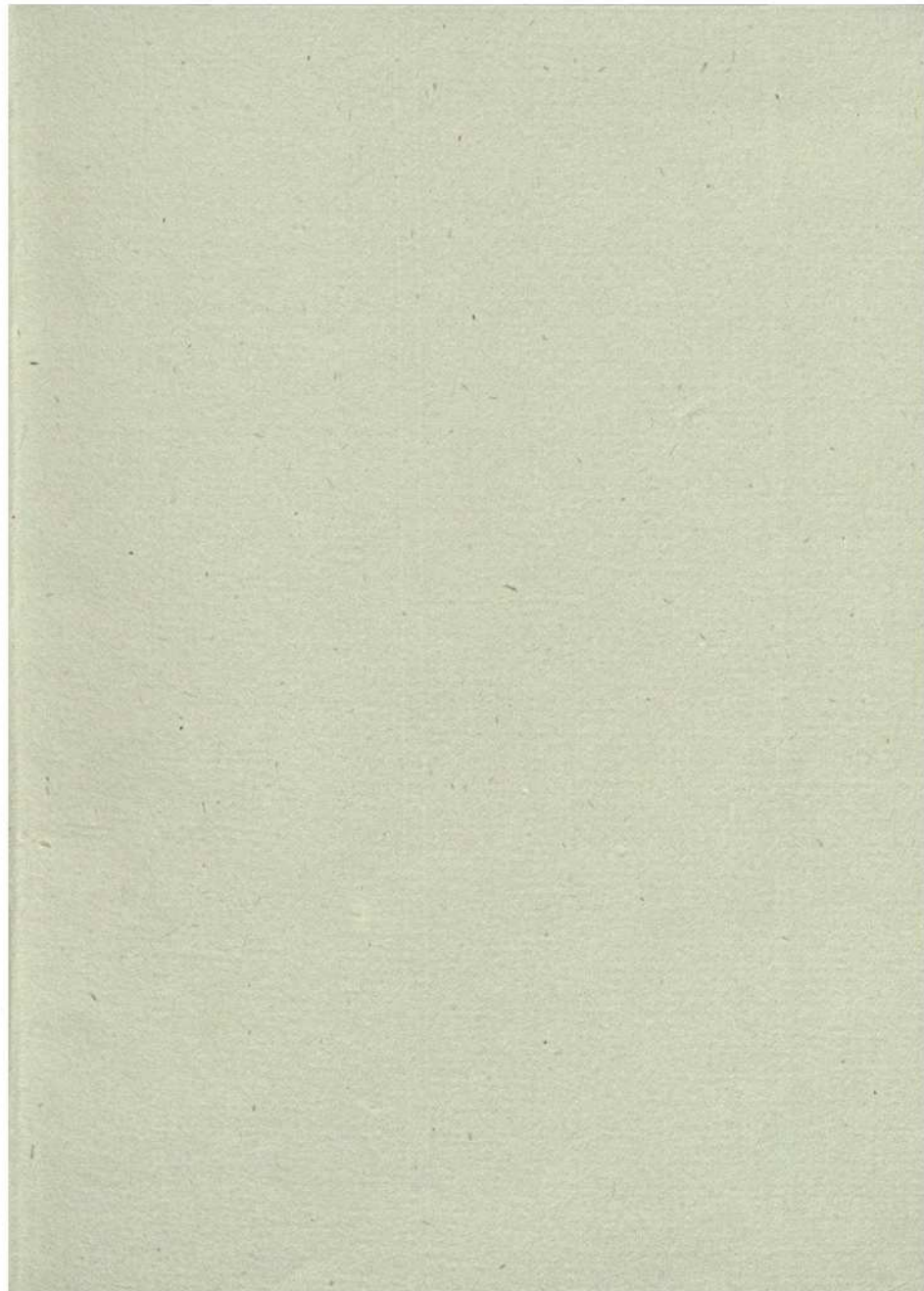
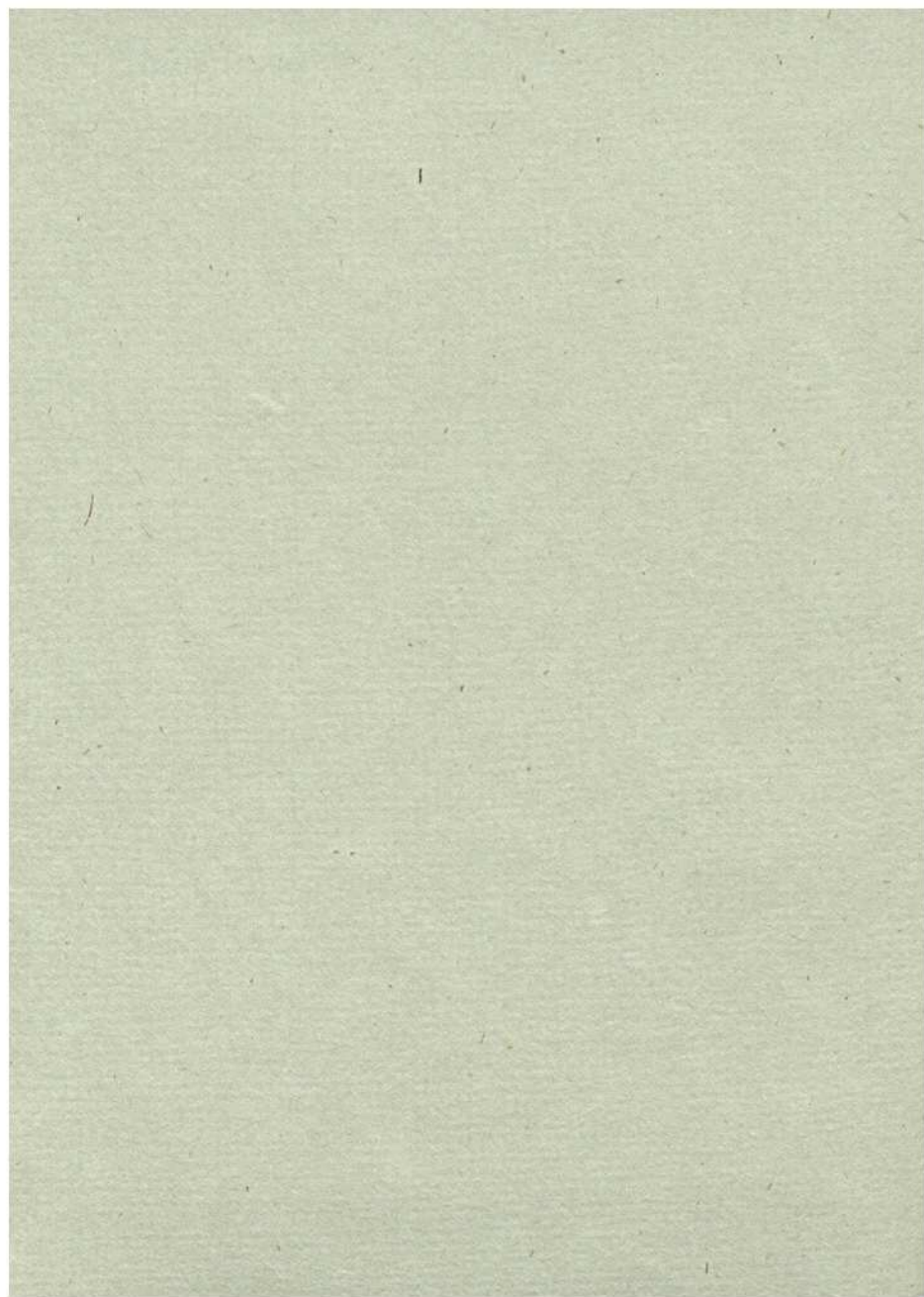


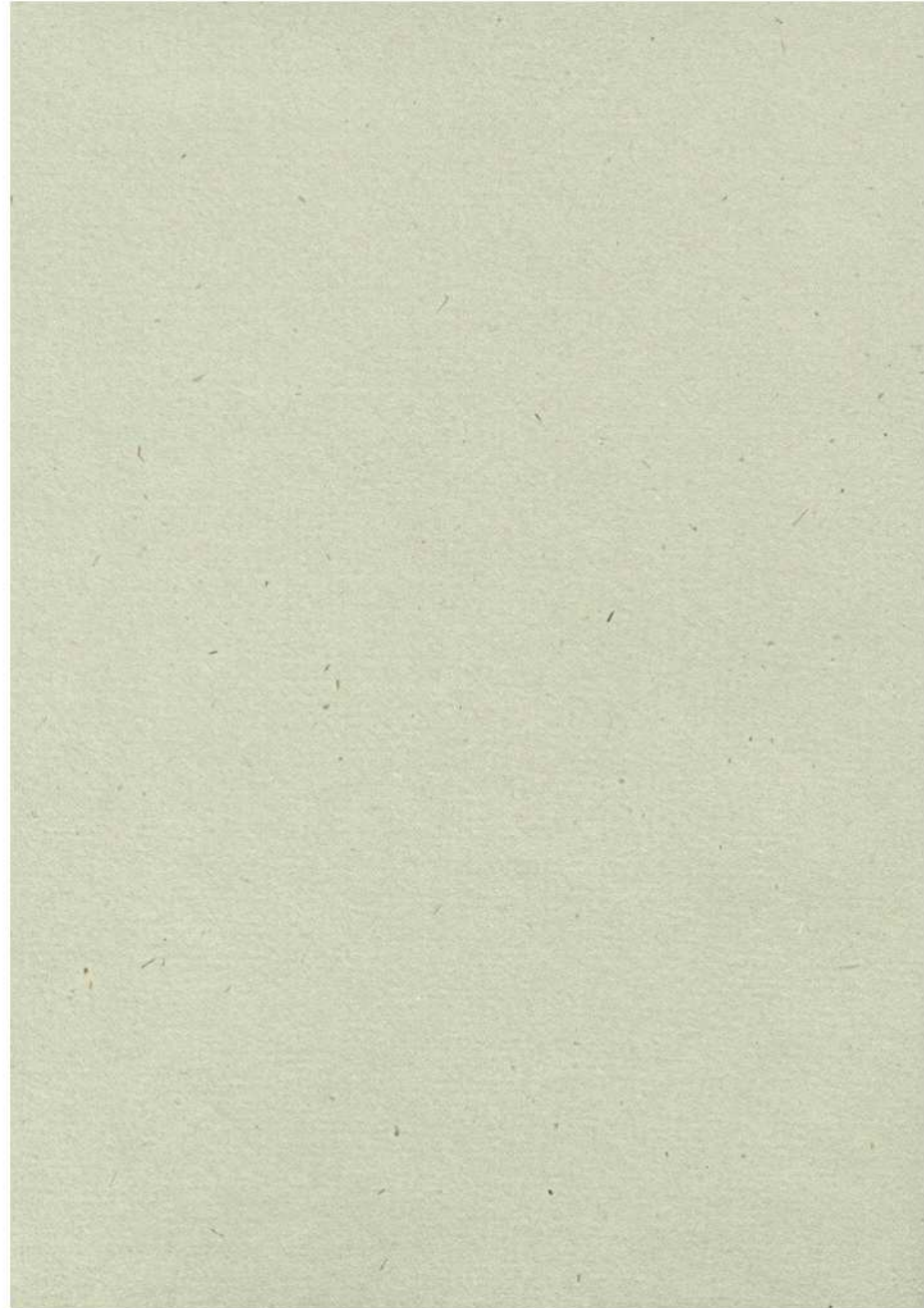


RES 220 V









COPIA CAM

DE TODAS LAS OBRAS

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

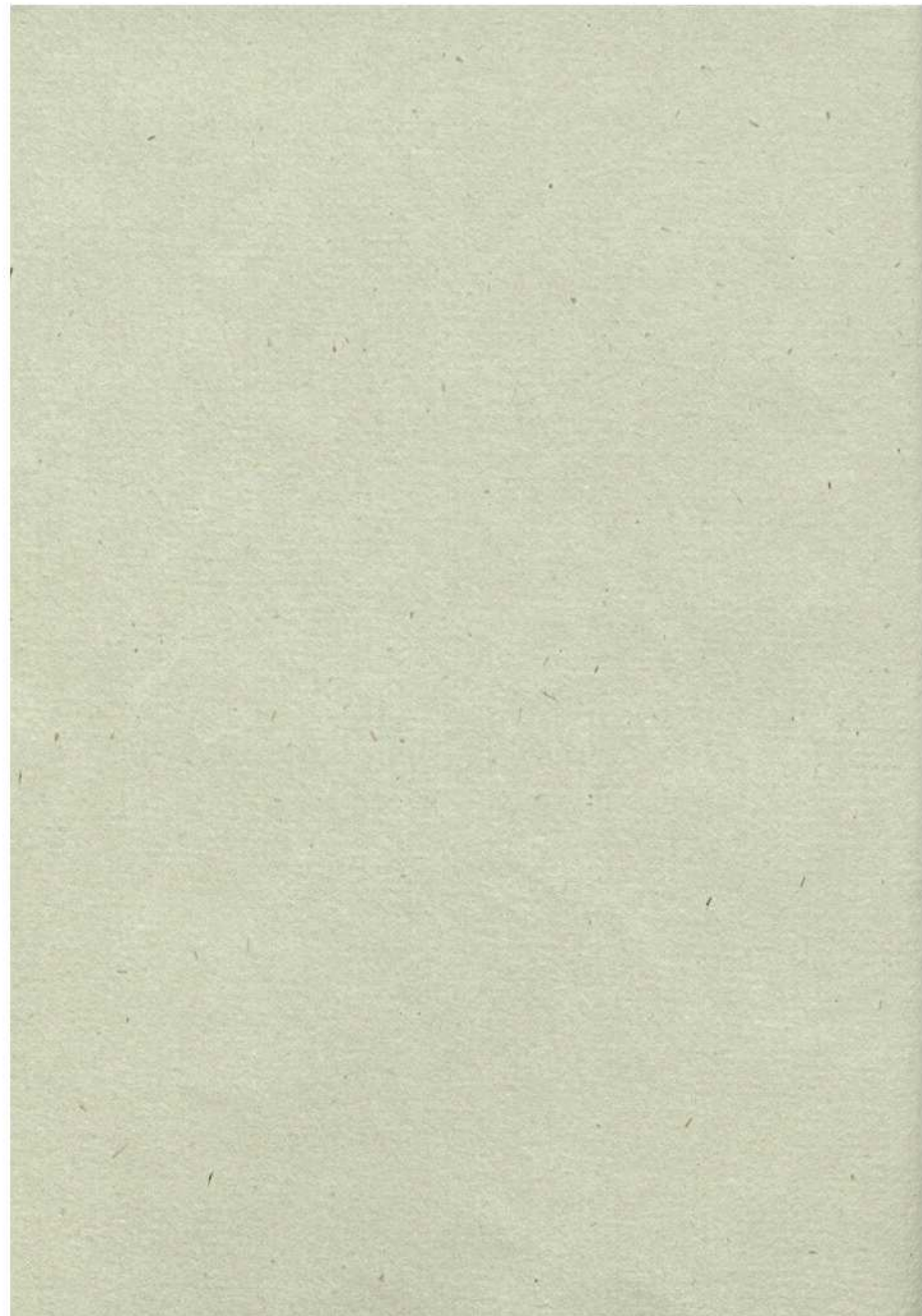
DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA

DE MI VIENTA AGUA



COPILACAM
DE TODALAS OBRAS
DE GIL VICENTE, A QVAL SE
reparte em cinco Liuros. O Primeyro he de todas suas
oufas de deuacãm. O segundo às Comedias. O ter-
ceyro as Tragicomedias. No quarto às Far-
las. No quinto, às obras
meudas.

(i)

¶ Vam emmendadas polo Sancto Officio,
como se manda no Cathalogo
dest Regno.



¶ Foy impresso em a muy nobre, & sempre leal Ci-
dade de Lixboa, por Andres Lobato.
Annodo M. D. Lxxxvj.

y visto polos Deputados da Sancta Inquisicãm

COM PRIVILEGIO REAL.

(*)

qEla taxa io - n papela - reis

¶ Por mandado do Illustrissimo, & Rey
Senhor Arcebispo, Inquisidor Geral destes Reinos
vi hum liuro cujo titulo he, Copilaçam de todas as obras
de Gil Vicente. As quaes emendadas conforme ao Ca-
tholico do Regno, & tirada a carta que vay no cabo
com o mais que se titou, & censurou: nam tem nada
contra a Fee & bõs costumes, nem cousa escandalosa
nem temeraria & malsoante. E assim se poderam impr-
mir da maneira que aqui vão. Quatro de Feureyro, d
mil quinhentos oytenta & cinco.

Frey Berrolameu
Feureyra.

Vista a informação pode se imprimir, com a emmen-
da do Padre reuedor. E depois de impresso tornar
a esta mesa com o proprio original emmendado pera se
conferir com elle, & selhe dar licença pera correr. Em
Lixboa, cinco de Feureyro de Lxxxv.

Jorge Sarrão.

Antonio de Mendoça.



VEL REY faço saber aos que este aluara
virem que auendo respeito ao que na petição
atras elcrita diz Afonso Lopez meu moço da
capella, & visto as causas que allega, & por
lhe fazer merce, ey por bem & me praz que
elle possa imprimir o liuro de Gil Vicente, de
quena dita petição faz menção, & por tempo
de dez annos, Imprimidor nem liureito algũ

nem outra pessoa, de qualquer calidade que seja, não podera im-
primir nem vender em todos meus reynos & senhorios, nem tra-
zer de fora delles o dito liuro todo junto nem pelo meudo, salvo
aqueles liureyros & pessoas, que pera isso tiuerem seu poder & li-
tença, & qualquer imprimidor, liureyro ou pessoa que durando o
dito tempo, imprimir ou vender o dito liuro inteyro ou pello meu
do nos ditos meus Reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles,
sem licença do dito Afonso Lopez, perdera pera elle todos os vo-
lumes, que así imprimir & vender ou de fora trouxer, & alé disso
encorrera em pena de cinquenta cruzados, ametade pera minha
camara, & a outra ametade pera quem ho acusar, & mando a to-
das minhas justicas a que o conhecimento disto pertencer que lhe
cumprão guardem & fação inteiramente cóprir este aluara como
se nelle contem, o qual me praz que valha como se fosse carta feita
em meu nome por mim assinaada, & passada por minha Chancille-
ria, sem embargo da ordenação do segundo liuro, titulo xx. que
o contrario dispõe Ambrosio D. guillar o fez, em Lisboa a xiiij.
de feuerceiro de M. D. Lxxxvi, & diz o mal elcrito liureyros.

Gaspas Belezgoa a fez escreuer.

REY.

¶ Taboada do liuro primeyro das obras de deusam.

¶ Auto pastoril Castelhano en dereçado has matinas do Natal.		¶ A comedia chamada Floresta denganos.	159.
¶ Auto dos Reis magos,	7.	¶ Taboada do liuro terçeyro,	
¶ Auto da Sebila Calandra.	10.	¶ he das tragicomedias.	
¶ Auto da fee.	17.		
¶ Auto dos quatro tempos,	21.	¶ Tragicomedia de dom Duarte dos.	130
¶ Auto da Mofina mendez.	27.	¶ Tragicomedia de Amadis.	169
¶ Auto em pastoril portuguez.	33.	¶ Tragicomedia da nao damo res.	180.
¶ Auto da feyra.	37.	¶ Tragicomedia da fragoa.	187
¶ Auto da alma.	46.	¶ Tragicomedia chamada cor- tes de Iupiter.	193
¶ A barca primeyra.	53.	¶ Tragicomedia pastoril da terra da Estrela.	198
¶ A barca segunda.	60.	¶ A tragicomedia do inuerno, & veram,	
¶ A terçeyra barca.	97.		
¶ Breue sumario da historia de Deos.	75.	¶ Taboada do quarto liuro, que he das farsas.	
¶ Dialogo de hús Iudeus & Centurios sobre a reurrey çam de Christo.	92	¶ A farsa de quẽ tem farelos.	216
¶ Auto da Cananea,		¶ A farsa da India	221.
¶ Auto de Iam Martinho.	104	¶ A farsa da fama.	225
¶ Taboada do segundo li- uro das comedias,		Auto do velho da horta.	230
¶ Comedia de Rubena, cena primeyra.	196	A farsa de Ines pereyra.	236
¶ Segunda cena da dita come- dia,	110	A farsa do juyz da Beyra.	44
¶ Terceyra cena de Cismena filha de Rubena.	113.	Auto das ciganas.	25
¶ A comedia do viuno.	121	Farsa dos almocreues.	
¶ A comedia sobre a deusa da cidade de Coimbra.	129	A farsa de Lusitania	12
¶ Fim da Taboada.		¶ T. boada das obras mendas do quinto liuro.	279.

COME
CAMAS OBRAS
de deuçam.

LIVRO PRI-
MEYRO.

M. D. LXXV.

(:)





OR QVANTO A OBR
de deuacão seguinte procedeo de hũa
visitaçã que o autor fez ao parto da
muyto esclarecida Raynha dona Ma
ria, & nacimiento do muyto alto &
excelente Principe dom Ioam o ter-

ceyro em Portugal deste nome. Se põe aqui primeyra-
mente a dita visitaçã por ser a primeyra cousa que o
autor fez, & que em Portugal se representou, estando o
muy poderoso rey dom Manoel, & a Raynha dona
Breytiz sua mãy, & a senhora Duqueza de Bragança
sua filha, na segunda noyte do naciemento do dito senhor
Estando esta companhia assi junta, entrou hum va-
queyro dizendo.

Vaqueiro.

Pardiez siete arrellohes
me pegaron ala entrada,
mas yo di vna puñada,
a vno delos rascones,
empeio si yo tal supiera
no viniera
y si viniera, no entrara,
y si entrara, yo mirara,
de manera
que ninguno me diera.
¶ Mas andar, lo hecho es echo,
pero todo bien mirado

ya que entre eneste abrigado
todo me sale en prouecho.
Rehuelgome en ver estas cosas
tan hermosas
que está hõbre bobo en vellas,
veolas yo, pero ellas
de lustrosas
a nhos otros son dañosas,
¶ Fala a Raynha.

¶ Si es aqui adonde voo
Dios mantenga si es aqui
que yo nho se parte de mi
nhi dislindo adonde esto

Nunca vi cabaña tal
 en especial
 tan nhotable de memoria
 esta deue ser la gloria
 principal
 del parayso terrenal.

¶ O que sea o que no sea
 quiero dezir a que vengo
 nho diga que me detengo
 n'vuestro consejo y aldea.
 Embiame a saber aca
 si es verdaa
 que pario vuestra nhobleza
 mia se si, que vuestra alteza
 tal estaa
 que señal dello me daa.

¶ Muy alegre y plazentera,
 muy vfana esclarecida,
 muy prehecha y muy luzida
 mas mucho que dantes era.
 O que bien tan principal
 vniuersal,
 nhunca tal prazer se vio
 mi fee saltar quiero yo
 he, zagal
 digo dizi, salte mal.

¶ Quien quieres q' nho rebiente
 de plazer y gajado
 de todos tan desseado,
 este principe excelente
 o que rey tiene de ser.
 A mi ver
 deuiamos pegar gritos

digo que nuestros cabritos
 dendayer
 ya nho curan de pascer

¶ Todo el ganado retoça
 toda lazeria se quita,
 con esta nueua bendita
 todo el mundo se aluoreça
 o que alegría tamaña,
 La montaña
 y los prados florecicon,
 porque aora se comprieron
 en esta misma cabaña
 todas las glorias Despaña.

¶ Que gran plazer sentiraa
 la gran corte Castellana
 quan alegre y quan vfana
 que vuestra madre estaraa
 y todo el reyno a monton
 Con razon
 que de tal rey procedio
 el mas nhoble que nhacio,
 su pendon
 no tiene comparacion.

¶ Que padre, q' hijo, y q' madre
 o que aguela, y que aguelos,
 bendito Dios de los cielos
 que le dio tal madre y padre,
 que tias que yo me espanto
 Bina el principe llogrado
 quel es bien aparentado
 juri a sam junco sancto.

¶ Si me agora vagara espacio
 A ij

LIVRO PRIMEYRO.

y de priessa no viniera
jure a nhos que yo os diera
cuenta de su generacio.
Sera rey don Iuan tercero
y heredero
dela fama que dexaron
enel tiempo que reynaron
el segundo y el primero
y aun los otros que passaron,
¶ Quedaron me alli detras
vnos treinta companeros
porquerizos y vaqueros

y aun creo que son mas
y traen para el nacido
esclarecido
mil hueuos y leche aofadas
y vn ciento de quesadas
y han traydo
quesos, miel, lo que há podido
¶ Quierolos yr a llamar,
mas segun yo vi las señas
han le de messar las gresnas
los rascones al entrar.

¶ Entràram certas figuras de pastores, & offereceram
ao principe os ditos presentes. E por ser cousa noua em
Portugal, gostou tanto a Raynha velha desta represen-
taçam, que pedio ao autor que isto mesmo lhe represen-
tasse às marinas do Natal, endereçado ao nascimento
do Redemptor. E porque a sustancia era muy desuiada,
em lugar d'isto fez a seguinte obra.

¶ Entra primeyramente hum pastor inclinado à vida
contemplatiua, & anda sempre solitario. Entra outro
que o reprende d'isso. E porque a obra em si, dali a diante
ay muy declarada, nam serue mais argumento.

¶ Figuras do auto.

¶ Gil, Bras, Lucas, Syluestre, Llorente.

Gregorio.



Gil.

A Qui estia fuerte majada
 quiero repaltar aqui
 migonado veis lo alli
 soncas na quella abrigada
 yo aqui estoy abrigado
 del tempero de fortuna,
 añublada esta la luna
 mal peccado
 llouera soncas priado.

¶ Quiero aqui poner mi hatu
 que cumpre estar añazeando
 y andarme aqui holgando
 e nticando rato a rato,
 huzia en Dios védra el verano
 con sus flores y rosetas
 cantare mil chançonetas

muy vñano
 si alla llego biuo y sano.

¶ Riedro, riedro, vaya el ceño
 abarrir quiero el pesar
 començare de cantar
 mientras me debroca el sueño.
 Cantando.

¶ Menga Gil me quita el sueño
 que nho duermo.
 Bras.

¶ Di Gil terron, tu que as
 que siempre andas apartado.
 Gil. Mi fee cuydo mal peccado
 que nho se tentiende mas,
 tu que andas siempre en bodas
 corriendo toros y vacas,
 que ganas tu, o que sacas

A iij

dellastodas,
asmo, asmo que te enlodas.

¶ Solo quiero canticas
repastando mis cabritas
por estas sierras benditas
nho me acuerdo del lugar
quando cara el cielo otheo.
y veo tan buena cosa
nho me parece hermosa
nhi de asseo
zagala de quantas veo.

¶ Andando solo magino
que la soldada que gano
se me pierde dela mano,
soncas en qualquier camino
nesta soledad men seño
que el ganado con que ando
nho sabre como ni quando
segun sueño,
quiça sera dotro dueño.

¶ Ioã domado dezia poren Rey dō
Io am segundo:

¶ Conociste a Iuan domado
que era pastor de pastores,
yo lo vi entre estas flores
con gran hato de ganado
con su cayado Real
repastando en la frescura
con fauor dela ventura
di zagal
que se le hizo su corral.

Vere tu bras al respingo

que yo deseluzio del tormento
Bras. El crego de bico nuño
ten seño esso al domingo
anda, anda acompaño
canta y huelga en las mijadas
que este mundo Gil aofadas
mal peccado
se debroca muy priado.

Gil.

¶ Aun que huyo la compaña
nho quiero mal a pastor
mas yo aprisco mejor.
apartado en la montaña
de continuo siempre oteo
ingrillando los oydos
si daran soncas gemidos
de desseo
los corderos que careo.

¶ Diz outro pastor per no
me Lucas, delonge.

¶ Hao carillos, Gil, aquíe ablas
Lucas. A vos otros digo yo
si alguno de vos me vio
perdidat vnas dos cabras,
Gil. yo nho. Bras. nhi yo
Lucas. Ha Dios pliega,
Gil. Como las perdiste di
Lucas. Perdieron se por ahí
por lavega
o algun me las soniega.

¶ Nel hato de Bras picado
andaua Maria baylando

yo estuuela oteando
boca abierto tresportado
y al son batiendo el pie,
estune dos horas valientes
el ganado en tan amientes
ala he
no se para donde fue.

Gil.

¶ Y aun por esso q̃ yo sospecho
me aparto de saltijones
que vanas conuersaciones
no traen ningun prouecho
siempre pienso en cosas buenas
yo me hablo yo me digo
tengo paz siempre comigo
sin las penas
que dan las cosas ajenas.

Lucas

¶ Nho me quiero estar tras, tras,
ya perdido es lo perdido
que gano en tomar sentido
que dizes Gil & tu Bras,

Gil

Tu muy per. zoso estas
busca busca las cabritas
tras que tienes muy poquitas
rho te das
de perder cada vez mas

¶ Encomiendalas a Dios.

Lucas, Que podra esso prestar
Gil, El telas yra buscar.

que siempre mira por nos
Lucas.

Silos lohas las comieion
hame las Dios de tracr

harto terna que hazer
y si murieron
mucho mas que yo perdieron.

¶ Mas quiero llamar zagales
tengamos todos majada.

Bras Sube na quella assomada
y dales gitos mortales

Lucas. Haze escuro quien vera
caere nun barranon

Gil. Toma lleua este tizon.

Lucas. Da'o aqua
este nhunca alla yra

¶ Chama de longe.

Ha Syluestre, Ha Vicente

Ha Pedruelo, Ha Bastian.

Ha Iarrete, Ha Bras Iuan

Ha passiuu, Ho Clemente

Syluestre de longe,

¶ Ha Lucas q̃ nhos quiers, dñ

Lucas. Que vengais aca priado
tomaremos galajado
que Gil teron esta aqui
en abrigado
allegie bien assonbrado.

¶ Vem os pastores, & diz
Syluestre,

¶ Ora terrible plazer
teneis vos otros aca

Bras. Si tenemos soncas ha
pues que auemos de hazer
quien al cordojo se dio
mas cordojo se le pega.

LIVRO PRIMEYRO.

Syl. Baylemos vna borrega.

Bras. Mia fe nho.

que tu baylas mas que yo.

Gil. Iurianhos q̄ estas chapado

que es esto Siluestre hermano

Sil. Nho ves que viene el verano

y soy rezien desposado.

Gil. Iesus autem intrinsienes

quien te traxo al matrimonio

Sil. Mi tio Valalco nuño.

Gil. Chapados parientes tienes.

¶ Quien es la esposa que vuisse.

Sil. Terefuela mi damada,

Bras. Dios q̄ es moça biẽ chapada

y aun es de buen natio

mas honrada del lugar.

Gil. Nesso no ay que dudar

porque el herrero es su tio

y el jurado es ahijado

del aguelo de su madre,

y de parte de su padre

es prima de Bras pelado

Saquituerto rodelludo

Papiharto y bodonales

son sus primos caronales

de partes de Brisco mudo.

¶ Es nietade Gil Llorente

sobrina del Crespellon

Cascaolhas mamilon

pienso que es tambien pariete,

Mari royz la mamona

Torebilla del mendral

y Teresa la gabona

su parienta es natural.

¶ Marica dela remonda

Espulgazorras cabrera

y la vieja bendizidera,

Papiarta la redonda

la ceniuda, la plaguenta,

Borracalles, la negruça,

la partera de valmuça

a hotas que es bien parienta.

Lucas.

¶ Dios q̄ es casta bien honrada:

essa que aues rellatado.

Bras. Aora estas bien honrado

nho te dan con ella nada

Syl. Dam me vna burra preñada

vn vasar, vna espetera,

vna cama de madera

la ropa no estaa hilada,

dam me la moça vestida

de atillos dominguejos

con sus manguitos vermejos

y alfarda muy llozida,

dam me vna puerca parida

mas anda muy triste y flaca.

Bras Nho te quieren dar la vaca.

Syl. Ha tres años que es vendida,

Mateus.

¶ Sus alto toste priado

respinguemos la majada

viene se la madrugada

dexemos el desposado

Bras. Demonos a gafajado

tomemos todos plazer

que ya nho quiere lho er.

Gil Ya nho Dios sea loado.

Lucas.

(Tenga.

¶ Tengamos algun remedio
que juguemos Gil terron.

Gil. Juguemos al abejon,
mas tengo de star en medio.

Bras. Tu naciste mas templano.

Gil. Ora sus, veis me aqui
tu tambien passa talli

Bras hermano, para te anfi-
ca sus para la mano.

Bras:

¶ He miedo que me daras.

Gil. Alça, alça el braço mas
tu nho ves como estaa Bras.
dite vna de mal mes.

Bras. Ha Dios te pliega conmigo
do a rauia la jugada,
ora vistes que porrada.

Lu. Tu amigo
ya nho consientes castigo.

Bras.

¶ Juguemos a adiuinar.

Lu. q me plaz. Bras. di cõpañero.

Lu. Mas comience Gil primero.

Gil. Que me plaz de començar
comẽad de aduinar. Lu. que

Gil. Sabello as tu muy mal,
qual es aquel animal

que corre y corre y no se ve.

Bras. Es el peccado mortal.

Mateus.

¶ Mas el viento mal peccado
creyo yo que sera esse.

Lu. Que nho es buen juego este,
demo esto por passado.

Gil. Bien sera bia a costar

santiguaos del demuño.

Syl. Yo nho me se santiguar.

¶ Dormem, & os Anjo os
chamã cantando.

¶ Ha pastor
ques nacido el redemptor.
Gil.

¶ Zagales lleuantar dahi
que grande nhueua es venida.
que es la virgen parida,
alos angeles lo ohi.

O que tonica acorda da
de tan fuertes caramillos

Bras. Cata que seriam grillos
Gil. Iuri anhos

que eran angeles de Dios.

Lucas.

¶ E nos a qui lleuantados
que le auemos de hazer.

Gil. Mi se vamos lo a ver.

Bras. y así despelluzados.

Gil. Par diez que es para nhotar
pues el rey delos señores
se sirue delos pastores
nhueua cosa
es esta y muy espantosa

¶ Hid vosotros al llugar
muy presto carillos mios
y nho vamos tam vazios,
traed algo que le dar
y el rabe de Iuan xauato
y la gaita de prauill os.

LIVRO PRIMEYRO

y todos los caramillos
que ay en el hato
y para el niño vn filuato.

¶ Partem sepera o presepio
cantando.

¶ Aburramos la majada,
y todos con debocion
vamos ver aquel garçon:
¶ Veremos aquel nifito
dagora rezien nhacido:
almo que es el prometido
nhuestro Mexia bendito
cantemos aboz en grito
con hemencia y deuocion
veremos aquel garçon.

¶ E chegando ao presepio
diz Gil.

¶ Dios mâtenga a vuestra gloria
ya veis que estamos aca
muy allegres soncas ha
de vuestra nhueble vitoria,
A vos virgen digo yo
quel mochiacho que oy nâscio
nho entiendo que me entiende
mas si que todo comprehende
del punto que se engendro.

Lucas.

¶ Que casa tan pobrezita
escogio para nâser.

Bias. Y a coniença a padecer

dende su niñez bendita.
Syl. De paja es su camazita.
In Y establo su posada.

Bias. Loada sea y adorada
y bendita.
la su clemencia infinita.

Gil.

¶ Señora con estos yelos
el niño se esta temblando
de frio veo llorando
el criador delos cielos
por falta de pañizuelos,
juri a san si tal pensara
o por dicha tal supiera
vn caniarro le truxera
de vna vara
que ahotas quel callara.

Gil.

¶ Ora vos otros que hazeis
con muy chapada hemencia
y con vuestra reuelencia
da de desso que trais.

Syl. Perdonad señor por Dios
que como somos b-ñales
los presentes no son tales
como los mereceis vos.

¶ Com rangers y baylos
offerece, & aa despedida
câtã esta chaçonera.

¶ Norabuena quedes Menga,
ala fe que Dios mantenga
¶ Zagala sancta bendita
graciola y morenita

nuestro ganado visita
que nenhun mal no le venga,
nora buena quedes Menga
ala fe que Dios mantenga.

Gil.

¶ Que dezis dela donzella
nho es harto prelozida.

Syl Nhunca otra fue nascida
que fuese muger y estrella
fino ella.

Gil. Pues sabes quien es aquella
es la zagala hermosa
que Salamon dize esposa
quando canticaua della.

¶ Con su boz muy desseosa
en su canticar dezia,
lleuantate amiga mia
columba mea hermosa,
amiga mi olorosa.
tu boz tuene en mis oydos
ques muy dulce a mis sentidos
y tu cara muy graciosa.

¶ Como el lilio plantada
florecedo entre espinos
como los olores fijos
muy fuerte eres hallada,
tu eres huerra cerrada
en quita Dios ventr dessea,
tota pulchra amica mea
flor de virginidadagrada.

Syluestre.

¶ Ha Dios plaga con el roin
mudanto vas la peleja,
sabes dacha que dygreja.

Gil. Ahora lo deprendi.

Syl. Conesso hablas llatin
tan apunto, que es plazer,
mas lo preciaffe saber
que me daren vn florin.

Bras.

¶ Di por vida de tu tio
tu sabes de perfecias.

Gil See que dixo Malachias
ex el mi angel os embio
con tan fuerte poderio
que aparejaraa la carrera
delante mi haz verdadera
enel sancto templo mio.

¶ Tu Bethlen pequena eres
Diz Micheas prophetando
mas no te cataras quando,
seras grande en tus poderes
quando sin cuydado estunieres
ternas el teñoreador
Disrael en tu fauor
para quanto tu quisieres.

Lucas.

¶ De nescito tan bonito
habluan fonceas llustrados.

Gil Los prophetas alumbrados
no jugauan a otro hito
con muy alineado espirito
y con gozolo plazer,
todos dessean ver
su chimento bendito.

¶ Por que este es el cordero
qui tolis peccata mundo
el nuestro Adan segundo
y remedio del primero
este es el hijo heredero
de nuestro eterno Dios

el qual

el qual fue dado a nos
por Mexias verdadero.

¶ Aquel niño es eter nal
inuisible y vesible,
es mortal & immortal,
mouible & immouible,
en quanto Dios inuisible
es en todo al padre y gual

¶ Hecha el sol su rayo é Mayo
como mil vezes veres
el mismo rayo soles
y el sol tambien es rayo,
entre ambos visten vn sayo
de vn enues
y vna misma cosa es.
¶ Ansi este descendio
quedando siempre en el padre

aunque vino a tomar madre
del padre no saparto.

Bras.

Gil terron lletrudo estas
muy hondo, tencaramillas.

Gil.

Dios haze estas marauillas.

Bras.

Ya lo veo soncas ha.

¶ Quien te viere no dira
que naciste en serrania

Lucas.

¶ Cantemos con alegria
quen esso despues se hablan

¶ Van se cantando.

Laus Deo.



CAPITULO DOS REIS MAGOS.



Adira senhora raynha muyto satisfyta desta pobre
 cousa, pedio ao author que pera dia dos Keys logo se-
 ante lhe fizesse outra obra. E fez a seguinte, cuja in-
 troduçam he, que hum pastor determinou de yr
 a Belem & errou o caminho & entra
 dizendo.

LIVRO PRIMEYRO.

Gregorio

¶ Asmo, asmo soncas ha
que me da
la fortuna trasquilon
he dexado mi curron
y esclauon
y no se que haga aca
Dios plega quien me dira
ado estaa
este niño que es nhacido
que ando bobo perdido
sin sentido
treze dias peraura
que nho se que haga ya

¶ Nho se parte ni recado
del ganado
y los perros son perdidos,
mis corderos dan gemidos
muy sentidos
por entrar enlo poblado.
todo mi hato he dexado
desmedrado
por buscar este nenhito
dizenme que es tan boñito
que me asito
por no auello topado
y ando desesperado.

¶ Despepito mi sentido
que en oluido
tengo los memoriales
saltando por robredales
y enziñales
que gota no he dormido
de aterido

de todo nome doy nada
si topasse la posada
muy loada
donde estaa rezien nhacido
este niño esclarecido.

¶ Entra Valerio outro pastor.
¶ De donde heres pecador
di pastor.

Gre. Pastor y bien desdichado
que ando descariado
hambreado
por ver nuestro re demptor
di xo el angel del señor
pastor, pastor
vee y dexa tus cabritas
y dexelas solezitas
muy marchitas
y nho se fer sabidor
a do nhacio el Saluador

¶ Treze dias son passados
bien contados
que ando perdido el tino
sin hallar ningun camino
ni soy dino
Delo ver por mis peccados

Va. Ora tienes bien librados
tus euidados
este padre fray Alberto
que tope naquel desierto
sabra cierto
esso por que los Hetrados
son guia delos errados

Gregorio

¶ Ha flayre sabes do vais
o andais

a de suso como yo
el niño que nos crio
do nacio

ques la nuena que me daís
por Dios que melo digais
no hagais

que me muera de cordojos

Pastor no tomes enojos

que tus ojos

verran quien todos buscaes

Gre. He miedo que me bulrais

¶ Traheis ahende breuiaro

o calandario

o sois frayle como quiera

si al niño aqui ouiera

bien quisiera

si sabeis bien de vicario

que digaes vn trintanario

al rosario

porque Dios me dexever

sin tener

al demuño por contrario

aquel precioso sagrario.

Imitão

¶ O bendito y alabado

y exalçado

sea nuestro redemptor

que vn rustico pastor

con amor

lo busca con gran cuydado

desempara su ganado

muy de grado

por ver al niño glorioso,

que hare yo religioso

perezoso

que ando tan sin cuydado
por aqueste despoblado

¶ Destos pobres lauradores
y pastores

quilo ser offerecido

a lora do y conocido

y seruido

con cantares y loores

escuchando sus primores

y clamores

la virgen nuestra Señora

y la vaquilla lo adora

en a ora

que el señor de los señores

nacio de flor delas flores.

¶ Que descanso y que plazer
fuera ver

el resplandor glorioso.

aquel verbo gracioso

tan lloroso

acabando de nacer,

Valerio.

Buldas deueis de traer

a vender

que os estais chacoruendo

Ir. Harto es esso de desmando

pues veis que estoy hablando

contemplando

lo que nos es menester

se fuyos queremos ser.

Valerio.

¶ Dezidnos padre bendito

allais scripto

si es peccado estrañar,

LIVRO PRIMEYRO.

mas es quiero preguntar
y nhotar
esperad ansi vn poquito,
digo que escondo el cabrito
por hazer berrar la cabra
y remojo la palaura
a cada habla,
es gran peccado infinito
o es medio peccadito.

Gregorio.

¶ Si el hombre de birra pura
per ventura
a drede despierna vn grillo
por no vello ni oillo
y encobrillo
es peccar contra natura

Va. Otra cosa mas escura
y mas dura
quiero Gregorio hazer
preguntale, quiero ver
su saber
que a segun su gestadura
es lletrado en la scriptura.

¶ Dezyd padre es gran peccado
deñodado
andar tras las zagalejas
y enchirle las orejas
de consejas
por metellas en cuydado:
dexar entrarel ganado
en lo vedado
por andallas namorando
estalo Dios oteando
y assechando.

si desto tiene cuydado
ni punto estara parado.

¶ Que todos en mi lugar
ala par
andan tranfidos damores
los jurados lauradores,
y pastores.

Irmitao.

¶ Este mundo peligroso
sin reposo
nos trae a todos burlados
ciegos mal aconsejados,
desuiados
daquel reyno glorioso
quien puede ser mas dichoso
ni gozolo
que tener pnesto el querer
el amor y su poder
sin torcer
neste niño muy gracioso
puerto de nuestro reposo.

¶ Quien se viere sojuzgado
y apretado
de mundano pensamiento
contemple su nacimiento
quan contento
lo vera desnudo hechado
delos frios trespasado
y adorado
delos brutos animales
luego oluidara los males
desiguales
que le presenta el peccado
Gre. Peccado es ser namorado

¶ Entra

¶ Entra hum caualeyro q
vinha em companhia dos
reys Magos, & diz.

¶ Mantega Dios los señores

Ir. Dios loores

Va. Soncas vengaes nora buena
tu abayxa la melena,

Gre. nho me pena

Ca. Dizidme amigos pastores
sois sabidores

se yre por aqui bien
para el lugar de Belem

Gre. Yo alla voo ado vais
y ando asmo como andaís

Valerio.

¶ Andad señor por aqui
o por alli

Ca. Mira bien pastor que dizes.

Va. Enfrente delas narizes

a perdizes
andareis prometo ami.

Ca. Que linage tan bestial
animal

este bruto pastoriego.

Va. Doy a ravia el palaciego,

por san pego

que quiças por vuestro mal,

Irmitão

¶ Todala descortesia

es villania,

senhor de donde sois vos

Ca. Darabia. Ir. Bedigaos dios

Gre. Arabio fós.

Ca. Si, y perdi la compania

de vna gran caualleria
que venia

A tino tras duna estrella

y ellos van empos della

sin perdella.

y alcançarlos queria,

y fortuna me lo desuia

Irmitão

¶ Y adonde van si sabeis.

Ca. Van tres reys

adorar con sentimiento

y muy grande acatamiento

el nacimiento

del senhor de todas greis

En nuestra tierra sabreis

si quereis

que desde Ballan se vellaua

la señal que se esperaua

el nacimiento que veis

del señor de nuestras leis.

Gregorio.

¶ Dezid señor que estrella era.

Ir. Quien la viera.

Ca. Es muy reluziente estrella

y vn niño en medio della

muy mas que ella

reluziente en gran manera.

vna cruz en su cimera

por bandera.

Gre. Donde se vio tal señal

Ca. Del monte vitorial

Ir. O diuinal

vitoria muy verdadera

de nuastra culpa primera

¶ O propheta Elaias

bien dezias

LIVRO PRIMEYRO.

lleuantate a ser alumbrado.

Hierusalén visitado

y acatado.

Recibe tus alegría

que la gloria del Mesías

que querias.

sobre ti es ya venida,

y los reys de gran partida

nobrecida

nel resplandor de tus dias

en tus tierras los verias

¶ Dáuid nel psalmo setenta.

y vno cuenta

Reys de Tarsis y Saba

y de Arabia verna

con humilda.

muy gran compañía sin cuenta

Adorar sin mas afrenta

muy contenta,

Ca. Doro lleuan gran presente

encenso, mirra excelente

humilmente

Va. Mira bien Gregorio, atenta

este senhor quere cuenta,

Gregorio.

¶ Cauallero rellator.

yo peccador

villano, nescio bestia.

no pensé que herades tal

y hable mal,

de que tengo gran dolor

Ca. Yo te perdono pastor.

¶ Aparecem os tres Reys

Magos cantando o vilan-

cere seguinte.

¶ Quando la virgen bendita

lo pario

todo mundo lo sintio.

¶ Los choros angelicales

todos cantan nueva gloria

los tres reyes, la vitoria

delas almas humanas

en las tierras principales

se sono

quando nuestro Dios nascio.

Laus Deo

¶ E cantando assitodos juntamente, offerecem os Reys

seus presentes. E assi muyto alegremente cantando se

vam. E acaba em breue, porque nam ouue

espaço pera mais.

¶



A Obra seguinte foy representada aa dita Senhora no mosteyro Denxobregas nas matinas do Natal. Trata-se nella da presunçam da Sebila Casandra, que como por espirito prophetico soubesse o misterio da encarnaçam, presumio que ella era à virgen de quem o Senhor auia de nacer. E com esta opiniã nunca quis casar. A qual Casandra entra em figura de pastora dizendo.

B ij Casan-

LIVRO PRIMEYRO.



Cassandra.

Q Vié mete ninguno andar
ni porfiar
en casamientos conmigo.
pues seame Dios testigo
que yo digo
que no me quiero casar,
qualsera pastor nacido
tan polido
A hotas que me merezca
alguno ay que me parezca:
en cuerpo, vista, y sentido.

Q Qual es la dama polida
que su vida
juega pues pierde casando,
su libertad cautiuando
otorgando
que sea siempre vencida.
Destrada en mano a gena
siempre en pena
abatida y sojuzgada

y piensan que ser casada
que es alguna buena estrena
Salamon.

Q Cassandra Dios te mantenga
y yo venga
tambien mucho norabuena
pues te veo tan serena
nuestra estrena
ya por mi no se de tenga,
y pues ya que estoy y aqua
bien fera
que diga a que soy venido
y tanto estoy de ti vencido
que creo que se hara.

Cassandra.

Q No te entiédo. Sa. Anda ven
que por tu bien
te embian a llamar tus tias
y luego daqui a tres dias
alegrias.

ternas tu y yo tambien.

Ca. Que me quieré. Sa. q me veal
y me creas
para hecho de casar.

Ca. Lo que dahi puedo pensar
quellas o tu deuaneas.

Salamon.

Q Somos parientes, o que,
bien se vee

que soy yo para valer
tal, que juro a mi poder
que de no ser
ni esta paja me dee.

Yo soy bien aparentado
y abastado
valiente zagal polido

y aun estoy medio corrido
de auer aca llegado.

¶ Anda si quieres venir.

Ca. Sin mentir
tu estas fuera de ti.

lo que te dixe hasta aqui
sera ansi

aun que sepa de morir.

Sal. No me vées. Ca. bien te veo.

Ca. No te creo

pues no quieres. Ca. note quiero

Sal. Casamiento te requiero.

Ca. Ya primero

dixe lo que es mi desseo.

Salomon.

Que medizes. Ca. Yo te digo

que conmigo

no hables en casamiento,

que no quiero ni consiento

ni con otro ni contigo.

Sal. Quieres tu estar a cuenta

Y en esta afrenta

tengo contigo destar.

no me quiero cautiuar

pues nasci horra y elenta.

Salomon.

¶ Tu tia misma me hablo

y prometio

muy chapado casamiento

Ca. Otro es mi pensamiento

Sal. Pues yo siento

que bien te merezco yo

y por esso vine aqua

Ca. Salomon.

Bien estas

Sal. Segun el tu no querer
a mi ver

otro amor tienes alla.

Ca. Salomon.

¶ No quiero ser desposada

ni casada

ni monja ni hermitaña

Salomon.

Dime ques lo que te engaña

que esta saña

empleas mal empleada

toma consejo conmigo

o contigo

quando sin passion te veas

y mira lo que desseas

que razon trae consigo.

Ca. Salomon.

¶ No pierdas tiempo conmigo

ya te digo

bien clara mi intencion.

Salomon.

Quien te viesse el coraçon

por mirar mi enemigo

y saber porque razon.

Ca. Salomon.

No tomes desto passio n

ni alteracion

pues que no desprecio a ti

mas nacio quando naci

comigo esta opinion

y nunca mas la perdi.

Salomon.

¶ Que te hizo el casamiento

es tormento

que se dá por algun furto
Ca. Y aun por esso le furto
 porque es curto
 su triste contentamiento
 muchos dellos es notorio
 purgatorio
 sin concierto ni templança
 y si algun bueno se alcança
 no es medio plazentorio.

¶ Veo quexar las vezinas
 de malinas
 condiciones de maridos
 vnos de ensoberuecidos
 y aborridos,
 otros de medio gallinas,
 otros llenos de mil celos
 y recelos
 siempre aguzando cuchillos
 sospechosos, amarillos
 y malditos de los cielos.

¶ Otros a garçonear
 por el lugar
 paunando tras garçetas
 sin de xar blancas ni prietas
 y reprietas,
 y la muger sospirar
 despues en casa reñir
 y groñir,
 y la triste alli cautiva
 nunca la vida me bina
 si tal cosa consentir.
 ¶ Y pues eres cuerdo, y sientes
 paramientes

müger, quiere dezir moleja,
 es ansi como vna oueja
 en peleja
 sin armas, fuerças, ni dientes,
 y si le falta sentido
 al marido
 dela razon y virtud
 ay de tierna juventud
 que en tales manos se vido.

¶ Salamáon.

¶ No foy deßos ni sere,
 por mi fe
 que te tenga en bolloritas.

Ca. Y con floritas
 pienas que mengañare,
 no quiero verme perdida
 entristecida
 de celosa, o ser celada
 tiste a fuera, no es nada
 pues antes no ser nacida.

¶ Y ser celosa es lo peor
 que es dolor
 que no se puede escusar
 delos vientos haze mar
 y afirmar
 que el blanco es dotra color,
 delas buenas haze malas
 con sus falas
 y delos sanctos ladrones,
 no quiero entrar en pasiones
 pues bien puedo escusarlas

Salamón.

¶ Do seño ay, no ay celuras
 sino holguras

quel feso todo bien da.

Cafandra.

elo es, no yr alla.

Salomon.

Calla ya

que te recelas a escuras.

Cafandra.

Allende deffo fu dores

y dolores

de partos, llorar de hijos,

no quiero verme en letijos

pormas que tu me namores

Salamon.

Yo voy llamar al aldeá

Heruthea

y a Peresica tu tia

y a Cimeria, y tu porfia

delante dellas f: vea.

Cafandra.

Ya mi que se me da,

quien sera

que me case a mi pesar

si yo no quiero casar

a mi quien me forçara.

¶ Canta Cafandra.

¶ Dizen que me case yo

no quiero marido no.

¶ Mas quiero biuir segura

n: sta sierra a mi soltura,

que no cstar en ventura

si casare bien o no.

dizen que me case yo

no quiero marido no.

¶ Madre no fere casada

por no ver vida cantada

o quita mal empleada

la gracia que Dios me dio

dizen que me case yo

no quiero marido no.

¶ No sera ni es nacido

tal para ser mi marido,

y pues que tengo sabido

que la flor yo mela so,

dizen que me case yo

no quiero marido no.

¶ Entra Eruthea, Pere-

sica, & Cimeria com o pa-

stor Salamão em chaco-

ta à maneyra de la-

uradoras, diz

Cimeria à Ca-

landia.

¶ Cymeria.

¶ Que te parece el zagal,

Cafandra.

Ni bien, ni mal.

que no quiero casar no

B iiii

LIVRO PRIMEYRO.

vos otras quien vos metio
que case yo
pues sabed que pienso en al.

Ci. Tu madre en su testamento
no te miento
manda que cases, q̄ es bueno

Ca. Otro casamiento ordeno
en mi seno
que no quiero, ni consiento
Salamon.

¶ Loco consejo has tomado
esto espantado
do se hallo tal desuatio.

Ca. Mi fee en el coraçon mio
yo lo fio
que no vo camino errado,
no quiero dar mi limpieza
y mi pureza
y mi libertad esenta
ni mi anima contenta
por sesenta
mil millones de riqueza.

Perefica.

¶ Si tu madre esto hiziera.

Ca. Bien que fuera.

Pere. Nunca tu fueras nacida.

Ca. Yo quiero ser escogida
en otra vida
de mas perfecta manera.

Eru. Escucha sobrina mia
toda via
no puedes sino casar
y este deues tomar
sin porfiar
ques muybueno en demasia

Casandra.

Como anfi. Eru. es generoso
y virtuoso
cuerdo y bien assombrado
tiene tierras y ganado
y es loado
musico muy gracioso.

Sa. Tengo pumares y vinas
y mil pinas
de rolas pera holgares,
tengo villas y lugares
y mas treinta y dos galinas.

Eruca.

¶ Sobrina este zagal
es real
y para ti estas escogido.

Ca. No lo quiero, ni lo pido
por marido
guarde me el Señor de mal.

Ci. Tu no ves como es hōrrado
y soslegado
quanto otro lo sera

Ca. Que se yo si se mudara
o que hara
quando se vea casado.

¶ O quantos hahi solteros
plazenteros
de muyblandas condiciones
y casados son leones
y dragones
y diablos verdaderos
si la muger de sesuda
se haze muda
dizen que es bona perefrida
si habla, luego es herida

y esto nunca se muda

Salamon.

¶ Muy enterriada estaa
bien lera

que no le digamos mas
pues tu tarrepentiras
y querras

y el diablo no querra.

Eru. Muy mas ayna quica
se hara

si la firuieses damores.

Sa. Que moça para fauores
no veis que repuestas da.

Perefica.

Si tus rios allegassen
y le hablassen

que son hombres entédidos

Ci. Pardios son, y bien validos
y sentidos

bien se yo que lo acabassen.

Sa. Quierolos yr a llamar
al lugar

veremos esto en que para

aun quella se declara

por tan cara

que ha de ser dura darmar.

¶ Entram Salamão, & Moy
sem & Abraham, cantando
todos quatro de folia, a car-
tiga seguinte.

¶ Sãfosa estaa la niña

ay Dios quien le hablaria,

Volta.

¶ En la sierra anda la niña

su ganado a repastar

hermosa como las flores

sañosa como la mar,

sañosa como la mar

estaa la niña

ay Dios quien le hablaria.

Abraham.

¶ Digo q̃ esteis norabuena,
por estrena,

toma estas dos manijas.

Moy. Y yo te doy estas fortijas
de mis hijas.

Esa. Yo te doy esta cadena

Sa. Dartia yo bien se que,
mas no see

quanto puede aprouechar.

Eru. Muchas cosas haze el dar
como contino se vee.

Calandra.

¶ Tengome de captiuar
por el dar

no me engaño yo ansi

yo digo que prometi

solo de mi

que no tengo de casar,

Moy. Blasfemas q̃l casamiêto
es sacramento

y el primero que fue,

yo Moysen te lo dire

y contare

donde vuo fundamento.

¶ Enel principio erio
y formo

LIVRO PRIMEYRO.

Dios el cielo y la tierra
con quito enello se encierra
mar y sierra
de nado lo edifico
era vacua y vazia
y no auia
cosa por quien fuesse amado
el spirito no criado
sobre las agoas luzia.

¶ Fiat luz luego fue hecha
muy prehecha,
sol, y luna, y las estrellas
criadas claras y bellas
todas ellas
por regla justa y derecha
al sol diole compañera
por parcera
devna luz ambos guarnidos
dominados y medidos
cada vno en su carrera

Hagamos mas dixo el señor
criador
hombre a nuestra semejaça,
angelico en la esperanza
y en liança
y delo terrestre Señor.
Luego le dio compañera
en tal manera
de vna gracia ambos liados
dos en vna carne amados
como si ambos vno fuera

¶ El mismo que los crió
los casó

y trato el casamiento
y por su ordenamiento
es sacramento
que al mundo estableció
y pues fue casamiento
el primero
y es ley determinada
como estas tu embirrada
diziendo ques captrierio.

Cafandra.

Quee, quando Dios los hazia
y componia
enessos tales no hablo.
mas naquellos que el diablo
en su retablo
haze y ordena cada dia
por cobdicia los ayunta
y no pregunta
por otra virtud alguna
y depues que la fortuna
los enfuna
toda gloria le es defunta.

¶ Si yo me casalle aora
dende a vna ora
no querria ser nacida
no tengo mas de vna vida
y sometida
dix, Cafandra rirte a fuera,
marido, ni aun soñado
ni pintado
no cureis de porfiar
porque para bien casar
no es tiempo concertado.

Abrahão.

¶ Y si cobras buen marido
comedido

y nunca apasionado

Ca Nunca, estaes muy errado
padre honrrado
porquesso nunca se vido,
como puede sin pafsion
y alteracion
conferuase el casamiento
mudase el contentamiento
en vn momento
en contraria diuision.

¶ Solo Dios es perfeccion
sin razon
si verdad quereis que hablen
q̃l h̃bre todo es mudable,
y variable
por humanal compriñion
Pero yo quiero dezir
y descubrir
porque virgen quiero estar,
see que Dios ha de encarnar
sin dudar
y vna virgen ha de parir.

Erutea.

¶ Eſſo bien melo ſee y o
y cierta ſoo
que nun preſepe ha de eſtar
y la madre ha de quedar
tan virgen como nacio,
tambien ſee que de paſtores
labradores
ſera viſto y de la gente
y le traſeran preſente
de Oriente
grandes Reys y ſabedores.

Cimeria.

¶ Yo dias ha que he ſoñado
y barruntado
que via vna virgen dar
a ſu hijo de mamar
y que era Dios humanado
y aun depues me parecia
que la via
entre mas de mil donzellas
con ſu corona deſtrellas
mucho bellas
como el ſol reſplandecia.

¶ Nunca tan glorificada
y acatada
donzella ſe pudo aſmar
como eſta virgen vi eſtar
ni ſu par
no fue ni ſera criada,
del ſol eſtaua guarnida
percebida
contra Lucifer armada
con virgen arnes guardada
atauiada
de malla de ſancta vida.

¶ Con leda cara y guerrera
plazentera
el reſplandor piadoſo
el yelmo todo humildoso
y mater Dei por cimera,
y el niño Dios eſtaua
madre madre a boca llena
los angeles gratia plena
muy ſerena

y cada vno la adoraua.
¶ Dziendo roſa florida
eſclarecida

madre de quien nos erio
loado aqueſque nos dio
reyna tan ſanta nacida

Eru. Perſeſco, tu no dezias
que ſabias
deſta virgen y ſu parto.

Pere. Mi tee dello ſee bie harto
y reharto

llena eſtoy de profecias.

¶ Empero ſon de dolor
que el Señor
eſtando a vezes mamando
tal via de quando en quido
que no mamaua a ſabor
vna cruz le aparecia
que el temia

y lloraua y ſoſpiraua
la madre lo halagaua
y no penſaua
los tormentos que el via.

¶ Y començando a dormir
veya venir

los açotes con denuedo
eſtremeçia de miedo
y no puedo
por aora mas dezir.

Ca. Yo tengo en mi fantaſia
y juraria

que de mi ha de naſcer
que otra de mi mereſcer
no puede auer
en bondad ni hidalguia.

Abrahão.

¶ Ya Caſandra deſuarii.

Eſa. Yo diria
queſtaa muy cerca de loca

y ſu cordura es muy poca
pues que toca
tan alta del corteſia.

Sa. El diablo ha dacerçar
a caſar

por mi alma y por mi vida
que quien la viera ſabida
y tan leyda
que ſe pudiera engañar.

¶ Caſandra ſegun q muestra
en la reſpueſta

tan fuera de conelution

tu loca, yo Salamon

dame razon

que vida fuera la noſtra

Ca. Aun en mi ſelo eſto

que ſoy yo

Ela. Callate loca perdiſta

que deſta madre eſcogida

otra coſa ſe eſcuiuo.

¶ Tu eres della el reues

ſi bien ves

porque tu eres humoſa

loberuta, y preſumptuoſa

que es la coſa

que mas deſuiada es,

La madre de Dios ſin par

es de notar

que humildofa ha de naſcer

y humildofa conceber

y humildofa ha de criar.

¶ Las riberas y verduras

y freſcuras

pregonan ſu hermoſura

la nieue la ſu blancura

limpia y pura

mas que todas criaturas,
lirios, flores, y rosas
muy preciosas
procuran de semejarla
y en el cielo no se halla
estrella mas lumiosa.

¶ Ante secula loada
preseruada
antes reyna que nacida
eternalmente escogida
muy querida
por madre de Dios guardada
por virtud reyna radiofa
generosa
por gracia emperadora
por humildad gran señora
y hasta aora
no se vio tan alta cosa.

Esaias.

¶ El su nombre es Maria
que desuía
de ser tu la madre del
y del hijo Emanuel.
manteca y miel
comera como yo dezia.

Abra. Dos mil vezes lo dezias
que el Mefsias
sera Dios biuo en persona
y aun te juro a mi corona
ahotas que no mentias.

Moyse.

¶ Y tu tambien Salamon
buen garçon
los cantares que hazias
todos eran profecias
que dezias

della y de su perfeccion
fermosa mea, columba mea
quien te vea
de vista o a sentido
gozese por ser nacido
por fuerte zagal que sea.

Abrahão.

¶ Si ouiessemos de declarar
y platicar
quanto della estia escrito,
seria cuento infinito
que el spirito
no puede considerar
todo fue por fetizado
por mandado
da quel haze dor del mundo
hasta aquel dia profundo
no segundo
mas postrero es deuulgado.

Erutea.

¶ Desso profeto Africana.

Pere. Y tu hermana
desso juyzio hablaste
escriuiste y declaraste
quanto baste
para informacion humana
pero quando ha de ser
es de saber.

Eru. Las señales os dire
porque las see
muy ciertas y bien sabidas.

Pere. Ansi Dios te de mil vidas
que las digas
y yo te lo seruire.

Frutea.

¶ Quando Dios fuere offendido

LIVRO PRIMEYRO

y no temido,
generalmente olvidado
no sera mucho alongado
mas llegado
el juyzio prometido.
Quando fuere lealtad
y la verdad
despreciada y no valida
quando vieren que la vida
es abatida
del que sigue la bondad.

¶ Quando vieren que justicia
estaa em malicia,
y la fee fria enechada
y la yglesia sagrada
captiuada
dela tierana cobdicia
Quando vieren trabajar
por flevantar
palacios de mafiados,
y los pequenos men guados
deshollados
no puede mucho tardar.

¶ Y quando vieren perdida
y consumida
la verguença y la razon,
y reynar la presuncion,
nesta sazon
perderaa el mundo la vida:
Y quando mas asegurado
y olvidado
dela fin el mismo sea,
en aquel tiempo se crea
que ha de ser todo abrasado.

¶ Abren se as cortinas onde
estaa todo o aparato do naci
mento. E cantam quatro
anjos.

¶ Ro ro ro
nuestro Dios y redemptor
no lloreis que dais dolor
ala virgen que os pario.
ro ro ro.

¶ Niño hijo de Dios padre
padre de todas las cosas
cessen las lagrymas vossas
no lloraraa vuestra madre
pues sin dolor os pario.
ro ro ro.
no le deis vos pena no.

¶ Ora niño ro ro ro
nuestro Dios y redemptor
no lloreis que dais dolor
ala virgen que os pario
ro ro ro.

Moyse.

¶ Naquel cantar siento yo
y cierto so
que nuestro Dios es nacido,
y llora por ser sabido
y conofcido
que es de carne como yo.

Cime. Yo ansi lo afirmaria
y juraria
que lo denen estar bricando
y los angeles cantando
su diuinal melodia.

Esaías.

¶ Pues vamos lo adorar
y visitar
el rezien nascido a nos,
veran nuestros ojos dos
vn solo Dios
nascido por nos saluar.

¶ Vam cantando em chaco
ta, & chegando ao presepio.
Diz Perefica.

Perefica.

¶ Erutea ves allí
lo que vi
la cerrada flor parida.
Abra. O vida de nuestra vida
guarecida
y remediada por ti,
a ti adoro redemptor
mi señor
Dios y hombre verdadero
santo y diuino cordero
postrimero
sacrificio mayor.

Moyse.

¶ O pastorzico nacido
muy sabido
de tu ganado cuydoso
centra los lobos sañoso
y piadoso
al rebaño enflaquecido,
por la tierna carne humana
nuestra hermana
que nesse briço sospira;
que nos liures de tu yra

y las animas nos sana.
Salamon.

¶ Que oracion Dios te haran
que diran
o gran rey desde niñito
per natureza bendito
infinito
ab eterno capitan.
de celeste imperio heredero
por entero
de deidad coronado,
adorote Dios humanado
y por nos hecho cordero.

Esaías.

¶ Adorote sancto Messias
en mis dias
y para siempre te creo
pues con mis ojos te veo
en tal asseo
que cumples las profecias,
niño adoro tu alteza
con firmeza,
y pues no tengo desculpa
a tus pies digo mi culpa
y confesso mi flaqueza.

Casandra.

¶ Señor yo de ya perdida
nesta vida,
no te oso pedir nada
porque nunca di passada
concertada
ni deuiera ser nacida
virgen y madre de Dios
a vos a vos
corona delas mngeres
por vuestros siete placeres
que quieras regar por nos,

LIVRO PRIMEYRO.

Cimetia

¶ Espejo de generaciones
ynaciones
de Dios hija madre y esposa
alta reyna gloriosa
espaciosa
cumbre de las perfecciones.
O estrada en campos llanos
de humanos
sopiros a ti corrientes
oy dora de las gentes
encomiendome en tus manos.

Perefica.

¶ Oo clima de nuestro polo
vn bien solo
planeta de nuestra gloria
influencia de vitoria
por memoria
nuestro fino Laureolo.

En. Aue stella matutina
bella y dina,
aue rosa blanca flor
tu pariste el redemptor
y tu color
del parto quedo mas fina.

¶ Acabada assi sua adora-
ção, cantam a seguinte canti-
ga, feyta & entoadapallo
author.

¶ Muy graciosa es la donzella
como es bella y hermosa.

¶ Digas tu el marinero
que en las naues binias,
si la naue, o la vela, o la estrella
estan bella.

¶ Digas tu el cauallero
que las armas vestias
si el cauallo o las armas
o la guerra, es tan bella.

¶ Digas tu el pastorzico
que el ganadico guardas
si el ganado o los valles
o la tierra es tan bella.

¶ Isto baylado de terreiro
de tres por tres. E por despe-
dida o vilancete seguinte.

¶ Ala guerra
caualleros esforcados,
pues los angeles sagrados
a socorro son en tierra,
ala guerra.

¶ Con armas resplandecientes
vienen del cielo bolando
Dios y hombre apellidando
en socorro de las gentes
ala guerra.
Caualleros esmerados
pues los angeles sagrados
a socorro son en tierra
ala guerra.

¶ Laus Deo.

¶ A seguinte



A seguinte representação foy representada em Almey-
rim, ao muy poderoso Rey dom Manoel. Cujá inuengam
he. Que estando nas matinas do Natal. Entram dous pasto-
res cimpres na capella, & estando marauilhados no pontifi-
cal de todas aquellas cousas, entra a Fee que Ihe declara a si-
gnificaçam dellas. Entra primeyro hũ pastor chamado Bras
& vêdo assi aquella festa chama seu companheyro, dizêdo.

LIVRO PRIMEYRO.



Bras.

¶ Benito, aqui estaa la boda.

Beni, Ha, no te lo dixé yo,
juro a diez que alla me vo.

Bras. Aqui estaa la gente toda.

Beni. Quantos que estos zotes son
o cregos, o son personas.

Bras. Mas que monton de coronas.
Bendígalos sancto Anton.

Benito.

¶ Quien supiesse deslindar
qual es crego o sancristan.

Bras. De mil relleas estan.

Beni. Cata, mas ahi que mirar
que señefica esta mesa
con tanta retartanilla.

Bras. Bono es cama a for de villa
chaqueada ala franceza.

Benito.

¶ Cuerpo de sancta pipia
sabes mas que tu ni yo.

Bras.

Yo atel obado esto

de ver tal negrumancia
Sabras me tu rellatar
que declinan estas lumbreras
son candelas o hugueras.

Bras. Nho lo see pronunciar.

¶ Son palos daquel nhatio.
soncas nascen no se donde.

Beni Ni jota no se tesconde
pelletras mas que tu tio.

Bras. O que cosa tan garrida
es aquello que alli estaa

Beni. Y aquello que sera

Bras. Nunca tal vi en mi vida.

¶ Juro a diez mas bouo esto
quel triste que anda en aprito
no te quellotras Benito.

Beni. Mas que tu bobeo yo
no hago sino pensar
maginando nesta fiesta.

Bras. Es aquello cesto o ciesta
o arteza damañar.

¶ Polla caldeyra da agoa benta.
Benito.

¶ Ques aquella sanandija
amarilla incruzijada.

Bras. Sera serpiente eneantada
o es negocio de ygrija
o sabes lo que sera,
donde deslindan los pleytos.

Be. Ternas muy grandes respectos
se Dios la vida te da.

¶ Hide puta como aciertas
y pareces bobillon.

Bras. Estaa quedo nheciarron
siempre andas con gingretas.

Beni. Pelletremos poco a poco
que fénita aqui esta gente
tan alegre y tan contente
quello trado d'alucoço.

Bras.

¶ Aquellas maginas seran.

Beni. Que pegullal tan garrido.

Bras. Parece plado florido
la mañana de san Iuan.

Beni. Hay aqui tanto que ver
que me siento atibobado.

Bras. Quien allara a algun lletrado
que supiera esto entender.

¶ Ven a Fee, & diz Benito.

Benito.

¶ Esta que viene repicada
quello trada ala moisca
nos dira que señefisca
quella deue ser lletrada.

Bras. Y ella haze reuellada.

Beni. Cata, cata como estaa,

Bras. Quien sera que viene aca
es ymagine sagrada.

Benito.

¶ Ha nho plaga a nhestros amos
y nhe pefe nho de nos
que no hizimos los dos
reuellencia quando entramos
llugo llugo te quello tra
bien se puede corregir
tornemonos a salir
y reuellemos ahetas.

Benito.

¶ Tu Bras haras la entrada.

Bras. Mas entremos para par
porque nos cumple arrimar
al dar dela reuellada
comencemos ala vna.

Beni. Tente, tente sobre ti.

Bras. Se tu te piegas ami
diablo, bestia, o vejuna.

¶ La medida bien estaa
las manos tambien pongamos.

Beni. Porque no nhos asentamos.

Bras. El diablo acertaraa

tu no ves como estaa ella.

Bras. Ora ponte tu veremos.

Ben. Cumple q̄ nos debloquemos
y tengamos ojo en ella.

Bras.

¶ Estaa hablado entre dientes
hazes burla del verano.

Beni. Ya se me hincha vna mano
y tu carillo que sientes.

Bras. Las rodillas entomidas
las piernas mestan temblando.

Beni. Ella que estaa imaginando.

Bras. Tiene las mientes perdidas.

Benito.

¶ Lleuantemonos daqui
nhos otros bobos estamos
vamos a ver nhestros amos.

Bras. No me tengo diransi
sepamos desta zagala
quien es, y lo que fénita,
o zagaleja bendita
quien soy vos de tantagala.

¶ No h. blais, pues no sois muda
Beni. Espera ya se levanta.
Bras. Tanta reuellencia tanta
Beni. Iuri a san qué es refesuda
Fee.

Vos outros que demandas
Bras. Nhos otros q os queremos
fi a nhos nos perguntaes
nhos otros no lo sabemos.
Fee.

¶ A diuinal claridade
feja em vosso entendimento
& vos dee conhecimento
de sua natiuidade.
Bras. Mas quié sos vos o quié seres
Fee.

Pastores eu sam a fee.
Bras. Ablenhuncio satan he
fa nhi fee nho see quefes.

Fee.

¶ Fee he crer o que nam vemos
pella gloria que esperamos
amar o que nam comprêdemos
nem vimos nem conhecemos
pera que saluos sejamos.
Bras. Aora lo entiendo menos
rellata effo mas claro
que perjuro a sancto Amaro
que nhi punto os entendemos.
Fee.

¶ Amar a Deos soo a elle
quanto se poder amar
por ser elle singular
nam por interesse del'e.

E se mais queres saber
crer na madre y greja sancta
& cantar como ella canta
& querer o que ella quer.
Beniro.

¶ El que pregunta no hierra
ques aquella encruzijada
que alli estaa tan replicada
que semeja robre en sierra.
Fee.

Aquella he amore da vida.
Bras.
Nodes lind aes como ha nôbre
y que haze alli aquel hombre
puesto y la color perdida.
Fee.

Aquella he a cruz preciosa
pera sempre esclarecida
pera os perigos desta vida
& nao da saluação nossa
O homem se chama Iesu
Messias rey saluador
Deos & homem redemptor
nam sey se o entendes tu,
Deos he seu nome mayor.
Behito.

Vamonos andaca Bras
ya gran rató que aqui estamos
bien coñoces nuestros amos
anda no cutes de mas.
Bras.

¶ Nho sabras primeró di
aquesta gente baldia
se dormieron todo el dia
o que noche es esta aqui.

Beni.

Beni. Ella es noche de alegria
ninguno estaa aqui soñoliento
Fee.

He noyte do nacimiento
em que Deos mostrou seu dia.

¶ He noyte de gram memoria
noyte en dia conuertida
escuridam consumida
com gram resplandorde gloria.
No meo mas lumiosa
que no mundo nunca viste
& descua fria & triste
a mais doce & gloriosa.

¶ O noyte fauorecida
de memorauel coroa
vista de Deos em pessoa
començando humana vida.
Dos anjos toda cercada
dos elementos seruida
do padre & filho escolhida
do Spirito sancto espirada.

Bras.

¶ Que nho os entiendo nho
nhi see que cosas hablais
si mas no lo aclarais
como me staua, me esto,
si es noche de nauidad
essa es otra sauandija
mas no veo en nuestra ygrija
esto ansi como aqui estaa.

Fee.

¶ Aueis de crer firmemente
tudo quanto vos disser

os que saluos quereis ser
naquesta vida presente.
Crede o sancto nacimiento
ser Deos de virgem nacido
verbo de Deos concebido
pera nouo testamento.

¶ E que a virgem gloriosa
ficou tal como naceo
& sem dor apareceo
a nossa flor preciosa.
Deos em toda perfeçam
homem pera padecer
& tirar a Lucifer.
toda sua jurdiçam.

Bras.

¶ Que años ha que aquecio.
Fee, Mil & quinhentos & dez.
Bras. Y aora n hace otra vez
de mil años saci do
quiça si el hombre alla fallara.
Fee. Tanto monta se agora
contemplares aquella ora
como sagora passara.

¶ Pastor faze tu assi,
começa de imaginar
que ves a virgem estar
camo si estiuessse ahi
E esta virgen muy ornada
de pobreza gnarnecida,
de rayos esclaracida,
de joelhos humilhada

¶ E que ves diante della

LIVRO PRIMEYRO.

Hum menino entam nacido
filho de Deos concebido
naquelle sancta donzella.
Vee o menino chorar
& a Senhora affligida
sem ter cousa nesta vida
nem panos pera o pensar.

¶ Na mangedoura metido
em pobre palha chorando
& os anjos embalando
o menino entanguecido

Bras Conesso se macordo
que quando pario mi amã
chapuzada alli enla cama
todos los huevos comio.

¶ E tu Benito. Be. maginaua
que era aquello bien de ver
ver a nuestro Dios nascer
y enesto mespipitaua.
Dezidnos señora vos
porque tan pobre nhascia
todo el mundo n ho tenia
por fuyo, pues era Dios.

Fee.

¶ Por mostrar que a pobreza
actual & spiritual
he o toque principal
da celestial riqueza.
Porq he porta da humildade
caminho da paciencia
orto da sancta prudencia
esteo da sanctidade.

¶ He abrigo dos cuidados
& de mundanas mudanças
forra de vãs esperanças
dos homês desesperados.
Da fortuna vencedora
daduerfidades isenta
nao segura na tromenta
que tem porto cada ora.

¶ Por tanto virgem real
per geraçam generosa
foy a mais pobre & humildosa
de todo genero humanal.
E assi o verbo do padre
exce ancila concebido
pobre, humilde, foy naci
bem parecido aa madre.

¶ Sentindo nossa miseria
choraua o sancto menino
cuberto o señor benigno
daquella fraca materia.
E porque elle he dado a nos
cujo imperio he eternal
faz esta corte real
a festa que vedes vos.

¶ Vos outros tambem cantay
per vosso vso acostumado
como la cantas co gado
ambos de dous comecay.

Bras. Cantiquemos por sam Polo
Ben Abrenhuncio nos a malo
ora pues teme este palo
veras como canto solo.

¶ Nho nho nho nho nho nho
nho nho nho
que nho que nho.

¶ Que no qui-ro estar en easa
nho me pagan mi soldada
nho nho nho que nho que nho

¶ Nho me pagan mi soldada
nho tengo sayo ni laya
nho nho nho, que nho que nho

¶ Ha Syluestre. Syl. Heme aqui
Bras.

Ado diablo estauas.

Syluestre.

Bien ohi lo que hablanas
y aun efforra que esta ahi.

Bras.

Viste tanto zote ya
no ha poder q̃ nho tassombies
Syluestre.

Maas ha cregas q̃ nha hombres
mas a nhos que se nos da.

¶ Yo y estos tres compañeros
pues que es noche dalegría
cantaremos melodía
mejor que quatro gayteros.

Bras.

Vos prehecha fee sagrada
vida de nuestro consuelo
pues nos mostrastes el cielo
seas por siempre loada.

¶ Cant'm quatro voces
hũa enfellada que veyo de
França, & assi se vam con
ella, & acaba a obra.

¶ Laus Deo:



¶ Auto dos quatro Tempos.



¶ Esta seguinte obra se chama dos quatro tempos, foy representada ao muy nobre & prospero Rey dom Manoel, na cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua, na capella de Sam Miguel, per mandado da sobredita senhora sua yrmã nas matinas do Natal.

¶ Figuras do auto.

¶ Serafim, Veram, Inuerno, Estio, Outono, Iupiter.

¶ Entra o Serafim dizendo ao Arcanjo & dous anjos que vem com elle.

N Veuo gozo, nueua gloria
criada en el seno eterno
es llegada
gran mudança, gran vitoria
por nuestro Dios sempiterno
nos es dada
la clara luz anciana
mudada hecha moderna
en nueuo traje
y la bondad soberana
se alegra en la edad tierna
sin vltirage.

¶ Nuestro gozo se acrecienta
nuestra gloria va pujando
neste dia
y la infernal serpiente
ya priuando va del mando
que tenia
los secretos abraçados
muy mas que puedo deziros
renelados
las pazes son acabadas
y los antigos sospiros
son cessados.
¶ Ya el mundo tenebroso
relumbra por las alturas

do salio
por quel obrador poderoso
exalço las criaturas
que crío
la clara obra infinita
infinitamente obrada
y obradora
quiso su bondad bendita
que fuesse manifesta da
neste ora
¶ Pues vamos le a ver nacido
veremos como estaa puesto
el infinito
de humana carne vestido
de huesos, nieruos compuesto
tamanito,
veremos como se muestra
rezién nacido daora
poco ha
veremos la reyna nuestra
nuestra gran superiora
qual estaa.
¶ Vamos ver pulchra y decorada
como estaa clara y lumbrosa
descansada
vamos ver nuestra Señora
la mas bella y graciosa

LIVRO PRIMEYRO.

desposada
vamos ver la clara filla
eternalmente guardada
en alto grado

vamos ver la sin manzilla
vamos ver la preservada
de peccado.

¶ Emperatriz soberana
de todo cuento del vilo
angelical
reyna del cielo a la llana
señora del parayso
terrenal,

la gran princesa
dette valle lacrymoso
donde mora
la gran duquesa muy alta
dela paz y del reposo
desde aora.

¶ Vamos ver con que dözellas
con que galas, con que arcos
la hallamos
la madre delas estrellas,
cumbre de nuestros deseos
que esperamos
lleguemos darle loores
vamos servir su alteza
esclarecida
que no terna seruidores
segun siempre amo pobreza
en esta vida.

¶ Chegando todas quatro
figuras s. o Serafim, anjos,
& arcanjo ao presepio ado-

ram o Senhor cantado o vi
lancete seguinte-

¶ Ati dino de adorar
a ti nuestro Dios loamos
ati señor confesamos
sanctus, sanctus sin cessar.

¶ Tomenlo Dios eternal
omnis terra honrra ati
tibi omnis angelij
y el choro celestial
pues ques dino de adorar
cherubines te cantamos
archangeles te bradamos
sanctus, sanctus sin cessar.

¶ Ed pois da adoraçãodos
Serafins, &c. vem os qua-
tro tempos, & primeyra-
mente vem hum pastor que
significa o inuerno, & vem
cantando

¶ Cantiga:

¶ Mal aya quien los embuelue
los mis amores
mal aya quien los embuelue,
Fala,

¶ Ora pues eya rauriar
grama de val de fogar
que nho ay pedernal
ni parejo de callentar,
vienta mas rezio que vn fi esse

de parte del regañon.
enfriame el coraçon
que nho ama como suele.
Mal aya quien los embuelue.

Fala.

¶ La lluvia como desgrana,
doy a raiua el mal tempero
aquesto no lliena apero
para que llegue a mañana
mal grado aya la nieue
que mis amores triste yo
quando yo mas firme esto
no los hallo como suele
Mal aya quien los embuelue.

Fala.

¶ Las vias trayo perdidas
los pies llenos de frieras
mil raiuas de mil maneras
trayo en el cuerpo metidas
tengo el yelo en los huesos
muerense me los corderos.

Canta.

Los mis amores primeros
en Seuilla quedan presos
los mis amores
mal aya quien los embuelue.

¶ O que fiasca nebrina
granizo, lluvia, ventisco
todo me pierdo a barrisco
el cierço me desatina
mis ouejas y carneros
de niebla no see ques dellos.
En Seuilla quedan presos
per cordón de mis cabellos
los mis amores.

mal aya quien los embuelue.
¶ Todo de frío perece
las aues todas se fueron
las mas dellas se sumieron
que nenguna no parece.
ni Cigueñas, ni Milanos
ni Patoxas, Xirgueritos
Tortolas y paxaritos
y mis amores tamaños.

Canta.

En Seuilla quedan ambos
los mis amores
mal aya quien los embuelue.

¶ Hideputa que tempeio
para andar enamorado
repicado y requebrado
con la hija del herrero
los borregos de mis amos
la burra, hato, y cabaña
con la tempestad tamaña
no see ado los dexamos.

Canta.

En Seuilla quedam ambos
sobre ellos armauan bandos
los mis amores,
mal aya quien los embuelue.

¶ Quiero me echar a dormir
ver si puedo callentar.
ora pues, ey a raiuar
que no tengo de morir
por mal trajo que me des,
no ma de matar desmayo.
O quien mora ca mi sayo
para cobrirme estos pies.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Viram cantando.

¶ En la huerta nasce la rosa
quiero me yr alla
por mirar al Ruyseñor
como cantaua

¶ Afuera, afuera nublados
nebrinas y nentisqueros
reuerdeen los vteros
los valles, sierras, y prados
reventado sea el frio
y su nhatio.

Salgan los nuevos vapores
pintese el campo de flores
hasta que venga el estio.
por las riberas del rio
limones coge la virgo
quierome yr alla
por mirar al Ruyseñor
como cantaua.

¶ Sufo, sufo los garçones
anden todos repicados
namorados requebrados
renouar los coraçones:
agora reyna Cupido
desque vido

la nueva sangre venida,
aora daa nueva vida
al namorado perdido.

Limones cogia la virgo
para dar al su amigo
quierome yr alla
para ver al Ruyseñor
como cantaua.

¶ Como mestiendo a plazer
o hidedputa zagal
que tiempo tan natural

para no adoleſcer:
quantas mas vezes me miro
y me remiro
veome tan quillotrado
tan lluzio y bien asombrado
que nunca lazer me tiro
Para dar al su amigo
en vn sombrero de ſirgo,
quierome yr alla, &c.

¶ Las ouejas colmeneras
ya mezuñen los oydos
paciendo por los floridos
las flores mas plazereras.
Quan granado viene el trigo
nuestro amigo

que pese a todos los vientos
los pueblos trae contentos
todos estan bien conmigo.

¶ El ſol que eſtana ſomido
partido deſte orizon
ſe ſube a ſeptentrion
eneſte tiempo garrido.
por eſſo vengo florido
engrandecido
dando mal grado a Henero
Geminis, Toro, y el Carnero
me traen loco perdido.

¶ Hago claras las riberas
el frio echo en las fuentes,
el tomillo por los montes,
huela de dos mil maneras.
La luna quan clara ſale
ſine vale

tengo tres meſes floridos,
y deſpues deſtos complidos
es por fuerça que me calle.

¶ Entra o Estio, hũa figura
muyto longa & muyto en-
ferma, muyto magra, com
hũa capella de palla dicen-
do:

Estio.

¶ Terrible febre y fímera
ctica, y fiebre podrida
me traen seca la vida
acofandome que muera.
Dolor de mala manera
trayo en las narizes mías,
no duermo noches ni dias,
ardo de dentro y de fuera

¶ La boca tengo amargosa
los ojos trayo amarillos,
flacos, secos los carrillos,
y no puedo comer cosa.
La sed es cosa espantosa,
la lengua blanca, sedienta,
la cabeça matromienta
con callentura rauiosa.

¶ Mi calma perseuerada,
mis dias duran mil años,
los calores son tamaños
que es cosa descompañada
El agoa toda ensecada,
poluorosos los caminos,
los melones y pepínos
hazen dolencia dobrada.

¶ Cancer, Virgo, y el Leon,

los registros de mis dias
saben las coleras mías
y las flemas quantas son.
Tambien saben la razon
daquesta mi callentura,
y porque quiere ventura
que tenga siempre tesson.

Verão.

¶ Oo hídputa que asseo,
a que veniste mortaja,
siempre vienes hazer paja,
todo quanto yo verdeo.
Como vienes luengo y fêo
y chamuscado el carrillo,
seco, flaco, y amarillo
vestido de mal asseo.

¶ Oo mal logrado destio
a que vienes, vete vete,
no estio, mas hastio.

Estio. Calla calla verdolete
que bueno es el tiempo mio
porque assea tus locuras
tus vanas flores y rosas
y otras cosas curiosas
que en ti no son seguras.

Verão.

¶ Este que viene quien es.
Inuérno. El otono por mi vida.
Otono. Ora norabuena esteis.
Verão. Buena sea tu venida.
Otono. Todos juntos que hazeis

Verão.

Yo bien tengo trabajado
y este cara dahoçado
me seco quanto aquí veis.

LIVRO PRIMEYRO

Outono.

¶ Ya todo estaa madurado
yo vengo a coger el fruto.

Verão. Pues si tu no hallas mucho
este Estio lo ha estragado.

Outo. Muy bien estaa Dios loado.

Inuern Abellotas no nacieron.

Verá Muchas fructas se comieren
en estotro mes pasado.

Outono.

¶ No quedo fructa ni nada
ni hojas no las veras.

tu verano de oy a mas
acogete a tu mesnada.

Tu Estio a tu posada
cura bien tu callentura

que se viene la friura
ternas quartana doblada

Entra Iupiter. & diz.

¶ Oo tu Gigantea diosa
delante la ligereza

de Boreas

toda la tierra atrauiessa.

daa combate ala tristeza
do la veas.

Di al resto de Eneas

prosperada Romulana
gran senhora

que haga fiestas las peleas

pues que Latonio y Diana
oy adora.

¶ A clara Febo lumbroso

los passos peligrinantes

que camino,

porque el tiempo mentiroso

delos dioses triumphantes
pierde el tino.

No se vfaa ya mas

venerar templo a Diana
ni a Iuno,

ni se veraa ni veraas

estar Febrea vana

nel trebuno.

¶ Ni Apolo se veraa
ni los Bacos adorados

de Romanos,

ni el Hymeneo seraa

padrino de los calados
Persianos.

Ni las nimphas agoreras
traeran aguas por ruegos

delas gentes,

ni las hadas hechizeras

mostraran fengidos fuegos
de serpientes.

¶ Eneyades y Dianas

las Priades caçadoras

y Neptuno,

y las tres deefas Troyanas

dexaran de ser senhoras
de consuno.

y la Ramusa donzella

decida de su castillo

con vitrage,

y todas estas con ellas

daran al niño chequillo

el menage.

¶ La nueua Ifante Saphos

subio al monte Parnaso
con aliño.

de traer en tierra Dios
de los alpes en lo ralo
hecho niño.

La qual Ifante gloriosa
en la Chastalia fuente
se baño.

porque siendo generosa
humildosa por el monte
se sobio.

¶ La muy escura vision
de la caueria Saturna
con las vidas

de las hijas de Monjergon
y de la deesa Noturna
son lumidas.

Los veninos ponçonhosos
que de medusa salieron
goteando,

sus auetos tanto dañosos
quando tal mysterio vieron
van cessando.

¶ La Hechene venenosa
& aquella Estes laguna
inferenta

des daora temerosa
esta su boca importuna
de contenta

Creo que vio los bramidos
de los viejos ancianos
dalegría,

porque oy son abatidos
los infernales tiranos
neste dia,

¶ Todos van oy adorar
al criador poderoso
ques nacido,
las aues con su cantar
y el ganado seluinoso
con bramido.

Los Saluaginos bestiales
con olicorne pandero
dan loores,
y los brutos animales
adoran aquel cordero
y los pastores.

Pues q̄ hazeis tiēpos hermanos
descuydados del amor
del que nacio,
lleuantad todos las manos
vamos ver aquel Señor
que nos crio.

Inuer. No dezis se puedo yo
no veis que estoy regañando
del tempero.

Verão. Quantes yo sudando esto.

Estio. Fiebres me tienen cansado
pero no os dire de no
que verlo quiero,
Inuerno.

¶ Oo Iupiter, si en tu ventura
topassemos alla huego, luego
holgaria.

Iupi El criador y creatura
es el mundo y es el huego
y el lo embia.

Estio. Aquesta dolencia mia
le tengo dencomendar
de coraçon.

LIVRO PRIMEYRO

Verão. Yo cantare dalegría
Outono. Começemos a cantar
vna cancion.

¶ Atee chegarem ao presé-
pio vam cantando húa can-
tiga Franceza, & diz.

¶ Hay dele noble
villa de Pariz.

Iupiter.

¶ Alto niño en excelencia
yo vengo delas alturas
a te adorar,

y traerte obediencia
de todas las criaturas
sin saltar

De toda la redondeza
sin saltar digo ninguna
se ayuntaran,

y adorar tu grandeza
tu diuinidad sola vna
me embiaran.

¶ Diana y Febo lumbroso,
Mars, Mercurio, Venus, Iuno,
donde moran,

y Saturno venenoso
todos juntos de confuso
te adoran.

Castos y polas junidas
y todo el circulo galaxo
y cristalino,

y las Plades lozidas
te adoran en este baxo

de continuo.

¶ Planetas, fixas estrellas
y ala estrella Orion
y la canina,
la mayor y menor dellas
con immensa deuocion
se te inclina.

Y el tu cielo Etereo,
circulos, y zodiaco,
y Arturo fino,
reconocen tu asseo
no segun el cuerpo flaco
mas deuino

¶ El monte de Ipolmoreo
y montañas de Carmelo
y Gelboe,
y la montaña Erifea
alegres con mucho zelo
las halle.

El monte de Selmeron
y montañas de Efrain
y de Gualad
y las seluas de Frion
mandan adorar por mí
tu deidad.

¶ Y el noble rio Ganges
con oro, piedras, metales,
y arboledas,
alegre, claro, y cortes
te offrecen con sus yguales
cosas ledas.

Eufrates, Tygre, Guíjon
con cosas muy olorosas
se te offrecen,

sin ninguna

sin ninguna diuision,
en fin que todas las cosas
te obedecen.

Inuerno.

¶ Señor, yo triste naci
y sin ventura ninguna,
pues me criaste en fortuna
qual me soy yo, veis me aqui.
Con vientos muyfortunosos
y raiuosos,
tempestades, y tormentas,
y con otras mas afrentas,
y tiempos muy peligrosos.

¶ Con la noche me cobriste
y del dia me quitaste,
en tinieblas me formaste,
esto es lo que me diste.
Con todo esto que lloro
te adoro
con mi misero temblar,
y creo que as de juzgar
este mundo do me moro.

Veráo.

¶ Yo Verano tu vassallo
pues me das mejor estrena
quero te dar cuenta buena
de las cosas qué mi hallo
y tu bondad las ordena
hallome fresco y callente
los humores muchos sanos,
de aues, y veruas, gusanos
desta manera seguinte.

¶ Muchas Grullas y Cigüeñas
Golondrinas & Abauillas,

Falomas y Tortolillas
Picapuercos y Garceñas,
Zorzales, y Auedaañas
Codornizes, y Gridañas
Milanos y Tantarañas,
muchos Gayos, y Pardenas,

Y tambien los Gusanitos,
Hormigas runias y prietas,
Mariposas, y Veletas,
Centopeas, y Guerzitos,
Caracoles, y Gallitos,
Moscas, Ratos y Ratones,
muchas Pulgas a montones,
y Piojos infinitos.

¶ Agriones y Rabacas,
Apio poleo, Pampillo,
Malmequieres amarillo,
Almirones y Magarças,
Florecitas por las carças,
Madresilua y Rosillas,
jasmínes y marauillas,
Rabanos, Coles y Alfaças,

¶ Puerros, Ajos y Cebollas
Mañuerço, Hauas Heruejas,
Grauanicas, Granos, Lentejas
Verdolagas y Vampollas,
mil yeruas, fructas y follas,
Vntesgina y Catassol,
y así hombre de prol
te doy gracias y grollas.

Estío.

¶ Señor yo con mi dolencia
mis fiebres y mi flaqueza

me humillo a tu alteza,
y adoro tu clemencia
de la triste vida mia
dolencia,
pues que te plaze con ella
quiere callar mi querella
sufriendo de dia en dia.

¶ Entra David en figura de pastor, & diz.

¶ Pues los Angeles sagrados
y los tiempos y elementos
tambien oy caramillos
dexen todos los ganados
los pastores muy contentos
siluemos demos gritillos.
Y tambien quiero tocar
y cantar
con mi salterio alegrias
en tono de profecias
mientras me vaga lugar
y luego os adoraré.

¶ Leuaui oculos meos
en los montes onde espero
a aquella ayuda que quiero
con ahincados deseos
Y la ayuda que demando
repastando
en soma da questa sierra,
qui fecit celum & terra
de cuyo ganado ando
careando.

¶ Ecce non dormitabit
ni jamas el ojo pega
aquel que guarda y nanega
Israel qui visitauit,
Dominus custodit te
a la he,
no temas cosa ninguna
de noche que haga luna
ni de dia el sol que dea
non horret te.

¶ Domine benedixisti
terram tuam, y el ganado
y a Iacob delcarrado
captiuitatem aduertisti
al pueblo lleno de males
desiguales:

Remisisti iniquitatem
que te adoren y te acaten
los concejos y xarales
y animales,

¶ Nuestra roña amar a triste
de los pueblos apartaste
iram tuam mitigasti
& furorem aduertisti.

Per ventura te pregunto
si barrunto,
in eternum hiraſceris
no creo segun quien eres
que hagas al pueblo junto
fer defuncto.

¶ Benedezid todas las oras
del señor, al señor Dios
benedezid angeles vos
benedezid cielos mil sobras.

Benedi-

Benedicite aque omnes
& dracones,
benedicite sol y luna,
tempestades y fortuna,
benedezid a Dios varones
con canciones.

26
el spiritu atribulado,
y el coraçon contrito,
el qual pido que me des
andando con mi ganado
por el tu poder bendito.

¶ Adora o preséfio.

¶ No te trayo otro presente
quoniam si voluisses
sacrificium dar lo ya
pero no hieres plaziente.
Por offertas que aqui vieses
ni te causan alegria
sacrificium deo es

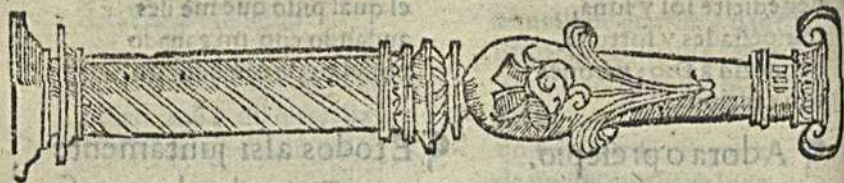
¶ Etodos así juntamente
com te Deum laudamus, se
despediram & deram fin à
esta representaçam.

Laus Deo.

D ij



LIVRO PRIMEYRO.



Auto chamado da Mofina mendez.



A obra seguinte foy representada ao excellente Principe & muyto poderoso Rey dom Ioão terceyro: endereçada aas matinas do Natal, na crado Senhor de M. D. xxxiij.



¶ Entra nossa Senhora vestida como Raynha com as ditas dōzelas, & diante quatro anjos com musica, & de pois de assentadas, começam cada hũa destudar per seu liuro, & diz a Virgem.

Virgem.

¶ Que ledes minhas criadas que achaes escripto hi?
Prudē. Senhora eu acho aqui grandes cousas ennouadas & muy altas pera mi,
Aqui a Sebila Cimeria diz que Deos sera humanado de hũa virgem tem peccado que he profunda materia pera meu fraco cuydado.

Pobreza.

Erutea profetisa diz aqui tambem o que sente que nacera pobremente sem cueyro nem camisa nem cousa com que se aquece,
Humil. E o profeta Esaias fala nisso tambem ca, ex a virgem concebera & pariraa o Messias & frol virgem ficaraa.

Fec.

¶ Casandra del rey Priamo mostrou essa rosa frol

com menino apar do sol a Cesar Osta uiano que o adorou por senhor.

Prudencia.

Rubrum quem viderat Moïsem çarça que no ermo estaua sem lhe por lume ninguem o fogo ardia muy bem & a çarça nam se queymaui.

Fec.

¶ Significa a madre de Deos esta çarça he ella soo, & a escada que vio Iacob que sobia aos altos ceos tambem era de seu voo.

Prudencia.

Deue de ser por rezão de todas perfeções chea toda, quem quer que ella he.

Humildade.

Aqui a chama Salamão tota pulchra amica mea & macula non est in te.

¶ E diz mais que he porta celi electa vt sol,

balsamo muy oloroso pulchra vt lylium gracioso das flores mais linda flor

Dos campos o mais fermoso: chamalhe Plantacio rosa noua oliua especiosa mansa columba Noee estrella a mais lumiosa.

Prudencia.

Et acies ordinata fermosa filha del rey

LIVRO PRIMEYRO.

de Iacob ex tabernacula,
speculum sine macula
ornata Ciuitas Dei.

Fee. Mais diz ainda Salamão
ortus conclusus flos ortorum,
medecina peccatorum
dereyta vara de Aram,
alua sobre quantas foram
sancta sobre quantas sam.

¶ E seus cabellos polidos
sam fermosos em seu grado
como manadas de gado
& mais que os campos floridos
em que anda apacentado.

Prudē He tam zeloso o senhor
que quereraa o seu estado
dar ao mundo per fauor
por hũa Eua peccador
hũa Virgem sem peccado.

Virgem.

¶ Oo se eu fosse tã ditosa:
que com estes olhos visse
senhora tam preciosa
tesouro da vida nossa
& por esclaua a seruisse.
que onde tanto bem sencerra
vendoa ca antre nos
nella se veram os ceos
& as virtudes da terra
& as moradas de Deos.

¶ Neste passo entra o Anjo
Gabriel dizendo.

Anjo.

¶ Oo Deos te salue Maria
chea de graça gracioza
dos peccadores abrigo:
gozate com alegria
humana & diuina rosa
porque o Senhor he contigo!
Virgē. Prudencia que dizeis vos
que eu muyto turbada sam,
porque tal saudação
nam se costuma antre nos.

Prudencia.

¶ Pois q̃ he auto do Senhor
Senhora nam esteis turbada
tornay em vossa color,
que segundo o embayxador
tal sespera a embayxada.

Gabri. Oo virgē se ouirme queres
mais te quero inda dizer,
benta es tu em mereceres
mais que todas as mollheres
nacidās & por nacer.

Virgem.

¶ Que dizeis vos humildade
queste verso vay muy fundo
porque eu tenho por verdade
fer em minha calidade
a menos cousa do mundo

Humil. O anjo que daa o recado
fabe bem disso a certeza,
diz Dauid no seu tractado
que esse spiritu assi humilhado
he cousa que Deos mais preza.

Gabriel.

¶ Alta Senhora faberaas
que tu sancta humildade

te deu

te deu tanta dignidade
 que hũ filho conceberaas
 da diuina eternidade:
 seu nome sera chamado:
 Iesu & filho de Deos,
 & o teu ventre sagrado
 ficaraa orto çarrado
 & tu princeſa dos ceos.

Virgem.

¶ Que direy Prudencia minha
 a vos quero por eſpelho?
 Pruden. Segundo o calo caminha
 deueis Senhora Raynha
 tomar com o anjo conſelho.
 Virgẽ. Quomodo fiet iſtud
 quoniam virum non cognoſco?
 porque eu dei minha pureza
 ao ſenhor & meu poder
 com toda minha firmeza.
 Gabri. Spiritus ſanctus ſuperneni-
 et inte.

¶ E a virtude do altiffimo
 Senhora te cubrira
 porque ſeu filho ſera
 & teu ventre ſacratiffimo
 per graça conceberaa.

Virgẽ. Fee dizeyme voſſo intento
 que eſte paſſo a vos conuem
 cuydemos niſto muy bem
 porque a meu conſentimento
 grandes duuidas lhe vem.

¶ Juſto he que imagine eu
 & que eſtee muyto turbada
 querer quem o mundo he ſeu
 ſem merecimento meu

entrarem minha morada
 & hũa ſumma perfeçã
 de reſplandor guarnecido
 tomar pera ſeu veſtido
 ſangue do meu coração
 indigno de ſer nacido.

¶ E aquelle que occupa o mar
 enche os ceos & as profundezas
 os orbes & redondezas
 em tão pequeno lugar,
 como poderaa eſtar
 a grandeza das grandezas

Gab. Porque tanto iſto não peſes
 nam duuides de querer
 tua prima Eliſabeth
 he prenhe & de ſeys meſes.
 ¶ E tu ſenhora as de crer
 que tudo a Deos he poſſiuel
 & o que he mais impoſſiuel
 lhe he o menos de fazer.

Virgẽ. Anjo perdoayme vos
 que com a Fee quero falar
 pe direy final dos ceos.

Fee. Senhora o poder de Deos
 nam ſe ha deixaminuar.

¶ Nem deueis de duuidar
 pois ſoys delle tão querida,
 Anjo. E dabenicio eſcolhida
 & mandauos conuidar
 pera madre vos conuida.

Virgem. Ecce ancila domini
 faça ſe ſua ventade
 no que ſua diuindade
 mandar que ſeja de mi
 & de minha liberdade.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Em este passo se vay o Anjo Gabriel, & os anjos a sua partida tocão seus instrumentos, & cerra-se a cortina, & ajuntá-se os pastores pera o tempo do naciemento. Entra primeyro andre, & diz.

Andre.

¶ Eu perdi se facontece a asna ruça de meu pay o rasto perequi vay mas a burra nam parece nem sey em que valle eay: leua os taeros & apeyros & o çurrão cõ os chocelhos os çamarros dos vaqueyros dous sacos de pães inteeyros porros, cebolas, & alhos. ¶ Leua as apeas da boyada as carrancas dos raseyros & foyse a pacer folhada porque besta despeada nam pace nos souereyros: & sella nõ parecer atas per noyte fechada nam temos oje prazer que na festa sem comer não ha hi gayta temperada.

¶ Entra Payo Vaz.

Payo Vaz.

¶ Mofina mendez he cã cum fato de gado meu.

Andr. Mofina mendez ouui eu affouiar pouco ha no valle de Ião viseu.

Payo Nunca esta moça se fsegã nem famica quer fortuna anda em saltos como pega, tanto faz, tanto trasfega que a muytos importuna. Andre.

Mofina mendez quanto ha que vos serue de pastora?

Payo. Bem trinta annos auera, oo creyo que os faz agora, mas se fsego nam alcança nam sey que maleyta a toma, ella deu o faco em Roma & prendeo el rey de França, agora andou com Mafoma & pos o Turco em balança. ¶ Quando cuidey q ella andaua comeu gado onde sohia, pardeos & ella era em Turquia & os Turcos amo finaua, & a Carlos Cesar seruia, diz que assi resplanecia neste capitão do ceo a vontade que trazia que o Turco esmoreceo & a gente que o seguia. ¶ Receou a guerra crua que o Cesar lhe prometia entances per aliã via reuerte sunt in patria sua con quanta gente trazia.

Pelsi-

Pessi, Achaste atua burra Andre,
 Andre. Bofa não. Pe. Nã podeler
 busca hem deyx a ofardel
 que aburra nam era mel
 que auiam de comer.
 Andre.

¶ Saltariam pegas nela
 por caso da matadura
 Pessi Parcos effa seriella,
 & que pega sera aquela
 que lhe tire a albardadura.
 Payo. Mas creio que andou peri
 Mofina mendez rapaz
 que segundo as cousas faz
 se isto nam for assi
 que nam seja eu Payo vaz

¶ Ora chama tu por ella
 & apostote a carapuça
 Mofina mendez deu nella.
 An. Mofina mēdez, lla. Mofinamē.
 Mofi. Que queres. And se que as
 Andre, Vemtu ca & velo as
 & seas de vir logo vem
 & acharas aqui tambem
 ateu amo Payo vaz

¶ Entra Mofina mendez,
 & diz Payo Vaz seu amo.

Payo Vaz.

¶ Onde deyxas a boyada
 & as vacas Mofina mendez?
 Mofi. Mas que cuydado vos tēdez.
 de me pagar a soldada

que ha tanto que me retendes
 Payo. Mofina dame conta tu
 onde fica o gado meu.
 Mofi. A boyada nam vi eu,
 andam la nam sey peru
 nem sey que pacigo he o seu.

¶ Nem as cabras nam nas vi
 famicas cos aruoredos,
 mas nam sey a quem ouui
 que andauam ellas peri
 saltando pelos penedos.

Payo. Dame conta res & res
 pois pedes todo teu frete.

Mofi. Das vacas morreram sete
 & dos boys morreram tres.
 Payo Vaz.

¶ Que conta de negreguia,
 q̃ raes andam os meus porcos?
 Mo. Dos porcos os mais sã mortos
 de magreyra & ma ventura,
 Payo. E as minhas trinta vitelas
 das vacas que tentregaram?
 Mofi. Creyo que hi ficaram dellas,
 porque os lobos dezimaram
 & deu olho mau por ellas
 que muy poucas escaparam.
 Payo vaz.

¶ Dizeme & dos cabritinhos
 que recado me das tu?
 Mofi. Eram tenrros & gordinhos
 & a zorra tinha filhinhos
 & leuou os hum & hum.

Payo vaz.

¶ Essa zorra essa malina
 se lhe correrá trigosa

LIVRO PRIMEYRO.

nam fizera essa chacina,
porque mais corre a Mofina
vinte vezes ca raposa.

Mofi. Meu amo ja tenho dada
a conta do voffo gado
muyto bem com bô recado
pagayme minha soldada
como temos concertado.

Payo vaz.

¶ Os carneyros que ficarão
& as cabras que se fizeram?

Mofi. As ouelhas reganhará,
as cabras engafeceram,
os carneyros se afogaram,
& os raseyros morreram.

Pefsi. Payo vaz se queres gado
daa o demo essa pastora
pagalho seu vasse embora
otu maa ora

& poé o teu em recado.

Payo vaz.

¶ Peis deos q̃r q̃ pague & peyte
a tão daninha pegureyra,
em pago desta canseyra,
toma este pote dazeyte
& vayo vender aa feyra,
& quiçaes medraraas tu
o queu contigo nam posso.

Mofi. Voume a feyra de Trancofo
logo, nome de Iesu
& farey dinheyro grosso.

¶ Do queste azeyte render
comprarey ouos de pata
que he a cousa mais barata
queu delaa posso trazer:

& estes ouos chocarão
cada ouo dara hum pato
& cada pato hũ tostão
que passaraa de hũ milhão
& meo, a vender barato.

¶ Casarey rica & honrrada
per estes ouos de pata,
& o dia que for casada
sayrey ataniada
com hũ brial de scarlata:
& diante o desposado
que mestaraa namorando
virey de dentro baylando
assi desta arte baylado
esta cantiga cantando.

¶ Estas cousas diz Mofina
mendez, co pote dazeyte aa
cabeça, & andando enleua-
da no baylo caelhe, & diz
Payo vaz.

Payo vaz.

¶ Agora posso eu dizer,
& jurar, & apostar
ques Mofina mendez toda.
Pefsi. E sella baylaua na voda
que estaa inda por sonhar
& os patos por nacer
& o azeyte por vender
& o noyuo por achar
& a mofina a baylar
que menos podia ser,

¶ Vayse Mofina mendez ¶ Em este passo se deytam
cantando. adormir os pastores, & logo
se segue a segunda parte que
he hũa breue contemplação
sobre o nacimiento.

¶ Por mais que a dita mēgayte
pastores nam me deis guerra
que todo o humano deleyte
com o meu pote dazeyte
ha de dar consigo enterra.

¶ Entram outros pastores,
cujos nomes sam, Bras car-
rasco, Barba triste, & Ti-
ualdinho, & diz Brascar-
rasco.

Bras carrasco.

¶ Oo Pefual meu vezinho
Pefi. Ioão carrasco dize viste
aburra desse outeyrinho
Caraf. Pergunta tu a Tiualdinho
ou pergunta a Barba triste
ou pergunta a Ião calueyro
Ioão. O fato trago aqui
& a burra eu a meti
na corte do Rabileyro
nos deytamonoss per hi.

¶ Andamos todos cansados
o gado seguro estaa
& nos aqui abrigados
durmamos fendo bocados
que a mea noyte vem jaa.

Virgem.

¶ Oo cordeyro diuinal
precioso verbo profundo
vense a hora,
em que teu corpo humanal
quer caminhar pello mundo
desdaga.
Sairas ao campo mundano
a dar crua & noua guerra
& gloria a Deos soberano
in excelsis & in terra
pax hominibus.

¶ Saira o nobre Iham
rey do tribu de Iuda
radix Dauid,
o duque da promissam
como espolo sairaa
do seu jardim,
E o Deos dos anjos seruido
sanctos sanctos sem cessar
lhe cantando,
vereis em palhas nacido
sem candeia & sem luar
fospirando.
¶ E porq̃ a no yte he quasi mea
sam horas quespere mos
seu nacer.

LIVRO PRIMEYRO.

Y de Fee por essa aldea
acender esta candeia
pois outras tochas não temos
que acender.

E sem lherdes preguntada
nem lhes vir polla memoria
direis em cada poulada
questa he a vela da gloria.

¶ Em este passo Ioseph & a
Fee vam acender a candeia,
& a virgem com as virtu-
des de grolhos, a versos re-
zam este psalmo.

Virgem.

¶ Oo deuotas almas felis
pera sempre sem cessar
laudate dominum de celis
laudate eum in excelsis
quanto se poder louuar.

Prudencia.

¶ Louuay anjos do senhor
ao senhor das altezas,
& todas as profundezas
louuay vosso criador
com todas suas grandezas.

Humildade.

¶ Laudate eum sol & luna
laudate eum stellas & lumen
& lauda Hierusalem
ao senhor que tem fuma
neste portal de Bethlem.

Virgem.

¶ Louuay o senhor dos ceos
louuay agoa das agoas
que sobre os ceos sois firmadas
& louuay o senhor Deos
relampados & trouoadas.

Prudencia.

¶ Laudate dominum de terra
dracones & omnes abyssi
& todas aduersidades
de neuas & serra
ventos, nuues, & eclipsi
& louuay tempestades

Humildade.

¶ Bestie & vniuersa
pecora, volucres, serpentes,
louuay todas as gentes
& toda a cousa diuersa
que no mundo sois presentes.

¶ Vem a Fee com a vella
sem lume: & diz Ioseph:

¶ Nam vos anogeis senhora
pois estais em terra alhea
ser o parto sem candeia
porque as gentes da gora
são de muy perueria vea.
Todos dormen a prazer
sem lhes vir pella memoria
que per força ham de morrer
& nam querem acender
a sancta vella da gloria

Humildade.

¶ Deniam ter piedade

da senhora peregrina
 romeira da Christandade
 que estaa nesta escuridade
 sendo princesa diuina
 Pera exemplo dos senhores
 pera lição dos tiranos
 pera espelho dos mundanos
 pera ley aos peccadores
 & memoria dos enganos.

Fec.

¶ Nam fica por lho pregar
 nam fica por lho dizer
 nam fica por lho rogar
 mas nam querem acordar
 com pressa d'adormecer.
 Delles fazem que nam ouuem
 & elles ouuem muyto bem,
 delles fazem que nam vem
 & dell's que nam entendem
 o que vay nem o que vem.

¶ Sem memoria nem cuydado
 dormem em cama de flores
 feyta de prazer sonhado
 seu fogo tam apagado
 como em choça de pastores
 E vossa deuina velia
 vossa eternal candea
 feyta da cera mais bella
 em cidade nem aldeia
 na hahi lume parela
 ¶ Todo o mundo estaa mortal
 posto em tam escuro porto
 de hũa cegueyra geral,
 que nem fogo nem final
 nem vontade tudo he morto

Virgem.

Prudencia yuos coella
 que nas oras hahi mudanca
 & acendey effoutra vella
 que se chama da esperanca
 & lhes conuem ascendella.

¶ E dizeylhe que o pauo
 desta vella he a saluação
 & a cera o poderio
 que tem o liure aluedrio
 & o lume a perfeção.

Io seph. Senhora não monta mais
 semear milho nos rios
 que quei rmos por sinacs
 meter cousas diuinaes
 nas cabeças dos bogios.

¶ Mandaylhe acender cãdeas
 que chamem ouro & fazenda
 & vereis baylar baleas
 porque yram tirar das veas
 o lume com que sacenda.

Prudencia.

¶ Senhora a meu parecer
 pera esta escuridade
 candea nam ha mester.
 que o Senhor ca de nacer
 he a mesma claridade.
 lumen ad reuelationē gentium
 he profetizado a nos
 & agora se ha de cumprir.
 pois pera que he yr & vir
 buscar lume pera vos
 pois lume aueis de parir
 ¶ Nem deueis destar assita

pera

peralhe guisar manjar
porque he fartura infinita
he chamado panis vira
nam tendes que desejar
& se pera seu nacer
tam pobre casa escolheo
nam vos deueis de doer
porque onde elle estiuar
estaa a corte do ceo.

¶ Se cueyros vos dam guerra
que os não tendes por ventura,
nam saltaraa cubertura
a quem os ceos & a terra
vestio de tal fermosura.

¶ Em este passo chora o
menino, posto em hum ber
ço as Virtudes cantando o
embala, & o Anjo vay a os
pastores, & diz cantando.

Anjo.

Recorday pastores.

Andre. Ou dela, que nos quereis?

Anjo. Que vos leuanteis.

Andre. Pera que, ou que vay la?

Anjo. Naceo em terra de Iuda
hum Deos soo q̃ vos saluaraa.

And. Eu nam sey que nos quereis.

Anjo. Que vos leuanteis.

Andre.

¶ Quero meu erguer em tanto
vercinos quisto quer ser,

sempre mes quece o benzer
cada vez que maleuanto,

¶ Os anjos cantando.

¶ Ha pastor, ha pastor.

And. Que nos quereis elcndeyros?
Anjo. Chama to dos teus parceiros
vereis vosso redemptor.

Andre.

¶ Não durmais mais Payo Vaz
ouuireis cantar aqui lo.

Payo. Ora tu nã ves que he grilo
vayte di arama vas

queu nam ey mester ouuilo.

Andre. Pessinal acorda ja.

Pessi. Acorda tu a Ioão carraasco.

Ioã. Nam creio eu em sam Valco
se me tu acolhes la.

Andre.

¶ Leuantate Barba triste.

Barba. Tu q̃ aas, ou q̃ me queres?

Andre. Que vamos ver prazeres
que eu nem tu nunca velle.

Bar. Pardeos vay tu se quierets.

saluo se na refestela

me dessem bem de comer

senam leyxame jazer

queu nam ey de bay ar nella

vay tu la embora ter.

¶ Acorda a Tibaldinho

& o Calueyro & outros tres

& a mícubre mos pees

entam vayte teu caminho

queu ey de dormir hum mes.

Anjo falando.

¶ Pastores y de a Belem

Andre. Tibaldinho não te digo
que nos chama nam sey quem.
Tibal. Bem ho ouço eu, porem
que tem Deos deuer comigo.

Andre.

¶ Isso he paruoear:
leuantay uos companheyros
que por vales & outeyros
nam fazem nego chamar
por pastores & vaqueyros.

Anjo. Pera a festa do Senhor
poucos pastores estais.

Payo. Vos bacelo quereis por
ou fazer algum lauor
que tanta gente ajuntaes?

Anjo.

¶ Vos nam sois officiaes
se nam de guardardes gado.

João cal. Dizey senhor sois casado
ou quando embora casaes?

Andre. Oo como es desentoado. 32

Anjo. Quisera que foreis vos
vinte ou trinta pegureyros.

Payo. Antes q vos deis tres voos
bem ajuntaremos nos
nesta ferra cem vaqueyros.

Anjo.

¶ Ora trazeios aqui
& esperay naquella estrada
que logo a virgem sagrada
a Hi-rusalem vay peri
ao templo endereçada.

¶ Tocam os Anjos seus in-
strumentos, & as virtudes
cantando, & os pastores bay
lando se vão.

¶ Laus Deo.



LIVRO PRIMEYRO.



¶ Auto em Pastoril Portugues, representado ao muyto
alto & poderoso Rey nosso Senhor dom João o terceyro
em Portugal deste nome, na sua Cidade Deuora per Na-
tal, era do Senhor de M. D. xxij.

¶ Entra primeyramente hum laurador per
nome Vasco Afonso,
& diz.

Valco a fonso.

¶ Pois que ja entrey aqui
nam se mescula falar
eu som dalem de Tomar
& casey em almeyrim
ali mesmo no lugar:
agora, agora, agora.
esta doma que la vay
soma que casey embora
sem licença de meu pay
& diz que a nam quer por nora

¶ E seu pay er assi
porque se causou furtada
nem chique, nê mique, nê nada
dão aella nem ami
assi pola desneuada:
de maneyra
queles tem birra de nos
dizem que nem giesteyra
pois que nos casamos soos
nam temos na panafqueyra.

¶ Perem amor lhe tenho eu
& ella famicas a mi
que ella o diz soma assi
por quella nam tem de seu,
meu pay deume & eu fogi:
& juramento faço os ceos
que deram tãtas a enha esposa
que he pera dar graças a Deos
porque vem como raposa
lhesliraram a ella os veos

¶ Diziam a mi la delles
que quem casa por amores

nam vos he nega dolores
emperol que sabem elles
deos faz dos baixos mayores:
a guarday,
digo agora que que casey
sem licença de meu pay
& denha mãy, eu erdarey
ou sabeis comisto vay:

¶ A mi dizeme que nam
& see da quella maneyra
nam erdo eyra nem beyra,
mas nam semelha rezão
mas senefica centreyra
q lefora acachopa peca ou cbarra
ou algũa zanguisarra,
preguiçosa ou comedora
que bradaassem muytembora

¶ Mas taes vos fossem assi
as pulgas da vossa cama
soma abonda que minhama
me dixe la em Almeyrim
nam sey como sella chama
vay sandeu
a Eluora por ajuaral
del rey, que te dem o teu
como passas o Natal,
& a isto vinha eu.

¶ E hum Gil, hũ Gil, hũ Gil,
que maa retentua ey,
hum Gil jo nam direy
hum que nam tem nem ceitil
que faz os aytos a el Rey:
elle me fez

E

& tirou

LIVRO PRIMEYRO.

& tirou de minha aquella
muyto inda em que me pez
que entrasse ca na capella
preuicar hū antremes

¶ Ayto cuydo que dezia
& alsy cuydo que he.
mas namja, ayto bofee
como os aytos que fazia
quando elle tinha com que
maso mundo
he ja desgorgomelado
todo bem se vay oo fundo
o dinheyro anda acossado
& o prazer vagabundo.

¶ Abondã. entrarão perem
treze trolucutores,
estes sam todos pastores
de serra destrella vem
em preyto com seus amores,
atimar.
Entrara Branca falando
com Ines ambas a par
cantâdo de quando em quando
& aas vezes sospirando
entre cantar & cantar.

¶ Entraraa enha sobrinha
& Costança das Ortigas
que em todo val das Corigas,
nem na villa muy asinha
nam jazem taes raparigas.

¶ E Como entrar
savyraa a baylar Valeio,

o galinheyro quem Tomar
chamaua ao coelho conejo
esse mesmo ha de baylar,
¶ E por festa a Ramalhoa
baylaraa com Pero Luz
vestido no seu capuz
& faram a entrada boa
do baylo co final da cruz
Pee de ferro,
bofa hum bom escudeyro
bom homem la per seu erro
ledo, humilde prazenteyro,
saluos negase meu herro.

¶ Este sayraa a terreyro
com hūa regateyra baca
que quando vende na praça.
tange aas vezes hum pádeyro,
estes ambos teram graça
A cristaleyra
& o almotacel pequeno
baylarão aa derradeyra,
& tangerlhe ha o Moreno
que sabe os baylos da Beyra

Entra Caterina pastora can-
tando com o gado

¶ Tiray os olhos de mim
minha vida meu descanso
que me estais namorando
Fala.

¶ Cha.cha, cha, rayuarão ellas
famicas dou de jaes vos,
seula vou, veremos nos
se foudes cabras, saquellas

O decho

O decho se chantou nellas,
cha, cha, cha, reyra de morte
nem no mato nem na coorte
nam pode o decho coellas,

Cantando.

¶ Tiray os olhos de mi
minha vida & meu descanso
que me estais namorando.

¶ Os vossos olhos senhora
senhora da fermosura
por cada momento dora
dam mil annos de tristura
Temo de nam ter ventura
vida não mesteis olhando
que me estais namorando.

Vem Io anne & diz Caterina
Caterina.

A que vens Ioanne caa.

Ioan. Bofas famicas nam sey
estoutra domaa te catey
casulo & nam eras laa.

pregunt ey a ta máy por ti.

Cate Tu a minha máy por mi.

Ioan. Abem, digo quee de Catalina
& ella estava mo fina
disseme, & que lhe queres assi

¶ Bem sey eu que jella auenta
que ando eu com tego aa choca
que quando teu trougue a roca
jella estava rabugenta.

Cate Nam tempaches de mim não
Cha, cha, cha, demoninhadas.

Ioan. Pois firaeste quero aoladas
grande bem se vem aa mão.

¶ Sempre eu ey de ser co tego

laa detras da casa oo sol.

Cate. Ioane vay fazer pro!,
que tens tu de ver comego,
Iesu como mamofina.

Ioan. Ia tu aqui es Catalina
com tua destempara. Ca si
ora vayte arama di.

Ioan Alguem tati empipina,
Caterina.

¶ Quem maa mi dempipinar.

Ioan. Pode ser q alguem tengane.

Cate. Digo que te vas Ioane
que nam te quero escutar
cuydas tu que sam menina

Ioan. E deyte eu a roca Catalina
& sobi em cima da pereyra.
& tu agora aa derradeyra
jogas comego al molina.

Caterina.

¶ Que falas ou que has cõtego
que tudo isto nam te presta.

Ioan. Pardeos forte birra he esta
que tomaste oje comego,
porques maadia entirrada,
eu nam quero de ti nada
senão abraçar como amiga

Cate. Quem te desse húa grão figa
nos olhos bein pespegada.

Ioane.

¶ He essa a tua saya noua
mostra ca a ver que laam tem

Ca. Ioane. Io. Catalina, Ca. ora bé
o deimo tati faz a coua

Ioan. Tomay laa esta vos he ella
Cate Tal foste como Madanella
& sempre chufou deti,

E ij

LIVRO PRIMEYRO.

pois que esperas tu de mi
que sam mais valente quella.

Ioane.

¶ O dexemo que teu digo
que porque isso he ja sabido.
ando eu assi transido
& o demo anda comego.
Renego ora denha may
porque as lagrymas me saem
o dia que te nam vejo
& tu tens metal entejo
que os espiritos se me caem:

Caterina.

¶ Choros maos chorem porti.
quem te manda ati chorar

Ioan. Tu mas de fazer botar
muy cedo per esse chão, perhi.
nam sejas ora entirrada.
Catelina minha dama
que cedo ey dir aa feyra
& eu farey de maneyra
que tu lejas bem toucada.

¶ Nam marrarão alfenetes.
& tambem enxarauiã

Cate. Aperia tu perfia
que co dexemo te metes.

Ioan. Que cachopa esta & que vida

Cate. Cuy das que sam Margarida
que andauas polia chufar.

Ioan. Eu Ca. abem. Io. atimar.

Cate. Mas vayte coa maa hida
Ioane.

¶ Ganteu namsey que te fige
que tal escandola me tens

Cate. Mas nam sey aque ca vens

que ninguem táto mal quige.

Ioan. Por bem querer mal auer.

Cate. Ora tens bem de comer.

Ioan. Isso he foscas muy asinha
por me meter rebentinha.
mas perol nam tey de crer.

Caterina.

¶ Vay vay Ioane bogiar
nam andes como alparuado,

Ioan. Viſte ja meu sayo pardo,
semo ves hasde rayuar
que mestaa tambem tambem
que demo he isto, diras tu

Cate. Oo como es parno Iesu
nam fales ante ninguem

Ioane.

¶ Ho comendo ho demo auida
a que a eu arrepincho,

Catalina se me eu hincho
pareſta que me vaa deida.

a India nam eſtaa hi.

que quero eu de mi aqui
milhor ſeraa que me vaa.

Cate. Ea mi que se me da
eis Fernando vem ali.

¶ Venhas embora Fernando
eu teſperey aa portella

Fer. Parece ca Madanella.

Cate. Spéra, que andas buscando
ja me tu amientejaſte.

Ioan. Ha ſi Catalina. Fer. tu vaſte
andar pellos chauaſcaes.

Io. Ha ſi Catelina, Ca. ora nomais
auonda que me leyxaſte.

Ioane.

¶ Ha

¶ Ha si Catalina Fer. nã dis
pera hu foy Madanela.

Cate. Porque perguntas por ella.

Fer. Por que a fortuna quis.

Cate. Dores de morte te dem.

Io. Ha si Catalina ora bem

sexemeu isso soubera

nunca teu a roca dera

que trougue de Santarem?

Madanela de longe.

¶ Hay Catalina. Catalina

Fer. Aquella te he Madanela.

Cate. Hooou Fer. pera ca vem ella

Io. Muy grande he minha mofina

olha ca pera ondeitou

Cate. Ho diabo que teu don.

Ioan. A memque meu encomendo

& nam mestarey moendo

na desenterea em que estou.

¶ Vem madalena & diz

¶ Afonso parece caa
cu nam sey onde elle anda

Fer. Inda dura essa demanda.

Mada. Inda dura & duraraa.

Fer. Oo caiso mal comedido,

ando eu por ti perdido

& tu andas me assouando.

Cate. Queres tu do pão Fernando.

Fer. Estarey bem aujado

& muyto bem corregido

Madalena.

¶ Viste afonso Caterina

Cate. Sabes tu ondelle sia.

Fer. Nã lho digas. Ma. que perfia

de Fernando & de mofina.

Fer. Grande odeo me tem.

Ioan. E Catalina a mi tambem.

Mada. Catalina ondestaua elle.

Cate. Eylo vem não he elle aquelle

Ioan. Aquelle he e lle qualivem.

¶ Vem Afonso, & diz Ma
dalena,

¶ Afonso venhas embora

Afon. Não vejo eu Enes aqui.

Ma. Olha, olha pera mi

que nam sam fea maora

Afon. Visteme Enes ca andar.

Cate. Ca suso a vi eu estar.

Afon. Naquelle outeyro. Ca. abé.

Afon. Perguntoute por alguem

Cate. Por Ioane Afon. ora andar

¶ Por mi nam preguntou nada

Cate. Não Afon. Rayua moyda

Cate. Por Ioane he ella perdida

Ioan. Esta ella logo enganada.

Ines delonge.

Catalijna hay Catalina.

Cate. Aquella he ella que retina

Ines, vem ca mana vem.

Ioan. Se tu me qu iseras bem

nam na chamaras malina,

mas do mal querer te vem.

¶ Vem Ines, & diz Afonso

¶ Venhas embora Enes,

Ines. Ioane queres belotas,

mais quero eu aas tuas botas

que a dous Afonfos, nem tres
 Io. Oo Catelina Ca.oo Fernádo
 Fer. Oo Madanela. Ma. Oo Afonso
 oo quando, quando
 me quereras algum b:m.

Afon. Oo Ines quanto mal tem
 esta maleyta em que ando

Ines..

¶ Oo Ioane, quam amiga
 que sam do teu bom doayro
 Ioan. Senam tens outro repayro
 canteu nam sey que te d ga.

Fer. Isto chamam amor louco
 eu por ti, & tu por outro:
 rogote arama Madanela
 pois maa hora te vi & nella
 que mescutes ora hum pouco.

¶ Porq' alorrem se mentêde,
 eu adomaa que passou
 este braço me ganhou,
 emperol gansey perende.
 abonda que hum decem,
 hum decem & hum vintem
 Meu pay er tem bem de seu
 & nam tem filho negueu,
 estaa atente ca Madanela
 vem agora a Pascoela.
 casemonos tu & eu

Madanela.

¶ Catalina he minha amiga
 sey que se paga de ti.

Cate. Fernando por meu mal te vi
 como lia diz a cantiga,
 Ioan Oo comêdo ho dechoapragá
 gingray la com tais cachopas

leyxas quem de ti se paga
 Cate. E tu porque nam faes çopas
 com Ines pois que safaga,

Ines.

¶ Agora lhe fie en
 hũa camisa de linho,
 queres Ioane toucinho
 cum pouco de pam do meu.

Afon. E a mi rayua que maperte
 Ines. Vayte que nam quero verte
 nam tens turahi Madalena
 falla falla coella:
 ho diabo dou a morte.

¶ Como he partuno Iesu.
 Ma. Afôlo. Af. pelar ora de (ão)pego
 Mad. E assi o faes tu começo

bofa auisi mao es tu:
 nam sey que ouelle conteço

Fer. Mãos lobos macabem ja.

Cate. Guardete Deos erama,
 pois que seria de mi,
 mas casemonos eu & ti.

Ioan. E Ioane rayuaraa
 pois pardcos bem te serui.

¶ Começo seja essa dança
 nam andes assi do vento.

Cate. Toda mora eu arrebenito
 polla tua maridança.

Afonso. Sabes Ioane que façamos
 vamonos todos tres. Io. vamos
 & busquemos cutras tres.
 eu te farey ati Enes
 que me jejûes os ramos.

¶ Aqui ordenam sua chacota. E a letra da cantiga
he a seguinte.

¶ Quem he a desposada
a virgem sagrada,
quem he a que parira
a virgem Maria
Em Bethlem cidade
muyto pequenina
vi hũa desposada
& virgem parida.
¶ Em Bethlem cidade
muyto pequenina,
vi hũa desposada
& virgem parida.

¶ Quem he a desposada
a virgem sagrada
quem he a que parira
a virgem Maria.
¶ Nũa pobre casa
toda relozia,
os anjos cantavam
o mundo dezia.
¶ Quem he a desposada
a virgem sagrada
quem he a que parira
a virgem Maria

¶ E com esta chacota se despediram.

Laus Deo.

E inij





Obra seguinte he chamada foyra. Foy representada ao muy excellente principe el Rey dom Ioam ho terceyro deste nome, na sua nobre & sempre leal cidade de Lisboa, aas matinas do Natal. Na era do Senhor de M. D. XXVII.

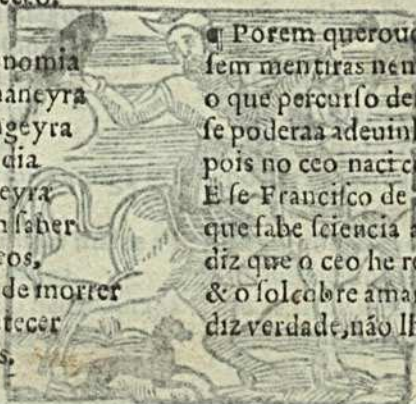
¶ Entra Mercurio & diz:

Pera que me conhecaes
& entendais meus partidos
todos quantos aqui estaes
afinay bem os sentidos
mais que nunca, muyto mais.
Eu sou estrella doceo
& depois vos direy qual
& quem me ca decendeo
& a que & todo oal
que me ami aconteeo.

¶ E porque a estromia
anda agora muy maneyra
mal sabida & lisongeyra
eu aa honrra deste dia
vos direy a verdadeyra
Muytos presumem saber
as operações dos ceos,
& que morte ham de morrer
& o que ha da conter
aos anjos & a Deos.

¶ E ao mundo & ao diabo
& que o sabem, tem por fee,
& elles todos em cabo
terão hu cão pollo rabo
& nam sabem eujo he.
Ecada hum sabe o que monta
nas estreillas que olhou,
& ao moço que mandou
nam lhe sabe tomar conta
dum vintem que lhentregou.

¶ Porem querouos pregar
sem mentiras nem cautellas
o que percurso destrellas
se poderaa adeunhar
pois no ceo naci com ellas,
E se Francisco de Melo
que sabe sciencia auondo
diz que o ceo he redondo,
& o sol sobre amarelo
diz verdade, não lho escondo.



¶ Que se o ceo fora quadrado
nam fora redondo señor
& se o sol fora azulado
dazul fora a sua cor
& nam fora assi dourado.

E porque estaa governado
per seus curlos naturaes
nesse mundo on de morais,
nenhum homem aleyjado
se for manco & corcouado
não corre por isso mais.

¶ E assi os corpos celestes
vos trazem tam compassados
que todos quantos nascestes
se nascestes & crecestes
primeyro fostes gerados
& que fazem os poderes
dos fins resplandecentes
que fazem que todas as gentes
ou sam homês ou molhieres
ou crianças innocentes.

¶ E porque Saturno a nenhum
influe vida continua
a morte de cada hum
he aquella de que se finã
& nam doutro mal nenhu
outro sio terremoto
que aas vezes causa perigo
faz fazer ao morto voto
de nam bulir mais consigo
canta de seu proprio moto.
¶ E a claridade encendida
dos rayos piramidaes
causam sempre nesta vida
que quando a viã he perdida

os olhos sam por demais
¶ E que mais quereis saber
desses temporaes & disso
se nam que se quer chouer
estaa o ceo pera isso
& a terra pera a receber:

¶ Et quantũ ad stella Mars
speculum belli & Venus,
Regina musice, secundum
Ioannes monte regio.

¶ Mars planeta dos soldados
faz nas guerras contheudas
em que os reys sam occupados
q̃ morrem de homês barbados
mais que molhieres barbudas.
& quando Venus declina
a retrogada em seu cargo
nam le paga o desembargo
no dia que selle asina
mas antes per tempo largo.

¶ Et quantum ad Taurus
& Aries Cancer, Capricor
nus positus in firmamento
coeli.

¶ E quãto ao touro & carneiro
sam tão maos dauar agora
que quando os pœe no madeiro
chama o pouo ao carneiro
senhor cos barretes fora:

LIVRO PRIMEYRO.

do pouo agrauado
que ja mais fazer nam pode
nuoca o sino do bode
Capricornio chamado
porque libra nam lha code.

¶ E se este nam aas tomado
nem touro, carneyro assi
vayte ao sino do pescado
chamado picis em lati a
& seras remedeado.
& se picis nam tem ensejo
porque pode nam, n) auer
vayte ao sino do cranguejo
sinu cancer Ribatejo
que estaa ali a quem no quer.

¶ Sequuntur mirabilia Iu-
piter rex regum Dominus
Dominantium.

¶ Iupiter rey das estrellas
deos das pedras preciosas
muy mais preciosas quellas
pintor de todas las rosas
rosa mais fermosa dellas
he tam alto seu reynado
influencia & senhoria
que faz per curso ordenado
que tanto val hum cruzado
de noyte como de dia.

¶ E faz que hua nao veleira
muy forte muyto segura
que inda que omar não queyra
& seja de cedro a madeyra
nam preste sem pregadura

¶ Et quantum ad duode-
cim, domus Zodiacus se-
quitur de claratio o pera-
tionem suam

¶ No'zodiaco acharam
doze moradas palhaças
onde os sinos estam
no inuerno & no veram
dado a Deos infindas graças:
escutay bem nam durmais
sabereis per conjeyturas
que os corpos celestiais
nam sam menos nem sam mais
que suas mesmas granduras.

¶ E os que se desuelaram
se das estrellas souberam.
foy que a estrella que olharam
estaa onde aposeram
& fi zo que lhe mandaram:
& cuy dam que vrsa maior
vrsa minor & o dragão
& lepus que tem payxão
por que hū corregedor
manda enforcar hum ladraão.

¶ Nam porque as costolações
nam alcançam mais poderes
que fazer que os ladrões
sejam filhos de molhers
& os mesmos pays barões
& aqui quero acabar
& pois vos disse ate qui
o que se pode alcançar

& pois vos disse ate qui
o que se pode alcançar
querouos dizer de mi
& o que venho buscar.

¶ Eu sam Mercurio senhos
de muytas sabedorias
& Das moedas reytor,
& Deos das mercadorias
nestas tenho meu vigor
todos tratos & contratos
valias, preços, auenças
carestias & baratos.

menistro suas pertencas
atec as compras dos çapatos

& por quanto nunca vi
na corte de Portugal
feyra em dia de Natal
ordenô hũa feyra aqui
pera todos em geral:
faço mercadormoor
ao Tempo que aqui verra
& assi o ey por bem
& nam falte comprador
porque o Tempo tudo tem.

¶ Entra o Tempo & arma hũa tenda com muytas
coufas, & diz.

¶ Em nome daquelle que rege nas praças
de Enuers & Medina as feyras que tem
começafe a feyra chamada das graças
aa honrrada Virgem parida em Belem,
quem quiser feyrar
venha trocar, queu nam ey de vender
todas virtudes que ouuerem mister
nesta minha tenda as podem achar
a troco de coufas que hão de trazer.

¶ Todos remedios especialmente
contra fortunas & aduersidades,
& aqui se vendem na tenda presente

conselhos maduros de saas calidades,

aqui se acharão,

a mercadoria damor & rezão,

justiça & verdade, a paz desejada

porque a Christandade he toda gastada

fio em seruico da openião

¶ Aqui achareis o temor de Deos

que heja perdido em todos estados,

aqui achareis as chaues dos ceos

muy bem guarnecidas em cordões doirados,

& mais achareis

foma de contas todas de contar

quim poucos & poucos aueis de lograr

as feyras mundanas, & mais contareis

as contas sem conto questão por contar.

¶ E porque as virtudes Senhor Deos que digo

se foram perdendo de dias em dias

com vontade que deste o Messias

memoria o teu anjo que ande comigo,

senhor porque temo,

ser esta feyra de maos compradores,

porque agora os mais sabedores

fazem as compras na feyra do demo

& os mesmos diabos sam seus corretores.

¶ Entra hum Serafim inuiado per Deos á petição do
Tempo & diz:

Aa feyra, aa feyra y grejas mosteyros,
pastores das almas, papas adormidos,
compray aqui panos muday os vestidos
buscay as camarras dos outros primeyros:
os anteceßores,
feiray o caram que trazeis dourado,
oo presidentes do crucificado
lembraynos da vida dos sanctos pastores
do tempo paßado.

¶ Oo principes altos, imperio facundo
guardaynos da yra do Senhor dos ceos,
compray grande soma do temor de Deos
na feyra da Virgem Senhora do mundo,
exemplo da paz.
Pastorados anjos, luz das estrellas,
aa feyra da Virgem donas & donzellas,
porque este mercador sabey que aqui traz
as cousas mais belas.

¶ Entra hum Diabo com hũa rendinha diante de si co-
mo befolinheyro, & diz.

LIVRO PRIMEYRO.

Diabo.

¶ Eu bem me posso gaurar
& cada vez que quiser
que na feyra ondeu entrar
sempre tenho que vender
& acho quem me comprar
& mais vendo muyto bem
porque sey bem o que entendo
& de tudo quanto vendo
nam pago sila a ninguem
por tratos que ande fazendo.

¶ Querome fazer aa vela
nesta santa feyra noua
verey os que vem a ella
& mais verey quem mestroua
de ser eu o mayor della
Tépo. Es tu tambem mercador
que a tal feyra toffereces?

Dia. Eu ná sey se me conheces.

Tépo. Falando com saluanor
tu Diabo me pareces

Diabo.

¶ Falando com saluos rabos
inda que me tés por vil
acharaas homês cem mil
honrrados que sam diabos
que eu nam tenho nem ceitil
& bem honrrados te digo
& homês de muyta renda
que sem diuedo comigo
pois nam me tolhas a venda
que nam ey nada contigo

Tempo ao Serafim

¶ Senhor em toda maneyra
acodi a este ladrão

que ha de danar a feyra
Dia. Ladrão. pois ajeu perdão
se vos meter em canseyra:
olhay ca Anjo de bem
eu como coula perdida
nunca me tolhe ninguem
que nam ganhe minha vida
como quem vida nam tem

¶ Vendo dcssa marmelada
& aas vezes grãos torrados
isto nam releua nada
& em todoslos mercados
entra aminha quintalada
Sera. Muyto bem sabemos nos
que vendes tu cousas vis
Dia. Hi ha de homês royns
mais mil vezes que nam bos
como vos muy bem sentis

¶ E estes ham de comprar
disto que trago a vender
que sam artes enganar
& coufas pera esquecer
o que deuiam lembrar:
que o sages mercador
ha de lenar ao mercado
o que lhe compram melhor
porque roim comprador
leuarlhe roim bocado.

¶ E mais as boas pessoas
sam todas proues a eyto
& eu por este respeyto
nunca trato em coufas boas
porque nam trazem proueyto

Toda agloria de viuer
das gentes, he ter dinheyro.
& quem muyto quise rter
cumprelhe defer primeyro
omais roin que poder.

¶ E pois sam desta maneyra
os contratos dos mortais
nam me lanceis vos da feyra
onde eu ey de vender mais
que todos ha derradeyra
Sera Venderaas muyto perigo
que tens nas ti euas escuras.
Dia. Eu vendo prefumaduras
que pondoas no embigo
se saluam as criaturas
Sera. Nam venderaas tu aqui isso
questa feyra he dos ceos
vay la vender ao abismo
logo da parte de Deos.
Dia. Senhor apello eu disso

¶ Se eu fosse tam mao rapaz
que fizesse forca a alguem
era isso muyto bem,
mas cada hum veja o que faz
porqueu nam forço ninguem
Se me vem comprar qualquer
clerigo: ou leygo, ou frade
falsas manhas de viuer
muyto por sua vontade,
senhor que lheyde fazer
Mercurio.

¶ Alto tempo aparelhar
porque Roma vem aa feyra.
Dia. Querome eu concertar

porque lhe sey a maneyra
de seu vender & comprar

¶ Entra Roma cantando.

¶ Sobre mi arinauam guerra
ver quero eu quem a mi leua

¶ Tres amigos que eu auia
sobre mi ai mam prefia
ver quero eu quem a mi leua
Fala.

¶ Vejamos se nesta feyra
que Mercurio aqui faz
acharey a vender paz
que me liure da canseyra
em que a fortuna me traz
Se os meos me desbaratam
o meu socorro onde esta
se os Christaos mesmos me ma
a vida que madaraa (to
que todos me desacantam.

¶ Pois seu aqui nam achar
a paz firme & de verdade
na sancta feyra a comprar,
cantam i dame a vontade
que mourisco eyde falar
Diabo. Senhor se vos prouuer
eu vos darey bom recado
Roma. Nam parecez tu azado
pera trazer a vender
o que eu trago no cuydado
Diabo.

¶ Nam julgueis vos polacor
porque em al vay o engano

ca dizem

ca dizê que sobmao pano
esta obom bebedor,
nem vos digais mal do anno,

Roma. Eu venho aafeyra dereyta
comprar paz, verdade, & fee.

Dia. A verdade pera que,
cousa que nam aproueita
& auorrece, pera que he.
Não trazeis bos fundamentos
pera o que auéis mister
& asegundo sam os tempos
alsi ham de ser ostentos
pera saberdes viuer.

¶ E pois agora aa verdade
chamão Maria peçonha,
& paruoice ha vergonha,
& auiso ha roindade,
peytay a quem vola ponha
A roindade digo eu
& aconselhous muy bem
porque quem bondade tem
nunca o mundo seraa leu
& mil caifeyras lhe vem.

¶ Venderuos ey nesta feyra
mentiras vinta tres mil
to las de noua maneyra
cada hũa tam sotil
que nam viuas em canseyra.
Mentiras pera senhores,
mentiras pera senhoras
mentiras pera os amores
mentiras que a todas horas
vos nação dellas fauores.

¶ E como formos auindos
nos preços disto que digo,
venderuos ey como amigo
muytos enganos enfindos
que aqui trago comigo.

Roma. Tudo isso tu vendias
& tudo isso feyrey
tanto que inda venderey,
& outras cujas mercancias
que por meu mal te comprey,

¶ Porque atroco do amor
de Deos, te comprey mentira,
& a troco do temor
que tinha da sua yra
me deste o seu desamor
E atroco da fama minha
& santas prosperidades
medeste mil torpidades,
& quantas virtudes tinha
te troquey pollas maldades

& pois ja sey o teu geyto
quero yr ver que vay ca.

Dia. Aa cousas que vendem la
sam de bem pouco proueyto
a quem quer que as cópraraa.

¶ Vayse Roma ao Tempo
& Mercurio & diz Roma.
tam onrados mercadores
nam podem leyxar de ter
cousas de grand:s primores
& quanto eu ouuer mister
deueis vos de ter senhores

Sera Sinal he deboa feyra
virem a ella as donas taes,
& pois vos soes a primeira
queremos ver que feyraes
segundo vossa maneyra.

¶ Ca se vos a paz quereis
senhora sereis seruida
& logo a leuareis
a troco de sancta vida
mas nam sey se a trazeis
Porque senhora eu me fundo
que quem tem guerra cō Deos
nam pode ter paz co mundo
porque tudo vem dos ceos
daquelle poder profundo.

Roma.

¶ A troco das estações
nam fareis algum partido
& a troco de perdões
que he tesouro concedido
pera quaesquer remissões
Oo vendeyme apaz dos ceos
pois tenho o poder na terra
Sera. Señora a quē deos da guerra
grande guerra faz a Deos,
q̄ he certo q̄ Deos nam erra

¶ Vede vos que lhe fazeis
vede como o estimais,
vede bem se o temeis
atentay com quem lutais
que temo que cayreis
Roma, Oo Mercurio valeyme ora
que vejo maos aparelhos.
Mercurio, Dalhe tempo a essa senhora

o cofre dos meus conselhos
& podes tir muytembera

¶ Hum espelho hi acharas
que foy da virgem sagrada
coelle te toucaras,
porque viues mal toucada
& nam sintes como estas.

E acharas a maneyra
como emmendes a vida
& nam digas mal da feyra
por que tu seras perdida
se nam mudas a carreyra.

¶ Nã culpesos reis do mundo
que tudo te vem de cima
pollo que fazes ca em fundo.
que offendendo a causa prima
se resulta o mal segundo.

E tambem o digo a vos
& a qual quer meu amigo
que nam quer guerra consigo
tenha sempre paz com Deos
& nam temera perigo.
Diabo.

¶ Preposito frey sueyro,
diz la o exemplo velho
dame tu a mi dinheyro
& daa ao demo o concelho

¶ Depois de Roma entram
dous lauradores hum per
nome Amancio vaz & o
tro Denis Lourenço & diz
Amancio vaz.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Compadre vas tu aa feyra
 Denis aa feyra cõpadre. Amá. afsi
 ora vamos eu & ti
 oo longo desta ribeyra.

Denis. Bofa vamos. Amá. folgo bẽ
 de te vir aqui achar.

Denis. Vas tu laa buscar alguẽm
 ou esperas de comprar.

Amancio vaz,

¶ Iſſo te quero contar
 & yremos patorneando
 & er tambem aguardando
 pollas moças do lugar.

Compadre enha molher
 he muyto deſtemperada.

& agora le Deos quifer
 faço conta de a vender

& dala ey por quaſi nada

¶ Queu quando caſey com ella
 diziãme, he tega he,

& eu cuydey polla abofee
 que mais cedo morreſſe ella,

& ella anda inda em pee.

E porque era hetega aſſim
 foy o que ma mim danou,

auonda quella engordou

& fezme hetego a mim.

Denis Lourenço.

¶ Tens boa molher de teu
 nam ſey que tu has amigo.

Aman. Sella caſara contigo
 renegaras tu comen

& dixeras oque eu digo.

Denis. Pois cõpadre cãta aminha
 he tam mole & deſatada

que nunca da peneyrada
 que nam derrame a farinha

¶ E não põe couſa aguardar
 que atope quando acata,

& por mais que homem ſemata
 de birra nam quẽr falar.

Tras dũa pulga andaraa
 tres dias & o yto & dez

ſem lhe lembrar o que fez
 nem tam pouco oque faraa

¶ Pera que tey de falar
 quando ontẽ cheguey do mato

pos hũa enguia a aſſar,
 & crua a leyxou leuar

por ná dizer çape a hum gato.
 Quanta manſa, manſa he ella

deeme logo quanta diſſo.

Aman. Iuro teu que mas val iſſo
 ciucoenta vezes quella.

¶ A minha te digo eu
 que ſe a viſſes aſſanhada,

parece demoninhada
 ante ſam Bertolameu.

Denis. Ia ſiquer tera eſprito,
 mas renega da molher

que oo tempo do meſter
 nam he cabra nem cabrito.

Amancio.

¶ A minha tinhen em guarda
 pera bem de minha prol,

cuydando que era ourinol
 & tornouſeme bombar da

Folga tu que eſſoutra tenhas
 perque a minha he tal perigo

que por nada que lhe digor
logo me salta nas grenhas.

Denis. Eu faria per maheyrã
que esperasse ella por mi
Amancio vaz.

Que lhe auias de fazer.
Denis. Amancio vaz eu o fey bem
Amã. Denis Lourenço eylas cavem
vamonos nos esconder
vejamos que vem catar
quellas ambas vem aa feyra
merete nessa sylueyra
queu daqui ey delpreytar.

¶ Vem Brãca anes a braua,
& Martadias a mansa, & vẽ
& dizendo a braua.

¶ Pois casey mora & nella
& com tal marido prima,
comprarey ca hũa gamella
paroo ter debayxo della
& hum gram penedo em cima
Porq vayseme aas figueyras
& come verde y maduro.
& quantas vuas penduro
geyra nas grogomeyras
parece negro munturo.
¶ Vayseme aas ameyxieyras
antes que sejam maduras
elle quebra as cereygeyras
elle vendima as parreyras
& nam fey que faz das vuas.
Elle nam vay aa laurada.
elle todo dia come.
elle toda a noyte dorme

F ij elle

¶ Entam tanto punho seco,
me chimpa nestes focinhos
eu chamo posos vezinhos
& ella nego dar-me em xeco.
Dinis. Isso he de coraçuda.
nam cures de a vender,
que se alguem te mal fizer
ja se quer tens quem tacuda.

¶ Mas a minha he tam cortes
que se viesse ora aa mão
que mel pancasse hum rascão
nam deria mal fazes.
Mas antes saltentaria
a olhar como eu bradava
toda via a a molher braua
he compadre a que eu queria
Amancio.

¶ Pardeos tanto me faras
que feyre a minha com tego.
Denis. Se quere feyrar começo
vejamos que me daras.
Amã. Mas antes maas de tornar
pois tedou molher tam forte
que te castigue de forte
que nam oufes de falar
nem no mato nem na corte.
¶ Outro bem teras com ella.
quando vieres daurada
comeras sardinha assada
porquella genta a panella.
E tamgey me pardeos si,
diz que lhe doe a moleyra

elle nam faz nunca nada
& sempre me diz que ha fome.

¶ Iesu Iesu, possote dizer
& jurar & tresjurar
& prouaar & reprouar
& andar & reuoluer
que ho milhor pera beber
que nam pera maridar
O demo que o fez marido
que assi seco como he
beberaa atorre dasee
entam arma hum arroydo
assi debayxo do pee.

Marta diz.

¶ Pois bom homẽ parece elle
Denis. Aquella he aminha froxa
Mar. Dentelle afraldilha roxa.
Braua. Milhor lheffole eu a pelle:
que homem hay da poxa,
Ho diabo que o eu dou
que oleue em fatiota,
& o ladram que mo gabou,
& o frade que me calou
inda o veja na picota

¶ E rogo aa virgem da estrellã
& a santa Gerjalem.
& os choros da Madanella,
& asinha de Belem
que o veja eu yr aavella
pera dõde nunca vem
Denis. Cõpadre nomais sofrer
fahi delaa desse syluado.
Amácio. Pera eu ser arrepelado
nam auieu mais mister
Denis Lourenço

¶ E nam nas tu de vender.
Amancio. Tu dizes q̃ ques feyrar
Denis. Nam quella se me tomar
leyxar maa quundo quiler
mas demolas aa maa estr ca
E roto que nos tornemos
& er depois tornaremos
com as cachopas daldea
entonces concertaremos

Amancio.

¶ Isso me parece a mĩ
mayto milhor que eu yr la,
oo que couces que meda
quando me colhe sob si.

Denis. Cantaaquella si dara.
Diabo. Molheres vos que quereis
nesta feyra que buscaes
Marta. Quereimola ver nomais
pera verem que tratais
& as cousas que vendeis
¶ Tendes vos aqui aneis.
Dia. Quejandos. de que feyçam.
Mar. Dũs que fazem de latam
Dia. Pera as mãos ou pera os pees
Mar. Não, Iesu nome de Iesu
Deos & homẽ verdadeyro

¶ Foge o diabo, & diz Marta.
Nunca eu vi bofalinheyro
tam prestes tomar o muu
Brancanes mana creetu
que como Iesu he Iesu
era este o diabo enteyro
Branca anes.
¶ Nam he elle pao de boalenhã
nem lenha de bo madeyro
Marta. Bofa nunquelle ca venha

Bráca. Viagem de Ioá moleyro
que foy polla cal daacenha.

Márta Palmada estou eu de Deos
fazer o demo merchante,
mana daqui por diante
nam caminhemos nos soos

Branca anes.

¶ Seu foubera quem elle era

fizeralhe bom partido

que me leuara o marido

& quanto tenho lhe dera

& o toucado & o vestidoo.

Inda que mas nam leuara

desta feyra: em estremo

malegrara & descanfara

se o vira leuar ho demo

& que nunca mais tornara

¶ Porque inda que era diabo

fizera sermão a Deos

& a mĩnerce em cabo

& viera me dos ceos

como vem ariol ao nabo,

Dizey senhores de bem

nesta tenda que vendeis

Sera. Esta tenda tudo tem

vede vos o que quereis

que tudo se fara bem.

¶ Conciencia quereis comprar

de que vistsais vossa alma.

Márta. Têdes sobreyros de palma

muyto hos pera cegar

& tapados peraa calma

Sera. Conciencia digo eu

que vos leue ao parayso

Bráca. Não sabemos nos q he isso.
dayo he decho porfeu
que ja nam he tempo disso.

Márta.

tendes vos aqui burel
do pardo de lam meyrinha.

Bráca eu queria hũa pucarinha
pequenina pera mel

Sera, Esta feyra he chamada
das virtudes em seus tratos.

Mar. Das virtudes & haqui patos

Bráca. Quereis feyrrar a cenada
quatro pares de çapatos.

Sera, Oopiado lo Deos eterno
nam comprareis pera os ceos

hum pouco damor de Deos
que vos liure do inferno.

Bráca. Isso he falar perpinceos

Serafim.

¶ Esta feyra nam se fez
pera as cousas que quereis.

Bráca. Pois canta essas que vêdeis
daqui afirmo outra vez

que nunca as vendereis

Porque neste sigro em fundo
todos somos nigrigentes

foy ar que deu pollas gentes,
foy ar que deu pollo mundo

de que as almas sam doentes,

¶ E se o ham de corregger
quando for todo danado

muyto cedo seade ver
qu ja elle nam pode ser
mais torto nem aleyjado

Vamonos Márta aa carreyra

que as moças do lugar
viram ca fazer a feyra,
que estes nam sabem ganhar
né tem coula que homẽ queyra

Marta.

¶ Eu nam vejo aqui cantar
nem gayta nem tamboril,
& outros folgares mil
que nas feyras soem deitar
& mais feyra de natal.
& mais de nossa Senhora,
& estar todo Portugal.

Bráca. Sen soubera que era tal
nam estiuera eu ca agora

¶ Vem a feyra noue moças
dos mōtes & tres macebos,
todas cō cestos nas cabeças
cubertos cantado, & como
chegam se assentam por or
dem a vender, & dizlhe o
Serafim.

Serafim,

¶ Pois vindes vender a feyra
sabey que he feyra dos ceos
por tal vendey de maneyra
que nam offendais a Deos
roubando a gente estrangeyra

Tesaura. Respondelhe Leonarda
tu Iustina ou Iuliana,

Iulia. Mas respondelhe Giralda
Tesaura, ou Merenciana.

Merenciana,

¶ Respondelhe Theodora
porque creio que ati crea

Telau. Respondalhe Dorotea

pois que mora
junto co juyz Daldea

Doro. Moneca respondera

que falou ja comsenhor.

Mone. Respondelhe tu Nabor

contigo sentenderaa,

¶ Hou Denisso, hou Gilberto

qualquer de vos outros tres,

& ná vos embaraceis né torueis
porque he certo

que bem vos entendereis

Gilber. Estas cachopas nam vem

aa feyra neuo a folgar,

& trazem de merendar

nesses cestos que hi tem

¶ Mas pois quãto ao q̃ entêdo

sois famica anjo de Deos

quando partistes dos ceos

que ficaua elle fazendo

Sera. Ficaua vendo o seu gado

Gilber. Santa Maria gado hala

ho. Iesu como o tera

o Senhor gordo & guardado,

¶ E ha la boas ladeyras

como na serra destrela.

Sera. Si, Gil. & a virgen q̃ fazia ella

Sera. A virgem olha as cordeyras

& as cordeyras a ella.

Gilber. E os sanetos de faude

todos

todos, a Deos lououres
 Sera. Si Gil. & que legoas aueraa
 da qui aa porta do paryso
 onde sam Pedro estaa.
 Nabor. La venho redor das vinhas
 compradores comprar.
 samica ouos & galinhas
 Doro. Nã lhey devender as minhas
 que astrago pera dar.

¶ Vem dous compradores
 hum per nome Vicete &
 outro Marcus, & diz marcus
 a Iustina.

¶ Vos rosa do amarelo
 mana tendes hi quey jadas,
 Iusti. Tenho vosso auo marmelo,
 conheceylo
 Mat. A qui estam emborilhadas
 Iusti. Esta de maora quedo.
 pella vossa negra vida
 Mate. Menina nam ajaes medo,
 vos sois mais engrandecida
 que Bianca de Figueyredo
 ¶ Se trazeis ouos meus olhos
 nam mos vendais aninguem
 Iusti. Andar em burra & ter bem
 ouvide ora orasca piolhos
 azeite no micho, em que vem
 Vicen. Minha vida Leonarda
 traz ca caça pera vender
 Leonar. Vossa vida negra & paida
 nam lhe abastaraa comer
 da vaca com da mostarda

Vicente.

¶ E a mesma de meu senhor
 yraa sem aue de pena
 Leo. Quem, & vos sois comprador
 pois nem grande nem pequena
 nam matou o caçador
 Vicen. Mataesme vos logo bem
 com dous olinhos queu digo
 Leon. Mais vos mataa vos o trigo
 porque nam vala vintem
 & tras mao micho com figo.
 Vicente.

¶ Vos fazeis de mi rascam
 Leonar. Paçam vos fizestes vos,
 porem bem vos vimos nos
 guardar boys no Alqueydam
 Mate. Que vindes vender aa feyra
 minha alma minha canseyra
 Theodora alma minha
 trazeis algũa galinha.
 Theo. Som vossa alma galinheyra

¶ Que ma ora ca viestes
 pera quem vos pos no paço
 Mate. Senhora eu que vos faço
 que vos agastais tam prestes
 Theo. Dizeime vos Theodora
 trazeis vostal coufa & tal
 deste geyto muy tempora,
 mas la de outro metal
 nam falam la lauradora
 Vicente.

¶ Senhora Moneca trazeis
 algum cabrito resente,
 Mone. Nam bofee senhor vicente
 quiltra ora trazer tres
 de que vos foreis contente

Vicente. Iuro afanta cruz de palha
q'ey de ver o que aqui esta
Mone. Nam reuoluais arama
que nam trago nem migalha
Vicente.

¶ Nam me fazeis descortes
nem queyrais ser tam garrida

Mone. Polla vossa negra vida
olhade como he cortes
oo que lhe saya maa sayda

Mate. Giralda eu acharuos ey
dous pares de passarinhos

Giral. Irey porelles os ninhos
entonces os venderey.
comereis vos estorninhos

Mateus.
¶ Respondeis como molher
muyto de sua vontade.

Giral. Pois digouola verdade
passaros ey de vender.
olhay aquella piedade

Vicente.

¶ Senhora minha Iuliana
peçouos que me faleis
dilereta palenciana.

& dizey me que vend eis

Iulia. Vendo fauas de Viana

Vicen. Tendes algũs laparinhos

Iuli. S' i de po rca Vic. nẽ coelhos

Iu. Quereis cõprar dous frâcelhos
p'ra caçardes ratinhos.

Vicen. Quero pollos euangelhos.

Mateus.

¶ Vos Tefaura minha estrella
nam virieis ca em vão.

Tefa. Pois si vossa estrella vos erella

como aquillo he da ra scão
Mat. Mas como isso he de dõzella

Porem va ja como vay
& casemonos senhora

Tefau. Pois casay coelle casay.
casarmagra meu pay
casarmagra.

Mateus.

¶ Porem trazeis algum pato
Tefau. E quanto dareis por elle.
huy & elle reuolue o fato
olho mao se meta nelle.

Mate. Nam trazeis vos o queucato
Vicen. Merenciana deve ter
nesto cesto algum cabrito

Merẽ. Nam maucis de remoluer
se nam pardeos que de grito
tamanho que auéis de ver

Vicente.

¶ Eu ey de ver que trazeis.
Merẽ. Se vos no cesto bolis.

Vicẽ. Senhora que me fareis

Merẽ. Hum haque del Rey ouuis
nam seiais vos descortes.

Vicen. Nam quero senam amores
pois vosso senhora so.

Merẽ. Amores de vosso auo
o da ilha dos açores
andar aramaa vos soo

Mateus.

¶ Vamonos daqui vicente

Vi. Bofa vamos mat. nũca vi tal

Vi. Vamos cõprar a ribeyra (feyra
que anda la a coufa mais queete

¶ Vamseos compradores:
& diz o Sarafim aas moças.

Serafim.

¶ Vos outras quereis comprar
das virtudes, dizê todas, señor nã
Sera. Saybamos porque rezam,
Doro. Porque no nosso lugar
nam dam por virtudes pain
Nam casar nam vejo eu
por virtudes a ninguém,
quem tiuer muyto de seu
& tam bos olhos comen
sem isso casaraa bem

Serafim.

¶ Pois porque vistes ora
casar a a feyra de pee.
Teodo. Porque nos dizem que he
feyra de nossa Senhora,
& vedes aqui porque.
E as graças que dizeis
que tendes aqui na praça
se vos outros as vendeis
a virgem as da de graça
aos bos como sabeis.

¶ E porque a graça & alegria
a madre da consolação
deu ao mundo neste dia,
nos vimos com deuacão
a cantarlhe hũa folia.
E pois que ja descansamos
assí em boa maneyra.

moças assí como estamos
demos fim a esta feyra
primeyro que nos partamos

¶ Aleuantanse todas, & or-
denadas em folia catarão à
cantiga seguinte, com que
se despedirão.

Cantiga. Primeyro coro

¶ Blanca estais colorada
virgem sagrada.

¶ Em Belem vila do amor]
da rosa naceo a flor
virgem sagrada.

Segundo coro.

¶ Em Belem villa do amor
naceo a rosa do rosal
virgem sagrada

Primeyro coro.

¶ Da rosa naceo a flor
pera nosso saluador
virgem sagrada.

Segundo coro.

¶ Naceo a rosa do rosal
Deos & homem natural
virgem sagrada.

¶ Gratias agamus domino
Deo nostro.

¶ Auto da alma.



¶ Este autô presente foy feyto aa muy deuota R ynhã dona Lianor, & representado ao muyto poderoso & nobre Rey dom Emmanuel seu yrmão por seir mandado, na Cidade de Lisboa, nos paços da ribeyra, em anoyte de endoenças. Erado Senhor de M. D. & viij.

ARGVMENTO.

Assicomo foy cousa muyto necessaria auer nos caminhos estalagens, pera repouso & reseyçam dos cansados caminantes: assi foy cousa conueniente, que nesta caminhãte vida ouuesse hũa estalajadeyra pera reseyçam & descanso das almas que uam caminantes pera eternal morada de Deos. Esta estalajadeyra das almas he a madre sancta ygreja, a mesa he o altar, os manjares as insignias da payxão. E desta prefiguraçam trata a obta seguinte.

Esta posta hũa mesa cõ hũa cadeyra: vê a madre sancta ygreja cõ seus quatro doctores, S. Thomas, S. Hieronymo, S. Ambrosio, S. Agostinho, & diz Agostinho.

Necessario foy amigos que nesta triste carreya desta vida,

pera os mui perigosos perigos dos inimigos

ouuesse algũa maneyra de guarida.

Porque a humana transitoria o natureza vay cansada

em varias almas,

nesta carreya da gloria meritoria.

foy necessaria pensada pera as almas,

Postada com mantimentos mesa posta em clara luz

sempre esperando, com dobrados mantimentos dos tromentos

que o filho de Deos na Cruz

comprou penando:

Sua morte foy auença dando por darnos parayso a sua vida

aprecada sem detença por sentença,

julgada a paga em prouiso & recebida,

Hasua mortal em presa foy sancta estalajadeyra

ygreja madre, consolar sua despesa

nesta mesa qualquer alma caminheira

com ho padre. E o anjo custodio ayo

alma que lhe he encomendada se enfraquece

& lhe vay tomando rãyo de desinayo,

se chegando a esta pousada
se guarece.

Vem o anjo custodio cõ a
alma, & diz.

¶ Alma humana formada
de nenhũa cousa feyta
muy preciosa,
de corrupçam separada
& esmaltada
naquella fragea perfeitayta
gloriosa.

¶ Planta neste valle posta
pera dar celestes flores
olorosas,
& pera serdes tresposta
em a alta costa,
onde se criam primores
mais que rosas.

Planta soes & caminheira
que ainda que estais, vos his
donde viesdes,
vossa patria verdadeyra
he ser herdeyra
da gloria que conseguis,
anday prestes.

¶ Alma bemati enaurada
dos anjos tanto querida
nam durmais,
hum ponto nam esteis parada
qua a jornada
muyto em breue he fenecida
se atentaes.

Alma. Anjo q̃ soes minha guarda
olhay por minha fraqueza
terreal,
de toda aparte aja resguarda
que nam arda
a minha preciosa riqueza
principal.

¶ Cercayme sempre oo redor
porque vou muy temerosa
de contenda,
oo precioso defensor
meu fauor,
vossa espada lumiosa
me defenda.

¶ Tende sempre mão em mim
porque ey medo de empeçar
& de cayr.

Anjo. Pera isso sam, & a isso vim,
mas em fim
cumprados de me ajudar
a resistir.
Nam vos occupem vaydades
riquezas, nam seus debates,
olhay por vos:
que pòpas honrras, herdades
sam embates & combates
pera vos.

¶ Vosso liure aluidrio
isento, forro, poderoso
vos he dado
pollo diuinal poderio
& senhorio
que possais fazer glorioso
vosso estado

Deu vos liure entendimento
& vontade libertada:
& amemoria:

que tenhais em vosso tento
fundamento
que soes por elle cria da
pera a gloria.

¶ E vendo Deos que o metal
em que vos pos a estilar
pera merecer
que era muyto fraco & mortal
& por tal
me manda a vos ajudar
& defender.

Andemos a estrada nossa
olhay nam torneis atras.

que o inimigo
aa vossa vida gloriosa

pora grossa:
nam creaes a Satanas

vosso perigo.

¶ Continuai ter cuydado
na fim de vossa jornada
& amemoria

que o spirito atalayado
do peccado

caminha sem temer nada
pera a gloria.

E nos laços infernaes

& nas redes de trestura
tenebrosas

da carreyra que passaes
nam cayaes,

figua vossa fermosura
as gloriosas.

¶ A diatase o anjo & vem o
diabo a ella, & diz o diabo.

¶ Tam de pressa oo delicada
alua, pomba, pera onde his
quem vos engana

& vos leua tam cansada
por estrada,

que soamente nam sentis
se soes humana:

Nam cureis de vos matar
que ainda estais em idade

de crescer,

tempo hahi pera folgar

& caminhar

viuey aa vossa vontade

& auéy prazer.

¶ Gozay gozay dos bés da terra
procuray por senhorios
& auereis:

que da vida vos desterra
aa triste terra:

quem vos falla em defuários
por prazerss,

Esta vida he descanso

doce & manso,

nam cureis doutro parayso:

quem vos põe em vossa siso
outro remanso.

Alma.

¶ Nam me detenhais aquí,

deyxayme yr, q em al me fundo

Dia. Oo descansay neste mundo,
que todos fazem assi

Nam sam embalde os aueres.
 nam som embalde os deleytes
 & fortunas,
 nam sam debalde os prazeres
 & comeres,
 tudo sam puros affeytes
 das creaturas.
 Pera os homēs se criarão,
 day f. l. ga a vossa possagem
 doje a mais,
 descansay pois descansarão
 os que passaram
 por esta mesma romagem
 que leuais.
 O que a vontade quiser,
 quanto o corpo de sejar
 tado se faça.
 zombay de quem vos quiser
 reprender
 querendo vos marteyrar
 tam de graça.

¶ Tornaram-se a vós fora
 his tam triste atribulada
 que he tormenta,
 se. hora, vos sois senhora
 emperadora.
 nam deueis aninguem nada
 sede isenta.

Anjo Oo anday, quem vos detem
 como vindes pera agloria
 de vagar:
 oo meu Deos oo summo bem
 ja ninguem
 nam se preza da vitoria
 em se sahar:

¶ Ia cansais alma preciosa
 tam afinha de mayaes
 sede esforcada:
 oo como virieis trigola
 & deseiosa
 se visseis quanto ganhaes
 nesta jornada.
 Caminhemos caminhemos
 esforcay ora alma sancta
 elclarecida.

¶ Adiantase o anjo, & torna satana
 Que vaydades & que estremos
 tam supremos,
 pera que he essa pressa tanta
 tende vida.

¶ His muy defautorizada
 descalça pobre perdida,
 deremate:
 nam leuais de vosso nada
 amargurada
 assi passais esta vida
 em disparate.

¶ Vesti ora este brial
 metey o braço por aqui
 ora esperay:
 oo como vem tam real,
 isso tal
 me parece bem a mi,
 ora anday.
 Hús chapins auéis mister
 de Valença, eylos aqui:
 agora estais vos molher
 de parecer,
 põe os braços presumptuosos
 isso si,

passayuos muy pomposa.

¶ Daqui pera ali, & delaa pera ca
& fantasia,

agora estais vos fermosa

como a rosa,

tudo vos muy bem estaa

descansay

¶ Torna o Anjo à alma dizendo.

¶ Que andais aqui fazendo

Alma Faço o que vejo fazer

pollo mundo.

Anjo. Oo alma hifuos perdendo

correndo vos his meter

no profundo.

Quanto caminhaís auante

tanto vos tornais atras

& a trauees,

tomastes ante com ante

por marcante

o colhayro fatanas

porque querees.

Oo caminhay com cuydado

que a virgem gloriosa

vos espéra

dexais vosso principado

desherdado,

e geytais a gloria vossa

& patria vera.

Dexay effes chapius ora

& esse rabos tam sobejos

que his carrega la.

nam vos tome a morte agora

tam senhora,

nem sejaís com tacs desejos

sepultada.

Alma.

¶ Anday, dayme cá essa mão

anday vos, que eu yrey

quanto puder.

Dia. Todas as cousas cõ rezão

tem çazam,

senhora eu vos direy

meu parecer.

Hahi tempo de folgar,

& idade de crecer

& outra idade

de mandar, & triumphar

& apanhar,

& a cquírir prosperidade

a que poder

¶ A inda he cedo pera a morte

tempo ha de arrepender

& yr ao ceo,

ponde vos a for da corte

desta sorte

viua vosso parecer

que tal naceo,

O ouro pera que he

& as pedras preciotas

& brocados

& as sedas pera que,

tende por fie

q pera as almas mais ditosae

foram dadas.

¶ Ved es a qui hum colar

douro muy bem esmaltados

& dez aneis:

agora estais vos pera casar,

& namorar.

nesto espelho
& sabereis
que nam vos ey de enganar
E poreis estes pendentos,
em cada orelha o seu,
isso si:
que as pessoas diligentes
sam prudentos,
agora vos digo eu
que vou contente daqui.

Alma.

¶ Oo como estou preciosa,
tan dina pera servir
& sancta pera adorar
Anjo. Oo alma despiadosa
perfiõsa
quem vos deueße fugir
mais que guardar.
Pondes terra sobre terra,
que esses ouros terra sam:
oo senhor
porque permites tal guerra
que desterra
ao reyno da confusam
o teu laior.

¶ Nam hieis mais despejada
& mais liure da primeyra
pera andar,
agora estais carregada
& embaraçada
com cousas que ha derradeyra
ham de ficar.
Tudo isso se descarrega
ao porto da sepultura,
alma sancta quem vos cega

vos carrega
dessa vaã desauentura

Alma.

¶ Isto nam me pesa nada,
mas a fraca natureza
me embaraça,
ja nam posso dar passada
de cansada,
tanta he minha fraqueza
& tam sem graça,
Senhor hideuos embora
que remedio em mĩ nam sento
ja estou tal.

Anjo. Sequer day dous passos ora
atee onde mora
a quem tem o mantimento
celestial.

¶ Ireis ali reponfar,
comereis algũs bocados
confortosos,
porque a hospeda he sem par
em agasalhar
os que vem atribulados
& chorosos.

Al. He lõe. Anjo aqui muy certo
esforçay nam desmayeis
& andemos
que ali ha todo concerto
muy certo.
quantas cousas quereis
tudo tendes.

¶ A hospeda tem graça tanta,
faruos ha tantos faouores

Alma. Quem he ella.
Anjo. He amadre ygreja sancta

& os seus sanctos doutores
 hi com ella.
 Ireis di muy despejada
 chea do Siprito sancto
 & muy fermosa,
 ho alma sede esforçada
 outra passada:
 que nam tendes de andar tão
 aler esposa,
 Diabo.
 ¶ Esperay onde vos his,
 essa pressa tã sobeja
 he ja pequice
 como, vos que presumis
 consentis
 continuardes a ygreja
 sem velhice
 Dayuos dayuos aprazer
 q̃ muytas horas ha nos annos
 que laa vem,
 na hora que a morte vier
 como xiquer
 se perdoam quantos dannos
 a alma tem.

¶ Olhay por vossa fazenda
 tendes hũas scripturas
 de hũs casais
 de que perdeis grande renda
 he contenda
 que leyxarão aas escuras
 vossos pais
 He demanda muy ligeyra
 litigios que sam vencidos
 em hum riso
 citay as partes terça feyra,

de maneyra
 como nam fiquem perdidos
 & auey siso.

Alma.

¶ Calte por amor de Deos
 leyxame nam me persigas
 bem abasta
 estrouares os ereos
 dos altos ceos,
 que a vida em tuas brigas
 se me gasta.
 Leyxame remediar
 o que tu cruel danaste
 sem vergonha
 que nam me posso abalar
 nem chegar
 ao lugar onde gaste.
 esta peçonha

Anjo.

¶ Vedes aqui a pousada
 verdadeyra & muy segura
 aquem quer vida

Igre. Oo como vindes cansada
 & carregada.

Alma. Venho por minha ventura
 amorticida.

Igre. Quem sois pera onde andais

Alma. Nam sey pera onde vou.

sou saluagem,
 sou hũa alma que peccou
 culpas mortaes
 contra o deos que me criou
 aa sua imagem,

¶ Sou a triste sem ventura
 criada resplandescents
 & preciosa.

angelica em fermosura
& per natura
como rayo reluzente
luminosa.

E por minha triste sorte
& diabolicas maldades
& tromentas
estou mais morta que a morte
sem deposite,
carregada de vaidades
peçonhentas.

¶ Sou a triste sem mezinha
peccadora abstinada
perfiola,
polla triste culpa minha
muy mesquinha
a todo mal inclinada
& deleytosa.

Desterrey da minha mente
os meus perfeitos arreos
naturaes,
nam me prezey de prudente
mas contente
me gozey com os trajos feos
mundanaes

¶ Cada passo me perdi
em lugar de merecer
eu sou culpada
auey piedade de mī
que nam me vi
perdi meu innocente ser
& sou danada.
E por mais graueza sento
nam poder-me arrepender

quanto quera,
que meu triste pensamento
sendo isento
nam me quer obedecer
como soya.

¶ Socorrey hospeda senhora
que amão de satanas
me tocou:
& sou ja de mī tam fora
que agora
nam ley se auante se a traz
nem como vou.

Consolay minha fraqueza
com sagrada yguaria
que pereço
por vossa sancta nobreza
que he fraqueza,
porque o que eu merecia
bem conheço.

¶ Conheçome por culpada
& digo diante vos
minha culpa.
senhora quero pousada
day passada,
pois que padeceo por nos
quem nos desculpa.
Mandayme ora agasalhar
capa dos desamparados
ygreja madre.

ygre. Vinde vos aqui assentar
muy de vagar
que os manjares sam guisados
por Deos padre

¶ Sancto Ago ffinho doutor
 Geronimo, Ambrosio, sã Tomas
 meus pilares,
 ferui aqui por meu amor
 a qual milhor,
 & tu alma gostaraas
 meus manjares.
 Ide az sancta cosinha
 tornemos esta alma em si
 porque mereça
 de chegar onde caminha
 & se detinha,
 pois que Deos atroxé aqui
 nam pereça,

¶ Em quanto estas cousas
 passam Satanas passefazem
 do muytas valcas, & vem
 outro & diz,

Diabo.

¶ Como andas desafossegado
 Diabo, Arço em fogo de pelar
 Outro. Que oueste,
 Diabo. Ando tam desatinado
 de enganado
 que nam posso repousar
 que me preste
 Tinha hũa alma enganada
 ja quasi pera infernal
 muy acesa,
 Outro. E quem taleuou forçada.
 Diabo. O da espada
 Outro. Ia melle fez outra tal
 bulra como essa.

¶ Tinha outra alma vencida
 em ponto de se enforcar
 de desesperada,
 a nos toda offerecida;
 & eu prestes pera a leuar
 arrastada.
 E elle fella chorar tanto
 que as lagrimas corriam
 polla terra,
 blasfemey entoncos tanto
 que meus gritos retiniam
 polla serra.

¶ Mas faço conta que perdi,
 outro dia ganharey
 & ganharemos,
 Dia. Nam digo eu yrmão assi,
 mas a esta tornarey
 & veremos.
 Tornala ey a affogar
 despois que ella sayr fora
 da ygreja
 & começar de caminhar
 eyde apalpar
 se venceram ainda agora
 esta peleja.

¶ Alma com o Anjo.

¶ Vos nam me desempareis
 senhor meu anjo custodio,
 oo increos.
 inimigos que me quereis
 que ja sou fora do odio
 de meu Deos.
 Leyxayme ja têtadores
 neste conuite prezado
 do Senhor

guizado aos peccadores
com as dores
de Christo crucificado
redemptor.

¶ Estas cousas estando a alma assentada amesa, & o anjo junto com ella em peccado, vem os doutores com quatro bacios de cosinha cubertos cantando, vexila regis pro Deum. E postos na mesa, sancto Agostinho diz.

Agost. Vos senhora conuידada
nesta cea soberana
celestial,
auéis mister ser apartada
& transportada
de toda a cousa mundana
terreal.
Cerray os olhos corporaes
deytay ferros aos danados
apetitos
caminheyros infernaes
poi buscaes
os caminhos bem guiados
dos contritos
Igreja.

¶ Benzey a mesa vos senhor
& pera consolayam
da conuידada
seja a orayam de dor

sobre o tenor
da gloriosa payxam
consagrada.
E vos alma rezareis
contemplando as viuas dores
da senhora,
vos outros respondereis
pois que fostes rogadores
atee agora.

¶ Oraçam.

¶ Alto Deos marauilhoso
que o mundo visitaste
em carne humana,
nesto valle temeroso
& lacrimoso
tua gloria nos mostraste
soberana.

¶ E tua filha, madre, esposa,
horta nobre fiol dos ceos
virgem Maria:
mansa, pomba, gloriosa
o quam chorosa
quando o seu Deos padecia
Oo lagrymas preciosas
do virginal coraçam
estilladas
correntes das dores vossas
com os olhos da perfeçam
derramadas.

¶ Quem hũa soo podera ver
vira claramente nella
aquella dor,
aquella pena, & padecer
com que choraneis donz ella
vosso amor.

¶ E quando

¶ E quando vos amortecida
se lagrymas vos faltauam:

nam faltaua
a vosso filho & vossa vida
chorar as que lhe ficaram
de quando oraua.

Porque muyto mais sentia
pollos seus padecimentos
vermos tal,
mais que quanto padecia
lhe doya
& dobraua seus tromentos
vosso mal.

¶ Se se podesse dizer.
se se podesse rezar
tanta dor,
se se podesse fazer
podermos ver
qual eraueis ao clamar
do redemptor.

Oo fermola face bella
corresplandir diuina
que sentistes
quando a cruz se pos aa vella
& posto nella
o filho celestial
que paristes,

¶ Vendo por cima da gente
assomar vosso conforto
tam chagado.
crauaado tam cruelmente
& vos presente
vendo vós ser may do morto
& justificado.

O raynha delicada.
sanctidade de escurecida
quem nam chora
em ver morta & debruçada
a auogada
a força de nossa vida.

Ambrosio.

¶ Isto chorou Hyeremias
sobre o monte de Sion
ha ja dias,
porque sentio que o Messias
era nossa redempçam.
E choraua sem ventura
triste de Ierusalem
homecida,
matando contra natura
seu Deos nascido em Belem
nesta vida.

Geronymo.

¶ Quê vira o sancto cordeyro
antre os lobos humilde
elcarnecido
julgado pera o martyro
do madeyro
seu rosto aluo, & formoso
muy cospido.

Agost. A bençam do padre eterno
& do filho que por nos
sofreo tal dor
& do spito sancto igual.
Deos immortal
conuidada benza a vos
por seu amor.

ygreja.

¶ Ora sus venha agoa as mãos

LIVRO PRIMEYRO.

Agost. Vso aueysuos de lauar
em lagrymas da culpa
& bem lauada,
& aueysuos de chegar
ali impar
a hũa toalha fermosa
bem laurada.

Co sirgo das veas puras
da virgem sem magoa nacido
& apurado,
torcido com amarguras
aas escuras
com grande dor guarnecido
& acabado.

¶ Nam que os olhos alimpeis
que o nam consertirão
os tristes laços.
que taes pontos achareis
da face & enues
que se rompe a oração
em pedaços.

Vereis seu triste laurado
natural
com tormentos pespontado
& figurado,
Deos criador em figura
de mortal.

¶ Esta toalha que aqui se fa
la he a varenica, a qual san
cto Agostinho tira dante
os bacios & amosra a alma
& a madre ygreja com os

doutores lhe fazê adoração
de joelhos cantando, Salue
santa facias, & acabando diz
a madre ygreja.

¶ Venha a primeyra yguaria.
Gero. Esta yguaria primeyra
foy senhora
guisada sem alegria
em triste dia,
a crueldade cozinheyrã
& matadora.
Gostalaeis com falsa & fal
de choros de muyta dor,
porque os costados
do Mesias diuinal
sancto sem mal
foram pollo vosso amor
açoutados.

¶ Esta yguaria em q se falla
sam os acotes & em este pas
so os tirã dos bacios. & os
presenram a alma, & todos
de joelhos adoram, cantãdo
Aue flagellum, & depois
diz Geronymo.

¶ Estoutro manjar segundo
he yguaria
que aueis de mastigar

em contemplar,
a dor que o fenhór do mundo
padeccia

pera vos remediar.

Foy hum tromento improuiso
que aos miolos lhe chegou
& consentio

por remediar o fiso

que a vósso fiso faltou

& pera ganhades paia yso
a sofnio,

¶ Esta yguaria segunda de
q a quise falla, he acoroade
espinhos, & em este passo a
tiram dos bacios. & de joe-
lhos os sanctos doutores cá-
tam, Aue corona espinea-
rum, & acabado diz a ma-
dre ygreja.

¶ Venha outra do teor
Gero. Estoutro manjar terceyro
foy guisado

em tres lugares de dor

a qual mayor,

com a lenha do madeyro

mais prezado.

Comese com gran trestura

porque a virgem gloriosa

o vio guisar.

vio cravar com gram crueza

a sua riqueza
& sua perla preciosa
vio furar.

¶ E a este passo tira sancto
Agostinho os crauos, & to-
dos de joelhos os adoram,
cātando Dulce lignum dul-
cis clauos, & acabada a ado-
raçam diz o anjo a alma.

¶ Leyxay ora esses arreos
que estoutro nam se come assi
como cuydais,
pera as almas sam muy feos
& sam meos
com que nam andam em si
os mortais

¶ Despe a alma o vestido
& joyas que lho imigo deu
& diz Agostinho.

¶ Oo alma bem aconselhada
que dais o seu a cujo he
o da terra ha terra
agora yreis despejada
polla estrada
porque vencestes com fee
forte guerra.

Igreja.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Venha effoutra y guaria
Gero. A quarta yguaria.
tam emcerada,
de tam infinda valia
& contra
que na mente diuinal
foy guisada
por myfterio preparada
no sacrario virginal
muy cuberta,
da diuindade cercada
& consagrada,
despois ao padre eternal
dada em offerta,

¶ Apresenta sam Geronimo
a alma hum crucifixo que
tira dantre os pratos & os
doutores o adoram, cantan
do, Domine Iesu christe, &
acabando diz a alma.

¶ Cō que forças, com q̃ spirito
te darey triste lououores
que sou nada
vendo te dios infinito

tam afflito
padecendo tu as dores
& eu culpada.
Como estais tam quebrantado
filho de Deos immortal
quem te matou:
senhor per cujo mandado
es justificado
sendo Deos vniuersal
que nos criou.

Agostinho,

¶ A fruta deste jantar
que neste altar vos foy dado
com amor
yremos todos buscar
ao pomar
adonde etaa sepultado
o redemtor

¶ E todos com a alma, can
tando. Te Deum laudamus
forã adorar ho moymento

LAUS DEO.



Representa se na obra seguinte hũa prefiguracã sobre a regurosa accusaçam que os inimigos fizem a todas as almas humanas, no pôto que per morte de seus terrestres corpos se partem. E por tratar desta materia, põe o autor por figura que no dito momento ellas chegam a hum profundo braço de mar, onde estam dous bateis, hum delles passa pera a gloria, o outro pera o purgatorio. He reparti da em tres partes. s. de cada embarcaçam hũa cena. Esta primeyra he da viagem do inferno, trata se pollas figuras seguintes. Primeyramente a barca do inferno, arrariz & barqueyro della diabos. Barca do parayso, arrariz & barqueyros della anjos.

¶ Passageyros.

¶ Fidalgo, Honzeneyro, loane, çapareyro, Florença, alcouuiteyra, Judeu, Corregedor: Procurador, quatro caualeyros.

¶ Esta prefiguração se escreue neste primeyroliuero, nas obras de deuação, porque a segunda & terçeyra parte forão representadas na capella, mas esta primeyrafoy representada de camara, pera consolação da muyto catholica & sancta Raynha dona Maria, estando enferma do mal de que faleceo, na era do Senhor de 1517.

Arraiz do inferno

¶ Haa barca ha barca, oulaa que temos gentil maree ora venha a caro a ree feyto feyto bem estaa Vay alij muytieramaa & atesa aquelle palanco & despeja aquelle banco pera gente que viraa.

¶ Haa barcaa, ha barca, huu asinha que se quer yr, oo que tempo de partir louuores a Berzabuu, ora sus que fazes tu despeja todo esse leyto

Côpa. Em bonora logo he feyto

Dia Abayxa arama esse cu

¶ Faze aquella poja lesta & alija aquella driça

Côpa, Hoo caça, hoo ciça

Dia. Ho que carauela he esta põe bandeyras que he festa. verga alta, ancora a pique, hoo precioso dom Anrique cavindes vos, que conla he esta. Fidalgo.

¶ Esta barca onde vay ora que alsi estaa percebida.

Dia. Vay pera a ilha perdi da & ha de partir logo effora.

Fidal. Pera la vay a senhora

Dia. Senhor a vosso seruiço.

Fidal. Parece-me isso cortiço.

Dia. Porque a vedes de fora.

Fida'go.

¶ Porem, a que terra passais.

Dia. Pera o inferno senhor.

Fidal. Terra he bem sem sabor.

Dia. Quee, & tambem ca zombais.

Fidal. E passageyros achais

pera

pera tal habitaçam
Dia. Vejous eu em feyçam
pera yr ao nosso cais
Fidalgo.

¶ Parecete a ti así.

Dia. Em que esperas ter guarida
Fidal. Que deyx o na outra vida
quem reze sempre por mi.

Dia. Quem reze sempre por ti
hi hi hi hi hi hi,
& tu viueste a teu prazer
cuydando ca guarecer
porque rezem la por ti

¶ Embarca ou embarcay
que aueis dir aa derradeyra
manday meter a cadeyra
que así passou vosso pay
Fidal. Que que & así lhe vay

Dia. Vay ouvê, embarcay prestes
segundo la escolhestes
ası ca vos contentay.

¶ Pois q ja a morte passastes
aueis de pasar o rio

Fidal. Nam ha aqui outro nauio
Dia Não senhor que este fretastes,
& ja quando espirastes
me tinheis dado final

Fidal. Que final foy esse tal
Dia Do que vos vos contentastes
Fidalgo.

¶ A estoura barca me vou
hou da barca pera onde ys
ah barqueyros não moueis,
respondyme, houla hou.

Pardeos auiado estou,
canta isto he ja pior,
que gericoçins saluanor,
cuydam ca que sou eu grou.

Anjo.

¶ Que mãais fid. q me digais
pois parti tam sem auiso:
se a barca do parayso
he esta em que nauegais.

Anjo. Esta he que lhe bulcais

Fidal. Que me leyxeis embarcar
sou fidalgo de sollar
he bem que me recolhais.

Anjo.

¶ Não se embarca tirania
nesta batel diuinal.

Fidal. Não sey porq aueis por mal
que entre minha senhoria

Anjo. Pera vossa fantesia
muy pequena he esta barca.

Fidal. Pera senhor de tal marca
não ha aqui mais cortesia.

¶ Venha á prancha & o atauio
leuayme desta ribeyra.

Anjo. Não vindes vos de maneyra
pera entrar neste nauio,
essoutro vay mais vazio,
a cadeyra entraraa
& o rabo caberaa
& todo vosso senhorio.

¶ Ireis la mais espaçoso
vos & vossa senhoria
cantando da tirania
de que ereis tam curioso,

& por

& porque de generoso
desprezastes os pequenos
acharuos eis tanto menos
quanto mais fostes fumoso
Diabo.

¶ Ha barca, ha barca senhores,
oo que maree tam de prata,
hum ventezinho que mata
& valentes remadores.

¶ Cantando:
Vos me veniredes ala mano
ala mano me veniredes,
& vos veredes
peyxes nas redes.

Fidalgo.

¶ Ao inferno toda via
inferno habi pera mi.
oo triste que em quanto viui
nunca cri que o hi auia,
tine que era fantasia,
folgava ser adorado,
consey em meu estado
& nam vi que me perdia

¶ Venha ella pracha & veremos
esta barca de triçura.

Dia. Embarque vossa docura
que qua nos entenderemos
tomareis hum par de remos
veremos como remais,
& chegando ao nosso cais
nos vos desembarcaremos,

Fidalgo

¶ Mas esperayme aqui
tornarey ha outra vida
ver minha dama querida
que se quer matar por mi.

Dia. Que se quer matar por ti
Fidal. Isto bem certo sey eu
Dia Ho namorado sandeu
o mayor que nunca vi.
Fidalgo.

¶ Era tanto seu querer
que mescreuia mil dias
Dia, quantas mentiras que lias
& tu morto de prazer.

Fidal. Pera que he escarnecer
que nam auia mais no bem.

Dia. Asi viuas tu amem
como te tinha querer.
Fidalgo.

¶ Isto quato o que eu conheço

Dia. Pois estando tu espirando
se ft ua ella requebrando
com outro de menos preço

Fidal. Dame licença te peço
que va ver minha mulher.

Dia. Ella por não te ver
despenharfaa duncabeço

¶ Quanto ella oje rezou
antre seus gritos & gritas
foy dar glorias infinitas
a quem na delabafou

Fidal. Canta ella bem chorou.

Dia. E não habi choro dalegria.

Fidal. Das lastimas que dezia.

Dia. Sua mãy lhas ensinou.

¶ Entray meu senhor entray,
venha a prancha. ponde o pee

Fidal. Entremos pois que assi he.

Dia. Ora agora descançay.

passay

passay & sospiray
em tanto viraa mais gente.
Fidal. Oo barca como es ardente
maldito quem em ti vay.

¶ Diz o Diabo ao moço da
cadeyra.

¶ Tu seu moço vayte di
que a cadeyra he ca lobeja.
cousa questeue na igreja
nam saa dembarcar aqui
calha darão de marfi
marchetada de dolores
com tais modos de laoures
que estaraa fora de si.

¶ Ha barca ha barca boi gente
que queremos dar aa vella,
chegar ella, chegar ella
muytos, & de boamente.
Ho que barca tam valente

¶ Chega hum onzeneiro, & diz.
Onzeneyro.

¶ pera onde caminhaes
Diz. Oo que maora venhaes
Onzeneyro meu parente.

¶ Como tardastes vos tanto.
Onze. Mais quisiра eu la tardar
na castra do apanhar

me deu saturno quebranto,
Diz. Ora muyto melpanto
nam vos liurar o dinbeyro.

Onze. Nê tam fois pera o barqyro

nam me deyxaram, nem tanto
Diabo.

¶ Ora entray entray aqui
Onze. Nam ey eu hi dembarcar.

Diz. Oo que gentil reccar
& que cousas pera mi.

Onze. Indagora faleci
deyxay me buscar batel.

Diz. Pesar de lam pimintel,
porque nam yras aqui.

Onzeneyro.

¶ E pera onde he a viagem.

Diz. Pera onde tu has dir,
estamos pera partir
nam cures de mais lingoagem.

Onze. Mas pera onde he a passagê.

Diz. Pera a infernal comarca.

Onze. Dixe, ná mēbarco eu nessa
estoutra tē auatagê. (barca

¶ Vayse a barcado anjo, &
diz

¶ Hou da barca, oulaa hou
aueis logo de partir.

Anjo. E onde queres tu yr

Onze. Eu pera o parayso vou

Anjo. Pois canteu bem fora estou
de teleuar pera laa

estoutra te leuaraa

vay pera quem tenganou.

Onzeneyro.

¶ Porq̃. Anjo. porque esse bolsam
tomaraa todo nabio

Onze. Iuro aDeos que vay vazio

Anjo. Nam ja no teu coraçam

LIVRO PRIMEYRO.

Onze. La me ficam de rondam
vinte & seis milhões nua arca,
pois que onzena tanto abarca
nam lhe dais embarcaçam.

¶ Torna ao diabo & diz.

¶ Oula, hou dem o barqueyro
fabeis vos no que meu fundo
quero la tornar ao mundo
& trazelo meu dinheyro.
que aquelloutro marinheyro
porque me ve vir sem nada
dame tanta borregada
como arraiz la do Barreyro
Diabo.

¶ Entra entra & remaras
nam percamos mais maree.

Onze Toda via Dia. por força he,
que te pes ca entraras,
yraas servir Satauas
pois que sempre tajudou.

Onze. Oo triste, quem me cegou.
Dia. Calte que ca choraras.

¶ Entrando no batel diz ao
Fidalgo.

¶ Santa Ioanna de Valdees
ca he vossa senhoria.

Fidal. Da ho demo a cortesia.

Dia. Ouuis, falay vos cortees,
vos fidalgo cuy dareis
que estais em vossa pousada
daquos ey tanta pancada
cum remo que arrenegueis.

¶ Vem hum paruo, & diz
ao arraiz do inferno.

¶ Ou daqlla. dia. que he, par. eu soo
he esta nauiarra vossa.

Di. De que. par. dos tolos. di. vossa
entray. par. de pulo, ou de voo
ho pesar de m. u auoo.
soma vim ha docer
& fuy maora morrer
& nella pera mi soo.
Diabo.

¶ De que morresse, par. de que
semica de cagameyra.

Dia. De q par de caga merdeyra
maa rangem que te dee.

Dia. Entra, pde aqui o pee.

Par. Oula: não tombe o zambuco.

Dia. Entra tolazo tuuco
que se nos vay a maree.
Paruo.

¶ Aguarday aguarday, oulaa
& onde auemos nos dir ter.

Dia. Ao porto de Lucifer.

Par. Como, dia. oo inferno entraca

Par. Oo inferno yeramaa,
hio hio, barca do cornudo
beyçudo beyçudo,
rachador daluerca, huha.

¶ Capateyro da Candosa
antrecosto de carrapato,
capato, capato,
filho da grande aleyuosa,
tua molher he tinhosa

& ha

& ha de parir hum çapo
chentado no guardanapo
neto da cagarrinhosa.

¶ Furta cebolas, hio hio
escomungado nas ygrejas,
burrela cornudo sejas,
toma o pão que te cay o,
a molher que te fogio
pera a ilha da madeyra,
ratinho da Giesteyra
o demo que te pario.

¶ Hio hio, lançote hũa pulha
de pica naaquella,
hio hio, caga na vella
cabeça de grulha
perna de cigarra velha
pelourinho da panpulha
rabo de forno de telha.

¶ Chechando a barca daglo
ria diz

Hou da barca. Anjo. Tu q' qres
Par. Quereis me passar aalem
Anjo. Quê es tu, par nã sou ninguê
Anjo. Tu passaras se quiseres
porque em todôs teus fazeres
per malicia nam erraste,
tua simpreza ta bastê
Pera gozar dos prazeres.

¶ Espera em tant o perhi
veremos se vem alguem
merecedor de tal bem
que deua dentrar aqui

¶ Vem hum çapateyro car-
regado de formas, & diz na
barca doi nferno.

Hou da barca. Dia. quê vêhi,
santo çapateyro honrrado
como vãs tam carregado

Capa. Mandaráme vir así.

¶ Mas pera onde he a viagem
Dia. Pera a terra dos danados

Capa. Eos que morrem côfessados
onde tem sua passagem.

Dia. Não cures de mais lingoagem
que esta he tua barca esta.

Capa. Renegaria eu da festa
& da barca, & da barcagem.

¶ Como poderaa isso fer
confessado & comungado

Dia. E tu morreste escomungado
& nam no quiseeste dizer,
esperaas de viuer
calaste dez mil enganos.
tu roubaste bem trinta annos
o pouto com teu mister.

¶ Embarca ermaa pera ti
que aja muyto que te espero

Capa. Digote que renam quero.

Dia. Digote que si resi.

Capa. Quantas missas eu ouui
não mão ellas de prestar

Dia. Ouuir missa entã roubar
he caminho pera aqui

Capa.

Capateyro.

¶ E as offeras que darão,
& as horas dos finados.

Dia. E os dinheyros mal leuados,
que foy da fatisfaçam.

Capa. Ho nam praza ho cordonão
nem ha puta da badana
se he esta boa tranquitana
em que se vee Ianantam.

¶ Vay á barca do parayso.

¶ Ora juro a Deos que he graça
Hou da sancta carauella
podereis leuarme nella.

Anjo. A carrega tembaraça.

Cap. Não ha merce q̃ me deos faça
isto hu xiquet yraa.

Anjo. Essa barca que la esta
leua quem rouba de praça.

¶ Oo almas embarçadas.

Capa. Ora eu me marauilho
auerdes por gram pegilho
quatro forminhas cagadas
que podem bem yr chentadas
no cantinho desse leyto.

Anjo. Se tu viueras dereyto
ellas foram ca escufadas.

Capateyro.

¶ Assi que determinaes
que va cofer ao inferno.

Anjo. Escripto estaas no caderno
das emmentas infernaes.

Capa. Pois diabos que aguardais
vamos, venha a prancha logo
& leuayme aaquelle fogo
pera que he aguardar mais.

¶ Vem hũa alconuiteyra
per nome Brisida vaz, &
chegando aa barca do infer
no diz.

¶ Hou da barca, hou laa.

Dia. Quê chama Bri. Brisida vaz

Dia. Ba aguardame rapaz,

porque nam vem ella ja.

Brisi. Diz que nam ha de vir ca

sem Ioana de valdeis.

Dia. Entray vos & remareis.

Brisi. Nam quero eu entrar laa

Diabo.

¶ Que laboroso arrear.

Brisi. Nã he essa barca a queu cato

Dia. E trazeis vos muyto fato.

Brisi. O que me conuem leuar.

Dia. Que he o q̃ aueis dembarcar

Brisi. Seis centos virgos postigos

& tres arcas de feytiços

que nam podem mais leuar.

¶ Tres almarcos de mentir

& cinco cofres denleos

& algũs furtos alheos,

assi em joyas de vestir,

guarda ropa dencobrir,

em fim cala mouediça,

hum estrado de cortiça

com dez coxins dembayr.

¶ Amor carrega que he

essas moças que vendia,

diquesta

daquesta mercaderia
trago eu muyta aboofee

Diabo.

Ora ponde aqui o pee.

Brísida.

Huy, & eu vou pera o paraíso

Diabo.

E quem te dixe a ti isso

Brísida.

La ey dir desta maree

¶ Eu som hũa marteale tal

açoutes tenho eu leuados

& tormentos soportados

que ninguem me foy yqual

se eu fosse ao fogo infernal

la yria todo mundo:

a estoutra barca ca em fundo

me vou eu que he mais real.

¶ E chegando a barca da-
gloria, diz ao anjo,

¶ Barqueiro mano meus olhos
prancha a Brísida vaz.

Anjo.

Eu nam sey quem te ca traz.

Brísida.

Peço uolo de giolhos

cuydais que trago piolhos

anjo de Deos minha rosa

eu sou Brísida preciosa

q' daua asmoças hos molhos

¶ A que criaua a s meninas

pera as vender muyt o bem

passayme ora la alem

meu amor minhas boninas

Anjo.

¶ Ora vay la embarcar

nam estes emportunando

Brísida.

Pois estouuos alegando

o porque maueis de leuar

Anjo.

Nam cures dem portunar

que nam podes ir aqui

Brísida.

E que ma ora eu serui

pois nam maa daproueytar

¶ Hou barqueiros da maora

póde aprancha que eis me vou

& tal fada me fadou

que pareço mal ca fora

Diabo.

Ora entray minha senhora

& cereis bem recebida.

se viuestes santa vi da

vos o sentireis agora.

¶ Vem hũ ludeu cõ hũ bo-
de às costas, & diz ao diabo

¶ Que vay la ou marinheiro

Diabo.

Ho que maora vieste.

Iudeu.

Cuja he esta barca q' preste.

Diabo.

Esta barca, he do barqueyro

LIVRO PRIMEYRO.

Iuden.

Passayme por men dinheyro

Diabo.

E esse bode ca ha de vir.

Iuden.

O bode, tan bem ha dir.

Dia. Oo que honrrado passageyro

Iuden.

¶ Sem bode como yrey laa.

Diabo.

Pois eu nam pa flo ca cabroo

Iuden.

Eis aqui quatro tostões

& mais se vos pagaraa

por vida de se me fara

que me paiseis o cabrao,

quereis mais outro tostão.

Diabo.

Nem tu nam has de vir ca.

Iuden.

¶ Porque nam vra o iuden

onde vay Brida vaz.

¶ Fala ao Fidalgo.

Ao senhor meyrinho apraz

senhor meyrinho yrey eu

Diabo.

Ego fidalgo quem lhe deu

o mando deste batel.

Iuden. Corregedor Coronel

castigy esse iuden.

¶ Azaraa pedia meunda

lodo, chanto logo, senha a

cigameya que te vinha

na correncia que te facuda

com a beca nos todis hos

fazes bulra dos meyrinhos

dize filho da cornuda

Paruo.

¶ Furtaste a chiba cabrao

pareceisme vos a mim

carapato Dalcoutim

enxertado em camarão

Diabo.

Iuden la tel uarão

porque ha dir de carregados

Paruo.

E se elle miçou nos finados

no adro de sam Giso

¶ E comia a carne da panella

no dia de nosso Senhor

& mais elle saluanor

cada vez miña naa quella

Diabo.

Ora sus demos aa vella.

vos iuden yreis atoa

que lois may roim pessoa

leuai o cabrao na trella.

¶ Venha um corregedor, &

diz chegando a barca do in

ferno.

¶ Ou da barca, dia q quereis

Corregedor.

Estaa aqui o senhor juyz.

Diabo.

Oo amader de perdis

quantos fuytos que ti azeis

Corregedor.

No mairaat conhecereis

quelles nam vem de mengeito

Diabo.

Como vay la ho d'ereyto

Corregedor.

Nestes feytos o vereis

Diabo.

Ora pois entray veretios

que diz bi nesse papel.

Corregedor.

E onde vay o hatel

Diabo.

No inferno vos poremos

Corregedor.

Como ha terra dos demós

ha dir hum corregedor

Diabo.

Santo descorregedor

embarquay & remaremos

Diabo.

Ora entray pois que viesstes

Corregedor.

Non est de regule juris não

Diabo.

Ita ita day ca mão

remareis hum remo destes

fazey conta que nascestes

pera nollo com panheyro

que fazes tu barzoneyro

fazelle essa panilha prestes

Corregedor.

Ho renego da viagem

& de quem ma de leuar

ha qui meyrinho do mar

Diabo.

Nam ha ca tal costumagem

Corregedor.

Nam entendo esta bareajem

nem hoc non potest esse

Diabo.

Se ora vos pareceisse

que nã ley mais que lingo gẽ.

Diabo.

Entray entray corregedor

Corregedor.

Hou videtis que petatis

super iuremagistris

tem vosso mando vigor

Diabo.

Quando eris onuidor

non ne accepistis rapina

pois ireis pola bolina

onde nossa merce for

Ora que isca esse papel

pera hum fogo que eu sei.

Corregedor.

Domine memento mei

Diabo.

Non es tempus bacharel

imbarquemini in hatel

quia iudicatis malicia

Corregedor.

Semper ego in iusticia

fecit & bem por miuel.

Diabo.

E as peytas dos judeus

que vossi moſher leuau

Corre. 180 tu haui notomana

eram ha per calcos seus

non sunt peccatis meis,

peccavi ex ore mea.

Dia Et vobis quique cum ea

nemo tenuit deos

LIVRO PRIMEYRO.

¶ A largo modo adqueristis
sanguinis laboratorum
ignorantes peccatorum
vt quid eos non audistis.

Corregedor.

Vos arraiz non ne legistis
que o dar quebra os penedos,
os dereytos estam quedos
si aliquid tradidistis.

Diabo.

¶ Ora entray nos negros fados
yreis ao lago dos cães,
& vereis os escriuães
como estam tam prosperados.

Corregedor.

E na terra dos danados
estam os euangelistas,

Diabo.

Os mestres das bulras vistas
la estam bem fragoados.

¶ Vem hum procurador,
& diz o Corregedor quan-
do o vee:

¶ Oo senhor procurador.

Procurador.

Beyjouolas mãos jayz,
que diz esse arraiz que diz.

Diabo.

Que fereis bom remador.
entray bacharel doutor
& yreis dando aa bomba

Procurador.

E este barqueyro zomba,
jogatais de zombador.

¶ Essa gente que hi estaa
pera onde a leuais.

Diabo.

Pera as penas infernais.

Procurador.

Dixe, nam vou eu pera laa
outro nauio estaa caa
muyto melhor assombrado.

Diabo.

Ora estais bem auiado.

Entray muytieramaa.

Corregedor.

¶ Confessastefuos doutor.

Procurador.

Bacharel sou, doume o demo
nam cuydey que era estremo
nem de morte minha dor.
& vos senhor corregedor?

Corregedor.

Eu muy bem me confessey
mas tudo quanto roubey
encobri ao confessor.

¶ Porque se o nam tornaes
nam vos querem asoluer
& he muy mau de voluer
depois que o apanhais

Diabo.

Pois porque nã embarcais

Corregedor

Quia esperamus in Deo.

Diabo.

Imbarquimini in barco meo
pera que esperatis mais.

¶ Vans

¶ Vamse à barca da gloria,
& diz o Corregedor.

¶ Hou a raiz dos gloriosos
passaynos nesse batel,
Anjo. Ho pragas pera papel,
pera as almas odiosos
como viades preciosos,
sendo filhos da sciencia
Corre. Ho habeatis elemencia
& passaynos como vossos
Paruo.

¶ Hou homēs dos breuiayros
rapinatis coelhorum
& pernīs perdigatorum,
& mijaes nos campanayros.
Corre. Anjos, nam sejaes cōtrayros
pois nam temos outra ponte.

Paruo.
Beleguiniis vbi sunt
ego latinus macayros.
Anjo.

¶ A justiça diuinal
vos manda vir carregados
porque vades embarcados
nesse batel infernal.

Corregedor
Ho nam praza a sam marçal
coa ribeira nem co rio
cuydam la que he desuário
auer ca tamanho mal.

¶ Venha a negra prancha ca.
vamos ver este segredo.
Procurador.
Diz hum teisto do decreto

Diabo.
Entray que ca se dira.

¶ Entrá no batel dos dana-
dos, & diz o corregedor a
Brisida vaz.

¶ Esteis muyto arams
senhora brisida vaz,
Brisida.

Ya siquer estou em paz
que nam me leyxaueis la

¶ Ca la ora encorozada
justiça que manda fazer
Corregedor.

E vos tornar a tecer
Brisida.

Dizede juiz dalçada
vem ja Pero de Lisboa
leualoemos atoa,
& yra desta barcada.

¶ Vem quatro fidalgos ca-
ualeiros da ordem de Chri-
sto que morrerá nas partes
Dafrica & vé cātando a qua-
tro vozes a letra q se segue.

¶ Abarca a barca segura
guardar da barca perdiõa
aa barca aa barca da vida.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Senhores que trabalhais
polla vida transitoria
memoria por Deos memoria
deste temerolo cais.

Aa barca, aa barca mortais
porem na vida perdida
se perde a barca da vida.

Diabo.

¶ Canaleyros, vos passaes
& nam me dizeis pera onde his
Canaleyro.

E vos satam presomis,
atentay con quem falais.
Outro.

E vos que nos demandais,
si quer conheceynos bem.

morremos nas partes dalem
& nam queyraes saber mais.
Anjo.

¶ Oo cauleyros de Deos
avos estou esperando
que morrestes pelejando
por Christo senhor dos ceos,
foes liures de todo mal,
sanctos por certo sem falha
que quem morre em tal batalla
merece paz eternal.

¶ Aqui fenece a primeyra
cena.

¶ Laus Deo.



Auto da segunda barca.



E esta segunda he attribuida aa embarcaçam do pur-
gatorio, trata-se per lauradores. Foy representada
aa muyto deuota Raynha dona Lianor, no hospital
de todos os sanctos da cidade de Lisboa, nas matinas
do Natal. Era do Senhor de M. D. Xvij. annos.

Primeyramente entram tres Anjos can-
tando o romance seguinte com
seus remos.

LIVRO PRIMEYRO.

Remando vam remadores |
barca de grande alegria
o patrão que a guiaua
filho de Deos se dizia.
Anjos eram os remeyros
que remauão a profia
estandarte de speranza
oo quam bem que parecia:
O masto de fortaleza
como cristal relozia,
a vella com fee cosida
todo mundo esclarecia.
A ribeyra muy serena
que nenhum vento bolia..

Elogo entra o arraiz do
inferno, & diz.

¶ Aa sancto corpo de mi
corpo de mi consagrado
como estaa isto alsi
sem ninguem estar aqui
neste meu porto dourado,
agora que estaa breado
de nouo o carauelão,
espalmado & aparelhado
mais largo ho quinhão
que o passado.

¶ Quanto mais se chega a fim
do mundo a todo andar
tanto a gente he mais roim,
& juro oo corpo de mim
que ja canso de remar.
Cumpreme daparelhar

hum valente barinel
ou hũa nao singular
em que possa mais leuar;
que num batel.

¶ E nam remar senam tal via
& depois auer carraca
que cobiça & simonia
enueja & tirania
nenhũa dellas a fraca.
Hala hala, saca saca,
aa terra aa terra mortais
cerrar o leme esta banda
& nam curar doutro cais,
porque a ley dos mundanaes
isto manda.

Anjo.

¶ Quem quer yr oo parâyso
aa gloria: aa gloria senhores,
oo que noyte pera isso,
quam prestes, quam improniso
foes celestes moradores.
Auiayuos, & partir
que vossa vida he sonhar
& a morte he despertar
pera nunca mais dormir
nem acordar..

¶ Este rio he muy escuro
nam tendes vao nem maneyra,
entray em barco seguro
auey conselho maduro
nam entreis em maa bateyra.
Que na viagem primeyra
quantos vistes embarcados

todos

todos foram alagados
no mais fundo da ribeyra
sam penados.

¶ Pois nam se pode escusar
a passada deste rio
nem amorte sestrouar
que he outro braço de maar
sem remedio nem desuio
E o batel dos danados
porque nacer oje Christo
esta cos reimos quebrados
em seco: oodescoydados
cuyday nisto.

¶ A gora a madre pia
frol de toda perfeycam
esta com tanta alegria
pedi a sua senhoria
gloriosa embarcaçam
que sua he a barcagem
Pedilhe como auogada
per lachrymofa lingoagem
que nos percore viagem
descantada.

¶ Falalhe com alegria
cantalhe como louberes,
visita a virgem Maria
nossa via, nossa guia
frol de todas molheres
Quando aqui lha pareceres.
rogalhe que rapareça
com piadosos poderes,
porque a alma que tiueres
nam pereça.

Diabo.

¶ Quero ora meter a vella

& deytar a prancha fora
& arrumar a carauella
& deytar do junco nella
se vier qualquer senhora,
& que he isto na maa hora
& o batel estaa em seco:
oo renego de çamora

¶ O rio semcaramelhou,
nunca tal maconteceo,
hou bota, hou bota, hou,
oo renego de sam grou
& de sam pata do ceo,
arrenego eu do dinheyr o
que ganho neste viagem,
arrenego da barcagem
& do cornudo barqueyro

¶ Vem hum cōpanheyro
do arraiz do inferno.

¶ Parceyro, gur gur garao.
Dia. Porq̃ Cōpa. Poi q̃ he assi
Dia. Ora bota hou bota hao
Cōpa Eu soo botara hũa nro
com este dedo sem ti
mas sabe que este serão
he pera nos grande praga
& trabalhamos em vam
porque a promessa Dabraham
oje he a paga.

¶ Vem hum laurador com
seu arado ascostas & diz.

H v

¶ Que

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Que he isto ca chega o mar
ora he forte cagiam

Dia. alto sus quereis passar
ponde hi ochapeyram
& ajudareis abotar

Laura. Da morte venho cansado
& cheo de refregereo
& nam posso mal peccado

Dia. Põe era na hi o arado

Laura. Perê esse he gram mestereo

¶ Seu troguera mais vagar
forrirame eu tamalaues

Dia. E vos vilão quereis zombar
se vos eu arrebatat

Laur. Dou teu muyto de mau mes
comeu a morte passsey
logo o medo ficou sinto
enha cedola amanhey
& meus negocios deyxey
como homem de bo retinto

¶ Nem fico a cêuer duas fanas
nem hum preto por pagar

Dia. Eos marcos que mudauas
dize, porque os nam tornauas
outra vez a seu lugar

Laura. E quem tiraua do meu
os mens marcos quantos sam
& os chentaua no seu
dize pulha de judeu
que lhe dezias tu entam

Dia.

¶ Foste o mais roim vilão

Laura. Bofa saluagor saluado
vos mentis como cabraão

quer me queyras mal quer ná
nam dou por isso hum cornado

Dia. Pois por que vês carregado
La ira. Porque seja conhecido
por laurador muyto honrado
& tenho a gloria merecido
que sempre fuy perseguido
& viui muy trabalhado

¶ Hahi pessar nam desam
aficio mais fortunado

Dia. Pois pera que he o vilam

Laura. Todos nos vimos Dandrá

Dia. Poufa poufa a hi o arado

Laura. juro asam junco sagrado
q te chante hum par de quedas

Dia. A qui as dir embarcado

Laura. Vay bayjar o meu bragado
antras sedas.

Diabo.

¶ Que vilam tam descortes

Laura. E vos sois muy deneguil
dou eu ja ora o decho o fregues

Dia. dum vilão comigo yreis
onde estam de vos dez mil

Laura. E vos dum rosto de fonil
cudareys que sois alguem

Anjo. Vinde ca homem de bem
pera onde quereis yr

Laura. Queria passar alem.

¶ Pera a gloria do Senhor
samica de la serrees

Anjo. E vês tu mercedor

Laura. E que fez la o laurador
pera andar ca co trauees

Anjo. Po de ser muy austinado
& não

& não quererse arrepender.
 Laura. Bofa senhor mal peccado
 sempre he morto quê do arado
 ha de viuer

¶ Nos fomos vida das gentes
 & morte de nossas vidas,
 a tiranos, pacientes
 que aa vnhas & aa dentes
 nos tem as almas roidas.
 Pera que he parouuefar,
 que queyra ser peccador
 o laurador,
 nam tem tempo nem logar
 nem soamente dalimpar
 as gotas do seu suor.

¶ Nerguey ja bradão coelle
 porque affouiu a hum cam,
 & logo a elcomunham na pelle
 o fidalgo marca nelle
 ataa o mais triste rascam.
 Se nam leuão torta a mão
 nam lhe acham nenhũ dereyto
 muyto atribulados sam,
 cada hum pella o vilam,
 per seu geyto.

¶ Trago apreposito isto
 per que veo abem de fala,
 manifesto estaa & visto
 que o bento Iesu Christo
 deue ser homem de gala
 E he rezam que nos valha
 neste seram glorioso
 que he gram refugio sem falla

isto me faz forçoso
 & nam estou te merofo
 nemigalha.

Anjo.

¶ Que bês fizeste na vida
 que te sejam ca guiantes

Laura. Hia ao bodo da ermida
 cada santa Margarida
 & daua esmola aos andants
 benziame polla menham,
 leuaua o credam atoo cabo.

Dia. Depois tomauas a lam
 da mais, & a mais sam,
 & dauas oo dizimo a do rabo
 temporaam.

¶ E o mais fraco cabrito
 & o frangão offegoso
 com repetenado esprito.

Laura. Oo fideputa maldito
 triste auezimao tinhofo
 la no peccador & errado
 nam, vay, não me dezimey,
 dize sabujo pelado.

Diabo.

Tornaste tu o mal leuado;

Laura. Si torney.

¶ E de tudo fiz aquesta
 como homem diz auantayro,
 leyxey oo cura a enha beesta,
 abonda que nem areesta
 teraa comigo o colfayro.
 Hum anal & hum trintayro
 com raponfos, ladainhas
 a Gil fiz todo repayro

com

LIVRO PRIMEYRO.

com mi las daniuerfayro
trinta dias

¶ Perol que dizeis vos laa,
sejo eu como dene ser
ou que modo te teraa

Anjo. He muy caro dauerca
aquell e eternal prazer

Laura. Ia o eu la ouni dizer
perol o euangelho diz
quem for bautizado & crer
saluos es ora dizer
sede juyz.

¶ Pois quia infernus es
nulla redencia ha hi
vede vos o que dizeis
que a mim ja me pruem os pes
pera me passar daqui.

Anjo. Digo que andes assi
purgando nessa ribeyra
ate que o senhor Deos queyra
que te leuem pera si
nessa bateyra

Laurador.

¶ Bofa logo quitera eu
que matromenta este arado
& dera muyto do meu
pois que ja ey de ser seu
tirayme deste coydado
O mundo mundo enganado
vida de tam poucos dias
tam breue tempo passado
tu me troueste enganado
& me mentias.

Diabo.

¶ Inda esta barca nam nada
que festa esta pera mi,
nunca tal barquerriada
nem mare tam defestrada
nessa ribeyra nam vi

¶ Vem húa regateyra per
nome Marta gil, & diz.

¶ Huy & que ribeyros sam este
Dia. Venhais embora marta gil
Mar. E donde me conhecestes
Dia. Folgo eu bem porque vistes
oufana & dando oo quadril
Mar. Vedes outro perrexil
& marinheyro fodes vos
ora assi me salue Deos
& me liure do Brasil
que estais sotil

¶ Em que eu seja lauradora
bem vos ey de responder
Dia. Nam vos agasteis vos ora
que ou lauradora ou pastora
aqui vos ey de meter
Mar. Huy mana & quem no deu
y de beber
que bem vos conheço eu
Dia. & eu tam bem vos vi nacer
& vi fataxas fazer,
que o que trazeis he meu
& ha de ser.

Marta gil.

¶ E que confas sam fateyxas
fateyxado te veja eu

Dia. Os feytos que feytos leyxas
& o pouo cheo de queyxas.

Mar. Calte almareo de judeu

Dia. Nam sabes tu que viueste
lauradora & regateyra

Mar. Ora come dela que vospreste
huy que gayo he ora este
de ribeyra.

¶ Sabedes vos Ioaõ cornujo
todos fazem seu proueyto
olhade o frey caramujo
bargante que nam tem cujo
quanta agora he o feyto feyto
Nam sabes tu que orespeyto
do mundo he enganhar
& sobrisso he seu proueyto
oua torto ou direyto
apanhar.

¶ Fuy em tempo de cobiça.
cada tempo sua vfança.
seu morrera de preguiça.
tiueras muy ta justiça
& eu pequena esperança.
Vendia minha laurança
hum ouo por dous reaes.
hum cabrito sesalcança
te quatro vintês não maes,
tendes vos isto em lembrança.

¶ Hum frangão por hum vintê
& hũa galinha sessenta
& acertase tambem
que as vezes vem alguem
que as leui por setenta.

Dia. E pera que era agoa no leite
que dey tauas yeramaa

Mar. Mas azeyte,
indoje o elle diraa,
vistes ora o dia brete.

¶ Oo diabo visses tu,
bofee a sinha o eu direy
como he palreyro Iesu
fora este cucurucu
bom sacratario del Rey
Amanhadelhe o atafal,
nadar patas patarrinhas
coregedelhe o enxoual,
onças de rayua mortal
nas badarinhas..

Diabo.

¶ Valhate at i Marta amiga
que estamos em feytifados.

Mar. Embarcade la esta figa.

Dia. Passaraa esta fadiga
seremos desembargados

Mar. Anjos bem auenturados
meterey o canistrel
que trago os testos quebrados.
carregam estes peccados
que fazem lançar o fel
a bocados..

Anjo.

¶ E pera que eram eles caa

Mar. Pera o demo que sey eu

Anjo. Ora pois embarqua laa

Marta, Melhor creio eu que sera
Iesu Iesu bemzomeu

Oo bento Bertolameu

& vos

LIVRO PRIMEYRO

& vos virgem do rosayro,
pollo filho que Deos vos deu
esta noyte vosso & seu
aja repayro.

¶ Bem sabedes vos senhora
que venho eu manifestada
& fuy vossa lauradora,
em que peccasse algũa ora
venha a piadosa alcada.
Esta he a noyte que paristes,
benta a ora em que nascestes,
esqueçam meus males tristes
pollo menino que vestistes
& embolu stes.

¶ Anjos ajudade me ora
que vos veja eu bem calados,
nam me deyxedes de fora
por aquella sancta ora
em que todos fostes criados.
Anjo. Não he tempo ca dorar
quanta pera merecer.
Marta. Manos eu quero prouar
que em todo tempo ha lugar
o que Deos quer.

¶ E este serão glorioso
nam he de justiça nam
mas todo muy piadoso
em que naceo o esposo
da humanal geraçam.
Anjo.

¶ Grande cousa he oração,
purgao longo da ribeyra
segura de danação.

teras angustia & paixão
& tormento em grã maneyra
Isto atee que o Senhor quey
que te passamos o rio
seraa tua dor lastimeyra
como ardendo em grã brã
de figueyra.

Marta Gil.

¶ Oo esperança esperança
a mais certa pena minha
com toda esta segurança,
tu es a mesma tardança
em figura de meeziñia
Oo quem tal arrepender,
taí maneyra de penar
la soubesse no viuer,
oo quem tornasse a tracer
por nam peccar.

¶ Vem hum pastor, & diz
olhando pera a barca do
inimigo.

¶ Isto he cancelo, ou picota
ou fonefita alгорem,
não lhe marra ella aqui gota
de ser isto terremoto
pera enforçar alguem.

Dia. Queres embarcar pastor.

Past. Praz Dia. entra neste ba tel.

Past. Hirra, pulha he isso saluanor,
seu nam fora pulhador
jella passauo burel.

¶ Digo sechor peiadello

vos sa.

vos sabereis isto bem,
estando em val de cubello
deume dor de cotouello,
emperol morri perem.
E fuy me per esse chão
a Deos douche a lina dizer
com men cacheyro na mão
sem fois motrete de pão
nem forme pera o comer
se vem aa mão

¶ E vinha ora bem de fado
de topar mar nem marinha
auonda elpantalho honrado
ao morren de xey ogado
& oo amo & quanto tinha
Senão anda que te vaas
enba mây nega gritar
& chorar que choraras,
a gora quero passar
perem nam me leuaraas.
Diabo.

¶ Porq. Pat. Sois busaranha
& mais si edetto lo baso,
& jogaraís de gadanha,
& tendes modão daranha
& samicas seréis gao.
Dia. G. so eu, Pastor, Abem,
nam ey dir pera cajulo
em que me ante alcorrem
chifrao ou inco vintem
yr de rexyto como o fulo
pera alem.

Diabo.
¶ Dize tuitico perafito
fizeste tu por saber

o Pater noster comprido.
Pal. E pera que erra elle sabido.
Dia. Porque o auias de dizer.
Pal. A qué, Dia. Aquem te criou.
Pal. Al tem elle que comer.
Dia. Nam fizeste o que mandou.
Pal. Calaynos senhor lão grou
ja sey quem maa de leuar
sey quem sou.

¶ Esta noyte he dos pastores
& tu decho estaas em seco,
& saluamse os peccadores
criados de lauradores,
& tu estaas coma peco.

Dia. Digo te pastor amigo
que foste gram peccador.

Pal. Senhor tartarugo, digo
que mentis como bestigo
saluanor:

¶ Fala em tua menencorea
& nam fales em passar
& conta la outra historia,
porque em festa de tal gloria
nam has ninguem de leuar
Ronca, ques tu por começo
alcorrem pera beber
que vês de casta de pego
& neto dalgum morcego,
pardicas nam pode al fer.
Diabo.

¶ Nam estou em meu poder
pera me vingar de ti.

Pal. Na n podes nada fazer
na noyte que quis nacer
Christo filho de Dani.

Dia. Quem te pos no coração
falares

falares coufa tam boa
que tu nam tês delcricão

Pal. E quem te deu atilição
de fer tam roim peſſoa
Anjo.

Pastor tu queres paſſar

Pal. Eſte he melhor arteſam

Anjo. Folgarey de te leuar
ſe te ajuda o bem obrar,
que as obras reimos ſam

Pal. Enha mãy mobradaraa,
que fica no ſaymento
& o raponço do mamento
& tudo ſa Gil faraa
com bom tento,

Anjo.

¶ Morreſte tu bom Chriſtão

Pal. Que ſey eu que vos dizeis

Anjo. Dize ora o crieleyſam
quicieleysſon chriſteleyſam.

Pal. O pater noſtre quereis
ja eu ſoube bom quinhão delle
no ſanto faſeto andey ja
& nunca me dey per elle
& aue Maria apar delle
ſoube eu la ja tempos ha.

¶ E fuy aſſi per ella andando
nos intes vitus cajuſo,
ali andaeu ſandejando
eſuaecendo & canſando,
entam dey aa treua o ſo
Affaz avonda ao paſtor
crer em Deos & não furtar
& fazer bem ſe u lauor
& dar graças ao Senhor

& fogir de não peccar

¶ E crer na ygreja aſſi junta
com paredes & telhados
aliceceres & furados
& nam curar de pergunta
& dar o demo os peccados
Eu nunca matey nem furtey
nega vuas algũa ora
nem nunca xemeriquey
nem xeremicos faley
como la ſe vſa ahora

Diabo.

¶ Vay vay cantar aa gamella
nam andauas tu namorado
perdido por madanella

Pal. E pois que lhe fiz ella
pera dizer que he peccado
Hũa vez armalhe o pee
na chacota em vilarinho
& ainda polla abofee
Coſtança anes que viu a he
me meteo naqueſte alinho

Diabo.

¶ Nam naſoſte tu eſperar
pera a danares vilão,
& começou de bradar
que a querias forçar

Pal. Oo fideputa cabrão
quiſera eu & ella não
porque atreedora fogio,
& ſe iſto aſſi ſoy ladrão
que peccado ſe ſeguiu
pois nam ouue conerçaſam:

¶ Iuro ao corpo verdadeyro
que tu te podes gabar

que caſado

que casado nem solteyro
 nam anda tam vil baiqueyro
 sobols agoas do mar
 Soma. Anjo. eu menfestey
 abarruicio satanas.
 Anjo. Faze o que teu direy
 & depois embarcarea
 & eu mesmo te passarey.
 Purga ao longo do rio
 em gram fogo merecendo
 Pas. E quando parte o nauio.
 senhor, seu nam tenho frio
 pera que ey destar ardendo.

¶ Vem hũa pastora meni-
 na, & temendo a visam do
 immigo que lhe aparece na
 morte, diz.

¶ Iesu Iesu, que he ora isto
 aue Maria, aue Maria,
 quedo meu cam queu trazia,
 oo chagas de Iesu Christo
 vam em minha companhia.
 Eu sonho triste de mi,
 oo coytada como tremo,
 minha may valeyme aqui
 que quando de vos parti
 nam cuydey dachar o demo.

¶ Mais angustia he o temor
 do immigo, que o da morte,
 tomo a Deos por valedor
 pois me cortas & das dor

maaz mazela que te corté.
 Dia. Mochacha venhais embora.

Moça. Mas na negra pois te vejo,
 oo desapareceme ora
 que faleci inda gora
 em muy perigoso ensejo.

¶ Porque era moça & caydey
 que da velhice gouuira,
 & com tal dor acabey
 que de mi parte nam sey
 nem tenho ponta de sira.
 Nam sey quem maa dajudar,
 nam sey quem maa de valer,
 nam sey quem maa de passar,
 nam sey te mão de matar
 outra vez ou, que ha de fer.

¶ Tirte diante de mi
 verey os Anjos de Deos,

Dia. Entray vos fillina aqui.
 Moça. Oo calte triste de mi.

Dia. Eu vos leuarei aos ceos,
 entray minha Policena,
 nam temais nada senhora.

Moça. Arre la, vxte morena.

Dia. Oo minha raynha Ilena
 entray & vamonos ora.

Moça.

¶ Calte calte na maa ora,
 cuydas que mas denganar
 porque assi me ves pastora

Dia. Entray minha matadora
 pois que Deos vos quis matar.

Moça. Nam vedes vos o quibrito
 que se quer por em feyção

LIVRO PRIMEYRO.

Dia. Olhay flores nam melpanto
que medigaes sete tanto
padeça meu coração

¶ O por vir & o presente
senhora por concusam.
nam quero de vos soamente
senam dardelme essa mão
se disso fordes contente
E se meu gabar de vos
ma pesar veja eu de mi
& yremos ambòs soos
onde estam vossos anos
ora entray yreis aqui

¶ Iesu Iesu, rayua na casta
ccmendo oo decho aamargora
mây de Deos como magatta
maa rauug em da tarasca
espezinhada, triste, escura.

Anjo. Lèyxo pastora vem ca
Dia. como estou oje mo fino
& sem dita yeramaa
mas algum dia viraa
queu estarey mais fino

¶ Moça.
¶ Oo Anjos minha alegria
vista de consolação
por virtu de & cortesia
ensinayme per que via
passarey a a saluaçam

Anjo. Conhecias tu a Deos

Moça. Mayto bem em toda parte

Anjo. Esse era o uasmo dos ceos.

Moça. Mais aluinho questes veos

o vi eu vezes que farte

¶ Como o fino começaua
logo deytava a correr
Anjo. Que lhe dezas mo. folgaa
& toda me gloriaua

em ouvir missa & o ver
Anjo. Pastora bom era isso.

Diabo. Era a mor mexeriqueyra
golosa que demprouisso
senam andauam sobre auiso
la hia a cepa & a cepeyra

¶ E mais quereis que vos diga
he refallada & mentirosa

Moça. Era ainda rapariga

Dia. Se tu for as minha amiga
eu me calara t inhosa.

Moça.

¶ Oo Anjos leuayme ja
tirayme deste ladram.

Anjo. Nam podes ainda yr la

Moça. Tam moça ey de ficar ca
nam parece isso rezam

Anjo. Vay o longo desse mar
que lie praya purgatoria
& quando a Deos ordenar
nos te viremos bulcar
da pena aa eterna gloria

¶ Vern hum menino de
tenrridade & diz.

¶ Mây & o coco estaa ali
quereis vos estar quedo quelle

Dia. Passa passa tu per hi.

Meni. E vos quereis dar em mi

oo demo

oo demo que o trouxe elle.

Dia. Bee, mee, filho da puta
vos estais muyto garrido
tirar vos hão dom perdido
dos olhos a marmeluta
Menino.

¶ Eu vos tomarey a vos
aa porta de minha tia
entonces veremos nos
os cães de vossos auos
que estauão na mancebia

Di. Bee, me. máy selle q̄rme comer
& meu pay nam vos daraa

Dia. Bee, me, dona selho eu differ
& elle matar vos ha,
entam yreis a morrer.

Diabo.

¶ Bee, me, aquelle, seu chamar
o nosso Ioane, Dia. bee.

Meni. Nam queres senam berrar

Dia. Onde has dir, ou pera que,

Meni. Fica minha mãy chorando
soo porque meu vim delaa

Anjo. Mas fica desuariando
que tu es do nosso bando

& pera sempre sera.

¶ Fezto Deos secretamente

a mais profunda merce
em idade de innoeente,

eu nam sey se sabe a gente
a causa porque isto he.

¶ Cantando metem os An
jos o menino no batel, & en

tra hum raful, & diz o
Diabo,

¶ Oo meu sosio, & meu amigo
meu bem & meu cabedal,
vos yrinão yreis comigo
que nam temestes o perigo
da viagem infernal,

Taful. Eis aqui flox dum metal.

Dia. Pois sabe que eu te ganhey.

Taful. Mostra se tês jogo tal.

Diabo.

Tu perdes o enxoual.

Taful.

Não he isto flux com rey.

Diabo.

¶ Baralha o jogo, & partamos
Taful.

Paga queu nam jogo em vã.

Diabo.

La no frete descontamos,

quer ganhemos quer percamos
tudo nos fica na mão.

Taful.

Muyto magasto eu aqui

que tu tês muy mao sembrante

& parecefme em fim

per da re muyto roim

& malho por dauante,

Diabo.

¶ Mas tornemos a jugar

por que tenho faudade

de te oum arrenegar

& deserer, & brasfemar

do misterio da Trindade

I ij Taful

Taful. Aramaa como tu falas
tam senhor desta alma minha

Dia. Não sey como agora calas
renegando a soltas alas
de Deos & da ladainha.

¶ Este dia & as oytavas
por paços, salas, & cauros
oo quanta gloria me dauas
quando a hostia blasfemauas
& desonrrauas os sanctos.

Taful. Canten sempre ouui dizer
quem bem renega bem cree,
isto vos faço eu saber,
& quando isto não valer
entraremos por merce.

¶ Vayse a barca do paray-
so, & diz.

¶ A ueraa ca piedade
dum homem tam carregado.

Anjo. Mas enfina crueldade,
que offendeste a magestade
renegando seu estado.

Taful. Vedes questaua occupado
na gram perda que perdia.

Anjo. E Deos que culpa tanta
taful mal auenturado
sem valia.

¶ Renegar tam feramente
da emperatris dos ceos,
oo pranto de maa semente
arderaas no fogo ardente.

com toda a yra de Deos.

Taful. Maa noua he esta pera mim
se assi for como dizees,
digo que eramaa ca ymi-
porem e spera yme assi
falarey tamalaues.

¶ Deos nam quis oje nacer
por reinar os peccadores.

Anjo. E pois que queres dizer
que loo co seu padecer
se saluam renegadores.

Taful. A pernetta me forçou
que era senhora de mi.

Dia. Mente que elle se encrinou,
nunca estrella renegou
nem tal habi.

¶ Sempre jugaua o fidalgo
bispo, elcudeyro, ou que he.

Cépa Mesigo de cam & galgo.

Anjo. Tomayo daylhe de pec

Dia. Nosso he.

Taful. Estay amigos, senhores
deste tando nacimiento
nam terey algus fauores;

Anjo. Tafules & renegadores
nam tem muy bom libramento

Fim.

Saemseos diabos do batel,
& cõ hua catiga muyto de-
sacordada leua o taful. E os
anjos catado leua o menino
& fentce esta segūda cena.
Segue

terceira
 Auto da segunda barca. *2*

Conde.

Rey.

Duque.



¶ Segue-se a terceira cena, que he enderençada aa embarcação da gloria. Trata-se per dignidades altas. f. Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo. Emperador, Rey, Duque. Conde. Primeyramente entrão quatro Anjos cantando, & trazem cinco remos com as cinco chagas, & entrão no seu batel. Vem o arraiiz do inferno & diz ao seu companheyro.

¶ Foy répresentado ao muyto nobre Rey dom Manoel primeyro delte nome em almeirim. Erado redemptor de M.D.XIX. annos.



Diabo.

¶ Patudo ve muy saltando
llamame la muerte aca,
dile que ando nauegando
y que la estoy esperando
que luego se bolueraa.

Ven a Morte.

¶ Que me quieres.

Diabo.

Que me digas porque eres
tanto de los pobrezicos,
baxos hombres, y mugeres
destos matas quantos quieres
y tardan grandes y ricos.

Enel viagem primero
membiafte oficiales,
no fue mas de vn cauallero

y lo al pueblo grossero
dexaste los principales
y vilanagem,
enel segundo viage
siendo mi barco ensecado
ah pesar de mi linage,
los grandes de alto estado
como tardan en mi passage.

Muerte.

¶ Tienen mas guarida effos
que lagartos darenal,

Diabo.

De carne son y de hueffos,
vengan vengan q son nueffos
nuestro derecho real.

Muerte.

Ya lo hiziera
su deuda paga me fuera
mas el tiempo les da Dios
y prezes le dan espera,
pero deuda es verdadera
yo los porne ante vos.

¶ Voyme alla de sotica pa
ami estrada seguida,
veras como no mescapa
desde el Conde hasta el Papa
hazed prestes la partida.

Diabo.

En buen ora.

Compañero.

Pues el Conde que vendra ora
y raa hechado, o de que suerte;

Anjo

Oo virgen nuestra señora
sed vos su secorredora
enla ora dela muerte.

¶ Ven

Vem a morte & traz o
Conde, & diz a morte.

Senhor Conde prosperado
sobre todos mas humano
ya passastes por mi vado.

Conde.

Oo muerte quan trabajado
salgo triste de tu mano.

Muerte.

No fue nada
la peligrosa passada
desta muy honda ribera
es mas fuerte y trabajada
mas terrible en gran manera.

Ved señor si trais frete
para aquel barco del cielo.

Conde.

Alli yria yo por grumete.

Muerte.

Primero os sudara el topete.

Conde.

Tu no das nunca consuelo.

Oo muerte escura

pues me diste sepultura

no me des nuevas de mi.

ya hundiste la figura

de mi carne sin ventura

tirana dexame aqui.

Morte.

Hablad con esse barquero

que yo voy hazer mi officio.

Diabo.

Señor Conde y cauallero
dias ha que os espero
y estoy a vuestro seruaicio.

toda via

entre vuestra señoria

que bien larga esta la prancha

y partamos con de dia.

cantaremos a profia

los hijos de dona Sancha

Conde.

Ha mucho q eres barquero.

Diabo.

Dos mil años ha, y mas

y no passo por dinero.

entrad señor passagero.

Conde.

Nunca tu me passaras.

Diabo.

Y pues quien,

mirad señor por iten

os tengo aca en mi rol

y aueis de passar allen.

veis aquellos fuegos bien

alli se coge la frol.

Veis aquel grã fumo expesso

que sale daquellas peñas

alli perdereis el vuestro,

y mas señor os confieso

que aueis de messar las greñas.

Conde.

Grande es Dios,

Diabo.

A esso os atene vos

I iiii

guzando vñano la vida
con vicios de dos en dos
sin auer miedo de Dios
ni temor dela partida.

Conde.

¶ Tengo muy firme esperança
y tuue dende la cuna
y fee sin tener mudança.

Dia. Sin obras la confiança
haze aca mucha fortuna
fuso andemos,

centrad señor no tardemos.

Cô. Voyme a estotra embarcacion

Dia. Yd que nos esperaremos.

Côde. Oo muy preciosos remos
focorred mi afflicion.

Licam primeyra.

¶ Oo parcemihí Dios mio
quia nihil son mis dias,
porque enxalça tu poderio
al hombre, y das senhoriq
y luego del te deluias.

Con fauor
visitas eum al aluor
y supito lo prueuas luego,
porque consientes señor
que tu obra y tu hechor
sea defecha nel fuego.

¶ Ayudadme remadores
delas altas hierarchias,
fauoreced mis temores
pues sabeis quantos dolores
por mi sufrío el Melsias.
Sabad cierto
como fue preso enel huerto

y escopida su hermosura
y dende alli fue medio muerto
llenado muy sin concierto
al juyzio sin ventura.

Diabo.

¶ Ahora se os acordo
el año muerto euuada
de vos bien segura esto,
pensareis que no se yo
la vuestra vida passada

Conde. Yo te requero.

Dia. Vos señor conde agorero
fuiestes a Dios perezoso
alo vano muy ligero,
alas hembras plazentero,
alos pobres reguroso.

¶ Viua vuestra senhoria
para siempre con querella.

Conde. Oo gloriosa Maria.

Dia. Nunca vn ora ni dia
os vi dar passo por ella.

¶ Vem a morte, & traz
hum Duque, & diz.

¶ Vos señor
duque de grande primor,
pensastes de mescapar.

Duq. Oo anima peccador,
con fortissimo dolor
sales de fraco lugar.

¶ Como quedas cuerpo triste
dame nuevas que es de ti.

siempre

siempre em guerra me troxiste
con dolor me despediste
sin auer dolor de mi,
tu hechura
que llamauan hermosura,
y tu misma la adorauas
con su color y blancura,
siempre vi tu sepultura
y nunca credito me dauas.

Diabo.

¶ Oo mi duque y mi castillo
mi alma desesperada,
siempre fuistes amarillo,
hecho oro de martillo,
esta es vuestra posada.

Duq. Cortesia.

Dia. Entre vuestra senhoria
señor duque y remaraas.

Duq. Haze mucha maresia,
estotra barca es la mia,
y tu no me passaraas.

Diabo.

¶ Veis aquella puente ardiendo
muy lexis allen del mar,
y vnas ruedas boluiendo
de nauajas y hiriendo,
pues alli auéis dandar
siempre jamas.

Duq. Retro vaya satanas.

Dia. Lucifer que macreciente,
señor duque alla yraas
que la hiel se tarrebiente.

Licam.

Duq. Manus tuæ domine
fecerunt me y me criaste
& plasmanerunt me.

dizeme señor porque
tan presto me nerrocaste
de cabeça,
ruegote que no escaeca
quod sicut lutum me heziste,
no perinitas que perezca,
y si quieres que padesca
para que me redemiste.

¶ Pelle & carne me vestiste
osibus, uernis, & vita,
misericordia attribuiste
al hombre que tu heziste,
pues aora me visita.

Dia. Ralear

que os tengo de lleuar
alos tormentos que vistes
por demas os es rezar,
que lo mio me han de dar,
y vos mismo a mi os distes.

Duque.

¶ Oo llaga daquel costado
do la palsion dolorosa
de mi Dios crucificado,
redemio al desterrado
de su patria gloriosa,
embarquemos
porque vuestros son los remos
nuestro es el capitan.

Dia. Esto estaa em velloemos.

Duq. Oo angeles que haremos
que no nos dexa satan.

Anjo.

¶ Son las leyes diuinales
tan fundadas en derecho,
tan primas y tam yguales

que Dios os quiere mortales
remediar vuestro hecho.
Día. Remadores
embiadme esos señores
que se tardan mucho alla.
Duq. En vano vuo dolores
Christo por los peccadores
muy imposible, seraa,

¶ Pues es cierto que por nos
fue llenado ante Pilato
y acusado siendo Dios,
senhores no penseis vos
que le custamos barato,
y açotado
su cuerpo tan delicado
solo de virgen nacido
sin padre humano engendrado
y depues fue coronado
de su corona herido.

¶ Ven a morte & traz hū
Rey, & diz o Rey.

¶ Quanto dolor semajuntā.
Mor. Señor ques de vuestra alteza
Rey. Oo regurosa préguntā
pues me la tienes defunta
no resuscites tristeza,
Oo ventura
fortuna peruerfa escura
pues vida desaparece
y la muerte es de tristura,
donde estaas gloria segura
qual dichoto te merece.

Diabo.
¶ Señor quiero caminar,
vuestra alteza ha de partir.
Rey.
Y por mar he de passar.
Diabo.
Si, y aun tiene que sudar.
ca no fue nada el morir
Pasmareis
si mirais dahi vereis
a do fereis morador,
naquellos fugos que veis,
y llorando cantareis
nunca fue pena mayor.
Ligam.

Rey. Tedet anima mea
vite mte muy dolorida,
pues la gloria que dessea
me quita que no la vea
la muy peccadora vida
que passe.
Locar in amaritudine,
palabras muy dolorosas
de mi alma hablare
a mi Dios, y le dire
con lagrimas piadosas.

¶ Noli me condenare,
iudica mihi, porque
nome dexas, quien me ampare
si al infierno baxare
tuyo so, cuyo sere,
Ay de mi
cur me iudices ansi,
pues de nada me heziste
mandame passar daqui,

ampárame fili Dáui

que del cielo descendiste.

Responso.

¶ Oo mi Dios ne recorderis

peccata mea te ruego

naquel tiempo dum veneris

quando el siglo destruyeres

con tu gran saña per fuego.

Dirige ami

vias meas pera ti

que aparezca en tu presencia.

Dia. Vuestra alteza vendra aqui

porque nunca ca senti

que apronechasse adherencia.

¶ Ni lisonjas, crer mentiras,

ni voluntario apetito

ni puertos, ni aljeciras,

ni diamanes, ni cañiras,

sino solo aquelle espirito

seraa assado.

Porque fuistes adorado

sin pensar serdes de tierra

con los grandes alterado

delos chicos descuydado

luminando injusta guerra.

¶ Vay se a barca dos ojos

& dize Rey.

¶ Oo remos de gram valor

oo llagas por nos auidas.

Anjo. Plega a nuestro redemptor

nuestro Dios & criador

que os dee segundas vidas.

Porque es tal

la morada diuinal

y de gloiia tanto alta.

que el anima humanal

sino viene oro tal

enella nunca se esmalta

Rey.

¶ Buen Iesu que apareciste

todo en sangre bañado,

y a Pilato oiste

mostrandote al pueblo triste

eis el hombre castigado.

Y reclamaron

y con la Cruz te cargaron

por todos los peccadores,

pues por nos te flagellaron

y ala muerte te allegaron

esfuerça nuestros temores.

¶ Vem a morte & traz hū
Emperador, & diz a morte

¶ Prosperado Emperador

vuestra sacra magestad

no era bien sabedor

quan fortissimo dolor

es acabar la edad.

Y mas vos

quasi tenido por Dios,

Empe. Oo muerte no mas heridas

Mor. Pues otra mas rezia tos

es esta Empe. Sed liberanos

de jornadas doloridas.

¶ A donde me traes muerte

que te hize triste yo.

Mor.

Mor. Yo voy hazer otra suerte,
vos señor hazeos fuerte
que vanagloria os máto.

- Empe. Quan estraños
males das vida dengaños
corta, ciega, triste, amara,
contigo dexo los años,
entregaste me mis daños
y boluisteme la cara.

¶ Mi triumpho alla te queda
mis culpas trayo conmigo,
desecha tengo la rueda
delas plumas de oro y seda
delante mi enemigo.

Dia. Es verdad
vuestra sacra magestad
entraraa neste nauio
de muy buena voluntad,
porque vñastes crueldad
y infinito desuorio.

Emperador.
¶ Oo maldito cherubin
añsi como decendiste
de ángel a beleguin,
querrias hazer ami
lo que a ti mismo heziste.

Dia. Pues yo creo
a segun yo vi y veo
que de lindo Emperador
salieis de boluer muy feo.

Emperador.
No haraa Dios tu desseo.

Diabo.
Ni el vuestro mi señor.

¶ Veys aquellos despeñados
que hechan daquellas alturas,
son los mas altos estados
que binieron adorados
sus hechos y sus figuras.
y no dieron
en los dias que biuieron
castigo a los vñanos,
que los pequeños royeron
y por su mal consintieron
quanto quisieron tiranos.

Licam.

Empe. Quis mihi hoc tribuat
ut in inferno protegas me,
con mi flaca humanidad
de tu yra y grauedad
adonde melcondere.
Oo señor
passe breue tu terror
a mis culpas da passada
vocabis me peccador
respondertee con dolor
de mi anima turbada.

Responso.

¶ Oo liberame domine
de morte eterna contenda,
en ti siempre tuue fee
tu me pone iuxtate
in die illa tremenda.
Quando celi
sunt monendi contra mi
y las sierras y montañas,
por la bondad que es en ti
que te acuerdes que naci
de peccadoras entrañas.

¶ Vayse o Emperador a os
Anjos, & diz o diabo.

¶ Alla vais, aca verneis,
que aca os tengo escrito,
por mas que me receleis
vos y los otros yreis
para el infierno bendito.

Empe. No he temor.
piadoso es el señor.
Dios os salve remadores.

Anjo. Bien vengaís Emperador.
Empe. Angelico resplandor
confirad nuestros dolores.

¶ Adoro os llagas preciosas
remos del mar mas profundo
co insignias piadosas
de las manos gloriosas
las que pintaron el mundo.

Y otras dos
de los pies, remos por nos
de la parte de la tierra
esos remos vos, dio Dios
para que nos liureis vos
y paiseis de tanta guerra.

Anjo.
¶ No podemos mas hazer
que desear vuestro bien,
vuestro bien, nuestro plazer,
nuestro plazer es querer
que no se pierda alguien.

Dia. Que pide al'a,
tuto el paraíso aculla
no le falta sino pena,

la pena prestes lesta.
Empe. La pasión me librara
de tu infernal cadena.

¶ Viuo es el esforçado
gran capitán per natura
que por nos fue tan cargado
con la cruz en el costado
por la calle de amargura.
Y pregones
denunciando las pasiones
de su muerte tan cercana,
y llevada con sayones
al monte de los ladrones
la magestad soberana.

¶ Vem a morte & traz hū
Bispo, & diz o Bispo.

¶ Muy crueles bozes dan
los gusanos quantos son
ado mis carnes estan,
sobre quales comeran
primero mi coraçon.

Mor. No curees
señor obispo hecho es
a todos hago essa guerra.

Bispo. O mis manos y mis pies
quan sin consuelo estarees
y quan presto fereis tierra
Diabo.

¶ Pues que venis tan cansado
verneis aqui descansar,
porque yreis bien asentado.

Bispo. Barquero tan desastrado
no ha

Dino ha obispos de passar.

a. Sin profia
entre vuestra señoria
queste batel infernal
ganaste por fantasia
halcones daltenaria
y cosas deste metal.

¶ Dahi donde estais vereis
vnas calderas de pez
adonde os cozeréis,
y la corona asfazeis,
y frigireis la vejez.

Licam:

Bispo. Responde mihi quátas son
mis maldades y peccados
veremos si tu passion
bastara a mi redencion
aunque mil vezes dobrados.
Pues me heziste
cur faciem tuam acondeste
y niegas tu piedad
al anima que redemiste
contra folium escreuiste
amargura y crueldad.

Responso.

¶ Memento mei Deus señor
quia ventus es vita mea
memento mei redemptor
embia esfuerço al temor
de mi alma dolorida.

Ay de mi
de profundis clamaui
exaudi mi oracion.

Diz, Obispo pareceme a mi

que aueis de hol uer aqui
a esta sansta emb arcacion

¶ Vayse o Bispo ao batel
dos anjos, & diz.

¶ Oo remos maravillofos,
oo barca nueua segura
socorro delos llorosos,
oo barqueros gloriosos
en vos estaa la ventura.

He dexado
mi triste cuerpo cuytado
del vano mundo partido,
de todas fuerças robado,
dellalma desamparado,
con dolores despedido.

¶ Bien basta fortuna tanta,
passadme esta alma por Dios
porque el infierno mespanta.

Anjo. Si ella no viene sancta
gran tormenta correis vos

Bispo. Yo confio
en Iesu redemptor mio
que por mi se desnudo
puestas sus llagas al frio
se clauo naquel nauio
dela cruz donde espiró.

¶ Ven a morte & traz
Arcebispo, & diz a morte.

¶ Señor Arcebispo amigo
que vos parece de mi,

bien

bien peleastes conmigo

Arce. No puede nadie contigo
y yo nunca te temi.

Oo muerte amara
la vida nos cuesta cara
el nacer no es provecho.

Mor Voy hazer otra se. ra

Arce. Oo faciones de mi cara
oo mi cuerpo tierra hecho.

¶ Que aprouechar en el huir
trabajar por descansar,
que se monta em presumir,
de que firme en el morir
candela para cegar.

Ni plazer
en el mundo por vencer
estado da alta suerte
pues presto dexa de ser,
nos morimos por lo auer
y es todo dela muerte.

Diabo.

¶ Lo que queda es lo seguro,
señor venga aca esse esprito.

Arce. Oo que barco tan escuro.

Dia. Enel yreis, yo os lo juro.

Arce. Como mespantas maldito.

Indiablado.

Dia. Vos Arçobispo alterado
teneis aca que sudar,
moristes muy defatado
y en la vida ahogado
con desseos de papar]

¶ Quien anduuo a poja larga
anda aca por la bolina,

lo mas dulce aca se amarga,
vos caistes con la carga,
dela ygreffa diuina.

Los menguados
pobres y desamparados
cuyos dineros vos lograstes
desseosos hambreados,
y los dineros cerrados
en abierto los dexastes.

Arcebispo.

¶ Eso y mas puedes dezir

Dia. Ora pues alto embarcar

Arce. No tengo contigo dir.

Dia. Señor auéis de venir
a poblar nuestro lugar.

Veis lo estaa
vuestra senhoria yraa
en cien mil pedaços hecho,
y para siempre estaraa
en agua que herueraa
y nunca fereis desecho.

Lição.

Arce. Spiritus meus tu hechura

atenuabitur mis dias

breuiabuntur, y tristura

me sobra y la sepultura,

no se porque me hazias.

Non peccaui

putredine mea dixi

padre y madre mia eres

vermibus soror & amici,

quare fuisti me inimici

señor de todos poderes.

Responso.

¶ Credo quod redemptor
meus uiuit, y lo vere.

Dia.

Dia. Vereis por vuestro dolor.
 Arce. Mas porque es mi saluador
 yo enel me saluare.
 Dios verdadero
 enel dia postrimero
 de terra succreturus sum
 & in carne mea entero
 videbo Deum cordero
 Christum saluatorem meum.

¶ Vayse o Arcebispo aos
 Anjos, & diz.

¶ Dadnos alguna esperança
 barqneros del mar del cielo,
 por la llaga dela lança
 que nos passeis con bonança
 ala tierra de consuelo.

Anjo. Es fuerte cosa
 entrar en barea gloriosa,
 Arce. Oo Reyna q̃ al cielo subiste
 sobre los choros lustrosa
 del que te erio esposa
 y tu virgen lo pariste.

¶ Pues que supito dolor
 per san Iuan recebiste
 con nueuas del Redemptor,
 y mudada la color
 muerta en tierra decendiste.
 Oo despierta
 pues eres del cielo puerta
 leuantate cerrada huerta
 con tu hijo nos concierta
 madre de consolacion

mira nuestra redempcion
 que Satan la desconcierta

¶ Vem a morte com hum
 Cardenal & diz a Morte.

¶ Vos Cardenal perdonad
 que no pude mas ayna.
 Car. Oo guia descuidad
 robadora dela edad
 ligera aue de rapina
 Que mudança.
 hizo mi triste esperança
 fortuna que mayudaua
 peso en morte al balança
 la firmeza y confiança
 que el falso Mundo me daua.
 Diabo.

¶ Domine Cardinalis
 entre vossa perminencia
 yreis ver vossos yguales
 alas penas infernales
 haziendo su penitencia
 Pues moristes
 llorando porque no fuystes
 siquiera dos dias papa
 y a Dios no agradecistes
 viendo quan baxo os vistes
 y en despues os dio tal capa.

¶ Y no quiero declarar
 cosas mas pera dezir,
 determinad dembarcar
 y luego sin dilatar
 que no teneis que argoir.

3 ois perdido,
 oys aquel gran roydo
 nel lago delos leones,
 despertad bien el oydo,
 vos fereis alli comido
 de canes y de dragones.

Licam.

Car. Todo hom b e que es nascido
 de muger, tier. breue vida
 que quasi flos es salido
 y luego presto abatido
 y su alma perseguida.

Y no peniamos
 quando la vida gozamos
 como della res partimos
 y como fombra pasamos
 y en dolores acabamos
 porque en dolores nascimos

Responso.

Peccat enim me quotidie
 & non me penitentem triste
 sancte Deus auiua me
 pues fue Christiana mi fee
 succurre dolores Christe.

Oo Dios eterno
 senhor, quia in inferno
 nulla est redemptio,
 o poderio sempiterno
 remedia mi mal moderno
 que no se por donde vo.

Vayse o Cardeal ao batel
 dos anjos, & diz o
 diabo.

¶ Vaisuus senhor Cardenal,
 buelta buelta a los Franceses.
 Car. dexame piaga infernal.
 Dia. Vos vistes por vosso mal
 los años, dias, y mesee.

¶ Car. Marineros
 remadores verdaderos
 llagas remos, carauela
 embarcad los passageiros
 que vos soys nueueos remeros
 y la piedad la vela.

Anjo.

¶ Socorreos Cardenal
 ala madre del Señor.
 Car. Oo reyna celestial
 abogada general
 delante del Redemptor
 Por el dia

señora virgen Maria
 en que lo viste lleuar
 tal que no se conocia
 y vueſſa vida moria
 nos querais resuscitar.

¶ Vem a morte & traz hum
 Papa, & diz a morte.

¶ Vos padre sancto pensastes
 ser immortal tal os vistes
 nunca me considerastes,
 tanto en vos os enleuastes
 que nunca me conocistes,
 Papa. Ya venciste,
 mi poder me destruisse
 con dolor de compassado,

LIVRO PRIMEIRO.

oo Eua porque pariste
esta Muerte amara y triste
al pie del altar vedalo.

¶ Eitres bñ n y has parido
a todos tus hijos muertos,
y mataste a tu marido
poniendo a Dios en olvido
en el huerto de los huertos.

Ves me aqui
muy triste porque nasci
del mundo y vida que xoso,
mi alto esta lo per di
veo el diablo ante mi
y nocier to el mi reposo.

Diabo.

Venga vueſſa ſanctidad
en buen ora padre ſancto
beatissima mageſtad
de tan alta dignidad
que moristes de quebranto.

Vos yreis
en eſte batel que veis
comigo a Lucifer
y la mitra quitareis
y los pies le beſareis
y eſto luego ha de ſer.

Papa.

Sabes tu que ſoy ſagrado
vicario en el ſancto Tēplo
Dia. Quāto mas de alto eſtado
tanto mas es obligado.
dar a todos buen exēplo
y ſer llano
a todos manso y humano
quāto mas ſer becorona

antes muerto que tyrano,
antes pobre que mundano
como fue vueſſa perſona.
Luxuria os deſcontāgro,
ſoberuia os hiço daño,
y lo mas que os condeno
ſinopia con engaño.
Veni embarcar,
veis aquellos açotar
con ver gas de hierro ardiendo
y despues a tanazar,
pues alli aueis dandar
para ſiempre padociendo.

Papa. Lição.

Quare de valua me eduxiſti
mi cuerpo y alma ſeñor
en tu ſilame ſubiſte
en tu lugar me puiſte
y me hiziste tu paſſor.
Mejor fuera
que del vientre no ſaiera,
y antes no ouiera ſido,
ni ojo de hombre me viera
y como el fuego ala cera
me ouieras conſomido.

Reſponſo.

¶ heu mihi, heu mihi ſeñor
quia peccaui ni mis in vit a
quid faciam miſer peccador
vbi fugiam malhechor,
oo piedad infinita.

Para ti
amer ceate de mi
que para ſiempre no lloro
manda me paſſar daqui
que nel inferno no hahi

Dia, quien te lee ni te adore.
 Que me penan esos puntos
 despues que passa el biuir,
 mirad señores defuntos
 todos quantos estais juntos
 para el infierno auéis dir
 Anjo, Oo pastor
 porque fuisse guiador
 de toda la Christiandad
 auemos de ti dolor,
 plega a Iesu Saluador
 que temble piedad

Papa.

¶ Oo gloriosa Maria.
 por las lagrymas sin cuéto
 que lloraste en aquel dia
 que tu hijo padecia
 que nos liures de tormento.
 Sin tardar
 por aquel dolor sin par
 quá do en tus braços lo viste
 no le pudiendo hablar
 y lo viste sepultar
 y sin el del te partiste.

Anjo.

¶ Vuestas prezes y el amor
 amigos no son oydas,
 pñanos tales señores
 yren aaquello ardor
 animas tan escogidas.
 Desferir
 ordenemos de partir
 desferir, bota batel,
 vos otros no podeis yr
 que en los yerros del biuir
 no os acordastes l.

¶ Nota q̄ neste passo os
 Anjos desferè a vella e m
 que estaa o Crucifixo pin
 tado, & todos assentados,
 de joelhos lhe dizè cada
 hum sua oração. Primeiro
 começa o Papa didendo.

Papa.

Oo pastor crucificado
 como dexas tus orejas
 y tu tan caro ganado,
 pues que tanto te ha costado
 inclina a el tus orejas.

Emperador.

Redemptor
 hecha el ancora señor
 n el ondo dessa mar
 de diuino craidor
 de humano Redemptor
 no te quieras alargar.

Rey. Oo capitan general
 vencedor de nuestra guerra
 pues por nos fuisse mortal
 no consentas tanto mal
 manda remar para tierra.

Carde. No quedemos
 inanda que metan los remos,
 aze la barca mas ancha:
 ho señor que perecemos.
 Oo señor que nos tememos
 mandanos poner la parancha.

LIVRO PRIMEIRO.

Du. 10.

¶ O cordero delicado
pues por nos estaas herido
muerto, y tan atormentado,
como te vas alongado
de nuestro bien prometido.

Arce. Fili Daui
como te partes daqui
al infierno nos embias,
la piedad que es en ti
como la niega s anse.

orque nos dexas Messias.
Cande.

¶ Oo cordero diuinal
medico de nuestro dano
Bispo.

Oo flor diuina
in adiuuandum me festina
y no te vayas sin nos.
tu clemencia nos inclina
fazi no s de foz malina
benigno- hiijo de Dios.

¶ Nam fazêdo os anjos mençam destas prezes, começaram
a botar o batelas varas, & as almas fizeram em roda
hũa musica a modo de pranto com grandes ad-
mirações de dor, & veo Christo da resurrei-
ção, & repartio por elles os remos das
chagas, & os leuou com si go.

Laus Deo.

Belial.

Lucifer.

Satanas.



HO auto que se segue he intitulado breue sumario da historia de Deos. Foy representado ao muyto alto, & muyto poderoso Rey dom Ioam o Terceyro deste nome em Portugal, & a serenissima & muyto esclarecida Raynha Dona Caterina em Almeyrim. Na era do Senhor de: 1527.

Entra hum Anjo, & a modo de argumento diz o seguinte introito.

K iij

Anjo

Anjo.

Ainda que todas as cousas passadas
sejam notorias a vossas altezas,
a historia de Deos tem taes profundezas
que nunca se perdem serem recontadas.
E porque o tenor
da resurreycam de nosso Senhor
tem as rayzes naquella pomar
ao pee da quella arvore que ouistes contar
onde Adam se fez peccador
conuem se lembrar.

¶ Por tanto o exordio do auto presente
começa tractando desda criacam,
& como Lucifer tomou gram paxam
de Deos criar mundo tam resplandecente.
E assi a enueja

& a sua malicia donueja sobeja
por ver vossos padres assi nobrecidos
feytos gloriosos tam esclarecidos
que nam pellos olhos lhe armaram peleja
mas pellos ouvidos.

¶ Entraraa primeyro o muyto soberbo
Lucifer, anjo que foy dos mayores,
& Belial, & Satanas, senhores
de muyta maldade de verbo a verbo.

Agora vereis
o que per diuersos doctores lereis
da benicio mundi atee a resurreycão.
aa aqual se endereça a final tençam
dos versos seguintes, nam vos enfadeis
que breues seram.

¶ Entra Lucifer o mayoral do inferno, & com elle
Belial meyrinho de sua corte, & Satanas fidalgo
de seu conselho, & depois de assentado diz.

Luci-

Lucifer.

¶ Venho erege do mundo que fez
o Deos la decima tam longo & tam passo
feyto de nada por tanto compasso
tal que pasmado fico eu desta vez.

Belial. Mais he delpantar
do homem, & molher que fez no pomas

Luci. Isso queria eu agora dizer
porque daquelles podem proceder
tantos espiritos que possam ganhar
o que fomos perder.

¶ Ajamos conselho sobre esta saçanha
que Deos nam nos hade leyxar acuar,
todo seu feyto he fazernos pesar
alem de deytarnos de sua companhia.

Belial. Assim me parece.

Satan. De Adam, & Eva que mal nos recrece.

Belial. Dar Deos a elles o que nos tomou.

Satanas. Dar Deos a elles o que nos tomou

Belial. Nam cuydes tu al, que este he o alicesse

em que se fundou.

Satanas.

¶ Pois que remedio, que este mal he muyto.

Luci. Deos lhe mandou mandado muy forte

sob pena de dores, trabalhos, & morte

que nam lhe tocassem em hum certo fruyto.

Fructo da sciencia.

porque perderão sua innocencia

angelica em parte, subtil, & immortal

& aposigam do parayso terrenal:

isso em peccando, a primeyra audiencia

sentença final.

¶ Vay tu Satanas por embayxador,
eu te dou meu comprido poder

& vayte a Eua, porque he molher

& dize que coma, nam aja temor.

E como auisado

lhe fala cortes, & muy repousado

mostrando te alegre com todo seu bem

& seu muyto amigo mayor que ninguem.

mintelhe largo, & dalhe o crydado

que agora nam tem.

¶ Vem to mar graça poi, has de pregar

aa mais auisada senhora do mundo:

eu te outorgo meu poder facuudo,

nam a jas doo della, fzeza fiar.

Destruila, fubha,

nem ponfermola, nem por ser Raynha

nam olhes por nada, aperta com ella

que como a vences, sem ti mesma ella

faraa ao marido cobrirse de tinha

& muyto mais que ella.

Satanas,

¶ Em que figura lhe falarey bem.

Luci. Fazete cobra por dissimular

porque pareças do mesmo pomar

que labes das fructas as graças que tem.

Porque has de dizer,

senhora fermola deueis de saber

que aquella fructa que vos foy vedada,

oo quanta sciencia em si tem cerrada.

Sata. Ia vos entendo, nam faleis mais nada,

leyxayme fazer.

¶ Partido o tentador Satanás. Belial anojado

denucja porque Lucifer o nam mandou

a elle, diz.

¶ Crede hũa cousa senhor Lucifer
 que nam hahi pena que seja yqual
 a aquella que sente o grande official
 quando ninguem lhe da que fazer.
 Eu sam dos primeyros
 o vosso leal antre os caualleyros
 & mais sou meyrinho desta vossa corte,
 vo nam fazeis guerra em que eu faça sorte,
 & sen o meyrinho sem priso nêyros
 me pesa de morte.

¶ E fostes mandâr Satanas agora
 com todo poder de vosso vigor,
 acrescentado por embayxador
 ao nouo senhor, & noua senhora;
 Porem a mim nam,
 le la me manda reis me ouuera por cam
 senão os fizera por força peccar,
 logo per força os fizera tragar
 quantas maçãs naquella arvore estam
 sem as mastigar.

Lucifer.

¶ Onde força ha, perdemos dereyto
 que o fino peccado ha de ser de vontade
 formando desprezo contra a Magestade,
 & nam seram nossos se for doutro geyto.
 E porque he errar
 mandar o soberbo anegoccar
 cousas que ham de ser feytas per manha
 nam te mandey, que a furia nam ganha
 mas dozes palauras, & dissimular
 fâz toda façanha.

¶ Satanas sey que os fara peccar
 per suas vontades, segundo he manhoso
 & muy lisongeyro, & falla mimoso.

LIVRO PRIMEIRO.

& sabe mentir con graça, com ar.
 E se elle acabasse,
 conuem a saber que me derribasse
 aquelles monarchas do mando princeyros,
 tu terias soma de prisioneynos,
 meu fogo tambem em que se occupasse
 & meus cozinheyros.

¶ Vem o tentador Satanas com muyra alegria por
 que le yxa acabado seu negocio, & diz.

Satanas.

¶ Senhor Lucifer, prazer hi nam ha
 que dee pellos pees ao vencimento:
 alegraynos muyto, & o nosso conuento
 que vosso dessejo comprido estaa.
 Ia sam derrubados
 Adam & Eva, os primeyros casados,
 voltas as vodas em pranto muy forte,
 o gozo em lagrimas, a alegria em morte,
 a vida em solpiros, prazer em cuydado,
 ventura sem forte.

¶ He ja conuertida esperança em temores,
 em pena tambem a seguridade,
 repouso em suor, & a liberdade,
 deyxos a captiua em viuas dores.
 E o parayso
 lles fica bem longe de seu pouco fiso,
 & he pera rir de seu desatino,
 porque o fruyto era pe quenino,
 & pera fazerem tal regno deuiso
 nam era tam fiso.

¶ Porem crede vos que sam destroydas
 duas ciatazas muy marauilhosas,
 muyto

muyto acabadas, & tam graciosas,
 que tarde veram outras taes nascidas,
 Em fim que senhor
 comeraam seu pão com grande fuor,
 seu mal tem ja certo, o bem duuidoso:
 eo como Adam andaua tam mimoso
 & Eua cuberta de grande resplendor,
 mas: eu fuy ditoso.

Iucifer.

¶ Faço te Duque, & meu capitão
 dos regnos do mundo atee sua fim,
 pois os pays venceste, os filhos asfi
 trabalha, & procura que venham aa mão.

Que poderaa ser
 que algũs faram tam grande prazer
 ao Deos offendido com tanta ventade
 que da sua yra faram piedade,
 & sua justiça faram conuertes
 em benignidade.

Satanas.

¶ Bofa meu migos, ja eu estou cenado
 nenhum que nascer nam me ha descapar,
 oo quantas manhas que sey de lutar
 & quantos enganos que tenho estudado,
 Venha embora
 o rico, ou pobre, senhor, ou senhora,
 ou seraa vilam, ou frade, ou freyra,
 de todas as sortes lhe sey a maneyra:
 nam falemos nisto ja mais por agora
 que seyta he a pesqueyra.

¶ Entra hum Anjo com hum relogio na mão, & traz
 consigo o Mundo vestido como Rey, & o Tempo
 diante como seu veador, & diz o Anjo.

¶ Deus

LIVRO PRIMEIRO.

Deus cui proprium es miserere
 porque o seu proprio he perdoar
 de toda a fãa nam quer executar
 & a summa bondade assi lho requiere.
 Ca Deos he grandeza,
 & he poderio, & he fortaleza
 & labedoria, virtude, & verdade
 gloria: tudo isto tem de propriedade
 & estas dignidades, tem por natureza
 usar piedade.

¶ E porque o peccado he em si temporal
 & a bondade de Deos he infinda
 procede em grandez a toda cousa finda,
 & ser poderoso he seu natural.
 A justiça porem
 quando executa, nam cuyda ninguem
 que he com mil partes o que merece,
 Adam he deytado de sua alegria
 porque por seu mal nan pode co bem
 que Deos lhe querir.

¶ E porem com tudo piadoso tornado
 mandate Mundo agalhar a adam
 & to los aqueiles que procederam
 de sua semente de qual quer estado
 Elhes desfolgaça
 & todas as cousas em muyta labastança:
 os peyxes que van per carreira do mar:
 as aues que andam as vias do ar
 ouelhas, & bis, & toda auondança
 os leyxa lograr

¶ Porque ainda que sam peccadores
 nam tem outro padre senam o Senhor
 que nam quer amorte ao peccador

mas antes que vira, & lhe dee louvores.

E atiporem

mandate tempo que temperes bem

este relogio que te dou das vidas,

& como as horas forem compridas

de que fez mercea vida dalguem

seram despidis.

¶ Assim que tu Mundo os agasalharaas

& Satanas os aconselharaa,

a morte fara a o que tu veras

Eis aqui vem

o padre Adam, & Eva tambem,

& como saudolos do seu parayso

com der dolorosa de tal imprevisto,

assí desterrados de todo seu bem

vem falando nisso.

Eua.

¶ Oô como os ramos do nosso pomar

ficam cubertos de celestes rosas:

oô doces verduras, oô fontes graciosas

Adam: quem nunca vos vira pera se lembrar.

Lembremonos ora

de nosso remedio, molher & senhora

Eua. porque isto he o que auemos mister.

Oô senhor, quem pode cobrar tal perder

que possa perder lembrança mea hora

de tanto prazer:

Adam.

¶ Poderoso he o padre na gloria dos ceos

poderoso he o padre no nosso paraíso

poderoso he o padre neste triste abiso,

em todo lugar poderoso he Deos,

& nam vos mateis.

Eua

Segundo o que sinto, vos senhor quereis

que queyra soffrer, & meu mal ná quer,
minha dor he grande, & eu sou mulher
tam desconfiada como vos sabeis
que deuo de ser.

qA dor & tristeza, he no meu coração,
no meu coração esta a minha vida,
& na minha vida estaa minha ferida
de que meus cuydados feridos estam.

Adam. Leyx ame dizer.

eu vos direy que auéis de fazer,
ajuntayme a soma de vossos cuydados
aos meus tristes apalsionados,
& daymos a mim, porque eu ey dir ter
cuydados dobrados.

Eua.

qSenhor bem o creio, mas vos bem ouquistes
o que me disse o senhor dos senhores
que eu pareria com mortaes dores
a mais desterrada na terra dos tristes.
Oo triste de mi,
cada hum de nos penaraa por si,
vos tereis cuydados, & eu muytos cuydados,
os nossos prazeres seram trabalhados,
oo quantos trabalhos teremos aqui
por nossos peccados.

Ad-m. Day ora lugar senhora querida
que passe esse pranto, & nos descausemos,
catemos abrigo em que nos abriguemos
pois nos obrigamos a mileria vida.
Façamos pendencia,
cumpramos os termos de nossa sentença
pois nam comprimos o que nos compria,
paciencia senhora, que o nojo em persia
remedio nam causa, nem tira doença
mas antes a cria

Mundo.

¶ De vosso desastre me pesou affaz,
& como o Anjo aqui o contasse
nunca tive cousa de que mais me pesasse
porem por engano tudo se fez.

O diabo he demo,
porque he o rapaz e im suti e em estremo
que nam ha angio tam mal inclinado.

Adam. Quem sois vos que assi estais ornado.

Man. Eu sou o Mundo que remo meu remo
em vosso cuydado.

¶ Se vos nam o ouesseis pesar em dizello
desejo saber porque via entrou
aquelle galante que vos enleou
nam pera vsalo, mas pera sabello.

Eua. Senhor sabereis,
dizendo em soma o que me requereis
que eu concebi neste meu spirito
aquelles enganos do anjo maldito,
& assi concebida agora vereis
o meu aperto.

¶ Digo que prenhe minha alma & vida
assi concedida do verbo corrupto,
deseje de prenhe fartarme do fructo
da aruore sancta per Deos defendida.
E como comi

¶ Aparece a morte.
vedes ali senhor que pario
vedes a minha triste paridura
essa he a filha da máy sem ventura
isto naceo da triste de mi
por nossa tristura.

Adam.

¶ Vedes aqui senhor Mundo a nossa
parteyra da terra, herdeyra das vidas,
senhora dos vermes, guia das partidas,
raynha dos prantos, anuncia ouciosa.

Adella das dores,
 a emboladeira dos grandes senhores,
 ciuel regateyra que a todas enlea.
 Mun. Nam vos el panteis de pessoa tam fea
 porque cada hum desses lauradores
 colhe o que semea,

¶ Ou que dizes Tempo. tem. eu nam digo nada.
 eu lhe falarey la ma derradeyra
 agasalhos tu que he gente estrangeyra
 Mun. Cortay dessa rama fazey a pouxada
 & va Adam cavar,
 semeay das fauas que auéis de suar
 comey dessa fruta a margosa montesa
 & fie da laam a primeyra princesa
 atee quessa morte vos verha chamar
 & muyto depressa.

¶ Apartanse do auto adam & Eva &
 o Mundo, & diz o Mundo.

Mun. Ora venha Abel seu filho carnal,
 & nam faças conta aqui de Cain
 que como o homem he homem toim
 pera que he delle fazer cabedal.
 Abel he pastor
 amigo de Deos, & bom seruidor
 por isso lhe crecem a olnho seus gados.
 Tem Pois porque tem dias tam abrenhiados.
 Mun. Sam fundos segredos que tem o senhor
 pera si guardados.

¶ Entra Abel pastor cântido o vilãcete seguinte
 Vilancete.

¶ Adoray montanhas Deos das criaturas.
 o Deos das alturas
 tambem as verduras ¶ Louay aruoredos
 Adoray desertos de fructo prezado
 & terras floridas digam os penedos
 o Deos dos secretos Deos seja louua lo.
 o senhor das vilas E louue meu gado
 kibeyras crecidas nestas verduras
 louuay nas alturas o Deos das alturas.
 Satanas.

¶ Oo como cantas tam doce pastor
 quanta doçura que nasceo contigo
 conselho te yrmão, senhor, & amigo
 que te estimes muyto pois es tal cantor.
 Bem he que te prezes.
 tu es mais fermoso que teu pay mil vezes
 & se eu a ti fosse leyxaria o gado
 que andas nos matos muy mal empregado
 mancebo despoito, & nam te desprezes
 de ser namorado.

Abel.

¶ Queria ora mais fatar o meu gado
 sem fazer nojo, nem perda a ninguem.
 Sata Queres que engorde o teu gado bem
 sempre apacenta em pasto vedado.
 Abel. Qu'um te mete a ti
 aconselhares outrem, nem menos a mi
 sem te pedirem conselho, nem nada.
 Sata. He tanta a vi. tude que tenho sobrada
 que sempre isto faço, & fiz atee aqui
 a cada passada.
 ¶ Oo, & tu gabaste, & fazes te sancto,
 juco te amigo que hipocrita es,
 muda o tr. xo, d. falça esses pees
 de leiras, fino, nessa arte dez tanto,

L aisto

a isso te espero
 Sata. Este he o homem que eu busco, & quero
 muyto desejo tua companhia
 & sem mais soldada com grande alegria
 prometo seruirte como escravo mero
 de noyte. & de dia.

Tempo.

¶ Despachay Abel, parti polla fria
 que ja vossas horas estam consumidas.
 Abel Oo tempo, tam curtas sam aqui as vidas,
 senhor es dolor que ainda crecia,
 nam ha aqui justica,
 lexayme Morte, Mor, o Tempo me atica,
 Abel. Onde me leuas, Mor. la to diram.
 Abel Mundo nam me vales. Man. Estaa bem a mão
 Tempo. Pois nam se te escusa, nam ajas preguiça
 nem tomes payxam.

Tempo.

¶ Vos padre Adam, & vossa parceyra
 chegemos aa vara, ja sabeis meu mando,
 mil annos ha que estou esperando
 esta he a vossa hora derradeyra.
 Adam Oo Tempo espera.

Tépo Este relógio nam se destempera
 he muyto certo, & muyto facundo.

Adam. Queria falar hum pouco co mundo
 nam aparelharey eu o pano & a ecrã
 ora he caso profundo.

Tempo.

¶ Alto despachay & vos aguardais
 fizey o alforge aa hora da yda.

Adam.

Dame se quer hum dia de vida.

Tempo.

Diz ca o relógio que nam tendes mais,

nam ha

nam hahi maneyra

Mor. Nam sabeis vos que sam vossa herdeyra
& a vossa filha a primeyra gerada.

Adam. Oo triste morte como es apartada,
como es espantosa em tanta maneyra
desanenturada.

¶ Entrando na casa de sua prisam, & achando
Abel seu filho preso naquella infernal está-
cia, fizeram todos hum pranto can-
tando a tres vozes, & aca-

bando diz.

Mundo.

¶ Eis Iob vem falando l' grande pedaço
triste com causa de ter gram tristeza.

Têpo. Oo quantos aueres, & quanta riqueza
perdes a quelle homem em tam pouco espaço.

Mun. Infinitos gados

& muytes aueres lhe tenho ja dados

& todo lhe foy a traues breuemente

porque Satanas o achou excelente

todos seus bês lhe tem assolados

& Iob paciente.

Iob.

¶ Se os bês do mundo nos da a ventura

tambem em ventura esta a quem os tem,

o bem que he mudavel nam pode ser bem,

mas mal, pois he causa de tanta tristura.

E se Deos os da

como eu creio muy bem que seera,

& a fortuna tem tanto poder

que os tira logo cada vez que quer,

o segredo disso, oo quem mo dira a

pera o eu saber.

Satanas.

¶ Falemos hum pouco Iob de parte
sobre esse segredo, veraas que te digo:
eu quero te bem & sou teu amigo
sem vsar contigo cautela, nem arte.

Tu laberas

& nam me descubras, nem oje, nem cras,

Deos he aquelle que trata assi,
quer te gram mal, & diz mal de ti,
nam cures delle, & logo tornaraas
a como te vi.

¶ Tu das com teus males lououres a Deos:

& elle pezalhe por tu nomealo,

renega renega de ser seu vassalo

& logo veraas tecer outros veos.

Iob. Se o eu leyxar

qual he o senhor que me ha demparar,

qual he o Deos que me pode valer,

nos bês desta vida nam estaa o perder.

que assi como assi ca ham de ficar

poís ey de morrer.

¶ Eu creio Mundo que o meu Redemptor

viue, & no dia mais derradeyro

eu o verey Redemptor verdadeyro

meu Deos, meu senhor, & meu saluador.

Eu o verey eu.

nam outrem por mim, nem com olho seu,

mas o meu olho assi como o estaa

porque minha carne se leuantaraa

& em carne mea verey o Deos meu

que me saluaraa.

Satanas.

¶ Profigue tu emb ra tua mania.

¶ qe Deos bem de chapa te acenta elle a mão,

desriboute

derriboute agora as cascas no chão
& matou te os filhos morte supitania.

Iob. Verdade he isso

Sara. Assim me veja eu rey do parayso.

Iob. Bento & louuado seja o Deos dos ceos,

Sara. Se o tu renegasses temerias Deos

& correr se hia muyto de te fazer isso.

Iob. La la aos increos.

Satanas.

¶ Assim ora espera farey que renegues,

quero fazer o que Deos me manda.

¶ Toca Satanas a Iob, & fica cuberto
de lepra.

Iob. Oo chagado de mi, questa he outra demanda,

oo Deos meu, & porque me persegues.

Contra mim perfiás

sabendo que nada sam os meus dias,

minha, alma se enoja ja de minha vida

& como a seta he minha partida,

Senhor meu senhor porque te desuias

de tua guarida.

¶ Respondeme quantas maldades te fiz

ou quantas treyções obrey contra ti,

porque assim escondes a face de mi

como meu contrayto, sendo meu juiz.

Contra a folha proues

que ligeiramente o vento a rebolue

mostras as forças que tu téz contigo,

porque te posses contra yro comigo

que a tua bondade me escusa & absolue

de ser teu immigo.

¶ Senhor, homem de molher nascido

muyto breue tempo viue miserando

& como flor se vay acabando

& como a sombra seraa consumido.

Pois porque Senhor
 estimas tu cousa de bayxo valor
 pera trazello a juyzo com tigo
 & quem me daraas que seja comigo
 em o inferno por meu guardador
 & por meu abrigo.
 ¶ Que a minha pelle, as carnes gastadas
 logo a meu osso se achegaraa,
 & tambem solamente o que ficaraa
 os beyços acerca de minhas queyxadas.
 Oo meus amigos
 ao menas vos outros amigos antigos
 amerceayuos de mim que me vou
 porque a mão do Senhor me tocou
 & vos perseguistme como inimigos
 assi como estou.

Tempo.

¶ Queyxayuos vos bem, que ainda estaes pior
 pois nam tendes mais momento de vida,
 alto despejay, funday na partida.
 Job. Oo bento & louuado seja o meu senhor.
 O que elle mandar
 a vida he sua podea tirar,
 a morte he nossa, de juro & herdade,
 & pois que elle he o juyz da verdade
 façase logo sem mais dilatar
 a sua vontade.

Morte.

¶ Vinde ca bo homem, que esta he dor mayor.
 Job. Memento mei Deos senhor
 porque vento he a minha vida,
 apressate muyto a finha,
 fauorece meu temor
 & a minha alma encaminha.
 Peccante me quotidie

& non me penitentem.
meus spiritos ja nam sentem
temor mortis conturbas me.

¶ Vbi fugiam que farey.
circundederunt me dolores
ajudame Rey dos senhores
nam te alembre que pequey
esqueçam te meus errores.
Manus tuas fecerunt me,
co nam me desfacas ora
acorre me senhor agora
que a minha vida hida he
& a morte he de mi senhor?
Mundo.

¶ Agora estes quatro bem abastaram.
quanto aos padres de ley de natura:
logo viram de ley descriptura
Moysem, Isayas, David, Abraham.
Falaraa primeyro
Abraham patriarcha, justo verda deyro
reprendendo os ydolos da gentilidade
porque no seu tempo era a vaidade
& polla verdade se fez pregoeyro
da sancta Trindade.

Abraham.

¶ Oo Deos muy alto, ignoto escondido
demonstrate aas gentes, que ja tempo he
que daquelle tempo do justo Noe
estaa o teu nome na terra perdido.
E estaa longado
o tributo do mundo, que he teu demorgado
& adoram as gentes deoses de palmeyra
deoses de metal, & de pederneyra
deoses sem vida, deoses de pecca lo
feytos de madeyr?

¶ Tem pees, & não andam, mãos, & nam palpam
olhos, & nam vem, orelhas, & nam ouem
corpo, & nam sostem, cabeça & nam entendem.

Et tu quisolus es

que tês todo mundo debayxo dos pees
& teu ouir, & ver he infinito
criador dos spiritos, eternal spirito
& sendo leu Deos nam sabe quem es
se quer ponescrito.

Moufes.

¶ Eu Moufes direy como elle formou
no principio ho ceo, terra, & paraylo
a terra era vacua, & lobre abito
eram as treuas quando a luz criou.
E assentarey

my serios profundos no liuro da ley
tudo figuras da sancta Trindade
tudo mysterios da eternidade
que Deos me diraa & eu escreuerey
aa sua vontade.

¶ E elle estaraa em pessoa comigo
aos cinco liuros. quando os el creuer
porque as ceremonias que manda fazer
outras mayores trazeraa consigo.

¶ Tu homem penetra
& dos sacrificios nam tomes a letra
que outro sacrificio figuram em si,
que matar bezerros, nem aues ali
outra mais alta offerta soletta
& outro Gen: si

Deu: si.

¶ O sacrificio a Deos mais acceyto
he o spirito muy atribulado
& o coração contrito humilhado
esta he a offerta & seruiço de reyto.

E assi

E assi Ifayas.

Ifa. O sacrificio he o Mexias
que seraa nascido em Bethlem de Iudaa
porque do tribu de Iudaa seraa
da parte da virgem, & eis viram dias
em que pariraa.

Moufes.

¶ Virgem prenhada, Ifa. & virgem parida,
bem viste a carga que nam se que, manaa,
pois este myfterio nos prefiguraa
a madre de Deos, do mundo, & da vida.

E amado cordeyro.

que tira os peccados. David. Eu no meu psalteyro
digo por este muy alto primor,
cantay cantar nouo a nosso Senhor
que fez marauilhas, o Deos verdadeyro
o Duque mayor.

Abraham.

¶ Oo Ifayas. que nouas tam bellas
de tanta alegria! que trazes contigo.
Ifa. Outras tam tristes trago eu comigo,
que ja Gremias fez pranto com ellas.
Oo triste mazzella
que o fructo do ventre daquella donzella
em pagamento do fructo vedado
aa juiza diuina seraa offertado
cuberto de sangue com muyta querella
& crucificado.

David.

¶ Eu tambem o sey muy certo sabido,
seram suas maos, & pees muy furados
& todos seus ossos lhe seram contados
& deyrão fortes sobre seu vestido.
Têpo. Tendes ja dito, o que a ley
leyxay tudo isso posso por escrito
& despey y log. pag. va. oulada,
compra com a terra que quer ler pagada.

& os elementos day o spirito
nam faleis mais nada.

Mundo.

¶ Morte despejos, nam fique ninguem.

Ila. Oo quem teura mais vida alongada
pera propheta da virgem sagrada
cem mil marauilhas que sey muyto bem.

Mor. Propheta no mais

manda o Tempo que logo partais
partiuos comigo, & nam mais demoras.

Abra. Oo morte, quim cruas sam tuas, e sporas
quam lastimeyas, Mor. Nam vos detenhais,
anday que sam horas.

Moules.

¶ Senhor Rey David, nam tendes na corte
surugiães, & fizicos mores,
astrologos grandes, & muytos douctores
que vos dem saude, & liurem da morte.

Mor. Olhay, nam vay nisso

o mal que se cura nam he mal de fiso
andam deytando remendos na vida,
mas quanto pero despejo pois não tes guarida
— lembre te homem com muyto auiso
que es terra podrida.

Mundo.

¶ De ley descryptura & ley natural
ja temes passidos os mais principaes
venha a ley de graça porque os mortaes
alcancem a gloria de sempre eternal.

Venha o primẽyro

glorioso loannei sancto pregoeyro
sancto sem magoa de Deos enuiado
sancto nascido & sanctificado
mostrando aas gentes alto cordeyro
com muyto cuydado.

San Ioã

Sam Ioan.

¶ Oo brauas serpentes que em serras andais,
 oo dragos ferozes que estais nos desertos
 ouui os secretos que estam encubertos,
 & vos Dormedarios tambem nam durmais
 & tu muy serena

fermosa aue Fenix, que tanto sem pena
 a ti mesma matas por tua vontade
 vay ver a Fenix de toda a verdade
 filho da fenix gratia plena
 que estaa na cidade.

¶ E tu muy soberbo lobo poderoso
 que trazes as vnhas cruéis & tengidas
 no sangue douelhas de pouco paridas
 aprende de Christo cordeyro amoroso.
 E vos pomba braua

que voais isenta, soberba, alterada
 em essas montanhas vinctis branda vida
 tomay por espelho a pomba escolhida
 a pomba muy mansa, a pomba calçada
 de sol he vestida.

¶ E tu vil raposa que viues dengano
 & matas quem amas sem nenhum temor,
 aprende de Christo que soo por amor
 offrece aa morte seu corpo humano.

Tu Aguia real
 que vences os rayos do sol natural
 com tua vista per graça diuina
 guarda nam te cegue o sol da rapina
 pois te alumia a luz diuinal
 com sua doutrina.

Satanas.

¶ Eu foy ontem aa cidade
 & estauam os Fariseus
 falando nos feytos teus
 & ca tua sanctidade.

de que

de que pasmão os Judeus.

Dizem que tu es Elias
ou Anjo dissimulado,
mas eu digo que es Mexias
& assi o tenho apostado.

Sam loam.

¶ Eu te conheço muy bem
& quem es há muytos dias.
Satom eu nam sam Elias
nem desejo de ninguem
nenhũas lisonjarias,
nem sam sancto, nem propheta
nem menos Anjo encuberto.
Vox clamantis in deserto
esta he a minha vida certa
pois queres saber o certo.

¶ Nem Mexias nam sam eu
nem pera lhe desatar
a correa que leuar
no sancto çap.to seu.
Antre os Judeus acharaas
o bem que elles nam conhecem
nem tu o conheceraas
porque elles nam no merecem
nem tu o mereceraas.

¶ Apartase Satanas, & sam loam diz.

¶ Oo mortaes de terra, em terra tornados
pois sam vossas almas
de tam fina ley.
abri vossos olhos, que ecce agnus Dei
que veo ao mundo tirar os peccados.
Elle he por certo

crede

crede esta vez clamante em deserto
 & leuantaynos do poço desta vida,
 pegaynos com Christo
 que he certa guarida
 que de sua mão estaa o ceo aberto
 & a gloria vencida.

Tempo:

¶ Este relógio he muyto forte
 vos perdoayme senhor sam Ioão
 que vossas horas compridas estam
 segundo buscastes tam cedo a morte.
 E por vossa vontade
 vos nam quereis senam pregar verdade
 & ella vos leu da vida presente.

Sã. Io. Que sam muyto ledo, & muyto contente
 porque a verdade he a mesma Trindade
 verda deiramente.

¶ E pois eu sam voz de nosso Senhor
 se eu a calar quem na ha de dizer,
 as offensas de Deos, quem as ha de sofrer,
 mas clame em deserto qualquer pregador
 & seu tema seja.

verdade, verdade, mas o que deseja
 ser bispo, & por tanto prega muyto modesto,
 calando & cobrindo o mal manifesto
 nam he pregador da sancta Igreja
 mas ladram honesto.

¶ Leuame morte, quero meyr daqui
 que ja mostre Christo a todos viuos
 yrey dar a noua aaquelles captiuos
 cujo captiueyro teraa fim.

¶ Entrando sam Ioão naquella prisam, com ad
 miraçam de grande alegria, cantaram os presos.

LIVRO PRIMEIRO.

o romance seguinte, que fez o mesmo Autor ao
mesmo proposito, & dizem.

Romance.

¶ Bozes dauan prisioneros
luengo tiempo estan llorando,
en triste carcel escura
padeciendo y sospirando.
Con palabras dolorosas
sus prisiones quebrantando
quies de ti virgen y madre
que ati estamos esperando.
Despierta el señor del mundo
no estemos mas penado,
oyendo sus bozes tristes
la virgem estava orando.
Quando vino la embaxada
por el angel saluando
aue rosa gracia plena
su preñez le anunciando.
Suelta los encarcelados
que por ti estan sospirando,
por la muerte de tu hijo
a su padre estan rogando.
Creça el niño glorioso
que la Cruz está esperando,
su muerte sera cuchillo
tu anima traspasando,
sufre su muerte señora
nuestra vida deseando.

Lucifer.

¶ Que fazes. Sata. eu nam faço nada
& suo como Cam, sem achar bonança.
Lucif. Todos aquelles que a morte ca lança
alcançam per força segura poulada,
pois has me de cacher

de almas humanas, conuem a saber,
 e Afurna das trevas, ponte de navalhas,
 o lago dos prantos, a horta dos dragos,
 os tanques da yra, os lagos da naue,
 os rios ardentes, sala dos tormentos,
 varandas das dorés, cozinha de gritos,
 o açouge das pragas, atorre dos pingos,
 o valle das foreas, tudo isto arreo.

Satan. Bem certo he que tudo ha de ser cheo.
 mas França & Roma nam se fez num dia.
 Lucif. Temo Satam questa mercadoria:
 que temos aqui, he braza no seo.

¶ Entra a figura de nosso Redemptor, & o Mun-
 do, & o Tempo, & a Morte assentam se
 de joelhos, & diz o Mundo.

Mundo:

¶ Tambem vos passaes Deos meu
 por esta vida malquinha,
 muyta dita he a minha,
 mas onde agafalharey eu
 a quem tanta gloria tinha.

Oo eternal criador
 oo vida que sempre dura
 que encubres com terra cieusa
 o diuino resplendor
 & imment a fermosura.

¶ E por tanto eu nam sam digno
 que entreis na minha morada
 porque he bayxa pouxada,
 & pera ti verbo diuino
 quanto tenho nam he nada.

Christo

Christo.

nam te agastes tu comigo
nem me des poufada a mi
que o meu regno nam he aqui
nem quero nad contigo
mas quatro cousas quero de ti.

Primeyra.

¶ Quando me vires leuar
poua rua da margara
que olhe minha figura
& o sangue que eu derramar
tome tua alma por curar.

Segunda.

¶ E quando os sayões da cidade
me pregarem no madeyro
com fortes pregos daeyro,
que olhes com que vontade
me entreguey ao carneyro.

Terceyra.

¶ E quando vires espirar
o meu spirito cansado,
o meu coraçam finado,
que tu te queyra lembrar
que mouro por teu peccado.

Quarta.

¶ Quando enterrado me vires
sem companhia nem emparo,
que de teu coraçam tires
solspiros com que solpires
minha morte, & desemparo.

¶ E nam quero de ti mais,
la reparte reus cruzados
teus imperios, & reynados,
& tuas pompas mortais,
queu nam quero reus morgados,

Seja Papa quem quiser,
 seja Rey quem tu quiseres,
 que os imperios & poderes
 a morte os ha de prouer
 & tirar a quem os deres.

Tempo.

¶ Meu senhor eu que farey,
 no relo gio que me destes
 digo quinda que nasceste
 nam se entende em vos a ley
 pois que vos mesmo o fizestes.

Christo.

¶ Modicum videbitis me
 eu a comprirey que a fiz
 porque o Rey que he bom juyz
 como a ley feyta he
 faz aquillo quella diz
 cedo me despejaras
 tem tu o relogio certo
 em tanto voume ao deserto
 & veremos Satanas
 se me fala descuberto.

Lucifer.

¶ Digo que este homem nacido em Bethel
 parece perigosa cousa pera nos
 Bel. Senhor Lucifer isso vede vos
 porque todo o mal he de quem o tem
 Sat. Da ho demo a cantiga
 crede que temos com elle fadiga
 que passa de sancto.
 Bel Parece ho elle.

Luci. Vay satanas & sulca com elle
 em fim elle he homem por mais que te diga
 mais podes tu que elle.
 ¶ Agora que anda assi soo no deserto
 viste outro, fato, & muda essa arte

porque sem isto andaras de parte
 E así simulado fílaras de perto
 hora vay asinha
 & se tu este trazes a a nossa cozinha
 eu te farey muy gram caualeyro.

¶ Vay Satanastentar a Christo & diz.

¶ Que fez o Senhor neste hermo estrangeyro
 tam soo, & tam fraco, que por vida minha
 que he grande marteyro.

Christo.

E tu que cousa es, ou que vés buscar
Sata. Bem ves tu Senhor minha authoridade
 logo meu trajo demonstra a verdade
 & he escusado ho mais preguntar.

Chri. ¶ Nem porque o sagaz & bom caçador
 se veste no boy por caçar perdizes
 nam he elle boy como tu me dizes.

¶ Diz ao pouo.

Iulgay pollas obras, & nam polla cor
 fereis bós jaizes.

Sata. Senhor ja de fraco, & debilitado
 deitas a falla cansada com pena
 & eu ouu dizer ja que se condéna
 quem mata a si mesmo de proprio grado
 pois porque te matas
 & a tua vida así a mal tractas
 sendo seu preço ao dobro de Elias
 come Senhor, que ha corenta dias
 que te desbaratas.

¶ E mais se tu es o filho de Deos,
 como eu sinto ainda que me callo
 faras destas peóras todas pão de calo
 segundo a virtude trouxe de dos ceos.

Christo.

Christo.

¶ Escripto acharam
que nam viue o homem somente do pão
mas da palavra de Deos procedida
esta he a que farta, cria, & da vida.

Sata. Oo como falas, dame outra ligam
que ja essa he sabida.

¶ E se tu como digo filho de Deos es
segundo a noua por esta terra anda
deitate abaixo daquella varanda
& nam ajas medo que quebres os pees
porque escripto he
que nenhũa pedra em perna, nem pee
te poda fazer offensa, nem nada

Christo.

¶ E se eu posso subir, & decer polla escada
pera que he tentar a Deos sem porque
que he cousa escusada.

Satanas

¶ Quanta polla escada, hum manco faraa isso
vêms aa vontade fazerte hum partido
todo homem proue he auorecido
tu de meu conselho acolhe te ao fiso
E que hum homem faça
muytos peccados & erros de praça
por enriquecer tudo he muyto bem
que bem sabe Deos que quem nada tem
que tenha mil graças, per diuina graça
nam no quer ninguem.

¶ Sabes Rio frio & toda aquella terra,
Aldea galega, Alandeyra & Ranginha
& delaura Cornache, tudo he terra minha
& desde camora ate Salua terra
& desde Almeyrim
mate ate qa Herra & tudo peraly

LIBRO PRIMERO.

& a terra que tenho de cardos & de pedras
que vay desde Sintra ate torres vedras
tudo he meu olha pera mim.
veras como medras.

¶ Isto & muito mais te darey
que nam quero mais, lenam sentate ahi
posto em geolhos, & adora em mim
olha em quam pouco viraas a ser rey
& muyto acatado.

Christo.

¶ Retro, Retro, malauenturado
falso, inorme, ciuel Satanas
scripto he nam adoraras
senam hũ soo Deos, com grande cuydado
a elle seruiraas.

Luci. Que he isso Satã.

Satã. Venho embarbascado

& estou mais mofino que hum alfeloeiro
dame a vontade que a quelle escudeiro
he o pastor daquelle nosso gado.

Christo.

¶ Ex aqui subimos a Hierusalem
pera tirar o vestido em que ando
porque os açoutes me estão esperando
cumprase todo meu mal, & meu bem
quero yr levar
minha breue vida, a quem ma de matar
& assi entregar a minha cabeça
aa cruel coroa, porque ella padeça
com tanto de sangue que quem me olhar
que nam me conheça.

¶ Quero yr levar estes meus cabellos
onde sejam feitos duzentos pedaços
quero yr pregar estes pees, & meus braços
onde os sinta & nam possa velos
& o delicado

triste meu peyto que seja pisado
com couces irosos & minhas queixadas
& dentes quebrados com mil bofetadas
& eu virey logo ser sepultado
em breues passadas.

Belial.

Senhor Lucifer, eu ando doente
treme me a vara & abarba tambem
& dorme a cabeça que tal febre tem
que soma sametigo ordenadamente
& doê me as canellas
saeme quentura per ante as arnellas
& segundo me acho muyto mal me sinto
& algum gram desastre me pinta o destinto
ate as milhas vnhas estão amarellas
que he gram labarinto.

¶ Em este passo vem os cantores & trazem hũa
tumba, onde vê hũa deuota imagem de Christo
morto & despois de acabada sua pro-
cissam diz Belial.

Belial. Erguete senhor, que segundo creio
pois que assi tremo & estou amarello
que sera a tomado este nosso castello
& o gado que temos ha de ser alheo.
Sata. Isso he o que eu digo.

Belial

.Rugem mas tripas, ardemo embigo
& a boca empollada, assi como de figos
crede vos rey que tendes iuigos
porque estas doencas que trago comigo
denotam perigos.

LIBRO PRIMEIRO.

¶ Aqui tocam as trombetas & charamellas,
& aparece hũa figura de Christo na resurreycão,
& entra no limbo & soltara aquelles presas bẽ
auenturados. E assi acaba o presente auto.

Gloria laus & honor
tibi sit Christi Redemptor.

Dialogo de hũs tres judeus, & dous centu-
rios sobre a Resurreycã de Christo nosso
Redemptor, & os nomes delles, rabi Leui, rabi
Samuel, dous Centurios & rabi Aroz. Entra
primeyro rabi Leui & diz.

Rabi Leui.

¶ Quem com mal anda dezia Iacob
Rabina, Rabasse, Rabi Moulem
nam cuyde ninguem que lhe venha bem
nem he bem que alguem aja delle do.
Quem com mal anda chora, & nam canta
quem soo se conselha, soo se de pena
quem nam faz nam merece pena
quem chora, ou canta, fadas maas espanta.

¶ Dizia minha mãy Gemilla saberida
filho nam comas nam rebentaras
se sempre calares nunca mentiras
come, & folga teras boa vida
dizia meu pay Mese Rabizaram
nam comas quante nam perderas o dente

92
que m nam mente, nam vem de boa gente
nam achegues a a forza nam te enforcaram.

¶ Dizia meu dono cuja alma Deos tem
nam peques na ley, nam temeras rey
se tu te guardares, eu te guardarey
quem sempre faz mal poycas vezes faz bem
dizia meu tio Rabi mal logrado
filho Iacob, o que fazes dizia Iacob badear
achegate ca quero te ensinar
nam sejas pobre morreras hourrado.
Falia como deu seraas bom rendeyro
quando perderes ponte de lodo
se nada ganhares perdelohas todo
se sempre perderas nam sejas fiseiro

r. Sa. Que falas, que falas azara te veo.

r. Leui. Ando cuydando naquelle coytado
daquelle mexias que jaz enterrado
todo o que dixe foy deuanco
dixe que auia de resuscitar.

r. Sa. Quando meu dono. r. Le. Assim digo eu
daquelles guarados nenhum pareceo
que la ontem forão pera o guardar

r. Sa. Elle dizia que o dia terceiro.

r. Leui. Que negro chanto, que guarra seria.

r. Sa. Nam falemos nisso, tudo he bulrraria
pois elle seria o deu verdadeyro.

¶ Falemos em al Rabi Samuel

oytras lazeiras hahi que contar

leixo jazer, queres arrendar

comigo húa renda se fores fiel

arrenda comigo este anno que vem

Leui. Que renda. Samu. Húa rend.i.

(M iij)

LIBRO PRIMEIRO.

Leui Enam tem nome
ve tu se he tal que o demo me tome
senam arrendar, se me vier bem.

Vemo Centurio, & diz Leui.

Leui.

Que doilos ha laa, que foy que quereis

Cent. vimos palinados. **Le.** De que que achaste

Cet. Vimos. **Le.** Que vistes, de q vos palinastes,

que he, que foy, dizey que dizeis.

Cent. Estando dormindo. **Leui.** Doulhe que fosse.

Cet. Esta madrugada. **Leui.** Pella manhaa cedo.

estauas dormindo, tonhaste com medo
hora ouui aquillo tonhando espantouse.

Cent. Na quereis ouuir. **Leui.** Ouui mos contay.

ha de ser hu sonho, que vio hum espanto

hua adeuinhanca, hum conto, hum chanto

hua patranha, contay acabay.

tonhastes esta madrugada

estando dormindo eu vos lembrarey

Cent. Fica i nos embora, jo nam contarey

Sa. Digo que oyua mos esta gente honrada.

Leui. Hora dizer tudo ha de ser vento

Cent. Nam he se nam coysa de que vos pasmeis

de grande segredo, oyui se quereis

& labereis caso de grao perdimento.

Leui Sonhou que perdia na sila do trigo

ho demo me dou se foy oytra coysa

como dormia debaixo da leysa

estaua abatado. **Cent.** Olhay o que digo

ja Christo desdoje. **Sa.** que ha de fazer.

Cent. Sayo do sepulchro. **Sa.** furtado seria

Cent. Mas resuscita do com grande alegria

vede vos outros como isto ha de ser.

Leui. Que cabeças estas, que chanto nos veyo

pera jayzes de ponte de loures
tudo isso eram os vossos tremores
monta ao todo hum grão de centeo:
Centurio.

Ouui os finaes porque os creaes
na hora, no ponto que resuscitou
toda a cabeça se me depenou
& venho pellado. Leni Hay mais finaes
Outro Centurio.

E eu desdentado, maora nasci
soimente hum dente ma mim não ficou
o sancto diabo ma mim laa leuou
Samuel.

Abre essa boca, vejamos se he assi.
Ia cerrou a caua, o deluenturado
anda ste as punhadas com algum rascão
& quebroyte os dentes, porque es vilão
& euydas que o outro he resuscitado.
ui Milhor viua eu, & meu filho Iacob
que se elle leuante daquelle penedo
em dias que viuas, nam ajas tu, medo
que nunca o encontres com outro, nem soo.
nt. Ser eu muyto ferto queftou bem pellado
& alem de pellado, tolhido dum braço.
ui Arrepellarante aa porta do paço
olhay que milagre pera ser soado.
nt. Estes dedos que dizes Rabi
que nenhũa vnha nam ficou comigo.
Mostra veremos que ouueste contigo.

Outro Centurio.
Atenta se minto que vellas aqui
t Digo te amigo que forão vnheyros
ou foy dor dos cabos, nas pontas dos dedos
& não nos curaste, com medo dos medos
mas estes milagres não lam verdadeyros

LIVRO PRIMEIRO.

¶ Nam d'gaes nada, a nossa comuna
nam faças rumor no nosso c'isal
Cent. Pois que diremos que foy este mal
ou que remedio a nossa furtuna

Leui. Diras que arrendaste na fisa dos panos
ou nos azeites do auer do pelo
& que arrepelaste hum homem traueſſo
sobre razões aueraa doys annos
& que agora te arrepellou
& mais que testortegou esse braço
& estoutro vendete em tal embaraço
por te acudir que foy, & empeçou.
¶ E deu cos focinhos num ferro darado,
& quebrou os dentes, vnhas & todo
& assi em todo, pondeuos de lodo
do chanto, & da guaya todo misturado.

Sam. Entendeis a quillo homem de bem
toma hum vintem pera acabeleyra
tu come das papas nam teras denteira
& compra hūas lunas ou furtas alguem
nem digays que he viuuo, que polla benção
de Rabi asca luado, & de dona Sol
que vos tanchemos dentro num lençol
& a capella das mórreireis, ou nam.

¶ Vanse os Centurios.

Rabi Samuel,

¶ Faamos, saltemos no arrendamento.

Leui Rabi Samuel mais relena isto
qu' gaes era sancto, este Iesu Christo
que elle o mostrou em seu finamento
o sol escutou & a terra tremeo.

Sat. Eu te direy a verda de inteira

tremea

tremeo minha casa, cayo cantareyra
 quebreuse a louça, todo se perdeo
 ate o pichel que tinha dazeite
 fendeoteme hum pote quebroume tigelas
 bacios, candieyros, panellas.
 nam ficou vinagre nem em que o deite.

Leui. Vaucmos hora a rabi Aroz
 & a rabi Franco, & a Rabizaram
 farlhemos menção daquesta razão
 que se isto he verdade, o demo he na voz.

Sa. Falemos tambem a Rabi Mose
 & a Iacob lendroso, & Abrahão pellado
 saibamos se este he o nosso e'perado
 vejamos se foy, se he, se nam he.

Vem Rabi Aroz & diz.

Aroz. Leixayme passar.

Leui. Vem venhas irmão, pera onde vas.

Sam. Hora estaa quedo & nam sejas grou
 que voa pello ar. & anda pello chão
 hora atenta nisto

tu saberaas, que acerca de Christo
 tês bem que ouuir & nos que fallar.

Aroz. Nam posso escutar, que vou campear
 & se lhe tardâr, bem sabes tu isto
 em que pode parar.

porque este bollam nam tem çarradouros

Sam. Apertalhe a boca ate que isso passe.

Aroz. Pois em que agora hum Rey me falasse
 eu lhe diria, senhor voume a Mouros
 ou lhe diria

vou despachar hũa mercadoria
 queistaa empachada a a porta redonda
 desta tabasta & isto tabonda.

Sam. Disso te fartes, de noyte & de dia
 no tempo da monda.

LIVRO PRIMEIRO.

Leui

¶ Pois vâmos contigo, iremos falando
fama que Christo despois denterrado
da ho pauete he resuscita do
guay dos tristes que estauam guardando
hús fição pellados
outros sem dentes, & braços quebrados
outros sem vnhas pera fazer pro
& todos o viram fora do lançol
sair do penedo, todos acordados
em saindo o sol.

Aroz. Pois eram corenta com armas armados
ná no podiam prender oytra vez

8a. Que rezão essa de siso de pez

Aroz. Pois ná no prenderam merecem matados

Leui. Quem ha de prender

a aquelle que tem tam grande poder
seu corpo açoytado da quella feição
& húa lançada pello coração

Aroz. Sicaes nam toy morto, & pode bem ser.

Leui. Que negra razão.

¶ Se fora doença que se finara

& posto na coua se a lçara & viuera

poderas dizer que esmorecera

& perdera os pulsos, mas alma ficara
mas bem vimos nos

& tu beu o sabes dom rabi Aroz

que soo dos açoytes que mais nam viuera

& que o soltarão daquillo morrera

& soo da coroa tambem crede vos

que nam guarecera.

¶ Pois soo de Leuar a Cruz tam pesada

polla serra acima, homem tam delgado

disto somente ficara matado

que sim ja três mortes, cada húa apertada

& veram

& veram os cegos.

Que soo do tromento que leuou dos pregos
fora matado hum drago feroz

quanto mais alancada, cre rabi Aroz.

que fomos as lebres, tomamos morcegos.

esta he a minha voz.

Samuel.

¶ E a minha tambem & acabo de crer

que he este o Mexias nosso desejado

porque Isayas propheta amado

falou deste tudo o que aua de ser

& Ezechiél,

Amos, Salamão, David, Daniel.

¶ Todos falarão no seu resurgir

este he o mexias sem mais arguir

este he o honrrado nosso Emanuel

ho al he mentir.

Rabi Aroz.

¶ Meu pay arrendou hũas alcaçarias

junto do termo de Villa real

com tal condição que durasse o feral

ates que viesse o nosso mexias

hora mescutay.

Juro polla alma que foy de meu pay

que esta couia bem embaraçada

estay ambos quedos nam boquegeis nada

nam fale ninguem vireis como vay

estaa embuailhada.

¶ Meu pay era dono dũma filha minha

& minha mãy filha de meu dono torto

& lũ meu irmão que morreo no Porto

era mesmo tio dos filhos que eu tinha

tudo assi vay

& minha molher nora de meu pay

& meu pay marido de sua molher

& sua molher era sogra da minha

assindo

assí indo fomos, de linha em linha
ate que meu pay veyo a morrer.

¶ Meu pay falecido.

vay minha mãy, & perdeo o marido

& fezse viuua, & as alcaçarias

forão do pay da mãy de Tobias

filha de dom Donegal dolorido

que morreo, nas piás

& quando se fez a tomada Darzila

dona Franca pomba casou em Buarcos

com Bento capeyo capador dos gatos

que furando alporcas morreo em Tauilla,

Segue se logo se Christo he mexias

que he saluador destas alcaçarias

& ficaram liures & postas em cobro

porem eu creyo que o que diz meu sogro

que he tudo vento, & sam fantasias

& peccais em dobro.

¶ Porem se fora o que nos esperamos

leuara os judeus pouo de Israel

a terra que mana o leite, & o mel

que nossa herança que de Deos herdamos.

Leui. Nam que elle dizia

que essa herança que nam se entendia

se nam que a uemos de resuscitar

assí como elle pera nos leuar

aa mesma herança que Deos prometia.

lhe ouui eu pregar.

¶ Porque essas farturas que a terra antremete

foram criadas pera os animaes

& que o deu poderoso essas coysas taes

nam as estima, nem da, nem promete

E que o mexias

se bem entendemos nossas prophcias

nam vinha afastar os corpos de mel

tambem tu assi estanas rabi Samuel
tu rabi Aroz bem vi que dormias
& Zarababel.

Aroz.

¶ Pois que faremos sobristo em tanto
Leui. que nos calemos em nosso calado
quem quer que dixer que he resuscitado
darlhey hũa figa debaixo do manto
& deixay estar
que seja verdade calar, & negar
ter mão na sinagoga que nos daa repayro
que sabendo o pouo he nosso ofadairo
& se o auentar
cada sacerdote lhe cumpre estudar
pera buticairo
tenhamos todos muy bem que comer
que farte, & sobeje pera todo o anno
tratemos em cousas em que caiba engano
& se nos perdermos nam pode mais ser
Aroz Sabes que creio

ho mal que fazemos he crime tam feo
que ja Ieremias nos chorou primeyro
Leui. Fundemonos todos em auer dinheyro
porque quer seja nosso quer seja alheio
he deu verdadeyro
& ter mão na burra, que dizeis Aroz

Aroz. Façamos tamul com tantas patranhas
com que embaracemos tamanhas façanhas
antes que metam a foz.

¶ E por simular
ordenemos festa com algum cantar
porque nam entendam que somos vencidos
chacota na mão fender os ouvidos
a quem nos ouvir, alto comegar
a trauar dos vestidos & cabecear.

Laus Deo.

Auto da Cananea.

Siluestra.

Hebrea.

Veredina:



Este Auto que adiante se segue fez o autor por rogo da muyto virtuosa & nobre senhora dona Violante, dona abbadesa do muyto louuado & sancto conuento do mosteiro de Oudiuelas: a qual senhora lhe pedio que por sua deuacão lhe fizesse hum auto sobre o Evangelho da Cananea. Primeyramente entram tres pastoras, a primeyra per nome Siluestra, ley de natureza, a segunda ley de escriptura per nome Hebrea, a terceyra ley de graça per nome Veredina. Foy representado na era do Senhor de mil, quinhentos & trinta & quatro annos.

LIVRO PRIMEYRO.

¶ Entra Syluestra ley de natureza cantando.

¶ Serra que tal gado tem não na subiraa ninguem.

Falado.

¶ Eu sam ley de natureza & ey per nome Syluestra das gentes primeira mestra que ouue na redondeza dos gentios sam firmeza & por pastora me tem

Cãta. Nam a subiraa ninguem serra que tal gado tem.

Falado.

¶ Assim que ando a pastorar cem mil bandos de veados porque os gentios sam gados muy esquiuios de guardar & tão brauios de apriscar que a serra que os tem

Cãta. Nam a subiraa ninguem serra que tal gado tem.

Falado.

¶ Quando os quero assefegar logo cada hũ tresmonta de hũ soo Deos não fazê conta senão correr & saltar todo seu bem he honrrar diuersos deoses que tem com que lagrimas me vem.

Cãta. Seria que tal gado tem não na subiraa ninguem.

Falado.

¶ Quando os quero assefegar logo cada hũ tresmonta de hũ soo Deos não fazê conta se nam correr & saltar todo seu bem he honrrar diuersos deoses que tem com que lagrimas me vem

Cãta. Serra que tal gado tem &c

¶ Entra Hebreia ley descrittura & diz.

Hebr. Que gado guardas aqui nesta fragola espessura

Silu. Guardo per ley de natura meu gado, mas vejo em ti que tu es ley descrittura.

Hebr. Sam pastora de luden nacida em monte Sinai & o meu nome he Hebreia.

Silu. E o teu gado onde vay.

Hebr. Sempre pace em mesa alho

¶ Sabes que gado he tudo raposos & lobos & eu te do ymãha fêe

que he a mais fallã ralee que ahi nos gados todos Nunca mouirão cantar que meu gado he tão erreiro que sempre o veraas andar dum pecar em ontro peccar de catiueiro em catiueiro

¶ Que cante nam ha porque com leones & dracones nem prazer nunca me ve

& se

& se hũa ora canto he
 super flumina Babilonis
 depois voume a Jeremias
 & lamentamos apár
 & os prantos de llayas
 estas sam as alegrias
 que meu gado anda a buscar.
 Sil. Ná menos qbre os sentidos
 com meus veados diuerfos
 Hebr. Isto sam gados perdidos
 os meus foram recolhidos
 & fezeramse peruerfos
 os patriarchas primeyros
 erão gados celestiaes
 ouelhas sanctos carneiros
 & os protetas cordeiros
 & os dagora lobos taes.
 pois tem em mi hũa pastora
 que nunca foy outra tal.
 Sil. Nego eu essa por agora
 Heb. O set u quisesses hora
 faze-me minha ygeal
 Sil. Mas millhor em terdes grãdeza
 Heb. Caite que não dizes nada
 que eu sam per Deos espirada
 & tu polia natureza.
 Sil.uestra.
 Parece esta que ca vem
 ley de graça sancta & benta
 Heb. Ella asy o representa
 segundo a graça que tem
 mas de ti valho eu setenta.
 ¶ Vem a ley de graça per
 nome Veredina, & catador

q Serranias nam ajais guerra
 que eu sam a flor desta serra

Palado.

¶ Oo que malhada & q gado
 & que tempo & que pastora
 por sempre seja louuado
 hũ soo Deos q no Ceo mora
 elle menuiou agora
 das alturas ca em terra

Canta.

¶ Pera ser flor desta serra
 serranas nam ajais guerra

Palado.

Ouelhas & cordeirinhos
 he o meu gado mayor
 muito humildes & mansinhos
 & pacem pollos camihos
 & montes do Redemptor
 elle he sammo pastor
 & vos escusay a guerra

Canta.

Que eu sou a flor desta serra

Palado.

Outra mais alta pastora
 anda na serra preciosa
 Emperatrix gloriosa
 principal minha senhora
 esta dos anjos se adora
 sancta Rainha na terra.

Canta.

E me fez frol desta serra
 serranas nam ajais guerra.

Palado.

¶ En repasto suas cordeiras
 virgēs & macterizadas

N ij

que

que leyxão frescas ribeyras.
E as mundanas ladeiras
por serem sacrificadas
vo. outras loiz ja acabadas
por de mais he vossa guerra.

Cát. Que eu sam a flor desta ferra
ferranas nam ajais guerra.

Fala.

¶ Nam he ja tempo de vos
porque o tendes ja comprido
& se abriram os ceos
& lembrouse o senhor Deos.
Do que tinha prometido
& compria inteiramente
como eternal verdade
cô Abrahão sua semente
no mesmo tempo presente
porque foy sua vontade.

Hebreu.

¶ Como vindo he o messias.

Ver. Ia veyo & anda pregando
insinuando y declarando
as diuinas profecias

Hebr. Isto estava eu esperando.

Ver. Así que a ley de graça
ha de ter todo o cuydado
pastora mor de seu gado
isto he per força que eu faça
pois vosso giro he passado.

¶ Na somana que passou
pera mais me confirmar
Satanas mesmo o tentou
pollas vias que leuou
com Adão no seu pumar.
E ficou tão comprehendido

do alto saber et rno
eilo vem que anda fogido
porque ha de ser escozido
dos algozes do inferno.

Satanas.

¶ Como rapaz escolar
que lhes queceo a liçam
& sabe que lhe ham de dar
assi sey que ey dapanhar
desta vez hū estiram
nam porque tenha rezão.
Se for nisto
porque eu tentey a Christo
com muita arte & descripção
mas nam me ha de valer isto.

¶ Ey de auer tanta pancada
porque o nam venci de feito
tanta negra tiçoadá
que nunca foy embaixada
recebida de tal geito
& legundo o demo he seyto
vejo aofadas
estas barbas depenadas
& os cabellos a eyto
& as orelhas cortadas.

¶ Poré nossas hierarchias
que culpa me dão aqui
se oje faz oyto dias
fuy hum gigante Golias
mas topey cô el Rey Dauid
de temor nam lhe fogi
nem fiz fiz falha
em cometer a batalla
nem ficou nada por mim
mas nam prelo nemigalha

¶ Pude

¶ Pude eu melhor pelejar
pude eu melhor resistir
pude eu mais negociar
que mais se pode arguir
Na materia denganar
comeceilhe de armar
per cortesia
com piadosa ypocresia
cuidey de o derribar
per este erro que sabia.

¶ Ora pois desta feyçam
lutey oufado & manhoso
que culpa me poeram
yr topar com Antenhão.
Ercules muy façanhoso
porem he tão riguroso
Lucifer
que nam quer senam o q quer
como menino inimoso
& a mim nam ma de cur.

Vem Belzebu & diz.

¶ Como andas de fassolegado
nam fey que diabo has
que esta lomana nam vas
ter a nosso pouoado
nem sabemos onde estaas.

Sat. Eu nunca nas oras maas
muy desperto
ter com Christo no deserto
mas desde eu sou Satanas
nam me vi em tal aperto.
Belzebu.

¶ Como foy teu vencedor.

Sat. Dirtoey mudey o fato
mas he tam grão sabedor
que me conheceo melhor
que eu conheço o meu çapato
& ainda que feito pato
eu laa fora
nem conuertido em mulato
como o rato sente o gato
me sentira logo effora.

Belzebu.

¶ E se he bõ ver sem candea
he cousa bem enouada
mas meu espirito recea
porque tenho atormentada
a filha da Cananea
& se elle he deffa vea
o caualeyro
deitarma como a sendeiro
hũa solta & hũa pea
morrerey em palheiro

¶ Porque a mãy anda apressado
pera o yr logo buscar
& eu quero la tornar
que a minha demoninhada
ha de ser maa de curar.

Sata. Se sua mãy acabar
que elle queyra
eu nam te vejo maneyra
& se te elle li achar
teraas infinda canseira.

Belzebu.

¶ Irmão queres ir comigo

Sata. Vay tu, erama pera ti
que eu nam posso ir contigo

LIVRO PRIMEYRO.

que bem ma basta o perigo
em que domingo me vi
elle ha de vir peraqui
derrondom
pera Tiro & Sydom
quero ver que faz peri
este famoso Lião.

Belzebu.

¶ Eu vou ora atormentar
a filha da Cananea
& quem a de mim liurar
faraa dū raso Balea
& faraa secar o mar

Satã. Vay tu quen ey despreitar
algūs dias
se leraa este o Messias
ou o Deos que ha dencarnar
como escreueo Isayas.

¶ Porque Abrahão na verdade
nem elias, nem Moyses
nam foram da sanctidade
nem poderio que este tem
nem com grande cantidade.

¶ Vem Christo & com elle
seys apostollos. s. sam Pedro
sam Ioam, Sanctiago, sam
Philipe, sancto Andre, sam
Simão, & diz Sanctiago.

¶ Irmãos cumpre nos saber
como auemos de orar
& quão ouuermos de rezar

que auemos de dizer
pera nos aproueitar.
E pera se isto alcançar
do Redemptor
seja Pedro embaixador
& em quanto elle falar
adoremos ao Senhor.

Sam Pedro.

¶ Toda esta congregação
poderoso Rey sem par
te pede com deuação
que os ensines a horar
E chorando que diram
porque estão na Região
de ynorantes
simpreses, principiantes
perguntio por onde yram
como nouos mareantes.

¶ E que he o que pediremos
quando ouuermos de rezar
& em que tempo rezaremos
& as horas & o lugar
& todos estes cñremos
assi que nos socorremos
pental via
aa tua sabedoria
que nos de o que nam temos
Christo.

¶ A justa & boa petição
traz bom despacho consigo
mas bento he o barão
que reza com coração
& com alma & com sentido
que o rezar nam he ouvido
nem he nada

sem alma estar inflamada
 & o espirito transcendido
 na deuidade sagrada.
 ¶ Nê cuideis que arrecadaes
 por rezar muyta oração
 se no coração estais
 fora de contemplação
 tendo prodto o coração
 em seu louvor
 & com lagrimas de amor
 direis esta oração
 aa grandeza do Senhor.

Pater noster qui es in celis
 sanctificetur nomé tuū ad-
 ueniat Regnum tuum, fiat
 voluntas tua, sicut in cello,
 & in terra.

¶ Cō almas limpas & puras
 direis isto ao Senhor
 firmando o por criador
 & padre das criaturas
 que he no Ceo emperador
 & direis com grande amor
 seja louuado
 teu nome & sanctificado
 neste nobre orbe menor
 como es no Ceo adorado.
 ¶ E direis a sua Alteza
 o teu Réyno venha a nos
 em que pedis fortaleza
 & mais pedis pera nos
 graça & desperta limpeza.

E mais perfeita grandeza
 de bondade
 & pedis a deidade
 que per toda a redondeza
 seja feyta a sua vontade.

Panem nostrum cotidianū
 danobis hodie, & dimitte
 nobis debita nostra, sicut &
 nos dimittimus debitori-
 bus nostris & ne nos indu-
 cas in tentatione sed libera-
 nos a malo. Amen.

¶ Direis mais nesta oração
 sempre com espiritu atento
 & com prômpta deuiação
 fazenos merce do pão
 de nosso sustentamento.
 Porque o certo mantimento
 mais faciundo
 nam se cria ca em fundo
 nem a neuve, nem o vento
 nem na terra nem no fundo.
 ¶ E pedilhe filhos mais
 com choros do coração
 que nos de hũa quitaçam
 das diuidas em que lhe estais
 de vossa condênaçam.
 Isto com tal condiçõ
 lho pedireis
 que assi perdoareis
 os males que vos faram

& se nam nam não espereis
 & com gemente tenção
 lhe auéis filhos de pedir
 que vos nam leixe cair
 em nenhũa tentação
 que vos possa destruir
 Ca nam podeis resistir
 aas tentações
 sem Deos q̄ vence os dragões
 que vos querem destruyr
 per engano os corações.

¶ E mais pedi per final
 humildosos & deuotos
 como a padre general
 que nos perigos ynotos
 vos liure de todo o mal.

¶ Vem a Cananea catado.

¶ Senhor filho de David
 amerceate de my.
 senhor filho de David
 amerceate de my.

Palado.

¶ Que minha filha he tentada
 despritos que nam tem cabo
 & minha casa assombrada
 minha camara pintada
 de figuras do diabo
 de mal tão acelerado
 quem se liurara sem ti

Cáta. Senhor filho de David
 amerceate de my.

Palado.

Triste molher que faras
 tanta pena quem ta deu
 oo inferno que fizeu
 que mandaste a Satanas
 que mesbulhasse do meu
 como esbulhada do seu
 socorrer me venho ati.

Canta. Senhor filho de David
 amerceate de my.

Palado.

Té os seus braços torcidos
 os olhos encarniçados
 os cabellos desgrenhados
 seus membros amortecidos
 daa gritos faz alaridos
 & o socorro esta em ti

Canta. Senhor filho de David
 amerceate de my.

Palado.

Mostra aqui teu poderio
 manifesta tua grandeza
 & exalça teu senhorio
 saluame no teu nauio
 no mar de tanta tristeza
 pois he sobre natureza
 este mal pois que te vi.

Canta. Senhor filho de David
 amerceate de my.

Sancti ago.

¶ Oo senhor por piedade
 escuta aquella molher
 pois rés de propiedade
 com muito boa vontade
 receberes quem te quer
 & o que te requerer
 lhe concede

nam olhes seu merecer
mas ve bem o que te pede
se se pode conceder.

Sam Ioam.

Senhora tua clemencia
pertence aos atribulados
esta dona com seus brados
chama aa tua providencia
q he may dos desconsolados
Sejam senhor inclinados
teus ouvidos
a seus prantos & gemidos
porque sejam consolados
& seus danos socorridos.

Sam Pedro.

¶ Eu creio que es pastor
& os humanos teu gado
& o lobo he o diabo
seu contrairo & matador
& pois te mata senhor
Esta ouelha
encerrialhe tua orelha
que segundo seu clamor
algũ Anjo a aconselha.

Christo,

¶ Eu nam sam ca enuiado
per piadoso niuel
se nam socorrer ao gado
que pereceo no montado
das ouelhas de Israel
por este vesti burel
de vil terra
& nam por gado de serra
que pace feno em fiel
sem querer sentir que erra.

Cananea.

¶ Senhor nam ey de cansar
pois al nam posso fazer
tu queiras me perdoar
por que tey demportunar
& tu maas de socorrer
nam que por meu merecer
tal confio
mas peço a teu senhorio
que me outorgue o seu querer
pois creio o teu poderio.

Sanctiago.

¶ Oo que fee & que feruor
& que esforcada vontade
bem merece a peccador
que alcance algum fauor
de tua summa piedade
mostra a sancta magestade
& perfeição
nas pronincias de Canaã
& toda a geralidade
dos demoniõs pasmarão.

Belzebu.

¶ Oo que vos mete senhores
em rogardes por ninguem
que quando rogardes bem
por vos outros peccadores
ficareis ainda aaquem
que vos vay ou que vos vem
pois da benicio
assombrar he meu officio
& taxados quaes & quem,

Sam Pedro.

¶ Oo maldito Belzebu
quem te deu ati poder
que atormentalles tu

nemhum homem nem molher

sem ter dereyto nenhum.

¶ E pois vos rogais por ella
a vosso mestre que eu temo
eu vou chamar outro demo
& entraremos ontros nella
& veremos este estremo
& vos Christo nam deucis
pois dizem que sois eterno
a gravar o sancto inferno
nem quebrantar suas leys
& seu sagrado caderno.

Yo Sam Pedro.

¶ Oo q ne paruo pregador
oo que falsa estrolomia
que mao fiso de doutor
que ygnorante sabedor
& que douda fantasia.
Oo mestre da vaidade
tu nam sabes que es cativo
& escravo da Trindade
quem te deu ter potastade
sobre nenhũ corpo vivo.

est. Cananea.

¶ Oo q senhor escuta as tristes
de todo emparo estrangeira
ja senhor viste & ouuiste
em que desastre consiste
aa dor de minha canseira
Nam abasta atormentada
minha filha & minha dor
ferida, escaurada
mas agora ameaçada
pera cada vez pior.

S. Iosão. Suplicamo ste senhor
que ajas della piedade.

Christo.

¶ Ia vos faley a verdade
meu padre me fez pastor
do gado da sua vontade
das ouelhas de Iacob
que procedem de Abrahão
& dos pozos de Canaã
ninguê aja delles doo
fazey conta que cães sam.

¶ Como aos filhos consentis
que lhes tire o mantimento
pollo dar aos cães ceuijs
injusta cousa pedis
com vosso requerimento.

Cananea.

¶ Eu digo senhor que si
nam tenho disso querela
confesso que sou cadella
& de cadella naci
& sou mais perra que ella.

¶ E porem as cachorrinhas
cos cães deste teor
& os gatos & galinhas
se fartão das migalhinhas
da mesa de seu senhor
quãto mais os seus manjares
que es padre das companhas
fartas montes & montanhas
& desertos & lugares
ate bichos & aranhas.

¶ Cõ gloria mny sem trabalho
fartas os mares & rios
& as eruas dos rociõs

& os liros de orvalho
nos lugares mais sombrios
Oo criador liberal que laa
nos bosques perdidos
tês os bechinos prouidos
& a mim soo por meu mal
os emparas escondidos

¶ Pleni sunt celi & terra
magestatis gloria tua
pois inda que seja perra
nam me leixes tu tão nua
nesta triste & cruel guerra.
Que se ha remedio sem ti
eu nam o posso entender
& se tesquiuas de mim
que escomungada nasci
quem outrem pode absoluer.

¶ Oo tisouro de prazeres
& esperanças merecidas
pollos teus sanctos poderes
te peço senhor das vidas
que tu nam me desesperes
E se por ser Cananea
& filha de perdição
desprezas minha oração
a mísera anima mea
onde achara redempção.

¶ Se perco por molher ser
por meus errores profundos
senhor deues tu de ver
que naceste de molher
escolhida antre mil mundos

Christo.

¶ Molher muito grande he
o teu bom perseverar
& muy grande a tua fee
& he justo que te de
o que vieste buscar.

¶ Porquetês muito sofrido
como constante oradora
mando que logo nessora
se cumpra o que tês pedido
& seja láa desdadora.

¶ Em este passo vem fogin
do odemonio Belzabu, &
topa com Satanas & diz,

Belz. Venho saber que isto he
Sata. Como vês assi toruado.

Belze. Chegounos laa hũ recado
de Iesu de Nazare
muy terrível & apartado.

Sata. Que recado.

que nenhũa coula fique
se nam ite malediti patris mei
Satanas.

¶ Mais que me faz pasinar
como chegou isso laa
que Christo nam foy de ca
nem se bolio dum lugar.

Belzebu.

Nam sey como isso seraa
que eramos mil escolhidos
procedidos das nações

LIVRO PRIMEYRO.

daquelles cores sobidos
tronus & dominações.

¶ A moça cō grandes gritos
ajuntou toda a cidade
& reyo hũa claridade
que nos cortou os spritos.

Sata De fogo ou de que calidade
Belze. Era así hum resplandor
sercado de nuués pretas
os rayos eram de setas
& o fogo de temor.

¶ No meyo logo olhey
onde mil espantos vi
então saya dali
esta voz do alto Rey
yte yte maledite patris mei.

Sata. Era ahí teu hirmão contigo
Bel. Meu irmão & teus sunhados
& Beleal teu amigo
& teu pay era comigo
& os serafins desbarbados.

¶ E todos forçosamente
fomos lançados dali
& así supitamente
sem vermos nenhũa gente
nos arrastaram per hi
pelejar nã no ouue hi
nem chamar aque del rey
se nam esta voz así
jte ite maledicti patris mei.

¶ Oo que voz pera temer
que temor pera sentir
que sentir pera doer

& que dor perã sofrer
a quem tal voz comprehender.
Sata Nam estou marauilhado
senam destar hi Huleão
& gerundo bem armado
& o drago dom tropão
& nam terem coração
pera se dara recado.

Belzebu.

¶ Porque falas ao desdema
& me culpas sem concerto
pois que viste no deserto
o poder que Christo tem
que atagora foy cuberto
Porem quem adeuinhara
que no mundo visse eu
nenhum homem que ousarã
& sem temor me lançara
per força fora do meu.

Satanas.

¶ Rogote que pratiquemos
neste homem quem sera.

Belze. He hũ estremo destremos
hũ caso que nam sabemos
nem sey se se saberaa.

Satanas.

¶ Eu acho no meu eaderno
que isto sam desauenturas
porque este homem he eterno
& ha de roubar o inferno
& leixarnos aas escuras.

¶ Vãose estes, & diz Chri-
sto aos discipulos.

¶ Onde

¶ Onde o temor sempre atica
 & o receo melhor cabe
 he no ladrão porque sabe
 que deue muyto a justiça
 então teme que o pague.
 Assim o imigo infernal
 como peccou p' mal'dade
 onde enxerga sanctidade
 tem lhe temor natural
 & grande odio per vontade.

¶ Rogouos sem mais latins
 por alcançardes o preço
 dos Anjos & Seraphins
 que sempre os vossos fins
 concertem com o comeco.
 Notay o soffrer de Elias
 à paciencia de Iob
 as prisões de Ieremias
 as fortunas de Iacob
 & como acabaram seus dias

¶ Eu vos dei oje liçam
 de como aueis de orar
 & quando & de que feiçam
 & o que aueis de falar
 em vossa sancta oração
 pois mais aueis de saber
 & notay isto de mim
 que quem a Deos ha de auer
 lhe conuém permanecer
 nas virtudes ate fim.

¶ Porque Deos he duração
 gloria sem acabamento
 & nam ha por prefeição
 dous annos de deuiação
 & trinta de esquecimento.
 Bem vistes esta molher
 & o seu perseverar
 seu soffrer & o seu crer
 & com isto receber
 quanto quis arrocar.

¶ Vem a Cananea,
 & diz.

¶ Ajudayme a dar lououres
 & graças ao Redemptor
 pois fostes meus rogadores
 ate fim de minha dor.

Sam Pedro.

¶ Vere dignū & iustum est
 pois que a todos fez merce
 adoremos nosso mestre
 cheo de graça celeste
 como per obra se vee.

¶ Cantando, Clamabar
 autem se acaba o dito
 Auto.

O Auto que adiante se segue, foy representado a muy caridosa & deuota senhora a Raynha dona Lianora na ygreja das Caldas, na prossiçam de Corpus Christi sobre a charidade que o beaumentado sam Martinho fez ao pobre quando partio a capa. Era de mil & quinhentos & quatro.

¶ Entra o pobre dizendo,

¶ Oo piernas lleuadme vn passo siquiera
 manos pegaos naqueste borda o
 descansad dolores de tanta pafsion
 siquiera vn momento en alguna manera
 dexadme passar por esta carrera
 yre a buscar vn pan que sostenga
 mi cuerpo doliente, hasta que venga
 la muerte que quero por mi companera.
¶ Deuotos Christianos dad al fin ventura
 limosna que pide por verse plagado
 mirad ora el triste que estou lastimado
 de pies y de manos por mi desuentura
 mi ra destas plagas que no sufren cura,
 ya son incurables por mi triste suerte:
 ay que padezco dolores de muerte
 y a questo que hino es contra natura.
¶ Mirad ora el triste con mucho dolor
 que ante de muerto me comen gusanos
 mirad el tollido de pies y de manos
 mirad la miseria de mi pecador
 dadme limosna por aquel senhor
 que guarde a vos otros de tantos dolores
 limosna bendita me dad mis señores
 que ya no la puede ganar mi sudor.

¶ Aued compafsion del pobre doliente
que ya se vio sano, maneebo y luzido
oo mundo que ruedas, a que me has traydo
que rezio solia yo ser y valiente
quan alabado de toda la gente
de rezio, galan, que fue de mi bien
oo muerte que tardas de quien te detem
que yo no me atreuo a ser mas paciente.
¶ Oo paciencia que em Iob repolo
que queres que haga com tantos tormentos
perdoname tu que mis sufrimientos
no pueden callar la miseria en que so
criante rocio que te hize yo
que las hieruezitas floreces por mayo
y sobré mis carnes no echas hun sayo
ni dexan dolores que lo gane yo.
¶ Dexe la muerte, las niñas, las dueñas
y dexe donzellas halanas biuir
dexe las aues cantares dezir
y dexe ganados andar por las peñas
lleueme a my porque me desdenas
y matas sin tiempo quien merece vida
faceme ya desta carcel podrida.
mi anima triste no queras mas señas.
¶ Dadme ora limosna por la passion
del hijo de Dios que pobre se vido
daquel que por nos fue muerto y herido
doliente y plagado por la redempcion
mirad ora ricos que teneis razon
dar de sus bienes pues sois tesoreros
sed delos suyos buenos despenferos
y vuestras riquezas se os doblaron.

Em sam Martinho caualeiro com tres
pajes & diz o pobre.

¶ Deuoto señor, real cauallero
 bolued vuestros ojos a tanta pobreza
 que Dios os prospere vuestra gentileza
 dadme limosna que de hambre me muero

S. Martinho. Hermano aora no traygo dinero
 vos otros traeis que demos por Dios

Pajes No ciertamente.

S. Martinho. Entrambos a dos
 no traeis que demos a este romero.
 Pobre. No ay dolor que en mi no lo sienta
 aued de mis males señor compasion.

S. Martinho. Quien aora tuuiesse daquella passion
 la parte que tienes que masta tormenta

Pobre. ¶ Guardeos Dios de tan grande afrenta
 Dios lo prospere con mucha salud
 dadme limosna por vuestra virtud
 que mi gran pobreza no ay quien la sienta.

San Martinho.

¶ No se que te de, de dolor de ti
 ni puedo a tus males ponerte remedio
 partamos aquesta mi capa por medio
 pues otra limosna no traygo aqui
 Ruego te hermano que ruegues por mi
 pues sufres dolores nesta triste vida
 tu anima em gloria seraa recebida
 com dulces cantares diziendo assi.

¶ Em quanto san Martinho com sua espada parte a capa, cantam muy deuotamente hũa prosa: nam foy mais
 porque foy pedida muyto tarde. E com ella fenecem as
 obras de deuacão do primeyro liuro.

¶ Laus & honor tibi sit Rex Christe Redemptor.

LIBRO SE
GVNDO, QVE HE DAS
COMEDIAS

¶ Segue se o segundo liuro das comedias, & esta primeyra he repartida em tres cenas. Foy feyta ao muyto poderoso & nobre Rey dom Ioam o terceyro, sendo principe.

Na era do redemptor de

M. D. XXI.



LIVRO SEGVNDO.

¶ Primeyramente entra por argumentador hum
Licenciado, & diz.

¶ En tierra de campos, alla en Castilla
auia vn abad que alli se moraua,
tenia vna hija que mucho preciaua
bonita, hermosa a gran marauilla.
Vn moço tenia que era su criado
en amorose de aquella donzella,
la conuersacion acabo con ella
lo que no deuiera auer començado.

¶ Llamauan a ella por nombre Rubena,
hallose preñada, el moço ahuyo,
todos sus meses arreo encubrio
que biua persona sabia su pena.
Su padre era fuerte cruel por nacion,
celoso, muy brauo sin templa ninguna,
lloraua Rubena su triste fortuna
rompiendo las telas de su coraçon:

¶ Estando vna noche sin mas compaña
que sola tristeza sin partirse della
saltan dolores de parto con ella
su padre acostado pero no dormia.
Sin esperança de algun abrigo
viendo se asida de tanta tristura
sufriendo sus penas con mucha cordura
empieça diziendo entre si consigo.

Rubena

Rubena.



Ay de mi de mi robada
y no de otros robadores
ay de mi desventurada,
ay que no puedo suytada
dezir ay a mis dolores.
Ay que no oso quejar,
ay que no oso dezir,
ay que no oso querellar
ni me puedo ya vengar
del consentir.

Oo triste de mi Rubena
a quien me descubrire
a quien contare mi pena,
como porne en mano agena
mi vida, mi honra y fee.
Oo mocedad desdichada
de falso amor engañada,
engañada sin sentido,
que hare desamparada,
que hare triste preñada
sin marido.

¶ Escuro parto escogi
en peligroso secreto,
que seraa triste de mi:
oo Dies porque me salí
de mi camino discreto.
Quien tuuiera, o quien hallara
vna preciosa vara
que tuuiera tal condon
que emprnuiso me lleuara
a alguno que me sacara
el coraçen.

¶ Oo tristes nuues escuras
que tan rezias caminaís,
sacadme destas tristuras
y lleuadme alas honduras
dela mar adonde vais.
Duelan vos mis tristes hadas
y lleuadme apressuradas
aaquel valle de tristura
donde estan las malhadadas,
donde estan las sin ventura
sepultadas.

¶ Oo quanto benditas son
muchas donzellas que vi,
que para su proprio baron
guardaron su perfeccion
y no la triste de mi.
Benditas y bien libradas
desposadas y casadas
corona de sus parientes,
ay que me cerca n puntadas,
mis angustias son llegadas
y accidentes.

¶ Yo misma quiero el morir
porque mape tais dolores

que mas duele arrepentir
dos mil vezes que el parir
no penseis que sois mayores.
En pensar quanto preciada
desde niña fuy criada,
y por tan vil passo amaro
a tal punto soy llegada
tan desierta y alongada
del amparo.

¶ Siempre de mi padre amada,
siempre de todos querida,
siempre vestida arrayada,
siempre si fiera llamada,
siempre adorada y seruida.
Siempre horra y muy isenta,
siempre en puerto sin tormeta
maas mirada que la luna,
siempre leda muy contenta,
mas agora me toma cuenta
la fortuna

¶ Yo si me descubriere
a Benita, dezirlo ha,
si sola en mi cabo pariere
y pariendo me muriere
muy mas elaro se veraa.
Sin ventura que hare
adonde me elcondere
que me cercan los dolores,
oo Rubena di porque
creiste la falsa fee
de los amores.

¶ Vem Benita sua criada,
& diz,

¶ Señora con quien habla
vos veis alguna vision,
no se de que os quexais.

Rube. Del mal de mi coraçon.

Beni. Las quexadas
teneis tan descarrilladas
y la barriga rellena
las espaldas empañadas,
no sois vos esta, aofadas
con quien trocastes Rubena.
Rubena.

¶ Con nadie, no se que dizes.

Beni. Teneis los ojos fumidos
y delgadas las narizes.

Rube. Tu no ves que son lóbrizes

Beni. No entiendo estos partidos

Ansi seraa
y esso mismo os causaraa
tener ojeras y pasio.

Rube. Ay que gran dolor me daa

Beni. Seraa dela frialdaa
que cogistes ora ha vn año.
Rubena.

¶ Ay dolores de pesar

Beni. Bien entiendo a mi señora
y elle quiereme cegar.

Rub. Quee. Ben. digo q no se pesar
que remedio os busque agora.

Rube. Oo Benita.

Beni. Estauades tan bonita
nueue meses aura
blanca, tan coloradita,
no se que dolor maldita
o que cosa esta seraa.

¶ Parece que os salta el bazo
en derecho del ombrigo,

no entiendo este embaráço.

Rube. Corrimiento és deste braço
que nunca acaba comigo.

Beni. Bien estaa,
andais de ca paralla
descalça por las yeladas,
de corrimientos seraa.

Rube. Llama me Genebra acá
que te haden buenas hadas.

¶ Que me venga a bendezir
del quebranto mucho presto,
presto que quiero morir.

Beni. Pareceme esto parir.
Ru. ¿dizes. Be. digo q̄ me pesa d̄sto
en gran manera.

Rube. Pues aguija antes q̄ muera.

Beni. Tened tened sufrimiento
y descansareis siquiera

Rube. Ve por la bendizidera.

Beni. Quiero os dezir vn cueneo.

¶ Diz que era vn escudero
tenia la muger tiñosa,

y subiendo en vn otero

encontro con vn vaquero

desollando vna raposa.

El escudero cuytado

andaua desarrapado,

las nalgas todas de fuera

y el has desamparado

el cogote era quitado

sin osar dezir quien era.

¶ Como persona sentida

yenido así por las montañas,

Rube. Oo quien no fuera maldica

viendome salir la vida

paraiste a contar patrañas.

Ben. Pues otra seyó de vn carnero

Rube. Anda triste que me muero,
no me yras por el biuir.

Beni. Dexadme cantar primero,
tiempo era cauallero
que se macorta el vestir.

Benita.

¶ Mas mal ay delo que suena,
no se puede esto atapar:

bien vi yo en hora buena

que las risas de Rubena

nesto auian de parar

Tanto burlar y reir

y tanto yr y venir

con el ojo al moço nuevo

vuo la de bendezir,

y ella quiere lo encubrir

estando ya al rabo el hueuo.

Rubena.

¶ No te entiédo. Be. vo rezando

Rube. Oo dulce virgen ḡ lóriosa

a ti pido sospirando

que te passes deste bando

de Rubena desdichosa.

Tu que tuuiste encubierto

aquel diuino secreto,

encubre mi triste suerte

no mires mi desconcierto,

que sin ti hago concierto,

con la muerte.

¶ Ve húa parteyra, & diz:

¶ Bento he o sancto Spirito,

bento he o sam Miguel,

O iij bétó

LIVRO SEGUNDO.

bêto he o padre, bêto he o filho
benta he a virgem do lorito,
& o anjo sam Gabriel.

E vos donzella,
que fazedes minha estrellada
Rube. Estoy mucho afatigada
Par. Nam ajades vos aquella
bem vejo que estaes pejada.

¶ Isto he cousa natural
& muyto acontedeyra,
se nunca fora outra tal
differamos que era mal
poi serdes vos a primeyra
Somos eyra de cangre los,
hahi homês tam sobejos
que maa trama que lhes naca,
com enganos com despejos
la buscam maa hora entejos
pera elles tomarem caça.

¶ Reyra de morte apertada
lhes salte nas illhargadas,
caganeyra esforcicada
que nam sayam da prizada
a enganar as coytadas.

Rube. Madre oys.

Par. doêuos a vos os quadris.

Rube. Mas en veniendo Benita
hazed que me bendezis.

Beni. Señora, como os sentis?

Rube. De muy grã tormêto afflita.
Benita.

¶ Y como ora es quebranto
que estaa metido en la madre,
busquemos el briço en tanto

y algo para la comadre,
ella dize bendizidera.
Puede ser mayor ceguera:
que querer nadie encobrir
el cielo con la juera.

Par. Huy, que diz a chocalheyrã
que nam faz senam gronhir.

Benita.

¶ Que quiera Dios q̃ aproueche
essa cura que hazeis,
veo yo coirer la leche.

Ru. q̃ veis Be. Noveo ado me echo
y son las horas que veis.

Par. y de voos minha donzella.
trazedemo encenço & macella
& a nenoda Be. Demo he.

Par. E tres onças de canella.

Beni. Anq̃ biuas tu y ella
como yo aca porne el pie.

¶ Vay se Benita, & diz a
Parteyra.

¶ Mostrade ca filha amiga
verey em que pontos estais,
muy alta estaa criancinha,
nam parireis tan asinha,
asinha vos vos agastais.
en que estre mo estaa mi vida.

Par. Mordey neste mazação,
esforçay rosa florida:
eu venida & vos parida
Kyrieley sam, Christeley sam.
E como a dor apertar
puxar pera campear.

valle o tempo aa mareia
que o vento ha de soprar,
& nam vos ha de lembrar
vergonha: nem cortesia.
¶ Ora sus minha santinha
que se chega a vossa hora,
empuxay minha pombinha
& veredes canasinha
sae o cord-yrinho fora.
Day de mão ao poufadyro,
leyxay yr o elcudeyro,
que como o vëto lie de bayxo
logo a chuua he no terreyro
& o Tejo faz lameyro
nas leziras do Cartaxo.
Nam afemenço eu aqui
bom lugar onde mamente,
nunca mental pressa vi,
mas ou aqui ou ali
bem vedes meu accidente.

¶ Faz que se assenta a mijar
a hum canto, & torna a di-
zer Ruzena.

¶ Olhade ca filha amiga
feyticeyra aueis metter,
por que quereis que vos diga
veruos e des em fadiga
se vosso pay ca vier
Eu vola quero yr buscar,
& mandaruos ha leuar el up
onde parreis segurar
& em quanto a xou chamar

muyto aghna sem tardar,
vos sostende a criatura.

¶ Em tanto que a parteyra
vay, diz Rubena.

¶ Abrafe ya el pecho tierno
daquella triste Rubena,
que yo bien se y discierno
que el infernal fuego eterno
no se yguala a esta pena.
Y pues mi suerte lo quiso
no espero paraíso,
ni aca lino tristura,
venga el infierno improuiso
que lleue a quien sin auiso
elcogio mala ventura.

¶ Repre sentase como hũa
feyticeyra a que a parteyra
foy dar cõta deste negocio,
per e' conjurações & feyti-
ços fez vir quatro diabosa
seu chamado, & entra logo
hũ soo, per nome Legiã diz

¶ O que ha de ser ha de ser
porque seraa o que for,
porem forçar hũa molher
todo infernal poder,
ja nam pode ser pior.
He hũa torra defumada
tapadeyro de puada

LIVRO SEGUNDO.

que faz tanta rapazia
na metade hũa encruzilhada
que nos trouxe darrancada
a fazerlhe cortesia.

¶ Nenhũas peegadas vam
por aqui dos outros tres,
ainda elles ca nam sam.
Plutam faz rasto de gam
com as vnhas ao traues.
Caroto tem pees de grou,
inda elle ca nam passou
Draguino rasto de burra,
a torta que nos chamou
primeyro me nomeou
& de continuo macusa.

¶ Eu queroos yr esperar
no cume daquella serra
que elles hãm me de buscar
& faremos mao pesar
desta que nos faz a guerra.
Pollo ar yrey milhor
como peyxe voador
que este mato vay muy basto
co mo quem sabe daqor,
& per onde quer que eu for
elles macharão o rasto.

¶ Vem Plutão, Draguino,
Caroto diabos, & diz
Draguino.

¶ Anday anday cõpanheyros
ca vay o rasto de Legiam

per cima destes outeyros,
proprios dous malhadeyros
sam os pees deste ladram.

Caro. Aa muyto. Dra agora estora
passou per estes penedos,
eylo aqui fresco dagora
dagora nam ha mea hora,
nem creio que ha dous credos.

Plutão.

¶ Mostra mostra cõpanheyro
veremos que rasto faz.

Dra. Nesta lagea estaa in teyro
ao pee deste souereyro.

Plu. Este he o rasto do rapaz.

Dra. Eis aqui onde empeçon.

Plu. Onde Dra. Nesta penedia.

Caro. Pouco ha que elle passou.

Dra. Eis aqui onde mijou.

aa mea noyte seria

Plutão.

¶ Aqui escorregou elle

na metaa do neuoeyro.

Caro. Crede que o demo hia nelle

Dra. Aqui coçou elle a peste

no pee deste louereyro.

Plutão. O perro ha desperar

porque elle nam ha dousar

yr sem nos aa feyticeyra.

Legi. Ia meu quifera espojar

denfadado desperar

ao longo desta ribeyra.

Caro. Tomemos muy deuagar

conselho muyto cuydado,

que se esta ladra enganar

nunca nos ha de deyxar

dormir sono assollegado.

Dra

Draguino.

Tu nam sabes o porque.

Caroto.

Pois fale vossa merce
que sabe os passos da zona.

Draguino.

Este Caroto treslee:

Caroto.

Vamos la que nam se cree
a malicia desta dona.

Que nos mandas aleyuosa.

Draguino

Aleyuosa que demandas.

Caroto.

Que demandas, em que andas.

Feyticeyra.

Que sirnaes esta senhora

Ora sus remedeala,

leuaya muyto escondida

& trazedema parida,

a criancinha engeytala

onde seja recolhida.

¶ Vam se os spiritos a cha-

mado da feyticeyra, & diz

Rubena.

¶ Oo angustias y pesar

dad ya fin a mis gemidos

concluya me matar,

no cureis de dilatar

a mis dias consumidos.

Remedio ya no lo quiero

que en comienço de mi hado

en alta boz dixе muero,

que mal tan demasiado

tener cura no espero.

¶ Vem a feyticeyra com os

diabos diante de si, & tra-

zem hum andor, & diz

Legiam.

¶ Eis aqui, que nos mandas

Pluton.

¶ Tomarão os inimigos a

Rubena no andor, & aa

partidadiz Rubena aafey-

ticeyra.

¶ Señora pues consenti

contra mi tam mala suerte;

voy me del todo daqui,

si preguntarem por mi

dezid que fuy con la muerte;

Y a mi padre señor

direis con algun color

que no haga de mi cura,

y que me voy de temor

y me duele su dolor

mas que mi desauentura

¶ Leuarão os inimigos a Ru-

bena, & diz o Licenciado

que fez o argumento.

LIVRO SEGUNDO,

¶ Lleuaron en el ayre así a Rubena
aquellos espiritos a vna montaña
pario vna hija mas linda Despaña
segun trataremos en estotra cena.
Como se vido ya fuera de pena
hecho tus vestidos en vna ribera
ceño su camisa las carnes de fuera
hermosa en cabello como vna serena.

¶ Fue la cuytada de tierna edad
subiendo la sierra dentonces parida
por do la guiava su misera vida
sin otra compañía sino si ledad.
Y por escusarnos la prolixidad
deremos la madre que es cosa profunda
y tratarse ha nesta cena segunda
da questa su hija destrema bondad.

¶ Segase a segunda cena.



Esta segunda cena se contém de co-
mo Rubenapario, & de como a fey-
ticeyra mandoucriar a menina, a que
poseram nome Cismena, & de co-
mo tudo aconreceo. Começa que fi-
cando a feyticeyra esperando que os
spiritos lha trouxessem Rubena parida, estaa dizendo
antresi.



¶ Feyticeyrá.

¶ Oo Rubena amargurada,
como partio tam sentida
& tam mal acompanhada,
quem ma desse aqui tornada
antes que fosse parida.

Dra. Vos gentil dona cuydais
que tudo he furtardes vãos.

Feyti. Ora lus mekeriqueyros
onde leyxais a parida?

Dra. A partida he fogida
la per cima de hús outeyros.

¶ E manda pera cueyros
tudo quanto aqui se monta,
& pois pedis della conta
vay nos dias derradeyros.

Caro. Vay nos dias derradeyros
desejando o derradeyro
com nojo muy verdadeyro
& sospiros verdadeyros.

Draguino.

¶ Disse que alem dos cueyros,
manda quantas joyas tinha
& se eric esta menina

muyto bẽ por seus dinheyros,
& que lhe chamem Cismena.

Feyti. Mostray ca por vida vossa
& veremos se he fermosa

oo quam propria Rubena.

¶ Quem lhe pos nome Cigena.

Caro. Cismena, sua mãy lho pos.

Feyti. Cismena, ora viestes vos
nome nouo em terra agena.

Pla. Sancta dona, tempo he
de nos vos dardes soltura,

ja nam tendes mais costura
deyxaynos por vosso fee.

Feyticeyra.

¶ Leuanter maã hora em pes,
seu torno o meu alguidar
faruos ey eu rebentar
como niso tempore.

Dous de vos me vam furtar
onde mora pero grou
hum berço que ahi ficou
de Ioana daguiar.

¶ E se este se nam achar
ydea a Branca da romeyra
& olhay detras da esteyra
& vereis hi hum estar.
Ou yde vos pollo rasto
desse mestres que hazen curas
que todos tem criaturas
louuores a Deos abasto.

¶ Trazede berço dourado
muyto rico & muyto alinha
que se eric Cismeninha
pera muyto alto fado.

Ca. Draguino, tu a sam Vtẽ de fora

Dra. E tu. Caro. Aa fee
porque crede que ali he
o feyto mais comũmente.

Caro. Hũ berço tẽ hũa mogueyra
na rua de calca frales
mancheba de dous abbades.

Dra. Milhor o teraa a linheyra.
Legiam.

E laa hũa laurã yra
laa no bayro de bre alfama
que mais pãdeyra dama

LIVRO SEGUNDO.

na na ha hi mais parideyra.
Feyticeyra.

¶ Vos que fcaes, hi buscar
afinha, lo go nessler
húa honrrada lauradora
deleyte pera a criar.
Fazeys as la outras figuras
alsi comora escudeyros,
nam me semejaes tardinheyros
& trazedema aas elcuras.

Plutão.

¶ Eu vou buscala a carnide,
& tu vay a Sacanem.

Legi. Mas vay tu a Santarem
& eu yrey a Campolide.
Ma. eu seraa bem que fique,
& tu vay a monte Axique
a casa do Deos da murteyra.

Feyti. Nisso estais, maa caganeyra, Ama. Day me a criança & maimara
que vos pique.

¶ Vão se, & fica a feyticey-
ra cantando aa menina,

¶ Ru ru menina ru ru
mouram as velhas & fiques tu
coa tranca no cu.

¶ Vem os spiritos com o
berço, & diz Draguino.

¶ Que vos parece, nossa ama
este berço fomos furtar
ao paço do Lumear
que foy dado a húa dama
de frey, Querome calar.

Eeyti. Dizeymo aa porida de.

Dra. Quersis saber, he hum frade
hum frey Valco de Palmela.

¶ Hum que tinha Madanella
colchoeyra na Trindade.

Feyti. Muyto me daa na vontade
que conheço quem he ella.

Dra. Roguos senhora amiga
por aquella dor fagrada
quando fostes açoutada
que nam nos deis mais fadiga.

¶ Ora ydeus yeramaa,
& ama venha embora,
ora entray minha senhora
esperay hum pouco laa.

Ora viude pera ca
primeyro co pee dereyto,
fazez o final da Cruz no peyto

Ama. Day me a criança & maimara
Feyticeyra

¶ Primeyro eu saberey
que leyte he o vosso amiga
& ferendes ja barriga
que dias ha que me eu sey.

E se sois agastadiça,
se comeis toda a viauda,
nam quero andar em demanda
nem quera ver justiça.

¶ De que tempo sois parida:

Ama. De hum annozinho nomais
Feyti. E que cantigas cantais.

Ama. A criancinha despida.
eu me sam dona Giralda,
& tambem, valme Lianor,
& de pequena matais amor,
& em Paris estaa Donalda.

¶ Dime

¶ Dime tu seſhora di
vamonos dixo mi rio
& leuademe por el rio,
& tambem Calbi ora bi,
& leuanteyme hum dia
lunes de manhana
& muliana muliana,
& nam venhais alegria.

¶ E outras muytas deſtas tais
Feyti. Deytay no berço a ſenhora
embalay & cantay ora
veremos como cantais.

¶ Canta a ama.
Leuanteyme hum dia.
Feyticeyra.

¶ O de mais quero eu ver
que o cantar perdey cuydado,
que lhe dades a comer.

Ama Papinhas de pão relado.
Fey. E depóis que apóta a arnella.
Ama. Sopezinhas de panella
& leyte freſco coado.

Feyti. Diabos por meu amor
filhos meus & meus ſenhores
yde me aa deoſa mayor
dizey que por ſeu louuor
me mande as fadas mayores.

¶ As ſuas duas fermofas
com melodia ſerena,
que me fadem a Ciſmena
ſobre toda as ditofas.

¶ Em tanto quero eu benzer
os caminhos & carreyras,
que vam daqui pera oeyras,
que de laa deueis de ſer.

Padre ſanſto ſam Giam
que vem & vay cõ os que vam
ſam Bras, & ſam Sa Jorninho
ſam Pedro, Payo, Martinho
ſanſto Ilario, & ſam Ioam.

¶ En tres natos mulieres
nam ſorrexe outro mayor,
Ioam Baptiſta corrector
mal me queres, bein me queres
no téucolo yrev milhor.
Aſſi como a roſa bella,
madre filua, & a macella,
& o pampilho, & roſmaninho,
aſſi floreça o caminho
per hu for eſta donzella.

¶ Baſto ſe ſemea o nabo,
quando floreceo agrão
entam canta o tintilhão
& bate a aluela o rabo.
Ali ali Melzebateni
quando leuades a virgo
cantaraa o demò em grito,
delas mas lindas que yo vi.

¶ Vem as fadas Ledera &
Minéa cantando, & acaba-
do de cantar diz Ledera.

¶ Eſta naceo em tal hora
que ha de correr gran torméta
doloroſa,
depois ſeraa gram ſenhora
de toda fortuna iſenta

LIVRO SEGUNDO.

muy ditosa.

Mas primeyro muy chorosa
sem emparo aqui em Creta
se veraa.

& a poder de fermosa
& de casta, & de discreta
toraraa.

Minéa. ¶ O primeyro perigo he
que a ham de querer ferrar
pera a vender.

por Moura, & ferro no pee,
aqui a auemos de fadar
& de benzer.

Que ella o possa entender
& se salue na boscagem
Darrochella,

& lhe daraa de comer
hũa bestial saluagem
de doo della.

Feyt. ¶ Tudo isso sam carambolas
ama leuadaa asinha:

ora yuos minha raynha
& mandarmeis das cebolas.

¶ Idas todas estas figuras,
diz o Licenciado que fez o
argumento.

¶ Hagamos aora méciõ y querena
enesta segunda cena en q̃ estamos,
de como ebauã los villanos ams
guardar el ganado la niña Cismena
Ya d cinco años, muy linda serena
su ganadico por si careaua
y con pastorzicos villanos andaua
a segũ luego mostrar se os ordena.

¶ Entra Cismena pastora
nha fiando, & diz.

¶ Vos vistes me aqui andar
hũs cabretinhos malhados
& dous porquinhos cilhados,
quanteu nam os posso achar.

Fuy me maõcha geytar
a dormir malauefinho
a beyrinha do caminho,
& foram mos acossar.

¶ Dizey dizey se os vistes,
bee, como estam palmados
dous porquinhos trosquiados
coincar nã nos ouuistes.

Oo dou o decho am dos trikes
amo vistes mos pacer,
o que disserdes, ey de crer
porque vos nunca mentistes.

¶ Samica o nosso çadelo
os fez elles derramar,
nam sey se os va buscar
cajuso ao nosso cancelo.

Dera eu ora o meu orelo
& os meus alfenetinhos,
& achasse os meus porquinhos
cajuso em val decubelo.

¶ Chicos, chiquinhos, chicos,
oo Deos bemaumenturado
achame ora este meu gado,
achamora os meus cabritos.

Cãta. Grãdes bãdos anã na corte
tragamedeos o meu bonamore

¶ Vem hu pultor per nome
Ioane, & diz.

«Oo pesar de mi comigo,
di rogato Cismeninha
viste ma minha burrinha.

Ioani. Olha olha o que te digo.
Cisme. Olha olha o que te digo.

Ioani. Sempre tu has de chufar

Cisme. Que rosto de maa pesar
pera casarme contigo.

«Sabes onde eu vi a borrinha.

Ioani. Onde Cif Nã sei. Io. Nã sey
cada sempre es gartedinha

Cisme. Vay a tu buscar aa vinha
& achala has, que ja la achey

se vaa trauada achalaas,
Io. Leuaua as trauas de tras,

hiu, hiu, ja teu engancy,
«E sabes mais que leuaua

Cisme. Hũa sorraba na pelle,
hiu hiu cuydauelle

cuydelle que menganara.
Io. Vay buscar os cabretinhos.

Cif. Se vires os meus porquinhos,
dalhe la hũa sorraba

& torneame os cabretinhos.

«Vê dous pastores, Pedri-

nho & Affonfinho, & diz

Pedrinho.

«Ta mãy nã faz senão chamar,
& tu riſte Cismeninha.

Cisme. Riome eu da tua tinha.

Pedri. Outra vez ta ella de dar.

Cisme. Toma pera a tua vida
Affõ. Porque dauas ontê gritos.

Cisme. Porq̃ comeo dos cabritos
hũa raposa parida.

Pedrinho.

«Eu comi papas aqueſta.

Affõ. E minha mãy deumchũ bolo

Ioani. Ques me tu dar delle tolo.

Cisme. Outro leno eu ca na cesta.

Pedri. Ia pario a noſſa beſta.

Ioani. E nos temos tanto mel

que trougue a noſſa Isabel.

Affõ. Mentos Ioane. Io. Pareſta

Cismena.

«E a mi ham me de comprar

hũa coyfinha laurada.

Pedri. Temos tanta marmelada

que minha mãy maa de dar.

Ioani. E meu pay ha dir peſcar

tomara hum peyxe tamanho

aſſi como o noſſo tanho,

& nam volo ey de dar.

Pedrinho.

«Olha Ioane. Io. haam.

Pedri. Dar mas tu hum tamanino

Affõ. Nos temos outro menino

q̃ minha mãy pario aamenhã

Cisme. E eu nam tenho no carril

dous alfanetes cachey.

Ioani. Tambem eu er acharey

algum dia algum eeytil.

Pedrinho.

«E a mi dãmẽ ſardinha inteyrã

Affõ. Hoo. Pe. polla virgẽ Maria.

Ioani. Nam taçoutará noutro dia

por jurar deſſa maneyra,

pollos ſanctos euangelhos

queu o diga a teu cunhado.

Affõ

LIVRO SEGUNDO.

Affosi. Oo fideputa pellado
& tu juras como os velhos.

Polla fee de Iesu Christo
que a teu pay o diga en.

Ioani. Oo fideputa sandeu
bem te parece a ti isto,
polla hostea consagrada
que merecias pingado.

Affonsi. Vamos buscar nosso gado
que Cismena apar ta da

¶ As fadas que fadaram a
esta Cismena, védo chega-
do o tempo em q lhe auia
dacontecer o q em seu naci-
mento lhe disseram, a vierá
ausar disso andando como
gado naquel e monte, &
vem cantando, & acaban-
do de cantar diz Ledera.

¶ Vindeca filha Cismena
nam queremos consentir
nem Deos queyra
que a fortuna de pequena
vos mande assi destruir
desta maneyra.
Vossa máy era estrangeyra.
esta que foram dar
quer fazer,
porque nam he verdadeyra,
como vos possa ferrar

por vos vender.

Cismena.

¶ Oo mezquinha sem ventura,
& minha may verdadeyra
que foy della.

Lede. Essa materia he escura,
mas logo em toda maneyra
day aa vella.

Minca. Yruos eis por esta estrada
ate a cidade de Creta
onde sereis perfilhada
de hũa senhora honrada
muy nobre, rica, & discreta.
¶ E por seu falecimento
de quinze annos ficareis
herdeyra no testamento,
& com grande exalçamento
de desasseis casareis.

¶ Vayse a menina Cismena cam-
inho de Creta, pera onde as fadas a
encaminham, & vay dizendo.

¶ Oo máy da filha perdida
oo filha da máy preñada
sem ventura,
alma sem vida nacida
filha da morte acordada
sempre escura.
Oo minha máy onde estais,
minha máy onde me vou,
minha máy nam me buscais,
vos bem sey que sospiraes
porque os sospiros que eu dou
sam os mesmos que vos dees.

¶ Fim da segunda cena.

¶ Terceyra cena de Cismena filha de Rubena.

Clita criada.

Cismena.

Principe.



Nesta terceyra cena se trata, de como sendo Cismena de idade de quinze annos, criada em Creta, per filha da de hũa nobre dona ficou della orfã, porem herdey ra de toda sua fazenda.

¶ Figuras della.

¶ Cismena, Clita sua criada, hũa alcouiteyra, Brisida, Se queyra, Andresa, Felicia, Serrana, Aurelia, Felicio, Dario, Iedo, Castro liberal, Affonso, o principe Descorcia.

¶ Entra primeyramente Cismena cubertade doo, pella morte de sua senho- ra, & diz.

LIVRO SEGUNDO.

Cismena.

¶ Que grande praga he euydar
& que tormento entender,
oo que gram pena acordar
que se nam fosse lembrar
muy pouca cousa he perder
O prazer nam me vein ver
senam pera mais tristura,
nem quer Deos que tenha cura
meu fortunoso viuer,
tanto nasci sem ventura.

¶ O meu triste & auerso fado
desdo colo da parteyra
me quis mal de tal maneyra
que nam sey porque peccado
sempre me vi estrangeyra.
Escondeome a máy primeyra
trouxeme de perigo em perigo
leuoume a máy derradeyra
o primeyro meu abrigo
minha honrra verdadeyra.
¶ Choraraa meu coração,
vos olhos olhay por mim
porque veja posto em fim
meu proposito muy sam
casto como seraphim,
& asy como marfim
seja clara minha vida
& minha honrra luzida
& como fino robim
alsi seja esclarecida.

Clita.

¶ Senhora eu não saberia dizer
que tençam he a vossa
vos fermosa como a rosa

& eu cara de bogia

que vida ha de ser a nossa
Cisme. Eu te terey muy mimosa
Clita, toma tu prazer.
Clita. Fermosa quisera eu ser.
Cisme. Mana se fores ditosa
dita faz bom parecer.

¶ Vem hũa molhera mo
do de beata, porem grande
alcoiteyra, & diz a
Cismena.

¶ A graça do Saluador
seja com vós senhora.

Cisme. Sejas benta do Senhor.
Bea. Deos sabe por vos a dor
que nesta alma minha mora.
Oo quam soo ficais agora
como o lirio cuberto,
como o cedro no deserto
donde aue fenix mora,
tal ficais mana por certo.
¶ Eu minha alma venho ca
consolar vossa pay xão
com dor do meu coração,
porque o habito mo da
& tambem a condição.

Cisme. Deos vos dea a saluação.
Bea. E a vos mana alegria
com companhia toda via,
que nam parece rezam
estardes sem companhia.
Cismena.

Madre todo meu cuydado
he ter filha verdadeyra

das castas & sua herdeyra.

Bea. Minha rosa esse morgado
nam herdeis dessa maneyra.

Sois fermosa estrangeyra

cumpre que vos guarde algué.

Cisme. Nam me fio de ninguem.

eu sou minha guardadeyra

que me guardarey muy bem.

Nam ha mister a donzella

virtuosa at alayada

que olhe ninguem por ella,

porque aquella que se velia

tem outra vella escufada.

Bea. Nam seiscusa de roubada

quem em si mesma confia.

Cisme. Mas a que doutrem fia

morece ser enganada.

Bea. Filha, em fim fer namorada

he grande galantaria.

Cismena.

Guarde me Deos dessa dor

Bea. Nem eu nam volo requeyro,

mas rezamos no Salteyro

que fermosa sem amor

he como o sol de Janeyro

q sempre anda tras do outeyro

ou como Poupa em queymada

ou bem pintada & mal lograda,

ou he frol de pessigueyro

fermosa, & nam presta nada.

E se quizerdes ser freyra

mana eu vos ensinarey

a rezar tudo o que sey

da primeyra aa derradeyra

porque nisso me críey.

Cisme. Eu senhora aprenderey
de muyto boa vontade.

Bea. Eu tambem por charidade

filha vos começarey

logo as horas da Trindade.

Depois as horas dos finados

que voos aueis de matar,

& aprendereis a cantar

resposos desesperados

com que os vam sepultar.

E depois disto passar

leruos ey carcel damor,

& Peregrino amador:

& euvirey mais de vagar

prazendo a nosso Senhor

Filha vou em romeria

aa gloriosa da estrella

encomendaruos ey a ella

muy deuotamente pia

que vos tome por donzella.

Vos em tanto rosa bella

criay bem effecaram,

& pondueos em feyçam

que quem vos vir aa janella

cegue logo o coração.

Vaysea Beata, & diz

Clira

Olhay a quella molher

como vende mesturadas.

Cisme. Que me pode ella fazer.

Clita. Enfindas calabreadas,

LIVRO SEGUNDO.

pois aas damas mais pintadas
fara aquella mil embolas,
mistura o ceo com cebolas
& hũas emburilhadas
que fara as discretas tolas.

Cismena.

¶ Traze ca a almofadinha
& a seda, & o didal,
& hum coxim, & todo o al
que estaa nessa camarinha
debayxo do meu breal.
E primeyro seraa bem
que digas a Miraflores
que me m  de os meus lauros
& as mostras que me tem
logo, que nam sam penhores.

¶ Vayse a mo  a, & torna a
Beata, & diz.

¶ Ay como venho cansada,
meu espelho como estaes,
minha rosinha orualhada
la vos deyxo encomendada
aa virgem dos oliuaes.

Cisme. Oo deuota madre minha
quando vos mereci tanto.

Bea. Dou vos oo Spirito san  to
meu amor, minha pombinha
Deos vos guarde de quebr  to.

Cismena.

¶ Madre isto em confiss  m,
determino de ser freyra
que este mundo he todo vam,
& ser freyra he salua  m

muyto certa & verdadeyra
Bea. Era h  a estalajadeyra
tinha h  a filha fermosa
veo lhe essa vea vossa
ser freyra em toda maneyra
contra todos perfiosa.

¶ Quando viram seu doayro
determinaram de a leuar,
& ella chegando ao rosayro
ouue medo ao campanayro
& fogio pera o lugar.

¶ Que tambem la ha peleja
da razam com apetito.
& a isto nam val ygreja.

Cisme. Pois ainda que isso seja
jogam mais perto do futo.
Bea. Por isso perde dobrado
o que joga de mais perto,
& menos louuer lhe he dado
que o que joga arredado
se tira ao futo certo.
Serdes leyga & casta, abasta,
& ainda he bem mister
auer hi das castas casta,
& quem disto se afasta
fora escusado nascer.

Cismena.

¶ Eu me saberey guard  r.
Bea. Como teuerdes terceyra
podeis vos aproueytar
& a fama estar inteyra
com gentil dissimular.
Seu mana nam fora freyra
porque isto nam me he dado
hum senhor muy estimado

me rogou que vos requeyra
& me deu disso cuydado

Cismena.

¶ Muyto roim passo he esse,
nam soes vos toda de trigo:
se ora vos pareceste

que eu isso nam entendesse,
ora sus nam mais comigo.

Bea. Que cou'a he a mocidade,
ando eu por teu preueyto
& por lhe fazer caridade.

Cisme. Madre a freyra de verdade
nam fala do vosso geyto.

Beata.

¶ Nam caço eu neste coril
tomaynos la com Cismena,
pois faleylhe tam sotil.

Clita. Ca tornastes adail.

Bea. Que me dizeis Policena.

Clita. Mas diz y por vida vossa
quem vos mandou cá entrar.

Bea. Com quem falas tu cinhosa.

Clita. Cheyraisme vos a raposa
que nam achia que caçar.

Cismena.

¶ Essa madre das peçonhas
nam me venha ella cá mais.

Clita. Iesu quim vermella estais
diria algúas vergonhas
vos que assi vos demudais.

Cismena.

Vay a Ines de curualhes
que venha cá estar comigo
& que traga cá consigo

as lauran deyras reaes,
ou que mias mande contigo.

¶ Ao Deos claro, convertida
encomiendo minha vida
sem emparo.

pois nacer me cussa caro
favorece minha vida
que atee qui

o ceo me foy sempre auro
& a ventura desmedida
pera mi.

¶ Brísida, venhais embora,
quee da outra companhia.

Brís. Beyjouolas mãos senhora
ellas viram logo effora
& estaremos todo o dia.

Cisme. Mostray ca o que laurais
veremos que fazeis?

Brís. Laços de pontos reaes.

Cisme. Boas fadas vos ajais,
aqui ham dir hús cayreis
ao redor destes bocaes.

Clita.

¶ Anda hum fidalgo ali
olhado ha nossa janella,
mana minha nunca vi
coula douda como aquella.

Cismena.

Cis. Que dezia. Clit. Andaua agora
tam cheo de fantezia
dizendo, oo minha senhora

Cismena, qual he a hora
em que partis a alegria,
porque sempre ando em cuyto
como passarey meu mundo
seguro.

LIVRO SEGUNDO.

¶ Entram cinco laurandey
ras. f. Sequeira, Andresa, Fe-
licia, Serrana, Aurelia, &
diz Sequeyra.

¶ Benza vos o senhor Deos.

Andre. Deos vos dee muita alegria
Peli. Deos & a virgem Maria.
Serra. Esta he a estrela dos ceos.
Cisme. Iesu quanta melodia,
donzelas venhaes embora
a vida me destes ora.

Seqy. Mais vida daa a companhia
de tam discreta senhora.

Cisme. Mostray Sequeyra o lauor
que franzido tam real
feraa pera algum senhor.

Seqy. Senhora he penteador
pera o bispo do funchal.

Cisme. Muyto boa obra he ella,
Andresa isso que sam.

Andre. He daljofre hum cabeção
pera o Conde de Penella.

Cisme. He de muy linda feyção.

¶ E vos Felicia; Feli. Hũ lauor
de perlas & ouro tal
pera o nosso embayxador,
porque veja o Emperador
que as cousas de Portugal
todas tam grande valor.

Cis. E vos ferrana fer. estes lauores
sam parelle soadeyros
com pedras de muytas cores,
& broslados hũs letreyros

¶ dizem, amores amores.

Cismena.

¶ Mostray ca vos Oribella.
Orib. Este he seu esperauel
jaciutos polla oruella,
& diraa toda Castella

Deos nos dee outra Isabel
poist tambem nos foy com ella

Cis. Sentayuos apar de mi
aquã aqui Oribella,
ferrana ali apar della,
Andresa, vos mana aquã,
Felicia junto com ella.

Clita.

¶ Em quãto vos outras laurades
quero espreytar o penado.

Aure. La anda dando milais.

Feli. Mas eu creio que sam mais
que trazem esse cuydado.

Aure. He Felicio discreto,
& dom Crasto liberal,
& Dario ledo desperto,
gracioso perenal
& musico grande por certo.

¶ Todos tres andã perdidos
por vossa merce senhora.

Feli. Felicio ha de vir ca.

Andre. He dos galantes sabidos
que em todo este reyno ha.

Cisme. Senhoras se ca vier
desenganayo cantando
cantando & desenganando,
& se elle vos entender
nam andaraa mais penando.

¶ Entra Felicio, & diz.

¶ Que

¶ Que direy a mi de mi
 porque quanto a mi digo
 falo com o mor imigo
 que eu nunca conheci.
 tanto mal tenho comigo.
 A ninguem nam me descubro
 & a mi nam sey que diga
 descobre-me minha fadiga
 quantos secretos encubro
 & nam sey que via siga.

¶ Cantam as laurandeyras

¶ Halcon que se atreue
 con garça guerrera
 peligros espera.

¶ Halcon que se buela
 con garça a porfia
 caçar la queria
 y no la recela.
 Mas quien no se vela
 de garça guerrera
 peligros espera.
 Felicio.

¶ Os perigos que eu espero
 nesta caça venturosa,
 real garça reguosa
 eu os busco, eu os quero
 por seguir aue fermosa.
 E pois voaes alterosa
 & tam ligeira
 a vitoria toda he vossa
 segura estaes na ribeyra
 & nas alturas ditosa.
 ¶ Cantay bemaumenturadas

a cantiga que cantais
 porque nella me mostrais
 minhas dores apertadas
 que seram cada vez mais.
 Clita. E vos senhor que buscaes
 a Cismena,
 se por falcam vos contaes
 pelaruos ha pena & pena
 veremos com que voais.

Cátá. ¶ La caça de amor
 es daltanaria
 trabajos de dia
 de noche dolor.
 Halcon caçador
 con garça tan fiera
 peligros espera.
 Felicio.

¶ Eu direy y sso aa fortuna
 com palauras de tristura
 que sou falcam sem ventura
 & minha garça se enfuna
 sobre a nuvem mais escura.
 Oo extrema fermosura
 garça bella
 temo que subais naltura
 onde vos torneis estrella
 por estardes mais segura.
 ¶ Nam por tomar claridade,
 antes ves a podcis dar,
 mas por poder enuiar
 coriscos & tempestade
 sobre quem vos mais amar.
 Pera que he senhora yfar
 vosso poder,
 que vos deueis despantar

LIVRO SEGUNDO.

nam reyxardes esquecer
tantos modos de matar.

Clita.

¶ Que fazeis ca todo dia,
vos nam tendes que fazer,
ella a calar & elle a dizer,
pera que he tanta perfia
hide buscar de comer.

Cuydaes que aueis dauer
logo assi:

nam o quer maa ora ver
nem ouir, & elle ali,
cuyda elle que o ham mister.

Felicio.

¶ Porque nam falais senhora?
seja sequer contra mi,
pois sem ventura nasci
nam me ey despantar agora
do que sempre padeci.
E pois vos auorreci
como sey,
dizey que me ya daqui,
& ao menos viuirey
em cuydar que vos ouui.

¶ Vem Dario ledo & diz.

¶ Beyjouos as mãos senhora,
se eu fora vereador
pose raios ja donzella
pena do caso mayor
que laurasseis aa janella.
Porque vos hõrraes a Creta:
pois que farey eu coyado
de mi que ando atagantado

por vos morenica la preta,
& vos mana sem cuydado.

¶ Respondey minha senhora,
dizey, que vos ey de responder
digo que venhaes embora
& folgo bem de vos ver,
dizeis assi. Cli. Ali maa ora
nam ajaes vos disso medo,
Feli. Oo senhora estai uisso
abri esse parailo,
falay ja a Dario ledo
pois a hum ti ite negaes isso.

Dario ledo.

¶ Tragolhe aqui mil gayteyros
lampas cada sam loam,
carrey ras no meu ruam,
folias de tanoeyros
em calças & em jubam,
& aluoradas de crauo
& canela se vem aa mão,
feruindoa como escravo
cantandoa damores jaço,
quando as torço damores dor
& todas reloziram. (mo

¶ Minhas lagrymas ausentes
meus sospiros sem ventura,
oo minhas dores ardentes
agora que estaes presentes
alegray vossa tristura.
Saudades porque calaes,
angustias que nam dizeis,
gemidos que nam falaes
os tormentos que me daes
os males que me fazeis.

Dario

Dario ledo.

No quero ser consolado
antes me pesa contigo
no pierdas tiempo comigo

¶ Nam entra mais isso nella
que pregaçam em judeu,
despois que moro co ella
nem dalbarda nem de sella
nam me quer auer por seu.

¶ Entra dô Craſto Liberal
velho muyto loução, & diz

Aure. Dario ledo, digo eu.
que tanjais hũa cantiga.
Dario. Não ſey que cantiga diga.
hũ homem damor ſandeu

¶ Onde Felicio gueirea
& Dario ledo tambem
não ſey ſe zombaraa alguem
de o velho vir aa tea
amador mais que ninguem
E pois ſenhora Cismena
pera todos tendes pena
& a daes em abastaça
da me a mi hũa pequena
de voſſa ſanta eſperança.
Cismena.

¶ Tempera a viola.

Felicio.

¶ Em tudo ahi temperança
por mais que ſe deſtempera
mas meu mal não ſe tempera
porque não tem concordança
nem comigo não ſe eſpera:
E o que me deſeſpera
com razão.

Quebrarme fortuna mera
as cordas do coração
com que nacer não deuera.

¶ Quanta agora ſeraa bem
que diga de meu direyto
que ſaude ou que proueito
he o que Cismena tem
que a ſeguis tanto a peyto,
deuereis dauar reſpeyto.
que ſoes caſado & ja velho.

¶ Canta & range Da
rio ledo.

Craſto. Com eſſe ar, cõ eſſe geyto
minha vida, & meu eſpelho
me tendes todo deſfeyto.

Consuelo vete con Dios
pues vces la vida que ſigo
no pierdas tiempo conmigo.

Cismena.

¶ Consuelo mal empleado
no conſueles mi triſtura
vete a quien tien ventura
y dexa el deſnunturado.

¶ Muyto tarde vos chegarão
tão enganados enganos
Craſ. Porq̃ deſprezaís meus annos
que a ſeruiuos me arribaram
ſem receo de meus danos.

Cisme. Oo enleos ſoberanos

Craſ. Oo ſenhora

LIVRO SEGUNDO.

morte & vida dos humanos.

Cisme. Se vos visseis ca de fora
mudaricis esses panos.

Cras. 1 Senhora em concusam,
eu tenho muyta fazenda
sem filhos, & grande renda
& liberal condigam
sem auer quem me reprenda.

Cism. Senhor nam estou em tãda
nem me vendo.

Cras. Vossa merce nam entenda
que eu isso assi entendo
mas faço justa offerenda.

¶ Eis aqui cem peças douro
pera fruyta aas laurandeyras
porque queyram ser terceyras
deste vosso leal mouro
captiua de mil maneyras.
E despois darey janeyras
de brocado,
porque cantem as canseyras
de mi triste angustiado
de angustias verdadeyras.

¶ Entra hũ paruo seu cria-
do per nome Affonso em
busca delle, & diz.

Affo. Ou nosso amo diz nossa ama
que esta hi o mestre esperãdo
para vos curar estando
da gota na vossa cama.

E que nam cayaes na lama
que sões maa hora quebrado.

Dario. Nam he esse bom recado

pera quem serue tal dama.

Affo. ¶ E que vades vos asinha
porque nam vos tome ca
a dor de pedra era maa
porque tomeis a mezinha

Cras. Aa cinte senhora minha
mandam ca estes recados,
hũs ciumes escusados
sendo aciosa maninha.

¶ Porem he minha vontade
de vos dar quanto teuer,
& nam quero o outro auer
senam a propiedade
que tenho em vos querer.

¶ Vayse o Crasto.

Dario. Senhora voume a perder,
doume oo demo que me leue.

Cisme. Quãdo Dario se me atreu
oo Deos pera que he viuer.

Dario ledo.

¶ Ora anday gastando a vida
na escola,

& em cordas de viola,
& vos mal agardada.

Piedade merecida

quisera eu,

& vos nessa despedida
fazeis de mi descaida
de judeu.

¶ Vayse Dario ledo, & vê
Affonso de parte de Crasto
liberal, com hum cesto de
maçaãs, & diz.

¶ Olhay

¶ Olhay cá, en venho cá
qual de vos he Xiremena
Aure. Esta he a senhora Cismena.
Affon. Essa, eramaa,
diz meu amo que aqui estaa
tudo isto que aqui vem,
& como vos vay bem,
que elle viraa logo cá.

¶ Com prazer da fructa cá-
tam as laurandeyras.

¶ Bien quiere el viejo
ay madre mia
bien quiere el viejo
ala niña.

Cismena.

¶ Dizelhe tu mano la
que por vsar cortesia
fica ca esta yguaria,
& porem o que a daa
traz errada a fantasia.

Affon. E minha ama he judia
tam pellada
se a visseis em trosquia
parece demoninhada
metida na almotolia.

¶ Vayse Affonso, & diz
Cismena.

¶ Felicio, em toda maneyra
nam careis mais de mi nada,
porque em vão tomais caseyra
Feli. Oo minha vida prim- yra

minha morte apressurada.
Eu me vou pois me mandais,
porem pera onde yrey.

Cisme. Onde mais me nam vejais
Feli. Esse galardam me dais.

Cism. Senhor, eu não vos chamey,
Felicio.

¶ Nisso se paga o amor?

Cism. Qual amor? não vos entêdo

Feli. Oo minha preciosa flor.

Cisme. Vossa, liureme o Senhor.

Feli. Ao inferno me encomendo.

Pois assi me mandais yr
voume a terra despouada
sem mais comier nem dormir,
atee que veja partir
minha alma desesperada.

¶ Hum principe de Siria
veyo desconhecido ver a ci-
dade de Creta, & tanto que
vio a Cismena ficou perdi-
do por ella, & determinou
de a servir de amores, & se
pospor pague de Felicio assi
desconhecido, porque indo
com elle a visse. E foy em
sua cõpanhia a las mōtan-
as onde Felicio acabo sus dias.
E partindo se diz Clita.

Clita

LIVRO SEGUNDO.

Clita. Deue ser filho de Rey
ou de algum grande senhor
este page que aqui vem
com Felicio, & jurarey
que he mais voffo que ninguẽ.

Chegando Felicio a aque-
lle deserto com o dito page
E fazẽdo suas exclamações
respondialhe o Eco, na ma-
neyra seguinte.

Felicio.

¶ Oo o mais triste onde vou
onde vou triste de mi,
oo dores matayme aqui
onde nunca homẽ chegou.

Eco. Ou.

Feli. Ou males quem me vos deu
ceytos pera me acabar,
oo quem soffreo por amar
tamanho mal como o meu.

Eco. Eu.

Feli. Eu em me matar nam peço,
nam sey se alguem me respõde,
que feraa, ou quem, ou dende
que ande em valle tam seco.

Eco. Eco.

Feli. He conueniente quando
a tal tristeza combate
que homem per si se mare
por nam andar mais penando.

Eco. Ando.

Feli. Ando qual nunca foy tal,

oo voz pois que me responde
& de mi alsi te scondes,
que farey a tanto mal.

Eco. Al.

Feli. Al nam quero, al nam sey,
oo voz de meu triste grito
pois que sabes meu espirito
has medo que morrirey?

Eco. Ey.

Feli. Ey por bem morrer por ella
porem dano tam profunda
qual molher o fez no mundo
seruindo a sem offendella.

Eco. Ella.

Feli. Ella me daa triste guerra,
ella me tem despedido,
ella me tem conuertido
que moura por esta serra.

Eco. Erra.

Feli. Quem me mata emprouiso,
oo vida vayte daqui,
morte lembra-te de mi
que tu eres meu anjo.

Eco. Isso.

Feli. Isso mata & traspassa
que nam me acaba meu mal,
queymate o fogo infernal
desta chama que me abraza.

Eco. Assa.

Feli. Assa o triste de mi
& he ja cinza tornado,
meu coraça n'la imado
quero me enterrar aqui.

Eco. Hij.

Feli. Hi teuera eu feytos tales
males contra vos Copido

& fora

& fora de vos ouuido
pois que a vida me tomaes.

Eco. Mais.

Feli. Mais que a vida, & o porque,
porque minha alma outro si
mata a si, & mata a mi,
tam profunda he minha fee.

Eco. He,

Feli He pollo merecimento
daquella porquê me fino,
sentes tu que nam sam dino
desta pena que consento.

Eco. Sento.

Feli. Sento me estar nam seyonde
vejome soo acabar,
por isso quero yr buscar
esta voz que me responde.

Eco. Onde?

Feli. Onde estaa minha alegria
que sempre foge de mi,
vem ca nam faças alsí
que em verte descansaria

Eco. Hiria.

Feli. Hiriala, mas foges mais,
oo tristes faudades minhas
nestas montanhas maninhas
que descanso he o que me dais

Eco. Ais.

Feli. Ais leyxay partir a vida
& partirnos eis daqui,
tal estou triste de mi
que nam sey se he ja partida.

Eco. Hida.

Feli. Hida, que a vida se vay
quando a gloria se parte
porque he della a mayor parte

& a ti como te vay.

Eco. Ay.

Feli. Ay que todo me trefanda,
esse ay, porque parece
que quem me fala padeco
& anda nesta demanda.

Eco. Anda.

Feli. Anda; he pera auer doo
como das almas danadas,
cuydey que estas tristes fadas
foram dadas a mim soo.

Eco. Oo.

Feli. Oo que zombas ja de mi,
pois sabe Deos la no ceo
que do mayor bem nacco
o mal de que me perdi.

Eco. Di.

Feli. Di, pois nam ha qué se iguale
a meu mal neste desterro,
como chamarão ao perro
mouro de mi neste valle.

Eco. Alle.

Feli. Alle captiuo me chamo
sem senhor & sem senhora
oo se tu amasses aora
cramarias como eu cramo.

Eco. Amo.

Feli. Amo & mouro, ay de mi,
vayse esta alma dolorola,
oo voz tambem lacrymosa
voume do mundo & de ti.

Eco. Hi.

Feli. Hi minha alma desespera
porque me falas esquiva,
dizeme se es coula noua,
se o es ahi me espera.

Eco.

LIVRO SEGUNDO.

Eco. Era.

Feli. Era pera preguntar
se tem minhas lagrymas coto,
& se auera ali alguem
que tantas possa assomar.

Eco. O mar,

Feli. O mar de choros abranjo
pois falas como quem ama,
que te parece esta dama
que me faz tal defarranjo

Eco. Anjo.

Feli. Anjo que tua alma adoras
anjo que me tira a vida,
ora he de seres hida
do triste corpo em que moras.

Eco. Oras,

¶ Em este passo caydo Feli-
cio de todo morto, diz o
encuberto Principe.

¶ Quiero ver si desmayoo
Felicio, o como esto vaa,
hoi Felicio esforçaa:
pulso no le siento yo,
no cale mas muerto estaã.
Oo cuytado
como estaas desfigurado
fiendo galan tan real
muy discreto namorado,
y desleal
moriste desemporado.

¶ Oo muerte mal empleada
pues tu fee era tan buena

no deuiera ser pensada,
ni la senhora Cismena
dexa de ser la culpada.
Que el matar
no es cosa de loar
quando sin razon se haze,
que a Dios plaze
que amemos em tal lugar.

¶ Ya que es hecho tal laur
tal laur y fin porque,
porque assi murio de amor
de amor y desamor,
su anima por do fue?

A donde yria
que si su piessse su via,
hablo como quien se vela
faberia dela mia
que otra tal muerte recela
se dicha no la desuia.

¶ Ya q̃ es muerto e tierra agena
despreciado del amor,
quiero oyr do esta Cismena
y veremos si le pena
de perder tal seruidor.

¶ Chegãdo a Cismena, diz

¶ Oo senhora en quiẽ se encierra
mas perfeccion que pedistes.
Cisme. Inda Felicio quer guerra.
Prin. Muerto queda en triste sierra
dela muerte que le distes.

¶ Seruiros tomo por vicio
y al cabo morio por vos
el cuytado de Felicio.

Cisme.

Cismena.

Pois morreo em seu officio
que culpa lhe temos nos.

Prin. Pues que hareis a mi a ora
que muy mas vuestro me siéto
Cisme. E vos tábe Prin. Si señora.

Cismena.

Pois quem no ar se namora
pene & queyxe do vento.

¶ Ao menos escarmento
fora bem que ounera ahí,
se vos vinheis sempre aqui
com Felicio, seu tormento
vístelo vos Prin. Bien lo vi.

Cisme. Pois q' esperais vos de mi?

Prin. Principe de Siria señora
que por page me meti
y por vuestro estoy aqui,
que hareis de mi a ora?

¶ Piedad de quien nascio
hijo de Rey tan preciado
mucho yfento y adorado,
y todo quanto quise yo
tanto tuue a mi mandado.
Nunca supe desdichado
que era pena.
y a ora soy despreciado
vos soes quien pecca Cismena,
yo soy el condenado.

¶ Piedad señora espero
preso de vuestra beldad,
oo senhora piedad
que soes el mi amor primero

amor en gran cantidad.
Castigad vuestra beldad
regurosa,
y mirad mi magestad
y mi pena dolorosa,
y que muero en tierna edad.

Cismena.

¶ Señor eu nisto me fundo
doulhe que sejaes alteza,
nam darey minha limpeza
ao mayor rey no mundo,
nem por nenhũa riqueza.

Principe.

¶ Oo que sobra de firmeza
bien merece
vuestra gran bondad nobleza
pues del todo os guarnece
la soberana grandeza.
Quiero que seaes princesa
en Siria, y esposa mia
porque acabe en alegria
la fuerte ventura vuesa
y el mal que me dolia.

¶ Mas alta dize Platon
es la virtud que el estado
y a esta es obligado
el mundo de dalhe el don
y el cetro mas honrrado.
Dadme la mano señora
por mi esposa y lauteola,
pues que sois merecedora
pera ser emperadora
quanto mas princesa sola.

Cismena

Cismena.

¶ Este amor he verdadeyro,
isto si, si que me praz,
& nam amor de sequeyro
que em fim por derradeyro
quanto faz, tanto desfaz.

L
Principe.

Quedad senhora segura.
y estad aparejada.

¶ Laurandeyras.

Senhora não mais costura
festejemos tal ventura
ventura bem empregada.

¶ Aleuantam se todas as laurandeyras, & fazem festa
ha princeza dona Cismena. E com esta festa
se acaba a sobre dita Co-
media.

¶ LAVS DEO.





COMEDIA SEG VINTE
trata de hum homem mercador que
moraua em Burgos, & tinha hũa muy
to nobre dona por molher. A qual fale
cida da vida presente, lhe ficarão duas
filhas, hũa per nome Paula, outra Me-
licia, & de como casaram. Foy representada na era do
Senhor de M.D.XIII.

¶ Entra primeyramente o viuuo, dizendo

¶ Esta desastrada vida
que perdiera yo en perdella
quando al mundo fue venida,
pues amara y dolorida
es toda mi parte della.
Que perdi muger tam bella
como estrella
¶ pluguiera a Dios que cupiera
la suerte suya por mia
pues quede que no deuiera
robada mi compañera
consumida mi alegria
Vida sin tal compaña
noche y dia

me daa tan triste cuydado
que jamas feree cuytado
el que solia.

¶ Que acordarme su nobleza
su beldad, su perfeccion,
sus mañas, su gentileza,
su tan medida franqueza
quebrantame el coraçon.
Oo que humilde con dicion
ala razon,
quan callada, quan sofrida,
toda plantada y enxerida
en descricion.

¶ Alegre con mi alegria,

LIVRO SEGUNDO.

con mi tristeza lloraua,
prompta a quanto yo dezia,
queria lo que yo queria,
amaua lo que yo amaua.

Toda su casa mandaua

y castigaua

sin de nadie ser oyda,

ni de persona nacida

profaçaua.

¶ Amiga de mis amigos

amparo de mis parientes,

muy humilde a mis castigos

cruel a mis enemigos

plazentera a sus seruientes

Tal que con fieras serpientes

impacientes

hiziera vida paciente

no fue muger mas prudente

en las prudentes.

¶ Enemiga de celosas

delas castas compañera

contraria alas maliciosas

callada con porfiosas

para virtud la primera

Muy honesta y plazentera

de manera,

que nunca se desmedia

sublimada en cortesía

verdadera.

¶ Embidia, ni parleria

jamas la senti ni ohi

y si mal dalguien oya

desculpaua, y respondia

como si fuera de si:

Pues que tanto bien perdi

porque naci,

co muger flor delas castas
donde estas, que tu te gastas
y a mi.

¶ Enel punto que partiste

no deuiera quedar yo

porque la vida que es triste

mas muere quien la resiste

que el muerto que la dexo

Aquel Dios que la lleuo

pido yo

muerte luego por vitoria

pues la vida de mi gloria

ya passo.

¶ Vem humfrade a consolaro viuuo.

laro viuuo.

¶ La gloria y consolacion

daquel que es padre eternal

sea en vuestro coraçon

porque teneis gran razon

de llorádes vuestro mal:

Viu. Oo mi padre espiritual

quan mortal

hallareis a vuestro amigo

por amparo y por abrigo

llo to tal.

¶ Tal que nacer no deuiera

pues sabeis como perdi

mugentanto a mi manera.

Frade. Quien perdio tal cõpañera

que llore, digo que si.

Viu. Oo quan amiga de mi.

Frade. Bien lo vi

Viu. Oo na vida trabajada

ay de

ay de mi alma penada

& ay de ti.

Frade.

¶ Tomad vn consejo hermano

deste amigo singular

pensad como lo humano

vnos tarde, otros templano

nacimos para acabar:

Y todo nuestro tardar

a buen juzgar

por mas trabajo se cuenta

pues no se elcusa tormenta

en este mar.

Que se muestran soberbiosos

de quexosos

cargados de paños prietos

repugnando los secretos

gloriosos

¶ Tristeza, fuerza es tenella

y lo al son de suarios,

y algunos bien sin ella

publican la su querella

en habito de judios,

Son vnos vfos vazios

y muy frios

y yerra quien lo consiente

que quedo dela simiente

de gentios.

¶ Y los q mueren honrrados

como aca vuestra muger

contritos y confesados,

que haze luto menester,

Lo q hermano auéis de hazer,

ha de ser

aaquel dador delas vidas

dalde gracias infinitas

con plazer.

¶ Vuestras hijas consolad

con gracia muy amorosa,

vos hermanas descanfad

a Dios os encomendad

y ala virgen gloriosa.

Inclinaos a toda cosa

virtuosa

terneis vida descanfada,

que sin esto es la passada

peligrosa.

¶ Quedad con nuestro señor

Viu. Padre quedo consolado.

Pa. El vero consolador

Christo nuestro redemptor

esfuerce vuestro cuydado.

Pau. Oo que padre tan honrrado.

Vin. Descanfado

algun poquito me siento,

y parte del pensamiento

me ha quitado.

¶ Ora oydme hijas mias,

la muerte por mi ventura

me lleuo mis alegrías,

porque no fuessen mis dias,

maas de quanto es la tristura.

Lo que mas desasegura

mi holgura,

temer daño que se os siga,

esto haze mi fatiga

maas escura.

¶ Porque esta vida engañosa

en la tierna mocedad

es tan peligrosa cosa,

que harto bien temerosa

estaa mi seguridad.

LIVRO SEGUNDO.

Acuerde se os la honestidad
y claridad
de vuestra madre defunta
y en tanta bondad junta
contemplad.

¶ Ven hnm seu compadre
visitalo, & diz.

¶ Que hazes compa're amigo?

Viu. Lo que quiere la tristura
sin muger y sin abrigo.

Côpa. Bien trocara yo contigo
si supiera tu ventura,
que tengo muger tan dura
de natura
que se daa la vida en ella
mejor que en sierra destrella
la verdura.

¶ Paula.

¶ Mirad vos que cosa aquella.

Côpa. Digo verdad por mi vida.
Mel. Pues mui noble dueña es ella.

Côpa. Anfi me gozo yo en vella
no con vida tan complida
alma que no tiene salida
alli metida
ha destar hasta mi padre
gran embidia te he compadre
sin medida.

¶ Alafe digote amigo
que te vino buena estrena
esso haga Dios conmigo.

Viu. Oo calla, que yo soy testigo
que es grã mal perder la buena.

Côpa. Maas cadena
quieres tu que el hombre tégã
que muger con vida luenga
aunque rebuena.

¶ No estes compadre triste
por salires de prision
quando tu muger perdiste
entonces remaneciste
mas saltate el coraçon.

Viu. Segun va sin conclusion
essa razon

tu estas fuera de t y
E aumentas mas en my
la passion.

Paula.

¶ Oo que mala condicion

Côpa. Mas es buena y muy real
porque yo tengo razon

Paula. Mas habla de ti Neron
& parecete muy mal.

Côpa. Si yo tengo vn animal
fese a tal
y vna sierpe por muger,
y por mas mi daño ser
es immortal.

¶ Tanto monta dar en ella
como dar nessa pared
quanto mais riño con ella
tanto mas se goza ella
para Dios me hazer merced
No tiene hambre ni sed
mas que vna red
siempre harta y aborrida
si esta vida tal es vida
me f bed

¶ Quando con ella casa

que

alle, norabuena sea
en ella lo que os dire
quando bien, bien la mire
vile vn rostro de lamprea
Vna habla afuer de aldea
y de Guinea
el ayre de su meneo
quanto mas se pon darreo
estaa ms fea.

Paula.

¶ Oo calla no digas esso
que es mucho gentil muger.
Copa. No le viestes el auieso
pone el blanco desto en grneso
que diablo aueis de ver
dexemos su parecer
escacer,

y vengamos alo al
no estaraa sin dezir mal
o lo hazer
¶ Ella por dadme essa paja
mete la calle en rebuelta
feso ni sola migaja
dueña, que se boluio graja
y anda en el ayre suelta.

Allola muy desembuelta
en dar buelta
dende lo bueno alo malo
lleua infinto palo
en esta embuelta

¶ Si algo estoy de plazer
dize que yerua he pilado,
si triste, quierame conier,
yo no me puedo valer
assi me trae assombrado.
Yo si trayo a mi cuñado

combidado,
mueltrame vn cesio tamaño
que me haze andar vn año
reñegado.

¶ Miente que es cosa espantosa
oo quantas mentiras pega,
muy porfiada, y temosa,
soberbia, imbidiosa,
siempre vrde, siempre trasiega.
Su lengua siempre nauega
como pega,
para todo mal ardida,
si se halla comprehendida,
luego niega.

Paula.

¶ Porque desonrrais assi
vra muger, copa. porq es plaga
que desque la recebi
bien pueden dezir por mi
el marido dela draga.
No ay quien me desaga
tan gran llaga
de toda paz enemiga,
por Dios que no se que diga
ni que haga.

¶ Yo no la puedo trocar
yo no la puedo vender
yo no la puedo amansar
yo no la puedo dexar
yo no la puedo esconder.
Yo no le puedo hazer
entender
fino que es ella vna rosa
y que estaa muy desdichosa
en mi poder.

¶ Y con todas sus traueissas
Q. iiij. estaa

LIVRO SEGUNDO.

estaa tan llena de vida
q̃ con dos bombardas gruesas
ni con lançadas espessas
seraa en vano combatida.

Viú. Oo mi muger tan querida
fallecida

toda paz sin nunca guerra
no deuieras dela tierra
ser comida.

¶ Yo me voy ora a rezar
sobre aquella tierra dura
la qual no puedo olvidar
hasta mi muerte acabar
este dolor sin ventura

Côpa. No quiso mi desventura
tan escura

que estotra fuera tras della,
que yo le hiziera vna bella
sepultura.

¶ Diz Melicia a Paula ficando sos.

¶ Oo Paula hermana mia
quien auia de penſar
quando mi madre biuia
que la vida que tenia
estaua para acabar.

Paul. No ay que confiar
ni descansar

el que por reposo puna
pues no se escusa fortuna
al nauegar

¶ Agora que mi madre estaua
mas alegre y descansada
quando mucho sana andaua
y mas rezia se hallaua
quan presto fue salteada.

Meli. Oo triste desamparada

Pau. Y yo cuyrada
a quien tanto bien queria
que su anima partia
y yo nombrada.

Melicia.

¶ Gran secreto es el morir.

Paul. Mas es mucho declarado,
mayor secreto es biuir
y ser cierto de partir
y no estar aparejado.

Cada uno estaa engañado,
y confiado
que tiene luenga la via.

Meli. Así fue la madre mia
mal peccado.

Paula.

¶ Ella muy deuota era
muy prudente y así regida
yo no sé de que manera
su muerte fue tan ligera
que en prouiso dio la vida
ala muerte no ay guarida
conocida

y quien mejor se guarece
no escusa me parece
la partida.

¶ Seguese como dom Ro-
suel principe de Huxonia,
se namorou destas filhas do
viúuo, & porque nam tinha
entrada nem maneyra pe-
ra lhes falar, se fez como rra-
balha.

balha lor ignorante, & fingio que o arrepelaram na rua, & entraua acolhendo se a sua casa, & diz Paula.

Paula.

¶ Que buscas? Ro. vengome aca

Pau. A que? Ro. Vêgo a q quiera.

Meli. Dôde eres? Ro. Soy d'aculha del Villar dela cabrera.

Llamome Iuan de las broças

dencabito del lugar natural.

hermano delas dos moças

se hazer priscos y choças

y vn corral.

Paula.

¶ Ora pues vete en buen ora.

Ro. Y si yo soy Iuan delas broças

gaytero.

Pau. Eſto es menester aora.

como estan ledas las moças.

Meli. Ve cabrero.

Rosu. No tengo aora adonde yr.

Meli. Tienes padre o madre tuya?

Rosu. Eſto, haa

plazeme, quiero os lo dezir,

ya mi padre se ha moru,

nel limbo estaa.

Paula.

¶ Y tu madre? Ro. Aca quedo

con vn amo estaa a soldada

muy valiente,

lugo la vesti y le dio

vna saya colorada de presente.

Quando retoçan la fiesta

es mi madre tan aguda

y tan garrida,

siempre ella vrde la fiesta

de sesuda.

Paula.

¶ Que vida era la tuya?

Rosu. Rascaua la bestia al amo

aca y alla,

y dila al diablo por suya,

y aprendi hazer vn bayle

y esto yme aca.

Yo quisiere me casar,

la ſouia mi fee no quiso,

pues ni yo,

antes quiero ca morar

Viuuo.

¶ Que hazes aca porquero

Rosu. No soy no. Vi. Pues q eres?

Rosu. Iuan delas broças

ya per soy medio guaytero,

hagoſotas y plazerer

alas moças.

Vi. Donde eres, di amigo.

Rosu. De mi tierra. Vi. Que lugar

es el tuyo

Rosu. No es mio, ques de vn crigo

y no tengo de negar

que no es suyo.

Viuuo.

¶ Y aora que querrias?

Rosu. Acogime de vn r. uasco

nigromante

que me hizo ſiferrias.

Q inij

quie

LIVRO SEGUNDO.

quien le quebrara aquel casco
fuertemente.

Sacudiome vn torniscon
y sacome vn rifazazo
dela gresia,
y corralome en vn rincon,
y diome con vn palazo
dela leña.

Viu. ¿Algo le harias tu?

Rosu. Nada nada juria a san,
veniayo haziendo turu ru ru ru,
viene el hid-puta can
que lo yo encomiendo

Viu. Quieres conmigo buir?

Rosu Si me daís buena soldada
trabajar,
yo bien tengo de servir
en ganado y en sembrada,
y cauar.

¿Ir por leña, y al molino
traer mato para el horno,
y aun coxer,
vindimiar y coger lino,
hazer vino, y poner torno
si es menester.

No quantes de seruicial,
no venga el diablo aca
que mas haga,
yo os hare vn corral
quel ganado no aura
miedo de plaga.

¿Hagamos luego auenencia.

Viu Esta tu conmigo vn año.

Rosu. Bien seraa,
dexolo a vuestra conciencia
como vierdes q yo me amaa

assi paga.

Viu. Ve por leña ro. que me plaz
y vereis quan presto vengo
y quan corriendo.

Viu. Trae muy valiente hace.
lleua el atijo luengo.

Rosu. Bien lo entiendo.

Viu. ¿Auemos lo menester
como el pan que nos mantiene.

Paula. Es bien mandado.

Meli. Seruicial deue de ser

Viu. Veamos quan presto viene
y quan cargado

çurron luego aparejado
y vnas dos cabeças de ajos
y del pan,

y luego vaya al ganado
que quien paga los trabajos
de el affan.

¿Oo que norabuena venga.

Rosu. Que moço Iuá delas broças
ya yo vengo:

Viu. Antes que mas te de tengas,
dadle luego el çurron moças,
ve corriendo

¿Lleua los puercos contigo
y mamenta las cabritas
mas rezientes,
y mira lo que te digo,
las vacas y bezerritas
para mientes.

¿Y ala noche de camina
trae leña para el horno.

Rosu. Que me plaz.

Viu. Muy buena dicha vos vino.

Pa. Vienenos como ceño al torno
Meli.

Meli. Bien lo haze.
Viu. Sabed que el buen seruidor
que lo pesen a oro fino
es mercedo.

Paul. A segun fuere el señor
ansi abriraa el camino
al ser seruidor.

¶ El poco precio al soldado
los seruidios mal mirados
del señor
por bueno que sea el criado
los braços lleua cansados
al lauor.

Viu. El que es buen seruidor
siempre ha buen galardón
se atura.

Paula. Mas antes lo ha peor
pues no vís de razón
la ventura.

¶ Vem dō Rosuel cātado.

¶ Arrimame a ti rosa
no me diste solombra.
¶ Oo como es tan plazentero.

Rosu. Iuan de las broças Iuan me
so yo. (primerō,

Viu. Y el gana. Rosu. Aspera a dire
andue tras vn gauilan
y alla quedo,
ora nuestramo habla vos
Viu. Queda todo en el corral.

Rosu. Quien, el ganado,
bueno estaa bendito Dios,
no se me perdio ni tal
el sea loado.

Viu. ¶ Dalde luego de cenar.

Rosu. Que no tengo gana yo
de comida,
mi plazer es trabajar
y hazer do quer que esto
es mi vida.

Viu. Cena cena, dalde el pan
y migas a gran hartura
con del ajo,
y cometaas hijo Iuan
que el comer es la holgura
del trabajo.

¶ Voyme acas del sancristan
a pagalle las campanas
que taño,
Quedate hijo Iuan.

Ros. Dabas a dos sois hermanas?

Meli. Creyo yo.

Rosu. Bien lo se por mi ventura
que si yo no lo supiera
no penara,
dambas vi por mi tristura,
antes no nacido fuera
que os mirara.

Paula.

¶ Iesu, Iesu, Iesu
mas es esto que pastor

Meli. Como ay Dios,
y nos llamauamosle tu,
dezidnos por Dios señor
quien sois vos.

Rosuel.

Soy quiē arde en biuas llamas
pastor muy bien empleado
en tal poder
por serdes senhoras damas.

Q v herma-

LIVRO SEGVNDO.

hermanas en dar cnydado
a mi querer.

¶ Pido a vuestra gran beldad
que no os turbeis señoras
por aquesto,
que en guardar vuestra beldad
yo sere a todas oras
mucho presto:

No quiero si no miraros
no quiero si no seruiros
desta suerte,
y si os offendo en amaros
bien lo pagan los sospiros
de mi muerte.

¶ Don Rosuél soy generoso
hijo de Duque y Duquesa.
Muypreciado
el amor es tan poderoso
que me truxo ala dephesa
con cayado.
Mandame ser alquilado
ansi lo tengo por gloria
y lo quiero
sin ser de vos remediado
ni querer nunca vitoria
ni la espero.

Meli. ¶ Quanta yo no se que diga
Paula Nunca tal se acaecio
tal señor, en tal farija.

Rosu. Que no quiero ser yo, no
ya me troque
desde el dia que os mire
de tal suerte me prendistes
en prouilo,
que mi muerte ya la se
y pues que vos me la distes
es me auilo

¶ Soy vuestro trabajador
como son los alquilados
mas no soy
dexadme morir paster
llorando por los collados
dende oy
No sepan parte de mi
don Rosuél no quiero ser
ni por sueño
que otro soy, des que os vi
y por vos es mi plazer
tener dueño.

— Pau. ¶ La merced que nos hareis
que somos huérfanas señoras
y sin madre
que os vais y nos dexeis
no mateis al peccador
de mi padre:
Abateis en vuestro estado
siendo noble en señoria
por derecho
y quereis ser desontrado
por tan pequeña contia
sin provecho.

Rosu. ¶ No me dexa yr amor
ni las mis ansias tamañas
que departo
que es tan biuo mi dolor
que me ablasta las entrañas
si me parto:
No pude otra manera
para vero, y seruiros
fino ansi
hize yo que no deuiera
porque muchos mas sospiros
tengo aqui.

Paula,

¶ Ora esso que aprouechar
fino para daros pena
y a nos temor.

Rosu. No tengais de mi sospecha
porque esso mas pena ordena
a mi dolor.

Meli. Orayes con Dios señor
que es raiz de todo mal
conuersacion.

Rosu. Pues me prèdio vuestro amor
donde yre puer esta tal
mi dolor.

Pau. ¶ Como puede ser querer
sin que sea el conuersar
gran peligro.

Rosu. Por vos amo el padecer
no procuro descansar
neste siglo

Meli. No queremos tal criado
ni queremos tal vaquero
ni pastor.

Rosu. No quiero tan alto grado,
hazedme vuestro porquero
que es menor

¶ Ven o viuno, & diz.
¶ Que hazes Iuan, comiste?

Rosu. Harto estoy repantigado
de comer.

Viu. Pareceme que estaas triste.
Rosu. Mas contento Dios loado
y de plazer.

Nuestro mira, yo estava
aca a mis amas hablando
el desseo y gana q me tomava
de mi tierra, que mirando
no la veo.

¶ Sufo que tengo de hazer.
Viu. Toma aquel agadon
y la açada.

Rosu. Todo esso es mi plazer
que faltasse el galardon
y soldada.

Viu. Muy bien te seraa pagada
ve caua la viña luego
sin reproche,

bien cauada y adobada,
y trae cepas para el fuego
ala noche.

Viu. ¶ Allalde a quiero yr
y vere nuestro montado
comièstas,

tarde tengo de venir,
vos otras tened cuydado
enlo de aca.

Estas puertas bien cerradas
y no esteis ociosas
en estrado,

que las moças ocupadas
escusan caulas dañosas
al cuydado.

¶ Vayse o viuno, & diz Paula.
¶ Que consejo tomaremos,
nos otras si nos callamos

contentimos,
estamos en dos estremos
porque a el tambien erramos

si dezimos
Son dos estremos sin medio.

Meli. El medio es si nos dexasse.
Pau. Tu no ves
que esso no lleua remedio
si consigo lo acabasse
cierto es.

Mel. ¿Pues nos q̃ lo publiquemos
a mi padre o a alguien,
es niñería.

Pau. Ningún fauor no le demos.

Melicia.

Quié pornos sirue tãbiẽ q̃ diria

Pau. Y pues quien le pagaraa
la grande soldada suya
norab iena.

Meli. Hermank el se enfadaraa,
culpa no es mia ni tuya
de tu pena

¶ Vem dom Rosuel cantando
carregado.

¶ Mal herido me ha la niñia
no me hazen justicia,

¶ Ha nuestramo. Pau fuera es y do
Rosu. Consuelo de mi alegria
como estais,
mi gloria, mi bien cumplido,
que la muerte y vida mia
vos la dais.

Pau. Señor porque os matais
y nos dais vida cuydosa
sin porque,
porque en vano trabajais

Rosu. Oo esmeralda preciosa
bien lo se.

¶ Pero este mi sudor
atna i las viuas llamas
que amor quiso,
y el afan de mi lauor

por vos muy hermosas damas
Y el ganado que apaciento
los adoro,
por vuestro merecimiento

a que no pido consuelo
fino lloro.

¶ Otra gloria no me sienta
fino desesperar della
y desespero,
de mis trabajos contento
de nadie tengo querella
y se que muero.

Pau. Por qual de nos lo auéis vos

Rosu. Dos amores se ajuntaron
contra mi,

los males de dos en dos
mi cuerpo y alma cercaron
quando os vi.
De dos en dos los dolores,
dos factas en mi sienta
y me hirieron,

ay que juntos dos amores
en vn solo pensamiento
no se vieron.

¶ Sofrir doble padecer
padecer doble passion
qual me veis,
no se como puede ser
que mi fuerça y coraçon
vos la teneis,

la vna de vos bastara
para que mi poder fuera
consumido,
la vida y alma gastara
no, que mi querer podiera
ser perdido.

¶ Vem o viuuo, & diz Rosuel.

¶ Nuestramo venis cansado
Viu Mas antes mucho contento
del casal,

porque

porque dexo concertado
para Paula vn casamiento
muy real.

Y aun Melicia esta somana
le espero de dar marido
de hazaña,
lloras? Ro. Lloro vna hermana
que poco ha se ha morido
supitaña.

¶ Quiero llevar el ganado
a vnos valles sombríos
y tristoños,
donde se liarte el cuytado
de oyr los gritos mios
muy medoños.

Viu. Limpia el establo primero
y lleua el estiércol luego
al linar.

Rosa. Que me plazé, esso quiero,
acabame ya triste muerte
de matar.

Viu. Que hablas? Ro. q̄ he d̄ hablar
digo que voy fofoliento
y carcomido.

Viu. Yo me vou ora a rezar
que Dios haga a tu contento
vayle a aquel marido.

Pau. Oo como va lastimado
el triste de don Rosuel.

Meli. Es de doler.

Pau. De veras es namorado.

Meli. Luego parecio en el
su querer.

Pau. ¶ Pues no es delos fingidos
dame tu la fee hermana
yo doy la mia,

que no tomemos maridos.
hasta que el de su gana
aya alegria.
No hagamos sin razon
a quien damores nos trata
en tanta fee,
perseguiillo hasta la mata
seraa mala condicion
y sin porque.

¶ Vem don Rosuel, & diz.
¶ A todos das sepultura,
muerte dime que es de ti
que te amo,
y por mi gran desventura
tu te hazes sorda a mi
que te llamo.

Pues mi anima se enoja
con las tristes ansias mias
tan penada,
rasgada sea la hoja
ado estan escritos mis dias
y quemada.

¶ Oo por Dios lindas señoras
eneste trance penado
tan mortal,
no os mostreis consentidoras
ni vea yo desdichado
tanto mal.

que aunque por mi triste hado
os caseis luego las dos,
sabad pues

que no dexare el ganado
aunque lo mandasse Dios
pues vuestro es.

¶ Yo lo tomo por guarida
en pastor quiero seruir

LIVRO SEGUNDO.

y tener fee,
y esta sera mi vida
muy agena desse nombre
yo lo fe.

Pau. No os mateis sin porque
que muy fuera estamos de esso
y bien fias.

Rosu. Oo preciosa merce
quando seruire yo esso
reynas mias

¶ Pues tan firme es mi querer
que demas en mas se enciende
no por tema,

dexaros no puedo hazer
y mirando os mas se enciende
el que me quema.

Con dambas no puede ser
casar yo como sabeis,
echad suertes
que quiero satisfacer
la merced que me hazeis
de mil muertes.

Melicia.

¶ Burlais vos de nós señor,
pareceme sueño esto.

Pau. Ansi lo es.

Rosu. No quiero mas ser pastor
echad vuestras suertes presto
y vello eis.

¶ Tirou dom Rosuel o chapeyrão
& ficou vestido como quem era,
& foram leas moças a el Rey dom
Ioam. III sendo Principe (que no
serão estava) & lhe perguntaram,
dizendo.

¶ Principe que Dios prospere
en grandeza principal
juzga d vos,
la vna Dios casar quiere,
dezi dnos señor Real
qual de nos.

¶ Julgon o dito señor que a mais
vella casasse primeyro, & diz **Melicia.**

¶ Em Paula cayo la suerte
Dios se acordaraa de mi.

Pau. Has cobdicia.

Rosu. Eme aqui en o tra muerte
que peno ansi como ansi
por Melicia.

¶ Andando dom Gilberto yrmão
de dom Rosuel correndo o mun-
do em busca de seu yrmão, per-
inculcas veo aliter com elle, &
vendoo lhe diz.

¶ El señor sea loado
y toda la corte del cielo
pues mi hermano y mi consuelo
tengo hallado.
Todo el mundo he buscado
por hallarte muerto o biuo,
o si eras libre, o cativo,
o desterrado.

Rosuel.

¶ Mi padre y madre son biuos
Gilber. Biuos, de lloros dolientes
dieronle mil accidentes
tus motiuos.

Estan tristes pensatiuos
no sabiendo que es de ti,

y salen

y salen fuera de si
en gemidos.

¶ Dixerónle vnas hechizeras
puecos guarda don Rosuel,
y dos moças contra el
son guerreras.

Amalas tanto de veras
que otra cosa no adora
de noche y de dia llora
por las eras.

Rosuel.

¶ Contarte he de mi venida
en dos palabras no mas,
porque luego sentiraas
mi fatiga.

Estas reynas dela vida
reynas dela fuerça humana
me prendieron de mi gana
offrecida.

¶ No digo ser su vaquero,
mas merece su valor
ser vn grande Emperador
su porquero.

Hermano yo te requiero
por la mucha virtud dellas
que nos casemos con ellas,
yo primero.

¶ Amparemos y honrremos
huerfanas tan preciosas
que en las cosas vi tuos
los efrremos.

Villas y tierras teremos
hagamos esta hazña
que quede exemplo en España
y no tardemos.

¶ Toma esta por muger

y a mi daraas la vida,
y ternas muger nacida
a tu plazer.

Quien casa por solo auer
casamiento, es temporal.

Gilber. Como a ermano especial
lo quiero hazer.

¶ Tomou don Rosuel a Paula
polla mão, & don Gilberto a Me-
licia. E neste passo veo o pay de-
llas, & cuydando que era doutra
maneyra se queyxa dizendo.

¶ Señores que cosa es esta,
que haztis en mi posada
dolorida y quebrantada
descompuesta.

Que cosa tan desonesta
para señores reales
guardar las huerfanas tales
que os cuesta.

¶ Las que deueis amparar,
las que deueis defender,
de vuestro officio valer
y ayudar.

Y viendolas maltratar
socorrer a su flaqueza,
esta es ley de nobleza
y de loar.

¶ Pues que batallas vencistes
que gentes desbaratastes,
vn triste viejo matastes
y hundistes
Flaca casa de frustes,
lacaes triste teloro,

y para

LIVRO SEGUNDO.

y para vos hijas lloro
consentistes.

Pau. ¶ Oo no riñais padre no
mas deueis mucho holgar
pues Dios nos quiso amparar
y nos casoo.

Gilber. Señor, vuestro yerno so.

Rosu. Y yo vuestro yerno y hijo
Dios y la ventura quiso
y tambien yo.

Viuuo.

¶ Load y glorificado
sea nuestro Dios poderoso
que me hizo tan dichoso
y descansado.

Caso bienauenturado
por mi consuelo acaescido
sin tenello merecido
ni soñado.

¶ Voy a hazello saber
a mis amados amigos
porque sean los testigos
del plazer.

Y tambien es menester
que busque mil alegrías
y baylen las canas mías
esto ha de ser.

¶ Vanse as moças vestir de festa, &
vem quatro cantores, & andaram
hum cópasso ao som desta câtiga,

¶ Estanse dos hermanas
dol'iendose de si,
hermosas son entrambas
lo mas que yo nunca vi.

Hufa, hufa
ala fiesta, ala fiesta
que las bodas son aqui.

¶ Namorado se auia dellas
don Rosuel tenori.
nunca tan lindos amores
yo ja mas contar ohi.

Hufa, hufa
ala fiesta, ala fiesta
que las bodas son aqui

¶ Vem as moças vestidas de gala
& entra o clérigo com o viuuo.
diz o clérigo desposandoos.

¶ Este sancto sacramento
magnifico desposados
es precioso ayuntamiento
Dios mismo fue el instrumẽto
delos primeros casados.

Por su boca son sagrados
seran de dos carnes vna,
benditos del sol y luna.
en vn amor conseruados.

¶ El señor sea con vos,
las manos aqui porneys,
y dezid nombre de Dios
don Rosuel recibo a vos
&c. ya lo sabeis
y aquel dicho de Noe
le dixo Dios multiplicad,
enchid la tierra y holgad
con salud que Dios os de.

¶ Laus Deo.

COMEDIA

Dadeuſa da Cidade de Coimbra:



Comedia representada ao muyto alto, poderoso, & não menos Christianissimo Rey dom Ioão oterceyro em Portugal deste nome. Estando na sua muyto honrada nobre & sempre leal cidade de Coimbra. Na qual Comedia se trata o que deue significar aquella Princeſa Lião, & serpente, & calez ou fonte que tem por deuſa, & aſſi eſte nome Coimbra donde procede, & aſſi o nome dorio, & outras antiguedades a que nam he ſabido verdadeyramente ſeu origem, tudo cõpoſto em louuor & honrra da ſobre dita Cidade.

Feyta & representada era do Senhor

de M. D. XXVII.

IVRO SEGVNDO.

¶ Figuras della.

¶ Peregrino, Laurador, Ermitão, Celiponcio, Liberata
Galameno, Heideia, Monderigon, Melidonio, Coli-
mena, Perigeria, Belicafra, Siluenda, Sossideria, os qua-
tro yrmãos.

¶ Argumento da Comedia seguinte per hum peregrino.

¶ Pois que o honor do mundo presente
se daa com razam a antiguidade,
infinita honrra tem esta cidade
segundo se escreue copiosamente.

E a honrra mayor

he, que o altissimo Emperador
vossas Magestades, a sacra Emperatriz,
a alta Duquesa dona Breatiz,
se sois sacros fructos, daqui foy a flor.

¶ Tambem a Raynha que he Dinglaterra

& a verdadeyra Raynha de França
a quem Deos nosso dee tanta bonança,
como daa Mayo aas flores da serra.

O lucido infante

Rey duque Daustria Eytor melitante

& o sacro sancto nosso Cardeal
os nobres infantes, bem de Portugal
daqui procedestes & his adiante

¶ Assim que os principes da Christandade
que agora reynam, daqui floreceram
aqui jaz o rey de que procederam,

& que o fez Rey senão esta cidade,
Porem muyto antes
ante que ouesse aqui nunca habitantes
sendo esto serra de grande montanha
no tempo que Merida veo a Hespanha
& os montes Darmenia eram de Gigantes.

¶ Veo de laa aquí habitar
hum feroz saluagem gigante senhor,
& por ser historica de gosto & sabor
ordena o autor de a representar.
Porque vejais
que cousas passaram na serra onde estais
feytas em Comedia muy chaam & moral,
& os mesmos da historia pollo natural,
& quanto falaram nem menos nem mais.

¶ Porella vereis porque esta cidade
se chama Coimbra, & donde lhe vem
o Liam, & Serpe, & Princesa que tem
por sua deuusa ja danteguidade.
E por prouas certas
vereis donde veo, & de que planetas
que falam aqui rouquenhos os moços
& todalas moças tem curtos pescoços
& mãos rebuchadas, & as vñas pretas.

¶ E a causa porque as mulheres daqui
são melhor casadas que as Deuoramente,
porque esta comedia vos mostrara a fonte
de todalas cousas que ouistes aqui.
Ja sabeis senhores
que toda a comedia começa em dolores,
& inda que toque cousas lastimeyras
sabe que as farsas todas chocarreyras
nam são muyto finas sem outros primores.

LIVRO SEGUNDO.

¶ Entra primeyro hum homem laurador
que em tempo daquelle saluage moraua
ca noutra serra onde soo lauraua
com filhos & filhas & grande dolor.
O qual se lamenta
da aduersa fortuna em que corre tormenta,
& porque a Comedia vay tam declarada
& tam raso estylo nam serue de nada
o mais argumento, & cerro a emmenta.

¶ Exclamação do muyto nobre laurador, principiaudo a Comedia procedente.

¶ Auante desdicha mia
pues corres empos de mi
no aciegas,
acaba que ben seria
la muerte que te pedi
y me niegas.
Oo fortuna sin piedad
como eres descompassada
sin medida
pues naci con breuedad
dame muerte abreuada
y no complida.

¶ Si el nacer fue nũ momento
porque muero en tantos dias
padeciendo,
desuerte que siempre siento
la muerte de Geremias
yo biniendo.
Tu y los cielos y Dios
me teneis muy mal tratado,
y lo peor

no auer siq niera en vos
piedad deste cuytado
labrador.

¶ Que en esta sierra do moro
las aues y animales
han pesar,
porque grito porque lloro
porque con mis llantos tales
sin cansar.
Y las brauas espesuras
me fuero n y son piadosas
hasta aqui,
y las grutas mas escuras
dessean de ser lumbrosas
para mi.

¶ Y tu fortuna y Dios
con to das sus hierarchias
ado estais,
sin nunca ser contra vos
con las tristes ansias mias
os gozais,

Oa resiego de la vida
pues tronos y dominaciones
y potestas
y la horden mas sobida
con gloria de mis pasiones
hazen fiestas.

¶ Los spiritos infernales
con que ya me gozaria
no los veo,
mas siento los en mis males
tan mala es la pena mia
que posseo.
Delas animas dañadas
sientolas noches y dias
sus congoxas,
en mis entrañas quemadas
y las fuyas con las mias
quedan floxas.

¶ Ven hum ermitão, & diz
ao laurador.

Ermitão.

¶ Hermano Dios te consuele
y te salue y aconseje
y dee paciencia.
¶ Ermi. Quisierate preguntar
aze ado eaminaria
por aqui
que hallasse algun lugar
aspero sin alegria
para mi.
¶ Mas veote tan lloroso
que es mejor de perguntarte

por ti mismo.

Pero cuentame primero
porque vas buscar primares
de tristura.

¶ Ermi. Eflo te dire postrero
porque son vnos dolores
de otra cura.

¶ Lo tuyo seraa profundo
pues de Dios anfi querellas
sin recelo,
quexaste tambien del mundo,
delos angeles y estrellas,
y del cielo.

¶ Laur. Quiero abirte mis entrañas
contarte he, y oyras
de mi llaga,
que cobre nestas montañas
y quica tu me diras
lo que haga.

¶ Yo soy hombre generoso
de noble sangre nacido,
y por huyr
del estado peligroso
mudee por no ser perdido
mi biuir.

Escogiendo por mejor
para el anima saluar
de afrenta,
la rida del labrador
que no tiene de que dar
tanta cuenta.

¶ Case con vna pastora
que andaua nesta montaña
otra tal,

LIVRO SEGUNDO.

hija de grande señora
y del senhor de Bertasia
mi ygal.
y con la misma intencion
que yo dexoo la estado
y su tierra,
y acerto per conjuncion
calarmos entre el ganado
desta sierra.

¶ Ella cadaño paria
de dos en dos las criças
tan hermosas,
que en ellas se parecia
y parece que son plantas
generosas.
Vino Dios ya sin razon
estando rezando ella
en mi corral,
consentio que vn dragon
me hiziesse biudo della
por mi mal.

¶ No basto mas va en siete años
que no cojo pan ni nada
en mis heredades.
con los inuiernos tamaños
que todo assuela la elada
y tempestades.
Estoy de hijos cargado
lloran por manter i niente
empos de mi
la nieue mato el ganado
la fructa lleuola el viento
por ahí.
¶ Las yeruas seco el frio

las legumbres no nacieron
mal peccado,
ni llena peces el rio
hasta las aues se fueron
del montado.
Ya me canso de dizir
hijos no se que os haga
no lo tengo.
señor queraisme acudir
con consejo en esta plaga
que sostengo

Ermitão.

¶ Toma tu hijo primero
y entregale su hermana
mayoral
el es muy buen ballestero
salualla ha de bu na gana
deste mal.

Y ran por essas montañas
por essas desiertas tierras
mataran.

delas aues y a limañas,
y por las breñas y sierras
biuiran.

¶ El otro vn poco menor
entregale la mediana
que es osado
y muy grande pescador
máterna muy bien su hermana
con pescado,
los pequeños innocentes
Dios quando tu no pensares
aueras
de sus celestes presentes.
y como esto compassares
passaraas.

Laurador.

¶ Celiponcio y Liberata
son los hermanos primeros.

Ermi. Dios testigo
que hagan vida de plata
por estos bosques y otros
como digo.

Laura. El mediano es Galameno
y la mediana Heridea.

Ermi. Bien yras.

Laura. Vale mas consejo bueno
aaquel que virtud ordena
que no pan.

¶ Vem Celiponcio & Libe-
rata su yrmã, & diz Celi-
poncio.

¶ Liberata hermana mia
vamos por hi adelante
pues que Dios
ya no es el que solia,
mas mudo otro semblante
para nos.

Libe. Si tu Celiponcio hermano
lo que dixo el ermitaño
as por feso
y mi padre nos da mano
luego antes de mas daño
se haga esto.

¶ Y cumple de caminar
si vieres que de razon
se ha de hazer,
porque el buen remediar

como passa su fazon
no puede ser.

Descarguemos de cuydado
mi padre que tanto llora
nuestro daño,
porque vn mal remediado
los otros ternan su hora
por el año.

¶ Chegão a tomar a ben-
ção do pay, o qual diz.

¶ Oo mi hija Liberata
discreta, mansa muy buena
despedios,
la mi bendicion beata
os echo con triste pena
hijos mios
lleuareis esta ballesta
y esta chuça llenad
y eslaun.

Libe. Muy cara partida es esta
otra vez padre me echa
la bendicion.

¶ Vem Galameno y Heri-
dea, & diz Galameno.

¶ Pues que ansi es Heridea
quierome hazer venturero
por el mundo,
en antes que mas mal sea
Celiponcio es el primero
yo el segundo.

Esfuerçate hermana mia

LIVRO SEGUNDO.

cuydado otro no tendras
principal.

fine tomar alegria
y de tu bondad no mas
yo delo al.

Heridea.

¶ Veamos Galameno hermano
que bien dize el hermitaño
toda via,
ayamos lumbre ala mano
no veamos mas mal año
cadal dia.

Porque quien no se aventura
como dizen comunmente
por ahi,
no espere por ventura
quel bien nunca estaa presente
luego alli.

Laurador.

¶ Oo Galameno y Heridea
Celiponcio y Liberata
y dos son,
antes que morir os vea
partios có mi sacra bédicion.
Galameno he aqui tu hermana
y esta caña de pescar
y pedernal,
hijos quien no anda, no gana,
yo quedo para llorar
aun mas mal.

Razoamento do laurador
como o ermitão, depois de
partidos os filhos ficado sos

Laurador.

¶ Ora me di tu ventura
padre bienauenturado
enel cielo,
consejo de mi tristura
maestro de mi cuydado
y mi consuelo.

Ermi Yo soy el Rey Ceridon
de Cordoua y Andaluzia,
y vn saluage
aque llaman Monderigon
catiño vna hija mia
por mi vlt rage.

¶ Y catiño vn su hermano
aque llaman Melidonio
y quatro damas
me robo el cruel tirano
por el poder del demonio
y de sus llamas.
Y quatro hermanas dellas,
la vna llaman Sossideria,
y la otra Belicrafta,
y la otra Perigeria,
la otra ha nombre Siluenda
todas de muy noble casta.

¶ Y este Monderigon
estando ellas jugando
descuydadas,
a la fuente del halcon
las lleuo como bolando
cauiuadas.
Oo mi hija Colimena
Colimena la princesa
natural.

dónde

donde estas dulce serena
que nunca para estar presa
heziste mal.

Labrador.

¶ Este caso es tan terrible
que no os puedo aconsejar
ni valer,
y parecame imposible

podellas jamas cobrar
ni aun ver.

Ermi. No querria sino vellas
por ver como estan tratadas,
quedaos a Dios.

Laura El os dee noticia dellas,
y en todas vuestras pisadas
sea con vos.

¶ Saense, o Rey, ermitão, & labrador, & logo se repre-
senta em como Celipancio & Liberata andam nesta
serra de Coimbra caçando, & as auenturas que lhe nella
aconteceo, diz Liberata.

Liberata.

¶ Hermano para caçar
yo no soy ninfa del cielo
ni soy deesa,
canso y no puedo aturar.

Celi. Hermana tengo recelo
de vna cosa.
Si te dexo en las montañas
sola, y voy con la ballesta
por la sierra,
hahi muchas alimañas.

Libe. Buena chuça seraa esta
en esta guerra.

¶ Busquemos vn lugar tal
do pueda estar so ssegada
de mi espacio.

Celi. Aqui es muy natural
que fue ya casa poblada
y aun palacio.

Aqui estaraas encubierta

dentro destas arboledas
ascondida

fuelle de agua siempre cierta
cantan aqui aues ledas
tienes vida.

¶ Ala noche yo vendre
quedate a Dios Liberata
no te enhadés,

Libe. Cierta es que enhadare
pero andar, mas mal me trata
por los valles.

¶ Fica soo Liberata, & diz.

¶ En montaña tan terrible
no me conuiene dormir
quiero pensar
por no dormir, el increíble
caso que nos hizo ahuir
y derramar.

¶ Soledad tengo de ti
Heridea hermana mia

y mis enojos.
quien te aparto de mi
si te vere algun dia
ante mis ojos:

Y aquel tiempo pasado
de nuestra conuersacion
dulce y bella
que ansi fortuna ha llevado
si buscara conjuncion
para boluella.

¶ Lo que fue, si buelue a ser
lo mismo, creo que no.
si seraa, quel tiẽpo tiene poder,
no puede, mira en esto
quiza podra:
Vendra algun año bueno
mi padre es de buena edad
compassada
y boluera Galameno
y Heridea a nuestra edad
descada.

¶ Denfadada cáta Liberata
Soledad tengo de ti
oo tierras donde naci.

¶ O saluage Monderigon
ouuindo cantar Liberata,
vema ella, & ella de temor
chama pelo yrmão dizedo.

¶ Celiponcio oo ermano
mi guardador donde estaa

Môde. Que aueis
Libe. Sois drago y ablais humano
Môde. Señora hombre sei, y mas
porque temeis.

Libe. Vos teneos alla, ois
que yo tambien naci en sierra

Môde. No os entiendo,
y tan valiente os sentis
que me quereis hazer guerra
yo me riendo.

¶ Quereis que me árriede mas
Libe. Ansi cumple a vuestra vida

Môde. Eme aqui.
Libe. Alla, alla, bien atras.

Môde. Donzella tan atreuída
nunca vi.

Libera. Iuro a mi vida mortal
que si mas aqui llegaís
que os haga yo.

Môde. Señora no tanto mal,
si muerto me desleais
muerto so.

¶ Tomad la acha y escudo
y ami en vuestra prision
muy de gana.

Libe. No enleais leñas al mundo
que yo tengo coraçon
de ferrana.

Môde. Porque sois de ferrania
me matastes vos damores.

Libe. No os entiendo.
Monderigon.

Digo que sois alma mia.
Liberata.

Al diablo tanta arauia
y que la yo encomiendo
Monderigon.

¶ Quereis ser mi enamorada?

Libe. Namorada que cosa es.

Môde. Linda cosa

serdes mansa y moderada

hablar risueña y certes

y amorosa,

y pues hermosa nacistes.

Libe. Que quereis señera esso.

Môde. Que escucheis

pues que a mi sierra venistes

y creais quanto por vuestro

me teneis.

¶ Que yo bié puedo catinaros

sin mirar en vuestra pena

ni querellas,

pero no quiero enojaros

como lize a Colimena

y sus donzellas,

Porque aquello fue por guerra

que su padre me hazia

si lo oystes,

mas vos vida en esta sierra

hermosa sin compañía

me prendistes.

Liberata.

¶ Hics con Dios notabuena

mi hermano vendra aora

no tardara

recibiraa mucha pena

Môde. Digo q yo me yre señera

hecho esta,

mandadme vos rosa mia

queste sieruo hara luego

su mandado.

Lib. No vengais mas ningun dia,
catad senhora que os lo ruego.

Môde. Oo cuytado.

¶ Lo imposible e quereis
señora como os llamais?

Libe. Liberata,

Môde. Nombre de libre teneis?

Libe. Señor pidoos q os vais.

Monderigon.

Esso me mata.

Oo Liberata Dios mio

librame de tu esquiuança

tan esquiua,

señora dadme aluedrio

que buelua por la esperança

con que biua.

¶ Partido Môderigon, fica

Liberata a solas falando cõ

figo, & diz.

¶ Es ydo, pues por mi fee

que no se porque interesse

desseaua que se fuesse,

y pesame porque se fue

como si bien le quisiesse.

Y pluguiesse al alma mia

que ya pudiesse librame,

que esso me haze pesarme

porque se fue, algun dia

quiça por tra amargarme.

Mas que digo

por ventura es enemigo

que

LIVRO SEGUNDO.

que quiere hazerme herege,
mas no rege
quel amor siento conmigo.

Que hare
si bo quiere, mostrarle he
manso coraçon o b'auo,
mas el hazese mi esclauo
para que mablandare.

Todà via
seguir la tema mia,
no me quiero condenar
ni pensar
neste hombre hora ni dia.
Bien mirado
es tan dulce y bien hablado
que lo sea norabuena,
que esta lena
despues da l'ungo cuydado.

¶ Vem Celiponcio da ca-
ça & diz.

¶ Ya la çaça viene assada.

Libe. Seais mucho bien venido.

Celi. Hermana como te ha ydo.

Libe. Bien que ya estoy descàlada

Celi. Dios loado

vengo bienauenturado.

Libe. Como Celiponcio, que.

Celi. Vna serpiente halle

yvn leon muy denodado.

y dambos quedan alli,

guardan me nesta espessura

que animal ni criatura

no osa allegar a mi.

Ellos venian me a matar

yo fuylos a halagar
echando la bozeta a mal,
y tomaronme amor tal
que no me pueden dexar.

Libe. Que son, que son.

Celi. Vna sierpe y vn leon,

digote hermana querida

que aman tanto mi vida

y dambas en tanto estreme

que a todo el mundo no temo

bendira nuestra venida

Libera. Parece cosa diuina.

Celi. Toma hermana esta bozina

porque la conocen bien,

y si te enojare alguien

toca, y veras quan ayna

destruen Ierusalem.

Liberata.

¶ Fuerte cosa es essa hermano.

Celi. Anda ven aca conmigo

y veras lo que te digo

si te lo pongo en la mano

Libe. Bien creo que seraa anfi,

pero bien me estoy aqui,

canso mucho por la guerra.

Celi. Si alguno te hiziere guerra

la bozina queda ahi.

¶ Monderigon nam ou-
sando quebrantar a postu-
ra que Liberata lhepos, que
nam tornasse ahi mais mã-
doulhe hũ recado por Meli
donio

donio, yrmão da Princesa
Colimena, & porque elle
vinha muyto defafigurado
cuberto de cabelo, & com
hũa braga de ferro, diz Li-
berata espantada delle.

¶ Quien sois, oo valas me Dios

Meli. Soy capti uo sin razon
del cruel Menderigon
que es ran perdido por vos
que passa de perdicion.
Y tiene mi hermana presa
Colimena la princesa
quatro damas, sus hermanas q̃
señora a vos mébio. (prédio
que os diese esta empresa.

Liberata.

¶ Dexemos esso acra
que en despues me hablareis,
mas dezidme así gozeis,
como trata essa señora.
Meli. Tan mal que os espantareis
sin causa y sin razon.

Libe. Nunca sale de prision?

Meli. Dela prision ni momento,

mas para le dar tormento

busca toda inuencion.

¶ Señora por se gozar

que cautiuoo estas señoras

cada dia a aquellas horas

las haze todas cantar.

Sus llantos son muy continos

lloran con ojos diuinos,
y las sus lagrimas son
arroyos del coraçon
con que moleran molinos,
escuchad que aquellas son.

¶ Aqui se cantou hũa doce
musica de longe, & acaba-
da diz Liberata.

¶ Oo que gran dolor de oyr,
quanto mas seraa de ver
Cuytada de Colimena.

Meli. Que tengo alla de dezir
ya lo querria saber
y que fuesse nueva buena.

Libe. Yo no entiêdo vuestro amo
ni entender no lo quiero
ni me espere, ni lo espero,
que si me ama lo desamo,
si espera lo desespero.

Melidonio.

¶ Señora muy malo es esso.

Libe. Dezid selo vos peor
porque no buelua a mis ojos

Meli. Dire que no os halle
que sois ya yda daqui.

Libe. No quiero yo hermano así
dezilde por vuestra fee
que no cure mas de mi.

Meli. Señora yo lo dire.

¶ Vayse Melidonio, & diz
Liberata.

Si aquel amor es fingido
aqui se ha de declarar
porque el tiene dañoxar
creyendo que es tiẽpo perdido
comigo mas profiar.
Y si asloxa
cuya seraa la congoxa
que gracia si fuesse mia
como marepentiria
si me dexa y se enoja.

¶ Torna Monderigon a Li-
berata proseguindo sua ten-
cam, dizendo.

¶ Bien veo que me desinando
pues passo vuestro mandado
mas que hare que soy forçado
de vuestro amor en que ando
ques mucho demasiado.
Y porque esto no mirais
de veros me desterrais
ques quemarme en bino fuego
señora por Dios os ruego
que mireis lo que mandais
Liberata.

¶ Aora quiero saber
quien sois, y lo que quereis.
Mon. Señora merced me hazeis
en quererme conocer.
Y quanto alo primero
rey delos desiertos so
el mas cruel venturero
que de Armenia salio
y mas fino cauallero.

¶ Y quanto sehora miã
a saber que es lo que quiero
tan desacordado muero
que no se lo que querria
tanto estimo lo que quiero.
Y es que os vais comigo
terneis el mundo en la mano
Li. Guardeme dios y mi hermano
Monde. No es mejor vn amigo
verdadero amigo sano.

¶ Como yo que os tendre
enel alma de mi vida.
Libe. Hios señor por vuestra fee
que harto desconocida
a mi hermano sere
se hiziere tal partida.

Môde. Pues no quereis yr comigo
yo os quitare esse abrigo.

Libe. A mi hermano amenazais.

Môde. Señora vos ordenais
que se haga lo que digo.

¶ Porque aueros rosa miã
forçosamente, es vileza
lo que tengo de hazer
mas muerta la compaña
vos amareis mi nobleza
de vuestro proprio querer.

¶ Vayse ofaluage Monde-
rigon, & fica Liberata
dizendo.

¶ Oo dudosa confusion

A quien tendre lealtad
al amor o al hermano
bien siento a qual es razon
mas no tengo libertad
que amor la tiene en su mano.

¶ Si a mi hermano esto digo

matara a monderigon
con la sierpe y el leon
que es el primer amigo
que entro en mi coraçon.

Si a mi hermano lo callo

y lo topare a desorá
solo y las manos atras

y por ventura matallo,

yo sere la causadora

y traydora, que es mas.

¶ A la ventura sagrada

lo dexo y salgome a fuera,

que esto me es mejor hazer

que no estar apasionada

que en la cosa venidera

Dios sabe lo que ha de ser.

Vem Celiponcio de matar

sua caça, & diz.

¶ Saluete Dios Liberata,

Libe. Porq tardas tanto hermano.

estoy siempre solitaria

Celi. Sabete que amor me mata,

que yo vendria temprano

mas mi vida es tributaria

¶ Esta qui cerca vn castillo

donde estan quatro donzellas

cada qual mas escogida,

no puedo mas encobrirlo
que por la señora dellas
tengo de poner la vida.

Ella sale a vna ventana

yo mirola de vn penar,

y quando la veo a desora

jurote por Dios hermana

que prueuo para bolar

de loco vna grande hora.

¶ Determino de matar

aquel saluage cruel.

Libe. Y que mal te hizo el

has hermano de mirar

ques la sierra suya del.

Vem o saluage Monderigõ

& com suas armas arreme-

te a Celiponcio, & diz.

¶ Confessate hombre cuytado

que no quiero que mas bivas,

Celi. Tomaisme desprecebido

y vn señor tan esforçado

que gano tales captiuas:

me auia de hazer partido.

Monderigon.

¶ Haze tu con tu hermana

que me quiera bien no mas.

y que se vaya conmigo.

Celi. Señor de muy buena gana,

tu hermana lo haras.

Y el lo hara bien contigo

muestra hermana el caramillo

y tañer e de plazer

pues Dios te quiso hazer

el bien que no se dezillo.

¶ Toca Celiponcio sua bozina, polla qual a serpe & liã
conhecia sua necessidade, os quaes acodem muy a pressa
damente & matão o saluagem Monderigon, & logo
vão ao seu castello & tirão a princeza Colimena & suas
donzellas & yrmãos, & en tanto que vão ao castello diz
o pelegrino que fez o argumento.

¶ Monderigon morto segundo se proua
fizeram lhe a coua láa cima num pego
poço qual se chama esse rio mondego,
& a sepultura se diz Penacoua.

Fogio Liberata da furia disforme,
& indo fogindo muy fraca & muy febra
tornouse animal que se chama Lebro
que de Liberata tomou este nome.

¶ Entra Colimena & suas damas com seus yrmãos com
grande aparato de musica, & a serpe & lião acompanhan
do a dita Princeza, & acabada a musica diz o pelegrino
do argumento.

¶ Señoras donzellas por vossas nobrezas
que hũa & hũa declareis a nos

as antiguidades de quem fostes vos,

especialmente a suas Altezas.

Vos belicrafta senhora primeyro.

Belicrafta. Eu edifiquey a vila do Crato,

que de Belicrafta se chamaua o Crasto.

depois corrompeuse o nome verdadeyro.

¶ Todos os Crastos procedem de mi,

foram dantigamente muy leaes

muy poucos delles vreis liberaes

polla mayor parte sam bos pera si.

As mulheres de Crasto sam de pouca sala
 fermosas & firmes, como sabercis
 polla triste morte de dona Ines
 a qual de constante morreo nesta sala.

Pelegrino.

¶ Sahi a terreyro senhora Seliuenda
 vos que nacistes com fauor dos Polos.

¶ Eu edifiquey a vila Darrayclos

aa dous mil annos diz a minha lenda

Daqui procederão filuas & filueyras

desta Seliuenda que vedes aqui,

sam pera conselho, vos crede me a mi

que sam desta casta grandes cabeceyras.

¶ Porem sam zelosos de moças de geyto

porque algũs do filuas saem laa oos fogações

& sam dezidores de supitas graças

& pesalhes muyto com pouco proueyto.

porem as mulheres si' uas & filueyras

sam asseladas com selo dos ceos,

muy castas, discretas, amigas de Deos,

& todas merecem famosas cimeyras.

Pelegrino.

¶ Sus vos Solsideria onde repousa

o canto da antigui lade Romana.

¶ Eu edifiquey a villa da Arrifana

& de mim procedem todos os de Soufa.

Os soufas que o sam, digo eu porem

porem os de soufa, que bem soufas sam

sam homẽs de paz, pœc tudo em rezam

bos cauleyros nas partes dalea.

¶ E sam verdadeyros & dissimulados,

amigos do Rey & bos seruidores,

muyto amende começam amores,

porem nunca acabam de ser namorados.

LIVRO SEGUNDO

E as mulheres Soufas de naçam
sam boas, sam graues, fermosas, muy bellas
& tanto vos monta adorardes nellas
como nam terdes nellas deuaçam.

Romeyro.

¶ Vos Perigeriaem todas maneyras
dizey o antigo de vossa naçam.

Perigeria. Eu edifiquey Alegrete & Monçam.

& de mí procedem todos os Pereyras
Sam muyto fidalgos & bos caualeyros
zelosos do reyno & da cousa justa,
muy bos defensores, nam ja a sua custa,
& depois de casados sam muyto caseyros.

¶ Muy querençosos de casaes & cyras
amigos dos pouos que seruem de graça,
nam sam caçadores, & estimam a caça
atentam por casa atee nas peneyras.

Porem as molheres dereyras pereyras
oo que molheres de tantos primores,
pereyras de rosas, pereyras de flores,
pereyras docares de muytas maneyras.

Pelegino.

¶ Senhor Melidonio dizey vos também
vossa antiguidade, depois vossa yrmã.

Melidonio. Eu edifiquey a villa da Louçam.

So castello que tem

De mim procederam os melos dereytos,
de Melidonio tomarão o nome,

esta he sua alcunha & seu sobre nome
falo nos finos & nam contrafeytos.

¶ Foram senhores que antigamente
na honrra do reyno eram os primeyros
tam esforçados & bos caualeyros
que nam se achaua casta mais valente.

E alem destorçados
sempre deuotos & bem inclinados.

& vem lhes por casta de dar quanto tem
porem os dagora nam cuyde ninguem
que desejam tanto de serem gabados

¶ Mas o que senhoras as desta linagem
o que senhoras pera hos senhores
seus olhos de garças, & outras daçores
taes que nam cabem em nossa lingoagem
Vay dellas a elles tam grande auantagem
sendo os de mello fidalgos dauiso
como aueraa de Panasco a Narciso
ou como do viuo a hũa imagem.

Pelegrino.

¶ Venha a muy alta princesa serena
& diga contando sua anteguidade.
Colimena. Eu assentei aqui esta cidade
& eu sou Coimbra, & vem de Colimena
tomey per deuisa a queste liam
& a questa serpe porque fuy liurada
o calez do meo he coula errada
porque ha de ser torre com hũa prisam.

¶ E porque foy liure per graça de Deos
tomey esta armas, fazendo a saber
que tudo Deos faz & pode fazer,
& as coulas da terra procedem dos ceos,
& de Colimena vem os meneses
que foram & sam muy claros barões
na guerra sam daço os seus corações
& em tudo se mostram frol de Portugueses.

¶ E assi fenece esta comedia saindose com
sua musica.

LIVRO SEGUNDO.

Philosopho. Paruo. Vétura pelegrina. Princ



Comedia chamada Floresta de enganos. Foy representada ao muyto alto & poderoso Rey dom Ioão o terceyro deste nome, na sua cidade de Euora. Era do Senhor de M. D. XXXVI. Annos.

Figuras della.

¶ Hum Philosopho com hum paruo atado ao
hum Mercador, hum homem em trajos de viuua, com
hũa mocinha, Copido, Apollo, Rey Telebano, Grata
Celia, Princeza, doutor, uisça mayor, hũa velha, hum
Duque pelegrino, hum Principe, a ventura
pelegrina, com outros tres
pelegrinos.

¶ Entra logo o Philosopho
como paruo atado ao
pee, & diz.

¶ A segun siento mis males,
al discreto singular
gran pena le es conuersar
con los necios perenales
sin lo poder escusar.
Los muy antigos Romanos
començando a ser tyranos
porque Roma se offendia,
yo por mi philosophia
les di consejos muy sanos.

¶ Y por que la reprehension
a todos es enojosa
me vi en grande passion
y me echaron en prision
en carcel muy tenebrosa.
no basto, mas en despues
daquesto que oydo auéis
solo por esto que digo
ataron anhi conmigo
este bono que aqui veis.

¶ Que lo trayga desta suerte
al comer y al cenar
al dormir y platicar
esto se pena de muerte
que no lo pueda dexar
hasta el morir par. Has te dir.

Filo. No me dexaraas dezir
la causa que me ha traydo.

Paruo. Hasta la mañana.

Filo. Dexame ora ser oydo
desta gente cortelana.

Paruo.

¶ Mi amo aqui hablare yo
y quando en casa estuuiere des
habla quanto vos quisiere des
que nunca os dire de no
aunque quebreis las paredes.

Filo. Habla por ver que diraas.

oo quien no sintiesse mas
delo malo ni dello bueno,
delo suyo y dello ageno
de quanto tu sentiraas.

¶ El mi tormento se ve
por este exemplo esquierto
si quereis matar al cuerdo
atalde vn necio al pie
y ansi el sefo pierdo.

O quiza vino esto a ser
porque no quise casar
con recelo de topar
muger de fayo entender
como se suele aceitar.

Canta o paruo.

¶ Alleanantes te panadera
si te has de lleuantar
que vn frayle dexo muerto
no traygo vino ni pan.
apiaha, apiaha, apiaha.

¶ Dezid amo nas te dir oje
o hasta la mañana.

Filo. Quien seraa que no se enoje
y todo mal se le antoje
de vna necedad tamanha.

Yo no se quien sofriraa
y a quien no enliadaraa
los desuarios que aqui van.

Par. Mirad vos quien sofriraa

LIVRO SEGUNDO.

las mochas que a qui estan
haste dir oy.

Phi. ¿Dexa ya essa necedaa.

Par. Y pensais que faltara
otro mi a mo garrido.

Philo. Señores yo soy venido.

Par. Señores aora llegamos.

Philo. Calla necio dolorido,
mejor fuera contomido
el dia que nos juntamos.

Par. Dezid nuestramo veamos,
son mejores de comer
las grajas o los milanos
y mas sabeis que yo quetria
dormir quatro o cinco meses.

Philo. Ya desseo que dormieses
porque la embaxada mia
no la empidan tus ruefes.

Par. ¿Pues mi a no echaos vos

Philo. Menguada estaua la luna
quando nacimos los dos
y contraria la fortuna

Despues dormire amigo

en tanto tu dormiras

y no soñaras conmigo,

mas yo soñare contigo

por quanta pena me das.

¿Porque qualquiera passion
a segun veo y entiendo

que se siente con razon,

ni velando ni dormiendo

se consuela el coraçon.

Par. Pues aborris la dormida

no os vais por ahi andando

ni me lleueis arrastrando,

nuestramo por vuestra vida

por vos yrdes escapando.

¶ Deyra le o paruo a do-
mir, & diz o philosopho.

¶ Veis que hago penitencia
desta suerte sin peccar
y estanta mi paciencia
siendo tal la penitencia
que no me quiero ausentar.
Porque la obediencia amigo
las virtudes son sus puentes,
en tu hablar no te sienten,
porque te vas del abrigo
al peligro que no sientes.

¶ Aunq el daño sea prophano
esta toma por tu guia
q yo tengo al Coleo Romano
aunque me fue inhumano
obediencia todavia.

Y en quanto la compaña
que la fortuna me dio
duerme, anunciar yo
vna fiesta de alegria
que de nuevo se inuento.

Y pues me tiene dexado
del autor dire el intento,
y por yr mas declarado
seria en prosa el argumento.
Peroo señores os pido
que tengais todo encubierto
en vuestro seno escondido,
porque no sepa Copido
que descubro su secreto.



A Comedia siguiente a los y famosos
 señores su nombre es floresta de enga-
 ños. Y el primero engaño es, que vn
 pobre escudero engaño vn mercader
 en figura de muger biuda. El segun-
 do engaño fera, que siendo Copido enamorado de la
 princesa Grata Celia, la qual era hija del Rey Telebano
 Rey de Tesalia. Por lo qual siendo Grata Celia hija de
 este Rey, y señora de la mas excelencia y estremada her-
 mosura del mundo No pudiendo Copido auer con ella
 lugar solitario, ni tiempo oportuno, descanso de su
 angustiada vida, determino de engañar al dios apolo,
 porque el Dios apolo engañasse al Rey Telebano. Y el
 Rey Telebano engañado del dios apolo, lleuo su hija
 Grata Celia engañada a la sierra Minéa, adonde con
 grande angustia su padre la dexô desterrada y presa, y
 quando Copido vuo alcançado y hecho su enga-
 ño, descendio del cielo a la tierra donde pre-
 sa estava, y fue della engañado dos
 vezes, y ella casada con el
 Principe de la gran
 Grecia.

LIVRO SEGUNDO.

Paruo.

¶ Auemonos oy de yr.

Philo. Ya, ha dos horas q̃ te llamo

Par. Yo os doy mi fee nuestramo

que es gran trabajo el dormir

Philo. Nueſtro argumẽto acabado

el mercader vereis entrar,

y pensando dengañar

ha de quedar enganado.

¶ Saefe o Philosopho, &
entra o Mercador.

¶ Determino de fazer

minhas casas muyto bem,

porque quem dinheyro tam

faraa tudo o que quiser.

Bem contados

tenho vinte mil cruzados

ganhados dozenas tais

com esses pobres miſteyras

que eſtaão neceſſitados.

¶ E pareceme agora

que vejo deſta janella

vir pera ca hũa ſeñora.

& ſegundo o ar de fora

viua me parece ella.

Moça. Hou da pouſada,

ſenhor hũa dona honrrada

eſtaa aqus pera vos falar.

Mer. Entre ca ſella mandar

que eu nam faço agora nada.

Viua.

¶ Olha ca mexeriqueyrinha

nam me deſcubras tu a mi.

Moça. Nam farey por vida miſha

Viua. Porque es amor paſſeyrinha

que eu em minha vida vi,

Moça. Que prazer,

& eu auia de dizer

que creis pobre eſcudeyrão

ſem caualllo & ſem toſtão,

& em trajos de molher

queis enganar hum ladrão.

¶ Guardeme deos, & nã vedes

ſegredo nam poſſo ter

ſe achar aquem no dizer

& ſe nam eſſas paredes.

Que o coſtume

he tan acendido lume

depois que eſtaa encarnado

que atee nam ſer acabado

nenhũa couſa o conſume.

Diza viua ao mercador.

Senhor embora eſtejaís.

Mer. Embora venhais ſenhora,

que he o que demandaiſ.

Viua. Eu o direy ora.

Ay coytada

que venho ora tam canſada

do corpo & doutras canſeyras

Mer. Sentayuos neſſas cadeyras.

Viua. Eſſe deſcanſo nam he nada

¶ Crede que a neceſſidade

muy pouco deſcanſo tem.

Mer. Aſſi viua eu que he verdade

& ſalastes muyto bem

muyto aa minha vontade

Viua.

Viu. Digo senhor
que o rifeireyro mor
do nobre Rey Telebano
me deue ja do outro anno
as tenças de meu suor.

Moça

¶ Tens tu la tenças de vento.

Mer. O dinheyro quanto he.

Viu. Este papel daraa fee

que he o seu conhecimento

Mer. Mostray ca verey que he:

Bem estaes

sem corenta mil reaes.

Viu. Señor eu estou enforcada

& se vos nam mos comprais

aa menhaã sem penhorada.

¶ Nam me faleis nisto mais

nem farey eu tal por certo.

Viu. Nam he essa boa resposta.

Mer. E a pena que estaa posta.

Viu. Seraa secreto o concerto.

Mer. Nam pode ser.

Viu. Quem ha isso de saber.

Mer. Quando os for arrecadar

Viu. Nam me queyrais descólar

vos o sabereis fazer.

Mercador.

¶ Ora éfim qro ser tolo sandeu

& soo por vos socorrer,

quanto mos quereis vender.

Viu. Em vossa alma o deyxo eu.

Mer. Eu vos direy,

dez mil reaes vos darey

estes logo em bo's tostões.

Viu. Hay Iesu, haque del Rey.

Mer. Eu daqui nam passarey

nem passemos mais rezôcs.

Viua.

¶ A hũa viuua amara

fazeis tamaña crueza,

oo coytada da pobreza

que tudo a delempara.

Mer. No mais senhora.

Viu. Nam vos contentareis ora

com vinte mil, que he ametade

Mer. Né cô mais cinco emverdade

Viu. Daymos ja com a maa hora.

¶ Despois da viuua receber
o dinheyro, vayse dizendo.

¶ Nam auia em Portugal

nos tempos mais ancianos

tantas maneyras denganos

nem tantos males dum mal.

Mer. Vase embora

que trinta mil deyx a senhora

nesto desembargo seu,

porem nam na esfolara eu

tella doutra casta fora.

¶ Vema moça que veo co
a viuua, & diz.

¶ Mercador, quereis saber

bem enganado ficastes,

que a viuua que enganastes

era homem & não mulher.

E mais he vento

esse seu conhecimento.

elle o asinou & nam mais,
 assi que os dez mil reais
 leyxayos no testamento.

Mercador.

¶ Crede que quem foi tirano
 tem seu dinheyro perdido,
 vamonos que vem Copido
 cometer o mor engano
 que nunca foy cometido.

Em o qual
 mostra o amor natural
 que a Grata Celia tem,
 porem vercis que do bem
 aas vezes se segue mal.

¶ Vern Copido, & diz.

¶ A quien contare mis queexas,
 a quien dire mi tormento,
 remedio porque te alexas
 de amor que solo me dexas
 neste termino y momento.

Oo justa esperanza mia
 que fue de mi y de ti,
 si te viesse algun dia
 ya no te conoceria,
 tanto ha que no te vi.

¶ Los que me pintan ciego
 no es assi como conuiene,
 que amor tantos ojos tiene
 como de muertes me ruego
 y ninguna me conuiene.

Oo Grata Celia alma mia
 flor del mas florido huerto
 pues q a tu rey tienes muerto

arrepientere algun dia
 de taa grande desconcierto.

¶ Hiere tu pecho honrrado
 sobre el brauo coraçon
 contemplando en mi passion
 veras q en el fuego en que ardo
 me echaste sin razon
 Oo ingrata peccador
 ralgae el coraçon esquino
 que mataste al Rey damor,
 y para mas mi dolor
 me dexaste el amor biuo.

¶ Si a questo no conocieres
 mas penitencia no hagas
 que bié se el mal q me quieres
 y los gozos y plazeres
 que recibes con mis llagas.
 Penitencia seraa harta
 pensares ea mi tormento
 solo por el merecimiento
 que al cumplir de mi carta
 hize en mi tu pensamiento.

¶ Grata Celia es muy guardada
 en sus palacios reales
 de su padre muy amada,
 y eila no se le daa nada
 de mis dolorosos males.
 Dios Apolo vendra aora
 cumpleme de vsar engasño
 que el engasño no es extraño
 antes se vsa cada hora
 y la verdad daño en año.

¶ Chega Apollo, & diz.

¶ Nora

¶ Norabuena esteis Copido.

Cupi. Apollo seas loado.

Apo. Señor eres namorado,

Cupi. Antes traygo mi sentido

bien fuera desse cuydado.

Apo. Pues que hazes por aqui

por esta floresta de nganos.

Cupi. Ando esperando por ti.

Apo. Que es lo que quieres de mí.

Cupi. Que bivas cuento de años.

¶ El rey Telebano

es tu deuoto y grande amigo,

bien en secreto te digo

que antes que passe vn año

terna peligro con fugo.

Y el tu templo corre risco,

porque esta ciudad seraa

toda assolada abarrisco.

Apo. Eso que lo causaraa.

Cupido.

¶ Tiene hecho tantos males

Grata Celia de secreto

alas diosas diuinales

Peccados tan criminales

que lo que digo es cierto.

Apo. Puede se remediar.

Cupi. El remedio esta en la mano

si hiziere el rey Telebano,

por tanto male escusar

lo que te dire hermano.

¶ Llene su hija daqui

aquella serra Minea

adonde sin ella se vea

y haga penitencia alli

delante

porque perdonada sea.

Apo. Caro le seraa de obrar.

Cupi. Mas caro es perder su estado

la vida y el reynar,

y la Reyna y su mandar,

y el pueblo ser abrasado.

¶ Y Grata Celia escondida

alli sola desterrada

saluaraa tambien su vida,

pues que siendo offerecida

seraa libre y perdonada.

Apo. Yo lo hare en verdad

por escusar tanta muerte.

Cupi. Apollo haze de suerte

que restaares la ciudad

que el peligro es muy fuerte.

¶ Tu has feo de mandar

que aqui no cabe ruego,

porque el lo hara luego

aunque seraa con pesar

por escusar mayor fuego.

Apollo.

Luego voy, adonde esta,

o el vendra a do esto.

Cupi. Entrementes yo me vo

que todo se amansaraa

con esto que digo yo.

¶ Yo bien se que erro aora,

mas es por sanar vn dño,

perdoname mi señora

que el mundo triste de gora

se llama templo de ngano

Ya el Rey Telebano entra

delante

LIVRO SEGUNDO.

delante Apolo rezando
veamos como saldra
o quando se cumplira
lo que yo esto y deseando.

Vay el Rey Telebano fa-
zer oração Apollo, & diz
Apollo.

¶ Vuestra alteza reze breue
y obre obras de sancto,
que el rezar no monta tanto
como hazer lo que se deve.
El rezar es como flores
y flores las oraciones
y el fructo dizen doctores
las obras son los amores
y no las buenas razones
¶ Tenemos mucho que hablar
y vos mucho que hazer
cosas de vuestro pesar,
y auis de perdonar
que no puede menos ser
Vuestro reyno esta en peligro
y mi templo amenazado
vuestro palacio juzgado
delas diosas deste siglo
que seraa todo assolado.

¶ Y porque es longo de dezir
las cosas que esto hizieron
yo las quiero resumir
pero auis de sentir
que de vuestra casa, nacieron.
Soliamos en la paz estar

de Verecinta, Italia, y Palas
aora estan con tan feroces almas
que no quieren escuchar
razones buenas ni malas.

Rey.

¶ Oo muy precioso Apolo
pues siempre serui a vos
aora es tiempo mi Dios
mi amparo y mi consuelo
que os acordeis de nos.

Apo. Son diosas muy furiosas
ya sabeis que las mugeres
quando estan mas amorosas
mas blandas, mas piadosas
no son menos que crueles
que haran siendo sañosas.

¶ Que solo vn remedio teneis
aunque muy caro os sea,
Grata Celis lleuareis
aaquella sierra Minea
y presa la dexareis.
Y lleualda por engaño
por la floresta dengaños
ala sierra ado en dos años
vos librara deste daño.

Rey.

¶ En perder mi hija gano.
Apo. Si el reyno y la ciudad,
templo y comunidad,
catad que os seraa muy sano,
y por el mal no ser nada
os mando que lo hagais.

Rey. Pues señor vos lo mandais
Grata Celis del dichado
y raa onde la ordenais.

¶ Vay

Vayse Apolo, & fica el
 Rey Telebano dizendo.

«Oo grandes angustias mias
 lagrymas della anima mian
 oo hija de mi al pua
 que tales seran mis dias
 fuera de tu compania.
 Quedaras en las montañas
 naquella Minea sierra
 y mis becos y mis canas
 mucho en breue seran tierra.

«Chega a Princesa Grata
 Celia & diz.

«Señor mio porque andais
 pensativo y amarillo
 muy mucho me marauillo
 que sentis o que pensais.

Rey Es passion.

Grata. No se que lagrymas son
 estas que veo aflorar
 algun enojo o pesar
 fiente vuestro coraçon.

«Yo contemplo ciertamente
 que caros son los enojos
 que se estilan por los ojos
 de vn Rey tan sabio y prudete
 padre vos.

no os congoxeis por Dios
 que el enojo muerte ordena.

Rey. Por quitar de mi esta pena

vamos a cazar los dos.
 Gra. Señor vamos nerabuena.

«Entra hum doctor justi-
 ça mayor do reyno &
 dizo Rey.

«Doctor muy sabio prudente
 pues sois justicia mayor
 hazeldo despachadamente
 con tal zelo y heñor
 como se yo fuesse presente.

«Voy en vna romeria
 con grata Celia y no mas
 nazed què no buelua atras
 la justicia que solia.

Ser y gual
 por cierto el mayor mal
 y q en mi reyno mas importa
 es la justicia estar muerta
 y el derecho mortal
 y la cobdicia despierta.

«Buen letrado sin desñio
 sois, y siempre cuerdo os vi.

Don. Señor yo lo hare ansi
 porque lo tengo de mio.

Rey. Hija vamos
 veremos aqui los engaños
 y quica me alegrare.

Grata Celia.

Padre yo no se que he
 porque quanto mas andamos
 vou triste, y no se porque.

«Ido

LIVRO SEGUNDO.

¶ Idoel Rey Telebano co
sua filha, abre o doctor hum
liuro de leis, & diz lendo
porelle.

¶ Princeps osui me noua per de-
legantem, per nouaciones anti-
quaque.

¶ E estando o doctor assi
estudado veo hũa moça ter
com elle, aaqual elle diz.

¶ Que buscaes aca seõora
Moça. Seõor vinha vos falar.

Dou. Y pues no aueis dentrar.

Moça. Entrarey, mas nam j gora.

Dou. Y pues quando.

Moça. Estais agora estudando
soo, & eu sam grande ja.

Dou. No se que estais recelando.

Moça. Mas seraa bem que me vaa.

Doutor.

¶ Si trais hija algun pleyto
quereis consejo de mi.

Moça. A isso vinha eu a qui
por ver se tanho dereyto.

Dou. Si es a esso
recontadme el hecho vuestro
y entrad bien sin temor.

Moça. Sabeis que seõor doctor,
vos pareceis me traueis.

dou. Ya hize sessenta y seis,

ya mi tiempo es passado.

Moça. Nam sey que annos aueis
mas olhaisme de trauees
& com o barrete embicado.
E por isso

me quero acolher ao siso.

Dou. Oo entrad aca seõora
porque me matais com isso

Moça. Ia disse que nam jagora
logo assi tam improuiso.

¶ E mais vos falsais me amores
& nam ja ora muyto frios

Dou. Pues que hare yo mis flores
alos ojos matadores
que me cegaron los mios

Moça. Quem tal quer
nam aia de ter molher
& fermosa como a vossa.

Dou. Oo mi peria preciosa
no me hagaiis entender
que sin vos aya hermosa.

Moça.

¶ Dayme conselho vos digo
nũa demanda que trago.

Dou. E que me dareis en pago.

Moça. E tanto sois meu amigo.

Dou. Yo no quiero.

de vos plata ni dinero,
mas priuar con vos por cierto
en lugar mucho secreto
por deziros quanto os quiero.

¶ Yo dare juro a Dios
la sentencia en vuestro hecho,
y aunque no tengais derecho
todo ello saldra por vos

y hareis

y hareis vuestro provecho.
Moça. Muytembora,
senhor minha dona agora
vayse muy cedo deytar
y esta noyte ey de amassar
& bem sabeis onde mora.

¶ Ide antre as noue & as dez,
assouiaes vos bem meu rey
ou tossi tama laues
que logo vos entenderey.
E eu me vou

que ha ja muyto que ca estou.
Dou. Y yo tambien me vo a játar
Moça. Oo como ey enganar
hum doutor que se enganou.

¶ Alguizar ora vem ca
& faremos o formento
que negro contentamento
o negro doutor teraa
do que lhaa de fayr vento.

¶ Canta a moça.
¶ Enganado anda is amigo:
dias ha que volo digo.

¶ Assouia o doutor aa por-
rada moça, & ella diz.

¶ Olhayme aqui se assouiar
como vay lindo & secreto
aquelle dissimular,
crede que mao he dachir
hum letra do ser discreto.

¶ Vailhe abrir.

Señor doutor
verdadeyro he vosso an er
pois vos traz per tal caminho
sobireis muyto palsinho
& vinde por onde eu for.

¶ Entray vos, & a vara nam
que nam quero que ca prenda

Dou. Si que es vara de condon
que me daa gruessa hazienda,
y aunque ella poco me rienda
dame mucha ceasion.

Moça. Nam tussais maa ora agora

Dou. Aqui amassais senhora.

Mo. Señor si dou. y adóde dormis

Moça. Falay vos palsinho, ouuis
ou vos tornay pera fora.

¶ Tiray a loba & daymaca,
luuas, & lombreyro, & tudo
& a beca de veludo
que tudo se guardaraa.
& entam fazeyuos mudo.

Item mais,
guardayuos que nam tussais
& vesti esta fraldilha
& ponde esta beatilha
& fazey que peneyrais.

¶ Peneyra o doutor, & diz
a moça.

¶ Nam peneyrais bem doutor,
quero uos dar hũa liçam,
tomay aqui com esta mão,
ora anday assirao redor

haa,

haa, isso vay muyto loução.
 En quero yr ver que faz
 minha dona, entam veremos
 porque em tudo o q fazemos
 ha mister manhas affaz
 segundo o mundo que temos.

Doutor.

¶ Y si ella dalla me ve.
 Moça. Direy que a negra peneyra
 & em quanto ella joeyra
 peneyre vossa meior.

Dou. Paciencia,
 porque juro en mi conciencia
 q este texto yo no lo entiendo
 pero si yo estoy ciente do
 es en loor y reuerencia
 del amor a que me riendo.

¶ Estas bueltas no se yo
 duicis amor qui me vis
 que no se aprende en Paris
 este laor en que esto.
 Oo amor.

Moça. Peneyray senhor doutor
 asinha que vem minha dona.

Dou. Oo dela lindas coronas
 amada tal seruidor.

Moça.

¶ Nam vedes dona esta perra
 o negro geyto que tem.

Velha. Peneyray mas ora bem
 que nam fots noua na terra.
 Huy cadelinha
 onde geytas a farinha,
 nam queres falar cadella.

esta pelle de tonirha
 olho mau se meteo nella.

Doutor.

¶ Porque vos mia senhora
 estar tanto destemplada
 ya tudo estar peneyrada
 que bradar comigo aora
 que confa estar vos hablando
 ami llama Caterina fureando
 nunca a mi cadella nam
 Velha. Seu dali tomo hum tiquam
 & vos estais patorneando.

¶ Olhade a mal entrouxada
 oo almadrage bolorento.

Moça. Hay, faze asinha o formeto
 & amassaras de madrugada
 estaraa o forno malhor.

Velha. E quee daquelle doutor
 que dizes que tens aqui.

Moça. Perto euaa elle de mi
 & eu longe do seu amor.

Velha. Esta escondido,
 mostra messe homem perdido.

Moça. Hi estaa elle a peneyrar
 & elle mesmo ha damassar
 porque a negra he co marido.
 Velha.

¶ E negras falam os doutores
 nunca eu vi taes differenças.

Moça. Pois q hi ha negras sentças
 na auera hi algus negros ouidores
 em alguas audiencias.

Velha. Que canleyra.

Moça. Eu o pus dessa maneyra
 porque me faleu damor.

Velha.

Velha.

Iesu, & quem vio doutor
em fraldas de panadeyra.

¶ Dize de doutor da maa ora
& falayme per latin,
que diz o Bartolo aqui.

Doutor.

No so yo solo senhora
que otros muchos vou ahi
y mi celos.

Velha.

Aueis mister farelos
ou que peneyrada he essa.

Doutor.

Vuestra nieta es muy traueissa.

Velha.

Eyus de ver os cabelos.

¶ Dayme ca esse toucado,
olhade aquella honestidade,
hum doutor daquella ydade
andar tam desarranjado.
Em tal maneyra.

Doutor.

Onde porne la penera.

Velha.

Que maa ora ca tornastes
que tam tarde começastes
a ser doutor & paadeyra.

¶ No baldo achareis doutor

¶ Essa negra amassadura,
ou na sagrada escriptura

dize leuco Donolo,
que essas caas

tornaram se canas vaas.

Iesu que mao estudar
& que ma liuro he o alguidar
& que letras anciaas.

¶ E moça querieis vos
& per quam regula micer
cuydovosso parecer
que ja a tinheis nas pios.

Mana minha

& nam abasta a farinha
que fazedes no julgar
senam virdes peneyrar
hũa pouca que aqui tinha
no fundo do alguidar.

Moça.

¶ Bem vos diz essa fraldilha,
querieis vos baylar comigo.

Doutor.

Que haga esto el enemigo
no es mucha maravilla.
Segun es

Moça.

Sabeis que me pareceis
hermitam que endoudeceo,
milhor vos estaua o veo
que quanto en casa trazeis.

Moça.

¶ Dona dona, vay fogindo.

Velha.

Vase muytieramaa.

Moça.

A loba lhe fica ca,
o como vay tam corrido,

¶ Torna o doutor, & diz

T

LIVRO SEGUNDO.

¶ **A**ca me ha quedado todo
vna beca de veludo,
y loba de contray frizado
que se me quedo olvidado
no vaya todo tan crudo.

Moça.

E vos doutor heruylhastes
windes vos em vosso fiso,
que mentira,
y de pregar Altemira,
que seu quise e falar
mais quiscereis vos furtar
se volo eu consentira.

Doutor.

Quien pensara norat nena
que vna rapaza de vn año
fiziera tan grande engño
a vn doutor jhecho en Sena.
Sera mas sano.
eallar hecho tan profano
y olvidar esta guerra
y yrme a juzgar la tierra
que ya el Rey Telebano
aora llega ala sicara.

¶ **A**qui se representa o que
passou el Rey Telebano na
serra Minea com Grata
Celia sua filha.

Rey.

¶ **G**rata Celia hija mia
esta es la sierra Minea
la qual vuestra casa sea
de lagrimas sin alegria.

Grata Celia.

Porque señor.

Rey.

Porque yo por mi dolor
os he traido engañada
de mi casa desterrada.

Grata Celia.

Porque, triste peccador
que yo no os hize nada.

Rey.

Mandalo Apolo a nos.
y me metio neste asan,
y como hizo Abraham
hago sacrificio de vos.

Grata Celia.

Oo triste yo,
ya se quien esto ordeno.
Copido hizo estos daños:
oo mis tristes quinze años
mal aya quien los mato.

Rey.

¶ **P**erdonaame hija vos
que auis de quedar presa
en medio desta dephefa,
porque ansi lo manda Dios.

Grata Celia.

Oo perdida
saqueis me padre la vida
de que fuistes causador
quel morir no es dolor
maas dolor es la guarida.
¶ **P**erded manzilla de mi
y matadme señor padre
que saludad de mi madre
me mata ansi como ansi.

Rey. Matar.

aun Dios tiene que dar

esfuerço

esfuerce vuestro dolor
que vnestra dicha mayor
por aqui la aueis de allar.

Grata Celia.

Que dicha puedo yo poter
fuera de vuestro poder.

Rey.

Hija yo os verne a ver
quando lo Apolo mandar.

¶ Vayse el Rey, & diz
Grata Celia.

¶ Grata Celia que es de ti
y del vicio que tenias
que las noches y los dias
eran todos pera mi,
quien traxo Copido aqui
a escuchar las ansias mias.

Copido.

Pues sois remedio del dafio
que consume mis plazer
bendito seas engaño
que con tu poder extraño
todo acabas quanto quier
En ti mora
todo el descaño da ora
tu lo das, por ti se daa,
mi vida te la daraa
pues me la diste senhora

¶ Prefecion delas mugeres
vos me quitastes la vida
y la teneis consumida,
y mis bienes y plazer
Y viendo os puesta

onesta brava floresta,
y entre estas espessuras
dexe mi casa a oscuras
por ver la claridaa vustra.

¶ No por sanar mi passion
ni menguar en mis enojos
por que vuestros rayos son
dolores al coraçon
y lagrymas alos ojos.

Grata Celia

Podéis hablar
que yo tengo descuchar
pues triste por mi dolor
Telebano mi señor
me dexo neste lugar,

¶ Anfi como me hallastes
presa nestos fierros tristes.

Copido.

Quantas vezes me matastes
y quantas me despreciastes
hasta que me despedistes.
Pues aora
oo prinçesa mi se ñora
esse vuestra senoria,
Dadme vuestro amor real
que realmente os leui.

Grata Celia.

Que amor quereis de mi
yo misma me quiero mal
y al dia en que nasci.
Y que hize triste yo
que tanto mal me hizieron,
que peccado me prendio,
que culpa me desterro
porque tal pera me dieron

LIVRO SEGUNDO.

Copido.

Señora cessen por Dios
vuestras quejas y renzillas,
que pues yo muero por vos
escusadas son dezillas,
amor os pido.

Grata Celia.

Pues vos sois el Dios Copido
que todo amor tiene en sí,
que amor pedis a mí.

Copido.

Mas que ganaes vos aquí
en traer vn perdido.

Grata Celia.

Si amor de mí quereis
aquí estaa esta cadena
si con ella vos prendeis
señor vos me cobrareis
y os sacare de pena
nesta hora.

Copido.

Que me plaze mi señora
vuestro cautivo me quiero,
y de vuestra alteza espero
cumplir lo que dixes aora.

¶ Tira Copido a prisma a
Grata Celia, & ella prende
a elle, & diz Copido.

¶ Oo que prisiones tan tristes
son las vuestras mi señora.

Grata Celia.

Haa, yo me vengare aora
del mal que vos me hezistes.

que si fuera
vuestro amor de tal manera
como daís apresar,
escogierades morir
antes que tal me hiziera.

¶ Fue vna cruda hazaña
que hizo el cruel traydor,
por que el verdadero amor
anadia ja mas engaña.

Copido.

Vuestro lo
y si no os tuuiera yo
amor en tanta manera,
del palacio non iera
algún peligro en que esto

¶ O celeste hermosura
vos me querais perdonar,
que para poderos hablar
me puse en tanta ventura
ya vos en tanto pesar.

Grata Celia.

No os dolian
lagrimas que me corrian
que cada hora era vn rio,

Copido.

Señora mia yo os fio
que todas ellas salian
del triste coraçon mio.

Grata Celia.

¶ Ora cred aquello vos
y vereis que os saldra
el diablo conocera
raposo entrare de Dios.
Que daos ahí
que yo me voy por aquí

oír los ruyñoles,
no quiero escuchar amores
pues nunca los conocí.

¶ Bendita sea la muger
que de los hombres no fia,
y maldita la que confía
en su dañoso querer.
Y bendita

toda muger que se quita
de oír sus dulces engaños,
que doblados con los daños
que dello se remerita.

¶ Como río furioso
son los hombre sin descanso,
porque a do corre mas manso
alli está mas peligroso.
porq̃ es hondo aquel remanso.
Y segun buelo

son como sotil anzuelo
quando se viste dengaño,
que en todo el tiempo del año
do fuera muestra consuelo
y de dentro tiene engaño,
Copido.

¶ Reñiego dela venida
pues doblados son mis daños
oo quantos modos dengaños
hahi en esta triste vida.
Que así acaecio
que Apolo la engaño
y fue por industria mia,
mas el amor que le tenia
tuvo la culpa, y no yo.

¶ Oo mugeres, oo mugeres
robadoras delas vidas
cruelles desconocidas
destruycio n de plazeres.
Curiosas
hufanas desamorasas,
autorizadas mouibles,
y de todos enuejolas
que tienen cosas terribles.

¶ Vem hum pastor rustico
& diz.

¶ Ora en estou espantado
sendo vos tam lodorninho
como errastes o caminho
la abayxo apar do valado.
Ou mengano.
Copido.

Allegate aca hermano
Pastor.
Ora menganaua tanto
que cuydey que ereis vos santo
& vos falais c stellano

¶ Pois que estais aqui fazendo
Copido.
Quees que te lo haga saber
tu no lo has de entender
que yo mismo no lo entiendo.
Por aora.

Pastor.
E vos estais preso mea ora.
Copido.

T iij Pastor

LIVRO SEGUNDO

Pastor esto no es prision
que es cadena de condon
que me dio vna senhora
de mucha veneracion.

¶ El que enella se prendiere
sera libre de tristeza
y mil bienes y riqueza
ternaa quien nella estuviere.

Por mi fee,
y pues te ventura fue
que tu alcançasses vella
yo te hago merced della
y Dios te hara merce,
gozate mucho en tenella.

¶ Quitamela con tu mano.
Pastor.

Esta veo do peru,
ora deus me trouxe aqui

Copido.

Dala aca, ponla enti
buena piol te haga hermano.

Pastor.

Oo coyado.

Copido.

que has. Pal. E sou namorado.

Copido.

De quien. Pal. q sey eu de que
senam que o amor me tem
o coraçam apertado.

¶ E segundo a fortaleza
com que maperta & namora
deue ser amor senhora
que se criou em Veneza.

Cego sou
& nam ley quem me cegou
por nam ter cura meu mal,
bosa vos sois hum enxoval
mas quem em vos se frou
merece ter pago tal.

Copido.

¶ Se desta pena te facas
tu biuir muy mal semplea.

Pastor.

Oo tirayme esta cadea
que se me perdem as vacas
sem pastor.

E loo mente o amor
nos mata de hũa pastora
se fora destoutra dor
oo pelar de vos amor
que o diabo vos trouxe ora.

Copido.

¶ Mueres damores hermano
Pastor.

Em mi tal amor que monta
& pois foy erro de conta
desfaçamplo engano.

Ora ouui.

Copido.

Es esta que viene aqui

Pastor.

Pardeos esta vos he ella
ora olhay corpo de mim,
que presta a hum vilam roim
yr amar tau alta estrella.

¶ En sam indino pastor
pobre vestido de pelle

de ser

de ser preso em voso amor
enganoume este señor
que mas viagem faça elle.
Que moolhais,
hum fraco pastor matais
& nam he cousa honesta
que a carrega que la çais
aa mula que carregais
pefa muyto mais que a besta.

Grata Celia

No os digo dios damor
que no es nada vuestro amar
que pera os esprementar
os hize aquel disfavor
y no para os olvidar
Por mi vida
que aora a esso venia
y hallouos sin prision
sin congoxa, y sin passion,
no pidais mas alegria.

Copido

Vuestras cruels renzillas
y grandes desesp ranças
y tan brutas esqui uanças
hazen estas marauillas.
Y no se que mas os diga.

Pastor.

Fazey hũa cousa boa,
eu não sam aqui pessoa
soltarme desta ladiga
por vossa vida senhor.

Grata Celia

Poco ha que dixistes vos

delas mugeger mil males
que eran crudas, desleales
y otras mil plagas de nos,
Yuos amor
deuierades sentir mejor
que no son nada las faltas
para las virtudes altas
queles dan mucho loor.

Copido.

Esso dixo mi passion
porq quando ella no mengua
haze dezir ala lengua
lo que niega el coraçon.
Es tan llano
las mageres a vna m mo
fer la prefecion del mundo,
en la tierra el soberano
en el cielo el bien segundo.

Grata Celia.

Copido pues estais fuera
prendeos em mi prision
porque el alto galardoa
no se gana en media hora.
Nies razon
que estea en vuestra prision
esse rustico pastor
quitaldo dessa passion
y prende a vos amor.

Copido.

Ansi lo quiero bazer
aunque por muy cierto hallo,
que del amor y querer
el dulçor es de temer

Ya ve aora
que preso esto y mi señora,
o tavor, o fauor
quien te cobrasse algunora
porque el mal que no mejora
va de peor en peor.

Grata Celia.

¶ Fauor quereis, esperad,
sossiega, que no le haze ansi.

Copido.

Aued manzilla de mí
por la vuestra piedad.
Que la sciencia
de mi penosa paciencia
es aguijar mis plazerres,
dadme hermota penitencia
y ysd en to do clemencia
corona delas mugeres.

¶ Vem o Duque pelegrino

& dize.



¶ Muchas cosas de no creer
hallo por esta floresta
mas marauilha como esta
no se vio, ni se hade ver.
Esto es cierto,
y quien traxo a este desierto
ansi sola vna donzella
por sierra tan sin concierto
y el amor preso por ella,

Copido.

No soi preso, mas soy muerto

Grata Celia.

¶ Donde caminais aca,

Pelegrino,

Señora yoy pelegrino
a vn templo que aca estas
y a el es mi camino

En compaña

Del hijo del Rey de Vngria
y principe dela gran Grecia
y el consul de Venecia
de alta genelosia.

¶ Cinco duques pelegrinos
y el tambien pelegrino
caminando sin camino
y dexando los caminos.

Grata Celia

Porque via
hizo el su Romeria
por tan aspera montina.

Pelegrino.

Porque lleva en compaña

la ventura pelegrina
que lo manda y lo guia.

Grata Celia.

Es la mi vida tan fea
y mi destierro tan eo
y tan enytrada ne eo (vea
q no quiero q q me vido me
Copido.

Oo princesa
lembreos mi anima presa.

Pelegriño.

Y princesa es ella hermano;
Copido.

Hija del Rey Telebano.

Y delos principes dicta.

Pelegriño.

No os vais da qui por Dios
ni os escondais señora,
porque yo se que en buenora
lo vereis y el a vos.

Dicho lo hado

el es principe jurado

y vos princesa jurada,

seréis bien auenturada

y el bien auenturado

y bendita tal jornada

Qierele yr descobrir
mysterio de tanto peso.

Copido.

Señora, y este vuestro preso
sin remedio ha de morir.

Grata Celia.

Y porque,

que amor que no tiene fee
no puede morir damores.

Copido.

Porque no creis mis dolores
que mi mal claro se vee

¶ Vem o Principe de Gre-
cia cõ os cinco Duques
& lenhores pelegrinos, & a
ventura pelegrina, cantan-
do todos esta cantiga.

¶ Muestra nos por Dios vécura
en esta sierra can bella
las venturar que ay enellas

¶ E acabado de cantar, diz
a ventura.

¶ Oo Grata Celia princesa
delas princesas mayor,
que os hizo el Dios damor
que teneis su vida presa.

Grata Celia.

Mas holgara
que ventura preguntara
pues que ya me cono cia
quien me robo el alegria
y las flores de mi cara.

Ventura.

Perdona que perdi el norte.

Grata Celia

Oo ventura conflagrada
que siendo de mi adorada
vos me diestes por mi suerte
ventura desuenterada
Tal ha de ser

LIVRO SEGVN DO

por ser buena la muger
virtuosa sin mudança,
Dios de amor ha de querer
tomar tan cruda vengança.

Principe.

De quien os que xaes os pido
princesa de hermosura.

Grata Celia.

Quexome dela ventura
y de Apolo y de Cupido.

Ventura.

No es cordura
quexaros dela ventura
con Apolo esta demanda
que naquello que Dios manda
no erro nada la ventura

¶ Principe.

¶ Si vos nada aprouechais
para que os lleuo por guia.

Ventura.

Yo os guio por la via
que Dios quiere que vayas.
Pongo figura
dize qualquier criatura
esto bien lo sabesi vos
quiso Dios y la ventura
primero se nombra Dios
porque es cosa mas segura

¶ Yo os guio por aca
por muy venturosa via
por dar nueva alegria
ala reyna que aqui estaa.

Demaneira

¶ ella es principal heredera
en la gran Persia mayor
y vos muy alto señor

no la negueis de pradera.

Principe.

¶ Si ala princesa aplaze
yo lo doy por otrogado
pue. Dios tiene limitado
todo aquello que se haze.

Grata Celia.

Contenta soo
mas sin padre que hare yo
que aun que siento mi dafio
la culpa tiene el engaño
mas el engañado no.

Ventura.

Cata que os viene Dios a ver
princesa muy soberana
no os deueis de torcer
que lo que se puede oy hazer
no quede para mañana.

No espereis mas recado
pues os es honrra y prouecho
quel casamiêto alongado
pocas vezes se vio hecho.

¶ A vêtura tomou as mãos
ao Principe & Princesa, &
com sua musica se acabou
esta Comedia, que he ader-
radeyra que fez Gil Vicête
em seus dias.

¶ Fim do segundo livro.

regni fatta. titolo lo fisco. 3°

[Faint, mostly illegible handwritten text in Italian, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text appears to be a list or a series of entries, possibly related to the 'regni' mentioned in the header.]

perder bem a saude
 e a vida do corpo
 e a honra do nome

deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

acham-se a morte
 e a vida

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

Deus e a gloria
 do mundo

DON DUARDOS



Artada.

Flerida.

Primaleon. Don Duardos



AVTO Nuenamente hecho, sobre los muy delicados amores de Don Duardos Principe de Inglaterra, con la hermosa Flerida, hija del Emperador de Constantinopla. Hecho por Gil Viciente. Agora de nuevo emendado y puesto en perfection.

INTERLOCVTORES.

Don Duardos, Emperado, Primaleon, Camilote, y Maymonda, Marques, Flerida, Artada, Amandria, Olimba, Iulian hortelano, Costança, Ruyz, Grimaneia y vn Patron.

Y en el cabo vn Romance dela despedida de Flerida, muy sentido y galan.

LIBRO TERCERO.

PROLOGO.

COMO quiera (exellente Principe y Rey muy poderoso) que las Comedias, farças, y moralidades que he compuesto en servicio dela Reyna vuestra tia, (quanto en caso de amores) fueron figuras baxas, en las quales no auia conueniente rethorica, que pudiesse satisfacer al delicado espíritu de V. A. Conosci q̄ me cumpia meter mas velas a mi pobre fusta. Y así con desseo de ganar su contentamiento hallelo que en estremo desleaua, q̄ fue Don Duardos y Flerida, que son tan altas figuras como tu historia cuenta, con tan dulce rethorica, y escogido estilo, quanto se puede alcançar en la humana intelligencia: lo que yo aqui hiziera si pudiera tanto como la mitad del desseo, que de seruir a V. A. tengo. Pero yo me confie en la bondad dela historia, que cuenta como Don Duardos buscando por el mundo peligrosas auenturas para conseguir fama, se combatio cō Primaleon, vno delos mas esforçados caualeros que auiz en Europa, sobre la hermosura de Gildonia, la qual Primaleon tenia enojada. Y comieça luego con Duordos a hablar, pidiendo campo al Emperador contra Primaleon su hijo.

Don Duardos.

¶ Famosissimo Señor.
exalçado siempre sea
vuestro estado
y haga vuestro loor.
la gaan Reyna Gigantea
prosperado.
Con los santos, immortales
tengays el plazer jocundo
en el cielo.
Pues sobre los terrenales
soys el mas alto y facundo
deste suelo.

Vengo señor a pedir
lo que no deueis negar
que vuestro estado
es por la verdad morir
y la virtud conseruar
con cuydado.
Y deueis de hazer justicia
que es hija dela verdad
de tal son
Que por yrani amicia
no dexe vuestra Magestad
la razon.
¶ Que si con muestra de rey

vendieredes despues señor
fallo paño

vos os quedareis sin ley
y sera Emperador
el engaño.

Por si, si, y por no, no,
sea la vuestra diuina
principal.

Que quien lo contrario vso
su fama paradisa
hizo mal

Gridonia señor esta
agraciada en estremo
de manera.

Que temo que morira
y pues esto señor temo
Dios no quiera.

Emperador.
Esforçado auenturero
muestra el razonamiento
que auéis hecho

Que lois mais que cauallero
Don Duardos.

No soy mas de quánto siento
este del pecho

Primaleon le mato
a Perequin que ella amaua
mas que años

Alí que a ella hirio
y aunque con vno lidiaua
mato a dos.

Primaleon.
Vos venis ademandallo.

Don Duardos.
Por venturaa loys senhor

Primaleon.

Primaleon.

Yo soy, dō pues vëgo a vëgillo
si el señor Emperador
no ha passion.

emp. Cauallero mal hazeis
quien quiera que vos seays
don. Porque señor.

emp. Porque razon no teneys
y pues se que os matays
es dolor

dō. Mucho sonada es la fama
del vuestro Primaleon
mas no dexa
de ser hermosa la dama
Gridonia que con razon
del se a quexa

Pri. Agora lo vereis presto
si tiene razon sino
don. Ya se tarda
que las armas juzgan esto.

Pri. Agora ver quiero yo
quien las aguarda.
Eneste passo se cōbatē, y estā
dose tōbatiendo viene la Prin
cesa Florida, y dize,

A paz a paz caualleros
que no son para perder
tales dos

Y vuestros braços guerreros
cessen por me dar plazer
y por Dios.

Y a vos hidalgo estrangero
pido por amor de mi
sin engaño.

LIBRO TERCEIRO

que vos seaes el primero
que no queraes ver a fin
deste dafio.

Desoubrios cauallero.

Don Duardos.

No mas verne ha vuestra
algun dia. (Alteza

Quiero yr ganar primero
la fama de mi nobreza

a Turquía,

¶ Apartarse hã estas figuras, y
entra Camilote y Maymôda
la mas fea criatura q̃ nũca se
vio, y Camilote loádola dize.

¶ O maymôda estrella mia
o Maimôda flor del mudo
rosa pura.

Vos sois claridad del dia.

vos sois Apolo segundo.

en hermosura.

por vos canto Amplion

aquellos tristes cantares.

enamorados.

Sus canciones vuestras son.

y vos le distes mil pares.

de cuydados.

Maymôda.

¶ Todo loor es tũfio.

en la perfeccion segura.

y manifesta.

Bi. basta q̃ en ser vos mio.

se prueua mi hermosura.

hien compuesta.

Ca. biẽ dezis. May. Mas aciẽ

Ca. Esperad sefiora mia

May. Que sefiora.

Ca. Diana hermosa es

pero quiere cada dia
su loor

Y las Reynas soberanas
muestran sefias y terrores
a desoia

Quãdo las lãguas humanas
no publican sus loores
cada hora.

Pues biẽ manifesta y clara
es la hermosura dellas
y el valer.

Pues a vos no se compara
ni ellas, ni las estrellas
a mi ver.

May. Assi es ello por mi vida.

Ca. Pua dexaos loar sefiora.

May. Para que.

Ca. Porque es cosa sabida
que quien alaba colora
su gran fee.

No es esto lisonjaros
como muchos hã mentido
a sus amores.

Mas esto me da miraros.
q̃ vn prado verde florido
de mil colores.

Ma. Assi me lo dize el espejo
dessa propria manera
dessos prados.

Ca. Sefiora es mi consejo
de tomar la delantera.

a es fã

a esforcados.

A Constantinopla vamos
señora al Emperador
Palmerin.

Alli quiero yr veamos
lo que vuestro resplandor
obra en mi.

Yo porne esta grinalda
sobre vuestra hermosura
que es sobrella.

Veremos o mi esmeralda
quien dira que ama figura
tanto bella.

may. No es mucho que vençays
teniendo tanta razon.

Ca. A esto os vo
que solo el ayre que days
mata de pura afficion
al que os vio.

may. Vamos a donde quereys
celos no los escufays
que aquel que ama
recela como sabeys
quanto mas vos que amays
a tal dama.

Dezidme señor yo os pido
es mayor dolor celar
con razon.

o mayor no ser querido.

Ca. No ser querido y amar
es gran passion.

Aqui llega delante del Empe-
rador Palmerin, y dize
Camilote.

Clarissimo Emperador
esta hermosa donzella
el su nombre

Es delas hermosas flor
tal que no merece a ella.
ningun hombre.

emp. Y de donde es natural

Ca. Hija es del Sol señor.

Emperador.

Bien parece
por cierto celestial
nascida del resplandor.

Ca. Y siempre crece
en mucha mas hermosura

emp. Y que años aura ella

Ca. Dara prueva
que es tan alta su ventura
quel tiempo biue con ella
y la renueua

La primera vez que la vi
crea vuestra Magestad
Imperial.

Que dixe, triste de mi
atajada es mi edad
por mi mal.

Emperador.

Como pudistes alcançar
donzella tanto estimable.

Camilote.

No digo assi
que aun la tengo de cobrar
porq̃ visible, y no palpable
es para mi
Pedila a los ayres tristes
que la ayndaron a criar

Y respondieron
con la tormenta que vistes,
quando las yslas del mar
se hundieron.

Ala Luna la pedi
que del Sol, y tambien della
se formo,

Dixome, vete de ay
que quien pudo merecella
no nascio.

No hazeys damas a esta
la dedida cerimonia
a vuestra guisa,

Amandria.

¶ Señora que cosa es esta.

art. Esta deve ser Gridonia
o Melicia.

fle. Parece la Reyna Dido
y Camilote a Eneas

art Si a osadas,

fle Espantado es mi sentido
quien hizo cosas tan feas
enamoradas.

emp. Son milagros de amores
marauillas de Cupido
eo gran Dios

Que a los rusticos pastores
das tu amor encendido
como a nos.

Y a Camilote haze
perderse por esta muerte
por mostrar,

Que haze quanto le plaze
y que nada no le es fuerte
de acabar.

Tales fuerças no tuuieron
otros Reyes poderosos
pues haze ser
alos que nunca se vieron
enamorados y desseos
por se ver

Estos son amores finos
y de mas alto metal
porque son
Los pensamientos indignos
aunque sea immortal
la passion.

Los amores generales
si dan tristeza y enojos
como se.

Aunque sean especiales
primero vieron los ojos
el porque.

Mas el nunca ver de vista
y ser presente en ausencia.
y el penar.

Estan perfecta conquista
que tras passa la excelencia
del amar.

Camilote.

¶ Todo esto padecio
mi coraçon dolorido.
que por fama
desta dama se vencio
Y sin ver la fue ardido
en biua llama.

Maymonda.

¶ Dezidme por vuestra vida
quando me vistes, que vistes.

Ca. Vimos nos

La campana ya tañida
desa fama que quisistes
para vos.
aman. No podia menos ser
porque es vna Policena
arca. Tal es ella
ca. Bien podeys burla hazer
mas juro a diez ni Elena
fue tan bella.
rta. Algo sera mas hermosa
Flerida. ca. Quien aquella
assaz de mal,
Pardiez vos estays donosa
comparar aquella estrella
a vn pardal.

Marques.

¶ Mucho os desmandays vos
ca. Quereys lo vos demandar
Mar. Soys cauallero,
Que si lo soys juro a nos
que os haga yo tornar
majadero
Y en Flerida hablays vos
digno es nadie de vella
ni oíamos.
No se crea entre varones
poder ser tan gran locura
como la tierra hermosa
compararla con tizonas.

Camilote.

¶ Antes que avamos enojos
cauallero abri los ojos
que deueys tener lagana
Y veys por tela darana
cumpleos poner antojos

Mar. A que tengo de mirar.

Ca. La belleza de Maymonda
que en la tierra a la redonda
nunca se hallo su par
ni leñora de su suerte.

Mar. Mas cierta teneys la muer.
q̃ la verdad cauallero (te

Ca. Tanto he sido certero
que os juro que os acierte.

Mar. Antes q̃ yo os conquiste
mirad bien lo que dezis
que si a mi resistis
en fuerte punto naciste.

Ca. O Maymonda mi leñora
vos me quita y el recelo.

Marques.

Pues yo juro a Dios del cielo
que presto la dexeys agora
ca. Vos ya no soys don Duardos
ni menos Primalcon
no sereys.

Mar. Ni soyd los mas bastardos
en esfuerço y coraçon
como ereys.

Yo no tengo otro cuydado
sino en la muerte vuestra
juro a nos.

Y causar trabajo al cuytado
que os hiziere la huefía
para vos.

Camilote.

¶ Ang.
Mar. Si don saluaj.

Ca. Muy alto y esclarecido
Emperador.

LIBRO TERCEIRO.

yo nunca suffri vltraje
fino solo en ser vencido
del amor
Cogi en brauas montañas
esta grinalda de rosas
con querellas
De mil brauas alimañas
rosas que hazen amorosas
las donzellas.

Y porque la presumpcion
combida la hermosura
a bien de hecho.

A Maymonda de razon
pertence esta ventura
de derecho.

Y qualquiera cauallero
desta corte que dixere
que su dama

La merece por entero
salga y muera el que muriere
por la fama.

mar. Yo acepto la demanda
emp. Tomad armas y cauallo
con despecho

y vamos ala varanda
que enojado me hallo
deste hecho.

¶ Vanse estos todos, y entra dō
Duardos, y Olimba
y dize Olimba.

¶ Quanto tiempo aura señor
Don Duardos que partistes
Dinglaterra.

Don Duardos.

¶ No lo se porque el amor

en la cuenta delos tristes
siempre yerra.

Despues que a Flerida vi
quando con Primaleon
combatia

Perdi la cuenta de mi
y cobre esta passion
que eramia

Aloaço paz a su hermano
truxome guerra consigo
solo en vella

Tal que no es en mi mano
de auer nunca paz conmigo
ni con ella.

Dizidme señora Infanta
Flerida como la aure
Olimba.

Con fatiga
porque es su gravedad tanta
mi señor que ya no se
que os diga.

Mas es esto de hazer
que vencerdes a Belcar
en Vngria.

Ni quando fuystes prender
a Zerfiro en la mar
de Turquia

Ni matardes al Soldan
de Babylonia que macastes
y tan presto.

Perliarades de asan
Belagris como libraftes
mas es esto.

dō. Esta guerra ya es vencida
en esta queria elperança

de vencer.

Olimba.

No la tengays por perdida
que lo mucho no se alcança
a bel plazer.

Muchos son enamorados

y muy pocos escogidos
quel amor

En los mas altos estados
aunque los haga abatidos
es loor.

Digolo porque si a Flerida
amays como aueys contado
y referido

Cumpleos mudar la vida
y el nombre, y el estado
y el vestido,

dō. Y aun el anima mia
mudar de mis entrañas
al desierto.

olim. Si seruis por esta via
hareys las duras montañas
prado tierno.

Y ros eys a su ortelano
vestido de paños viues

con paciencia

De principe hecho villano
porque las mañas sutiles

son prudencia.

Y assentaros eys con el
despues que le prometieredes

prouecho.

Y quisaros eys del
q̄ no sienta en lo q̄ hizieredes
vuestro hecho.

Lleualde estas piezas de oro
y esta copa delas hadas
preciosas.

Terneis las noches de moro
y terneys las ma drugadas
muy llorosas,

Hazed que beba por ella
Flerida, porque el amor
que le teneys

tambien os lo terna ella
y perdida de dolor
la cobrareys.

Don Duardos.

A los sanctos immortales
suplico señora mia
os den gloria.

Y administren a mis males
camino por esta via
de victoria.

olim. Amen, y así sera
porque en Venus confio
mi señora?

Que lo que suele hara
y le embiare el clamor mio
cada hora.

Entra Iulian ortelano, y su
muger Costança ruyz, y
dize Iulian.

Es plazer
mirad señora muger,

cost. Que mirays mi corderito
jul. Quá hermoso y qué bonito
esta el pumar dende ayer.

cost. O que cosa es el verano

jul. Mirad mi vida el rufalo

LIBRO TERCEIRO.

como esta tan cordeal
y el peral tan lozano
cost. Quá alegre y quá florido
esta señor mi marido
el jardin y los granados
los membrillos tan rosados
y todo tan florecido
Los naranjos y mançanos
alabado sea Dios

jul. Pues mas florida estays vos
cost. Mi amor no oys batir
ala puerta ha ya vn mes

jul. Algo vienen a pedir
quien estay dō. De paz es,
Iulian por Dios os ruego
que abrays jul. Si abría
mas Florida vendra luego
dō. Pues Iulian yo os diria
cosas de vuestro folsiego
y delcanfo y alegria.

jul. Esperad y llamara
la señora mi muger.
Que si es cosa de plazer.
solo no quiero ver
porque no lo gustare.
Costanca ruyz venida ca
que sin vos soy todo nada
Catad señor esta entraña
nunca se dio, ni dara
q̃sta huerta es muy guardada

¶ Abre Iulian la puerta, y vien
dolo es traje de vilano,
dize Iulian.

¶ Pero donde soys hermano

dō. Dinglaterra.
jul. Y que mandays.

dō. Querria ser ortelano
si vos me lo ensenays
y quiero dezir lo llano
Costanca Ruyz.

¶ Iulian con quien estays
jul. Estoy con este vaquero.
dō. Hermanos si me escuchays

yo tambié soy hechizero
y esto no lo deseubrays
Ha quedado dū rey moro
en esta huerta señor
vn muy terrible theforo
de infinitas pieças de oro
de que yo soy sabidor
Tales conjuros hare
que lo auremos sin letijo
y porque simulado este
dezid que soy vuestro hijo,
que dende niño se os fue.

jul. Esto es cierto
dō. No deslo perded cuydado
tenedme vos encubierto
que yo os juro bien jurado
que holguays cōel concierto

jul. A la Infanta que diremos
si lo viere aquí andar.

cost. Por hijo puede passar
Iulian le llamaremos
Verna agora
E yo le dire, señora
lo demas quiero callar.
hijo bien podeys entrar
y vengays muy en bué ora

¶ Entra Flerida con sus damas
Artada y Amandria, y di
ze Flerida.

¶ O quanto bonran la tierra
los caualleros andantes
esforçados.

art. Mucho enamora su guerra
y aborrecen los galanes
regalados.

Re. O que grande cauallero

art. Qual señora. Re. el que hirio
a Primaleon.

art. No vino tal venturero
ala corte, ni se vio
tal coraçon.

Amandria.

¶ No supistes del quien era

Re. Nunca se me quiso dís
a conoser,

Mas el segun su manera
gran señor a mi pensar
deuia ser.

art. Quan fuertemêre lidiaua
amã. Mas como se combatia
apresurado.

Re. Que ricas armas armaua
y quan mañolo lo hazia,
y quan osado.

cost. Dios bédiga vuestra Alteza
y os de mucha salud
y gozey la juventud
sin fatiga, ni tristeza
Estas rosas
son delas mas olorosas.

Re. Seran de casta de Vngria

Mas dezidme no es día
oy de hazer afan,
donde es ydo Iulian
y toda su compania

cost. No es día de holgar
fino donde ay plazer
vn hijo nos vino a ver
que nos quito gran pesar.

Re. Bendigaos Dios
otro hijo reneyes vos.

cost. Veynte años haze este mes

Re. Pues que vuestro hijo es
dezilde que venga a nos.

cost. Viene roto hasta mañana
no osara parecer.

Re. El hombre queremos ver
que los paños son de lana.

cost. Iulian

mi hijo, mi diamam
llamaos la Princesa Flerida

Don Duardos.

¶ Mas Reyna,
que todos alabaran
Qual coraçon osara
en vn tan disforme traje
y vil figura,

Yr delante vna señora
tan altissima en linage
y hermosura.

Y vos mis ojos indignos
quales hados vos mandaron
siendo humanos
yr a ver los mas benignos
que los dioses matizaron
con sus manos.

LIBRO TERCEIRO

Re. Ha mucho que eres venida
en que tierra anduiste.

Ilían,

No hablas

amá. Esta corrido.

Re. Quanto aura que te fuyste.

art. Quieres pan.

amá. bendiga Dios el niño

como es bonito, y dispuesto

no lo veys.

art. Busquemos le vn paxarito.

Re. este ni biuo ni muerto

para que es.

art. El si aprouechara

para bestia de atahona

amá. Con retrancas.

art. quan despacio molera

amá. mas espulgara la mona

por las ancas.

art. Mas echemos le a nadar

en el tan que. Amá Bien sera

art. Sufo vamos.

Re. Porque no quiere hablar

art. Señora el hablara

si lo echamos.

Don Duardos.

¶ Señoras quando el coraçon

del esfuerço tiene mengua

ya se piensa

que de fuerça y con razon

sera turbada la lengua

y suspenfa.

Porque yo vide a Milicia

la esposa de Recindo

que Dios pinto

Vi Vlceda y Talerofa

por la qual el Rey Arnedos

se perdio.

Vi la hermosa Griola

Emperatriz Dalemaña

y sus donzellas,

Vi Gridonia vna sola

ymagen de gran hazaña

entre las bellas.

Y vi Syluia y Finea

graciosissima señora

y muy linda,

Vi las hijas de Tedeo,

vi la Infanta Cantora

y Esmerinda

Mas con vuestras hermosuras

parecen moças de aldea

de ganado.

Parecen viejas pinturas

vnas damas de Guinea

con brocado.

Son vnas sombras de vos

y figurar de vnos paños

de Granada

Y tales os hizo Dios

q̄ aunq̄ este mudo mil años

no es nada.

Flerida.

¶ Viste a Primaleon

en los Reynos estrangeros

y sus hazañas.

dō. No es de mi condicion

de mirar a caualleros

fino a Damas.

Re. En ti se entiende mirar.

do. Conozco señora mia
que soy ciego,
Ni tambien deuo negar
que ciego sin alegria
ardo en fuego.
do. Deues hablar como viues
o vestir como respondes.
do. Buen vestido
no haze ledos los tristes,
do. Ojala tuuiessem Condes
tu sentido.
Anda vere agasajar
con tus padres y hermanos
por los quales,
holgare de te amparar
don. B. Lo vuestras altas manos
muy reales.
aman. Vete con la bendicion
a comer cebolla cruda
tu manjar.
do. Quien tiene tanta passion
tedo comer se le muda
en sospirar.
aman. El bouo muy bié asíéca
sus razones, y diran
su letijo.
si lo mira quien lo sienta
que no hizo Julian
aquel hijo.
arta. Venida es la noche escura
vay se vuestra alteza
Florida.
Aquel tal
que lamenta su ventura
Y exclama su tristeza

de que mal.
Art. Es vn modo de hablar
general que oys dezir
a amadores
A todes vereys que xar
y a ninguno vereis morir
por amores.
julian sin saber quien es
quierele tambien que xar
del amor.
A muchos tales vereys
que se que xan, mas ninguno
es amador.
Si alguno al Rey Apolo
hiziesse exclamacion
por su dama
Y esto estando solo
lamentando su passion.
este ama.
Mas delante son Macias
en ausencia sou oluido
y el querer
es hazer las noches dias
y quanto menos querido
mas plazer.
q Vanse estas damas, y viene ju
lian, y Collega roiz, y dize
Don Duardos.
Toda esta noche señor
me conuiene trabaxar
quel thesoro
De no che quiere el laur
ya me voy largo a canar
como moro

LIBRO TERCEIRO

cos. ora andad cō dios hermano
yo quiero cerrar mi puerta
aunque durmais en la huerta
las noches son de verano.

O señores tres Reis magos
qu venistes de Oriente
por vuestros sãctos milagros
que ayudeis aquel bergante
a buscar muchos ducados.

Jul. Vamos nos acostar señora
Soledad tengo de ti
o tierras donde nasci.

cost. Ay mi amor cantad aora

Jul. Soledad tengo de ti
o tierras donde nasci.

Pardiez quando Dios queria
solia yo muy biẽ musiquiar
vamonos ora acostar.

cost. Llorame esta alma mia
quando os veo cantar.

¶ Queda don Duardos solo en
la huerta, y dize.

O palacio esmerado
pues que tienes en tu mano
tal thesoro.

Deuieras de ser labrado
dalgũ metal mas vñano
que no oro

Deuieran de ser rubines
y esmeraldas muy polidas
tus ventanas

Pues que tus frescos jardines
tienen entradas y salidas

soberanas

A ti llamo yo señora
porque mi vida quexiste
para ti

Ati llamo causadora
deste vil officio triste
que escogi.

No vles de poderosa
porque diziendo te alabes
yo venci

Ni sepas quanto hermosa
eres porque si lo sabes
ay de mi

O primor de las mugeres
muestra de tu excelencia
la mayor

O señora por quien eres
no niegues la tu clemencia
a mi dolor

Por los ojos preciosos
que te vi en este lugar
tan sentidos,

Clarificos alumbrosos
dos solos para cegar
los nascidos.

Que alumbres mi coraçõ
o Florida vida mia
da tal suerte

Que veas la deuacion
con que vengõ en romaria
por la muerte.

Tu duermes yo desuelo
y tambien esta dormida
mi esperança

Yo solo señora velo

sin mi, y sin alma y vida
y sin mudança
Si el consuelo viene ami
como a mortal enemigo
le requiero
consuelo vete dabi
no pierdas tiempo conmigo
ni te quiero.
Ya es esto claro dia
darlehe este thesoro
porque el mio
es Flerida vida mia
aquella por quien yo lloro
de contino.

¶ Viene Iulian, y Costança roiz
y dize Iulian.

¶ Mala noche auéis llenado
fria elada, y sin lunar.
dō. Y sin plazer.
cost. Decid, auéis almorzado.
dō. Trabajar y sospirar
es mi comer.

Veys aqui lo que saque
en esta noche primera.

cost. O que cesa.

jul. Pardiez ayna dire
no es Flerida en su manera
tan hermosa.

Don Duardos.

Hay, hay
jul. estas cansado.

dō. Mi coraçon lo diria
si osasse.

cost. Quereis vn hueuo assado

hijo mio y mi alegria,
o que queris que os asse.
dō. No hablemos en comer
dexadme gastar la vida
en mi thesoro.
Esta copa ha de auer
Flerida ques descendida
dun Rey moro.
Esta viene de herencia
de sus abuelos passados
cumple a nos
darla por conciencia,
y los quinientos ducados
para vos.

Costança roiz.

Su alteza verna aora
que ya acabo de yantar
ha buen rato.

jul. O quien tuuiera agora
para vos agasajar
vn buen pato.

Costança roiz.

Andad aea hijos mios
y pondremos en recado
lo que hallamos.

jul. Dios sabia quan vazios
y sin blanca ni cornado
nos estamos.

¶ Viene otra vez Flerida con
sus damas, y dize
Flerida.

¶ Iesus que cesa es esta
y no hazen oy labor
ni ayer.

LIVRO TERCEIRO

aman. Terna oitavas la fiesta
del hijo y su amor
con plazer.

Re. Amandria por vida vuestra
que lo busqueis y llamaldo
aman. si señora,

Re. Y si os hiziere muestra
de poca gana dexaldo
por agora.

¶ Llegando Amandria a don
Duardos, dize Amandria.

Dize la infanta
que helgara de te ver
trabajar.

Don Duardos.

No sera su gana tãra
quanto sera mi plazer
de la agradar.

amã. Bes sembrar toda suerte
dõ. Señora soy singular
hortelano.

Mas esta tierra es tan fuerte
que pienso que el trabajo
sera en vano.

Cuarde de coraçon
y regare con mis ojos
lo sembrado.

No cantara la passion
porque mis tristes enojos
son de grado.

amã. Señora por mi salud
que yo no puedo entender
dõ. Quise de mi juventud

pues amor me fue hazea
tanto mal.

Re. De que te quejas

don. No de Dios,
porque no somos yguales
los nacidos.

Y el nos crio a nos
y dio ojos corporales
y sentidos.

Los ojos para mirar
sentido para conocer
lo mejor,
Alma para desfiar
coraçon para querer
su dolor.

Fl. Sabes leer y escriuir.

dõ. Señora no soy acordado
si lo se.

fl. Has te de tornar a hir

dõ. Si me mata mi cuydado
do me yre

cost. Señora haze gran fiesta
coma vuestra alteza desta
ruta mia.

Pues le plaze con mi fiesta

Flerida.

Amandria hazedme presta
agua fria.

aman. Que copa tan singular
vuestra es esta. cost. si señora
rosa mia.

amã. Dias os dexe lograr.

cost. mi hijo la traxo agora
de Turquia.

Re. O que copa tan hermosa

al joya cuya sera,
don. Vuestra señora
y no es tan preciosa
como es la voluntad
que la adora,
ñe. Donde la viste julian
don. En vras lachas reales
la gane.
ñe. Quiero la y pegartela han.
dō. Si fueren pagas y guales
ami se.

Flerida.

O que agua tan sabrosa
toda se me aposento
en el coraçon
Y la copa muy hermosa
o Dios libre a quien la dio
de passion.
don. Voy señora a trabajar
sabe Dios quan trabajado.
ñe. Mucho mejor empleado
te deuieras emplear
tu figura,
En tal habito y tonfura
causas pesar en te viendo.
dō. Pues aún quedo deuiendo
loores ala ventura
ñe. No fuera mejor que fueras
alomenos escudero
muy honrado.
Don Duardos.

O señora así me quiero
hombre debaxa manera
que el estado
no te bienauenturado.

q el precio esta es persona
ñe. Señora es hora de uona
deneis yr a vuestro estrado
Flerida.

Quedate a Dios Julian
dō. Yo señora no me quedo
tambien voy
los lospiros alla yran
yo tábien quedar no puedo
tal estoy.

ñe. Adonde te quieres yr
no te vayas por tu vida
ten sosiego.
Y si te anias de partir
para que era tu venida
y yite luego
Si julian se partiesse
por causa de nuestra vieja
pesarmi
como si mucho perdiess.

art. si conmigo se conseja.
no se yria.

q Viene Julian hortelano, y di-
ze a don Duardos.

jul. Quereis que os diga
hermano muy bien hareis
que esta noche no caueis
ni os deis tanta fatiga.
Cenaremos.
y antes que nos acostemos
tomaremos colacion.

dō. Ni yo ni mi coraçon
nō cumple que reposemos
Hora es que os acojais
voy acunar mi riqueza

no que descubra tristeza
 el secreto de mis ays.
 O floresta de dolores
 arboles dulces floridos
 agradables
 Secarades vuestras flores
 si tuvierades sentidos
 humanales.
 Que partiendose daqui
 quien haze tan soberana
 mi tristura
 Vos de manzilla de mi
 estuierades mañana
 sin verdura.
 Pues acuerdesete amor
 que recuerdes mi señora
 que se acuerde
 Que no duermes mi dolor
 ni soledad sola vna hora
 se me pierde.
 Amor. amor, mas te pido
 que quando ya bié despierta
 la veras
 Que le digas al oydo
 señora la vuestra huerta
 y no mas
 Porq̃ Amor yo quiero ver
 pues que eres rey llamado
 triunfal.
 Si tu tan grande poder
 hara subir en brocado
 este sayal.
 O aluorada por ti lloro
 o mañana ati llamamos
 de alegria

Quiero llevar mi thesoro
 y contentar a mis amos
 que es dia.

¶ Vase don Duardos, y viene
 Flerida hablando con Ar-
 tada, y dize.

O Artada amiga mia
 llave de mi coraçon
 tal me hallo

Que no se como os diga
 ni calle tanta palsion
 como callo.

Deziros quiero amiga
 no que de tal desuario
 diga nada.

Ma es vna alma perdida
 que habla en el cuerpo mio
 ya finada.

Bien os podeis santiguar
 de mi, que soy atentada
 del amor

Y amor en tal lugar
 que no oso dezir nada
 de dolor

Esconjuradme y sabreis
 desta anima que os digo
 va defunta

Quien era, y de quien es
 dira que del enemigo
 toda junta

art No entiendo a vuestra alteza
 Flerida

Ni yo quisiera entender
 a Julian.

art. Iesus y vuestra grandeza
vuestro estado y merecer
que le dieran.

Flerida.

Mas que hare art. q̃ señora
teneis principe en Vngria
y en Francia

De que soys merecedora
y principe en normandia
que es gaudencia

teneis principe de Romanos
don Duardos Dinglaterra
gran señora

Y todos en vuestras manos.

Flerida.

Julian me da la guerra
por amor

Esta noche lo asseche
dixo que era canallero

Y no hortela no

Sabed del por vuestra fee

q̃ hōbre es, q̃ crer no quiero
que es villano.

¶ Viene Amandria, y dize,

La Emberatriz señora

vuestra madre va acaçar

y embia os a preguntar

si quereis caçar agora

o si holgais mas en el pomar

Flerida.

No es razon

que esta en muda mi halcon

y el aq̃or defuslado

y mas es ydo mi amado

hermano Primalcon

¶ Viene Costança roya, y dize
a Flerida.

Hay açucar rosado

señora en vuestra casa.

fle. Para que.

cost. Mi hijo esta maltratado

que el coraçon se le abraça.

fle. No lo se.

cost. dos vezes se ha amortecido

art. Si lo prouara la tierra

fle. quiẽ ganado guarda e sier ra

en el pueblo es perdido,

cost. Es mi hijo muy feso

nuestro señor me lo guarde

entre si de tarde en tarde

habla y sospira a menudo

fle. Que sera

cost. Señora no se que ha

sus lagrimas son yguales

a perlas Orientales

tan gruesas salen dalla.

¶ Viene dō Duardos y dize.

Madre donde yre cauar

que no puedo estar parado

ni fosiengo

No entiendo descansar

porque yo en descansando

muerdo luego.

Costança roiz.

Mas de xa hijo la açada

mirad aquefias douzellas

que aqui vey

Requebraos con Artada

y hablad con todas ellas

y holgareis.

¶ Vase constança royz, y queda
dō Duardos con ellas, y dize
Florida.

¶ Vamos passar los calores
debaxo del laranjal.

dō. Señora ahí es natural
caera flor en las flores.

¶ Re. Demanera

que siempre tienes ligera
la respuesta enamorada
biē te digo yo Artada
que va honda la ribera.

art. Señora esto y el panta

¶ Re. tañed vuestros instrumētos
que pensatiua me siento
y de vn solo pensamiento
nascen muchos pēsamiētos
sin ningun contentamiento
Yo sospecho

en el centro de mi pecho
y mi coraçon sospecha
que esta cosa va derecha
para yo perder derecho

¶ Tañen las damas sus instru-
mētos, y dize Artada.

Señora que cantaremos

¶ Re. julian lo dira presto.

don Duardos.

Señoras cantad aqueſto.

O mi passion dolerosa,
aunque penes no te quexes
ni te acabes, ni me dexes,
Dos mil sospiros embio
y doblados pensamientos
que me traen mis tormētos

al triste coraçon mío.

Pues amor que es señorío
te manda que no me dexes
ni te acabes ni te quexes

¶ Re. Mas cantad esta cancion.

Quien pone su afficion
do ningun remedio espera
no se quexe aunque muera

Don Duardos.

Mas podeis muy bien catar
Aunque no espero gozar
galardon de mi sufrir
no me entiendo arrepentir.

¶ Cantan las damas, y despues
dize don Duardos.

No mas por amor de Dios
que yo me siento espirar,
oo señoras,
quien fuesse el clauo de vos

art. Señora para mas holgar
no son horas.

aman. La musica dene ser
su madre dela tristura.

¶ Re. O cuytada

quien me tornasse a nacer
pues me tiene la ventura
condenada.

Holgara de oyr cantar

Si eres para librar

ni coraçon de fatigas

ay por Dios tu me lo digas.

Don Duardos.

Por desecha cantaran

el Galgo y el Ganialan

no se matan por la prea

fino porque es su ralea.

A Dios a Dios Iulian
esta huerta te encomiendo
por tu fe
dō Mis ojos la mirara
mas sopirando y gimiendo
la vere.

¶ Va Flerida atras las damas
llorando, y dize.

Arrada.

art. Como vays assi señora
ñe. No se, lloran me los ojos
de continuo.

Y tambien mi alma llora
y tantos son mis enojos
que me fino.

Dō Duardos solo.

¶ O mi ansia peligrosa
dolor que no tiene medio
pues busque
melezina prouechosa
y con el mismo remedio
me mate.

Que si Flerida es herida
de tal dolor como yo
tan extraño.

O cuytada de mi vida
mi coraçon que gano
en tal daño.

O Olimba que hiziste
que para remediarme
de mil suerres.

Hiziste a Flerida triste
y verla triste es matarme
de mil muertes.

La copa me puso en medio
de vn plazer que me desplaze
y descontenta

Pues agora que remedio
que lo que me satisfaze
mi tormenta

Conozco que fue traycion
perdona rosa del mundo
al que peço

Porque fue mi coraçon
q̄ con gran querer profundo
te erro.

¶ Viene Iulian ortelano can-
tando lo siguiente.

¶ Este es el calbi orabi
el calbi sol fa melhorado.

Don Duardos.

Quiē tuniēse el tu cuydado
y no del triste de mi

jul. Como os va bon ami
dō. Canlado.

jul. Parece que aueys llorado
dō. Mas contento y descansado
andaua yo por la sierra

Iulian.

¶ Pues aueys os de abezar
a biuir entre la gente
y sera bien de os casar
eneste nuestro lugar
con vna moça valiente

Quiero os dar
moça que tiene vn telar
y arquibanco de pino
a fuera que ha de heredar
vna burra y vn pomar

LIVRO TERCEIRO

y vna huerta, y vn molino.
 No es burleys hermano vos
 que la pide vn barrachero
 y vn texedor o dos,
 y por aqui plazera a Dios
 que saldreys de ler vaquero
 Es moça baça doblada
 es morena pretellona
 graciosa, y tan salada
 que no la mira persona
 que no se quede espantada
 Es muchacha que aura
 treynta años q̃ tiene muelas
 y segun desembuelta esta
 en la voluntad me da
 que no ha menester espuelas
 Juro os hermano mio
 que os viene Dios a ver
 que aunq̃ el padre fue judio
 y su madre y su nacion
 tiene muy bien de comer.
 Si por Dios q̃ no os miento

Costança Ruyz.

¶ Hios Iulian amigo
 no bableys cosas de viento
 que el que se casa sin tiento
 ha rto mal tiene consigo.

Jul. Costança ruyz amor
 aa señora vida mia

cost Que me quereys amor mio
 que sin vuestra compaña
 no tengo plazer ni brio.

Jul. Ettoyle diziendo yo
 que case con Grimanefa
 puts que tanto bien hallo

y para nos lo cauo
 q̃ le demos buena empresa
 Costança Ruyz.

¶ Si la moça no rehusa
 buen casamiento seria
 mas es vna garatufa
 que de mil otros se escusa
 que la piden cada dia

Don Duardos.

¶ Amor duelete de mi
 y haze cuenta conmigo
 no cobres fama aqui,
 de muy cruel enemigo
 Agora vienes con esto
 quando ya la muerte pido
 o malvado Rey Cupido
 mal dito seas por esto
 que a tal puto me has traydo

Jul. q̃ dizes. dō. Yo me entiendo.

Jul. Anda hombre por honraros
 ampararos y abrigaros
 y aun vos estays gruñendo
 Por vida desta mi amada
 que es la moça y que tal
 moça machuela doblada
 pescueço tuerto amassada
 salada como la sal,
 los dedos tuertos y gruesos
 crespa la ceja y babosa
 pretellona y graciosa
 juro a tal q̃ hasta los huesos
 es buena para la cosa
 Grimanefa.

Gri. Ola. Jul. Ven aca

Gri. Eis me aqui q̃ me quereys

Jul. He aqui la moça do esta
esta creo que sera
buena para ya sabeys.

cost. Quereys casar hija mia
con este nuestro criado

gri. Con este si casaria.

dó. Como tardas alegria

quá presto vienes cuydado.

gri. Y vn hombre tan hermoso

pues tirado este sayal

es el para ser esposo

de Artada estays donoso.

no casa así hombre tal

Jul. Mirad vos soys estrangero

la moça no descuydada

bien quista y aparentada

tiene vn asno y vn sendero

tratareys em membrillada

cost. Si bien quisieres casar

estimate Grimanesa

quien te manda a ti abaxar

gri. Mas q̄ aprouecha alterar

para tal cosa como esta.

dó. El que casa ha de casar

con tan sobrado plazer

como yo tengo pesar

no hago sino cauar

escondeleme el auer

No tengo de tomar muger

hasta que el thesoro mio

no lo tenga en mi poder,

entonces el mi querer

mostrara gran poderio,

Andad por Dios en buen ora

hios dexadme cauar,

no desprecio esta señora
mas no puedo por agora
ni casar, ni descansar.

Jul. Y aun vos rehulays

de casar con Grimanesa

o que moça que dexays.

Don Duardos.

¶ Ruego os mucho que os vays

yre proseguir mi empresa.

¶ Vanse los ortelanus, y dize

Don Duardos.

¶ Tres dias ha que no viene
guilandome esta la muerte
mi señora

Princesa quien te detiene

no se como estoy sin verte

sola vna hora

Pues de darme eres seruida

tan fuerte y cruel batalla

y triste guerra

Ya mi paz esta perdida

muerte lleuame a buscalla

so la tierra,

q̄ quando amor me prendio

dixo, presto as de morir

por justicia.

Luego me sentencio

y aluengame el buir

con malicia.

Rey de amor no te conteta,

que te quiero dar la vida

en este dia,

Porq̄ no des tales tormentas

a aquella dolorida
alma mia.

O muy agradable huerta
desseo verte arrancada
donde estoy.
Quemada tu cerca y puerta
pues estas tan olvidada
como yo.

He aqui do viene Artada
del mal el menos es bueno
ya si quiera.

Mi anima desdichada
dira el mal de que peno
y manera.

Que no puede ser tá cruda
la donzella y bien mirada
por niuel.

Que no sea mas sesuda
mas secreta y mas callada
que cruel.

art. Costança ruyz ques della
dō. Señora que le quereys.

art. Quiero rosas.

dō. Yo las cogere sin ella
de mi no las tomareys.

art. Quantas cosas

Quereys me hazer entēder
quien soys y lo q buscays
por aqui.

dō. La que os mada esso saber
por que no le preguntays
ques de mi.

Y por que se ausento
de dar vista al triste ciego
estrangero.

Que su Alteza cego
y ciego cay enel fuego
en que muero.

No ay mas piedad ni ley
q matarme é tierra estraña
sin ventura

O Flerida memento mei
que se gastan mis entrañas
con tristura.

Artada.

q Como señora tan alta
cabe en vuestro coraçon.

Don Duardos,

Enel anima esta
toda sin ninguna falta
y enel anima la passion
que me da

Por que el triste coraçon
esta ocupado con fuego
y con fe

Con sospiros, con razon
con amores, sin sossiego
y esto fe.

Do cobrare la alegria
o mis dolores profundos
ay de mi,

Que hare soledad mia,
o señora de mil mundos
que es de ti.

art. Algo deueys descansar
en hablades con Artada
su querida

dō. Porque no viene a holgar
ha tres dias.

art. De enojada y arrepentida

Llorando le oy dezir
que aua de mandar quemar
esta huerra,
Y que aqui no ha venis
a ver si puede olvidar
esta puerta.

dō. No verná por vuestra fe
art. No hasta ser sabidora

quien soys vos.

dō. Señora, y esto para que
bien basta ques mi señora
despues de Dios.

art. Ya ella es sabidora

que soys gran caualero

y mas barrunta

que denegys la gran señor.

Don Duardos.

Quié tiene amor verdadero

no pregunta

ni por alto, ni por baxo

ni yqual, ni mediano;

sepa pues

quel amor q̄ ami me traxo

aunque yo fuesse villano

el no lo es.

art. Eso qu' reys vos que basta

para t̄n alta señora

y de tal ley.

Antes que mas tiempo gaste

descubridme vos a gora

si soys Rey.

dō. Que mercedes me haria ella

si yo fuesse su yqual

sin mas g'losa.

Rianqueza se espera della

como Reyna Imperial

poderosa

para hazer me eedes se vela

para piedad se atalaya

tal señora.

Para que busca cautela

con el triste que desmaya

cada hora.

Ca si me pone en oluido

por nacer baxo villano

y no señor.

Sera correr al corrido

y al moro muerto matallo

que es peor.

Artada.

¶ El diablo os truxo aca

que estas palabras no son

de villano.

No se porque os queda alla

quien soys enesse coraçon

inhumano.

Voyme y no se que diga

Don Duardos.

¶ Dezilde q̄ no se quien soy

ni que digo

Ni que haga, ni que siga

ni si soy hombre yo

ni estoy comigo

Dezilde que no tengo nóbre

quel suyo me lo ha quitado

y consumido.

Dezilde que no soy hombre

y si hombre d'fuenturado

y destruydo

Soy quié anda y no se muda

LIVRO TERCEIRO

soy quíe calla, y siempre grita
En sosiego.

Soy quíe biue muerte cruda
soy quíe anda y no se quita
de su fuego. (dena

Soy quíe corre y esta en ca-
soy quíe buela y no le alexa
del amor.

Soy quíe plazer ha por pena
soy quíe pena y no se quexa
del dolor.

Y dezilde que si soy Rey
sospíros son mis reynados
tríumphales,

Y si soy de baxa ley
basta ser en mis cuydados
muy reales.

Artada.

¶ El diablo que lo lleue
al diablo que lo doy
tan dulce hombre,
El que a tanto se atreue
alto es si en mi estoy
su renombre.

¶ Viene Flerida sola
diziendo.

¶ Quá alegres y contentos
estos arbores estan
en esto veo
q no son grandes tormentos
los que passa Iulian
con desseo

Que en la camara a do esto
veo llorar las figuras
delos paños

Del dolor que passo y o
y aqui crecen las verduras
con mis daños

Y mis reposteros texidos
con seda y oro tirados
se entiznaron

Porque mis tristes gemidos
teñidos de mis cuydados
los tocaron.

Y yo veo aqui las flores
y las aguas perenales
y lo al

Tan agenas de dolores
como yo llena de males
por mi mal.

Don Duárdos.

¶ No le que viene hablando
la mas hermosa del suelo
entre si,

Si mal me viene rogando
ya los males son consuelo
para mi.

Y si ruega por mi muerte
nadie tiene en mi poder
fino ella.

Fuera dichosa mi sue te
si muerte pudiera aueer
solo della.

Flerida.

¶ Iulian ve en agora
y cogeme una mançana.

don Lo que yo digo
discordia quereys señora
o mi guerrera Troyana
paz conmigo.

La mançana que quereys
aunque vos la merecistes
vida mia.
Es discordia que traeys
con que ya me despedistes
dalegría.

Re. Que hablas estas durmiendo
suañas en la Troya agora
don. Mas despierto
el sueño de nuestro oluido
con que estos días señora
me aueys muerto.

Re. Si yo supiese de cierto
que esto dizes velando
matarme ya.

Don Duardos.
Yo no hago desconcierto
en estaros contemplando
noche y día.
Vida mia no peque
en loar quien matizo
tal figura.

Contra Dios, su ley, ni fee
va aquel que tal loo
por ventura.

A donde estuuo escondida
vuestra alteza pues ya sabe
mi pasión.

Que piedad merecida
en tales señoras cabe
de razon.

Re. Piedad tengo de ti
que tu mal para sanar
no tiene cura.

don. Porque señora

Re. Porque oy
que no se puede curar
la locura.

Don Duardos.
Puesque hare perdido el seso
sin remedio en tierra agena
porque os vi.
Pesadlo con justo peso
pues por vos reyna serena
lo perdi.

Perdi yo la vida mia
si de perder yo ventura
soys seruida
Perdi de quien ser solia
por la mayor hermosura
desta vida

Re. Quien solias tu de ser.
do. De moço guarde ganado
y araua.

Esto se yo bien hazer
y despues dexe el arado
y trasquilaua:
Y acarretau i harina
de vn molino.

Fletala.
¶ Pareceme a mi Artada
que este caso no camina
buen camino.

don. Ya lo vco vida mia
que es camino de dolor
y de pesar.

Re. A donde hallaste ofadia.
don. En el templo del amor
y del penar.

Re. Luego bien sospecho yo

L V R O T E R C E I R O

que no llega ay villano
Don Duardos.

O gran Dios
no querays saber quien soy
sed vos Roma yo Trajano
para vos.

Sed para mi Constantino
aquel noble Emperador
me sed senora,

y la moça del molino
a quien hizo por amor
Emperadora

O piadosa senora
o Princesa poderosa
muy real

Piedad pido agora
que ninguna sancta cosa
haze mal.

He. Vamos de a qui Artada
desta huerta sin consuelo
para nos
de fuego seas quemada
y sea rayo del cielo
plega a Dios.

O hombre no me digas
pues que me quieres servir
quien tu eres.

Dímelo a mi o mas
yo sola te lo quiero oyr
si quisieres.

dō. Plazeme por tal cautela
por hazer hechos discretos
que estemos.

sin Sol, Luna, ni candela,
que descubra los secretos.

que diremos
Sera a horas y en lugar
que esten solas las estrellas
de presente.

Los arboles sin lunar
y Artada alli con ellas
sin mas gente,

Y alli os descobre
quien soy, y fereys servida
pues quereys,

No crer quien soy por fee
que por vos tomo esta vida
en que me veys

Y si teneys pensamiento
que esto es para enojaros
y esto quiero

Iuro por mi juramento
que en solamente miraros
tiemblo y muero.

Artada.

Señor mudad el pellejo
vestios de vuestros paños
naturales.

Y ella aura su consejo
q̄ estos paños traen dano
desiguales.

Vayse don Duardos, y dize

Artada a Elerrida

Señora que sera aqui
si este hombre es cauallero
y no al.

Para que es triste de mi
dar por la vaca el vaquero
principal

Dotra parte que ha de hazer

saluo si es principal el
de Normandia.

Re. Y quien se auia de atreuer
a mi sino fuesse aquel
o sa valia.

art. Pareceme mal señora
quereros hablar a escuras.

Re. Y a mi

art. Yo duermo luego a la hora
q̄ la noche, y sus dulçuras.
bien las vi.

Re. Que remedio que me fino
por saber quiẽ es este hõbae
soy perdida.

Ardo en fuego de continuo
con ansias q̄ no há nombre
ni medida.

¶ Viene Amandria cõ las otras
donzellas, & dize.

¶ Camilote es muerto ya

Re de verdad amá, si por cierto

Re. Quien lo mato.

amá Ninguno lo sabe alla

Maymõda q̄ lo vio muerto

luego huyo.

Va tras ella el cauallero.

Re. No es el de nuestra corte.

anan. Para Mayo.

No es sino estrangero.

diole tan presto la muerte,

como vn rayo.

Re. De que estatura

anan del cuerpo de Iulian

así hennoso.

algunos dicen ell
ques el cauallero de Can
el famoso.

Re. Assentaos yablaremos
cantad algo mis donzella
todas vos

q̄ presto al son de los remos
feneceran las querellas
de los dos.

¶ Tañen y cantã, y acabando
de tañer, dize Artadada.

¶ Acuerdeseos señor
quel sol es ya partido

de nuestro Orizonte

y es noche cerrada.

La Luna agora

es toda menguada

Y solo las estrellas

quedo en el partido

Ya se demuestra

señora los polos

figuiendo los carros

las nuues guiando.

Re. En esto estaua

Artada pensando

hablemos vn poco

entra nbas a solas,

art. Que calo seria

y buena fortuna

matar Iulian.

aquel fiero hombre.

Re. Que no es Iulian

Artada. Un nombre

y lo mato.

fin.

LVRO TERCEIRO

sin duda ninguna
Y este me afirmo
ser mayor canallero
de toda la Grecia
y de todo el mundo
Y cada vez mas

mi caso es profundo
ca doblado le quiero
mas que de primero.
¶ Viene Don Duardos con
la grinalda de Maymō
da, & dize.

¶ O quan poquito seruicio
es poner por vos la vida
quan pequeño
Que no es gran beneficio
pagarla deuda deuida
a tu dueño.

A vos se deue el servir
a vos se deue agradar
alta Infanti
Por vos se deue bñir
no conuiene a vos matar
siendo sancta.

A vos señora son deuidas
grinaldas de más altas rosas
y peligro

Aun q estas fueron cogidas
en sierras mas peligrosas
deste figlo

Y aquel que las cogio
se puso en alta ventura
con serpientes.
El por Maymonda murio
yo por la hermosura

de las gentes.
¶ fle. Artada que se dire.
art q viene may gentil hombre
¶ fle. O quien supiesse su nombre
o Dios porque no lo se
don. Pero quiso vuestra alteza
tener penla miento vano
en oro y seda

Pues mire vuestra grandeza
que el traje de vilano
alla le queda

Yo a vos amo y noimas
por riqueza i por ventura
no cuytado.

Que mucho queda detras
de vuestra gran hermosura
vuestro estado.

Florida.

Sea de que suerte sea
allegad i es vuestra tem
al engaño.

¶ Quereis vencer la pelea
y no quereis que me tema
de mi daño.

¶ Quereis q pierda el amor
a mi padre y a mi señora
y al loísiego
Y a mi fama y a mi honor
y a mi bondad q se desdora
en este fuego.

Don Duardos.

No deueis considerar
quel lugar y las estrellas
y el modo
El amor, y el callar

mis dolores, mis querellas
vencen todo.

En todo lo que desseo
os he hallado muy duro
hasta aqui.

Todo siento y todo veo
y todo es muy escuro
para mi.

Si al menor rincón llegays
de mi ardiente coraçon
encendercys.

Candeia con que veays
que os pido galardón
que me deuis

Que sera de mi Artada
pues amar y resistir
es mi paison.

Señora estoy espantada
y cantando quiero dezir
la conclusion.

Al amor y ala fortuna
no ay defension ninguna.
Florida.

Aunque nunca se halló
al amor y ala fortuna
defension.

Deuiera auer triste yo
para mi si quiera alguna
de razon.

O ventura Reyna mia
refugio de los humanos
soberano.

Au tomo yo por guía
y pongome en tus manos
por mi mano.

Aqui entra vn Patron de
Galera, & dize.

Señor ya es plena mar
y son horas naturales
de partir

Por que puedan bien andar
las diez galeras reales
y salir.

Y las otras medianas
y las fustas y galeras
y las naues.

Estan todas muy loçanas
y para vos tan ligeras
como aues.

Parta vuestra señoria
que la noche haze escura
y es hora

Don Duardos.

Que dezis señora.

Ya me doy a la ventura
mi señor.

Yo por saber este pomar
y la huerta mi dolor
tan profundo

quiero que sepa la mar
que el amor es gran señor
en este mundo.

Artada.

Por memoria de tal trance
y tan terribel partida
venturosa.

Cantemos nuevo romance
a la nueva despeida
peligrosa.

Comitega el Romance.

EN el mes era de Abril
de Mayo antes vn dia
quando los lirios y rosas
muestran mas su alegria
en la noche mas serena
que el cielo hazer podia
quando la hermosa Infanta
Flerida ya se partia
en la huerta de su padre
a los arboles dezia.
Ya mas en quanto viniere
os vere tan solo vn dia
ni cantar los Ruyseñores
con su auie melodía.
quedate a Dios agua clara
quedate a Dios agua fria
quedaos cō Dios mis flores
mi gloria que ser solia,
voy me a tierras estrañas
pues fortuna alla me guia
si mi padre os preguntare
que gr̃npe bien me queria
dizid que el amor me llena
que no fue la culpa mia,
tal tema tomo conmigo
que me vencio la porfia.
Triste no se donde voy
ni nadia me lo dezia
Alli hablo don Duardos,
no lioreis mi alegria
q̃ en los reynos de Ingratera
mas eclaras aguas auia
y mas hermosos jardines
y huertas señora mia

terreis trezientas donllas
de alta genealogia
de plata son los palacios
para vuestra reñoria
las camaras ladrilladas
de oro fino de Turquía
con letreros esmaltados
que cuentan la vida mia
cuentan los biuos dolores
que me distes a quel dia
quando con Prima leon
fueroeimente combatia
Señora vos me matastes
que yo a el no le temia
Sus lagrimas consolaua
Flerida que esto oya
fueranse a las galeras
que don Duardos tenia
cincuenta eran por cuenta
todas van en compaña
Alfon de sus dulces remos
la Infanta se adormecia
en brazos de don Duardos
que bien le pertencia.
Sepan todos los nacidos
a questa sentencia mia
que contra muerte & amor
nadia no tiene valia.
Lo mismo yremos cantado
por esta mar adelante
a las Serenas rogando
y vuestra Alteza mandando
q̃ en la mar también se cante.
¶ F I N.

109
AVTO SOBRE AMADIS DE GAULA.

Don Dorin.

Lisuarte.

Amadis.



Esta Tragicomedia se começa, que entra a corte del Rey
Lisuarte co as figuras seguintes s. Lisuarte, Raynha Bri-
sena, Oriana, Emabilla, & Constanda, Dinamarca, Hui-
gã-dã, don Dorin, Amadis, Galaor, Florestan,
Gandalim.

Representouse ao muy excelente Principe & Christi-
nissimo Rey don loam o terceyro deste nome,
em a suacidade Deuora. Erade

M.D. XXXIII.

LIBRO TERCERO.

¶ Determinado Amadis
de yr buscar sus aventuras,
desejando alcançar glorio
lafama, comega dizendo
aos yrmãos.

Amadis.

¶ Vos sabreis don Galaor
y don Florestan hermanos,
que el verdadero loor
es aquel que sin temor
se alcança por las manos.
Y el general morir
es couardia elperallo,
y lindeza auenturallo,
porque hallo
que en la fama estaa el biuir.

¶ Y pues vemos de que suerte
la honrra tanto se ama
figamos tan claro muerte
no estimandola muerte
por ganar vida ala fama.

Gala. Amadis dessa color
es el paño en que me fundo,
porque vn pequeno honor
de fama y su relplandor
es mejor

que todo el oro del mundo.

¶ Y mas ya estaa ordenado
el compas al carpintero,
al labrador el arado,
y al pastor el cayado.

las armas al cauallero.
Al fuerte ser venturoso
mucho honrra al esforçado
y al guerrero mañoso
fer dicholo,
y al couarde desdichado.

Florestan.

¶ Habla bien y muy profundo
yo hermano Amadis digo
que con animo facundo
quiere yr a ver el mundo
que guerreros tiene consigo.
Digo delos caualleros,
y no estoy mas esperando,
porque los que son guerreros
verdaderos
no descansan descansando.

¶ Y aun nos obligan a esto
que somos sin diuision
hijos del Rey Perion
de Gaula, q es padre nuestro
de alta generacion.
Porque somos obligados
acometer cosas duras
y casos desesperados,
que delos altos estados
sesperan altas venturas.

Gandilín.

¶ Yo tambien alla yre
a seguir lo que dezis,
no quedare, y el porque
por ver lo que hara Amadis
y saber lo que hare.

Quiero

Quiero deprender la guerra Flo. Yo adonde Dios quisiere
que como estais platicando y fuere la dicha mia.

el nuestro cuerpo sencierra
fo la tierra,
y la fama anda bolando.

Amadis.

¶ No me combida la gana
dela fama, aunque es harto
fino que siruo a Oriana
hermosura soberana
en cuyo nombre maparto.

En dos partes y no en vna,
la del alma doy a ella
la del cuerpo ala fortuna
y ala luna

porque la hizo tan bella

¶ Si el peligro me combida
que delas guerras rehaya,
dire, oo etelarecida

quan segura estaa la vida
que le defien le por tuya.

Voyme ala gran Bretaña

al nuy soberuio Dardan,

que ni Francia ni Alemania

ni caualteros Despaña

ningunos vida le han.

¶ El me tiene amnizado

solo de locura vana,

mas el triste estaa engañado

que acordarme de Oriana

tengo mi juego ganado.

Vayamos, mas no se espere

cida vno por su via.

Gala. Yo me voy ala Turquia.

¶ Vam se estas figuras, &
vem a corte del Rey Li-
suerte, & dize el Rey
Lisuarte.

¶ Don Dorin, tengo embiado
mis correos a saber
daqui a quanto ha de ser
la guerra que en mi reynado
siste reyes me han de hazer.

Gan Señor nada se os pene.

Lisu. El correo Arbin dieta
no se en que se detiene.

Gan. Ya me parece que viene
que yo siento la corneta.

¶ Entra o correo tocando
a corneta, & dice Rey.

¶ En buenora seas llegado,
mas tardaste toda via.

Cor. Pues señor yo no dormia
barruntaron que era espia
y estuue medio ahorcado

Lisu. Dime si vienen, o quando,
sin temor ni interualo
cuenta lo bueno yl omalo,
no me mientas lisonzando
q aunquees dulces muy remalo

¶ La verdad si toda via
aunque amarguev dec pelar,

LIBRO TERCERO

que mentir por agradar
de continuo dalugar
a cosas que yo no querria.

Cor. Siete Reis muy principales
cada vno de su tierra
con trompetas y atabales
y estandartes reales
contra vos pregonan guerra.
¶ Mas brauos q̃ brauos toros
mas soberuios que leones,
mas ferozes que dragones.
y trae solo de Moros.
ciento y treynta mil peones.
Ansi señor que yo digoos
que son muchos y guerreros
y auéis menester dineros
y bombárdas, y amigos,
y armas y caualleros
(pues q̃ quereis la verdad)
L. fuerte.

Has oydo en estas tierras
nueuas del donzel del mar

Cor. Es cosa para espantar
sus desafíos y guerras
si las supiesse contar.

Lisu. Cuentalá sin mas tardar
las mayores alomenos.

Cor. Yo no querria enahadar

Lisu. Oo quan dulce es escuchar
buenas nueuas delos buenos.

Correo

Despues que mato a Dardan
muy maltrato Arcalaus
y Angriote destrauus
que lo tenia el soldan

en la insula, llamada
la firme, mato dozientos
quebro los encantamientos.
con la furia de su espada
que fuerza los elementos.
¶ Y mato los guardadores
del arco fuerte encantado,
delos firmes amadores
a donde fue laureado
sobre todos los mayores,
si vuestra alteza tuuiesse
el donzel del mar consigo
que todo el mundo viniessse
y lidiandose hundiessse,
no temieredes peligro.

¶ Leuátase Oriana & Ma-
bilia, & diz Oriana.

¶ En quanto se platicar
en cosas que no entiendo
que tengo de star haziendo,
voyme al tanque del pomar
por ver quantos pexes tengo.

Rey. No holgais de oyr nóbrar
aquel tan buen cauallero
vuestro criado primero.
Oria. Mas estimo ver nadar
los pexes de mi buero.

¶ Vay se Oriana cō Mabi-
lia ao tanque, & apartanse
Mabilia cō Oriana & diz.

Oriana.

¶ Hazed señas os ruego
al correo, quel es discreto,
que se venga al pomar luego,
señas por modo encubierto,
pero adonde arde el fuego
no se como este secreto

¶ Acena Mabilia ao correo & diz el Rey Lisuarte.

¶ Daqui a quanto se dezia
quessos reys han de venir.

Cor. Tanta gente se hazia
que aun no se sabe el día
ni el mes que han de venir.

Lisu. No está en la mucha gente
la vitoria de razon,
sino en la deuocion
y rezar continuamente
las horas dela passion.

Correo

A todo se daraa remedio
q̄ aun q̄ es rezio el interualo
no puede ser mal tan malo
que no tenga algun remedio.

¶ Diz Oriana ao Correo.

¶ Viste el donzel del mar.

Cor. Si señora. Ori. Que hazia;

Cor. Hazia quanto queria.

Ori. Dexemos su pelear

cuentame lo que dezia

Cor. Porq̄ es del mudo solo vno
señora hazia y callaua,
porque aquel q̄ mucho habla
no tiene hecho ninguno.

¶ Quando la lid començaua
muy encendido en amor,
no se porque sospiraua

que no era de temor
el mal de que se quexaua.

Y acabada la victoria
en lugar de dar loores
a Dios que le dio tal gloria
dezia amores amores,
memoria de mi memoria.

¶ Y por cimera traya
vna O, y el mundo en ella
oo quan bien que parecia,
y su letrado dezia,
todo es paco pera ella.

Ori. Por quien tomō essa O,
seraa alguna cosa vana.

Cor. La O, creo que la tomo
por el nombre de Oriana,
el Mundo, no entiendo yo

Mabilia.

¶ Pues sufre por vos dolor
que hareis a sus dolores,
que os piden embaxadores
delos Romanos señor
para el su Emperador
Y su sacra magestad
es ama cosa sin cuento

X iij

y ss

y es tan alta dignidad
que es justa conformidad
a vuestro merecimiento.

Oriana.

¶ El donzel del mar hermana
continuo biuio conmigo,
si amores trae consigo
en su seso estaa Oriana
que yo quiero le conmigo.
Y no maas, mas cierto es
que muchas vezes me hallo
toca da de no se que es
pero es dolor que callo.

¶ Quando aora se partio
a buscar sus auenturas,
quedes como quien quedo
en vn desierto a escuras
a do nunca amanecio
esto no seraa da amor
fino de buena amistad.

Mabi. Amistad queda da dolor
es amor tan de verdad
que no puede ser mayor.

¶ Amadis ama y es amado
Oria. Ay por Dios que no lo sieta
Mabi. Si el querer es concertado
como puede ser negado
quel concierto no consienta.
Oria. Mabilia tales conciertos
Dios no los quiera por cierto
pues saben biuos y muertos
que entre concierto y concierto
nacen muchos desconciertos.

¶ Empero mucho querria
que lo embieys a llamar
y no de la parte mia
que no tome fantasia
que muero por le hablar.

Mabi. Correo, cumple que vais
por la posta muy ligero
y dad aquel cauallero
esta carta que lleuais,
y sed nos buen mensagero.

¶ Y luego que se vendra
de noche secretamente,
y hallarnos ha de frente
en la finiestra que estaa
nel pumar cabe la fuente.

¶ Idoo correo diz Oriana

¶ La insola firme a do estaa,
es muy lexos de aqui.

Mabi. Trezientas leguas aora
Oria. Que son tres mil para mi.

¶ Diz don Dorin a el Rey
Lisuarte.

¶ Señor ya bien poderan
tenar vuestras magestades.

Lisu. No se las quantas seran.
Don. Nunca ciertas horas dan
reloxes delas ciudades.

Y es perdido en su poder
las ruedas y la campana,
peroo a mi parecer
buen relox es del comer
quando lo templá la gana.

¶ Leuan

¶ Leuantase el Rey Lisuar
te & toda su corte, & vain
le com musica, & vé Ama
dis & entrando no pumar
onde a carta de Mabilia
lhe disse que viesse, & diz.

¶ Si Orpheo por Proserpina
tan dulce gloria sintio
quando nel infierno entro,
en esta huerta diuina
quanta mas sentire yo.
Mas el fue a buscar la vida,
yo la muerte sin p'azer,
el cantando en la venida,
yo llorando la partida
porque le qual ha de ser.

¶ Que Oriana por mi vétura
ordenoo en su consistorio
que fuesse su hermosura
casa de mi purgatorio
paraíso de mi tristura.
Do passo vida estrecha
donde doy gritos al cielo,
donde nadie me prouecha,
donde me crece lospecha
y nunca falta recelo.

¶ No se que horas seran,
la carta dize ala vna,
sino lo estorua fortuna

Mabilia y ella vendran
antes que salga la luna.
Si me dixere branezas,
el quinquas, di fauores
son vnas ciertas certezas
porq' el principio de amores
es comienço de tristezas.

¶ Vé Mabilia falar a Ama
dis, & dize.

Mabilia.

¶ Señor antes de le hablar
le pido dos mil perdones
porque os embiee a llamar
sin dexarme dacordar
de vñessas ocupaciones.

Ama dis.

No ay perdon que pedir
que la carta que fue alla
por vos misma la escreuir
en dicha vñeran venir
los montes Darmenia aca.

¶ Y el papel que ella tenia
me acordo la hermosura
que a menudo ver solia,
y la tinta la tristura
que tiene el anima mia.

Mabi. Yo señor no se latin

Ama. Ni yo oso hablar romance,
ni mi mal fio de mi
fino que me quedo ansi
y mis esperanças vanse.

LIBRO TERCEIRO.

mis males no se dezillos.
mis bienes veo defuntos
son mis tormentos sofrillos.
como quando diez martillos
nuna fragoa fieren juntos.
En vn solo pensamiento
tengo yo dos mil heridas,
mi coraçon no lo siento
cada vez que me lamento
yo solo llore dos vidas,

Mabilia.

¶ Si esso son queexas damor
como me han parecido
nunca fue tal amador
ni vencedor tan vencido,
si es verdad vuestro clamor.

Ama. Essas dudas son peores
esse no erer es peor
oo mis angustias mayores
que entre dolor y dolor
me nacen otros dolores.

Pues mi vida esta en perdella
por demas son mis gemidos
por demas es mi querella,
que la salud delos perdidos
es no esperar por ella.
Oo Mabilia ardo en fuego
y si no creeis mi penar
como triste eregeciego
de todo plazer reniego
y por Dios tomo el pesar.

¶ Oo quien me daraa razon
pues fuego damor a tizo

como me crece afeicion
si do biue mi seruicio
alli muere el galardon.

Mabi. Respõda quiẽ os entẽdiere
que esso no se que seraa,
empero no desespere.

Ama. El que no tiene que espere
de que desesperaraa.

¶ Ques tan alto el merecer
del lugar donde me di
que visto lo que ha de ser
no pienso en mi padecer
sino en que seraa de mi.
Mi dolencia es ya tamaña
quel desseo no dessea
y aun que esperança me daña
la vida es la que mengaña
que fenecida se vea.

Mabilia.

Dezidme quien ella es
diros he lo que seraa

Ama Señora no pregunteis
porque en mi vida vereis
la muerte y quien me la daa,

Mabilia.

¶ Pues a modo de hablar
aun que essa fuesse Oriana
que es soberana sin par
alo que ventura gana
os deueis dauenturar.

Amadis.

No se el desuenterado
de que sirue auenturarse
ni a si mismo amarse
el que biue desamado

y no puede remediarfe.
Mis males dulces señora
que en mi anima estan,
ternia por bien profundo
si pensasse estar vn ora
donde mis sospiros van
cada momento del mundo.

Oriana.

Mabilia con quien hablais.
Mabi. Cō el donzel dela mar,
yo le embie a llamar
y vino porque sepais
que anda a vuestro mandar.

Oria. Y aora que le pedis.

Mabi. No fino que le pidais.

Oria. No entiedo que dezis.

Mabi. Señora vos no sentis

las batallas que esperais

no oyfies al correo.

Oriana.

¶ Ya ya no se macordaua

Mabi. Pues en peligro nos veo

Oria. El diablo no es tan feo

como Apeles lo pintaua.

Mabi. Seis ciētos mil de cauallo

y trezientos mil peones,

siete Reis como leones

catad señora que hallo

que son menester barones.

¶ Y porque el donzel del mar

nunca Dios crió tal hombre

Ama. Señora ya mude el nōbre

llamome mar en amar

y Amadis por sobre nome

Oria. Dende quando se mudo
vuestro nombre que solia
quando vi que anfi crecia
el amor que començoo
en la muy tierna edad mia.

Mabilia.

¶ Pues amor tal pena os daa
apartaos del y della.

Ama. Oo señora quien podria
que amor que nellalma esta
no sale sin salir ella.

Mabi. Ora pues amaos a vos
por flor delos esforçados
pues que tal os hizo Dios
que no ay de vos dos
ni lo vieron los passados.

Amadis.

¶ Mayor triumpho en profa
se deue y muy mas facundo
ala que tiene osadia
para vencer cada dia
las hermosuras del mundo.

Oria. Quien es ella anfi gozeis,
pidoos que me lo digais

Ama. Señora es la que mirais
quando al espejo os veis
tal que a todos despreciaes.

¶ Ella estaa adonde estais
y o en esta noche escura
ado esta estatristura
muy leda, porque la dais
al triste que no tien cura.
El sentimiento demi
entre tormento y tormento

para siempre lo perdi,
aunque bien se que lo di
a vuestro merecimiento.
¶ Y pues con lloros matizo
el mal que mi mal me haze
secorredme si os plaze,
porque *esperança me hizo*
y ella misma me deshaze.

Oria. Esto passa de ardideza
Amadis mas cortesia.

Ama. No me culpe vuestra alteza
porque, en su gentileza
estaa la desculpa mia.

¶ Y estaa mi libertad
y estaa el fuego en que estoo
esperança me matoo
porque vuestra piedad
murio primero que yo.

Oria. Vuestros leales sentidos
eran limpios muy suaves
y pues estos son perdidos
voy a cerrar mis oydos
debaxo de siete llaves.

Amadis.

¶ Oo dulce amor verdadero
no os vais dessa manera
porque el querer q' os quiero
no es porque yo espero
lo que de vos no seora.

Oria. Mabilia muy bien seria
que nos vamos daqui luego.

Mabi. vaya su señoria
y repose en su sosiego
sin pesar ni fantasia

Amadis.

¶ Pues así os vais de nos
tan cruel y tan sañola,
pidoos señora por Dios
que rogeis por mi a vos
quando os vieredes piadosa.
Así que todo empeora.

Mabi. No os congoxeis señor.

Ama. Ni tengo razon señora
porque quien su mal adora
deuoto es de su dolor.

Conviene que se contente
mi vida con su pesar
pues mi señora consiente
que se acabe de matar
lo que amor dexo doliente.
Pensando ganar me viene
la perdida conocida
porque yo juego la vida
que tengo con quié me tiene
la ganancia consumida.

Mabilia.

¶ Yo os dire lo que supiere
con tal que guardéis en vos
esto que aora os dixere,
señor, Oriana os quiere
que así me quiesse Dios.
Y aunque el amor la fatiga
su prudencia, su bondad,
su fama, su honestidad
no consiente que os lo diga
mas yo see su voluntad.

¶ Ella os embio a llamar
por hablaros y oyros,
y aora fuesse a llorar

porque no os osá mostrar
sus amores y sospiros.

Amá. Pues porque su disfavor
d'a conmigo en el abismo.

Mabi. Porq̃ es muy cuerda señor

Amá. Harto poco es el amor
que puede consigo mismo.

Mabilia.

¶ Oo señor dexaa el dudar
cred lo que os digo yo
que no es poco su amar
que e amor de alto lugar
nunca pequeño se vio.

Y como digo aunque pene
disimula sus enojos.

como a su estado conuiene
pero dehde niña os tiene
en las niñas de sus ojos.

¶ Anfi gozeys vuesa fama
señor que os acordeis
della, y otra no ameis
pues ella tanto os ama
catad que la perdereis.

Amá. Voy me con esta passion
encomiendos mis dolores,
y quanto a essa razon
no pñede en vn coraçon
estar diuerfos amores.

¶ Ido Amadis, torna Oria
na a Mabilia dizendo.

¶ Luego Amadis se fue.

Mabi. Señora partido es ya

Oria. Sabeis quando bolueraa?

Mabi. No lo siento ni lo se,
pero muy sentido vaa.

Vuesa alteza bien compréde
esta culpa en que ella jaze
y bien se que se arrepiente.

Oria. Cred q̃ dóde amor entiéde
ninguno sabe que haze,

¶ Pero si yo le offendi
contra mi misma peque
si lo reprendi no erre
si me fuy bien lo senti
y con lagrymas pague.

Mas el hablo amores tales
y palabras tan odiosas
que passauan de curiosas,
y los oydos reales
no han de oyr todas cosas.

Mabilia.

¶ Señora yo le descubri
vuesto amor y mi secreto,
y lo maa s que le pedi
que su amor fuesse secreto,
y dixo que sera anfi.

Sin querer otra ninguna
fino a vuesa Magestad,
y porque sois sola vna
no ay viento ni fortuna
que mude su voluntad.

¶ Vem o Enano de Am
dis, & dize.

¶ Todo el hõbre bié disõ
como yo, Dios sea loado,
ha de ser tan confiado

que amores ni nada desto
no lo tenga en vn cornado.
Ni princesa ni infanta
porque la gran perfeccion
que estaa en mi disposicion
que sea vna dama lancta
me ternaa lancta afficion.

¶ Si alguien me perguntare
a que vengo, o de que parte,
cierto es que vengo a buscar
la corte del rey Lisuarte;
adonde espero medrar.
Porq andando con mi señor
Amadis por essas tierras
tan poco con Galaor
cada vez medro peor
con sus peligrosas guerras.
¶ Ya ca espero servir
a Mabilia de amores
porque yo a Dios loores
bien pueden dezir por mi
que nasei para faiores.

Oriana.
El enano es aquel
que Amadis lleuo daqui

Mabi. Aquel me parece a mi.

Oria. Cumple que sepamos del
como lo dexo ansi

¶ Amadis ado quedoo.

Ena. Cò la hermosa infanta niña
que hizo Reyna en sobradia
dela qual se enamoro
y aun trae su desdina.

Ella le dio vn caualllo
y vna espada, y el porque
es porque le dio la fe
de su cauallero y va fiallo
y ala insula se fue.

¶ Ella quedo muy llorosa
y a el sospirar le vi.

Oria. Como se llama ella di.
Ena. Briolanza la hermosa

niña hecha de vn robì.

Oria. Anda vete al aposiento
despues bolueras aca,

oo triste mi pensamiento

Mabi. Todo aquello seraa vieto
vuestra alteza lo veraa.

Oriana.

¶ Tal còsuelo es mal doblado
hios dexadme ado estoo
que sola yo y mi cuydado
ternemos mi mal guardado
pues para mi se guardoo
Y sola conmigo ansi
pues mi suerte estaa perdida
contare ami de mi
quantas muertes descobri
pensando hallar la vida.

¶ Fica Oriana soo entre si
diziendo

¶ Oo como se saberia

si esta nueua es verdadera,
quica no, porque el daria
la fee ansi por cortesia
y no seraa valedera.

Seraa, qu' los hombres son
namora los deligero,
qu'ça no que escauallo
hijo del Rey Perion
y deuerle verdadero.

¶ Mas te no que assi seraa
porqueno ay verdad segura
y lo querige ventura
de ventura firme estaa
porque habi de la ventura.
qu'ça no seraa verdad
porque el amor verdadero
el mas firme es el primero
y dende su mocedad
siempre fue mi cauallero.

¶ Otra parte bien mirado
dize verdad el Enano,
porque el coraçon humano
quan improuiso es mudado
y quan pocas vezes sano,
y qu'ça no, porq' la couersaçio
de luengo tiempo v'sitada,
no es tan desacordada
que oluide sin razon
toda la vida passada.

¶ Mas ay dem' q' creo q' sera assi
el enano dize verdad
porque nunca ausencia vi
que el amor turasse alla.
Exemplo es verdadero
que ausencia aparta amor
otra y dor cauallero
cauallero traydor
quien supiera esto primero.

¶ Y ansí le escriuie
que hizo como villano
y nunca mas lo vere,
y sepultare su fe
dentro del mar Oceano
Y el amor que le tenia
verdadero y muy sereno
y toda el afiçio mia
sepultare neste dia
en el mar medio terreno.

¶ Don Dorin por gentileza
que vais ala intola firme
a do esta a aquel sin firmeza
y dalde esta carta crime
sellada de mi crimeza,
No le hagays acatamiento
aunque es infante en que cabe
porque principe mudable
es torre sin firmamento
que no puede ser loable.

¶ Representase como don
Dorin deu a carta a Ama-
dis, o qual a vemlendo, &
diz.

¶ La princesa preciosa
os dio esta carta Dorin
do Do. Ellamissima. Ama. Para mi
do Do. Si f' f' no, y tan sañosa
que nunca tal la senti.
Ama. Oo Amadis destruydo
desamado que hare

LIVRO TERCEIRO

pues que seruiendo gane
con que perdi lo seruido
sin perder nunca la fee.

¶ Y pues la muerte a quié figo
estaa muerta para mi,
voy señora sin abrigo
hazer vida no contigo,
ni conmigo, ni sin ti.
El mundo quiero dexallo
pues me dexo su señora
el biuir quiero mudallo
mis armas y mi cavallo
despiédo luego en la hora.

¶ Tu mi espada guarnecida
de tan hermosas hazañas
en fuego seas hundida
como arden mis entrañas
consumiendome la vida.
Y tu puñal esmaltado
fuerte y tauorecido
de auenturas peligrosas
de rayo seas quebrado
en mil pedaços partido,
como aora estaa mis cosas.

¶ Y tu mi yelmo lustrante
con tu cimera hermosa
que por Oriana emprendi,
plega a Dios que te quebráte
alguna peña rauiosa
que del cielo caya en ti.
Y tu arne y piastron
nel mar Indico cayaes

enlo mae hondo de allí
dónde sin causa y razon
tales fortunas ayaes
como aca dexais ami.

¶ Quixotes m'auoplas greuas
mis armas nunca vencidas
que os hagan sendas cueuas
y de vos vayan las nueuas
que de mi tengo sabidas.
dō Do. Si yo señor tal supiera
no riniera por mi via
nueua tan triste y tan fiera
mas hize lo que no deuiera
por hazer lo que deuia.

Ermitão.

¶ Loado sea Iesu Christo.
Ama. Para siempre padre hórado
Ermi. Dios os dee el parayso
que a segun que tengo visto
harto estais apasionado.
Ama. Oo padre quan abrigado
en la peña pobre y mania
estais horro y descansado,
de tormenta que no cansa
y deste mundo cansado.

¶ Y pues mi mal entendéis
pidoos que me acojais
eneste yermo a do estais,
enel qual no oys ni veis,
ni teneis, ni descansais.

Ermitão.

Y quereis ser hermitaño?
Ama. Padre eneste bié me fundo

porq̃ el mundo en q̃ me daño
nunca fue para mí mundo
fino vna mar dengaño.

Ermitam.

¶ Señor no os vais engañar
que la vida solitaria
ay tanto que penar
tantos mundos de passar
que os es poco necessaria.

Ama. Porq̃, que razon me days
para esso que dezis
pues que nunca os namorais,
de que passion os quexais
en el yermo a do beuis.

Ermitam.

¶ Porque aqui la voluntad
esta presa, y esta catiua
dela pobre soledad
a do vueſſa mocedad
es imposible que bina.

Ni nuestra vida ociosa
no tiene ociosos tiempos,
mas continuo es trabajosa
perseguida y muy penosa
de infinitos penſamientos.

¶ Vnos vienen, otros van
otros llegan, otros parten
los tristes continuo estan
los alegres no estaran
ya momento annq̃ los maten
Los enemigos dell alma
son contra la penitencia
manizlan la conciencia
y dan tormentos sin calma

al hermosa inocencia.

¶ No teneis a quien dezillo
y si lo dezis a vos

vos mismo ahays de oyllo
esto para vos sofrillo
no se puede hazer sin Dios.

Ama. Esso no mata de penar,
porque os doy padre la fee
que busco tiempo y lugar
en que bien pueda pensar
neſte mal que no penſee.

¶ Este mundo no lo quiero
el pobre habito querria,
seraa el vestido poſbrero
pues que no vino primero
la poſtrera muerte mia.

Ermi. Ora pues anſi quereis
quica Dios seraa con vos,
deſtos mis habitos dos
este ſeñor vestireis
con la bendicion de Dios.

¶ Depois de vestido Ama
dis no habito olhandose a
si mismo diz.

¶ Ya no me eſcriuiras Oriana
que a Mabilia conquisto
mas dexo por Ieſu Chriſto
a ti mas linda Chriſtiana
que los Chriſtianos han viſto.
Y dexo pues me dexaste
mi padre y madre hermanos
y el mundo en que me criate:

y mataste con tus manos
quando tal carta embiaste.

Don Dorin.

¶ Eseriuale vueſſa merce
y responda a su escritura.

Am. Yo que le respondere,
eseriuale su poca fee
y mi mucha desuentura.
Que ya veis que soy passado
a la vida delos muertos,
muertos no han descreu
ni el que es tan desterrado
tan desierto en los desiertos
no tiene mas que dezir.

Don Dorin.

¶ Muy espantado me vo
destas cosas como van
y ansi las contare yo
y bien se que amargarán
a quien la carta eseriuio.

Am. A do quedo encobrid vos
que dezillo es cosa mala
no lo sepa sino Dios,
pues ya soy Beltenebros
y no Amadi, de Gaula

Don Dorin.

¶ Muy ageno de plazer
yo me pafmo de mil fuertes
quan fuertes son los poderes
que Dios dio a las mugeres
sobre los hombres mas fuertes.
Oo Amadis que os hezistes
esfuerzo delos esfuerços
quantas glorias merecistes
y el amor a quien seruistes

os paga con los desiertos.
Que a do vuſſos pies llegaste
si ciudades combatian
caualleros o esmayauan
las forralezas temblauan
y los muros se abauan.
Y sola vna muger hermosa
os hizo encerrar a vos,
y vueſſa faerça el pantofo
en vna hermita tenebrosa
llamado Beltenebros.

¶ Partido don Dorin, diz
o Ermitama Amadise

¶ Padre nuevo en las afrentas
delos penosos tormentos,
reza porque no los sientas
que los muchos pensamientos
piden infinitas cuentas.

Delas pide Satanas,
dellas los vanos sentidos:
con la vna lloraras
y con las otras dardas
dos mil solpiros perdidos

¶ Las otras cuentas oscuras
dela memoria passadas
que de passar son muy duras
seran blandas y seguras
con estas cuentas rezadas

Am. - seusado fuera tomar
estas cuentas que no cuenta
que tantas tengo que dar
que me quedan por contar

¶ Y las que daraa Oriana
a Dios que sab' lo cierto
seran cuentas sin concierto,
porque yo no le ou' gana
quien su siervo dexa muerto.

Ermitan.

Este es otro stauo
que pertenece al biuir
perdonaa hermano mio
porque aueis dir a pedir
por la calma y por el frio.

Amadis.

¶ Aunque mas pena me fuesse
hare quanto fuere en mi,
pero yo nunca pedi
cosa en que dicha tuuiesse
ni dicha nunca la vi.

Ermitan.

Pues ve a pedir amigo
quel biuir todo es fatiga

Amadis.

Yreis vos padre conmigo
y me direis como diga.

Ermitan.

Que me plaze dir contigo.

¶ Representase como dom
Dorin chegou a Oriana,
con a resposta de

Amadis.

Oriana.

¶ Vos distes mi carta alla
al infel cauillero;

Don Dorin.

Antes es mas verdadero
que otro nunca seraa,
mas creistes de ligero.
Y porque ay lenguas roines
alos principes auiso
que en todo miren los fines
y no escuchen los malicias
para los crer demprouiso.

Oriana.

¶ Eso porque lo dezis?

Don Dorin.

Porquel enano mintio
y vos señora dormis,
y vuestro siervo Amadis
hazed cuenta que murio.

Mabilia.

Señora yo no dezia
que no auia de ser nada
y hasta ser certificada
no tomasse fantasia
para bien aconsejada.

Oriana.

¶ No ay consejo en tie queren.

Mabilia.

Para que es tomar a pecho
lo que no se deue crer.

Oriana.

Todo mal que puede ser
no es mucho darlo por hecho.
no ay cosa tan celosa
como el verdadero amor
quel celo de ninguna cosa
haze vn mundo de dolor.

Y

¶ En

¶ En sospechas se recrea
antojar es su benessa
siempre ja mas deu inea
lo que no es, cre que lo sea
y lo que es que nunca fuesse.

Mabilia.

De que la carta leyo
que os dixo en la verdad;
dō. De lo que hizo preguntad,
que luego se desarino
con plantos sin piedad.

¶ Y dexo el mundo luego
y fuese hazer hermitaño
con lagrymas sin sosiego
diziendo, oo mundo dengaño
ardido seas en fuego.

En habito de burel
pide por esos cañales
no parece mas aquel
que yo al angel Gabriel
tales fueron sus pesares.

¶ No os podere contar
quan tristes passos toco
porque tocandolos yo
vos veria des llorar
hombre que nunca lloroo.

¶ Amadis vierades vos
de lloros tan amarillo
llamado Beltenebros
pedir por amor de Dio
no podierades sofrillo.

Oriana.

¶ Agradeçoos Dorin

esto que por mi hezistes
aun que las nueuas son tristes
pero por amor de mi
que no digais ado fuistes.
Mabilia mi coraçon
es fuera de su lugar
y effoy en condicion
de me llevar ala mar
y hecharme en vn hondon.

Mabilia.

¶ No llere señora, y crea
questo terna a algun medio
y es gran razon que vea
quel mal por fuerte que sea
llorallo no es remedio.

Oriana.

Lloro su mal y mi mal
mas el suyo que mas siento
este mal a el sofrimento
y daa vida natural
ala muerte que lamento

¶ Que la mia sola mia
yo misma me la passara
mas la suya mes tan cara
quesse selo hermana mia
pluguiera a Dios q lo hallara.

Mabilia.

Remedio señora Ori. Que tal.

Mabilia.

Muy bueno señora mia
embiele su señoria
vna carta cordeal
aamrada en demasia.

¶ Y en persona vaya alla
Dina marca que es secreta
y donzella muy discreta
tal que see que sanaraa
la llaga desta facta.

Este consejo os do
que se haga luego en verde.
luego luego digo yo
porque el tiempo nunca vfo
de ayudar a quien lo pierde.
Oriana.

¶ Vamos effo a concertar
mas afegun son mis penas
deuia y rme enterrar
debaxo delas arenas
que estan nel hondon del mar.

¶ Váse Oriana & Mabilia
efcreuer a carta, & vé Ama
dis & o Ermitão de pedir,
& diz o Ermitão.

¶ La limofna fea cerrada
porque ay dos mil ratones
en esta hermita cuytada.
Amadis.

¶ Yo la porne tan guardada
como guardo mis paffiones.
Erm. Y con esta escoba hermano
barrereis esta posada
porque alçais anfi la mano.
Ama. Perdonad padre hermitaño
que yo penfe que era espada.

¶ Confanda andando buf-
car a dō Florestan em fua
Nao, aportou naquelle lu-
gar com fuas donzellas mu-
ficas, & diz ao Ermitão.

Corifanda.

¶ Padre yo foy Corifanda.
fi me ya nombrar oyfles
trayo con dolores triftes
la mas enferma demanda
que nel mundo nunca viftes.

¶ Determinee de falir
dela Nao con tiempo fuerte
y querria aqui dormir.
porque me veo morir
de muy enamorada muerte
Ermitão.

¶ Pues de amor muerta venio,
algun gran feñor de falua
deue fer por quien moris.

Corifanda.

Por don Florestan de Gaula
che mano de Amadis.
Da tme aqui padres posada
ami y a estas donzellas
que fino fuera por ellas
ya yo fuera sepultada
y no pudo beuir fin ellas.

¶ Tal musica Dios les dio
y mi trifteza es de fuerte

Y ij que

que me liuran dela muerte
que mi vida me busco
estando salua en la corte.

Que quãdo mis pensamientos
ahogan mi coraçon
tocando sus instrumentos
y cantando vna cancion
adormecen mis tormentos.

Ermitam.

¶ Dos casitas y mas no
ay en esta pobre ermita
vna en que este padre habita
la otra en que yo esto
muy estrecha y muy chiquita.

Amadis.

Padre dalde vos la mia
que yo nel yermo posare,
repose su señoria
que su mal ya lo paffe
y aun lo passo cada dia.

Corisanda.

¶ Padre que nombre teneis.

Amadis.

Llamome Beltenebros

Corisanda.

Pues ansí me salue Dios
que Amadis os pareceis,
pero no deueis ser vos.

Amadis.

No se de tal hombre parte.

Casandra.

Conoceis vos padre alguién
en la corte de Lisuarte.

Amadis.

Mabilia conoci bien

y Hurganda y otras de arte.

Corisanda.

¶ Los hijos del Rey Perion
de Gaula, adonde estan

Amadis.

A la gran Bretaña son
a segun las nuevas dan
de Galaor y Florestan.

Corisanda.

Y amadis, ama, deue ser muerto
partido dela vida humana
que yo soñaua esta mañana
que moria en vn desierto
y lo mataua Oriana.

Corisanda.

¶ Oo Florestan donde estaas,
oo Corisanda a do estoo
oo nao que conmigo vas
adonde te saluaraas
pues la fortuna sô yo.

Oo mis donzellas pues veis
tan muerto mi coraçon
socorred como soleis
que en vuestras manos teneis
toda mi resurrecion.

¶ Cantam as donzellas de
de Corisanda & acabada
a musica a parece Dinamar
ca que traz hum carta de
Oriana pera Amadis, &

Amadis vendoa, dizao Er-
mitão.

¶ Padre no puedo pensar
Dina marca que aca viene
que negocios aqui tiene,
que ha passado la mar
y punto no se detiene.

Dinamarca.

Señor yo vengo cansada
y cansando descanse,
pues trabajando cobre
el descanso que buscava
que es hallar vusssa merce.

¶ Vengome a confesar
a vos confirme denuedo
que me podeis remediar
las culpas con que no puedo
mí se pueden desculpar.

¶ Apartados Amadis e Di-
namarca ella lhediz.

¶ se hizieron vuestros primores
siendo sabio perenal
y tan diestro en los amores
como discreto en lo al
y hazer tan flacos lauores.

¶ Oo que mudar tan erra lo
que aun q se ella mostro furor
bien sabeis como auisado

que el enojo enamorado
es crecimiento da mor
Y pues que tanto sentia
lo que el enano conto
grande muestra os hazia
que tanto mas os queria
quanto mas brauo escriuio

¶ Si sin razon ya sabeis
que se aua de saber
la mentira no tiene pies
por que aquello que no es
muy presto buelue a no ser.
Ansi que vos descu'pado
con la verdad bien sabida
no pusierades la vida
en tan pobre despoblado
y Oriana fuera seruida.

¶ Y porque me crea señor
por verdad quanto le digo
trayo esta carta conmigo
con este sello de amor
que Oriana tien consigo.

¶ Lee Amadis a carta, &
lida diz.

¶ Todo lo quiero dexar
pues lo manda mi señora
vos padre dauci holgar
por no os emportunar
con sospire cada hora.

Y iij

Voy

Vos señora Corisanda
 conmigo quiero que vays
 mas leda delo que estais
 que yo porne vuestra demanda
 como la vos desleais.

E com isto se deu fim a
 esta Tragicomedia
 fuso dira:

Laus Deo.



Todo lo quito de dar
 para a la casa de la señora
 vos padece el dolor
 por no es oportuno
 con solidez cada hora
 vos

como dice en los amores
 y hacer con otros laudat
 O que munda en el mundo
 que and de ella mudo
 bien saber como amado



Tragicomedia seguinte he chamada
Nao damores. Representou se aomuy
to poderoso Rey dom Ioam o Ter-
ceyro, aa entrada da esclarecida &
muy catholica Raynha dona Cateri-
na nossa Senhora, em a Cidade de Lixboa. Era de
M: D. XXVII.

¶ Figuras.

¶ Primeyramente hũa princesa em figura da Cidade
de Lixboa, que estando fazendo hũa fala a el Rey & aa
Raynha, entra hum page de hum Principe de Normã-
dia com hum recado a ella, & depois entra o mesmo
Principe com quatro fidalgos seus, os quaes carafetam a
Nao damores, entra o Deos damor que hadir por ca-
pitam da Nao. Por passageyros entram, hum pastor
Castelhano, & hum negro de Beni, & hum velho, &
dous Fidalgos Portugueses, & hum paruo, & en-
trou logo a Cidade com grande apatato
de musica dizendo
sua fala.

¶ Oo alto & poderoso em grande grandeza
meu Rey precioso per graça diuina
de mi apartado por eu nam ser dina
por minha moſina teſoy voſſa altera.
venhais em tal ponto, em tal dia, em tal hora,
como aquella em que Deos inciado
criou todo mundo tamẽem acaba do
como ſeraa & ſoy atee agora.

¶ Venhais em tal hora como elle encarnou
venhais em tal hora como elle naceo.
venhais em tal hora como elclareceo
aquella menhaa em que reſuscitou.
Oo flor da floresta dos Emperadores
precioſa Rayua venhais em tal hora
como aquella em que noſſa Senhora
achou o ſeu filho antre os doutores.

¶ Venhais em tal hora como a em que naceram
todas as caſtas & virgẽs do ceo.
venhais em tal hora como Deos recebeo
na gloria aquelles que a mereceram.
Venhais em tal hora como Gabriel
veyo a a virgem noſſa Senhora,
ſenhores infantes venhais em tal hora
como Deos veyo remir Iſrael.

¶ Oo luzida corte, fermoſa, real,
dourada & hornada de manhas & galas
eſpelho de todas as galas & ſalas
perſeytos amantes do culto real.
Venhais em tal hora illuſtres ſenhores
fermoſas ſenhoras oo damas muy beilas
como aquella em que as eſtrellas
foram criadas & tamẽem as flores.

¶ Venhais

¶ Venhais muyto embora meu Rey sabedor
 venhais muyto embora Raynha esmerada
 venhais muyto embora corte desejada
 venhais com a bençã de nosso Señor.
 Eu venho beyxar as mãos soberanas
 de vossas altezas meus Reys soberanos
 com tanta vontade que he tres mil annos
 que nunca tal tiue a pessoas humanas.
 porem eu quizera
 porque esta vontade vos apparecera
 que tam lindas flores vieram por Mayo
 que entam minhas festas poseram delmayo
 aquem ja vio festas em reynos mayores
 tais festas fizera.

¶ Vem o paje do principe de Normádia, & daa
 recado aa cidade.

¶ Señora ciudad vn señor
 hijo de vn Rey de Levante
 oyendo de vos loor
 por esta m r adelante
 os viene a ser seruidor.
 Y vino aqui ancorar
 en vuestro puerto y ribera
 dize que os quiere hablar
 y vuestra señoria quira
 quererlo ver y escuchar.
 Embiome a saber
 lo que señora hazia,
 y quando lo quiere ver,
 porque dende Normandia
 viene por la conocer

no mais prospero prazer
 na dita mais acabada
 que me podera nacer.
 ¶ E como aqui acabar
 o que nunca acabarey,
 eu lhe yrey logo falar
 la oo chafariz del Rey
 quanto elle quiser falar.
 Ou da torre da varanda
 ou la no cais da madeyra
 & veremos o que manda
 que de leda & prazenteyra
 elle venceraa a demanda.

¶ Vayse o Paje cõ o re-
 cado, & a cidade profre-
 gue sua fala.

Lisboa.
 Pagem podeis lhe dizer
 que estou agora occupada

¶ Assim que muy alta & esclarecida
 ainda que peste me de muyta guerra
 Deos seja louuado nos ceos & na terra
 conheço as causas porque sam ferida.
 He que de viçosa
 de doce, de linda, de muy abundosa
 se peste nam fosse todos meus creos
 nam conhecereião que hi auia Deos
 que seria peste muyto mais perigosa.
 ¶ Por isso me calo & nam deluário
 mas antes estimo que Deos he comigo,
 adoro a elle & recebo o castigo
 per onde me mostra o seu poderio.
 porque na verdade
 nam me tira nada de minha bondade
 mas como cidade que quer pera si
 mostrame a morte mil vezes aqui
 porque me nam faya de tua vontade

¶ Se nam for descortesia
 será bem que va falar
 ao principe de Normandia,
 & tambem lhe quero yr dar
 conta de minha alegria.
 Verey o que lhaconteeço
 que nam pode ser venial
 o caso que o moueo
 virse assi a Portugal
 o que nunca se creueo.

¶ Vê o Principe cõ seus
 quatro fidalgos, & diz à
 cidade.

¶ Los vientos q̃ me traxeron,
 la tierra que os da virtud,

los celos q̃ os nobrecieron
 os den tanta de salud
 como de bienes os dieron.
 Lixba.

Senhor vossa alteza daa
 ofruto segundo apranta,
 Principe.

Señora yo ivengo acaa
 con fatiga y palsion tanta
 qual nunca fue ni sera.

¶ Estoy tan enamorado
 q̃ defuerte amor me muero,
 no soy señor de mi estado
 mas sieruo de lo que quiero
 captiao de mi cuidado.
 Y esta tan alta tubida
 la señora que desseo

que ella me tiene la vida
puesta a donde no la veo
y hago cuenta que es perdida.

Lixboa.

« Quem he ou como se chama
grande no me deve ter.

Prin. Llamase Lucida fama
que dexaria perder
mil roques por esta dama,
No tengo en nada la muerte
no tengo en nada la vida
no tengo en nada mi suerte
si yo hierro esta partida
no ay acierto en que acierte.

Lixboa.

« Eu que vos posso fazer.

Prin. Muy mucho señora mia,
vos me podeis guarecer
y pues Dios es dio alegría
dadme vos a mi plazer,
Dizen me que para auer
esta fama por quien muero
tengo de cobrar primero
la ventura en mi poder
que pueda hazer lo que quiero

« Y pues todo el trabajar
es viento sin la ventura,
quiero me auenturar

y matar la desventura
por las hondas dela mar.
Porque me han dicho señora
que la ventura mas cierta

en vna infula mora
solitaria may desierta
hazia do sale el auroa.

« A do ay tantas corrientes
en la mar de ques cercada
tormentas, inconuenientes,
y tan peligrosa la entrada
que las hondas son serpientes.
Y vengo os a suplicar
ciudad poderosa y narcisa
que vos me queráis prestar
la nao de vueſſa diuina
en que la vaya a bulcar.

« Ques nao bi nauenturada,
ſien pre leal, tan ſegura,
que ſi me la dais prestada
yo cobrare la ventura
y mi fama deſſeada.

Porque nao que deſcubrio
tantas infulas y gnotas,
quantos reynos Dios erio
y desbarato mil flotas,
eſta es la que buſco yo.

« Prestadme la mi ſeñora
no me negueis la ventura,
ſeñora preſtad la hora
ſaca lme dela triſtura
en que mi deſſeo mora.

Que los principes floridos
ſin la virtuofa fama
para poco ſon nacidos,
por eſſo mi alma clama
enclinalde los oydos.

« Porque ſi en el mudo hallara
Nao como eſta el clarecida
aunque

en que yo me confíara
aun que atreque de la vida
por cierto yo la comprara,
Y pues que señora veis
que sois la esperança mia
vuestra Nao no me negueis
por amor de la alegría
que con la Reyna teneis.

Lixboa.

¶ Perao que merceis
senhor pouco me pedis,
inda que a Nao que quereis
val mais que todo Paris
como vos sey que sabeis.
Porem eu fora contente,
mas essa Nao nam he minha
porque foy de sam Vicente
& he del Rey & da Raynha
cuja eu sam inteiramente.

Principe.

¶ Aunque se le diga de plaça
y en toda parte suena
que porfia mata caça,
algunas vezes no es buena.
No proffio más pedir
ello que no podeis dar,
pero no puedo partir
sin que por vos pueda hallar
lo que vengo a descubrir.

¶ Por remedio à mis dolores
dadme licencia entera
que haga vna Nao damores
aqui en vuestra ribera
do se hazem las mejores.

Mis ojos seran maestros
mis cuydados carpinteros,
y porque sean mas deitros
yo ferrare los maderos
los descansos seran vuestros.

Lixboa.

¶ Toda damores senhor;
Pri. Toda damores señora.

Lixboa.

Pois que ha de ser amor
fazey vos muy temhora
sem receo nem temor.

Principe.

Ha de ser desta manera
para nauegar segura,
la voluntad la madera
y la razon plegadura
dorada toda de fuera.
¶ Las estopas de recelos
hincados de diez en diez
y los castillos de celos
y la tristeza la pez
tanto que cubran los cielos.
El mastel de fee segura
y la vela de esperança,
la gauce de hermolura
el traquete de membrança,
la mezena de dulçura.
¶ Las mesas de guarnicion
seran todas de lindeza
plegadas con descrecion,
y la enxarcea firmeza
sacada del coraçon.
Cabrestante de profias
todo de trabajos mios,

la bomba lagrymas mías,
los guardines de desuios
que tu fortuna desuias.

¶ El aguja el desfeir
y los remos pensamientos
el ancora seraa el callar,
y los sospiros los vientos
y carta de marear

El calibre de temores
trincado por mil lugares
el payol lleno damores,
y el conues de pesares
las bombardas disfauores.

El farol sera dengaños,
el gouernalle sospechas,
y las vanderas los daños
pintadas todas atrechas
de mis angustiados años.

El estandarte Real
seraa largo muy complido
todo rardança mortal
fin tener cabo sabido
fino el comienço tal.

¶ Seraa capitan mayor,
piloto, maestro, y patron
aquel buo Dios amor,
lamar seraa mi pasi on
y las bondas mi dolor.
Mis ojos los marineros,
he aqui la naue ac-bada
y puesta en sus estaleros
falta de calafrada,
tal fetada mis obreros.

¶ Foy posta no serão onde
se esta obra representou,
hũa nao da grandura de hũ
batei, aparelhada de todo o
necessario pera nauegar, &
os fidalgos do Principe tira-
rao suas capas & ficaram em
gibões de borcado como ca-
rafates, os quaes começam a
carafetara Nao com esco-
paros & maçanetas doura-
das que para isso leuauam,
ao son desta cantiga.

¶ Muy serena esta la mar
alos remos remadores
esta es la naue damores.

¶ Al compas que las serenás
cantaran nueuos cantares
remarcis con tristes penas
vuestros remos de pesares.
Terneis sospiros a pares
y a pares los dolores,
esta es la naue damores

¶ Y remando atormenta los
hallareis otras tormenta

con

con mares desesperados
y desastradas afrentas.
Terneis las vidas contentas
con los dolores mayores,
esta es la naue damores.

¶ De remar y trabajar
lleuareis el cuerpo muerto
y al cabo del nauegar
se empieza a perder el puerto.
Aun quel mal sea tan cierto
alos remos remadores
esta es la naue damores.

Principe.

¶ La naue esta muy real
y del todo apercebida,
y el tiempo natural,
y muy cierta la partida,
el deseo desigual.

Pregona a page sin falla
que quien quisiere ventura
vaya conmigo a buscalla
en esta naue segura
a do todo amor se halla.

Page.

¶ Quien quisiere yr a buscar
ventura fino la alcanca
venga luego a embarcar
mientras el mar, esta bonanca
y el tiempo da a lugar.

Prin. Aquí do viene el amor
dios dela naue y de mi
patron y capitán mayor

Amor. Poco estaremos aquí
plaziendo a nuello señor.

¶ Suo nombre de Dios sea
comencemos el passage
porque quien pierde mara
dizen que pierde viage.

¶ Vem hum pastor Castelhano, & diz.

¶ Grandefama va en Casilla
por las sierras y collados
entre hatos de ganados
y en las plaças de Seuilla
y por todos los poblados.
que en esta noble ciudad
hizieron ciertos señores
vna Nao toda damores
y vengo ver si es verdad
de parte de los pastores.

¶ Y asin son informados
que esta Nao damor segura
por esses mares sagrados
lleua los desventurados
adonde esta la ventura.

Y porque nuestras zagalas
repastan en serrania
ion tan altiuas sus galas
que nacio en hadas malas
pastor que entre ellas se cria.

¶ Cada qual es tan hufana
dende que fue desta tierra
la pastora soberana
la flor de toda la sierra
que nadie con ellas gana

Y ansi yren tan seguras,
y ansi niegan la cura
que no se si la ventura
traera a tales venturas
que curen tanta tristura.

¶ No aprouecha calcar
ni vestir paños loçanos
ni vale al hombre peynar
y lauar la cara y manos
con las agoas del llorar.

Principe.

¶ Pastores heris amor

Amor.

Si, mas chica es su herida.

Pastor.

Oo pesar no dela vida

que mal puede ser mayor

quel alma damor perdida.

Señor, si tu excelencia

es rey damor niño tierno

yo te digo en tu presencia

que no tienes mas concencia

quel diablo del infierno.

¶ Y si yo fuesse aquel señor

que sabe qual me haa parado

yo te hiziera pastor

como yo tan namorado

porque vieses mi dolor.

Amor. Pastor que te hize yo

que estaas erege conmigo.

Pastor.

Pese a mi alma contigo

que mi vida ya murio

y tu mismo eres testigo.

Porque a vn pastor cuytado

que quien quiera lo desecha
desfndo desfueaturado
la stimaſte con tu frecha
por encima del ganado

¶ Y pues damor me herias
por serena tanto bella
hirieras tambien a ella
de piedad de ansias mias
pues tantas suſtro por ella,
quantas vezes puedo vella
me quexo a Dios del cielo
de mi, y de ti, y della.

Pastor.

¶ Mas su amor fue venial
pues es libre de su mano
mas reñjgo el amor tal
que haze el ſeſo mas ſano
porque ſienta mas el mal

¶ Vem hum negro debeni
& diz:

¶ Quere boſo que m' bae
buscero poco de venturo
que a mi namorado ſae
de moça caſa ſua pay.
Que tem ſaya verde eſcuro
ſiralga maſa que gauiam
tem boquinho tan ſentira
eu chamar elle minho vira
& elle chamamo cam.

¶ Ami

¶ A mi dae elle romão
doze que a mi comprae
& mala cinco mação
se a mi vay elle falae
faze carne de verão.

Negro que faze folia
poro que muto roga euy
bay fruria porota seu
ami disse a elle, Maria

que quebranta foy a meu.

E na mão minha batete

mi risse a ella minha rosa

minho oyo de saramonete

maas a turo mundo faramosa

falayme poro bida bosso.

Ella disse, queſſo eabram

a riabo que tero cam

para malo benturaro

ami disse elle euytaro

que bosso nam tem razam.

¶ Se bosso firalga he aqui

a mi firalgo tambem

fio ſae de Key Beni

de quarenta que elle tem,

amafa firalgo he ami

page. Pues ſeñor que hazeis aca

Negro. Poro meu votare a mi vé

abre oyo Purutuga

borera que elle tem

aqui muto a mi fuyga

¶ Y ſi muycere me matay

gram pecaro que bay ella

benturo queio bulcae

esse ſancto carauella
ſe boſo ſeoro manday.

¶ Entrahumvelho dizêdo.

¶ Auante vejez cansada

esfuerçate para buſcar

la ventura deſſeada

mas dina de deſſear

que cierta de ſer hallada.

Negro. Poro quevejo mibigurado

vay damoro ſua nauio

voſſo mundo ja paſſaro

boſſo barba jacajaro

boſſo ſangue ja ſa frio

boſſo amor ſa comungaro.

¶ Nunca Nao poder andaro

que leua comungaro a ſee

manacoreo logo mar

maſſo gaurá feyto he.

Velho. Oo ſeñores que alla eſtaís

lleuadme eſta alma eſtrangerá

para do quiera que vays.

¶ Que nũca ventura he hallado

que me tuelle agradecido,

ningun bien que aya obrado

y alcabo que he merecido

comienço a ſer oluidado.

Oo años tambien gaſtados

ſeruicios bien offrecidos

trabajos bien empleados

ſi fueron tambien mirados

como fueron entendidos.

Princi-

Principe.

Los que compran el cauallo
luego miran si es viejo
si viejo bia dexallo

que aung lo den por vn hueno
no quiere nadi comprarlo.

Assi el viejo arrugado
en la terrda del amor

ni de silla ni albarda lo
no le tale comprador

y siempre biue enganado
Dexad la naue-damores

al os fuertes mareantes.

Amor. Venga con mis seruidores
porque los vi-jos amantes

son los ciertos amadores.

Entram dous fidalgos
Portugueses, & diz o pri-
meyro.

Senhor senhor acorday.

Segu. O o meu senhor, q me manda

Pri. Ou is a noua que vi y

& o aluorço que anda.

Segu. Ouço que a popa nos cae.

Pri. O o senhor pois que assi he

vamos nesta No o damores,

& se for ter a Guinee

sgataremos furores

ou atuem que no los dee.

E se ella ventura achar.

Segu. Auemola bem mister,

que ella seja mor que o mar
como fosse em meu poder
logo auia dessecar.

isto aueis vos de saber.

Pri. Sñor como eu tenho preyto
damor com amor sem fim
he minha fim d tal geyto
que do meu mesmo dereyto
fazem força pera min.

Pri meyro.

O o na n fales doumo demo
que mil mortes lam aquellas
que me põe em tal estremo.
que quando de hús me temo
me rodeam todas ellas.

Segu. Pois señor tendes querellas
sendo vos fauorecido

que faraa quem viue nellas
& lhe chamão as estrellas
homem pera mal nacido.

Primeyro.

Porque me julgais assi
a minha desauentura,

que os cegos veram em mĩ
que nam he prazer de dura
algum prazer se o eu vi.

Vos conta is minha alegria
que tem muy triste desconta,
porque das horas do dia
a noyte me toma conta.

Segundo.

Mas triste de mi coytado
que nam tenho en que cuydar
senam en desesperar
sem ter nunca do passado
hum prazer que me lembrar.

Z

Pri.

Pri. Eu senhor vos digo eu
que vou sempre por espinhos
se o bem tem mil caminhos
sempre acerto o q não he meu
& vou cayr de focinhos.

¶ Inda a chuua esta, não ar,
quando eu cz elcorrego.

Seg. Somos mais mofo no par,
que arado trouxe em rego
isto aueis vos d'assentar.

Pri. Sabeis seño que eu a sello
que tam a si sem ventura
como Manoel de melo
que em amores sempre atura
sem ventura nunca velo.

Seg. Sabeis quem eu sam tambe
em ser ditoso em amores
Simam de Sousa do sem
que a todas mostra dores
& nam lhas cura ninguem.

Pri. Sabeis quem he dessa clima
desses de vos & de mi.

Seg. Quê. pri. dô Fernão de lima
porque se arma a rede aqui
saltálhe os peyxes per cima.

Seg. Fernan soares tamhem
yrmão do porteyro mor.
quanto mayor amor tem
mais pequeno he o fauor
que elle espera de ninguem.

Pri. Vedes vos o mesmo yrmão
traz demanda em Villa noua
& elle pede razam,
mas quando vier aa proua
nam lhe vejo conculam.

seg. Dom Jorge fora ditoso
olinas casouse temporao.
tem o pescoço a yroto
& tem de sua nação

fala de moço mimoso.
Pri. O conde do Redondo a si
senam fora tam casado
fora o mais sancto alfaqui
no templo damor sagrado
que em Portugal nunca via.

¶ Chegam o fidalgos aa
Nao, & diz o princeyro.

¶ Ou da Nao da fermosura
Amor. Quê sois señores hórados

Pri. Douz fidalgos sem ventura
ainbos malaaventurados
& tristes d'ua tristura.

Amor. No temais mis passageros
entrad enla nao damores
que alos buenos caualleros
son muy malos los temores.

¶ Vem hum paruo, & diz.

¶ Dom Francisco lobo diz
nam sey, esta seriella,

ja sey, diz que a Emperatriz
lhe leuou pera Castella

nam sey, sera Breatiz.
Nome de molher erella.

& elle querialhe bem
& elle famicas nam na tem

& ella famicas jaa
teraa la querença alguem.

¶ Que

¶ Quellas perdey o cuydado
como lhes daa o temporal
logo feyram o mancal
antes do jogo meado
sempre cantaua enha tia
quando andaua na demanda,
vereis em que caldos anda
minha senhora lambouos,
como lhe vem amores nouos
logo farem outra banda.
Amor.

¶ Pues que dize la marea
llieua ancora suso auante
atefa aquella polca
galanes al cabrestante
y venga la escota a rea
al gouernalle vos page.
page. Yo hare quãto el me mãde
amor. Desferid la vela grande
dezid todos buen viaje.
Todos a voces.

¶ Boa viagem.
Prin. Que de seõora ciudad
con mucha gloria y consuelo
Dios os de prosperidad
y tanta salud del cielo
como teneis de bondad.
Lib. O seõor Deos & sua gloria
a vossa alta seõoria
de tam prospera vitoria
como eu para mi queria.

¶ E quando embora tornar
torneme outra vez a ver.
Prin. Si yo ventara topar

yo quedo de os la traer
aunque vos la podeis dar
y estaa en vuestro poder.
Ea seõores desferir
todas las velas metamos
quel viento es a pedir
y luego todos digamos
la salue antes del dormir.

¶ Y porque al viejo honremos
y el fiegro se enseñar
canten ellos dos a par
y todos responderemos.

¶ Começarão a cantar
prosa que comunmente câ
tam nas naos a salue que
diz, bom Iesu nosso seõhor
tem por bem de nos saluar
&c. o velho cantaua coma
velho, o negro apes elle
como negro, & respondiã-
lhe os passageiros a quatro
vozes de câto dorgam, &
c. isto se vam cõ a Nao &
fenece esta tragicomedia.

FINIS.

Z ij

Traglo



Sta Tragicomedia foy representada
na festa do desposorio do muy pode-
roso & catholico Rey de gloriosa me-
moria, dom loam o terceyro deste
nome, com a serenissima Kaynhado-
na Caterina nossa senhora, em lua ausencia na cidade
Deuora, na era de Christo nosso senhor, de M. D. xv
A qual tragicomedia he chamada Fragoa damor. E
o castello de que aqui se fala, he per metaphora, porque
se toma castello por Caterina. Primeyramente entra
hum peregrino dizendo.

Vn castillo me han loado,
alto y muy esclarecido,
por los Cesares fundado
torreado y nobrecido
en buen sino edificado.
de siete cercas murado
fee, charidad, las primeras
esperança y sus pãceras
virtudes de que es cercado
lo guardan de mil maneras.

¶ Diz que tiene biẽ hermosas
quatro torres muy dertças.
fuentes, lindas tan graciosas
que sobran todas las cosas
que nel mũdo fueron hechas.
Estas quatro muy desechas
torres con cubos y almenas.

y todas quatro tan buenas
que no pueden ser de sechas.

¶ La vna es. genelofia
y la otra granedad
otra liberalidad
la otra sabidura.
La mas alta es la bondad
las puertas de honestidad
las llaves de deuocion
los petrechos de razon
las armas de sanctidad.

¶ Dizen qẽes tambien fundada
su torre del homenage
tan noblemente laurada
con piedra de tal l'nage
que primero fue sagrada
y que.

Y que de dentro es forrada
de muy sanctos penlamiétos
Y que tiene los cimientos
para siempre ser loada
por muchos merecimientos,
¶ La ciua en suma grandeza
Y profunda en deicicion,
Y dicen que a Salamon
ni Dios ni la natureza
no le dio mas prefecion.
Castillo sin diuision
graciosa, fuerte, terrible,
hermoso quanto es posible
dichoso quanto es razon.

¶ Quando vi andar bolando
la fama por las montañas
per palacios y cabañas
estas cosas pregonando
con alegrias tan añas.
Engendrose en mis entrañas
desseo sin detener
de yr a Castilla por ver
esta flor delas Hespañas

¶ Encontrafecó hūrome
ro, & diz

Pelegriño.

¶ Vaso vienes padre hōrrado
Rome. Vo, y vengo, y aora estoo
Pel Ado vas Rome. hermano vo
ver vn principe afamado
el que en Portugal reynoo.
Porque dicen por alla

ques vn rey tanto facundo
que conquista todo el mundo
y que todo le le daa
y es Alexandre segundo.

¶ Dizen que quiere tomar
vn castillo que ay en Castilla
tan fuerte y en tal lugar
que si el lo conquistar
gran Rey es i marauilla.
Pele. Mas creo que esya tomado
a segun la nuzua suena,
y gran tiēpo ha que tā buena
no llegoo a este reynado
de ninguna tierra agena.
Romeyro.

¶ Tan ayna y tan sin pena
quien haria esse iauor.
Pele. El mayor dios del amor
que todos bienes ordena,
pero este es el mayor.
Rom. Pues tal castillo vencio
cierto es lo que dizen del
que todo hombre que lo vio
dize, cred que yo vi aquel
en que no cabe sino.

Pelegriño.

¶ Para te hablar verdad
por fuerça no fue vencido,
mas el capitan Copido
le pidio la voluntad
y diela sin mas roido.
vino del cielo escondido
de su madre Venus diela
bolando mucho de priesa
hecho niño esclarecido.

¶ Y fue el capitan principal
que cerco la fortaleza
el castillo angelical
por parte de Portugal
y por bien de su nobleza.
Quando Venus no hallo
en el cielo el dios damor
sus musicas conuertio
en lagrymas, y decendio
del cielo con gran dolor.

¶ Vem a deosa Venus ray
nha da musica em busca de
seu filho deos damor
& diz.

¶ No see a quieu preguntar
por el mi hijo Copido
vuestro dios damor perdido.
y no see en que lugar
se me ha desaparecido
Oo mi hijo esclarecido
adonde estaas
que en mis tetras he sentido
que es cierto que lloraraas
y no seraas socorrido.

¶ En que calle te perdi,
en que calles te perdiste,
oo mi amor ado fuisse
que haraa el cielo sin ti
oo mi hijo que heziste.
Bien se que no te escondiste,
mas perdido

no te vi, ni tu me viste.
y ansi desacorrido
lloraraas la madre triste.

¶ Y si por tu voluntad
a tu madre has dexado
y ala tierra abaxado
es muy alta nouedad
y caso muy desuiado.
El mundo sera mudado
en alegria,
o el su Rey es casado,
o no se por vida mia
que diga a tanto cuydado.

¶ A donde te hallaree
adonde me hallaraas,
vida mia ado estaas
que sin ti siempre estaree
pensando donde estaraas.
Dos mil angustias me daas
en buscarte,
tu de niño oluidarmaas
mas yo no podre oluidarte
como tu me oluidaraas.

¶ Nunca limpiare mi cara
delas lagrymas sobradas
con que mexillas, quexadas
por esta desdicha amara
a menudo son regadas.
Salgan muy apresuradas
sin recelo
del coraçon estiladas,
oo lagrymas de mi consuelo
quando sereis consoladas.

Pelegrino.

¶ Señora Venus que auéis,
de que vos andais quexando.

Ven. Pelegrino, ando buscando
mi hijo, si del sabeis

aued dolor de qual ando.

Pele. Porque no andais cantado
perdiendo tal dios damor

nunca fue pena mayor

ni tormento tan estraño

que yguale con el dolor.

Romeyro.

¶ Pues sois señora de Orfeo

diesla dela melodia

cante vuesa señoría,

donde estaa que no te veo

ques de ti esperançã mia.

Ven. Mas así sin alegría

llorando cantare yo

tristeza quien os me dio

pues no fue la culpa mia,

no se la mereci no.

Pelegrino.

¶ Señora que nos dareis

y que bien nos hareis vos

a mi y a dambos a dos

si por nos nueuas sabeis

dese sublimado Dios.

Ve. Dōde estaa pele q̄ prometeis.

Ven. Prometo de os hazer

que no ameis a muger

que della no alcancéis

quanto vuestro amor quiser.

Romeyro.

¶ No quiero yo mas valer.

Pele. Ni yo maas riqueza pido

Ven. Dadme nueuas de Copido

recobrarée mi plazer

que estaa todo en mi perdido

Pele. El dios damor decendio

a España segun suena

y el per si se demouio

porque nunca cosa buena

sin amor se concertoo.

¶ Entroo en vn castillo tal

qual hizo Iupiter solo

con los rayos de Apolo

por su mano diuinal,

Entroo con paz general

nel castillo y con razon

le assento en prefecion

las armas de Portugal

en medio del coraçon.

¶ Coraçon alcayde mayor

del castillo alto y graue

y al niño dios de amor

entrego luego la llaué

come a su superior.

Y obrado este lauer

por parte de Portugal

visito el Emperador

el fue el correo mayor

y embaxador principal

¶ Hizo buenas maravilhas

renouo los coraçones

abatio openionss

hizo amores de renzillas

dela discordias cançiones.

LIVRO TERCEIRO

Delos enojos desseos
delos males esperanças
delas yras concordanças,
y delos respectos feos
muy graciosas mudanças.

¶ Loado seas castillo
lca lo seas amor
que sin ti y tu resplandor,
esto ofarce dezillo
no se obra tal laor.

Ven Muy ciertas son las señales
esso es mi hijo amado,
y pnes que anduvo ocupado
en obras tan diuinales
tomo a bien el mal pasado.

Pelegrino.

¶ El conuertio en herreros
quatro planetas nombrados
para hazer hōbres mudados
milagrosos fragoeros
con sus martillos dorados.

Es marauilla de ver
no ay quien no se assombre
q̄ rehūden qualquiera hōbre
y bueluen le de nueuo hazer
la facion ponel de el nombre.

¶ Si quereis de mas altura
si ancho si delicado
si viejo, moço tornado
de la edad y estatura
que les fuere demandado.

¶ Vem hum negro cantando
na lingoa de sua terra,
diz Venus.

¶ Prieto vienes de Castilla.

Neg. Poro q̄ purugūtaa bos esso
mi bem lãa de tordesilla
que tem bos de ver co esso
queubaj castilla q̄n bẽ cañilla

Ven. Y que buena ay alia.

Negro. Noua que vba ja maduro
ja vindimas turo turo
Tordesilha t̄nto vinha
a mi faratae puro vida minha
la he tera muy seguro.

Venus.

¶ En viñas te hablo yo.

Negro. Pos en que minha cōdessa
que inda que negro soo
bosso oyo he tam trabessa
tam preta que me mato.
Senhora quem te fruta se
poro quatro dia no maas
& logo morte me mata se
que malo dia nam durasse
pollo vida que bosso me das.

¶ Le bella mal maruada
de linde que a mi veo
vejota trisse enojara
dize tu razam puru que.

¶ Ami cuyda que doromia
quando ma foram cassa
se cordato a mi jazia
esse nunca a mi lembraa,
le bele mal maruada
nam sey quem casaa a mi
mia marido nam vale nada
mi sabe razam puru que

Venus

Venus.

¶ Cuyo eres negro coytado.

Negro. A mi saá negro de criuam.

agora saá vosso cam

vossa crano murgurado.

Catiuo con o galinha,

quando boso agora quere.

logo a mi bae trazee.

& mas o feyxe de lenha.

¶ Ami leua boso ronpa alfama

quando a mi manta frutae

mi bae seora tomay

esse para boso cama.

Quando vba maruro jaa

que a mi furtaa cada hora

a mi bay tomay sehora

vba que boso frata.

¶ Se camisa furtaa eu

labrado douro faramosa

mi bay sehora esse he bossa

pois que seoro Deos ma deu

sepode furtaa rinheyro

corporereos effesi

nunca guarday parami

bossa he toro inteyro.

¶ Negro no tentiengo cosa

eres ya Christiano di

Negro. Furando chama a mi

& a bos chama foromosa.

Ven Di aora el crieleyon

Negro. De muto boa vontade

pato nosso he muto bom.

¶ Em este passo foyposto hum muyto fermoso castello
& abrio se a porta delle, & sayram dedentro quatro ga-
lantes em trajo de caldereyros com cada hum sua ser-
rana muyto loucaá polla mão, & elles muy ricamente
atauiados cubertos destrelas porque figuram quatro
planetas, & ellas os gozos de amor, & cada hum delles
traz seu martelo muyto façanhoso & todos dourados
& prateados, & húa muyto grande & fermosa fregoa,
& o deos Copido por capitam delle, & estas serranas
trazê cada húa sua tenaz do teor dos martelos pera ser-
uê quando laurar a fragoa damor, & assi sayrá do di o
castello có sua musica, & acabádo fazê o razoamêto te-
guinte pera declaraçam do significado das ditas figuras
& cada planeta fala com sua serrana.

LIBRO TERCEIRO.

Mercurio.

¶ Vos sois señora ferrana
primero gozo damor
que es mirar al seruidor
continuo de buena gana
sin le mostrar desamor.
Y pues os hizo de nada
Copido por su loor
mirad a vuestro seruidor
con voluntad namorada.

Ser. j. Yo le hare así señor.

Mercurio.

¶ Vos mirareis mucho en hito
los ojos del amador
porque deis gozo al dolor
que se recibe infinito
y no pagueis con desamor
Ni sea en general
el mirar deste teor
fino a vuestro seruidor

Ser. j. Quando yo viere que es tal
así lo hare yo señor.

Jupiter.

¶ Vos sois ferrana hermosa
segundo gozo damor
que es hablar al seruidor
mucho blanda y amorosa.
Y si quereis ser dichosa
quered a quien os tiene amor
que la tema presumptuosa
es cruel al seruidor.

Ser. ij. Quando fuere justa cosa
así lo hare yo señor.

Jupiter.

¶ Reconociendo el seruicio
le dareis plazer mayor

que el mayor gozo de amor
es miral beneficio.

¶ Quel seruicio mal mirado
es dolor mas que dolor
al triste que es namorado

Ser. ij. Si yo le viere tal cuydado
yo lo hare así señor.

¶ Saturno aa Serrana. iij.

¶ Sois ferrana sin mentir
el tercer gozo de amor
que es mostrar al seruidor
grande gloria en lo oyr
porque es dulce fauor.
Y para el gozo ser mejor
y mucho mas estimado
quanto mas en apartado
le dad oydo mayor.

Ser. iij. Si no hablare élo escusado
así lo hare yo señor.

Saturno.

¶ Que quien escucha de gana
señal es de grande amor
por esso linda ferrana
hazed lo que os digo hermana
sin otro ningún rigor.
Y aunque el sea vencedor
y vos señora vencida
por no serdes homecida
dalde vida al seruidor.

Ser. iij. Si mi hora fuere teruida
yo lo hare así señor.

Sol.

¶ Vos sois ferrana de flores
el quarto gozo damor,
y es que el vuestro seruidor

no os sienta otros amores
 porque es engaño mayor.
 No le deis competidor
 sea vuestro amor senzillo
 porque el otro es desamor.

Serra Si el sopiere sentillo
 yo lo hare ansi señor.

Copido.

¶ Pareceme que es razon
 pues Reyna tan excelente
 viene a reynar nueuamente
 que hagamos refundicion
 en la portuguesa gente.

Hagamos mundo nueuo aqui
 pues nuevos Reyes sō venidos
 por el gran Dios escogidos
 apregonad por ahi
 mis milagros escondidos.

Mercurio.

Quien quisiere renouarse
 o hazerse de otra fuerte
 venga aqui que sin la muerte
 puede muy bien emmédarse
 y no lo ayaes por cosa fuerte.

Qualquiera hombre baxuelo
 que quisiere ser mayor
 y aun el longo ser menor,
 vengafe aqui sin recelo
 ala fragua del amor.

¶ Hombre muy ancho pesado
 como fuere refundido
 en la fragua de Cupido
 tornara a muy delica do
 y el viejo remocecido.
 Negra mucho de negrida

si blanca quisiere ser
 o pera parda muger
 moça alua gentil garrida
 todo se puede hazer.

Negro.

¶ Fazeme bráco rogote homê
 afinha logo logo logo
 mandae logo acendere fogo
 & minha nariz feyto bem
 fazeme beyça delgada te rogo
 Iupiter.

¶ Mirad quien començara
 en vn negro tal labor.

Neg. Qué te máda a vos falaa
 y mi fala com deos damor
 que farmoso ma faraa.

Copi. Si si si, quantos vinieren
 negros, moros, y villanos,
 mancebos y ancianos,
 hazeldos como os pidieren
 muy presto y ande las manos.

¶ El que nacio desdichoso
 y sin ninguna ventura
 y lo sigue desuventura,
 hazeldo mucho dichoso
 y con ventura segura.

Y el que menos namorado
 delo que es quisiere andar
 ahi se puede emendar
 y el hombre desnamorado
 namorado singular.

Iupiter.

¶ Como quieres tu hazerte.

Neg. Bráco como ovo de galinha
 Mer. Ora entra y no ayas miedo
 que

LIBRO TERCEIRO.

que no has de sentir nada.
Ne. Fazer nariz muy d'lgada
& fermosa minha dedo.

¶ Entra o negro na fragoa
& andá os martelos todos
quatro em seu cópasso, &
cátam as serenias quatto ve
zes ao cópasso dos marte
los esta cátiga seguinte, fey
ta polo autor ao proposito

El que quisiere apurar se
vengase muy sin temor
ala fragoa del amor.
¶ Todo oro que se afina
es de mas fina valia
porque tiene mejoria
de quando estaua en la mina,
ansi se apura y refina
el hombre, y cobra valer
en la fragoa del amor.

¶ El fuego biuo y ardiente
mejor apura el metal,
y quanto maas mejor sal
maas el oro y maas excelléte.
Ansi el biuir presente
se para mucho mejor
en la fragoa del amor.

¶ Quanto persona maas alta
se deue querer maas fina

por ques de m'is fina mina
donde no se espera falsa.
Mas tal oro no se esmalta
ni cobra rico color
sin la fragoa del amor.

¶ Sae o negro da fr goa
muyto gentil homé bran-
co, porem a fala de negro
nam se lhe pode tirar n'fra
goa, & elle diz.

¶ Ia mão minha branco estas
& aqui perna branco he,
mas a mi fala guinee,
se a mi negro fala
a mi branco para que.
S. fila meu he negregado
& nam fala Portuguesa
para que mi martelado.

Mer. No podemos hazer maas,
lo que pediste te han dado.

Negro.

¶ Daa minha negro torna
se mi fala namorado
a moyer que branco sae
elle diraa a mi bae bae
tu saa hoime osaa riabo.
A negra se a mi fala
diraa a mi saa chacorro yro,
oyae seero ferreyro
bolo meu negro torna
como mi saa primeyro.

¶ Vem

Vem a justiça em figura
de hua velha corcouda,
torta, muyto malleytado.
lua vara quebrada, & diz.

Justiça.

«Sépre Deos faz confas boas,
dizey que tenhaes prazer.
isto lie cousa de creder
que refundis as peñous
& as tornaes a fazer.
Sol. Quê fôis q'ansi estais polida.
Justiça. A justiça sou chamada
ando muyto corcouda
a vara tenho torcida
& a balança quebrada.

«E pois de nouo nos vem
Raynha de tanto honor
yrmaã do Emperador
renouayme muyto bem
que cada vez vou pior.
Copi. Que pedis o que buscaes.
Justiça. Que me mandes reformar
& de nouo enderreytar,
que a Raynha que elperrais
nam pode muyto tardar.

Mercurio.

«Vos venis ta maltratada
que teneis bien que fazer.
Copi. Es de furça y ha de ser
la justiça adereçada
por lo al no se perder.
Justiça. Fazey me estas mzo: menores.

que nam possam apanhar
& que nam possa escutar
esses rogos de lenhores
que me fazem entortar.

Mercurio.

«Alto pures a refundir

Iusti. Oo Iesu a que meu dou
apartayuos que eis me vou.

Inpi. Nos tenemos biê que hesir.

Iulli. Sus que ja na fragoa estou.

«Andamos martelosfor-
iando a justiça com a dita
musica, & acabadodiz lu-
pitara Copido.

«Señor nuestro martillar
no no aprouecha nada
porque la justicia dañada
los que mas la hian de emedar
la hazen mas corcouda.
Asi que en vano gastamos
el carbén y el tramentá
ninguna co'sa emendamos
mas quâto maas martillamos
menos crece la emienda.

Copido.

«Serrana, sacalde vos
las escorea bien sacidas
con las tenazas, ora las
que con la ayuda de Dios
elia saldra sana acolladas.

¶ Tornam os Planetas a dar outra calda, & a Serra na primeyro gozo damor tira da fragoa com as tenazas hũ par de galinhas, & diz Copido

¶ Eſſo eſſo norabuena que es el m. l. que la fatiga ande otra vez la cantiga ſalga eſſotra aue de pena

¶ Andã outra vez os marcelos, & a serra na ſegundo gozodamor, tira da fragoa hum par de paſſaras, & diz Copido.

¶ Que eſcorrea es eſſa ſerraniſa Serra. Son perdizes mi ſeñor Copi. Pues aun queda otra peor que mucho mas la manzilla.

¶ Tornam outra vez a dar outra calda & tiram as ſerranas terceyro & quarto gozo damor duas grandes bolsas de dinheyro da fragoa, & diz Copido.

¶ Eſſorra eſcorrea que es. Serra. Son dineros delas pechas. Copi. Ora ſacilda y vereis marauillas que aueis hechas.

¶ Sae a juſtiça da fragoa muyto fermola & diz:

¶ Agora que eſtou aſi fermola & bem aparada por nam yr a corcouda, que remedio ſeraa aqui que ioda eſtou remorizada.

Copi. Vos mirar al eſpejo di Trajano mi ſeñora y vereis qual vais aora porque ouistes buen conſejo y os juſticia en buenora.

Vehũpage, & diz Copido. Copido.

¶ Mandais algo hermano Page Recado do ſeñor Marques.

Copi. Que manda hiço que es.

Page. Que leueis a fragoa laa logo, & que lhe nam tardeis.

Copi. Dizid a ſu ſeñoria que no le haze menelter ni le quiero deshazer porque mi ſabidoria otro tal no puede hazer.

¶ Deid que no le ſaltoo nunca preſeccion ninguna, que la proſpera fortuna reynana quando el nacio y lo

y lo amoo dende la cuna
Y pue lo hizo Anibal
cauallero tan famoso
si yo refundir lo olo
como se hara otro tal

Codi Este paruo es peuidoso
por dezir trinta dixo tinta.

Vem outro pagem, &
diz Copido.

* Vayse o pagem & vem
hum paruo, & diz.

Deueis vos page de ser
del conde de Marialua.

Page. Si, & mandaos dizer

se o podereis fazer
mancebo no corpo & nalma.
E que lhe n um refundais
o diaheyro que elle tem
mas nelle forgeis tambem
que apanhe muyto mais
& nam dee nada a ninguem.

Mandame ca Vasco de foes
que o mandeis vos ferjar
Copi. Para que hombre tam fino
Par. Para que o faais menino
& eu para o embalar
Copi. No se si es moço si viejo
mas no se donde le viene
que ninguna cana tiene
y arrugado el pellejo.

* Com esta musica se vaim
& fenece a fragoa.

Iupiter.

Algunos peynanse alla
con peynes de vinte y ocho.
Par. vinta noue, & tinta ainda.

* Laus Deo.





Tragicomedia seguinte foy feyta ao muyto alto & poderoso Rey dom Manoel o primeyro, em Portugal de ftenome, aa paruida da illustrissima senhora affante dona Breatiz duquesa de Saboya, da qual fua inuengam he, que o fenhor Deos querendo fazer merce aa di a feahora, mandou fua providencia por meffigera a Iupiter Rey dos elementos, que fizesse cortes em que fe concertassem planetas & finos em fauor de fua viagem.

Foy representada nos paços da ribeyra na cidade de Lixboa. Era de M.D.XIX.

¶ Entrou logo a providencia em figura de princefa, cõ efpera, & cetro na mão, & diz.

¶ Eu providencia chamada prouedora do presente no por vir anticipada, fã por Deos ora enuiada polas orações da gente. Rogam per toda Saboya & nos reynos onde effais por efa deofa de Troya

por efa diuina joya que agora lhenuiais.

¶ He de tantos & de tantas o meu Deos tam requerido dos anjos fanços & tanças & todos com prezes tantas que nam tem conto fabido. Rey, Raynhas, & donzelas & muytos, por efa efrela rogam a feufenhor dellas noffo Deo: que va com efa com a efrela antras efrelas. e Sobre o qual todos pastores leyxam fẽm paflo as manadas & fe

& se fazem oradores
em offerta dando flores
as pobres soldadas.

...pós, frades, & beguinos
& monjas de Iesu Christo
ate moços & meninos
de juelhos pedem isto
humilhados & continos.

Que elle muyto a seu prazer
a leue a saluamento
& pera isto auer de ser
Iupiter ha de fazer

cortes logo em hum momêto
Porque Deos me deu a mi
que o fizesse Rey do mar
& dos ventos outro si
& dos finos, venha aqui
pera logo começar.

Vê Iupiter & diz.
Eis me aqui alta senhora,
que quer vossa magestade.

Pro. Nobre Rey venhaes embora
cumpre que façais nestora
cortes com solenidade.

Iupi. Sobre que diuina joya.

Pro. Porque vay hũa princesa
alta, affinte Portuguesa
duquesa pera Saboya.

Iupiter.

Por muyto stu bem ferã
& vida do coraçam.

Pro. O senhor a leuar
tanto prazer lhe darã
como lhe deu perfeçam.

Sobra vossa exaltaçam

& manday chamar o mar
& mandai por em prisam
os ventos de Merediam
que empedem seu nauegar

¶ E venhi a lãa dourada
o Sol & Venus causando
que a linda desposada
nam caninhe esta jornada
com saudade sospirando.
Manda Deos que ya folgando
per esses mares de Troya
fazeylhe o mar muyto brãdo
& nam se catara quando
se vera dentro em Saboya.

¶ A hora do partir se vem
faze y cortes logo effora.

Iupi. Ellas se farã muy bem
pois que nollo. Senhor tem
cuydado dessa senhora.

Pro. Eu vou prouer logo effora
naquella casa dozena
dos males, que he mal feytora
ainda que tudo adora
aquilo que Deos ordena.

¶ Vay se a Prouidencia, &
entram os quarto ventos
em figura de trombetey-
ros, & diz Iupiter.

¶ Hi logo dizer ao mar
que faço cortes agora

& que eu o mando chamar
Sul. Cumprenos bem de ventar
pera elle saltar ca fora.

¶ Tocamos venies suas trô
beras & vem o mar muy-
to forido. & diz a Iupiter.

¶ Pardeos grande farnesfia
me dam vossas forças belas
que muyto bem merecia
mandardes messajaria
pouas vossas sete enfrelas.

¶ Ou por hum rio dos meus
ou pollo meu mayor peego
ou polos Montes Perineus
& nam por quatro lendeus
que sam contra meu sossego.
Iupi. Mhyto brauo vem o mar.
Mar. Vos nam fols minha senora
a lûa que maa de mandar.
Iupigui te farey amanhar
pola tua superiora.

Y de ventos aa muy bella
lûa Diana fermosa
dizey que a mais bella quella
estaa pera yr aa vella
destes reynos poderosa.
Venha as cortes aqui
o Sol & Venus & ella.
& tu mar nam te vas di.
Mar. Venha a senhora de mi

queu menten derey cõ mi ella
Iupiter.
¶ Tudo se ha de concert
nestas cortes que faze
o ceo. & a terra & o mar.
& os ventos te han damanfar
pera ser o que queremos.

¶ Vê o sol & alûa baylâdo
do lom das treberas dos vé-
tos & com elles Venus &
diz o sol.

¶ Oo caso pera espantar
que he isto Iupiter
a que nos mandais chamar
querse o orbe renovar
outornate o mundo a fazer.
Iupiter.
mas he lincaço profundo
& detanta premenencia
que Deos com rosto jocundo
como se ficisse hum mundo
manda por diligencia
Vay a serena & altiua
cuja graça persevera
contra todo o mal esquiva
filha do que muyto via
neta do que não morrera.

¶ Polo qual vos clara lûa
concertai vossas mares
por que em tudo esta he hûa
que no Oriente nenhûa

tal como esta nam pos pees.
 Primeyramente vos digo
 ventos fereis auisados
 que vão as naos sem perigo.
 Sul Eu sou Sul faley comigo
 Nor. q. Senhor eu sam Norte eu
 eu sam Nordeste eu sim
 & digo que o Sul he sandeu
 Sul. Tal fiso tês tu comeu
 falas como vento em fim
 Iupi. Tu norte teras cuydado
 & Noroeste ouste tal
 de ventar & com recado
 Nor. O Sul ha mester atado
 cos doudos no espital.
 Nor. Si senhor & o su dueste
 elle fueste tambem
 vente Norte & Nornoroeste
 porque a viagem preste
 & nam vente outrem ninge
 Ven. O o quem fora agora o mar
 Lúa Nunca elle foy tan ditolo
 Sol. Mais ditoso se ha de achar
 quando a vir o seu espalo.
 q. E dira como a ollhe
 namorado com rezam
 ninha erguedemalos ojs
 que ami namorado mam

Este vilacete foy cârudo
 a tres vozes, o Sol & Lúa
 & Venus, & acabado diz

Iupiter.

q. Pera esta viagem ser
 aquella que Deos ordena
 vos lúa aueis de fazer
 ao mar obedecer
 a esta frota serena.

q. Mande primeyro senhor
 que nam seja retrogada
 Venis pois fois seu mayor
 & Deos que he superior
 fãbrece a desposada.

Iupiter.
 Partira esta alta esposa
 no ponto de preamar
 com sua frota lustrosa
 na conjunção mais ditosa
 que lhe podermos guisar
 q. E ao desferir das velas
 faremos que va tambem
 com todas suas donzellas
 que ajam sandade dellas
 & ellas nam de ninguem
 E por mais folomia de
 & sua alteza folgar
 sayram desta cidade

toda a gerãlidade
 dos nobres per esse mar.
 q. Não có velas nem có remos
 mas todos feytos peica dos
 da feyçam que aqui diremos
 que em tal caso os estreitos
 em estreito sam louados
 Os conegos da ferreborã
 em figura de rominhas
 yram com esta senhora

A. ij

Atce

ate e bem de foz em fora
por essas ondas marinhas.

Sol.

¶ E tambem atee Cascaes
yram os vereadores
feytos rodoualhos tais
& delles darão mil ays
& delles diram amores.

Ven. També yram frades algus
do termo & da cidade
Lúa. Mas nam ficaram nenhũs
seram ruyuos ameta de
os outros foram atus.

Venus.

¶ E todos los corretores
em figura de robalos.

Sol. Iuyzes & ouvidores
delles peyxe voadores
& delles peyxe caualos.

Lúa. Como yram os estudantes

Iupi. Fyotos barbos de Monção
& delles emiraas cantantes
dizendo per consonantes
quem nos deza aqui o duram.

¶ Os da moeda yrã tornados
em garoupas de Guinee
das moreas espantados
preguntando aos pescados
cada hum que peyxe he.

Ven. Sayram as regateyras
em cardume de Jardinista
nadando muyto ligeyras
de suia das das carneyras
por nam topar coas toninhas.

Sol.

¶ Yram certos bachárees
em forma de Tubarões.

Iupi. Esses apolãs galees
& yram almotacees
conuertidos em cações.

Ven. Jorge de Vasco goncelos
num esquisse de cortiça
yraa alfenando os cabelos
por deuisa dous nonelos
a letra diraa ou yça.

Lúa.

¶ Sabeis vos quem yraa bem
em figura de Balea
Gil vaz da cupha pore m
encalhará em Belem
& diraa eism e na area
Dona. Isabel sua molher
faremos raya num salco
& cantara ao pratel
em mera dona Isabel
agora raya do alto.

¶ Yram molheres solteyras
todas nuuas trofquiadas
bem rapadas as moleyras
carregadas de peneyras
em fenhassitas tentadas.

Sol. Yram todos los cantores
contras altas, carapaos
ostiples, alcaptores
coxarroc os tenores
contrataxas, bacalhãos.

¶ Com elles Pero do porto
em figura de caño
meo congro desse rio

canta

cantando muy sem conforto
yo me soy. Pero casio.

Iupiter

¶ Agora cumpre atentar
como poemas as mãos
porque he rezam dordenar
como a vam acompanhar
o principe & seus yrmãos.
Lúa. Em que figuras yram.

Vem. Aues me parecem a mi
que em peyxes nam he rezão
em aues doutra feyçam.

Iupi Nam ham dir se nam assi
O principe nosso senhor
yraa em quatro rocins
marinhos em hum andor
do ouro que minhior for
em toda a terra dos Chins
em hum sobrecepo per cima
desmeraldas & robis
laurado dobra de lima
que nam possam dar cisma
a laoures tam sotis.

¶ Sua figura seraa
hum Alexandre segundo
que tem grifos sobiraa
onde bem deuilaraa
todalas cousas do mundo.
Ven E Gracia de resende
feyto peyxe tamboril
& a inda que tudo entende
yraa dizendo porende
quem me dera hum artabil.

Iupiter.

O muy precioso issante
don Luis esclarecido
yraa muyto triumphante
senhor da vida galante
em cirnes aluos sobido.
E yraa loam de Saldanha
no mar muyto afadigado
feyto arenque Dalemanha
diziend ues cosa estraña
ser Castelhano y peicado
¶ O precioso Cardeal
yraa sobre homês marinhos
em hum carro triumphal
padre sancto natural
per muy natera es camiahos.

Sol Dom Fernado issante bello
fermolo bem assombrado
yraa posto em hum castello
que serra prazer de vello
sobre fereas armado.

Lúa.

Diogo Fernandes yraa
porque he comendador
em hum peyxe que hi nam ha
porem delle se faraa
prazendo a nosso Senhor

Ven Sobre tres liões marinhos
o issante dom Anrique
yraa em cama dar minhos
brincado com dous anginhos
que nam he razam que fique.

Sol.

¶ E na sua dianteeyra
Tristam da Cunha yraa
em Congro da pederneyra

Aa iij

brav

LIVRO TERCEIRO

bradando aparta carreyra
tanto que enrouqueceera
A muy preciosa senhora
iffante dona Ifabel
yraa como superiora
estrela clara da aurora
nũa galee sem batel.

¶ Com seis remos de marfim.
& o czo todo por vela,
& leuaraa a toa alij
todo o mundo apos desfi
& yra mirando a ella.

Ven. E o estribeyro moor
conuertido em peyxe muu
yraa por corregedor
das baleas & senhor
de pardeos gram peyxe es tu.
Iupiter.

¶ Madama dona Maria
yraa sobre cherubins
nũa roupã dalegria
por aya sancta Luzia
& por guardas serafins.

Lũa. Ioana do raco no mar
em gram centola tornada
yraa rija sem tardar
dizendo, cumpre aguijar
que de prissa va ellarmada.
Iupiter.

¶ Tambem he bem de ordenar
que as damas que fream ca
que a vã a acompanhar
vinte legoas polo mar

Ven. Senhor muyto bem seraa.
Iupi. O conselho que ha mister

em que figura yram,
diga aqui seu parecer
cada hum como entender
& tomar-se ha. conculam.

¶ E por yr de todo ornada
a dama ha de leuar
cada hũa sua criada
& que va deferença da
no vestido & no lugar
E nam digamos aqui
nenhum nome de molher
nem dama, mas tomem di
cada hũa pera si
o que melhor lhe vier.

¶ Digo q̃ hũa yraa assentada
sobre tres garças sobida
como rosa ataniada
toda de seda morada
pois da namorada vida.

¶ Yraa bem sua criada
metida nũa gamela
& a cabeça rapada
hũa touca esfarrapada
& hũa gorra amarela.
E yraa junto da vella
onde o arcebispo vay,
cantaraa rouca singella
nam me quis casar meu pay
ora folgay.

Sol.

¶ Sobre fermosa saluagem
outra dama yraa tambem
de cremesim da uantagem

por alegrar a viagem
mas nam aja outrem ninguê
Yraa cantando poreu
que hem lhe parecera
aql caualtero madre si me aura
con tanta mala vida como ha

¶ E a sua moça yraa
em trufquia cum sendeyro
com hum saynho deliteyro
descuberto o aluaraa
E sabeis que cantaraa
laa defronte de Cascaes
a que horas me mandais
aos oliuaes.

Venus.

¶ Sobre tres garças reaes
yraa outra linda dama
com graças especiais
& nam desejando mais
senam de cruel ter fama.
Cantaraa com mal tamanho
o triste seu seruidor.
nunca fue pena mayor
ni tormento tan extraño.
¶ A moça yraa diante yra
num zaubuco de cochim
por piloto hum beleguim
& por toldo hũa joeyra.
Muyto negra a cabeleyra
cantando muy de verdade
estes meus cabellos madre
dos a dos me los lleua el ayre.

Lúa.

¶ Yraa outra linda e ftrela
fobre carreta destrelas

vestida toda amarela
porque desesperem della
como das outras donzelas.
Yraa muy cara & altua
cantar lhe ha hum delitoso
de vos y de mi que xoso
de vos porque sois esquiua.

¶ Sua moça sem mais moço
yraa cos olhos na gente
trofquiada muyto rente
cos roucados oo pescoço
cantara com aluoroço
& alteraçam com figo,
enganado andaís amigo
comigo
dias ha que volo digo.

Jupiter.

sobre satiros do mar
yraa outra fresca rosa
dentro de hum lindo pumar
ouuindo as aues cantar
vesti la muyto custosa.
Cantaram a esta fermosa
a calhandra & o roufinol
gentil dama valerosa
y donzella por cuyo amor

¶ A moça yraa num alguidar
& vestido hum alqueice
o alguidar por lauar
& ella por pentear
perguntando por Guines
cantaraa batendo o pei
sem mais mado né mais rogo
aqui me tendes leua y me logo.

Sol.
 ¶ Outra de gran fermosura
 yraa em nuuem de bonança
 em hum brial sem cultura
 a der sera verde e scura
 porque daa triste esperança
 E com esperança perdida
 cantaraa seu namorado
 al dolor de mi cuydado
 y en tus manos la mi vida
 me encontrando condenado.
 ¶ Su aya en caruos malinhos
 vraa entre hús almadragues
 & nos marinhos caminhos
 fazendo a todos fechos
 poi q' cospem dos seus traques
 Leuara mil carramaques
 de vez por mais alegria
 cantaraa cos acabaques
 se disseram digam alma mia.

Lua.
 ¶ As outras damas yram
 aa malmaça vestidas
 segundo sua tençam
 assi as cores tomaram
 diferentes & escolhidas.
 Em caros douro metidas
 sobre seis centos golfinhos
 & mil satiros marinhos
 som a pas douro compridas
 tangendo polos caminhos.

Venus.

¶ E yram suas criadas
 num lagar daz yte todas
 sem crenchas descabeçadas

como salangês palmas das
 de tim altissimas vodas.
 E sayram aas janellas
 com senhas tochas de palha
 debrua das amarellas
 se nam olharem parellas
 nam lhes dara nemigalha.

Jupiter.

¶ Acompanhalá ha esta gente
 assi em cima aa frol do mar
 por servir a excelente
 noua estrella do oriente
 tornar lam de Gibaltar.
 E a despojada bella
 bella & bem auenturada
 vera tudo da janella
 da nao, & o mar vera a ella
 & lera d'elle estimada,

Sol.

Seraa bem q' desdo estreyto
 vam em cima de baleas
 auendo atal festa respyto
 cantando todas a eyto
 cento & trinta mil fereas.
 Diante do seu nauio
 cantaram estas que digo
 por el rio me leuad amigo
 y lleuademe por el rio.

Jupiter.

¶ Deos Mars q' he da batalha
 desdo estreyto a diante
 pera segurar a iffante
 que nam va a lume de palha
 venha aqui muy triumphate.

¶ Catara todas estas figu-

rasem chacota a cárga de
lheuade me por el rio, & os
ventos forá chamar o pla-
nera Mars o qual veo có se-
us signos. f. cácer, leo, & ca-
pricornio, & diz Mars.

Humilhome a vos sagrado
Iupiter que me mandais
elme aqui a vosso mandado.
Iupi. Vos sejais muy bé chegado
a estas cortes reaes.
Manda el Rey de portugal
senhor do mar Oceano
sua filha natural
per conjunçam diuinal
pelo mar meo terreno.

Mars.

Ia sey que quereis dizer
direis que tem aduerfayros
descansay & auey prazer
que pera seu grã poder
podem pouco seus cótrayros.
Leua gente muyto fina
poderosa a telharia
& a Nao sancta Caterina
que vay per graça diuina
coa proa na Alexandria.
E mais eu tenho cuydado
deste reyno Lusitano
Deos me tem dito & mádado
que lho tenha bem guardado

porque o quer fazer Romano.
Que nas batalhas passadas
que Castella o quis tentar
leuaram tantas pancadas
que depois de bem leuadas
nam ousaram mais tornar.

E assi nas partes dalem
sempre foy fauorecido
& na India tambem,
ou digam se vio alguem
reyno em fama tam luzido.
Pequeno & muy grandioso
pouca gente & muyto feyto,
forte & muy vitorioso
muy ousado & furioso
em todo o que toma apeyto.

Caualleiros de vontade
gente sem rebolaria
fidalgos que amam ver dade
anenhũa aduerfidade
mostram nunca couardia.
Sam estremo nos amores
amadores do seu Rey
& grandes seus seruidores
com fauores sem fauores
sempre tem dereyta ley.

E assi senhor que agora
na mise trate aqui de guerra
porque vay esta senhora
em tal ponto & em tal hora
que seu he o mar & a terra
Mas de uéis senhor mandar
os pla-

os planetas musicas
ao encantado lugar
& a poder de seu cantar
tragam ca a moura Tars.

Jupiter.

¶ Pera tal caso ha mister
Diana & Venus que cante.

Mars. E a Moura ha de trazer
tres cousas que vos disser
pera do estreito a uante.
Hum anel seu encantado
& hum didal de condam
& o precioso treça do
que foy no campo tomado
depois de morto Roldam.

¶ O terçado pera vencer
odidal he tam facundo
que tudo lhe faraa trazer,
o anel pera saber
o que se faz polo mundo.

Quantas festas maginar
atez cousas inuisiueis
todas veraa polo mar,
faraa os peyxes cantar
& cousas mais impossuiueis.

Desencantemola ora
& pera mais a forçar
auemos lhe de cantar
a historiaz desta senhora
como vay longe a morar.

E ficaraa por vitoria
polo mundo adiante
pera sempre por sua gloria
este romance em memoria
da partida desta iffante.

Romancei.

¶ Níña era la iffanta
doña Breatiz le dezia
nieta del buen Rey Hernando
el mejor Rey de Castilla
hija del Rey don Manuel
y Reyna doña Maria
Reyes de tanta bondad
que tales dos no auia,
níña ia caso su padre
muy hermol a maravilha
con el duque de Saboya
que bien le pertenecia,
señor de muchos señores
mas que Rey es su valia
ya se parte la iffanta
la iffante le partia
dela muy leal ciudad
que Lixbona le dezia,
la riqueza que lleuaua
vale toda Alexandria
sus naues muy alcerofas
sin cuento la artellaria,
va por el mar de Levante
tal que temblaua Turquia
con ella va el Arçobispo
señor dela cleresia,
van con les y caualleros
de muy notable ofadia
lleua damas muy hermosas
hijas dalgo y de valia,
Dios los lleue a saluamiento
como su madre querria.

¶ Este româce cantam os
pla

Planetas & finos a quatro
vozes, pera cõ as palauras
delle & musica defencanta
rem a Moura Tais de seu
encantamento, a qual en-
tra com o terçado, & anel
& didal de condam q̃ Mars
disse que ella tinha em seu
poder, & diz.

¶ Mi no xaber q̃ exto extar
mi no xaber que exto xer
mi no xaber onde andar
halaa xaber diuinar
lo que extar halaa xaber.
Halaa xaber que es aq̃exto
halaa xaber & yo no
halaa xaber max que yo
halaa digirme que ex exto.

¶ Iupiter que a mi mandar
dox mil afox extar cantada
agora donde lleuar
agora otro mundo extar
agora no xaber nada
Porque tirarme de caxa
por que de inferno tirarme
de compaña de Axa
mi hija nieta de Braxa
Reyna que extar del Algarbe.

Iupiter.

¶ Presentay isso aa senhora
iffante & noua duquesa
Mou. Grancoja mandar agora
senhora assi mi morir Mora
Iupiter dar box grã empresa
que exte dedal halaa quebir
extar de mãy de mahomad
senhora de quanto box pedir
el fager lugo venir
halaa xaber exte verdad.

¶ Exte anel da condon
perguntal de box a el
y el dar a box razon
de quantox xacretos xon
tudo box xaber por el.
Iupi, Amigos isto he feito
vam se as cortes acauando
por seu estilo dereyto,
cantese o queno estreyto
as fereas ham dircantando.

¶ Tornão todosa cantara
modo de chacota, por el
rio me lleuade, & cõ ella se
foram, & acabam
as cortes.

Finis.



Sta Tragicomedia pastoril foy feyta
& representada ao muyto poderoso
& catholico Rey dom Ioam o tercey
ro deste nome em Portugal, ao parto
da serenissima & muy alta Raynha
dona Caterina nossa senhora & nacimiento da illu-
strissima affante dona Maria que depois foy princesa de
Castella, na cidade de Coimbra na era do senhor de
M. D. xvij.

¶ Entra logo a Serra da Estrella, & diz.

PRazer que fez abalar
tal serra comeu da estrella
faraa engrandecer o mar
& fara baylar Castella
& o ceo tambem cantar
Determino logo effora
yr a Coimbra alsj inteyrã
em figura de pastora
feyta ferrana da beyra
como quem na beyra mora.

¶ E leuarey la comigo
minhas ferranas trigueyras
cada qual com seu amigo
& todalas ouelheyras
que andam no meu pacigo.
E das vacas mais pintadas
& das ouelhas meyrinhas
pera dar apresentadas

aa Raynha das Raynhas
cume das bem assombradas.

¶ Sendo Raynha tamanha
veo ca aa serra embora
parir na nossa montanha
outra princesa De spana
como lhe demos agora.
Hua resa imperial
como a muy alta Isabel
imagem de Gabriel
repouso de Portugal
seu precioso esperauel.

¶ Bem sabe Deos o que faz.
Par. Bofe nam sabe nem isto
a virgem Maria si
mas cantelle nam he bo
nega pera queymar vinhas
Serra.

Serra. Isso has tu de dizer.
 Pac. Quem Deos juro a Deos
 que nam faz nega o que quer.

no meu terra do
olhos morenos bico dourado
que me la tomasse.

Falado.

Ella em Coimbra estauu
 quando a mesma Raynha
 pario mesmo em cas da Rey,
 eu vos direy como foy.
 Ella mesma benzaa Deos
 estaua mesma no paço,
 quella quando ha de p rir
 poucas vezes anda fora

¶ Pardéos muy aluorçada
anda a nossa serra agora
erra, Gonçalo venhas embora
porque eu estou abalada
pera sayr de mi fora.
Querianos ajuntar
logo logo muyto afinhar
pera ymos a visitar
nossa senhora a Raynha
querendo Deos ajudar.

Gencalo.

Ora a mesma camareyra
porque he mesma de Castella
rogou a a mesma parteyra
que fizesse della ella
perequi vay a carreyra
fabiis porque
porque a mesma Empenatriz
pario mesmo Empenador
& agora estam auiados.
Mas quando minha may paria
como a virgem a liuraua
tanto seilhe dauella
que fosse aq̃lle como aquella
senam ouos hũa vez.

¶ Eu venho agora de la
& segando o que eu vi
queramos la bem feraa,
isto crede vos quee assi.
Porque dizem que a princefa
a menina que naceo
parece coula do ceo
hũa estrela muyto acesa
que na terra a pareceo.

Serra.

Vem. Gongo lo hū pastor
da feira que vem da corte,
& vem cantando

Volava la pega v'vayfe
quem me la tolnaffe.
Andava la pega

q Gonçalo eu te direy.
ella ja naceo em terra
& do mais fermolo Rey
que ha na face da terra.
E de Raynha muyto bella
& mais naceo em cidade
muyto ditosa parella
& de grande autoridade.

«E mais naceo em bom dia
Marte, deos dos vencimentos
& trop

Adriano Arce Theodoro Arce
D^o ⁴² p^{er} Domingo Arce

& trouxeram logo os ventos
 agoa que te requeria
 pera todos mantimentos.
 par. Aas vezes faz vn rey cousas
 cousas faz elle as vezes
 atraues como homem diz.

¶ Nega semeu embeleco
 vay poer as pipas em seco
 & enche dagoa o Mondego
 fara mais hum demenesteco.
 Engorda os vereadores
 & seca as pernas as moças
 decima bem te os artelhos,
 & faz os frades vermelhos
 & os leygos amarelos
 & faz os velhos murzelos.
 ¶ Enruça os mancebelhões
 & nam atenta por nada
 pedêlhe em Coimbra ceuada
 & elle delhes mexilhões
 & das folhas em cambada.

Gon. Vos ferra se auéis dir
 com ferranas & pastores,
 primeyro se han dauir
 hũa mapada damores
 que nam querem concludir.

¶ Eu trago na fantasia
 de casar com Madanela
 mas nam sey se querera ella
 perol eubofee queria,

¶ Vem Felipa pastora da
 ferra cantando.

¶ Ami seguem os dous açores
 hum delles morira damores.
 Dons açores que eu auia
 aqui andam nesta baylia
 hum delles morira damores.

Falado.

¶ Gonçalo viste o meu gado;
 diz se o viste embora.

Gon. Venho eu da corte agora
 & diz que lhe de recca do.

Feli. Pois ja tu ca es casado
 nega que esperam por ti.

Gon. E sem mi me casam a mi
 ora estou bem auiado.

Felipa.

Nam ha hi nega casar logo
 & fazer vida com ella

se nam for com Madanela
 Gon. Tiromeu fora do jogo.

Feli. Essa he a millhor do jogo.
 Gon. Essoutra sera a luarenga.

Feli. Mas Caterina meygengra.
 Gô. Antes me queime mao fogo

Nam vê a Meygengra a conto
 que he descuydada perdida

traz a sayda descosida
 & nam lhe dara hum ponto.

Oo quantas lendês vi nella
 & pentear nemigalha,

& por dame a quella palha
 he mayor o riso quella.

¶ Varre & deixa o lixo em casa
 come & leyxa ali o bacio

cada dia a espanca o rio
 nega porque tam deuassa.

Madalena

Madanela mata abraça
 nam cures de mais arenga,
 & dize tu mana a Meygengra
 que va amassar outra massa.

Felipa.

¶ Ia teu pay tem dada a mão
 & dada a mão feyto he.

Gon. Perdidos darlhey eu de pee
 comaa casca do melão.

Ra yu o eu de coraçam
 damores de madanela.

Feli. Meygêgra he mais rica qlla
 queffa nam tem nem toftam.

Gonçalo.

Arrenega tu do argem
 que me vem a dar tormento,

porque hũ soo cõtentamento
 val qu into ouro Deos tem.

Deos me dee quem quero bẽ
 ou me tire a vida toda,

com a morte seja a voda
 antes que outra me dem.

¶ Eu me vou pee ante pco
 ver o meu gado onde vay.

Gon. Eu quero yr ver meu pay
 veremos comisto he.

¶ Vem Caterina Meygê-

gra cantando.

¶ A serra es alta
 o amor he grande

le nos ouuiraue.

Felipa.

¶ Onde vas Meygengra mana

Cate. A nouilha vou buscar,
 viste ma tu ca andar.

Feli. Nam na vi esta somanã.
 Agora estora vay da qui

Gonçalo que vem da corte
 mana pesoulhe de sorte

quando lhe faley em ti
 como se foras a morte.

Tente tamanho fastio.

Cate. Iada bem por minha vida
 porque eu mana sam perdida

por Fernando de meu tio.
 Sen com elle nam casar

da mores mey de finar
 aborrece me Gonçalo.

como o eu do nosso galo
 nam no queria sonhar.

Felipa.

¶ Se tu nam queres a elle
 nem elle tampouco a ti.

Cate. Quanta selle quer a mi
 negras mas nouas vam delle.

Deos me case com Fernando
 & moura logo este dia

porque me mate a alegria
 como o nojo vay matando.

¶ Oo fervando de meu tio
 que eu vi polo meu peccado.

Feli. Fernando esse teu damado
 casaua comigo a furto.

Cat. Dize rogato ha muyto.

Feli. Este sabado passado.

Cate. Oo Iesu como he maluado
 & os homês ch os denganos

que por mi vay em tre annos
 que

que diz que he demoninhado

q Felipa gíngas tu ou nam

isso. creio que he chufar,

& se tu queres gíngar

nam me des no coração

que o que doe nam he zóbar.

Feli. Elle veo ter comigo

bem oo penedo da palma

& disse Felipa minh alma

ray no por casar com tigo

digo eu digo,

vay vay nadar que faz calma.

Caterina.

q Olha tu se zombava elle

Feli. Bem conheço eu zombaria,

vi eu porque eu nam queria

correr as lagrymas delle.

Cate. Maos choros choré por elle

que assi chora elle comigo

& vay silhe o gado oo trigo

& fois nam olha parelle.

Felipa.

q Eu vou ea suso ao cabeça

por ver se vejo o meu gado.

Ca. Tal me deyxas por meu fado

que do meu toda me esqueço.

Quem soubesse no começo

o cabo do que começa

porque logo se conheça

o que eu agora conheço.

Vem Fernando carado

q Com que olhos me olhaste

que também vos pareci

tan asinha nio luidaste

quem te disse mal de mi.

Caterina.

q A q vês Fernando iórrado

ver Felipa tua senhora

venhas muyto da maz hora

perati & pera o gído.

Fern. Catalina, Catalina assi

tólhés malfata Catalina

olha yeramaa pera mi

pois que me tu sees assi

carancuda & tam mofina

Cáta. Quem te disse mal de mi

com que olhos me olhaste

Caterina.

q Dize rogoto Fernando

porque me trazes vendida

se Felipa he a tua querida

porque me andas enganando.

Fer. Eu mouro tu estas zóbande.

Cat. Oo quem nam zombo te su

nam casauas co ella tu

Fer. Eu estou della chufando.

Catalina esta he a verdade

nam creas a ninguem nada

que tu me tens bem atada

alma & a vida & a vontade.

Cate. Pois que choraste co ella

nam ha hi mais no querer

Fern. De chorar bem pode ser

mas nam chorau eu por ella.

Felipa a unta se contigo

vendoa fosteme lembrar

entam paleme a chorar

as lembranças do meu perigo.

Se ella o tomou por si

que culpa

que culpa lhe tenho eu
mas este amor que mo deu
deu mo todo para ti
& bem sabes tu quees teu.

¶ Caterina.

¶ Oo q grande amor te tenho
& que grande mal te quero.

Fern. Ia de tudo desespero
tã desesperado venho
que ja mal nem bẽ nam quero
Teu pa y tem te ja casada
com Gonçalo dante mão
& eu fico por esse chão
sem me ficar de tinada
sem dor de coraçam.

¶ Vertaas em outro poder
Vertaas em outro lugar
eu logo sem mais tardar
frade prometo deiser

Pois os diabos quiseram
& ali me deyxaram
anta de maginaçam
quantas teus olhos me deram
desdo dia daaçoçam.

¶ Felipa.

¶ Mas cateimos daa cá mão
& dirhey que sam casada.

Fern. Ia tenho palaura dada
a Deos de religiam
ja nam tenho em mi nada.
Cate. Oo quãntos perigos tem
este triste mar damores
& cada vez sam mayores
as tormentas que lhe vem.

¶ Se tu a ser frade vas
nunca me veram marido
tu seras frade metido
porem tu me meteras
na fim da Raynha Dido.

Fern. Nam se poderaa escusar
de casares com Gonçalo
& querendo tu escusalo
nam no podes acabar
que teu pay ha da cabalo.

¶ Caterina.

¶ Selibara nos amalo
nunca Deos ha de querelo
& Gonçalo nam me quer
nem eu nam quero a Gôçalo.

Eylo vem, velo Fernando
bem em cima na portela
diante vem Madanela
aquella andelle buscando.

¶ Vamolos nos espreytar
ali detras do valado
& veremos seu cuydado
se te da em que cuydar
ou te fala de suiado.

¶ Vem Madanela cãrãdo,
& Gonçalo detras della.

¶ Cantiga.

¶ Quando aqui choue & neua
que faraa na terra,
na serra de Coimbra
neuada & chouia
que fara na serra.

Bb

Fa.

Deo Gratias Amen



LIVRO TERCEIRO

Palado.

¶ Gonçalo, tu a que vês?
Gon. Madanela, Madanela.

Mad. Vornate maa hora & nella
que tam pouco empacho tês.

Gon. Madanela, Madanela.

Ma. Oo decho deu eu amargura
quasi magasta Iesu
ora tras mi te vês tu

Gon. Pois a mi se mafigura
que nam maas de comer cru.

¶ Se tu me queres matar
por te eu ter boa vontade
nam pode ser de verdade.

Mad. Gonçalo torna a laurar
que isso tudo he vaidade.

Gon. Que rezam me das tu a mi
pera nam casar comigo
eu ey de ter muyto trigo
& ey te de ter a ti
mais doce que humpintisiigo

¶ Nam quero que vas mōdar
nam quero que andes co sol
pera ti seja o folgar
& pera mi fazer prol.

Queres Madanela:

Mad. Gonçalo torna a laurar
porque eu nam ey de casar
em toda a serra destrellar
nem te presta prefiar.

¶ Catalina he muyto boa
fermosa quanto lhabasta
quer te bem, he de boa casta

& bem sesuda pessoa
Toma tu o que te dam
em pago do que desejas.

Gon. Ay rogote que nam sejas
aya do meu coraçam

Mad. Vayte di que paruoejas
Gonçalo.

¶ Nam quero casar co ella.
Mad. Nem eu tam pouco cōtigo
vers casuso vem Rodrigo
tras Felipa, que he a quella
que nam no estima num figo.

¶ Vem Rodrigo catando.

Vayam nos ábos amor vayamos
vayamonos ámbos,
Felipa & Rodrigo passau o rio
amor vayamonos.

Palado.

¶ Felipa como te vay.
Feli. Que tês tu de ver co isso
dias ha que teu auiso

que vas gingrar com teu pay.
Rodr. Nam estou eu miana nisto.

Feli. Quem te mete a ti comigo.
Rodr. Felipa olha pera ca

dame essa mão ey aramãa.
Feli. Tirtte tirtte eramaa laa

tu que diabo has com rigo.
Rodrigo.

¶ Felipa ja tu aqui es.

Feli. Rodrigo ja tu começas
tu tês das maas vãs cabeças,
nam quero ser descortes
Rodrigo

Rodr. Nem queyras tu er ser assi
grauisca: & escandalosa,
mas tem graça pera mi
como tu es graciosa
& fermosa pera ti.

Felipa.

¶ Cada hum saa de regar
em pedir o que he rezam
tu pedes mo coração
& eu nam to ey de dar
porquee muy fora de maõ.
E quanto monta a casar
ainda que eu guarde gado
meu pay he juyz honrrado
dos meliores do lugar
& o mais aparentado.

¶ Andou ja na corte assaz
& faloulhe el Rey ja
dizendolhe Affonso vaz
em fronteyra & moncarraz
como val o trigo la.

Ora eu pera casar ca

Rodrigo nam he rezam.

Rodr. Se casasses com paçam
que grande graça seraa
& minha consolaçam.

¶ Que te chame de ratinha
tinhoa cada mea hora
inda que a alma me chora
folgarey por vida minha
pois engeyras quem tadora.
E te diga tirtte la
que me cheyras a cartaxo

pois te desprezas do bayxo
o alto tabaxaraa.

Felipa.

¶ Quando veja hum cortelam
com pantufos de veludo
& hũa viola na mão
tresandamo coração
& leuame a alma & tudo.

Rodr. Gonçalo vay me ajudar
aacabar minha charrua
& eu tajuarey aa tua
que estoutro sa dacabar
quando a dita vir a sua.

Gonçalo.

Eu sam ja defenganado
quanto monta a Madanel'a

Rodr. Deute la dir coella
como mami vay mal peccado
com Felipa Gon. Assim he ella.

Rodr. E tu Fernando em q̃ estas
Fer. Estou em muyto & é nada
porque a vida namorada
tem cousas boas & maas.

Gonçalo.

¶ Esta li padre hum siluado
viçoso, verde, florido
com espinho, tam comprido,
& vos nun ali deytado
perdereis o proido.

Ia fostes casamenteyro
yuos nam esteis hi mais
porque a vida que buscais
nam na da Deos verdadeyro
inda que lha vos peçais.

Bb ij Serra

*Amo. Pequeno acento
do amor da yndia
Corno*

Serra.

¶ Gra filhos logo effora
cada hum com sua esposa
vamos ver a poderosa
Raynha nossa senhora
sem nenhum de vos por grossa
porque he forçado que va
que segundo minha fama
da Raynha ey de fer ama
& a isso vou eu la.

¶ Que tal leyte como o meu
nam no ha em Portugal
que tenho tanto, & tal
& tam fino Deos mo deu
que he manteyga & nam al.
E pois ha de fer senhora
de tam grande gado & terra
quem outra ama lhe der erra
por que a perfeyta pastora
ha de fer criada em terra.

Gonçalo?

¶ Ha mester grãdes presentes
das vilas, casaes, & aldea.

Serra Mandaraa a vila de Sea
quinhentos queyjos resentes
todos feytos a candeia.
E mais trezentas bezerras
& mil ouelhas meyrinhas
& duzentas cordeyrinhas
tais que em nenhũas serras
nam nas achẽ tam gordinhas.

¶ E Gonçua mandaraa
dous mil sacos de castanha

tam grossa, tam saam, e amanha
que se marauilharaa
onde tal cousa se apanha.
E Manteygas lhe daraa
leyte pera quatorze annos
& Couilha m muytos panos
finos que se faze m laa.

¶ Mandaraam dẽsses casaes
que estam no cume da serra
pena pera cabeças
toda de Aguias reaes
naturaes mesmo da terra.
E os do val dos penedos
& montes dos tres caminhos
que estam em fortes môtados
mandaraõ empresentados
trezentos forros darminhos
pera forrar os borcados.

¶ Eu ey lhe de presentar
minas douro que eu sey,
com tanto que ella ou el Rey
o mandem ca apanhar
abasta que lho crie.

Gonçalo.

E afora ainda aos presentes
auemos lhe de cantar
muyto alegres & contentes
polla Deos alumiãr
por alegria das gentes.

¶ Vem dous foliões do Sar
doal, hũ se chama lorge,

outro Lopo, & diz a Serra.

q Sois vos de Castella manes
ou laa de bayxo de estremo.

Iorg. Agora nos faria o demo,
a nos outros Castellanos,

queria antes ser lagarto
pelos sanctos auangelhos.

Ser. Donde sois? Ior. do Sardoal
& ou bebelá ou vertela

vimos ca de lafiae
a toda a serra da estrella

a cantar & a baylar.

Rodrigo.

q Soberba he isso perem
pois ha qui tantos pastores

& tam finos bayladores
que nam ham medo a ninguê.

Lopo. Muytos ratinhos vam la
deca da serra a ganhar

& la os vemos cantar
& baylar bem com ca.

& he assi desta feyçam.

¶ Canta Lopo & bayla,

atremedando os da Serra.

q E se ponerey la mano en vos
garrido amor.

q Hum amigo que eu auia
mançanas douro menuia

garrido amor.

q Hum amigo que eu amaua

mançanas douro me manda
garrido amor.

q Mançanas douro menuia
a millhor era partida

garrido amor.

Palado.

q Isto he ou bem ou mal
assi como o vos fazeis.

Serra. Peço uolo que canteis
aa guisa do Sardoal.

Lopo. Esse he outro carraçal
esperay ora & vereis.

Cantiga.

q La nam quer minha senhora
que he fale em apartado

oo que mal tam alongado.

q Minha senhora me disse
que me quer falar hum dia,

agora por meu peccado
disseme que nam podia

oo que mal tam alongado.

q Minha senhora me disse
que me queria falar,

agora por meu peccado
nam me quer ver nem olhar

oo que m il tam alongado.

Agora por meu peccado
disseme que nam podia

yrme y triste polo mundo
onde me leuar a dita

oo que mal tam alongado.

LIVRO TERCEIRO

¶ Esta cantiga cantaram
& Baylão de terreiro os
foliões. & acabada diz
Felipa.

¶ Nam vos vades vos afis
leyxay ora a gayta vir
& o nosso tamboril,
& yreis mortos daqui
sem vos saberdes bolir.
Cate. Em tanto por vida minha
seraa bem que ordenemos
a nossa chacotezinha
& com ella nos yremos
ver el Rey & a Raynha.

¶ Ordenará se todos estes
pastores em chacota co-
mola se coltuma porem a
cantiga della foy cantada
de canto dorgam, & a le-
tra hea seguinte.

¶ Nam me frais madre
que eu direy a verdade

¶ Madre hum escudeyro
da nossa Raynha
faloume damores
vereis que dezia
eu direy a verdade.

¶ Faloume damores
vereis que dezia
quem te me tivesse
desnuda em camisa
eu direy a verdade.

¶ E com esta chacota se
fayram todos, & assi
se acabou.

¶ Laus Deo.

Atroigico



Tragicomedia que se segue he chamada Triumpho do Inuerno. Eoyre prelestada ao muyto alto & excelente Principe, el Rey dom Ioam o Terceyro deste nome em Portugal, na Cidade de Lisboa, ao parto da deuotissima & muyto esclarecida Raynha dona Caterina nossa Senhora.

He repartida em duas partes.

Figuras da primeyra parte.

O Autor, Inuerno, Brisco, Ioam Gujjarro, Velha, Piloto, Marinheyro, quatro Grumetes. I. Martinho, Gregorio, Gonçalo, affonso, duas Sereas.

Entra logo o auctor dizendo



LIVRO TERCEIRO

Autor.

¶ Em Portugal viu ja
em cada casa pandeyro
& gayta em cada palheyro
& de vinte annos aca
mam habi gayta nê gayteyro.
A cada porta hum terreyro
cada aldea dez folias
cada casa atabaqueyro
& agora Geremias
he nosso tamburileyro.

¶ Soo em Barquerena aua
tambor em cada moynho
& no mais triste ratiinho
senxergaua hũa alegria
que agora nam tem caminho
Se olhardes as cantigas
do prazer acostumado
todas tem som lamentado
carregado de fadigas
longe do tempo passado.

¶ Oo entam era cantar
& baylar comaa de ser
o cantar pera folgar
o baylar pera prazer
que agora he mao dachar.
Nam catuam de terreyro
terra fiida deismelo
no me neguei mi consuelo
que fez hum judeu daueyro
pola morte de su auuelo.

¶ He de teyra em concusam
& baylam na cada dia

porque sae a melodia
tal qual fica o coraçam
ao reues do que soia.
Mas aquelles que folgauam
nas vilas & nas aldeas
quando as festas se ajuntauam
cantigas de mil raleas
deste compasso cantauam.
Cantando.

¶ No penedo Ioam preto
& no penedo.

¶ Quaes foram os perros
que mataram os lobos
que comeram as cabras
que roeram o bacello
que posera Ioam preto
no penedo.

¶ Se neste tempo de gloria
nacera a inanta sagra da
como fora festejada
soamente polla vitoria
da R aynha alumia da.
Inutilo leyxam passar
tudo leyxam por fazer
sem pessoa preguntar
a este mesmo pesar
que foy daquelle prazer.

¶ Porem co ajuda dos ceos
ymaginey hũa festa
aa nossa Iulia modesta
nacida per mão de Deos
a qual festa sera esta.

Quando vi de tal feyçam
tam frio o tempo moderno
fz hã

fiz hum triumpho diuerno
depois seraa do veram.

¶ Nos quaes foi meupesameto
fazer a farsa distinta

por nam gastar tanta tinta
nesse primeyro argumento

& porque millhor se finta

o inuerno vem saluagem

Castellano en su dezir

porque quem quiser fingir
na Castellana lingoagem

achara quanto pedir.

Argumento da figura.j. do triumpho do inuerno.

Inuerno.

¶ Sepan todos abarrisco
que yo me loy lux dela greña
estragador dela lena

y sembrador del pedrisco

Cozinero delas papas

assador mayor de patos

alcahuete delos gatos

y partero delas gatas.

¶ Oxeador delas cigueñas

destierro de golondrinas

boz delas aguas marinas

agrauio de viejas dueñas.

Dios delos frios vapores

y señor delos subidos

perigo delos ganados

tormento delos pastores.

¶ Soy portero de los vientos

pastor delas tempeades

ayo delas frialdades
y de los elementos.

Maestresala dela luna

delos yelos corretor

y soy capitán mayor

dela marina fortuna.

¶ Aunque veais mi figura

hecha vn saluage bruto

yo cubri el ayre de luto

y las fieras de blancura

Quito las sombras gracifas

debaxo delos castaños

y hago a los hermitaños

encontrar como raposas

¶ Hago mustios los perales

los bosques frescos medoños

y alegres los madroños

y llorosos los rosales

Hago sonar las campanas

muy lexos con mis primores

& callar los ruyñeños

y los grillos y las ranas.

¶ Hago abitenos y a roynes

cerrar ventanas y puertas

y hago llorar las huercas

la muerte delos jardines.

Las viñas hago marchitas

y los arroyos riberas

hago lagunas las eras

y cisternas las hermitas.

¶ Y porq̃ alabarme es sospecho

no me quero mas loar

porque el mucho blasonar

nunca hizo grande hecho.

Salga

Salgan los vientos y el frio
pues mi potencia me sobra
es bien que muestre por obra
el primer triunfo mio.

¶ A fuera a fuera calores
y locuras del verano
y trayga el viento solano
otros misterios mayores.

Y sera de tal manera
que se yelen las riberas
los tanques y las carreras
y pozos quel sol no quiera.

¶ Luego el cierzo regañado
traya nieues y ñublados
que ni valgan abrigados
ni corrales al ganado.

Los pastores con deimayo
erizan ya los cabellos
aqui viene el vno dellos
que llaman pisco pelayo.

Brisco cantando.

Quien maora ca mi sayo
cuytado
quien maora ca mi sayo.

Falando.

¶ Bendito seas verano
y el padre que te engendro
aquel, aquel digo yo
que Dios hizo por su mano.

Mas inuierno yo jurari
por la erizna del baptizo
que sarañe se lo hizo
sin saber lo que hazia.

Cantando.

¶ El moço y la moça
van en romeria

tomales la noche
na quella montina
cuytado

quen maora ca mi sayo.
Falando.

¶ Oo verano que es de ti
amparo delos pastores
sacame destos temblores
si has manzilla de mi.

¶ On este inuierno determino
a legui veo tratarme
que solo por acabarme
ha tomado esta continua.

Cantando.

¶ Tomales la noche
na quella montina
la moça cantaua
el moço dezia.

cuytado
quien maora ca mi sayo

Inuierno.

¶ Pues del ganado te alexas
y tiembblas con cuytas tantas
dime pastor por que cantas
ya cantas de que te queexas.

Porque mira hermano mio
quien canta no tien tormeto

Bris No te oygo con el viento
ni te entiendo con el frio.

Inuierno.

¶ Cantas o lloras va quero
no tienes orejas creo.

Bris Con la niebla no te veo
derreniego del tempero.

Ya no se lo que me hablo
ay que me fino cuytado

fino fuera desposado
muriera con el diablo.

¶ Mas la a mi becos de mona
hija de Giraldo gil

si me muero antes Dabil
cuyrada dela soplona.

Que a segun le cayo en suerte
condicion de mata perros
comera a trezientos puerros
con rapia dela mi muerte.

¶ Digo yo ala boz que suena
no se si es aqui si alli

quel inuierno es tan roin
que no tiene cosa buena.

Inuer. Blasfemas de mi pastor
como si yo fuese el infierno.

Bris. Si tu eres el inuierno
aun te tengo por peor.

¶ Mal gozo veas de ti
para que es perseverar.

Inuer. Profigue el tu cantar
y dexame hazer a mi.

Bris. Tu te pensaraas que el cato
no sirue fino al plazer
pues yo te hago saber
que a los mas tristes el planto.

Inuierno.

¶ Porque no buscas abrigo
deste cirgo hombre cuyrado.

Bris. Porque el mal pers uerado
muchos males tien con figo.

Inui. No ay remedio en el corral.

Bris. Do al diablo el dolor
quando el remedio es peor
que no el daño principal.

¶ Mi corral esta agua hecho
y el agua hecha regello
el regello sin prouecho
mal te haga Dios del cielo.
Que si remedio ouiera
ya lo ouiera topado,
pero el mal ques perlongado
quando algun remedio espera
es ya de desesperado.

Inuierno.

¶ Com todo tu querellar
quanto hablas todo es rosa
y dizes tan buenas cosas

que huelgo de te escuchar.

Si tu sabes repastar

nesta sierra tu manada

como tu sabes hablar

bien te puedes alabar

que mereces la soldada.

Brisco.

¶ Con todas essas razones
mala pascua te de Dios.

Inui. Y a ti de dos en dos
pierdas cabras y cabrones

Bris. Tu quieres pullas conmigo

pues estemnos a ellas

que yo echare tantas de las
como ay granos de trigo.

Inuierno.

¶ Veamos, comienza pues
que yo te respondere.

Bris. Sabes quanta pullas se
como ay de horas en el mes.

Inuierno.

No cures de mas razones
veamos que pullas son.

Brisco

LIBRO TERCEIRO.

Bril. Plega al martyr tantanton
que piojos y ratones
te pongan en tentacion.

Inuierno.

¶ Aun te veas pastor
de amores tam maltratado
que la sierra y el ganado
le te conuierta en dolor

Bril. Los ojos y el coracon
te trayan tales amores
que den a ti la passion
y a otro los fauores.

Inuierno.

¶ Mis quiera Dios que tu seas
querido de vna donz. lla
y estando tu bien con ella
te la casen, y tu veas
que es por su voluntad della.

Bril. Tu tengas ha do tan fuerte
que ames zagala tal
que te quiera tanto mal
como quieres ala muerte.

Inuierno.

¶ Dios te dee tan fuerte plaga
pues contra mi te lo tienes
que por linda amiga penes
y tantas burlas te haga
como de cabelllos tienes.

Bril. Y tu por ley de mugeres
te vengan tan fuertes danos
que te paguen sus engaños
los seruicios que hizieres

Inuierno.

¶ Muger ames en posia
que luches con gran querella

todas las noches con ella
sin poder la ver vn dia

Bril. Tu ames de coracon
zagala de gran beldad
y sea de tierna edad
y fuerte la condicion.

Inuierno.

¶ Tal gozo veas de ti
que quieras bien a muger
que no vea otro plazer
que verte partir de si
y te muestre gran querer.

Bril. Pues no quieres conclu yr
del amor seas liagido
por dama de tal estado
que no se lo oyes dezir
y mueras de enamorado.

Inuierno.

¶ Por muger tengas enojos
pues aguzas tu sentidos
contra mi,
que tenga hermosos ojos
y cerrados los oydos
para ti.

Bril. Zagala vayas mirar
por quien tan perdido seas
que jamas nunca la veas
ni la puedas olvidar.

Inuierno.

¶ Tal moça seruiute vea
que te de crudas fatigas
y quando tu mal le digas
ninguna cosa te crea.

Bril. Por muger casada penes
damores mucho perdido,

y pensando que la tienes
se queixas de ti al marido
y que te quiebres las sienes.

Inferno.

¶ Tenga amiga hermosa
que la quieras muy querida
y te ame como a tu vida
y sea dulce y graciosa.
Y que lo venga a finar
y tu de presente allí
y al tiempo del espirar
ponga los ojos en ti
para ja mas te mirar.

No ay mas pulgas pastor.

Bris. Cuydo q mas me quedaron

Ina. No que en esta se acabaron
quinze dolores de amor
que a muchos maltrataron.

Bris. Anfi bris la fortuna
como tu sabes de amores
que sus casos de dolores
no tienen cuenta ninguna.

¶ Argumento da figura
terceyra.

Brisco.

¶ Aca viene Juan guijarro
muy perdido a maravilla
que gauto con Torobilla
con que no compro camarro.
Hizo le muy cruda guerra
todo el verano el amor
y agora el peccador
esta frial da lo averra.

¶ Ioan guijarro cantado.

¶ Por do passare la sierra
gentil serrana morena.

Balandando.

¶ Gran remedio es para el frio
al que viste poca lana
baya la crezio de mañana
al son dette cantar mio.
Y si mi espíritu no yerra
a segun queda en falda de
fino dieste ca parecas
caeria muerto en tierra.

Cantando.

¶ Por do passare la sierra
gentil terrana morena.

¶ Tu ru ru ru la quiela passara
tu ru ru ru no la passes tu
tu ru ru re: yo la passare
di serrana por tu fee.
si nacistes en esta tierra
por do passare la sierra
gentil terrana morena.

Balandando.

¶ Todas las cosas a ratos
tienen su remedio cierto
para pulgas el desierto
para ratones los garos
Para la muerte enterrar
para el rico mal vivir
para el amor el dormir
y para el frio balar.

Cantando.

¶ Ti ri ri ri ri, queda tu aqui
tu ru ru ru ru q me quieress tu
ro ro ro ro ro, q yo sola esto.

Serra

Serrana no puedo no
que otro amor me daa guerra
como passare la sierra
gentil serrana morena.

Falado.

¶ **Q**uella amor ha dir al inferno
esto es ya canto liano
porque me hizo en verano
oluidarme del inuierno
Mi vida no fue acordada
quando ferui ellamorio
quel amor no mata frio
ni paga nunca soldada.

Brisco.

¶ **O**o bié végas Iuá guijarro,
Iuan. Mejor estaas tu hermano
que guardaste del verano
con que compraste çamarro.
Y no yo que gaste en flores
mi soldada sin mas tieno
y agora me toma el viento
la cuenta de mis amores.
El cierço me toma cuentas
de mis cuydados vazios.
de mis sospiros los frios
de mi querer las tormentas.
Los ayres de mi bonança
las nieues de mi franqueza
los nublitos de mi firmeza
la hambre de mi esperança.

Brisco.

¶ **N**o tienes tu otro lato
çamarron o çamarrilla.

Iuan. Ni capote ni capilla
ni tengo mas de vn çapato.

Yo saque en san tin tin
este sayo en hora mala
solo para la zagala
vermey pagarle de mi.

¶ **Y** comprelle vna sortija
y vna saya verde escura
por do se que la locura
es muy mala sauandija.
Yo te juro Alberto amigo
quel que sigue tras zagalas
terna tantas hadas malas
como yo traygo conmigo.

¶ **Q**ue juro al cuerpo de mi

que gaste en agujetas
mis cabras blancas y prietas
y agora andome así.
Sin çamarro, sin çurron
perdido manguispanado
el diablo lleuo el cayado
y su madre el mi çurron.

Brisco.

¶ **M**al estaas Carilho amigo
q este inuierno es harto crudo
Iuá Pues que yo no fuy sesudo
que culpa me tiene el frio,
dame el tu çamarro a ver
y callentarmee vn poco.
Bris Harto es el hombre de loco
que da lo que ha menester.

Iuan Guijarro.
¶ **D**i por vida de tu hermana
como serée rico di;

Bris. Si tu aprendieras de mi
no baylaras tan sin gana:

era fiota y no seas loco
quieres tu enriquecer
dezirte he mi parecer
gana mucho y gasta pouco

¶ Argumento da figura quarta.

Inuerno.

¶ Pastores aculla affoma
vna vieja fin sentido
que quiere vn moço marido
y el dize que la toma
& sacole este partido
que si esta sierra passar
alsi lleuendo y neuando
luego la quiere tomar
y ella por se casar
viene descalça cantando.

¶ Velha cantando.

Assi andado amor andando
alsi andando me yrey.

Fala'o.

¶ Madonos eu a vos chouer
& neuar & sarayuar
poys pera auer de casar
nam se pode hi al fazer.
Iesu que neue tamanha
nunca ey daqui de fahyr
muytos auian de rir
se soubessem a arimanha

que em tal tempo me fez vir.

Brisco.

¶ Ado vays vieja honrada
que no ay aca camino:

Velha.

Eu nam vou se nam atino
per esta serra neuada,
he tamanha a frialdade
que leuo nas ilhargadas
& as gengiuas inchadas
que aueréis piedade
se me visseis as queixadas.

Iuan Guijarro.

¶ Vos madre vieja a que vays
Velha.

He muy longo de contar
porem por delabafar
direy hū pouco & no mais.
Eu desejo ser casada
com hum mancebo solteyro
filho do iuyz daueyro
& eu sua namorada
& ho moço çapateyro.

¶ Ora fuy lhen fallar nisso
dixeu Fernando amigo
saues de casar comigo
agora he ho tempo disso
que vay abayxado ho trigo
Dixe elle Brassa cayada
prazeme poys q vos querees
con condiçam que passees
aquella serra neuada
sem leuar nada no pees

¶ E fosse

¶ E fosse isto logo agora
que triumphava a inuernada
fuy eu contente & pagada
coa muyta da bo ora

Bril. Hizierades por bolar
si os imbiara al cielo

Vel. He huū mancebo tam bello
que hiria polo cobrar
nuaa per este regello.

¶ Não cuydeis q̃he desse geyto
vêdes vos huū alemam
assi he elle tam dereyto
huū mancebo tam bẽ feyto
que he hũa consolaçam
ora verdello jugar
cos pranches pella do vento
bengoo Deos & ho anjo bato
parece que anda no aar.

Brilco.

¶ Si el es tal jurami
que sois vos biẽ corebada
Vel. Encolhi co a geada
mas nam sam eu feyta assi
vedes maqui estirada

Iuã. Ya sois tan vieja arrugada
que no se lo que me diga
Vel. Hi ha velha rapariga
& manceba velhentada.

Brilco.

¶ No sentis que sois ya tierra
Vel. Nam dizedes vos verdade
que seu fosse velha terra
nam passaria eu a terra
per tamanha frialdade.

Vistes vos quanto embaraço.
Bril. Melhor fuera romeria.

Vel. Nam hay tal obra pia
como que eu pera mi fago.
¶ Ouvides vos luã guayteyro
y de assouiar oo gado
& nam tehad des cuydado
do meu Fernando çapateyro.
Huy amara eu estou brincado
querome yri que perco tempo
Iesu que neue & que vento
geu voutaramele ando.

Cantando.

¶ Assi andando amor andido
a si andando mora yrey.

¶ Ora pois mando vos eu
dona neue a margurada
que ey dalongara passada
& ey de fazer o meu.
Iesu Iesu eis me vou
amara de mi geu jaco
quem me tirara o braço
& a perna que atolou.

¶ Acorredeme pastores
ajudademe mora a çar

Bril. Miraa quien quiere çasar
y negociar amores

Vel. Inda en sou molhier beçesa
& cayr nam he marauilha
porque empecey na fraldilha
que coa pressa
nam lhe fiz maora apressa
nem me lembrou a mantilha.

¶ Por

¶ Porque diz o exēplo antigo
quando te dam o porquinho
vay logo co baracinho,
ora eu ca alsi o digo.
E mais quem inda satreue
comeu que o posso fazer
que así case eu com prazer
que vou cada vez mais leue.

¶ Vãse cantando.

¶ Pollo canaual da neuē
nam ha hi amor que me leue
Inui. Pastores yos del frio
acogeos al aldea
porque quiero que se vea
el segundo triumpho mio
sobre la mar de Guinea.

¶ Vãse cantando.

Brisco.

¶ Quien maora ca mi sayo
cuytado
quien maora ca mi sayo.
Juan. Por do passare la sierra
gentil ferrana morena.

¶ Argumento das figuras
do segundo triumpho.

Inuierno.

¶ El mi triumpho segundo
son tormentas en la mar
que luego quiero tratar

las mas fuertes q en el mudo
natureza pudo dar.
Y antes de començadas
verna vn piloto boçal
y vn marinero aofadas
buen maestro especial.

¶ Y tres grumetes bobazos
todos cinco nauegando
el piloto ynorando
el marinero carpazos
oyreis que le va dando.

Api. Pi pi pi pij Gru. Adees.
Pil. Esta nao vay emproada
se atendes bem olhada.
Mari. Mas antes he oo renes.

¶ Porque o payol d uante
nam leua biscouto ja
nem ha senam o deca
que comam da qui auante
A nao vay bem arrumada
Deos a leue a saluamento,
em al tende vos o tento
que isso nam releua nada.

¶ Leuais viagem gentil
nam vades com ventos largos
cayr nos baxos dos pargos
nessa costa do Brasil.

Api. Pi pi pi pij.
Pilo. Nã ha aqui nenhũ grumete;
Tod. Que manda vossa mercea;
Pilo. O nosso vento e sea sea
caça poja do traquete.

Grigorio.

Ce

¶ E quem

¶ E quem he a pi otraquete
otraque sey eu que he
mas o quete nam sey eu
inda agora onde elle se
Affo. Samicas he o lançol
que vay naquella picota.
Pil. Caçay era maa a escota
que vay o vento co sol.

Apito.

¶ Pij pi pi pi pi.
Gri. Tanto monta assouiar
eoma aquillo que see li:
Pil. Nam sabeis ali caçar?
Gon E cães tendes vos aqui,
ves, ves, tu tu tu.
Affon. Gonçalo vay polo foram.
Gô. Va grigorio. Gri. Mas vay tu
& eu chamarey o cam
do piloto, tu tu tu.

¶ Ves ves rayna te tome,
como ha vosso cã nomepiloto
Pil. Vosso pay torto.
milhor mataes vos a fome.
Nam vay nesta nao grumete
que valha hum soo caracol
aa vella chamam lançol,
& picota ao traquete.

Marinheyro.

¶ Vos sois piloto a picota
se nosso caminho he em Leste
& o vento he Noroeste
pera que he caçar a escota
Eu nam vos posso entender.
Pilo. Onde vos fazei aqui?
Mari. E vos preguntais a mi

o que deneis de saber.
Sois piloto Dale uchete es
pera o rio das inguias
& nauegar nestas vias
quer cabeça & capecete.
Apit. ¶ Pi pi pij: pi pi pij.
Grig. Mando vos eu assouiar
que nam ey oje de falar
ou siquaes me yrey per hi.

Mari. Tomastes vos oje a altura
por saberdes onde estaes.
Pilo Co rio dos bos sinaes
me faço a Deos & aa ventura
¶ Ou naugoadã da boa paz
ou seremos tanto auante
como o rio do infante
segundo o tempo aqui faz
ou co cabo das correntes.

Mari. Isso he ou lobo ou raam
ou feyxe de leña, ou armeo de
isto fazem aderentes (la)

¶ Quem vos ouue a pilotagem
pera a India desta nao?
porque hum piloto de pao
fibe mais na marinagem.

Pilo. Fernan-vaz verdade he
que me acho eu ca reboto
porque nunca fuy piloto
senam la pera Guinee.

Mari. ¶ Esta he hũa errada
que mil erros traz consigo
officio de tanto perigo
darle a quem na n sabe nada
este ladram do dinheyro
fazes estes maos terremotos
que eu sey mais q dez pilotos
& sem

& sempre sou marinheyro.

Hãa cousa juro eu

que os que sam sabedores

nunca metem rogadores

nem peytam nada do seu.

Se agora se acertar

t tormenta como acontece

piloto, a mi me pareço

que aua a nao de suar.

Argumento da tormen

ta seguinte, do segundo

triumpho do inuerno.

Yo quero sobre la mar

de mostrar mi poderio

pues la tierra gusta el frio

t tormentas quiero ordenar.

Hare cantar las serenas

& peligrar alas naues

y hare gritar las aues

y bolar alas arenas.

Riesgue se meredion

salgan las furias ventales

con tormentas generales

y braua rebulucion.

Y deçan delas estrellas

y suban delas honduras

nubes negras muy escuras

y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

Y mil fuegos salgan dellas.

de temor desta tormenta

terrible seraa el afrenta

que terna quien nauegar

Vari. q On nosso piloto meor

eu vejo vir por dauante

tam temeroso sembrante

que nam pode ser pior.

E aquelle afozillar

fere fogo muy vermelho

tomay la vosso consello

que eu nam quero mais falar.

Pilo. q Pera que he recear

o que inda nam he nada,

aquillo, he trouada

& nam ha ca de chegar.

Mari. O bom piloto da frenta

ou grande senhor de mando

na bonança ha dir cuy dando

es perigos da tormenta

que fortuna anda ordena ndo.

q Nam cuy deis q he mar damina

isto he uoyte fechada

& a sua mercolina

& a costa indiabrada

& a nao maa de bolina

Pilo. Aa verdade geste vento

entra muy indiabrado.

Mari. Vos piloto sois azado

pera perder logo o tento,

q E mais noyte tam escura.

Pilo. Que quereis vos Fernã vaz

no mal que o inuerno faz

tenho eu culpa per ventura.

Mari. Quee, & vos chorais antora

Pilo. Oo virgem da luz senhora

san Jorge, san Nicolao.

- Mari. Acudi e ramaa aa nao
 que ymos ja de fos em fora
 Si quier m inday amaynar
 a meyo masto essa vella
 & aa mezena colhella
 & hũa vez segurar
 Apit. Pij pij pij. Gru. Adees
 Pilo. Amayna amayna a mezena
 Gri. Prazia fhaam. Gri. mezena
 Pilo. Amaynay essa mezena
 Gri. Que amaynemos a mezena
 Pilo. Acudi ali todos tres
 Gri. E eu tambem yrey lis
 Affo. E eu yrey la tambem
 Pilo. Oo pelar de Santarena
 o demo vos trouxe ca
 Gri. O demo vos trouxe ca
 & a nos outros tambem
 Pilo. Vay fide puta Fernando
 Gri. Sabeis como meu vrey
 perbi fora esfoziando
 Pilo. Amavnay haque del Rey
 que nos ymos alagando
 Gru. Peruxaremos nos
 Grigorio puxa pery
 Gri. Afonso tirtetu dy
 & dar y aqui dous noos
 Pilo. Fernam vaz acudy aly
 Que vay a ra goçohando
 Pilo. Oo virgem de Menferrate
 liura nos deste rebate
 polio teu precioso mando
 Grumete. Gru. bosa meinigo
 Pil. Dov co demo a grumetada
 amavna ho papafgo
 Gri. Vamonos p. llo abrigo
 dae co demo ha comiada
 Sabes que vento aqui faz
 Gri. ta aquella he farrapada
 Affo. Acudi alli Fernam vaz
 Gri. Acudi alli fernam vaz
 que ja vay toda quebrada
 atranca do guaroupaz
 Affo. Auemos noos de nadar
 Mar. Que dizes toillo que dizes
 Affo. Digo que aures dir pelcar
 dos cranguejos cos narizes
 que andam perfundo do mar
 Mar. Iesu jesu Santiago
 oo virgem Maria da luz
 Piloto.
 Oo senhora da batatha
 nas tuas lããs mãos me meto
 Gru. Oo virgê Maria doloretto
 fescapulio eu te prometo
 fuũa carregua de palha
 pollo finto dia de deos
 Mar. E y llo precioso sancto
 frey Pero gonçaluez bento
 Pilo. Emparar os de tanto vento
 co teu precioso manto
 senhor solibra noos a mallo
 Gri. Demos aa bomba piloto
 dav oo demo
 & sam frey Perominheto
 Pilo. He o bem aaventurado
 frey Pero gonçaluez bento
 Gri. Sancto que anda cõ tal vito
 nam he elle senam peccado
 pollos sanctos e angellhos
 Mar. Vos piloto elmoreceis
 & mais muy pouco sabeis

reger vossos aparelhos.

Pi. Pij pij pij. Gru. Adees.

Pilo. Ea filhos alijar

quanto vay nesse conues

que vay a nao a traves

deytay as arcas ao mar.

Mari. Feyto feyto bom seraa

aqui grumetes aqui,

va oo mar esta arca va.

Gru. Mam jessa arca, t. tata

que vay o meu pentem hi.

Pilo. A minha mesma nã fique.

Oo Fernan vaz que faremos.

Mari. He per forçã q arribemos

na bolta de Moçambique

Pilo. Arriba todo arribado

Fernan vaz nam sey que faça

Mari. Oo vi gem Maria de graça

eylo malto ja quebra o.

Affo. Quebrou a trãca da metade

& faz aqui hũa escurana

Gôça Ora cha may meu copadre

que vos ponha outra de cana.

Pilo. Fernan vaz que sera aqui.

Mari. Oo arrenego de mi,

le piloto aqui viera

ja esta nao estiuera

a saluamento em Cochim.

¶ Argumento das tres fi-

guras que entram na fim

do segudo triumpho

do inuierno.

Inuiern. ¶ Porque no pueda saltar

a mi triumpho cosa alguna

la cumbre dela fortuna

quiere luego demostrar.

Vereis cantar las serenias

ques señal de grande afrenta

y cantan haziendo cuenta

que todas bonanças buenas

son despues dela tormenta

¶ Vem tres Sereas cantan
do este vilancete.

¶ Por mas que la vida pene

no se pierda el esperança

porque la desconfiança

sola la muerte la tiene.

¶ Si fortuna dolorida

tuiera quien bien la sienta

sentira que toda afrenta

se remedia con la vida:

y pues doble gloria tiene

despues del mal la bonança

no se pierda el esperança

en quanto muerte no viene.

Inuiern. ¶ Reynas mia por agora

no cureis mas de cantar

porque os qui ro lluar

al señor y ala señora

Rey y Reyna dela mar.

Estos solo sin temor

de mi terror tan profundo

coquistan la mar del mundo

y mata in resplandor

las tormentas que yo fundo.

Cc iij ¶ Sen

LIVRO TERCEIRO

¶ Son sus naues tan poderosas
con la gracia de su zelo
que aun que se hunda el cielo
con tormentas peligrosas
van y vienen sin recelo.
Y estos por excelencia
son reyes delas serenas
y todas las cosas buenas
les hazen obediencia.

¶ Y daros he presentadas
en poder de sus poderes
ansi peces y mugeres
serenas bien empleadas:
y poderos eys loar
que seruis dos resplandores
dos cosas para adorar
dando gracias y loores
al que los quiso criar
ya entendeys estas cuentas
dezid si os plaze o no!

¶ Responden as Sereas
cantando.

¶ Ha aa:ha aa:haa aa

In. Pues dezis q̄ soys cōrentas
& yo muy contento so.

A el Rey.

¶ Pues que soy inuierno yo
y vos la serenidad
delante tal claridad
mi fuerça se consumio
empero quiero deziros
lo que se vee y no se entiende
que nadie sabe sentiros

y para saber seruiros
en la tierra no se aprende.

¶ Y porq̄ va en esta queciendo
mi fuerça delante vos
para dezir lo que entiendo
señores digalo dios
que yo ya voy pereciendo
y ansi quasi en vida
os trayo a empresent
el briço para briçar
la reyna rezien nacida
y estas para cantar.

¶ Vos serenas cantareys
por memoria y exalçamiento
de su vida y nacimiento
este romance que oyreys.

Romance.

¶ Dios del cielo rey del mundo
por siempre seas loado
que mostraste tus grandezas
en todo quanto has criado
heziste reynos distintos
cada vno en su grado
diste le muy justos reyes
cada rey en su reynado
tambien diste a portugal
de moros siendo ocupado
El rey don Alonso enriqueza
que se le vuo ganado
este saneto cauallero
del tu poder ayudado
vencio cinco reyes moros
juntos em campo aplazado
tus cinco llagas le diste
en pago de su cuydado
que las dexasse por armas

a su Reyno señalado.
 Recuerdate portugal
 quanto dios te tiene honrado
 diote las tierras del sol
 por comercio a tu mandado
 los jardines dela tierra
 tienes bien señoreado
 los pumares de oriente
 te dan su fructo preciado
 sus parayfos terrenales
 cerraste con tu candado
 Lo a al que te dio la llave
 delo mejor que ha criado
 todas las islas innotas
 a ti solo ha reuelado
 de quinze reyes q as tenido
 ninguno te ha delmedrado
 mas de mejor en mejor
 te tienen acrecentado
 todas tus reynas passadas
 sanctamente han acabado
 Si a dios dieste loores
 por quantos bienes te ha dado
 dale gracias nueuamente.
 pues de nueuo te ha mirado
 diote el Rey don Juan
 tercero deste ditado
 y de su reyna preciosa
 porque seas mas liado
 dos hijas primeramente
 todos por Dios ordenado
 como quien sabe lo bueno
 assi te lo ha guisado,
 bien sabes reyno dichoso
 las infantas que te ha dado
 vnas para Emperatrizes

otras reynas que has criado
 los mas reyes dela Christiada
 de su progenie ha manado
 y orro si emperadores
 proceden de su costado
 tu principe natural
 Dios te le tiene guardado
 y nacera en tus manos
 a su tiempo limitado,
 cantad esto mis serenas
 y sea muy bien cantado.

¶ Este romance cantaram
 as Sereas, & acabado diz o
 Inuierno.

Inu. Serenas por mi amor
 que no cantais mas os pido
 porque el Verano es venido
 mi enemigo mayor
 y capitan de Cupido.
 Esparallo no me cale
 vos os podreis quedar
 y acoger ala mar
 si la tierra no os vale.

¶ Esta segunda parte da Tra
 gicomedia trata do trium
 pho do Verao, o qual en
 tra cantando.

¶ Del rosál vengo mi madre
 vengo del rosale.

LIBRO TERCEIRO.

Falando.

¶ A fuera a fuera fiublados
fieblinas y ventisqueros
reuerdeen los oteros
los valles, priscos y prados
Sea el frio rebentado
salgan los frescos vapores
pintese el campo de flores
alegrese lo sembrado.

Cantando.

¶ A riberas daquel vado
viera estar rosál granado
vengo del rosale.

Falando.

¶ Bneluase la hermosura
a cada cosa en su grado
alas flores su blancura
ala tierra su verdura
quel brauo tiempo ha robado
Bendito el triumpho mio
que daa claridad al cielo
y no es menos mi zelo.
delo que es mi señorio.

Cantando.

¶ A riberas daquel rio
viera estar rosál florido
vengo del rosale.

Falando.

El Dios de los amadores
me dio su poder y llaves
que mande cantar las aues
los psalmos de sus amores.
Y las damas sin piedad
sepan que soy yo venido
y que me manda Cupido
que no goze mi amistad.

coraçon desgraciado.

Cantando.

¶ Viera estar rosál florido
cogi rotas con sospiro
vengo del rosale
del rosál vengo mi madre
vengo del rosale.

Falando.

¶ La sierra de S intra viene
que estaua triste del frio
gozar del triumpho mio
que a su gracia conuene.
Es la sierra mas hermosa
que yo siento en esta vida
es como dama polida
brana, dulce, y graciosa
namorada y engrandecida.
¶ Bosque de cosas reales
marinera y pescadora
montera y gran caçadora
reyna de los animales.
Muy esquiva y alterosa
balisa de nauegantes
sierra que a sus caminantes
no cansa ninguna cosa.

¶ Refrigerio en los calores
de saluades minero
contemplacion de amores
la señora a que yo mas quiero
y con quien ando da mores.

Ser. Oo verão, verão, verão
veram os que bem te olharem
teus misterios quantos sam
& se bem te contemplarem
com verte se alegraram.

Ver q si el amor que tengo a ti
dama

dama de noble eriança
 otro tal tienes a mi
 dambos tenemos aqui
 sancta bienauenturança
 Serra. Meu senhor tu saberaas
 que co poder que em mi tés
 se me alegras quando vés
 matas me quando te vaas
 & em suydades me mantés.

¶ E em quanto la estaas
 lendo eu certa que as de vir
 suydade me faz sentir
 duuidas se tornaraas
 ou se o ceo pode mentir.

Ver. Discreta dama i serena
 del bien se sigue el amor
 del amor se sigue pena
 dela pena amor mayor
 del mayor mayor cadena
 ¶ Mas despues q vi los males
 desta sin piedad dolencia
 supe por experiencia
 que sus dolores mortales
 son en quanto tura ausencia.
 Que esta me haze pensar
 siendo firme tu edificio
 que te ha de llevar la mar
 y sacarte de tu quicio.
 por me hazer desesperar.

Ser. ¶ A Suydade na molher
 mata o coração & alma.
 porque momêto nam a calma
 ha tormenta que teuer.
 Que tu se te vaas de mi
 veras outras fermosuras
 fallas & oues doçura

mas eu nam vejo sem ti
 senam cousas muyto escuras.

¶ Argumento da figura
 terceyra do triumpho
 do veram.

Ver. ¶ Aquel maestro herrero
 tiene la muger hornera
 y quieré lo que dios no quiera
 que siempre sea genero
 tienen me amenazado
 porque los hago sudar
 yo tengo los descuchar
 que escasal muy concertado.

For. ¶ Marido mal marido
 dos mores ladrões que eu vi
 vejote mal empregado
 mas peor vejo eu ami.
 Que se fora tecedeyra
 casada com tecellam
 no inuerno & no veram
 sempre andara a lançadeira
 ajuntounos o peccado.
 & pois isto he assi
 marido desmazelado
 mao pesar vejeu de ti.

Fer. ¶ Sem vergonha de ningun
 essas sam as falas tuas
 porem se no forno suas
 eu na fragoa tambem.
 Tu velha bem marido
 das mais brauas que eu vi
 vejote mal castigada.
 porque eu ey medo de ti.

For.

- For. Custado me ouuera hũ olho
& foras tu tal aofadas
que me encheras de pancadas,
& nam foras loam piolho,
No verão nam ganhas nada
co a calma vês te a mim
& despois que sou casada
nunca me deste hum chapim
- Fer. ¶ Eu sou da marca meã
nam me quero derreter
em ti ha que dar & ter
como em boy da Golegã.
Hurca, mal entoqueyxa
farnetega mayor que eu vi,
quando te ves encalmada
porque te tornas a mi
- For. Chouricinho egargueyjado
forunço de gata prenehe
nam sey marido coytao
se te venda, se tempenhe.
Pois nam prestas pera nada
querome quitar de ti
que a bella mal empregada
se pode dizer por mi.
- Fer. Se foras Deos verdadeyro
tu fezeras aa boofee
pipas as torres da see
& o anno todo Ianeyro.
Vinhateyra tresnoutada
mao verão se meta em ti
nunca vejas inuernada
nem a calmas se chegue a mi
- Serr. Que mas cousas sam vilãos
& a gente popular
que nam sabem desejar
se nam hũs desejos vãos
- que nam sam terra nem mar.
De nenhum bem dizem bem
nem o sabem conhecer
mormuram sem entender
& ainda o peor que tem
que seu dano he seu prazer
- ¶ Hũa forneyra pelada
& hum ferreyro pelado
terem coraçam ousado
com lingua escomungada
falar no verão sagrado.
- For. Olhay Maria mangona
se eu dou volta ao breuiayro
vereis vos o campanayro
casado co aatafona.
- Fer. ¶ Verdade diz minha mulher
que bem achas ao verão
- Ser. Eu to diria vilão
mas nam podes comprender
seus triumphos quantos sam
- For. O os seus triumphos beditos
pois quereis cousas benditas
sam de pulgas infinitas
& mosquites infinitos.
- ¶ Pera moças deligente
emparo de gafanhões
remedio pera rascões
q pormeem sempre chaamente.
E furtam nesses fauaes
& mantem se polas vinhas
que nam poseram seus paes
& quanto as camarinhãs
sem ellas vive Cascaes.
- ¶ Sua fruyta desejada
bem parece & he danosa
he como a dama fermosa
galante

galante mnyto auisada
 mas nam menos peigosa.
 Fer. Verdade diz minha molher.
 For. Sabeis pera quê elle he bo
 pera bichas & serpentes
 & fazer suar as gentes
 & encher barbas de poo
 & de febres Alentejo.
 E de maleyras tomar
 & calmarias no mar
 & quantas ouelhas vejo
 todas as faz trosquiãr
 Fer. Verdade diz minha molher
 Ser. « Meu senhor cõtra verbolos
 noli contendere veibis
 For. Qui semetisum laudat,
 despiciit honore suum
 Nam me aues vos de vencer
 em quanto Deos me der fiso
 Fer. Verdade diz mi ha molher
 Ser. Se o nosse asno soube ler.
 nam he mnyto q saybais isso
 Ver. « Desputar no es cosa onesta
 con horneras ni hefreros
 porque bien caro les cuesta
 em mi tiempo sus dineros
 trabajados por la fiesta.
 Dexemos baxa requesta
 boluamos en otra banda
 porque mi triumpho manda
 que le hagan todos fiesta
 como el caso lo demanda.
 Que en mi tiempo fue alubrada
 la reyna vuestra senhora
 en la mas hermosa hora

que del cielo me fue dada.
 Queria la visitar
 mas que le presentare
 vos me aueys de endereçar
 vn presente singular
 que sin verguença le de.
 Ser. Eu tenho mnytos tisouros
 que lhe poderam ler dados
 mas ficaram encantados
 delles de tempo de mouros
 delles dos antepassados.
 Ver. « Baxo presente seria
 presentarlhe yo dineros
 con que compran cadaldia
 cosas viles mil grosseros
 y es comun su valia.
 Y mas seria esso ansi
 echar agua en la mar yo.
 Ser. Pois tu que lhe des ami
 eu de sua alteza seu
 & por sua estou aqui
 Fer. « Dezia eu senhora serra
 fiso bem vos parecer
 que lhe deis miha molher.
 pera tirar nao sem terra.
 For. Vamonos ora marido
 deste sol deste bochorno
 & acolhamonos oo forno
 que ja o pam sera cozido.
 Fer. « Vay maora de vagar
 aa corpo de deos contigo.
 For. Se tu nam podes andar
 quem te mete vir comigo.
 Ser. E pois que cousa sera
 que lhe empresentasses ora?
 Verá. Cierito para tal seña ora

LIVRO TERCEIRO

de ventura se hallaraa
dadiaa merecedora

¶ Argumento das figuras
da h'm do triumpho do
verão

Ser. Hū filho de hū Rey passado
des gentios Portugueses
tenho eu mnyto guardado
ha mil annos & tres mezes
per hum magico que tncado.

Este tem hum jardim
do paraizo terreal
que Salomão mandou aqui
a hum Rey de Portugal
& tem no seu filho ali

¶ Este teraa bom presenca
& eu yrey por elle alinha
porque he pera a Raynha
justo & conueniente.

O qual Principe viraa.
empesoa a qui com elle
que sabe as virtudes delle
& como, & que o trouxe ca.
& quando se monta nelle.

¶ E viraa acompanhado
dellas cachopas sintraas
& de m tnechos do gado
louçãos & ellas louçãas
con seu catar coltado.

Verá. Y el jardin presentado
por no engendar haitio
tenezca el tñanto mio
aun que no sea acabado
qui que por no enhadar

quedaran para tratar
del triumpho que me cabe
cosas grandes de notar
pero el quando no se sabe.

¶ Entrá quatro mácebos
& quatro Moças todos bé
atausados em folia, dizêdo
esta cantiga.

¶ Quem diz que nam he este
fami Ioam o verde.

Inf. Todalas cousas criadas
tem seu fim determinado
dellas per tempo alongado
dellas mais abreviadas
dellas per curso meado.

¶ Asi que esteue guardado
este bel jardim da vida
& pera de encançado
foy o seu cario acabado
quando a ella foy nacida.

¶ O qual a Raynha conuem
& he por esta rezam,
jardim se toma por Ioam
tambem os rosas que tem
por el Rey se tomaraam.

Por suas virtudes flores
polo seu bô zello a rama
os jazmís por seus primores
os olores palla fama
por sua graça as coloses.

¶ A rede com que he cerca do
se toma por Rey prudente

assi que propriamente
este jardim foy criado
para este mesmo presente.
O castanho se prantou
no parayso terreal,
& a por quem se tomou
nam he menos mas yqual.
aa que Deos ali formou.

Verão.

¶ Infante deueis saber
que las flores mas reales
los jardines y rosales
son hijes del mi poder
nietos de mis temporales.

Infan. Se por este dizes peccas
porque ellas flores que fazes
tu as fazes & desfazes
tu as floresces & leas.

¶ E o sancto jardim de Deos
florece tem fenecer,
que o ser & logo nam ser
he obra de fracos ceos
que nam tem fixo poder.
que quantas frescuras das
& quanto tu & o mundo tés
he jogo de tu que vaas
& jogo de tu que vés,
isto bem o entenderas.

¶ E com esta conculam
vamo lo emprelentar
porque se d uem de dar
as cousas a cujas sam.

¶ Vam apresentar o jardim
a el Key & diz o Iffante.

¶ Reyes de todo mal inimigos
dinos da fama immortal
este jardim perenal
ja de tempos muyto antigos
se encantou em Portugal.
O seu nome principal
jardim de virtudes he
& segundo nossa fee
vem vos muyto natural.
¶ E lograloers no menos
oras. & noytes, & dias
dos que ha que logra Elias
o jardim que nos perdemos.

¶ Os Sintrãos em folia cõ
o Principe se vau, que he
a fim da suso dita tra-
gicomedias.

Cantiga.

¶ Ventobueno nos ha de lenar
garrido he o vendaual.

¶ Laus Deo.

COMECAM
AS OBRAS DO QVAK.

to liuro, em que se contem
as farsas.

ESTE NOME DA FARSA
seguinte, qué tem farclos, pos lho o vul-
go. He o seu argumento; que hum escu-
dero mancebo, per nome ayres rosado,
tangia viola, & a esta causa ainda que su-
moradia era muyto fraca, cõtinuadamẽ-
te era namorado. Trata-se aqui de hũs
amores seus per cinco figuras. s. Ordo-
nho, aparicio, ayres rosado, Isabel, &
hũa velha sua mãy. Foy representada ao
muyto excelente Rey dõ Manuel nos pa-
cos da ribeira. Era do Senhor de 1550.



LIBRO TERCEIRO.

Vem Apariço & Ordo
nho moços desporas a bus
car farelos, & diz logo
apariço.

¶ Quem tem farelos,
Ordo. Quien tiene farelos.
Apa. Ordoño Ordoño elpera mi
o fideputa roim
çapatos rês amarelos
ja nam falas a ninguem.

Ordo. Como te va compañero,
Apa. Seu moro cum escudeyro
como me pode a mi yr bem.
Ordonho.

¶ Quê es tu amo di hermano
Apa. He o demo que me tome,
morremos ambos de fome
& de lazeyra todo anno.

Ordo. Cõ quê biues? Apa. q̃ ley eu
viue assi per hi pelado
coma podengo escaledado.

Ordo. De q̃ siue? Apa. De sandeu
¶ Pentear & jejuar
todo dia sem comer
cantar & sempre tanger
sospirar & bocijar
Sempre anda falando soo
faz hũas trouas tam frias
tam sem graça, tam vazias
que he coula pera auer uoo.

¶ E presume de nibicado
que com isto rayuo eu
tres annos ha que sam seu

& nunca lhe vi cruzado.
Mas segundo nos gastamos
hum toltam nos dura hũ mes.
Ordo. Cuerpo de san que comest
Apa. Nê de pam nã nos fartamos.
Ordonho.

¶ Y el cauallor? Apa. Esta na pelle
que lhe fara ja a ossada,
nam comemos quãsi nada
eu, & o caualo, nem elle.
& se o viesses brasonar
& fingir mais desforçado
& todo o dia aturado
se lhe vay em se gabar.
¶ Estoutro dia ali num beco
deram lhe tantis pancadas
tantas tantas, que a osadas.

Ordo. Y cõ q̃. Ap. Cũ arrocho teco.
Ordo. Hi hi hi hi hi hi.

Ap. Folguey tãto. Ordo. Y el callar
Apa. E elle calar & leuar,
assi assi maora assi.

¶ Vem alta noyte de andar
de dia sempre encerrado,
porque anda mal roupado
nam oufa de se mostrar.
Vem tam ledo, sus cear
como se tiuesse que,
& eu nam tenho que lhe dar
nem elle tem que lhe eu de.

¶ Toma hum pedaço de pam
& hum rabam engelhado,
& chanta nelle bocado
como cam.
Nam sey como se mantem
que nam estaa debelita do.
Ordo.

Ordo. Bastale ser namorado
en demas si le va bien:

Apariço.

Comêdo ho demo amolher
nen casada nen solteira
nen hũa negra trapeira
nam no quer

Ordo. Sera a escudero peço
o deldichado.

Apa. Vas a poder de pelado
da em seco.

¶ Todas querem que lhe dem
& nam curam de cantar
sabe que quem rem que dar
lhe vay bem.
querem mais hum bo presente
que tanger
nem trouar nem escreuer
discretamente.

Ordonho.

¶ Y pues porque esta con el?

Apa. Diz que maa de dar a el Rey
& tanto farey farey

Ordo. Daxalo refieço del
y el amo has de tener.

Apa. Uofa nam ley qual me tome
lou ja tam feito de fome
coma outros de comer.

Ordo. Poca gente desta es flanca
pues el mio es repeor
lueñ iſſe muy gran ſhior
y no tieue media blancz.

luro te a Dios q̃es vn ceſto
vn badojo contrahecho
galan mucho mal diſpuſto

sin descanso y sin prouecho.

¶ Habla en roncás picas dallee
en guerras y desbaratos
y le pelean ali dos gatos
ahuyraa montes y valles.
Nunca viſte tal buharro
cuenta delos Anibales
Cepiones Roças valles
y no mataia vn jarro.

¶ Apuesto te que vn ludio
con vna bera lo mate
quando aliende fue el rebate
nunca el entro en nauio.
Y quando esta en la posada
quiere destruyr la tierra
siempre loſpira por guerra
y todo su hecho es nada.

¶ Y presume alla en palacio
de andar con damas el triste
quando se viſte,
toma dos horas despacio.
Y quanto el cnytado lleua
todo lo lleua alquilado
y como se fueſſe comprado
aſi se enleua.

¶ Y tambien apanha palos
como qualquier peccador
y sobre ſer el pecc
burla de buenos y malos.

Apar. Pardeos rois amos temos
tem o teu mula, ou cauale?

Ordo. Mula ſeca como vn palo
alquilala, y dahi comemos

¶ Mas mi amo tiene vn bien
que aunque le quieran hurtar

Dd no ha

ho hahi de que fizar
ni el triste no lo tien.

Ap. He musico, Ord. Muy de gana
quando haze alguna mucca
canta como pata chueca,
o tras vezes como rana.

Apariço.

¶ Meu amo tange viola
húa voz tam quebrada.

Ordo, quierome yr ala posada.

Apa. E os fardos? Ordo Paja sola

Apa. Mas vem comigo & veraas

meu amo como he pelado

tam doce tam namorado

tam doudo que pasmearas.

Ordo. Como ha nebre tuseñor?

Apa. Chamase Ayres rosado,

eu chamolhe asno pelado

quando me faz mais lauo.

Ordo. Ayres rosado te llamas

Apa. Neste seu liuroo leras

esenta tu & veraas

as trouas que fez aa dama.

¶ Anda ayres rosado soo
passeando pela casa lendo
no seu cancioneyro,
desta maneyra.

¶ Cantiga Dayres rosado
a sua dama

& nam diz como se chama
de discreto namorado.

¶ Senhora pois me lembraas

nam sejas desconhecida
& day oo demo esta vida
que me dais.

¶ Ou me yrey ali enforcar
& vereis mao pefar de quem
por vos querer grande bem
se foy matar.

Entam la no outro mundo
veremos que conta dais
da triste de miuha vida
que matais.

Outra sua.

¶ Pois amor me quer matar
com dor, tristura, & cuydado
eu me conto por finado
& quierome soterrar.

¶ Fuy tomar húa pendença
com húa cruel senhora
& agora

acho que foy pestelença.

Chore quem quiser chorar

saybam ja que sam finado

sem fiar

& quero ser soterrado.

¶ Outra sua estando mal
cem sua dama.

¶ Senhora mana Isabel
miuha payxam & fadiga
mando la esse papel
que vela diga.

Volta.

¶ Se quiser dizer verdade
dirnos ha tantas payxões
que em sete corações

nam couberam ametade.
 Estou coa candea na mão
 senhora minha Isabel
 mandol-la esse papel
 que vos diga esta payxam.

¶ Falayres rofado co seu
 moço.

¶ Como tardaste Apariço?
 Apa. E tanto tardey oreu.

Ayres. Apariço, bem sey eu
 que te faz mal tanto viço.

¶ Ordonho passo.
 E de donde nam comemos.
 Ayres. Vilam farto pee dormente
 Apa. Oo Ordonho como mente.
 Ordo. Otro mi amo tenemos.

¶ Canta o escudeyro.

¶ Remifalol la sol la.
 Apa. Vees ali o que teu digo.

Escu. Que diabo falas tu.
 Cáa. Fala mi re ve.

Fala. Nam rofinees tu comigo.
 Cáa. Vn di lera vn dia.

Apa. Oo Iesu que agastimento
 Escu. Dime ca est: estromento.

Apa. Oo que cousa tam vazia
 Escu. Agora que estou desposto

yrey tanger a minha dama.
 Apa. Ia ella eitará na cana.

Escu. Pois entences he o gosto.

¶ Tange & canta na rua a a
 porta de sua dama Isabel,
 & em começando a atatar.

¶ Si dormis donzella,
 Ladram os cães.

¶ Ham ham ham ham.
 Escu. Apariço mac estes cães

ou va dalhe senhos pães.
 Apa. E elle nam tem meo pan

¶ Canta o Escudeyro.
 ¶ Si dormis donzella

despertad y abrid.
 Apa. Oo diabo que teu dou

que tam máa cabeça tês.
 nam tem mais de dous vintês

que lho oje o cura emprestou.

¶ Prosegue o escudeyro a
 cantiga.

¶ Que venida es la hora
 si quereis partir.

Apa. Maã parti da venha por ti
 & o cau lo suar.

Apa. Nam tem ham marauedi.

¶ Prosegue o escudeyro a
 cantiga.

¶ Si estais descalça.
 Apa. Eu maã estou descalço.

cáa Nam cureis de vos calçar
 Apa. Nam tu nam tês que me dar

arreneço do teu paço.

Dá ij Prose

¶ Profegue a cantiga.

¶ Que muchas agoas
tencis de passar.

Apa. Nam geu cáta em teu poder.
Efe. Ora andar. Apa. átes de muito
pois nam espero outro fructo
caminhar.

¶ Profegue a cantiga.

¶ Agoas dalquebir
que venida es la hora
si quereis partir.

¶ Aqui lhe fala a moça da
janela, tam passo que nin-
guem a ouue, & polas pala-
uras que elle responde se po-
de conectorar o que
lhe ella diz.

¶ Senhora não vos ouço bem:
oo que vos faço eu aqui,
quece senhora cello a mi,
nam ey medo de ninguem.
Olhay senhora Isabel
inda que tragam charrua
ruão shes terey a rua
cô hũa espada de papel.

¶ Que sam que sam, reholarias
& mais rideluos de mi,
eu porque mey dir daqui?
fiçours descortessias.
Mina Isabel e uuis,

eu que defamo de vos
oo pesar nunca de Deos
vos tendes em dous ceytis
¶ Nam sabeis que me digais
sabeis que bem vos entendo
inda me nam arrependo
com quanto mal me queyrais.
Hahi mais que me perder,
pera que sam taes prefias
bem dizeis, poreim meus dias
nisto ham de fenecer.

¶ Apariço passo.

¶ Doute oo demo essa cabeça
nam tem siso por hum nabo.
Efeu. Senhora, isso do cabo
me dizey ante que esqueça.
Mais relguardado esta a qui
o meu grande amor feruente,
que tendes hum pee dormêto
oo que gram bem pera mi.

¶ Hi hi hi, de que me rio
riome de mil cousinhas
nam ja vossas senham minhas,

Apa. Olhay aquelle desuario.

Cães. Ham ham ham ham.
Efeu. Nam ouço com a caingada
rapaz dalhe hũa pedrada
ou fartos eramaa de pam.

Apariço.

¶ Co as pedras os ajude Deos
Cães. Ham ham ham ham.

Efeu. Pesar nam de Deos cos cães
rapazes nam lhe daes vos
senhora nam ouço nada
doutre oo demo que me leue.

Apa. Toda esta pedra he tam leue
tomay

tomay la esta seyxada.
 Cães q Háy háy háy háy.
 Apa. Perdoayme vos senhor.
 Escu. Ora o fizesse peor
 aa pefar de minha máy.
 Nam vos vades Isabel
 esta vossa merce hi
 nunca tal mofina vi
 de cães, que sam cruel.
 Nam ha cousa q mais magaste
 que cães & gatos tambem.
 Gato. Meao meao. Escu. Oo q bé
 quantagora mauiafte.
 Palay senhora a effes gatos
 & nam seiais tam sotrida
 que antes queria a vida
 toda comesta de ratos.
 Ia tornaes ao defamar:
 quem he o que fala nisso:
 senhora sabey que he hum riso
 quanto podeis sospeytar.
 Que tenham olhos & molhos
 vos andaes pera me ferir
 eu ando pera vos ferir
 mana meus olhos.
 Vos andaes pera me matar
 mana Isabel olhay
 que ofayba voffo pay
 & voffa máy, ham de folgar.
 porq hum escudeyro priuado
 Apa. Mas pelado. efe. como eu sou
 & de parte meu zue
 sou fidalgo a fidalgado.
 Ia priuanga com el Rey
 a quem outrem ve nem fala.
 Apa. Deytam no fora da sala

Esc. Senhora: cõ voffo pay falarey
 la depois da recentado
 nam quero que me dem nada
 Apa. Oo como sera auiaada
 & seu pay encaminhado.

Escudeyro.

Que tenhaes que nã tenhaes
 tenho mais tapeçaria
 caualos na estribaria
 que nam ha na corte taes.
 Vossa camilha dobrada
 nam tendes em quevos acupar
 senam soamente em fiar
 aljofre ja denfadada.

Apa. q Oo Iesu que mao ladra
 quer enganar acoytada.

Escu. Y de ver se estaa acordada
 que estas velhas pragas sam,

Galos. Cacara caa, cacara caa.

Escu. Mea noyte deue ser

Apa. Ia fora rezam comer.
 pois os galos cantam ja

Escudeyro cantando.

Cantam los gallos
 yo no me duermo
 ni tengo sueño.

Bala. Como: voffa máy vem ca,
 ca aa rua: pera que,
 nam me daa por minha fee
 venha que aqui macharaa.
 Velha.

Rogo a virgem Maria
 q que me faz erguer da cama
 que maa cama & maa dama
 & maa lama negra & fria.

Dd ij Maa

Maa mazela & maa courela
mao regato & mao ribeyro
mao filuado & mao outeyro
maa carreya & maa portela.

¶ Maa cortiço, & mao somiço
maos lobos, & maos lagartos
nunca de paim seja ni fartos
mao criado, mao seruiço.

Maa môtanha, maa companhia
maa jornada, maa pouxada
maa achada, maa entrada
maa aianha, maa facanha.

¶ Maa escreença, maa doença
maa doayro, maa fadayro
mao vigayro, mao trintayro
maa demanda, maa sentença.

Mao amigo, & mao abrigo
mao vinho, & mao vezinho
mao meyrinho, & mao camiño
mao trigo, & mao castigo.

¶ Yraa de monte & de fonte
yraa de serpe, & de drago
perigo de dia aziago
em rio de monte a monte.

Maa morte, ma corte, ma sorte
maa dado, maa fado, ma prado
mao criado, mao mandado
mao conforto te conforto.

¶ Rogo has dores de Deos
que maa cayda lhe caya
& maa sayda lhe saya
tramalhe venha dos ceos.

Iesu que escuro que faz
o martere sam Sadorninho
que maa rua, & q̃ ma camiño
cego seja quem misto faz.

¶ Huy amara perendida
Iesu a que me eu encandeo,
esta praga donde veo
Deos lhe apare negra vida.

¶ Começa o Escudeyro
a cantar.

Por Mayo era por mayo.
Velha.

Huy huy huy, & q̃ mao lauor
quem he este rousinol
pic inço, ou papagayo.

¶ Que maora começaram
os que maa sayda lhe saya
hi eram a cantar aa praya
niaas fadas que vos tadaram.

A maldicam de Madorra
Debitam & Dabiram
& de minha maldicam
oo sancta Maria macorra.

¶ Escu

¶ Canta o Escudeyro

re & diz

¶ A pautar me ham de vos

garrido amor.

Velha.

Maa partida, maa apartada
mao caminho, maa estrada
ma a laur te faç Deos.

¶ Torna o Escudeyro
a cantar.

¶ Eu amey hũa senhora
de todo meu coraçam,
quis Deos & minha ventura
que nam ma querem dar nam
garrido amor.

Velha.

¶ Maa cainça que te coma
mao quebranto te quebrante
& mao lobo que telpante
toma duas figas toma.
Nunca a tu has de leuar
para bargante rascam
que nam te fartas de pam
& queres musiquiar.

¶ Profegue o escudeyro a
cantiga.

¶ Nam me vos querem dare

ymey a terras agenas
achorar meu pelare
garrido amor.

Velha.

¶ Vay to demo com sa máy
& dormira a vezinhanga
oo demo dou eu deti a criança
& esse te ca apoitou.

Aparico.

que nam comeo oje bocado.

Velha.

Vay comer homem coytado
& daa oo demo o tanger.

¶ E de mais senam tês pam
que maora comeaste
aprenderas a a fayate
ou siquer a tecelam.

¶ Profegue a cantiga.
o Escudeyro.

¶ Ia vedes minha partida
os meus olhos ja se vam
se se parte minha vida
ca me fica o coraçam.

¶ Vayse o Escudeyro da
rua, & fica a velha di
zendo a sua
filha.

Velha,

dd iijj

gleia

¶ Isabel tu fazes isto
tudo isto say de ti
Isabel guarde de mi
que tu tés a culpa disto.

Isabel. Pois si, eu o fuy chamar.
Velha. Ay Maria Maria rabeja.
Isabel Trama a quem o deseja
nem espera desejar.

Velha. Que diraa a vezinhança
dize maa molher sem fiso?

Isabel Que tenho eu dever coisso
Velha. Como tés tam maa criãça.

Isabel. Algum demo valho eu
& algum demo mereço
& algum demo pareço
pois que cantam polo meu.

¶ Vos quereis que me despeje
vos quereis que tenha modos
que pareça bem a todos
& ninguem nam me deseje.

Vos quereis que mate a gente
de fermosa & auísada
quereys que nam fale nada
nem ninguem em mi atente

¶ Quereis que creça & que viua
& nam deseje marido,
quereis que reyne Copido
& eu seja sempre esquiva

Quereis que seja discreta
& que nam sayba damores
quereis que sinta primores
muy guárdada & muy secreta

Velha.

¶ Tomadea la, huy Isabel
quem te deu tamanho bico
rostinho de cerolico

es tu moça ou bacharel.
Nam deprendeste tu a si
o verbo danima Christe
que tantas vezes ouuiste.

Isabel. Isso nam he pera mi.

Vel. E pois q; Isa. Eu volo direy
yr a meude ao espelho
& poer de branco & vermelho
& ontras cousas que eu sey.
Pentea irar de mi
& poer a ceja em dereyto
& morder por meu proueyto
estes beycinhos a si.

¶ Ensinarme a passear
pera quando for casada
nam digam que fuy criada
em cima dalgum tear.
Saber sentir hum reca do
& responder em prouiso,
& saber fugir hum riso
falso & bem dissimulado.

Velha.

¶ E o laurar Isabel;

Isabel. Faz a moça muy mal feita
corcouada contrafeyta
de feyçam de meo anel.

E faz muyto mao caram
& mao costume dolhar

Velha Huy, pois geytate ao fiar
estopa, ou liuho, ou algodam.

¶ Ou tecer se vem aa mão.

Isabel. Isso he pior que laurar
Velha. Engeytas tu o fiar.

Isabel. Que nam ey de fiar nam
Eu sou filha de moleyra
em roca me falas vos

ora assi me salue Deos
que tendes forte curreyra.

Velha.

¶ Aprende logo a tecer
entam bolir co fiado,
achais outro mais honrrado
officio pera eu saber
Lecedeyra vio alguem
que nam fosse bolicosa
cantadeyra presuntuosa
& nam tem nunca viateu.

¶ E quando lhe quebra o fio
renega coma beleguim
mã deyxayme vos a mim

vereis como me atauio.

Isto vay sendo de dia
eu siuero mã almorçar.

Velha.

Eu te farey amassar.

Ila. Esta he outra fantasia.

¶ E com isto se racolhem,
& fenece esta primey-
ra farsa.

FINIS.



Farsa seguinte chamão auto da India.
Foy fundado sobre que hũa molher
estando ja embarcado pera a India seu
marido lhe vieram dizer que estaua de
fauiado & que ja nam hia, & ella de pe
lar esta chorádo, & falalhe hũa sua criada. Foy feyta em
almada, representada aa muyto catholica Raynha do-
na Lianor. Era de M.D. I X. annos.

¶ Entram nella estas figuras:

¶ Ama, Moça, Castelhana, Lemos, Marido:

Dd

Moça.

LIBRO QVARTO.

Moça.

¶ Iesu Iesu, qua he ora isso,
he porque se parte a armada

Ama. Olhade a mal estreada
eu ey de chorar por isso.

Moç. Por minha alma que cuydey
& que sempre imaginey
que choraueis por nossa mo.

Ama. por q̃ldemo ou por q̃lgamo
ali maora chorarey

¶ Como me leyxã saudosa,
toda eu fico amargurada.

Mo. Pois porque estais anojada
dizeymo por vida vossa.

Ama. Leyxamora eramaa
que dizem que nam vay ja.

Moça. Quem diz esse descêcerto?
Ama. Dixeram mo por muycerto

que he certo que fica ca.

¶ O con celos me faz isso.

Moça. Selies ja estam em restelo
como pode vir apello

mejor veja eu Iesu Christo
isso he quem porcos ha menos

Ama. Certo que bem pequenos
sam meus desejos que fique.

Mo. A armada estaa muyto apiq̃.
Ama. Arreceo al demonos.

¶ Andey na maora & nella
a amassar & biscoutar

pera oo demo leuar
a sua negra canela.

E agora dizem que nam
agastafemao coraçam

que quero sayr de mim.

Moça. Eu yrey saber se he assim
Ama. Ajas a minha bençam.

¶ Vay amoça & fica a ama
dizendo.

¶ A sancto Antonio rogo eu
que nunca mo ca depare.

nam sinto quem nam senfare
de hum diabo como ho meu.

Dormirey dormirey
boas nouas acharey.

Sam Ioam no ermo estaa
& a passarinha cantaa

Deos me cūpra o que sonhey.
¶ Cantando vem ella & leda.

Moça. Dayme aluissaras senhora
ja vay la de foz em fora

Ama. Doute hũa touca de seda.
Moça. Ou quando elle vier

dayme do que vos trouxer.
Ama. Ali muytieramaa

agora ha de tornar ca
que chegada & que prazer.

Moça.

¶ Virtuosa estaa minha ama,
do triste delle ey doo.

Ama. E que falas tu la soo.
Moça. Falo ca com esta cama.

Ama. E essa cama bem, que ha
mostramessa roca ca

siquer fiarey hum fio,
leyxoume a quelle fastio

sem ceartil, Moça: Ali eramaa.
¶ Todas ficassem a si

leyxou-

leyxoulhe pera tres annos
trigo, azeyte, mel & panos.

Ama. Mao pesar veja eu de ti
tu cuydas que nam tentendo
Moça. Que entêdeis, ando dizê do
que quem así fica sem naja
coma vos, que he obrigada,
ja me vos ys entendendo.

Ama. Ha ha ha ha ha
estara bem graciola
quem se ve moça y fermola
esperar pola yra maa.
Hise vay elle a pescar
mea legoa polo mar,
isto bem o sabes tu,
quanto mais a Calecu,
quem ha tanto desperar

Milhor senhor see tu comigo
aa hora de minha morte
que eu faça tam peca sorte
guardeme Deos de tal perigo.
O certo he dar a prazer
pera que he enuelhecer
esperando pelo vento,
quanteu por muy necia sento
a que o contrayro fizer

Partem em Mayo daqui
quando o sangue nouo atica
parece te que he justiça.
milhor viuas tu amem
& eu com tigo tambem.
Quem sobe por essa escada.

Caste. Paz sea nesta posada.

Ama. Vos sois, cuydeyq era algué
Castelhano.

A segun esso soy yo nada.

Ama.

Bem, que vinda foy ora esta.
Caste. Vengo aqui em busca mia
que me perdi eu aquel dia
que os vi hermosa y honesta.
Y nunca mas me topee
inuifible me tornee
y de mi, crudo enemigo
el cielo impireo es testigo
que de mi parte no se.

Y ando vn cuerpo sin alma
vn papel que lleva el viento
vn pozo de pensamiento
vna fortuna sin calma.
Pese al dia en que nasci
senhora foy contra mi
y nunca topo el diablo
reijs delo que yo hablo.

Ama. Bem sey eu de que me ri.

Caste. Reisuos del mal q padezco
reisuos de mi desconcierto
reisuos que teneis por cierto
que miraros no merezco.

Ama. Andar embora.

Caste. Oo mi vida y mi señora
luz de todo Portugal
teneis gracia especial
para linda matadora.

Supe que vuestro marido
esa ydo. Ama. Antonté se foy

Caste. Al diablo que lo doy
el desastrado perdido
que mas India que vos
que mas piedras preciosas
que mas alindadas cosas
que estardes juntos los dos.

No fue

LIBRO QVARTO.

¶ No fue el Iuan de camora
que arrastrado muera yo
si por quanto Dios crio,
os dexara media hora.
Y aunque la mar se humillara
y la tormenta cessara
y el viento me obedeciera
y el quarto cielo se abriera
vn momento no os dexara.

¶ Mas la verdad es aquesto
que la India hizo Dios
solo porque yo con vos
pudiesse passar aquesto.
Y solo por dicha mia
por gozar esta alegria
la hizo Dios descubrir
y no ha mas que dezir
por la sagrada Maria.

Ama. ¶ Moça vay aaquello cam
quem anda naquellas tigelas

Mo. Mas os gatos andam nelas
Caste. Cuerpo del cielo con vos
hablo en las cosas de Dios
y vos hablai-me en los gatos.

Ama. Se vos falais desbaratos,
em que falaremos nos.

Castelhano.

¶ No me hagais derreñegar
o hazer vn desatino.
vos pensais que soy de vino
soy hombre y siento el pesar
Trayo de dentro vn leon
metido en el coraçon
tieneme el anima dañada
den sangrentar esta espada
en hombres que es perdicion.

¶ Ya Dios es importunado
delas animas que le embio
y no es en poder mio
dexar vno a cuchillado
Dexe biuo alla en el puerto
vn hombrazo alto y tuerto.
y despues fuylo a encontrar
penso que lo yua a matar
y de miedo cayo muerto.

Ama. ¶ Vos quericis ficar ca
agera he cedo ainda
tornareis vos outra vinda
& tudo se bem fara

Caste. A que hora me mandais.

Ama. Aas noue horas & no mais.
& tiray hũa pedrinha
pedra muyto pequenina
ha janela dos quintaes.

¶ Entonces vos abrirey
de muyto boa vontade
pois sois homem de verdade
nunca vos falecerez

Caste. Sabeis que ganais en esso
el mudo todo por vuestro
que aunque tal capa me veis
tengo mas que pensareis
y no lo tomeis en gruello

¶ Beso os las manos señora
voy-me con vuestra licencia
mas yfano que Florencia.

Ama. Yde & vinde muytembora
Cria. Iesu como he rebo lam
day day o demo o ladram.

Ama. Muyto bem me parece elle
Cria. Nam vos fieis vos naquello
porque aquillo he refiam

Ama

Ama. ¶ Ia lhen tenho prometido

Moça Muyto embora, seja assi.

Ama. Hum Lemos andaua aqui
meu namorado perdido

Moça. Que o rascã do fombreiro;

Ama. Mas antes era escudeyro.

Moça. Seria, mas bem casado

nam fospiraua o coytoado

senam por algum dinheyro

Ama. ¶ Nã he elle homẽ dessa arte

Moça. Pois inda elle nã esquece

ha muyto que nã parece.

Ama. Quãteu nam sey delle parte

Moça. Como elle souber afee

que nossõ amo aqui nam he

Lemos vos visitarã.

Lem. Ou de casa. Ama. Que he la

Lem. Subirey. Ama. Suba quẽ he.

Lemos.

¶ Vosso catiuo senhora

Ama. Iesu tamanha mesura

sou Raycha por ventura

Lem. Mas sois minha emperadora

Ama. Que foy do vosso passear

com tuar & sem luar

toda a noyte nesta rua

Lem. Acheyos sempre tam crua

que vos nam pude aturar

¶ Mas agora como estais

Ama. Foyse aa India meu marido

& d p is homem nacido

nam veo onde vos cuydais.

E por vida de Costança

que se nam fosse a lembranza

Moça Dizey ja essa mentira.

Ama. Que eu vos nam consentira

entrar em tanta priuanga.

Lemos.

¶ Pois que agora estais singela
que ley me dais vos senhora

Ama. Digo que venhaes embora

Lem. Quem tira aaquella janela

Ama. Meninos q andam brincado

& tiram de quando em quando

Lem. Que dizeis senhora minha

Ama. Meteyuos nessa cozinha

que me estam ali chamando.

Castelhano.

¶ Abrame vossa merced

que estoy aqui ala verguenga

esto vffasse en Siguença

pues promereis mantened.

Ama. Calayuos muytieramaa

ate que meu yrmão se va

disimulay por hi em tanto,

ora vistes o quebranto

andar muytieramaa.

Lem. ¶ Quem he aqille que falaua

Ama. O Castelhana vinagreyro.

Le. Que q̃r ama. Vẽ polo dinheiro

do vinagre que me daua.

Vos quereis ca ceat

& es nam tenho que vos dar.

Lem. Va esta moça aa ribeyra

& traga a ca toda enteyra

que toda fa de gastar

Moça. ¶ Az uis trazerey

Lem. Daa oo demo as azeuias

nam compres ja menfastias.

Moça. O que quiler des cõprarey.

Le. Traz hũ quarta de cereyas,

& ham ceytil de briguiões

Moça

Moç Cabrito. Lem. tẽ mil barejas

Moç E ostras trazerey dellas.

Lem. Se valerem caras nam

antes traze mais hum pão

& o vinho das estrelas.

Moça Quãto trazerey de vinho?

Lem. Tres picheis deste cruminho

Mo. Dãlme hũ cinquiño no mais

Lem. Toma ahi mais uous reais.

¶ Vay & vê muyto em prouio

Quem vos anojou meu bem

bem anojado me tem.

Amã. Vos cant. is em vosso siso

Lem. Deyx tyme cantar senhora

Amã. A vezinhança que diraa

se meu marido aqui nam estaa

& vos ouuitem cantar

que rezam lhe posso eu dar

que nam seja muyto maa.

Castelhano.

¶ Reniego de Marenilha

esto es burla, o es burleta

quereis que me haga trompeta

que me oyga toda la villa.

Amã. Entray vos ali senhor

que ouço o corregedor.

temo tanto esta deuaissa

entray vos nessesutra casa

que sinto grande rumor.

¶ Chega aa janella.

¶ Falay. vos passo micer

Castel. Pelar ora de sam palo.

esto es burla, o es diablo.

Amã. E eu posso mos mais fazer.

Castel. Y aun en esto estaa aora

la vida de Iuan de camora.

son noches de nanida

quiere amancer ya

que no tardiraa media hora

Amã. Meu yrmão cuydey q se hia

Castel. Aa senhora y reituos vos

abrame cuerpo de Dies

Amã. Torn treis e outro dia

Castel. Afloriega coraçon

adormie nate leon

no echas la casa en tierra

ni hagas t mcruda gu rra

que mu rras como S m. ou.

¶ Esta burla es de verdad

por los otlos de Medea

sino que arrastrado sea

mañana por la ciudad.

¶ Por la sangre soberana

desta baralla Troyana

y juro ala caia sancta.

Amã. Pera que he essa jura tanta.

Castel. Y aun vos estay. vana

¶ Quiero destruyr el mundo

quemar la casa es la verdad

despues quemar la ciudad

señora en esto me fando.

Despues si Dios me dixere

quando alla conel me viere

que por sola vna muger

bien le sabre responder

quando a esso viniere.

Amã.

¶ Isso sam reboarias.

Castel. Seame Dios telligo

que vos vereis lo que digo

antes que passen tres dias.

Amã. Maa viagem faças tu

caminho de Calecu.
praza aa virgem consagrada.
Le. Que he isso. Ama. Nã he nada.
Lem. Assim viua Berzabu.

Ama. Yuos embora senhor
que isto quer amanhecer
tudo estas a vosso prazer
com muyto de brado amor
oo que mesuras tamanhas.

Mo. Quãtas arres, quãtas manhas
que sabe fazer minha ama
hum na rua outro na cama.

Ama. Que falas, que tarreganhas?

Mo. e Ando dizendo entre mi
que agora vay em dous annos
que eu fuy lavar os pãos
alem do cham d alcan f.

E logo partio a armada
domingo de madrugada
nam pode muyto tardar
noua se ha de tornar
nosso pera a pouada.

Ama. e A finta Mo. tres annos ha

que partio Tristam dacus ha

ma. Canten anno & me o punha

Mo. Mas tres, & mais aueraa

Ama. Vay tu comprar de comer.

tês muyto pera fazer

ram tardes. Mo. Nam senhora

eu virey logo pessora

le meu ia nam detiuer.

Ama.

Mas que graça que seria

se este negro meu marido

tore a se a l' xhoa viuo

pera minha companhia

mais isto nam pode ser.

Que elle ama de morrer

soamente de ver o mar,

quero fiar & cantar

segura de o nunca ver.

Mo. e Ay senhora venho morto
nosso he oje aqui.

Ama. Maa noua venha por ti
pera e seomungada torta.

Moça. A garça em que elle hia
vem com muy grande alegria
per sestelo entra agora
por vida minha senhora
que nam falo zombaria.

E vi pessoa que o vio
gordo que he pera espantar.

Ama. Pois casa se teu cayar
mate me quem me pario.

Quebrame aquellãs rigelas
& tics eu quatro panelas
que nam ache em que comer,
que chegada & que prazer,
fechame aquellãs janelas.

e Deytay essa carne esses gatos
destaze toda essa cama.

Mo. De merers essa minha ama
desfeytos estam os tratos.

Ama. Porque nam matas e se go?

Mo. Raynar queste he outro jogo

Ama. Perra cadela tin hosa

que rosmear aleyuosa;

Moça. Digo que o matarey logo

Ama. e Nam sey pera que he viuer

Ma. Ouã Ama. A l' maora est. he

quem he. Mar. honrem de poe.

Ama. Gracioso se quer fazer

LIBRO QVARTO.

lobi lobi pera cima.

Moça. He noillamo como rima.

Ama. Teu amo lelu lelu
alunharas pedirás tu.

Mari. Abraçayme minha prima,

Ama. q lelu qua negro & toitado
nam vos quero nam vos quero

Mari. E tu a vos si, porque elpero
lerces moíher de recado.

Ama. Moça tu que estas olhando
vay muyto ainhã saltando
faze fogo, vay por vinho
& a metade dum cabretinho
em quanto estamos falando.

¶ Ora como vos foy la.

Mari. Muyta fortuna passley.

Ama. E eu co quanto chorey
quando a arinada foy deca
E quando vi desferir
q começastes de partir
lelu eu si fuy finada
tres dias nam comi nada
a alma le me que, ia saye

Mari. E no, cem legoas da qui
saltou tanto luquete
faduelle, & oest faduelle
que nunca tal tormenta vi.

Ama. Foy illo aa quarta feyra
a quella logo primeyra.

Mari. Si, & começou naluorada
& eu fuy me de madrugada
a noia Senhora dolueyra.

¶ E com a memoria da cruz
fizihe dezir hũa missa
& prometiuous em camisa
a sancta Maria da luz.

E logo aa quinta feyra
fuy ao Spirito sancto
com outra missa tambem
chorey tanto que ninguem
nunca cuydou ver tai pranto.

¶ Cerrestes aquella tormenta
andar, ma, durounos tres dias.

Ama. As minhas tres comanas
com ontras mais de quarenta.

Mari. Fomos na volta do mar
quali quasi a quartelar
a noia graça voau
que o mar le elpedaçau.

¶ Fomos ao rio de Meca
pelejanos & roubamos
& muyto risco passamos
a vella aruorelica.

Ama. E eu ca esmorecer
fazendo mil deuções
mil choros, mil orações.

Mari. Atsi auita de ser
Ama. q tu rogos que de saudade
tanto de pam nam comia
a triste de mi cada dia
doente, ra piedade.

La carne nunca comi
esta camisa que trago
em vossa dita a vesti
porque vinha bom mandado

¶ Onde nam ha marido
cuyd-ay que tudo he tristura
nam ha prazer nem folgura,
sabey que he viuer perdido,
alembraua vos eu laa

Ma. E como. Ama. Agora a rama
La ha Indias muy fermosiss
la rarias

la farieis vos das vossas
& a triste de mi ca.

¶ Encerrada nesta casa
sem consentir que vezinha
entraſſe por hũa braſa
por honeſtidade minha.

Ma. La vos digo que ha ſadigas
tantas mortes, tantas brigas
& perigos deſcompaſſados
que aſſi vimos deſtrocados
pela des coma formigas

Ama. Poré vindaes vos muyto rico

Mo. Senam fora o capitam
eu trouxera meu quinham
hum milham vos certifico

calaynos que vos vereis
quam louçam aueis de ſay
Ama. Agora me quero eu rir
diſſo que me vos dizeis.

¶ Pois que vos viuo vieſtes
que quero eu de mais riqueza
louuado ſeja a grandeza
de vos ſei hor q̃ mo trouxeſtes,
a nao vem bem carregada.

Ma. Vê tam doce embandeyrada.

Ama. Vamola rogoulo ver.

Ma. Faruos ey niſſo prazet

Ama. Si q̃ eſtou muyto enſadada
Fim.



FARSA SEGVINTE FOY REPRE

ſentada aa muy catholica & ſereniſſima Ray
nha dona Lianor, & depois ao muyto alto &
poderoso Rey dom Manoel na cidade de Lix-
boa em Sanctos o velho, na era do Senhor de
M. D. X. Cuyo argumento he hũa tam glorioſa
excelencia que muyto ſe deue de deſejar: a
qual eſte Reyno de Portugal eſtaa de poſſe da

mayor de todos los outros Reynos. Segueſe q̃ eſta fama Portuque-
ſa de ſejada de toda las outras terras, nam tam ſoamente pela glo-
ria intereſſal dos commercios, mas principalmente polo infinito dano
que os Mouros ſimigos de noſſa fee recebem dos Portugueſes, na in-
dica nauegaçam, & porque antiguamête a fama deſta noſſa prouin-
cia: era em preço de pequena eſtima, ſignificando iſto ſera a primey-
ra figura hũa mocinha da Beyra, chamada Portuqueſa fama, guardâ-
do patas, a qual ſera a requerida per Frãça, per Italia, per Caſtella, &
de todos ſe eſcuſaraa, porque cada hum a querera leuar, & provaraa
per euidêtes rezões que eſte Reyno a merece mais q̃ outro nenhum,
Polo qual ſera a poſta na fim do auto em carro triumphal. ſ. fee &
fortealeza.

Ec

Entra

LIVRO QVARTO

¶ Entra logo a fama com ¶ Deytase Ioane a do m
hū paruo per nome Ioane & entra o Frances, & diz.
cō figo careando suas patas
& diz.

Fama. Tãge as patas pera ca
como es aqueste Iesu
famicas eruihaste eu.

Ioan. Pate pate y era maa
oo maa reyra.

Fama. Leyxaas yr pola carreya
oo maa morte que te leue

Ioan. Oo pesar de mafamede
fella se vam aa figueyra,

¶ Indoje meu tornarey.

Fama. Tange tolo. Io. Pate pate
maa raposa que as mate
fabeis como vos afogarey.

Fama. Olhade o geyto.

Ioan. Se nam quẽrem yr dereyto
& ey de fugir hum dia
praza a Deos & à virgẽ Maria

Fam. Porque nam tanges a eyto
Ioane.

¶ Patelas pate raynosas
apte filhas do enforcado
polo ceo de Deos sagrada.

Fam. Pate meninas fermosas
andar patinhas
ora yde vos filhinhas.

Ioan. Coche meninas damor,
ou ganço se eu la for
fauosey eu cagar pinhas

¶ Dio guarde bella pastora
tan farmosa y tan arrea
que fit vus naquesta aldeia
yusu morte par vus senhora.
Par mom foy
nom partire daqui oy
tan que sea mi posança
vu vendres comigo en França
si pardiū parxar de moy.

¶ Par el cor sacro de Diu
vos estis tam bela xosa
y xosa tan preciosa
que en França vendres comi
Oo rosa mia

vendreis en mi companhia
ala prospera Paris
q̃ França portaes paradis
tanti que le mundi sia.

Fama.

Cuydais vos q̃ he quilo pouco
alsi vos tome avos o demo.
Fran. Oo mi amor q̃ yo ya temo
que me tengais vos por loeo.

Oo mia dama
como os xames. Fa. Eu a fama,
& cuydais de me leuar
antes me leue hũa trama.

Frances.

¶ Oo fama por nutra dama
si vus aues confiança
y vendres comi en França
vu portares gran corona.

Fama.

Fama. Auache chã m
nam ey dir a França nam
que esta moça he Portuguesa.

Fran. Y porq̃ nõ sereis vus frãcesa

Fama. Porque nam tenho rezam
¶ E que auia eu ora la dir
vos falais em vosso siso
riqueza tendes vos pera isso
isso he cousa pera ris.

Fran. Gran posança
he forte xose le belo França
que tote le mundi fa tembles
par xa y de moy vu vendres.

Fama. Si, Castela vos amansa.
¶ E vlas caualarias
que tendes pera me leuar
quanteu nam ouço falar
acaz vossas valentias

Tenho sabido
que he mais o arroydo
& nam digomais agora
Frances yuos muy to embora
que isto he tempo perdido.

Fran. Par mon foy gentil pastorã
que yo veo dende Enues
y no puedo parler mes
quedao con Dia ora.
Oo forte xosa

oo pastora tan preciosa
humble diable que ma porte
o le Francoes que es tan forte
y le fama no le possa,

¶ Yo ma mora oy braman
Fama. Mandouos eu ora bramar

Fran. Cor de Dia no se que far
le gês tous que diran

Fama. Ioane.

Ioan. O diabo que tesgane
fa. Alenãtate. Io. nã me q̃ro e rguer

Fama. Nam es farto de jazer
oo maa morte que tapanhe.

Ioã. ¶ Filha da cornuda açoutada

Fa. Vay as patas. Ioã. Pate pate
maa raposa que as mate.

Fama. Darteytamanha punhada
tês miolo?

Ioã. Eu sonhena que era tolo.
polo ceo de Deos sonhena
olhay entam eu chora ua

Fama. Oo Iesu como es esbolo?

¶ Vem hũ Italiano, & diz
afama:

¶ Quem sois vos; Ita-Italiano

Fama. ydeyde vosso caminho.
acorda tu Io aninho.
vistes como vem eufano.
yde embora.

Ioã. Ou Franchinote fora fora
nam espanteis as patas ou.

Fama. A que vindes onde estou.

Itali. Audime mia senhora.

¶ Diu nutro saluatore
tu beleza salue y guarde
porque guarde aqueste aue
con tu aspecto resplandore
y tan pobleta.

Hũa jouenr perfecta
con le pate en la compaña
yen comigo en la Romanha

LIVRO QVARTO

puy que tu beleza especta
Fam. Bota meu amigo patranhas
& que teria he assi a vossa.

Ita. La gran Italia poderosa.

Fama. Queris maistres castanhas

Itali. Ay yl cor me dole
qui me mata tu parole

arco in foco de tu amore,

si tu no me da fauore

clamaro qui rumpa yl sole.

¶ Oolicore dela vita mia

si brachimey te pillase

y ochi mei te mirasse

totele oure note y dia.

Toti quanti

liberati qui sun tanti

y le compaña de dia

a queste paradisa mia

me seraa multi triumphanti.

¶ Ve ay tu muy cieite coraa

que videtis son conduto

a crudele amor tuto

sin pietate que sola vnora.

Y noche loco

me consume el triste faco

y el core si lamenta,

que yla fine ja mi afaco.

Fama.

¶ Eu nam sey que vos auéis
menibas, meninas pati.

Ital O le morte ao suy estati.

Fama. Doulhe ora que renegueis.

Itali Audicagione

yo suy en tu prisione

y la morte no me vale.

Fama puy que he immortal

famula tuorum yracione.

¶ Insule eu estuta terra

vamo auboemos Pauia

qui le Romany sum conuia

dele pece y dele guerre.

Fama Oo que bem

que esforçada gente tem.

que vitoria, que mao pessar

sam de quem vos conquistat

vedes o demo em que ve m.

Itali Parla yo mi dulce parole

concede mi perdimiento.

Fama Olhade a quelle auiamêto.

Itali Oo formosa como el sole.

Fala. Nam vos digo

que nam faleis mais comigo.

Ita. Oo mi dulce bem diniso

tu ma fay que me perfigo.

Oo le candida vita mia señoia

reyna mia y mi dolore

qui abolho por el tu amore

mi casar con tico acora

Fama Eu nam quero

isso he certo o que eu espero

& que riquezas tendes vos

ora assi me salue Deos

que isso passa ja de fero.

Italiano.

¶ Yo te donare ducate

y le joya preciosa,

y tu seray venerosa

y de riqueza abastinate.

Fama. Preguntay ora a Veneza

como lhe vay de seu jogo,

eu vos ensinaray logo

de que se fez sua grandeza

¶ Come.

Começay de nauegar
yres ao porto de Guinee
perguntay lhe cujo he
que o nam pode negar.
Com yllhas mil
dexay a terra do Brasil
tendeuos aa mão do sol
& vereis homés de prola
gente e forçada & baronil.

Aos comer cios perguntareis
de Arábia Peisia a que se derá
ou quando os homés tiueram
este mundo que vereis.

E nam fique
perguntar a Moçambique
quem he o alferéz da foz
& Rey do mar quem o he
ou saa outrem a que saplique.

Hormuz: Quiloa, Monbaça
çofala, Cochim, Melinde
como em espelhos dalinde
relaze quanta he sua graça.

E chegareis
a Goa, & perguntareis
se he inda sojuzgada
por peyta, rogo, ou espada
veremos se palmareis.

Perguntay ha populosa
prospera & forte Malaca
se lhe leyxaram nem estaca
pouca gente, mas furiosa.

E vereis de longo & de traues
se treine todo o sertam
ve de se feyto Romão
com elle me ygualeis.

Oo diu: Euaia: Esperay vos

que indeu agora começo
queste conto he de grampreço
bento seja o Rey dos ceos.

Perguntay
ao Soldam como lhe vay
com todos seus poderios
que contrelle sam seus rios
& esta noua lhe day.

Hideuos pola foz de Meca
vereis Adem destroyda
cidade muy nobrecida
& tornouse lhe marreca.
E achareis

em calma suas galees,
& as velas feytas em ilca
& balhando ha mourisca
dentro gente Portugues.

Achareis meca em tristeza
ainda muy sem folgança
renegando a v. zinhança
de tam forte natureza.

Porque raram
na ilha do Camara n
& no estreyto fortalezas
& as mouriscas riquezas
ao tejo se viram.

Italiano.

Dio que gran fato
como la fiel fortuna
este le sol y le luna
porseguio tanto andato.

Fic partito
si plaze al tu petito
qui plaze a mi tul amore
que lasi queeste labore
porque el core tengo asfrito.

Ita. ¶ Por amores não se ha fama
olhay vos que cousa aquella
y de cantar ha gamella
que a fama he mais que dama.

Itali. Si le Veneciani
aquisizo tanti dañi
que satis feray por aquello.

Fama. A ilha do Caramelo.

Ita. Pardi este he grane afani
¶ Cruda crudele con Dia
apiatate me donay
el agrani que me fay
non resolue in mio de sui.

Y la empresa
que mio valle can a cesa
durara a la vita mia.

Fama. Pera que he essa porfia
que esta moçr he Portuguesa.

Itali. ¶ Que paciência basta al core
del pastore disparato
con gregarlo y graue fato
si la mente viro amore.
Al foco y terno
dela flame del inferno
fara partito col mio
tu lo sa domine mio
que mi mal es sempiterno.

¶ Encontrafe o Italiano cō
o Francês

Fran. ¶ Diu vn guardé bonami

Itali. No vcle parole micero
ni ou por la vita quiero.

Fran. Y que xosa fue essa ansie

Itali. Arfo in foco
y plango ia hoc loco
y el alma se me va.

Fran. Que diable fue esse alla
Itali. Modici acerba inuoco.

Fran. ¶ Vus tepes la fama acora
la famosa portuguesa
no le puede far Francefa.

Ita. Oo Diu que linde pastora
para Romani

Ita. Yo con ella y farto afani
que la fee lastructa vera
ni pro pace ni por guerra
no estima le Italiani.

Fran. Par le cor de diu sacro
que ella se burla di França
& fit tembler toto istato.

Ita. Oo el mio amore
mi dulce ochi colore
candida como le sole
per de viuuo resplandore.

¶ Le terra in que ellistea
sea in eternum beata
puy que de amore mi mata
y toto el mundo faraa.
Y le pate
que ella guarda sum beate
y toti qu inti sui sia
y lo que su gracia dezia
per le celi sean tati.

¶ Vem hum Castelhana,
& diz.

¶ Cuya sois linda pastora

Fama. La temos outro enxonal

Castel

Caste. Sois de aqui deste casal.
Fama. Daqui fuy sempre & agora

Caste. Oo que cosa
vna joya tan preciosa
que matais todos de amores
y sola entre quatro pastores
estais vfana y briosa.

¶ Yo no siento quien os vea
que no le robeis la vida.
oo senhora esclarecida
que no ay quien no os dessea
muy de grado.

Dexeis las parás y el prado
por la prospera Castilla
que estardes aqui es habiilla
nunca casal medio poblado.

¶ De passados y presentes
vos dareis todas memorias
y sois vida delas glorias
y corona delas gentes.
Y es sabido

que sois vn rosal florido
dende nobleza reposa
tan alta y preciosa cosa
como nel mundo ha nacido.

¶ Pues fama de hermosura
que hazeis nesta ribera
que vuestra gentil manera
merece mejor frescura.

Señora digo
que vos queráis yr conmigo
a Castilla pues merece
lo que de vos resplandee
y doy el mundo por testigo

¶ Bien sabeis alta senhora
las victorias de Castilla

que tiene puesta la silla
con la silla Emperadora.

Aueis oydo
que en nuestro tiépo ha vécido
quanto quiso sojuzgar
por la tierra y por la mar
es muy alto su partido.

¶ Los campos Italianos
las cercas Napolitanas
y las naciones Christianas
cuentan sus hechos Romanos.
Y Granada

con tantas fuerças ganada
tales que es cosa despanto.

Fama. Oo Iesu vos falaes tanto
que ja estou enfastiada.

¶ Olhay Castelhano de bem
dizeis verdade, bem o sabemos
mais ha mister mais estremos
pera me leuar ninguem.

Caste. Oo senhora

que estremos quereis aora?

Fama. Leyxá y me vos a mi dizer

Caste. Plazeme, yo quiero ver.

Fama. Ora ouuime na boa hora

Caste. ¶ Dezid que bien os oyre
mi preciosa enamorada.

Fama. Namquereis que diga nada

Caste. Que no os respondere.

Por Veneza

hable vuestra gentileza

cuerpo de Dios consagrado

yo quiero estarme callado

mostradme vuestra grandeza.

Fam. ¶ Hiuos por aqui a Torquia

& por Babilonia toda

& vereis se anda em voadas
com pellar de Alexandria.
Eves cira

Damasco quantos lhe daa
de combates Portugal
com victoria tam real
que nunca se perderaa.

¶ Chegareis a Jerusalem
o qual vereis ameaçado
& c Monilmo yrado
com pellar de nosso bem.
E os desertos

achareis todos cubertos
darteilharia & Camelos
em locorio dos castelos
que ja Portugal tem certos.

¶ Sabey em Africa a mayor
flor dos Mouros em batalla
se se tornaram de palha
quando foy na Damaor.
E sem combate
a trinta legoas dam resgate
comprando cada mes a vida
& a atreuida Almedina
& Ceyta setornou parte.

¶ Tributarios & catiuos
elles com os lugares
com Camelos dez mil pares
porque os leyxassem viuos.
Pois Marrocos
que sempre fez dez mil biocos
a tee destruir Hespanha,
sabey se se tornou aranha
quando vio o demo em focos.

¶ Bem, & he rezam que me va

dode ha confas tam hóradas
tam deuotas, tam soadas
olauor vo: contara.
Hiuos embora

Casto Quereis a Dios senhora
na quero mas porfiar.

¶ Encôtra se cõ o Frâces &
Italiano, & diz o Italiano.

¶ Oo diu como esta tam trista
Francus topes la gran pastora
ille he forte com a hum torra
Italu Daleme el core y la tista
Casto. yo estoy cantado
que con ella he trabajado.

Franc. y sino quiere los francos,
Casto. Mucho mas valemos nos.
Itali. Le Romani pilla en grado.

Casto. ¶ Que os parece dela tama
Portuguesa Ita Forti xosa
de riqueza, y noche cola
diu y el creuel la inflama.

Yo deuido
qui al mare no ha aueedo
mal rosto dale Moro
per forza pilla el tiforo
y questo he vero y lo credo.

Frances.

¶ Parel cor de Christo sancto
que la pastora me fit indes
yo no le parlere mes
pues su merce valle tanto

Ita. Puy ede

que le

que le fca diu gran mercede
y per honrra mas crecirls
porque el corci forti y face
per Christo que in celi fede.

¶ Que la alti guerra o paci
que he contra le Christiani
vencimento tali dani
non este famoso mas fallaci
le cuerpo muelto.
Si alma ali ferno porto
si la vana opinione
quien de aqueste he occasione.
no le veo por conforto.

Castellano.

¶ Por ello no porfie
con ella, ni es raz n
porque las vitorias son

muy lexos y por la fee.

Ita Cor de di

Casti. El muy alto Dios sin par

li quiera siempre ayudar
y nos vamos nos de aqui.

¶ Vem a fee & fortaleza a
laurear esta Fama, com hũa
coroa de Louro, & diz
o Italiano:

¶ Que es aquesto dito acora

Fran. Oo le belé poli dela.

Casti. La fee y la fortaleza
vienen honrar la pastora

Fee.

¶ Os feytos Troyanos, tambem os Romanos
muy alta princefa, que sam tam louuados
& neste mundo estam colocados
por façanhosos, & por muyto vãos.
Em o regimento de seus cidadãos
& algũas virtudes & moraes costumes
vos Portugueza fama nam tengaes ceumes
que estaes colocada na flor dos Christãos.

¶ Vossas façanhas estam colocadas
diançe de Christo senhor das alturas
vossas conquistas, grandes auenturas

LIBRO QVARTO.

ſam cauallarias muy bem empregadas,
Fazeis as mezquitas ſer deſerdadas
fazeis na ygreja o ſeu poderio
por tanto o que pode vos da dominio
que tanto reluzem voſſas eſpadas.

Porque o triumpho do voſſo vencer
& voſſas vitorias exalçam a ſee
de ſerdes laureada grande rezam he
princeſa das famas por voſſo valer.
Nam achamos outra de mais merecêr
pois tantos deſtroços fazeis a Iſmael,
em nome de Chriſto tomay o laurel
ao qual ſenhor praze ſempre em vos crecer.

Aqui corçam as virtudes a Fama, & a põe em ſeu car-
ro triumphal com muſica, & aſſi a leuam, & ſe
acaba eſta ſuſo dita farſa.

F I M;



Sta seguinte farla, he o seu argumen-
to, que hum homê honrrado & muy
torico, ja velho, tinha hũa orta. E an-
dando hũa menhaã porella esparecen-
do. Sendo o seu ortelam fora, veo hũa

moça de muyto bom parecer buscar ortaliça, & o ve-
lho em tanta maneyra se namorou della, que per via de
hũa alcouiteyra gastou toda sua fazienda. A alcouiteyra
foy açoutada, & a moça casou honrradamente. Entra
logo o velho rezando pola horta. Foy representada ao
muy ferenissimo Rey dom Manoel o primey-

ro deste nome. Era do Senhor

de M. D. XII.

Velho.

¶ Pater noster criador
qui es incelis poderoso
sanctificetur senhor
nomen tuum vencedor
nos ceos & terra piadoso.
Adueniat a tua graça
regnum tuũ sem mais guerra
voluntas tua se faça
sicut in celo & in terra.

¶ Panem nostrũ que comemos
cotidianum teu he
escusalo nam podemos
inda que o nam merecemos
tu da nobis hodie,
Dimitte nobis senhor
debita nostros errores

sicut & nos por teu amor
dimittimus qualquer error
aos nostros deuedores.

¶ Et ne nos Deos te pedimos
inducas per nenhum modo
in tentationem caymos
porque fracos nos sentimos
formados de triste lodo.
Sed libera nossa franqueza
nos amalo nesta vida
amen por tua grandeza
& nos liure tua alteza
da tristeza sem medida.

¶ Entra a moça na horta,
& diz o velho.

¶ Senho,

LIBRO QVARTO.

e Senhora benzaos Deos.
 Moça. Deos vos mátenha senhor.
 Velho. Onde se criou tal flor
 eu deria que nos ceos.
 Moça. Mas no cham.
 Velho. Pois damas se acharam
 que nam lam vosso capato.
 Moça. Ay como isso he tam vam
 & coma as lisfonjas sam
 de barato,
 Vel. Que buscaes vos ca dözela
 senhora meu coraçam.
 Moça. Vinha ao vosso ortelam
 por cheyros pera a panela.
 Velho. E a isso
 vindes vos meu paraíso
 minha f. f. ora, & nam al.
 Moça. Vistes vos se gundo isso
 nenhum velho nam tem siso
 natural.
 Vel. Oo meus olinhos gartidos
 minharofa, meu armioho.
 Moça. Onde he o vosso ratinho.
 nam tem os cheyros colhidos
 Velho. Tam de pressa
 vindes vos minha condessa
 meu amor, meu coraçam.
 Moça. Iesu Iesu, que cousa he essa
 & que pratica tam auessa
 da rezam.
 Falay falay doutra maneyra
 mandayme dar a ortaliça.
 Velho. Gram fogo da amor matica
 oo minha alma verdadeyra.
 Moça. E essa rosse
 amores de sobre posse

seram os da vossa ydade.
 o tempo vos tirou a posse.
 Velho. Mais amo q se moço fosse
 com ametade.
 Moça. E qual seria a desestrada
 que atente em vosso amor.
 Vel. Oo minha alma & minha dor
 quem vos tiuesse furtada.
 Moça. Que prazer
 quem vos isso ouuir dizer
 caydaraa que estais vos viuo
 ou que soes pera viuer.
 Velho. Viuo nam no quero ser
 mas catiuo.
 Moça. Vossa alma não he lebrada
 que vos despede esta vida
 Velho. Vos sois minha despedida
 minha morte antecipada.
 Moça. Que galante
 que rosa, que diamante,
 que preciosa perla fina
 Velho. Oo fortun i triuphante
 que meteo hum velho amate
 com menina.
 O mayor risco da vida
 & mais perigoso he am tr
 que morrer, he acabar
 & a mor, nam tem sayda.
 E pois penado
 ainda que seja amado
 vive qualque amador.
 que faraa o desamado
 & tendo desesperado
 de fauor.
 Moça.
 Ora dalhe la fauores

velhice como tenganas.
 velho. Essas palauras oufanas
 acendem mais os amores.

Mo. Ho homé, estais aas escuras
 nam vos vedes como estaes
 velho. Vos me cegais có tristuras
 mas vejo as desaventuras
 que me daes.

Mo. Nam vedes q̃ sois ja morto
 & andaes contra natura.

Vel. Oo flor da moor fermosura
 qué vos trouxa aeste meu orto
 ay de mi.

Porque assi como vos vi
 cegou minha alma & a vida
 & estaá tam fora de si
 que em partindouos daqui
 he partida.

Moça. Ia perto soes de morrer
 donde nace esta sandice
 que quanto mais na velhice
 a mais os velhos viuer
 & mais querida.

Quão estais mais da partida
 he a vida que leyxaes.

Vel. Tãto soes mais homicida
 que quando amo mais a vida
 ma tiraes.

Porque a minha ora da gora
 val vinte annos dos passados
 que os moços namorados
 a mocidade os eicora.

Mas hum velho
 em ydade de conselho
 de menina namorado

oo minha alma e meu espelho

M.oo miolo decoelho mal affado

Vel. Quanto for mais auisado
 quem damor viue penando
 teraa menos siso amando
 porque he mais namorado.
 Em conculsam
 que amor nam quer rezam
 nem contrato nem cautella
 nem preyto nem concicam
 mas penar de coraçam
 sem cautela

Moça. Hullos effes namorados
 desfinçada he a terra delles
 olho mau se meteo neiles
 namorados de cruzados
 isso si.

Velho. Senhora eisme eu aqui
 que nam sey te nam amar
 oo meu tosto dalfeni
 que em forte ponto vos vi
 neste pumar.

Moça. Que velho tão sem sossego
 velho. Que gerredice me vistes.

moça. Mas dizey que me sentistes
 remelado meo cego?

velho. Mas de todo
 per muy namorado modo
 me tendes minha senhora
 ja cego de todo em todo.

Moça. Bê estaá quando tal lodo
 se namora.

velho. Quanto mais estaes aueffa
 mais certo vos quero bem.

Moça. O vosso ertelam não vem
 quero mir que estou de pressa.

velho. Oo fermosa

LIBRO QVARTO.

toda minha horta he vossa
Mo. Nam quero tanta fraqueza
velho. Nã por me ser despiadosa
porque quanto mais graciosa
foes crueza.

¶ Cortay tudo sem partido
senhora se sois fernida
seja a horta destruyda
pois seu dono he destruydo.

Moça. Mana minha
achastes vos adaninha
porque nam posso esperar
colherey algũa cousinha
samente por yr asinha
& nam tardar.

velho. Colhey rosa dessas rosas
minhas flores colhey flores
quisera que esses amores
foram Perlas preciosas.
E de robis
o caminho per onde his
& a horta douro tal
com laoures muy sotis
pois que Deos fazer vos quis
angelical.

¶ Ditofo he o jardim
que estaa em vosso poder,
podeis senhora fazer
delle o que fazeis de mi.

Moça. Que folgura
que pumar & que verdura
que fonte tam esmerada.
velh. Nagoa olhay vossa figura
vereis minha sepultura
ser chegada.

Canta a moça.

¶ Qual es la ninha
que coge las flores
sino tiene amores.

¶ Cogia la niña
la rosa florida
el ortelánico
prendas le pedia
sino tiene amores.

¶ Assim cantando colheo
moça da horta o qvinhabul
car, & acabado diz.

¶ Eis aqui o que colhi
vede que vos ey de dar.
velh. Que maueis vos de pagar
pois que me leuais a mi
eo coytado
que amor me tem entregado
& em vosso poder me fino
porque sam de vos tratado
como passaro, emião dado
de hum menino.

Moça. Senhor com vossa merce
velh. Por eu não ficar sem a vossa
queria de vos hũa rosa.

Moça. Hũa rosa, pera que;

velho. Porque sam
colhidas de vossa mão
leyxarmeis algũa vida
nam yfenta de payxam
mas serea consolaçam
na partida.

Moça. Isso he por me deter

ora tomay acabar

¶ Tomoulhe a mão.

Iesu, & quereis brincar

que galante & que prazer.

Velho. Já me leyxaes

lembreuos que me lembraes

& que nam fico comigo

oo martheyros infermaes:

nam fey porque me mataes

nem o que digo.

¶ Vem hum paruo criado
do velho, & diz.

¶ Dono, dezia minha dona,
que fazeis vos ca taa noyte.

Velho. Vaite dahy nam taçoute

oo dou oo decho o chaçona

fem saber.

Par. Diz que fosseis vos comer

& que nam moreis aqui.

Velh. Ná quero comer né beber

Par. Pois que aueis ca de fazer.

Velho. Vayte di.

Par. Dono veo la meu tio

estoua minha dona, então ella

feyselhe o lume pela panela

se nam acertalo açario.

Velho. Oo senhora,

como fey que estais agora

fem saber minha saudade.

oo senhora matadora

meu coraçam vos adora

de vontade.

Par. Raynou tanto rosmear

oo pesar ora da vida

estaa a panela cozida

minha dona quer jentar,

nam quereis?

Velh. Nam ey de comer q me pe

nem quero comer bocado

Par. E se vos dono morreis

entam despois nam falareis

se nam finado.

Entam na terra nego jazer

entam finar dono estendido

Velh. Oo quem nam fora nac

ou acaba se de viuer.

Par. Assim pardeos

então tonta pulga em vos

tanta bichoca nos olhos

ali cos finados soes

& comeruos ham a vos

os pielhos.

Comeruos ham as cigaras

& os sapos, morree morree.

Velho. Deos me faria merce

de me soltar as amaras

vay saltando.

Aqui te fico esperando

traze a viola & veremos.

Par. Aa corpo de sam Fernan

estam os outros jentando

& cantaremos.

Velho. Quem fosse do teu teo

por nam sentir tanta praga

de fogo que nam se apaga

nem abranda tanta dor,

ey de morrer.

Par. Minha dona quer comer

viude

LIBRO QVARTO.

vinde eramaa dono que brado
olhay, eu fuyhe dizer
dessa rosa & do tanger
& esta rayuada.

Velho Vayte tu filho Ioane
& dize que logo vou
que nam ha tão que ca estou.

Par. Yreis vos pera o Sanheane.
Pelo ceo sagrado
que meu domo esta danado
vio elle o demo no ramo,
se elle fosse namorado
logo eu vou bulcar outramo.

¶ Vem a molher do velho
& diz.

¶ Huy amara do meu fado
Fernandeanes que he isto;

Velho. Oo pensar do antechristo
co a velha destemperada
vistes ora

Velha. Esta dama onde mora
huy amara dos meus dias
vinde jentar nã maora
que vos metedes agora
em maliquias

Velho. Polo corpo de Dõ Roque
comendo oo demo a golosa.

Velha. Quem vos pos hi esta rosa
maa torca que vos enforque;

Velho. Nam curar
fareis bem de vós tornar
porq̃ citou muy mal sentido

nam cureis de me falar
que nam se pode circular
ter perdida.

Molh. Agora co as cruas nouas
vos tornastes vos grauhão

Velho. Não ley q̃ he nem que não
que ey de vir a fazer trouas

Molh. Que peçonha
auey maora vergonha
a cabo de sesenta annos
que foudes ja carantonha.

Velho. Amores de que me tonha
tantos danos.

Molh. q̃ la vos estais em ydade
de mudardes os co aume.

Velho. Pois que me pedis ciumes
eu volo farey verdade.

Velha. Olhade a peça.

Velh. Nũca o demo em al inêpeça
senam morer de amorado.

Velha. Quer jaca yr da trapeça
& tem rosa nacabeça
& imbicado.

Velho. q̃ Leyxay me far namorado
porq̃ olou muy to em este mo

Velh. mas q̃ vos tome inda o dem
se vos ja nam temtomado

Velho. Dona torto
acertar por esta porta

velha. mal aventurada
fayr maora daorta,

Velh. Huy amara, aqui sou morta
ou espancada.

Velh. q̃ Estas vilhas sam pecados
sancta Maria val có apraga.

quanto

quanto ao homem mais afaga
tanto sam mais iodiabradas.
Cãra, Boluido nos han boluido
boluido nos han.
Por vna vezina mala
meu amor tolheome a fala
boluido nos han.

Ven Branca alcouite-
yra, & diz.

Mantenha Deos vossa merce
Velho, Bofe vos venhas embora
aa sancta Maria senhora
como logo Deos prouee:

Alco, Si aoladas
eu venho por mesturadas,
& muyto depressa ainda.
Velho Mesturadas mesindadas
que as fara bem guisadas
vossa vinda.

O calo he, sobre meus dias
em tempo contra rezam
veo amor sobre tençam
& fez de mi outro Macias
tam penado.

Que de muyto namorado
creo que me culpareis
porque tomei tal cuydado
& do velho testampado
zombareis.

Alco, Mas ante senhor agora
na velnice a damor,
o de ydade da mador
de ventura se namora.
& na corte

nenhum mancebo de sorte
nam ama como loya
tudo v'y em zombaria
nunca morrem desta morte
nenhum dia

q. folgo ora de ver
vossa merce namor do
que o homem bem criado
atee morte ho ha de ler
por dereyto.
Nam per modo contraf- yto
mas firme, tem yr atras
que a todo homem perfeyto
mandou Deos no seu preceyto
amaras.

Vel. q. Ião he o demo q. eu brado
Branca gil, & nam me val
que nam daria vn real
por homem desna morado.
Porem amiga
se nesta minha fadiga
vos nam sois medianeyra
nam sey que maneyra liga
nem que taza, nem que diga,
nem que queyra.

Alco Ando agora tam ditosa
iououres aa Virgem Maria
que acabo mais do que queria
pola minha vida & vossa.

D intemão
faço hũa esconjuraçam
cum dente de negra morta
ante que entre pola porta
que exorta
qual quer duro coraçam.
Dize deme quem he ella.

LIBRO QVARTO.

Velh. Viue junto coa see.

Alco. Ia ja ja, bem sey que he
he bonita como estrella
hũa rosinha Dabril
hũa frescura de Mayo
tam manhosa, tam sotil.

Velh. Acodime Branca gil
que desmayo.

Velho. Oô cuytado
ay triste desatinado
aind i torno a viuer,
caydey que ja era liurado

Alco. Que esforço de namorado
& que prazer

¶ **A**uede maora aquella

Velh. Que remedio me dais vos;

Alco. Viuireis prazendo a Deos
& casaruos eis com ella.

Velh. He vento isso.

Alco. Assim veja o paraíso
que nam ge ora tanto estremo
nam cureis vos de riso
que se faz tam emprouiso
comoo demo.

¶ **E** tambem doutra maneyra
se meu quiser trabalhar.

Velho. Y delhe rogouolo falar
& fazey com que me queyra
que pereço.

E dizeylhe que lhe peço
se lembre que tal fiquey
estimado em pouco preço
& se tanto mal mereço
nam no sey.

¶ **E** se tenho esta vonta de
que nam se deue enojar

mas antes muyto folgar
matar de qualquer idade.

E se reclama

que sendo tam linda dama
por ser velho me anorece,
dizeylhe que mal desluma
porque minha alma que ama
nam enuelhece.

Alcouiteyra.

¶ **S**us nome de Iesu Christo
olha yme pola cestinha

Velh. Tornay logo muyto asinha
que eu pagarey bem isto.

¶ **V**aysea alcouiteyra & fi-
ca o velho rangendo e can-
tando a cânga seguinte.

¶ **P**ues tengo razon senhora
razon es que me la oyga.

¶ **V**em a Alcouiteyra &
diz o velho.

¶ **V**enhais embora minha amiga

Alco. Gela fica de bom geyto
mas pera isto andar dreyto
he rezam que volo diga
eu ja senhor meu nam posso
vençer hũa moça tal
sem gastardes bem do vosso.

Velh. Eu lhe paytarey em grosso

Alco. Hi esta o feyto nosso
& nam em al.

¶ **P**er

¶ Perca se toda a fazenda
por saluades vossa vida.
Velh. Seja ella disso servida
que esculada he mais conteda
Alco. Dos vossa vida
& vos de muyta saude
que alsi o aneis de fazer,
que viola nem alaude
nem quantos amores pude
nam quer ver.
¶ Remocou me la hum brial
de seda & hús toucados
Velh. Eis aqui trinta cruzados
que lho façam muy real.

¶ Em quanto a alcouiteyra
vay, o velho torna a profec-
guir seu cantar, & ranger,
& acabado torna ella
& diz.

¶ Esta ram saudosa de vos
que se perde acontadinha
ha mister húa vasquinha
& tres onças de retros
vela. Tomay.
Alco. Abençam de vosso pay
bo namorado he o tal,
pois que gastaís de cansay
namorados de ay ay
sam papa sal
¶ Huy tal fora se me fora
fabeis vos que me esquecia

húa adella me vendia
hum firmal de húa senhora.
Com hum robi
pera o colo, de marfi
laurado de mil laoures
porcê cruzados, Ve. Eylos hi.
Alco. Isto ma ora isto si
sam amores,

¶ Vayse, & o velho torna a
profeguir sua musica & aca-
bada torna a alcouiteyra, &
dizi.

¶ Dey ma ora húa topada
trago as çapatas rompidas
destas vindas, destas ydas
& em fim nam ganho nada.
Velho. Eis aqui
dez cruzados pera ti.
Bran. Começo com boa estrea.

¶ Vem hum alcayde com
quatro b leguins, & diz.

¶ Dona. leuantay vos di.
Alco. E que me quereis vos alsi;
Alcay Ha cadea.
Velho.

¶ Senhores homens de bem
escutem vossas senhorias.
Alcay. Leixay essas cort. sizs.
Alco. Nam ey medo de ninguem
vistes ora.

LIVRO QVARTO

Alca. Leuantay uos di senhora
day ho demo esse rezar
quê vos fez tam rezadora;

Alco. Leyxay mora na maa hora
aqui acabar.

Alca. Vinde da parte del Rey

A co. Muyta vida seja a sua,
nam me leueis pola rua
leyxay me vos que eu mirey.

Bele. Sus andar.

Brá. Onde me quereis leuar
ou quem me manda prender,
nunca auedes dacabar
de me prender & soltar,
nam ha poder.

Alcay. Nam se pode y al fazer

Alco. Esta ja a carocha anuada
tres vezes fuy ja acontada
& em fim ey de viuera

¶ Leuam na presa, & fica o
velho dizendo.

¶ Oo forte hora

a sancta Maria senhora
ja nam posso liurar bem
cada passo se empeora,
oo triste quem se namora,
de ningum.

¶ Vem hũa mocinhaa hor
ta, & diz.

¶ Vedes aqui o dinheyro
mandame ca minha tia
que ali i como noutro dia
lhe mudeis a couue & o cheiro
estaa pasmado.

Vel. Mas estou desatinado.

Mo. Eitais doente, ou que aueis
ay nam sey desconsolado
que naci desventurado.

Mo. Nam choreis.
Mais malfadada vay a quella

Ve. Quê; Mo. Bráca gil. Ve. Como

Mo. Com centaçoutes no lombo
& hũa corocha por capela
& ter mão.

Leua tam bom coraçam
como se fosse em folia,
oo que grandes que lhos dam
& o triste do pregam
porque dezia.

Moça.

¶ Por muy grande alcouiteyra
& pera sempre degradada
vay tam desauergonhada
como hia afeyticeyra
& quando estua.

Hũa moça que casaua
na rua pera yr casar,
& a çoutada que chegaua
a folia começaua
de cantar.

¶ Hũa moça tam fermosa
que viuia al ha see

Vel. Oo coytado a minha de.
2.º 2.º

Moça.

Agora maiorá he vossa
vossa he a treua.
Mas ella o noyuo a leua
vay tam leda tam contente,
hús cabelos como Eua
ousadas que nam selhatreua
toda a gente.

¶ O noyuo moço, tam polido
 Nam tiraua os olhos della
 & ella delle, oo que estrela
 he elle hum par bem escolhido
 oo roubado.
 Da vay dade enganado
 da vida & da fazenda,
 oo velho fiso enleado
 quem te meteo defaistrado
 em tal contenda.

¶ Se os jouenes amores
os mais tem fins desastrados

que faram as caas lançadas
no conto dos amadores.
Que sentias
triste velho em fim dos dias
se a ti mesmo templaras
fouberas que nam sabias
& viras como nam vias
& acertaras.

Quero mir buscar a morte
pois que tanto mal busquey
quatro filhas que eriey
eu as pus em pobre sorte
Vou morrer
ellas ham de padecer
porque nam lhes deyxo nada
de quanta riqueza & auer
fuy sem rezam despende
mal gastada.

q Fim.

Ff **iiij** **A** **seguia**



Seguinte farfa de folgar foy representada ao muyto alto, & muy poderoso R: y dom Ioão o terceyro do nome em Portugal, no seu conuento de Tomar. Era do Senhor de M. D. XXIII.

O seu argumento he, que por quanto douidam certos homés de bom saber se o autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtaua de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse, s. hum exemplo comum que dizem, mais quero aino que me leue, que caualo que me derrube. E sobre este motiuo se fez esta farfa. Fingese na introduçam, que Ines pereyra filha de hũa molher de bayxa sorte, muyto fantcsiosa, estaa laurando em casa, & sua mãy he a ouuir missa, & ella diz.

Ines Pereyra.

¶ Renego deste laurar
& do primeyro que o vson
oo diabo que o eu dou
que tam mau he daturar,
Oo Iesu que enfadamento
& que rayua, & que tormento
que cegneyra, & que canseyra ¶
eu ey de buscar maneyra
dalgun outro auiamento
¶ Coytada assi ey destar
encerrada nella casa

como panela sem asa
que sempre estaa num lugar.
E assi ham de ser logrados
dous dias a margurados
que eu posso durar viua
& assi ey destar catiua
em poder de desfiados.
¶ Comendo meu logo oo demo
seu mais lauro nem pontada
ja tenho a vida cansada
de jazer sempre dum cabo.
Todas folgam & eu nam
todas

todas vem & todas vam
onde querem senam eu,
huy & que peccado he o meu
ou que dor de coraçam.

¶ Esta vida he mais que morta
sam eu curuja ou curujo
ou sam algum caramujo
quenam sae senam a porta
E quando me dam algum ora
licença como a senhora
que possa estar a janella
diz que y des a estar nella
por olhar o que vay fora

¶ Vem a may. & diz.

¶ Logo eu adeuinhey
la na missa onde eu estava
como a minha Ines Laurana
a tarefa que lhe eu dey.
Acaba esse trauesseyro
& nasceote algum vnheyro
ou cuydas que he dia sancto
Ines. Praza a deos q algu qbrato
me tire de catueyro.

¶ May. ¶ Toda tu estaas a quella
choram te os filhos por pam.

Ines. Prouesse a deos q ja he rezã
de eu nam estar tam singela.

May. Olhade ali o mau pesar
como queres tu casar

com fama de preguiçosa;
Ines. Mas eu may sam aguçosa;

& vos dai uns de vagar
May. ¶ Ora espera alsi vejamos.

Ines. Quem ja visse esse prazer.
May. Calte que po teraa ser

¶ Ante a pascoa vemos ramos

Nam te apresses tu Ines
mayor he o anno co mes
quando te nam precatares
viram maridos a pares
& filhos de tres em tres.

Ines. Quero mora alevantas
tolgo mais de falar nisso
alsi me de Deos parayso
mil vezes que nam laurars
isto nam sey que o faz.

May. Aqui vem Lianor vaz.

Ines. E ella vem se benzendo

Lia. Iesu a quem eu encomendo

May. ¶ Lianor vaz que foy isso;

Lian. Venho eu mana amarella.

May. Mais ruyua que húa panela

Lian. Nam sey como tenho siso

Iesu Iesu que faray

nam sey se me va a el Rey

se me va ao Cardeal.

May. Como. & tamanho he mal.

Lian. Tamanho, eu to direy.

¶ Vinha agora pereli

oo redor da mioba vinha

& hum homem mana minha

pardeos lançou mão de mi

nam me podia valer.

Diz que auia de saber

se era eu femea se macho.

May Huy seria algum moçachão
que brincava por prazer.

Lia ¶ Si moçachão tobejava

era hū madraço tam inhouço

eu andaua no retouço

ram rouca que nam falava.

Quando o vi pegar comigo

Ff iij que

LIBRO QVARTO.

que machey naquelle perigo
pegarey nam pegaras

Iesu homem que has com tigo

Quando vio reuolta a voda

foy & esfarrapou me toda

o cabecam da camisa.

Máy. Assim fez dessa guisa

outro no tempo da poda

¶ Eu cydey que era jogo

& elle day o vos o fogo

tomou me tamanho riso

riso em todo meu fiso

& elle leyxou me logo

Lian. Si agora eram a

tambem eu me ri a

das cousas que me dizia,

chama uame luz do dia,

nunca teu olho vera a

¶ Se estiera de maneyra

sem ser touca bradaren

mas logo mo demo deu

cadarram & peytogueyra

cocegas & cor derir

& coxa pera fogir

& fraca pera vencer.

¶ porem pudeme valer

sem me ninguem acodir.

¶ O demo, & nam pode alfer

le chanton no corpo delle.

Máy. Mana, conhecia telle.

Lia. Mas queriame conhecer.

Máy. Vistes vos tamanho mal.

Lia. Eu me rey ao Cardeal

& farley assi m fura

& contar he y a ventura

que achey no meu olual.

Máy. ¶ Nam estas tu arranhada
de te carpir nas quey xadas.

Lia. Eu tenho as vnhas cortadas

& mais estou trolquiada

& mais pera que era isso

& mais pera que he o fiso

& mais no meo da requesta

veo hum homem de hua besta

que em velo vi o parayso.

¶ E soltou me porque vinha

bem contra sua vontade

porem a falar verdade

ja eu andaua cansadinha.

Nam me valia rogar

nem me valia chamar

aaque de Valco de foes

acudime, como foes

& elle se nam pegar.

¶ Mais mania Lianor vaz

assi Deos te faça sancta

trama te dee na garganta

como, isto assi se faz

isto nam releua nada,

tũ nam ves que sam casada.

Máy. Deras lhe tu muy de pressa

cõ hua pedra na cabeça.

Lian. Ficara eu bem auçada.

¶ Nam lhe dera hum empuxão

perque tou tam mauiosa

que he cousa marauilhosa,

& esta he a concrusam.

Leyxemos isso, eu venho

cõ grãde amor que vos tenho

porque diz o ex mpio antigo

que amiga & bo amigo

mais aquenta que bom lenho

¶ Ines pereyra he concertada
pera casar com alguem?

Máy. Atee agora com ninguem
nam he ella embaraçada.

Lian. Eu vos trago hũ casamêto
em nome do Anjo bento

filha nam ley se vos praz

Ines. E qu' inco Lianor vaz.

Lia. Eu vos trago auiamento.

Ines. ¶ Porem nam ey de casar

seam com homem auisado

ainda que pobre pelado

seja discreto em falar

Lian. Eu vos trago hũ bõ marido

rico, honrrado, conliecido

diz que em camila vos quer.

Ines. Primieyro eu ey de saber

se he paruo, se labido.

Lian. ¶ Nesta carta que aqui vem

pera vos filha damores

veredes vos minhas flores

a descr çam que elle tem.

Ines. Me straymaca, quero ver

Lia. Tomay, & sabedes vos ler?

Máy. Huy, & ella sabe latim

& gramateca, & alfaqui

& tudo quanto ella quer.

¶ Lee Ines Pereyra a carta

¶ Senhora amiga Ines pereyra

Pero marquez vosso amigo

que ora estou na vossa aldeia

mesmo na vossa merceca

mencomendo, & him digo

Digo que benza vo: Deos

que vos fez de tam bom geyto
bom prazer & bom proueyto
veja vossa mãy de vos.

¶ Ainda que eu vos vi

estoutro dia de folgar

& nam quisesstes baylar

nam cantar diante mi.

Ines. Na voda de seu auoo,

ou onde me vio orelles,

Lianor vaz este he elle?

Lian. Lede a carta sem doo

que inda eu sam contête della.

¶ Profegue Ines Pereyra

a carta.

¶ Nem cantar presente mi,

pois Deos sabe arrebutinha

que me fizestes ent am.

Ora Ines que ajais bençam

de vosso pay & a minha

que venha isto a conculsam

Ines. Vistes tam paruo vilam

eu nunca tal coula vi

nam tanto fora de mão.

Lian. ¶ Quereis casar a prazer

no tempo dagora Ines

antes cala em que te pes

que nam he tempo de colher

Sempre eu ouui dizer

ou seja sapo ou sapinho

ou marido, ou marinho

tenho o que ouder mi ber

este he o certo caniphos

Mái Pardeos amiga esta he ella

mata o cauão de sela

& b3

& bo he o afno que meleua.

Lian, Filha, ho chão do coufe
quê nam poder andar, choute
mais quero ea quem madore
que quem faça com que chore

chamaloey Ine foi
venha & veja me a mi
quero ver quando me vir
se perderaa o presomir

logo em chegando aqui
para me faltar de rir

Mây. Toucatefe ea vier
pois que pera calar anda.

Ines, Essa he boa demanda
cerimonias ha mister
homem que tal carta manda.

Eu o estou ca pintando
sabei, mây que eu a deuinho
deue ser hum vilanzinho,
eylo se vem penteando
seraa com algum ancinho.

¶ Vem Pero marquez,
& diz.

¶ Homem q̃ vay a onde euyou
nam se deue de correr
ria em bora quem quiser
que eu em meu fio estou.
Nam sey onde mora aqui
olhay que mesquece a mi
eu creio que nesta rua
& esta parreyra he sua,
ja conheço que he aqui

¶ Chega a casa de Ines
Pereyra.

¶ Digo q̃ esteis mnyto embora
folgaey ora de vry ca
eu vos escreui de laa
hũa cartinha senhora
& assi que de maneyra

Mây. Tomay aquella cadeyra

Pero E que val aqui hũa destas

Ines. Ho jesu que jam das beitas
olhay aquella canseyra.

¶ Assentou le com as costas
pera ellas & diz

¶ Eu cuido q̃ nam estou bem

Mây. Como vos chamais a amigo
Pero Eu Pero marquez me digo
como meu pay que deos rem:
Faleceo perdoeihe deos
que fora bem escusado
& ficamos dous creos

perem meu he o morgado

Mây. Demorgado he vosso estado
isso veria dos ceos:

Per. Mais gado tenho eu ja quâto
& o mayor de todo o gado

digo mayor algum tanto
¶ E desejo ser caado

prouguesse ao Spiritu sancto
com Ines, que eu me panto
quem me fez seu namorado:

Parece moça de bem

& eu de bem er tambem

ora vos er yde vendo

se lhe vem milhor ninguem

a segun

a segundo o que eu entendo
 Cuydo que lhe trago aqui
 peras da minha pereyra
 ham deitar na derradeyra
 tende ora Ines perhi:
 Ines. E yfso ey de ter na mão
 Pero. Deitays as peas no cham
 Ines. As p...las pera infiar,
 tres chocaltos & hum nouelo
 & as peas no capelo
 & as peras onde estam;
 Per. ¶ Nunca tal me acontceo
 algum rapaz mas comeo
 que as meti no capelo
 & ficou aqui o nouelo
 & o pentem nam se perdeo:
 pois trazias de boa mente
 Ines. Fresco vinha ahi o presente
 com folhinhas borrifadas
 Per. Não q' ellas vinhã chentadas
 ca em fundo no mais quente
 ¶ Vossa mãy foisse, ora bem
 foor nos leyxou ella assi
 canteu quero me yr daqui
 nam diga algũ demo alguem
 Ines. Vos que me auies de fazer
 nem ninguem que ha de dizer:
 O galante despejado
 Pero. Se eu fora ja casado
 doutra arte auia de ser
 como homem de bem recado
 Ines. ¶ Quam desurado este esta
 todos andam por caçar
 suas damas sem casa
 & este tomadeo la
 Pero. Vossa mãy he la no muro

Ines. Minha mãy eu vos seguro
 que ella venha ca dormir
 Pero. Pois senhora eu quero mir
 antes que venha o escuro
 Ines. E nam cureis mais de vir
 Per. ¶ Vira ca Lianor vaz
 veremos que lhe dizeis
 Ines. Homem nam a porfieiis
 que nam quero nem me praz
 yde casar a Cascays.
 Pero. Nam vos anojirey mays
 ainda que sayba estalar
 & prometo não casar
 ate que vos nam queiraes
 ¶ Estas vos sam ellas a vos
 anda homem a gastar calçado
 & quãdo cuyda que he auiado
 escarnefucham de vos.
 Creio que la fica a pea
 pardeos bo hia eu aa aldeia
 senhora ca fica o fato.
 Ines. Olhay se o lenou o gato.
 Pero. Inda nam tendes candeia
 ¶ Ponho per cajo que algum
 vem como eu vim agora
 & vos a efcuras a tal hora
 pareceuos que seraa bem.
 Ficaynos ora com Deos
 garray a porta sobre vos
 com vossa candeazinha
 & fiquaes fereis vos minha
 entonces veremos nos.
 ¶ Vayse Pero marquez, &
 diz Ines pereyra.

LIVRO QVARTO

- 8 e Pessoa conheço eu
que leuara outro caminho.
casay la com hum vilianzinho
mais couarde que hum judeu.
Se fora outro homem agora
& me topara a tal hora
estando comigo as escuras
dixerame mil doçuras
ainda que mais nam fora.
- Máy. e Pero marquez foyse ja
Ines. E pera que erelle aqui
Máy. E nam tagrada elle a ri;
Ides. Vasse muytierama
que sempre disse, & direy
máy, eu me nam casarey
senam com homem discreto
& assi volo prometo
ou antes o leyxarey.
- ¶ Que seja homem mal feyto
teo, pobre, sem feyçam
como tiuer desferçam
nam lhe quero mais proueyto
E sayba tanger viola
& coma eu pam & cebola
figuer hũa canteguinha
discreto feyto em farinha
porque isto me degola.
- Máy. e Sempre tu has de baylar
& sempre elle ha de tanger,
se nam tiueres que comer
o tanger te ha de fartar.
- Ines. Cada lousco com sua teyma
com hũa borda de boleyma
& hũa vez dagoa fria
nam quero mais cada dia.
Máy. Como as vezes isso queima
- ¶ E quee desses escudeyros
Ines eu faley ontem ali
que passaram por aqui
os judeus casamenteyros
& ham de vir agora aqui
Latá. Ou de cá quem estia la.
Vidal. Nome del deo aqui somos
Latá. Nam sabeis qua lóge fomos
Vidal. Corremos a yra maã
¶ Este & eu, Latá. Eu & este
pola lama & polo poo
que era pera auer doo
com chuyua, lol, & Noroeite.
Foy acoysa de maneyra
tal friura & tal canseyra
que trago a stripas maçadas,
assi me fadem boas fadas
que me saltou caganeyra.
- ¶ Pera vossa merce ver
o que nos encomendou
Latá. O que nos encomendou
leraa o que oyuer de ser.
Todo este mundo he fadiga,
vos dixestes filha amiga
que vos buscassemos logo.
Vidal. E logo pujemos fogo.
Latá. Cakte. Vi. Nam qres q diga.
¶ Nam fuy eu tambem contigo
tu & eu nam somos eu;
tu judeu, & eu judeu
nam somos mada dum trigo.
Latá. Leyxame falar. Vid. Iac. lo
senhora fomos* agora falo
ou falas tu. Latá. Dize, q dizias
que foste, que fomos, que hias
buscalo, esgarauatalo.

Vidal. Vos quereis amar marido
muy discreto. & de viola
esta moça nam he tola
que quer casar per sentillo.

Vidal. Iudeu queres me leyxar
Latá Leyxo nam quero falar.

Vi. Bulcam pio. La demo foy logo
crede que o vesso rogo
venc. rra o tejo & o mar.

¶ Eu caydo m. falo & calo,
falo eu agora ou nam?
ou falo se vem aa mão.
nam digas que nam te falo.

Ines. Nam falara hum de vos,
ja que isa libber isso.

Máy. Que fiso Ines que fiso
tês debayxo desses veos.

Ines. ¶ Diz o exemplo da velha
o que nam auéis de comer
leyxayo a outrem mexer.

Máy. Mão conselho tã conselho.

Ines. Iudeus que nouas trazeis?

Vidal. O marido que quereis
de viola & dessa sorte
nam no ha senam na corte
que ca nam no achareis.

¶ Falamos a B id ijoz
musico, discreto, folteyro,
este fora o verda deyro
mas folton senos da noz.

Fomos a vilha Castim
& falounos em Latim
vindeca daqui a hũa hora
& traze ymã essa senhora.

Ines. A si q he tudo nada em fim.

Vidal. ¶ Elperay aguarday ora.

foubemos dum escudeyro
de feyçam datafoneyro
que viraa logo effora
que fala & comora fala.

Que estrogiraa esta sala
& tange, & cour ora tange
& alcança quanto abrange
& se preza bem da gala.

¶ Vê o escudeiro, & diz.

¶ Se esta senhora he tal
como os Iudeus ma gabara m
certo os anjos a pintaram
& nam pode ser hial.

Diz que os olhos com que via
que sam como claro dia
fermosa como hũa estrela
se fosse moça tam bela
como donzella seria.

¶ Moça de villa seraa ella
com sinlzinho postico
& larnosa no toutico
como burra de Castella.

Eu a si como chegar
compre me bem datentar
se he garrida, se honesta,
porque o melhor da festa
he achar fiso, & calar.

Máy.
¶ Se este escudeyro ha de vir
& he homem de desleçam
has te de por em feyçam
de falar pouco, & nam rir.
E mais Ines nam muyto olhar
& muyto cham o menear.

porq. 10

porque te julguem por muda
porque amoça sefuda
he hũa perla pera amar.

Escudeyro.

¶ Olha ca Bernardo, eu vou
ver a com que ey de casar,
aui face que ha s destar
sem barrete onde eu estou.

Moço. Como a Rey corpo de mi
muy bem váy isso assi.

Escu. E se cospir pola ventura
pôelhe o pee & faze mefura.

Moço. Ainda eu isso nam vi.

Escu. E se me vires mentir
gabandome de priuado
estaa tu desfimulado
ou sayte pera fora arir
iste te auiso daqui
fazeo por amor de mi.

Moço. Poram senhor digo eu
que mao calçado he o meu
pera estas vistas assi.

Escu. Que farey que o çapateyro
nam tem solas nem tem peles.

Moço. çapatos me daria elle
se me vos desseis dinheyro

Escu. Eu o auerey agora
& mais calças te prometo.

Moço. Homẽ q não tem nẽ preto
cala muyto na ma ora.

¶ Chega o escudeyro onde
estã Ines pereyra, & diz.

Escudeyro.

¶ Antes que mais diga agora

Deos vos salue fresca rosa
& vos de por minha esposa
por molher, & por senhora.

Quẽ bem vejo

nelle ar, nesse despejo
muy graciosa donzella
que vos tois minha alma aqlla
que eu buleo & que de sejo.

¶ Obrou bem a natureza
em vos dar tal condicam
que amais a descriçam
muyto mais que a riqueza.

Bem parece
que a descriçam merece
gozar vossa fermosura
que he tal que de ventura
outra tal nam sacontece.

¶ Senhora eu me contento
receberuos como estaes
se vos nam vos contentaes.
o vosso contentamento
pode falecer no mais.

Latã. Como fala.

Vidal. E ella como se cala
este ha de ser seu marido
segundo a coysa sabala.

Esc. ¶ Eu nam tenho mais de me
fomente ser comprador
do marichal meu tenhor
& sam escudeyro seu.

Sey bem ler
& muyto bem escreuer
& boni jogador de bola,
& quanto a tanger viola
logo me vereis tanger

¶ Moço que estas la olhando

Moço. Que manda vossa merce.

Eſcu. Que venhas cá. Mo. pera q̃

Eſcu. Porq̃ faças o queu mando

Moço. Logo vou.

Odiabo me tomou

layrme de jam montes

por ſeruir hum tauanes

mor dou lo que Deos criou.

Eſcu. q̃ Fuy deſpedir hum rapaz

por tomar eſte ladram

que valia Perpinhã,

moço Mo. Que vos praz.

Eſcu. A viola.

Oo como ficaraa tola,

ſenã fosse caſar ante

comais caſco bargante

que coma pão & cebola.

q̃ Eyla aqui bem temperada

nam tendes que temperar

Eſcu. Fariabem de cá quebrar.

na cabeça bem migada

Moço. Eſe eila he empreſtada.

quem na aua de pagar,

meu amo, eu quero mir.

Eſcu. Equando queres partir:

Moço. Logo quero começar

q̃ Determino d-partir

ante que venha oiuverno

porque vos uam daes gouerno

peravos ninguem ſeruir.

Eſcu. Nam dormes tu que te farte

Mo. No chão o telhado por máta

& çarrasſem a garganta

de fome, Eſcu. Iſo tem arte.

Moço. q̃ Vos ſempre zôbais aſſi,

Eſcu. Oo que boas vozes tem

eſta viola aqui

leyxame caſar ami

depois eu te farey bem.

Máy. Agora vos digo eu

que Ines eſtaã no paraiſo.

Ibes. Que tendes de ver co iſſo

todo malha de ſer meu.

q̃ Oo como he ſeca a velhice.

Leyxayme ouir & ſolgar

que nam ſinei de contentar

de caſar com paruoice.

Pode ſer mayor riqueza

que hũ homem auifado

Máy. Muitas vezes mal peccado

he miſhor boa ſimpreza.

Latã. q̃ Ora oyui & oyuireis

dizei alguma cantadela

namorai eſta donzela

& eſta cantiga direis

canas do amor canas

canas do amor.

polo longo de hum rio

canauã eſtaã florido

canas do amor.

q̃ Cantao eſcudeyro o ro-
mance de mal me querem
em Caſtilla; & diz Vidal.

q̃ Latã ja o ſono he comigo

como ouço cantar guayado

que nam vay eſfundagado.

Latã.

E ehe o demo que eu digo

viſte

LIBRO QVARTO.

viste cantar dona so.
pelo mar vay a vela
vela vay pelo mar.

Vidal. Filha ynes assi viuas
que tomeis esse senhor
escudeyro cantador
& caçador de pardaes
sabedor renoluedor
Falador gracejador
afoytada pola mam
& sabe de gaudiam
tomayo por meu amor.

¶ Podeis topar hũ r. bugento
desmazelado baboso
descancarado brigofo
medroso carapatento
este escudeyro aoladas
onde se derem pancadas
ele asa de leuar
boas, sena m. apañhar
nele tendes boas fadas.

Mai. ¶ Quero rir cõ toda a magoa
destes teus calamenteyros
nunca vi judeus ferreyros
aturar tambem a fragoa:
nam te he m. lhor mal por mal
Ines hũ bom official
que te ganhe nessa praça
que he hũ escrauo de graça
& mais calas com teu ygual.

Larã. Senhora perdey cuydado
o que ha de ser, ha de ser
& ninguem pode tother
o que esta determinado

Vidal. Assi õiz rabizaram.

Mai. Ines guarde de rascam

escudeyro queres tu.

Ines. Iesu nome de Iesu
qu. m. fora soes de feyçam.

¶ Ia minha may a deumha.
fo' galtes vos na verdade
calar i vossa vontade
eu quero calar aa minha.

Mai. Cala filha muytembora
Elev. D.yme ca essa mão senhora

Ines. Senhor de muy boa mente.

Elev. Perpaluras de presente
vos recebo de idagora.

¶ Nome de D. os assi seji.
eu Bras da mata escudeyro
recebo a vos Ines pereyra
por elpola verdade y. a
como manda a sancta ygreja.

Ines. Eu a qui diante D. os
Ines pereyra recebo a vos
tem mais preço nem demanda
como a sancta ygreja manda.

ab. As da mata, la. ahi somos nos
Vi. Alça manim dona oo dona ha
arrea elspeculaa

bento o deu de Iacob
bento o deu que a Phrao
espantou & espantaraa.

Bento o deu de Abraham
benta a terra de Canan
pera bem sejas escalados

daynos ci. senhos ducados
Mai. A amenhaã volos dar am.

¶ Pois assi he, bem sera
que nam passe isto assi.
eu quero chegar ali

chamar meus amigos ca
& baylarão

& baylarão de terreiro.
 Escu. Oo quem me fora solteyro
 Ines. Ja vos vos arrependeis.
 Escu. Oo espola nam faleis
 que casar he catineyro.

Vem a mãy com certas
 moças, & mancebos pera
 fazer festa: & diz huadellas
 per nome Luzia.

Ines. por teu bem te seja
 oo que espola & que a alegria.
 Ines. venhas embora Luzia
 & ceda teu así veja.
 Mãy. Ora vay tu ali Ines
 & baylareis tres por tres
 Fern. Tu com n'osso Luzia aqui
 & a desposada ali:
 ora vede qual direis

Canta todos de terreiro
 Malferida yua la garça
 en amorada,
 sola ya y gritos daua.

E acabando de cantar &
 baylar diz Fernando.

Ora senhores honrrados
 ficay com vossa merce
 & n'osso. Senhor vos dee

com que viuacs desconfados.
 Luzia. Ficay cõ Deos de possidos
 Com prazer & com laude
 & sempre elle vos ajude
 co n'que viuacs d'escanfados.
 esta festa foy agora
 mas millhor sera a outroza.
 Mãy. Ficay cõ Deos filha minha
 nam virey ca tam a sinha
 a minha bençãam ajies
 esta casa em que ficacs
 vos dou & vou me a a cas. he
 Senhor si ho & senhor meu
 pois que ja Ines hi vossa
 vossa molher & espola
 encomendouola eu,
 & pois que de que naceo
 a outrem nam conheceo
 senam a vos por senhor
 que lhe tenhies m'ayto amor
 que amado sejaís no coo.

Vayse, & fica o escudey-
 ro com sua molher,
 o qual diz.

E vo cantas Ines per yra
 em volda mandauis vos
 juro ao corpo de Deos
 que esta seja a derradeyra.
 Se vos eu vejo cantar
 eu vos farey assutar.

Ines. Bofee senhor meu marido
 se vos disso foyes feruido
 bem o posso eu escutar.

Gg Escu.

- E**scu. Ma he bem que o escufeis & outras cousas q̃ nam digo
- I**nes. Porque bradaes vos comigo
- E**scu. Sera bem que vos caleis & mais sereis amfada que nam me respondais nada em que ponha fogo a tudo, porque o homem fefudo traz a molher fopeada.
- V**os nam aueis de falar com homem nã molher q̃ seja foomente yr aa ygreja nam vos quero eu leyxar. Ia vos pręquey as janelas porq̃ nã vos ponhaes nellas estareis aqui encerrada nesta casa tam fechada como freyra Doudiuellas
- I**nes. Que peccado foy o meu porq̃ me daes tal prifam
- E**scu. Vos buscastes defcriçam que culpa vos tenho eu. Pode fer mayor auifo mayor defcriçam & fiso que guardar eu meu tifouro nam foes vos molher meu oro que mal faço em guardar iffo.
- V**os nam aueis de mandar em casa fomente hum pelo fe eu differ, iffo he nouelo aueylo de confirmar. E mais quando eu vier de fora, aueis de tremer & coufa que vos digaes nam vos ha de valer mais daquilo que eu quifer.
- M**oço aas partes dalem vou fazermẽ caualeyro.
- M**o. Se vos tiueffeis dinheyro nam seria fenam bem.
- E**scu. Tu has de ficar aqui olha por amor de mi o que faz tua fenhora fechala has fempre de fora vos lauray ficy perhi.
- M**o. Co dinheyro que leyxais nam comerey eu galinhas
- E**scu. Vayte tu per effas vinhas que diabo queres mais.
- M**o. Olhay olhay como rima, & depois de yda a vendima
- E**scu. Apanha deffe rabilco.
- M**o. Pefar ora de fampifco & conuidarey minha prima.
- E** o rabilco acaba do
- E**scu. Vayte per effas figueyras & fartate defmazelado.
- M**o. Afli. Escu. pois q̃ cuy dauas & depois viram as fauas, conhecees tubaras de terras
- M**o. Hiuos vos enibora aa guerra que eu vos guardarey oytauas
- Y**do o escudeyro diz o moço.
- S**enhora o que elle mādou nam poffo menos fazer.
- I**nes. Pois que te da de comer faze o que tencomendon.
- M**o. Vos fartayuos de laurar

eu me vou desenfadar
con essas moças la fora
vos perdoayme senhora
porque vos ey de fechar.

& que ande a men mandar
aia meu de vingar
deste mal & deste dano.

Ficafechada Ines perey-
ra, & laurando canta.

Quem bé tem & mal escolhe
por mal q' lhe venha ná sanoje
Falado.

Renego da ditricam
comendo o demo o auiso
que sempre enydey que nisso
estaua a boa condiçam,
eudey que fossem caualeyros
fidalgos & esen levros
nam cheos de desuarios
& em suas casas mafsios
& na guerra lastimeyros.

Vede que caualarias
vede ja que mouros mata
quem sua mulher maltrata
sem lhe dar de paz hum dia,
Sempre eu ouui dizer
que o homem que isto fizer
nunca mata drago em vale
nem mouro que chamein Ale
& assi deue de ser.

Mouro em todo meu sentido
que te solteyra me vejo
assi como eu desejo
que eu sayba elcolher marido
A boa fee sem mau engano
Pacífico todo anno

Entra o moço com hũa
carta, & diz.

Esta carta vem dalem
creo que he de meu senhor
Ines. Mostraí ca meu guarda mor
& veremos o que hi vem

Sobreferito.

Aa senhora muy prezada
Ines pereyra de giãam,
aa senhora minha yrmã
em Tomar lhe seja dada.

De meu yrmão venha ehora
Mo. Vosso yrmão esta em Arzila
eu apostarey que hi vem
noua de meu senhor tambem.

Ine. Ia elle partio de Tautil.
Mo. Hã tres meses que he passado
Ines. Aqui virã logo recido
se lhe vay bem, ou que faz.

Mo. Bã pequena he a carta assaz.
Ines. Carta de homem auisado.

Lee a carta
Muyto honrada yrmã
e forte ho coração,
tomae por deuaçam
de querer ho que Deos quer,

Ines. E isto que quer dizer

Prosegue.
& nam vos maranilleis
de cousa que ho mundo faça,

LIBRO QVARTO.

que sempre nos embaraça
com contas e laber que iado
vosso marido fogindo
da batalla pera a villa
mea legoa darzilla

ho matou hum mouro pastor:

Mo. Hoo meu amo & meu señor

Ines. Dayme vos ca essa chaue:

& hi buscar vossa vida

Mo. Hoo que triste despedida

Ines. Oo que noua tam suaua

desatado he do noo

seu por elle ponho doo

ho diabo marrebente

pera mim era valente

& matou ho hum mouro soo

Guardar de caualeyras

barbudo repetenado

que em figura dauisado

he malino & sotrancam

agora quero tomar

pera boa vida gozar

hum muyto manso marido

nam no quero ja sabido

pois tam caro ha de custar

Vem Lianor vaz visitala

& ella finge-se muyto

anojada.

Lia. Como estaes Ines pereyra

Ines. Muyto triste Lianor vaz

Lia. Que fareis ao que Deo fiz

Ines. Casey por minha canseyia

Lia. se ficastes prenhe basta

Ines. Bem quiser a eu della casta
mas nam quis minha ventura

Li. Filha não tomeys tristura

que a morte a todos gasta

O que auedes de fazer

casade vos filha minha

Ines. Iesu Iesu tan asinha

isso mauéis de dizer

quem perdeo hum tal marido

tam discreto & tam sabido

& tam amigo de minha vida

Lia. Dae isso por esquecido

buscae outra guarida

Pero marquez té q herdou

fazenda de mil cruzados

mas vos quereis anisados

Ines. Nam seja esse tempo paou

sobre quantos mestres sam

esperencia daa liçam

Lia. Pois tendes esse saber

querey ora a quem vos quer

day oo demo a opiniam

Vayse Lianor vaz por Pe
ro Marquez.

Ines. Andar, Pero marquez seja

quero tomar por espouso

qu m se tenha por ditoso

de cada vez que me veja

Por hufar de siso mero

afno que me lue quero

& nam etualo folam

antes lebre que liam

antes laurador que Nero

Vem

Vem Lianor vae com
Pero Marquez.

estay quando quizerdes estar
 com que podeis vos folgar
 queu dam de uia consentir.

Lia. No mais cerimoniaas agora
 abraçay Ines pereyra
 por molher & por parceyra

Pero. Ha homẽ em picho maora
 quanta a dizer abraçar.

Depois que a eu hutar
 entoncos podera ser.

Ines. Nam lha quero mais saber
 ja me quero contentar

Lia. Ora day me essas mãos ca
 sabais as palauras, si

Pero. Ensinaram mas a mi
 perem esquecem me ja.

Lia. Ora dizey como digo

Pero. E tendes vos aqui trigo
 pera nos geytar por riba.

Lia. Inda he ce lo como rima.

Pero. Soma vos casaes comigo
 E eu com vosco pardelhas

nam compre a jui mais falar
 & quando vos eu negar

que me corteem as orelhas.

Lia. Vou me, ficaynos embora.

Ines. Marido & sayrey eu agor
 que ha muyto que nam sahi.

Pero. Si molher sahi vos hi

queu me sayrey pera fora.

Ines. Marido nam digo disso.

Pero. Pois que diz is vos molher.

Ines. Yr folgar onde eu quizer.

Pero. Hi onde quizerdes yr
 vinde quando quizerdes vir

Ines. Sabeis vos o que eu quera

Pero. Qu: quereis minha molher

Ines. Que ouueis por prazer
 de ymos la em romaria.

Pero. S ja logo sem deter

Ines. Ora este camiño he cõprido
 contay hũa historia marido.

Pero. Bofa que me praz molher.

Ines. Passemos primeyro o rio
 deicalçaynos, per. Assim ha de ser
 & pois como

Ines. E leuarmeeis no hombro
 nam me corte a madre o frio.

Põe as costas do marido

Assi. Pe ydes a vossa vora de.

Ines. Cõtente & com muyto rio

Pero. Muyto folgo eu co isso.

Ines. E perade ora esperade,

olhay que lousas aquellas

per i poer as talh is nelas.

Pero. Quereis que as leue.

Ines. Si, hũa aqui & outra aqui

ou tome folgo com ellas

cantemos. **Pero.** Se vos qreis

Ines. Pereyra.

E vos me respondereis

a tudo quanto eu cantar

pois assi se fazem as cousas.

Canta Ines Pereyra.

¶ Marido cuco me leuades
& mais duas loufas.

Pero. Pois alsi se fazem as cousas.

Ines. Bem sabedes vos marido
quanto vos quero

sempre fostes percebido
pera celuo.

Agora vos tomou o demo
com duas loufas.

Pero. Pois alsi se fazem as cousas

Ines. Bem sabedes vos marido
quanto vos amo

sempre fostes percebido
pera gamo.

Carregado ydes nossamo
com duas loufas.

Pero. Pois alsi se fazem as cousas

¶ E alsi se vam & se acaba
a dita farsa.

¶ Laus Deo.



Sta farsa que se adiante segue, he o seu
argumento desta maney. Diz o autor
que este Pero Marquez: como foy ca-
sado com Ines Pereyra, se foram mo-
rar onde elle tinha sua fazenda, que
era la nabeyra onde o fizeram juiz. E porque daua al-
guas sentenças di formes, por ser homem simprez, foy
chamado a corte, & mandaram lhe que fizesse hũa au-
diencia diante del Rey. Foy representado ao muyte no-
bre & Christianissimo Rey dom Ioam o tercey
roem Portugal deste nome em Almeyrim,
na era do Senhor, de M. D. XX V.

Entra logo Pero Marquez
dizendo.

¶ Olhay

¶ Olhay vos bé, queste sam eu
 homem de boa ventura
 empacho nunca matura,
 & ey de dizer o meu
 como qu' alquer criatura.
 Pero m' irquez sam da beyra
 & juiz mex'ricado,
 deram me la hum julgado
 por cajo de Ines pereyra
 com que embora sam casado.
 ¶ Passouse ca hum mandado
 noga por me dar canseyra
 que logo em toda maneyra
 viesse & vim emprazado
 bofi com fraca esmoleyra.
 E por que me tem tençam
 Diogo lopez de carualho
 por me meter em trabalho
 diz q' nam cumpre a ordenaçã
 & que pera juiz nam valho
 ¶ Queste he muyto dapertar
 com juizes de siqueyro
 oreu por nam ser passieyro
 vim ca pera mia mostrar
 que sou eu homem inteyro.
 Ora assi que de maneyra
 minha hospeda Ines pereyra
 Deos abenza, fabe ler
 & quanto me faz mister
 pera en yr pola carreyra.
 ¶ De que eu contente sam
 somia auonda que assi
 leme elle o caderno ali
 onde see a ordenaçam
 de cabo a rabo em par demi.
 Do que pertem ao juiz,

& assi como ella diz
 assi xemo faço eu,
 & em terra de Vileu
 ninguem nam me contradiz

¶ Vem hum porteyro
 apregoando.

¶ Quem quiser vir arrendar
 as ch'irneças de Coruche
 antes que o lanço mais puxe
 que se qu'irem arremeter
 sam terras nouas guardadas
 que nunca foram lauradas,
 oo que matos pera pam
 que vales pera açatram
 & canas açucaradas.

¶ E mais quem quiser lancar
 nã fã Jega da cortiçada
 ferilha logo arrematada
 se espera bem de pagte.

¶ Juiz. Senhor porteyro. Por Andar
 Juiz. Em logo de corregedor
 me mandou o Regedor
 que faça na queste lugar
 odiança douuidor.

¶ Vossa merce seruir a
 minha odiança assi
 come elle tambem ami
 entam aqui se vera
 se vou eu limpo daqui
 ora traga vossa merce
 hum banco & hũ esteyra
 & hũ cortiça inteyra
 & vossa merce me des
 licença que o requeyra.

Gg iij ¶ Ydo

LIVRO QVARTO

¶ Vde logo sem tardar
 Por Quem no vir alsi mandar
 cuydara que sabe o que diz
 tal he elle pera juiz
 comeu lou pera pregar.
 Iuiz Olhay ca tenhor porteyro
 Por Senhor juyz que me manda
 pregoay quem tem demanda
 que venha aqui a terreyro
 & diga em que termos anda
 ¶ E venha o banco toda via
 muyto bom, muyto dereyto
 Por Quem quiser oje este dia
 ver mao pefar de seu feyto.
 Nam tarde hū aue Maria
 tal juiz em tal lugar
 parece cousa de rilo
 porem que me da ami dislo
 bem julgar nem mao julgar.
 ¶ Quem faz juiz hū vaqueyro.
 Iuiz. Senhor porteyro la vem
 Vasco affonso, & tambem
 Ioam ominguez ferreyro.

¶ Indo o porteyro buscar o
 banco, topa o ferreyro &
 Vasco affonso, & diz
 o ferreyro.

¶ Que andas buscado porteyro
 Por Hum varco per a audiencia
 Ferre Aqui banco nam salcança
 senam em casa do carpu teyro
 Porteyro
 ¶ Digo a Deos & a ventura

nam he mi'hor esta cadeyra
 que tem pale, & tem madeyra
 & tem se bem, & he segura
 Ferrey. Poucas destas vi o juiz.
 Vale Boa he ella pera assentar
 mas este atafal nam diz.
 Por Isto he pera encostar
 ¶ Senhor juiz, isto he cadeyra
 cortiza nam ponta d'ella.
 Iuiz. Day day oo demo a cancela
 & quem a trougue da feyra,
 eu nam saberey aqui ser,
 dou eu ja oo fogo a guitarra
 quem tinha esta zanguizarra.
 Por Quem a sabe conhecer.
 Iuiz. ¶ Hime a Digo darruda
 que me faça hūa trapeça
 Por Que juiz & que cabeça
 dou eu ja oo demo a res muda
 Iuiz. E que diz elle, que diz
 Vasco Que pareceis escudeyro.
 Iuiz. Como he hō este porteyro.
 Por Como he parno este juiz.
 corpo de mi co gayteyro.

Iuiz.
 ¶ Pardeos logo en jurarey
 que o porteyro he homē farsa
 por si si, & por nam nam
 todo fuyto a boa ley
 & fora de maa tençam.
 Por. Esta he rila & mais honesta.
 Iuiz. Ponte ou que cousa he esta
 nam tragai: jogo de ver
 que bem aueis de saber
 que isto he presepe de besta.
 ¶ Va cramaa vossa merce
 & traga

& tragalogo a recado
 hum banquequinho assi vñado
 porquisso nam sey que he.
 port. Hum vilam detemperado
 he pior que peste lença
 o idon do demo a audiencia
 perdoeme Deos se peccado.
 q. Ordeley euidandar
 de Andas pera Cayfas:
 juro a cata que fars
 que bem me podeis chamar
 tu que vés & tu que vas.
 E ylo banco ca esta
 esteis muytieramaa.
 tomayla senhor juiz.
 pera vos este vos diz.
 Iuiz. q. Pera mi, ahi ferey.
 pardeos proprio he comeste
 hum banco que la deyxe
 agora estou como el Rey.
 & praça a Deos que me preste.
 Ora sos agasalhar
 tiray di essas cancelas
 quellas hi nam ham destar
 ou fora aa rua com ellas.
 Ferrey. q. Estay vos alsi juiz
 & nos empee como bós filho.
 Iu. Señor porteyro esses pegilho s
 deytay vos no chufariz.
 Port. Leurey, ora estay quedo
 pendida ho a decoada
 na cabeça do alno pegada,
 nã suis vos pera el mra Pedro
 Leua o porteyro ascedey

ras & topa com Ana diaz
 que vem aa audiencia,
 & diz.

q. Venhaes embora Ana dias
 em demanda andais ca
 Ana. Sempre o diabo medaa
 com que tenha regios dias.
 port. He feyto crime, ou que he.
 Ana. Nam sey se crime, se que,
 minha filha he violada
 & ouueram ma forçada
 voume ao juiz: por. Este he
 mas tanto val como nada.
 Ana. q. Querelome senhor juiz
 do filho de Pero amado
 que o achey emburillado
 co a minha Beatriz.
 Iuiz. E cude: Ana. No seu cerra do
 Iuiz. Eque hia ella la catar
 Ana. Fo rã am ambos a mondar
 & o trigo era creçudo
 & foy sella: Iuiz. coma felydo
 pois que tinha bósugar.
 Ana. q. Olhay vos como elle gosta
 juiz façeyme dereyto.
 Iuiz. Digo que pois ja he feyto
 venha elle com sua reposta
 ou lhe faça bom proueyto
 & venha a noça citada.
 Ana. Ea cachopa he prenhada.
 Iuiz. Alsi se faz. Ana. nã habi mais
 esse he o remedio que daís:
 ora estou bem asiada.

LIBRO QVARTO

¶ Mây mây, eu namsey q diga.
Iuiz Pay pay, venha a rapariga
& veremos que ella diz,
& como diz a cantiga
traga as testemunhas ca.
fete ou oyto abastaram.

Ana. Senhor senã for per rezam
nunca liso prouaraa.

¶ Que era o pã onde os achei
mais alto do que he essa vara

Iuiz. Sella mesma nam folgara
chamara ella a aquo del Rey
mas credo quo natura daa
nemo negare pote.

¶ Ferre. Ana diz feyto he ji
nam sa de fazer de cote.

Ana. ¶ Nã sam eu Marta a piadosa
que don caldo aos enforcados
nem perdoa taes peccados
quem a honrra tem minosa.
O que auedes de fazer
sentymos nessa querella
que a diante ey dir com ella
inda que sayba morrer.

¶ Nam no ey polo desprezo
que elle quis fazer de mi
nem outras cousas assi
mas eyo polo mau vezo
que elle tomaraa dahi

Iuiz. Se a moça he dessa pelle
nam he o moço de culpar

Ana. Deyxara elle mondar
que olho mau se metta nelle

& muyto do mau pesar

¶ Maos exêplos, maos ensinos
hum moço ja homẽ bado

benzo Deos & mancipado
yr faz. rtaes desatinos.

Iuiz. Sã cousas de moços. Ana. Asi
boa concrusam trazis

Iuiz. Que he o que vos quereis

Ana. Que o mandeis vir aqui
preso, & que o castigueis

Iuiz. ¶ Ieu estive cuydado nisso
porque eu nam sam abatesin
mas que sey eu se ella mesma
deu castiam pera isso,

E perem tudo assi visto
eu mando per meu mandado
que atee esse pam ser segado
que se nam fale mais nisso.

¶ Aquelle mesmo pam
& eu, & estes homẽs bõs
yremos la, & veremos nos
se a ouue per força ou nam.

Que se ella nam queria
estara o pam derramado
& ha mister bem olhado
ella se se defendia.

¶ Vê hũ çapateyro Christã
nouo, calçido velho, & diz.

¶ Quando eramos judios
dolor del tiempo passado
cientos y veinte y vn ducado
tenia en ducados mios
sin le saltar yn cornado.

Morador en Carrion
y mercader en Medina
casado con dona Dina

nieta de Iacozarion
 maestro mor dadefina.
 q Aora que soy guaya do
 y negro christianojo
 andome calçado viejo
 desnudo, de fatrapado
 el mis triste del conjejo.
 Y por mas postomeria
 vna hija que tenia
 tal como cera colada
 vuomela alcabuetada
 voyme al juez toda via.
 q Honrrado señor juez.
 Luiz Eylo, calça, seais bié logrado
 yo me soy Alonso lopez
 que se vea negra pez
 lá que me tiene enlodado.
 Ana diaz que ahi estaa
 vfa dalcabuetaria
 enlodo vna hija mia
 moça ya de buena edad
 tal como la luz del dia:
 Ana Olho mao se meta em ti
 cazarrea de judeu,
 & em tal molher com eu
 fala tu dize alfaqui
 alcoutey a sam eu:
 Cal tu z juiz eylo, cal, ué plazer
 mandada essa muger
 que habie cortes conigo.
 Ana Farrapo tu que ta con tigo
 ou que me viste fazer.
 Cal Sñor juez juiz eylo, al viuas
 mandada luego calar
 porque yo quiero pronar
 essas della que digaes

doy al diablo el exoval.
 Ana e Mana minha aaq del Rey.
 dize eato de Tobias
 & molher sam eu de ley
 pera alcouuitar judias.
 Cal No habreis tanto de dedo.
 Ana Eu sou ama do craueyro
 vezinha do tisoureyro
 sobrinha daluarazedo
 q Dum filho da aranha morta
 & mais eu te prouarey
 que hum caualo del Rey
 estercon a minha porta.
 Cal Honrrado señor juez.
 Luiz Eylo Cal. Buenas hadas
 es bien q en vuestras queixadas
 me diga aquello Ana diez.
 Luiz q Sá molheres. Cal aofadas
 Ana. Antes me elpanto de mi
 como nam salto em ti
 & te quebro essas queyxadas.
 Cal No tabaça alcabuetar
 a mi hija hembra ma'as.
 Ana Calare ma' hora cala
 nam me faças a tentar.
 Luiz q Olhay que mesquece ami
 que cusa he alcouuitar.
 Cal Yo os lo quiero contar
 que es vna zite por si.
 Teneis Dios os guarde amigo
 vuestra hija o muger
 buena, limpia como el trigo
 que se coge a bei plazer.
 q Mirala vn cortelano
 mira'a, qui relá, deffala
 pues para auer'a ala mano
 vase

vase a vna tal como esta
y cuentalo, tal y tal,
y ella estaa tan honesta
que guardos Dios de mal.

¶ Vale la vieja al molino
entra muy disimulada
muy honesta cobijada
como quien sabe el camino.
Tanto escucha, tanto ariza
per tal arte y per tal modo
haze vn cielo ceniza
hasta ponella de lodo.

¶ Y esta es dela mañana
que siendo en mi la yo
a do pocas vezes vo
entro la senhora honrada
y a mi hija engañó.

Iuiz. Selhe ella fora rogar
pera mondar vn linhar
a moça embargada o camião,
mas bom he dencaminhar
o gato pera o touciao.

Cal. ¶ Sino fuera esta matnada
Marina no errara anfi.

Ana. Agora me lembra ami
onde Marina m raua
antre os odreyros ali
me parece que vos vi
com os odres pendurado

Cal. Señor iuiz tu cilo cal buemã
yo tãbien veisme aqui
quando con los odres pendurado

¶ El negro Alonso lopez
mal viuia si otra vez
venga a pediros d. recho

no me fuera mas prouecho
dar al diablo el juez

¶ Queita mereço quemada,
Iuiz Iulgo q se esta dona horada
sabe illo tambem fazer
se o deyxar esquecer
seja por isso açoutada.

¶ Así se cerra a cancella
calar y erama calar
& nam vos exemplar
nam no labia senam ella
& elle vem no apregoar

Cal. Pascoa mala dee Dios al juez
y mala pascoa al portero
y negra pascoa al herrero,
y al iuzotta vez
y mala pascoa a Ana diez
y a mi negra vejez
me de si Christiano mauero,

¶ Vayle & ve hũ escudey-
ro cõ hũ seu moço, & diz.

¶ Toma la esse sombreiro
eu sam ja acrecentado
escudeyro encaualgado
depois terey caualeyro
que o anno for acabado.
A do ja quasi prinado
como quem no millhor anda
agora verme em demanda
acome tan saltado
como o gato na varanda,

¶ Visteme tu nunca andar
em demanda com ninguem
senam

senam hũa em Santarem,
 Moç E outra no lumear
 & em Lixboa tambem,
 mas antes a Deos louuores
 sempre vos sey sercitado
 Escu. Bõ go porque es lembrado
 & louuas deos cõ minhas dores
 q Sois vos o senhor juyz.
 Juiz. Atai se roge por ca.
 Escu. Vossa merce saberaa eb
 que mengaõu Ana diz
 que a pee de juyzo estaa
 Ana. Enganey, nunca Deos qyra
 Escu. Ouui vos emboladeyra
 Eu andaa namorado
 de hũa moça pieteizinha
 muyto galante meurinha
 hum ferretinho delgado
 oo quanta graça que tinha
 Entam amores de moura
 j fabeis o fogo viuo
 ella carina, eu catiuo,
 ora qua ma morte moura
 se ha hi mal tam esquiua.
 q Eu morria, & alem disso
 eu nam tinha entam mais lifo
 do que aquella porta tem,
 nam taleis em querer bem
 que rapa todo auiso.
 Andando afsi como digo
 e letauo da feruidora
 lo corrime a esta senhora
 depois de falar comigo
 dixeu, senhora Ana diz,
 estay vos pronto juyz.
 Juiz. Eylo, bem vos quuo eu.

Escu. Dixelhe, ando sandeu
 pelar dos sanctos que eu fiz
 esta Moura porque mouro
 se ma vos aueis aa mão
 senhora afee de Christam
 de vos dar hũa peça douro
 por sayr desta payxam.
 Ana. q Que vos dixeu eu entam
 Escu. Esperay que eu o direy
 dixestes me, trabalharey
 por ham cruzado pera paa
 senhora eu volo auerey,
 vou & vendo hũa viola
 & hum gibam de fustam
 & botas de cordouam
 que tinham inda boa solta
 que durariam hum veram
 & vendi hũa gualteyra
 & fiz da pouxada feyra
 Soma em fim de razõs
 ajuntey quatro tostões
 & metilhos na mãozinha
 dizendolhe senhora minha
 lembrem vos minhas payxões
 q Foyte a boa dadela
 & ao primeyro recado
 disse dayme outro cruzado
 que prazendo aa Madanela
 logo fereis auiado
 Deos querendo muyto prestes
 Porque aquelle que me deaes
 em cruzcoz o comco ella,
 & se vos quereis vencella
 andem os dinheyros bastos
 & nam receis os gastes
 em tal moça comaquella

LIBRO QVARTO

Ana. & Ná vos dezia eu mal nisso
 porque nam se tomam trucas
 assi a bragas enxutas
 nem se ganha o paraylo
 leuam com offertas muytas
 Esc. Em fim vou eu muyto asinha
 empenho húa sela que tinha
 & a bardo o meu caualo
 & toyme forçado a alugalo
 para acarretar farinha
 & fiquey desbaratado.
 q. Isto tudo faz fazer
 o mao rapaz do amor.
 Iuiz. Profegui vosso lauor
 falay no que faz mester.
 Escu. Como varreo aa vassoura
 que vintem nam me ficasse
 veome dizer que a moura
 pedía que aforrasse.
 q. E doutra nenhũa maneyra
 que fosse cantar aa gamela
 ou me fosse rir aa feyra
 que nam tinha nada nella.
 E ante dauer o dinheyro
 esta moura ha de morrer
 tamanho he o bem q vos quer
 esforça y lindo escudeyro
 que nam na podeis perder.
 q. Mandau alhe a pada de pam
 as empadas de fardinhas
 bacios de camarinhas
 a talhada do melam.
 E húa manta D alentejo
 que na minha cama tinha
 manta ja hufadazinha
 ma leuou co. n tal despejo

como sella fora minha
 q. Assi como volo eu rezo
 esta vos he Ana diz.
 Ana. Na forca veja eu o juiz
 que he o home q eu maisprezo
 seu tais emboladas fiz.
 Lembrame que faley eu
 a húa filha do Cerem.
 Escu. Essa me cuita a mimbem
 do alheo & domo.
 Ana. Se vos pagaes tanto della
 forrarey la ora maa dia
 Escu. Nam forra minha moradia
 poderey forrar a ella.
 q. Señor juiz conhecida he abultra
 dema o meu
 Iuiz. Desdaqui sentenceo eu
 a moeda por perdida
 como alma de judeu.
 Escu. Assi ha isso depasar
 juiz mandayme pagar.
 Iuiz. Sella quisser quereis ana diz
 Ana. Bosa nam senhor juiz.
 Iuiz. Nam no ha de querer dar.
 Ana. q. Vlua o juiz minhas flores.
 Iuiz. Hiuos embora escudeyro
 & nunca peçaes dinheyro
 que gastaes por amores.
 Escu. Outro calo trago eu
 Iu. dizey, esc. digo mas señor juiz
 este moço, o peccador
 he necio, quer se hir de mim
 agora que esta na fim
 que lhe ania dir milhor
 q. Ora pois que se quer hir
 muyto

sem paucada nem arroido
muyto farto & conhecido,
deylhe agora de vestir
tornemê ca ho meu vestido
& mais lançoume a perder
hũa cama em que jazia
elle mesmo atee meo dia
boa & de receber.

Mo. Cima chamam ca aas arcas
ou he fala afsi mudada
quanteu na sua pousada
sempre sey noytes de barcas.
E quero calar mais danos
senhor juiz lia seys annos
que estou coeste escudeyro
jagora fora barbeyro
se nam foram seus enganós.

¶ Ao tempo que vim parelle.
estaua mais melhorado,
mas agora mal peccado
mao pesar he feyto delle
E da viola & do caualo
& da cama & do vestido
& do meu tempo seruido
& doutras confas que calo.
¶ Esta noyte eu lazerando
sobre hũa arca & as pernas fora
elle acordame aa hua hora
oo se souberdes Fernando
que troua que fiz agora
fazme acender candieyro
& que lhe tenha o tinteyro,
& ho seu galgo huyuando,
& eu em prenegando
porque ao souo primeyro
estaa meu senhor trouando.

Escu. Nam sabes dize paruico
que sou eu ho mesmo paço,

Mo. Bem sey eu segundo jaço
que cousa he paço & palhiço.
Nem vos nam tendes chumaço
nem de ventura a tolay
em colchões & cabeças
tambem voos fazeyz pèdença,
eu nam sey como a doença
nam vay onde vos estaes.

¶ Peço contra elle juyz
que o seruiço que lhe fiz
que mo pague porintero
Juiz. Veremos nos oque elle diz
que dizeis vos caualeyro
Escudeyro.

Nam hahi por hu correr
em que me esfolem a pelle.
Juiz. Mando que siruais a elle
& que lhe deis de comer
atee que cumpraes coelle.

Mo. Eu nam quero mais sentença
senam que me deis licença
& chamarlhe ey tu ou vos
Juiz. digo que te vas com Deos
& nam faças mais detença.

Escudeyro.
Vedes maqui sem a moura
trosquiado sem tisoura,
vedes maqui sem caualo
sem sela, sem manjadoura,
& sem galinha, nem galo.
Nam praza a Deos co a vi li
que afsi se tornou mourisca
& eu fico aa carraquisca
en los campos verde sola:

Porê

Forem prazêdo a Iesu Christo
quero mir fazer sobristo
dous pares de tronezinhos
o comer pocellas vinhas
pois o de mo me faz isto.

¶ Vem aa audiência quatro
yrmãos, hum delles muyto
preguiçoso, outro que sem-
pre bayla, outro q sempre
esgrime, outro que sempre
fala amores. A estes permor-
te do pay não lhes ficou se-
nam hum asno, deyxou o
pay no testamento que o
herdasse hum delles, & nam
nomeou qual, En'ra o pre-
guiçoso dizendo.

¶ Nam hahi fauo de mel
tam doce como a preguiça,
he mais defenda d'ia
que bom p'amar nem vergel.
Noutro dia hum meo amigo
em siso bradou comigo
porque durmo tras do lar
na cinza que he o ácertar
porque diz o verbo antigo
em cinza tas de tornar.

¶ Melhor he ter preguiçoso

que homem negociado q me-
por jus quem for repouso do
nam sera a malecioso
mas sera a homem de bem: to-
Nam dirá a mul de ninguém
todo o tempo que dormir
nem madrugaria a aquerir
por a ver o que ontrem tem.

Venho casenhor Luiz
& dirnos ey a que venho
porque a preguiça que realho
faz de mim hua boiz.
Eu tenho hús tres yrmãos
hum delles he polas mãos
muy valente esgrimidor
o outro no ha em Christão
tam douda homem d'amor.

E loimos quatro comigo
preguiça he o meu fado,
meu pay senhor he finado
sem nom ficar nem hum figo
senam hum asno pelado.

Vem todos ca a audiência
porque temos defença
qual de nos o ha de herdar
o esgrimider quer nos matar
o outro diz q he tua a herança
& ihs pertence por baylar.

Eu nam posso ya falar
de preguiça men senhor,
eis li vem o baylador
eu querome aqui deytar
Baylador.

¶ Pois tanto tarda o prazê
& tanto dura o pesar
ouerra Deos de fazer
que o

que o pesar podera ser
prazer pera se lograr.

E pois o nojo se vem
sem o yr buscar ninguem,

eu acho ca no meu tol.

que baylar de sola a sola
faço bem & mais ca bem.

¶ Senhor juiz, hufaa, eu por baylar
mereço o asno de meu pay.

hufaa, & vos mo julgay.

Juiz Ou vos aueis de falar

ou vos aueis de baylar,

Bay: Baylar, juiz. Ora baylay.

Bay: Hufaa, amores pardeos

agora tornemos nos

falar na morte de meu pay.

¶ Ficou hum asno da geneta

& fomos quatro yrmãos

estam me proindo as mãos

por dar hũa çapateta

como nos baylos vilões

hufaa, amores cortêsas,

eu bem poderey canlar

mas nam que leyxe chegar

nojo, nem ao meu nariz

abonda vos a vos juiz

que o burro mauéis de dar

polo bem que a meu pay fiz.

¶ Que meu yrmão preguiçoso

nunca sahia do lar.

Pre. Quero mora levantar

diz o fengo sabechofo

bem he a as vezes falar

vos o asno meu senhor

juiz nam mo tolherees,

porque certo saberees

que este mesmo bailador

deytou meu pay atranees,

¶ E eu guardaua as casca: todas

detras do lar estira do

que sem mim fora roubado.

Bay. Eu lhe trazia dis bolas

sempre o capelo atekado

de figos de carne & pã

hufaa o asno me daz am

porque o tenho bem ganhado

pardeos eu era alegria

de nossa casa vazia.

¶ Elle dormia coma cam

que mijaua onde jazia

nam vedes meu afanar

& elle folgir no mais.

Juiz. Pardeos bê vos amanhães

& nam he melhor folgar

que trabalhar por demais.

Pre. Dizeis muyto bem juiz

vos sois meu procurador

eis ca vem sempre Amador

& veremos o que diz.

Amador.

¶ Quem enfermo for damor

como eu continuo sam

faça autos de Christam

confessese tome o Senhor

pois tem a morte na nam

& perz tam prestes partir

ande tan triste como ando

desejando

a pena que estaa por vir.

¶ Quem quizer vida serena

nunca queyra o que eu queria

por que das oras do dia

Hh a que

a que me da mayor pena
me traz mayor alegria.
& o triste meu cuydado
quanto mais desuenturado
mais ledo, porque se cura
com tristura
o mal que he desesperado.

¶ Crea que quando nasci
estaua o sol eclipsado
& o ar todo carregado
de tristezas pera mi
pois tristeza sam tornado.
E o sino em que fuy gerado
olha y que desauentura,
estaua desconcertado,
& logo foy conderado
meu nacer pera tristura.

¶ Amador cantando.

¶ Leyxar quero amor vosso
mas nam posso.

Fala. Oo quem fora ali cō Deos
ao fazer de amor

& lhe dissera senhor
amor sejaes vos de nos
& nam aja amor com dor.

Fazeyo doce amoroso

suave tiraylhe a pena

daylhe condicão serena

nam aja tanto queyxoso.

Bay. Que voltazinha, hufa hufa.

Pre. Gram descãso he espreguiçar

Ama. Ora deyxayme falar.

Iuiz. Bofaa aa vontade me da

que nam ey oje dacabar.

Ama. Quanto mais fanorecido
me traz esta rapariga
tanto sinto mais fadiga
& queymo mais o sentido.

¶ Ora vede vos que he isto

Iuiz. Falay erama a bem de feyto
requerey vosso dereyto
pois vos ja posestes misto
& fareis vosso proueyto.

Ama. O asno senhor iuiz
questes vem a demandar
a mi o auçys de julgar
& o dereyto assi o diz.

¶ Porque eu sam namorado

& este asno canta coma anjo

& sera gram de farranjo

nam messer logo julgado.

E mais em tende muy bem

& responde por a çenos.

Bay. Iuiz elle o mereçe menos

cu bayley em Santarem

sendo os Ifantes pequenos.

¶ E bayley no sardoal

& de continuo me vem

baylar sem auer alguem

que me guanhe em portugal

ora olhay esta maneyra

pera baylar com molher

& sabey como se quer

sempre a volta assi ligeyra.

¶ Em quanto este bayla o priguiz

çoso dorme & ronca, & o

namorado canta, &

fospira & diz o

ferreyro.

q Ora eu quarenta annos ey
& vi muytos homēs ja
& andey per ca & per la
mas eu nunca tal topey
Hicorpo de sancto Iharis
ferem de hum pay gercidos
& dūa melina mīy nacidos
cada hum com seu veayro.

q Pnera ou que demo lera.

Bry. O juiz sahi vos ca
dareys hūa volta comigō.
Juiz. Pardeos bayla tu a nigo
& falta aras que ca la va
tēs bem de ver com tigo.

Vem o o outro Irmão a
que chamāo feram brigoso
com sua espada nua, & capa
no braço como que sahi de
algũa bryga, & diz.

q Bem basta a hum homē soo
saltarem com elle cinco
mas catorze, nam he briaco
porem sacodilhe eu o poo
como soyo quando arrinco.
Seis delles nam escap ram
que vam muyto acutilados
os cinco vinham armados
feytos malh de Milam.
Os tres traziam reliqueas
era qualquer hum lião
dezia eu dando no cham
no braço quam bayxo ficas.

q Eu trazer reliquias, nada
& sabeis vos porque nam
porque mato com rezam
& quando leuo da espada
treme a terra & abre o chama
E sehe lobre molher
que merece ser seruida
nem Rytor nam mate n vida
& quem eun que vul trou xer
nam por isso tem guarida.
q E agora cato z: a mi
foy muy grande neyda de
porque saybam a verda de
& o podem dizer asi
na ceo ha sancta trindade
que o certo em que me fundo
he despoouar lhe o mundo
& digalho quem quiser
inda ju: sayba hir ter
ao inferno m lis profundo.
q Ainda la farey fatax as
queu nam ey dir sem espada
entam tanta cutilada
estocadas alta bayxas
nesses diabos panedas
Cutiladas po o ar
polas nuuēs por estrelas
trezentas & trinta quer las
tenho inda por purgar
& de morte todas ellas.
q Soes vos o senhor iu z?

Juiz. E pois quem no ha de ser.

Bry Ora pois eu ju-ro ver
se foi juiz se buiz
que pouco mey de deter
este asno deue ser meu

Hh ij & vos

& vos assi mo julgay
que eu fuy honrra de meu pay
& assi o prouarey eu
o asno juiz me day.

¶ E senam, juiz, como senam.
Briguoso.

Senam, não sey que vos diga.

Iuiz.

Cuydey que era esno briga
nam seiais sandinarram
queu também nam sam formiga
rende vos, em vos a niso
ou darey tantas em vos
que vos faça ter mais fiso.

Brigoso.

Nam folgaria eu com isso
mas pefarmia pardeos.

¶ O que quiserdes julgay
isso se ja isso quero.

Iuiz.

Vos vindes tam brauo & fero
como se fosseys o mar
ou em crueldade Nero
nam façamos mais detença.

Amador.

Que julgaes juiz honrrado.

Iuiz.

Julgo per minha sentença.

que o asno seja citado
pera a primeyra audiencia.

¶ Em tanto podeys cantar

& baylar & espreguiçar

queu vou bulcar de comer

& quem de mim mais quisen
caminhe & vame bulcar.

✱ Fim da Parfado juiz da
Beyra. Sayram se todos
cantando a cantiga
seguinto.

¶ Vamos ver as Sintraás
senhores aa nossa terra
que o melhor estaa na serra.

As ferranas Coimbraás

& as da serra da estrela

per mais que ninguem se vela
valem mais que as cidadeás.

Sam pastoras tam louçaás

que a todos fazem guerra

bem delido eume da serra.

¶ Laus Deo.



Vto de hūas ciganas, representado ao
muyto alto & poderoso Rey dō loam
o terceyro deste nome em a sua cidade
Deuora. Na era do Redemptor de
M. D. XXI. Estando em seram, na

fin delle entram quatro ciganas, cujos nomes sam,
Martina, Casandra, Lucrecia, Giralda. Ediz

Martina.

q Mantenga fidalguz cẽñurez hermusuz

Casandra. Dadnuz limuzna pur la mur de Diuz

Christanuẝ cumuz veiz aqui la cruz

Lucrecia. La virgen Maria vzhaga dichuzuz

dadnuz limuzna cẽñurez pudruzuz

tantico d pan hare la mezuza.

Martina. Oo preciuza rozica cẽñura

el cielo vuz cumplailuz de cruz vuestruz.

Casandra. q Dadme vna camisa açucar colado

nieue decira. firmal preciuo

Lucrecia. Dadme vna çaya, cẽñur graciuzo

linio de Grecia, mi cielo estrellado.

Giralda. Cẽñura cẽñura, dadme vno tocado

antucha del cielo, sin cera y pauilo.

ou ruza nacida, ribera del Nilo

la virgen te traya buen cino y buen hado

Lucrecia. Andad aca hermanaz y vamoẝ

a eztaz siñuraz de gran hermozura

diremuz el cino, la buena ventura

daran çuz mercedez para que comamuz.

Casandra. Llamemoẝ a Claudio antes que nuz vamoẝ

Carmelio Auricio y haremuz fiezia

como hizimos ayer por la ciezia

Giralda. Ve a llamarloz y nuz esperamuz.

OBRA DO QVINTO LIVRO

Vem quatro ciganos cujos nomes sam, Liberto,
Claudio, Carmelio, Auricio, & diz Claudio.

Qual de vuz otros señores
troearra hun rocin mio
rocin que hune dhū judio
aora em pascor de flores.
Y tengo dos espeziales
cauallos buenos q̄ talez.

Aur. Señurez yo trocare hū petro
que tengo por qualquer otro
si me bolueys mil realz.

Car. Que doz borricoz cōpre
murizeoz prietoz garrido

y a loz huuiera vendidos
mas antez loz trocaree.

Cla. oo señurez caalleros
mi rocin tuerto os alabo
porque es calçado nel rabo
zambro de los piez trazeros

q̄ Tiene el pecho muy hidalgo
y coça al cauagar:
Auricio.

Chñurez quereis trocar
mi burra vieja hun galgo.

Martina. Nonos euremoz decaz faranduraz

Claudio. Pues que quereis Martina que ogamoz.

Martina. Cantemoz la festa antez que noz vamez
abuzear laz ciñoz a estaz ciñuraz.

Cantiga.

En la cuzina estaua el azno
baylando
y dixeronme, don azno
que voz traen caza miento
y oz dauan en axuar

vna manta y vn paramiento
hilando.

Cantando & baylādo ao
som desta cantiga seforam
aas damas, & diz Martina.

q̄ Mantenga ciñuraz y rozas y rieaz
de Grecia cum uz hidalgaz por Dinz
nuztra ventura que fue contra nuz
por tierras estrañas nuz tienen perdidaz
Dad nuz ez mula ez metal daz polidaz
que Dinz vuz defienda del amur dengaño
que muztra vna mueztra. y vende otro paño
y pone en peligro laz almaz y vidaz.

Lucrecia. q̄ Ciñuraz quereiz aprender a hezicho
que cepais hazer para muchaz cozaz

Giralda. Excusad aquello encuraz hermuza
por la vida mia quez vuestro ceruiço.
Lucrecia. Si vuz ruza mia holgardez co içu
hechizoz labreis para que cepaiz
los pençamientoz de quantoz miraiz
que dizen, que encubren, para vuestro auizo.

Martina. qOtro echizo que poçaitz mudar
la voluntad de hombre qui alquiera
por firme que este con fee verdadera
y vuz lo mudeiz a vuestro mandar.

Giralda. Otro echizo os puedo yo dar
con que podaiz encuraz çaber
qual es el marido que auiz de tener
y el diay la hora que auiz de çazar.

Cassandra.

qMustra la mano ençura
no ayaz niagun recelo
bendigate Diuz del cielo
tu tienez buena ventura
muy buena ventura tienez
muchuz bienez muchuz bienez
vn hombre te quiere mucho
otroz te hablan daimurez
tu señura no te eurez
de dar a muchoz exuto.

Mar. Dadnuz algo preciaza
Cala. Dadnuz algo preciaza
puez que te digo tu cino
alguna poquita cuza

Luc. Mustra la mano roziña
hrio de hermozura
dite he la buena ventura
mustra ca ençura mia
ora muzera aziña aziña.

Que mano, qui cino, que florez

que dama, que ruza, que perla
por mi vida que por verla
oluide loz mizamurez.
Veamuz que dize el cino
el recado que te vino
no lo creas alma mia
que otra mas alegria
te viene ya por camino.
qDurmicado tu fresca rusa
te viene el bien por la mar,
luego tienez el mirar
de donzella nuy diçuza

Giral. Diuz te guarde hermozura
mustra la mano ençura
porne ciento contra trinta
que delos pierz ala cinta
tienez la buena ventura:
tu haz de ser dezpozada
en a leçar do çal
con hombre bien principal
te veraz bien empleada.

Alh iij

Mar

Mar. q Pintura de Policena
dame aca dulce serena
essa mano cristalina
buena dicha perla fina
tienes la ventura buena
tu haz de cer alcaydeca
cierto tiempo en Montemor
tu marido y tu amor
cerca bien celoza pieçã.

Casan. Nueva ruzã nueva estrella
se blancas manoz da Izcu
tu cazaraz en Viteu
y ternaz hornos de tella.
Alli has de edificar
vn muy rico palomar
y dos parç de molinos
porque todoz loz caminoz
ala puente van a dar

Lucre. Dios te guarde linda flor
bendito sea el ceñor
que tal hermosura cria
muera la mano alma mia
por vida del cernidor
Elofandã cazaras
aqueste anno que veni
en Santiago de Cozem
mucho rica y mucho bem.

q Buena ventura allaraz
buena dicha buena estrena
buena cuerte mucho buena
muchaz carritaz ciñura
y mucho buena ventura
plaziendo ala Madanela
que guarde tu hermosura.

Giral. Muera la mano mi vida
aguila en tierras deziertaz

doz perçoraz traez muertaz
porque crez dezgradecida
tu cazaras em Aluito
cõtra marido rico
muchuz filhuz mucho z bienz
mucho luenga vida tienes
buen cino bueno bendito.

Mar. Mis ojos de açor mudado
muera me la mano hermana
oo mi ciñura cantana
que cino, que cuerte, que hado
que ventura tam dichosa
tu cenhura graciã
ternaas tierras y ganado
quatro hijos mucho hõrradoz
mucho oro y mucha coza.

Casan. Oo mi aue fenix linda
mi Sebila mi cenhura
dame aca la mano ahura
hermosura de Esmerinda
Tu tienes muchoz cuydadoz
y algunos deziadoz
de tu prouecho alma mia
tienes alta fantasia
y los mandos con mudados.

q Vn traueçero que tienes
de dentro del hallaraz
vn espejo en que veras
muy clãroz todoz tuz bienz.

Lucre. Dad aca garça real
Gridonia natural
dize la buena ventura
biua tu gran hermosura
que ezta mano ez diçinal.

q Vnaz personaz tayudan
a vna coza que quierz

effa z con dambas mugerez
 y otras doz te deza yudan.
 Date vn poquito a vagar
 que aun effa por començar
 lo bueno de tu ventura.
 confia en tu hermozura
 que ella ta de dezançar
 Gira q Dadaea Mayo florido
 eça mano Melibea
 por bien cenhura te cea
 buen marido, buen marido
 Na Landeraz araz
 nunca te arrepentiraz
 yraz morar a Pombal
 y dentro en tu naranjal
 vn gran tezoro acharaz.
 q El que ha de fer tu marido
 anda aora trazquilado.

mucho hórado. mucho hórado
 em muy buen cino nacido.
 Naciste en buena ventura.
 Mar. Huerta dela hermozura
 Carne dela mar salada
 Diozte tenga bien guardada
 y muy segura.
 Casan. q Cenhuraz com bendicío
 ez queda pues no dais nada
 Lucr. No vi gente tan honrada
 dar tan poco galardón.

¶ Tornaram se a ordenar
 em sua dança, & com
 ella se foram.



Sea seguinte farsa foy feita & represen-
 rada ao muyto poderoso & exelente
 Rey dom Ioam o terceyro em Portu-
 gal deste nome na sua cidade de Coim-
 bra, na era do Señor de M. DXXVI.

Seu fundamento he, que hum fidalgo de muyto pouca
 renda vsaua muyto estado, tinha capelam seu, & ouri-
 vez seu, & outros officiaes, aos quaes nunca pagaua. E
 vendose o seu capelam esfarrapado, & sem nada de seu
 entrou dizendo.

¶ Pois que nam posso rezar
 por me ver tam esquipado
 por aqui por este arnado
 quero hum pouco passear
 por espaçar meu cuydado.
 E grolarey o romance
 de yo me estaua em Coimbra
 pois Coimbra assi nos cimbra
 que nam ha quem preto alceie

Grofa.

¶ Yo me estaua em Coimbra
 cidade bem assentada
 polos campos de Mondego
 nam vi palha nem couada.
 Quando aquilo vi mezquinho
 entendi que era cilada
 contra os caualos da corte
 & minha mula pelada
 Logo tinue a mao final
 tanta milhaam apanhada
 & a peso de dinheyro
 o mulo desamparado.]
 Vi vir ao longo do rio
 hũa batalha ordenada
 nam de gentes, mas de mus
 com muyta rava pisada.
 a carne esta em Bretanha
 & as conues em Biscaya
 Sam capelam dum fidalgo
 que nam tem renda nem nada
 quer ter muytos aparatos
 Ja a casa anda esfaymada.
 Toma ratinhos por pagés
 anda ja a coua danada,
 querolhe pedir licença
 pagueme minha seluada.

¶ Chega o capelão casado
 fidalgo, & falado coelle diz.

¶ Senhor, ja seraa rezar.

Fida. Auante padre falay.

Cap. Digo q̃ em tres annos vay
 que sam vosso capelam.

Fid. He grande verdade, auante

Cap. Eu fora ja do issante
 & podera ser que del Rey.

Fida. Habosce padre nam sey.

Cap. Si senhor. que eu sou de fite
 ainda que ea mempreguey.

¶ Ora pois veja senhor
 que he o que me ha de dar
 porque alem do eltar
 serua de comprador.

Fida. Nam volo ey de negar.
 fazey me hũa petiçam
 de tudo o que requeris.

Cap. Senhor nam me perlôgueis
 que isso nam traz conculam
 nem vejo que a quereis.

¶ Porque me fiz pello vosso
 clericus & negociatores.

Fida. Assi vos dey eu fauores
 & disse pouco que eu posso
 vos fiz mais q̃ outros señores
 Ora hum clerigo q̃ mais quer
 de renda, nem outro bem
 que darlhe homem de comer,
 que he cada dia hum vintem
 & mais muyto a seu prazer.

¶ Ora a honrra que se monta
 he capelam de foam.

Cap.

Cap. E do vestir nam fazeis cõta
 & esse comer com payxam
 & dormir com tanta afronta
 que a coroa jaz no cham.
 Sem cabedal, & aa hũa hora
 & missa sempre de eaga
 & por vos cayr em graça
 seruiauos tambem de fora
 atee comprar fibas na praça

q E outros carregozinhos
 desonestos pera mi,
 isso senhor he assi
 & azemel nesses caminhos
 arre aqui, & arre ali
 & ter carregos dos gaeos
 & dos negros da co. inha,
 & alimparuolos çapatos
 & outras coulas que eu fazia

Fida. q Assi ficy eu de vos
 toda a minha esmolaria
 & daueis polo amor de Deos
 sem vos tomar conta hum dia
 Cap. Dos tres annos que eu alego
 dala cy logo sem pendenças.
 mandastes dar a hum cego
 hum real por endoenças.

Fida. Eu isso nam volo nego
 Cap. q E logo dahi a hum anno
 pera ajuda de casar
 hũa orfã, mandastes dar
 meo couado de pano
 Dalcobaça portofar.
 E nos dous annos primeyros
 repartistes tres pescadas
 por todos esses mosteyros,
 na Pedrençyra compradas

daquestes mesmos dinheyros.

q Ora eu recebi sem recebo
 em tres annos, conu. y bem,
 tenho aqui meo vintem
 Fid. Padre boa conta daes
 ponde tudo num item
 & falay ao meu doutor
 que elle me falaraa nisso.

Ca. Deyxe vossa merce y llo
 pera el Rey nesso senhor
 & vos falayme de siso.

q Que como, senhor me ficastes
 y llo dentro em Santarem
 de me pagardes muy bem

Fi. Em quãtas missas machastes,
 das vossas digo eu poreu.

Ca. Que culpa vos tem çamora
 por vos estam ellas nos ceos

Fid. Mas tomaiaes pera vos
 & gardayas muyto embora
 entam pagueuolas deos.

q Que eu nã gasto mens ninhe
 em missas atabelhoadas (yros)

Ca. E vos fazeis foliadas
 & nam pagaes o gayteyro
 isso sam balearriadas
 Se vossas merces nam ham
 cordel pera tantos nos
 viney vos aa quem de vos
 & nam compreis gauiam
 pois que nam tendes pios.

q Vos trazeis seis moços de peo
 & acrecentaylos a capa
 como Rey, & por merce
 nam tendo as terras do Papa
 nem es tratos de Guine

OBRAS DO QVINTO LIVRO

antes vossa renda encurta
como pano Daleobaça.

Fid. Todo o fidalgo da raça
em que a renda seja curta
he per força que isso faça

¶ Padre muy bem vos entendo
foy sempre a vontade minha
daruos a el Rey ou ha Raynha

Ca. Isso me vay parecendo
bom trigo se der farinha
senhor se misso fizer
grande mereceme fara

Wid. Eu vos direy que seraa
dizsy ora hum profaceo a ver
que vos tendes pera la.

Ca. Folgarey de o dizer
mas quem mresponderaa

Fid. ¶ Eu.

Ca. Penonia secula seculorum.

Fi. Amê. Ca. dominus vobiscum

Fid. Au ante. Ca. sursum corda.

Fid. Tendes essa voz tam gorda
que pareceis a lifante
depois de farto da corda.

Ca. ¶ Pior voz tem Simão vaz
tesoureiro & capelam
& pior o Adayam
que canta como a catraz
& outros que perhi estam.

Quereys que a cabe a cantiga
& vereys a onde vou ter.

Fid. Padre eu ey de ter fadiga
mas del Rey auéis de ser
escusado he mais briga.

Ca. S bois em q estaa a contêda
direys he men capelam

& el Rey sabe a vossa renda
& rirse ha se vem aa mam
& remeter mas aa fazenda.

Fid. Se vos foreis entoado.

Ca. Que bem posso eu cantar
honde dam sempre pescado
& de dous annos salgado
o pior que ha no mar.

¶ Vem hum pagem do fi-
dalgo, & diz:

¶ Senhor o oriuiz sece alli.

Fid. Entre, quereraa dinheyro
venhaes embora caualeyro
cobri a cabeça cobri
tendes grande amigo em mi
& mais vosso pregoeyro
Gabeynos ontem a el Rey
quanto se pode gabar
& sey que vos ha dacupar
& eu vos ajudarey
cada vez que mi achar.

¶ Porque aas vezes estas ajudas
sam millores que cristeis
porque soo a fama que auéis
& outras cousas meudas
o que valem ja o sabeis.

Ouri, Senhor eu o feruirey
& nam quero outro senhor.

Fida Sabeis que tendes milhor
eu o dixi logo a el Rey
& faz em vosso louuor.

¶ Nam vos da mais q vos paguê
nunca vi tal esperar

nunca vi tal esperar
 nunca vi tal vantagem
 nem tal modo da gradar.
 Ouri. Nossa cõta he tan pequena
 & ha tanto que he deuida
 que morte de prometida
 & peço ja com tanta pena
 que depero a minha vida.

Fida. ¶ Ora olhay esse falar
 como vay bem martelado,
 folgo nam vos ter pagado
 por vos ouir martelar
 marteladas dauilado.

Ouri. Senhor beyjouolas mãos
 mas o meu queria eu na mão

Fida. Tambem isso he cortesia
 senhor beyjouolas mãos
 o meu queria eu na mão,
 que bastiaes tam louçãos.

¶ Quanto pesaua o falcyro?

Ouri. Dois marcos bẽ ouro & fio

Fida. Essa he a prata & o feytio.

Ouri. Assaz de pouco dinheyro.

Fida. Que val cõ feytio & prata?

Ouri. Iustos noue mil reaes

& nam posso esperar mais

que o vosso esperar me mata.

Fida. Rijamente mapertaes.

¶ E fazeis me mentiroso

que eu gabeyuos doutro geito

& si u tornar ao desfeyto

nam seraa proueyto vosso.

Ouri. Assi q̃ o meu lallyro peyto

Fida. Elle he dos maos fleyros

que eu em minha vida coprey

Ouri. Ainda o eu tomarey

a cabo de tres laneyros
 que ha que volo eu fley.

Fida. ¶ Lagora nam he rezam
 eu nam quero que vos percais

Ouri. Pois porque me na pagaes
 que eu mesmo cõprey o cauã
 com que me encarruoçoes.

Fid. Moço, vayme ver q̃ faz elRey
 se parecem damas la,
 este dia nam se va

em pagaraas nam pagarey,
 & vos tornay outro dia ca.

¶ Senam achardes a mi
 falay com o meu camareyro
 porque elle tem o dinheyro
 que cada anno vem aqui
 da renda do meu celeyro.

E delle receberees
 o mais certo pagamento.

Ouri E pagaisme ahi co vento
 ou co as outras merces?

Fida. Tomaylhe vos la o tento,

¶ Indo se o Capelam vay
 dizendo.

¶ Estes ham dir ao parayso
 nam creio eu logo nelle,
 eu lhes mudarey a nelle
 daqui auante si o fiso.

Vem o pagem com recado,
 & diz.

¶ Senhor

¶ Senhor, in Rey see no paço.
Fida. Em q casa; Pa. isto abasta.

Fida. O recado que elle da,
ratinho os de maa casta.

Pa. Aboba, bẽ sey eu o q eu faço

Fid. Abonda, olha y o vllam
dama; parecem per hi.

Pa. Si senhor, dama vi
andauan pelo balem.

Fid. ¶ E quẽ erã p damas mesmas.

Vi. Como as chamã. pa nã as cha
(maua ninguẽ.

Fi. Ratinhos sã abantemas

& quem por pagẽs os tem

eu ey de fazer por auer

hum pagem de boa casta.

Pagẽ. Ainda eu ey de crescer

castiço sã eu que basta

se me deos deyxã viuer.

¶ Pois o amais deprenderẽy

com os outros como eu perĩ.

Fid. Pois fazeo tu assi

porque has de ser del Rey

moço da camara ainda.

Pagẽ. Boa foy logo ca vinda,

assi que atee os pastores

ham de ser del Rey lamica,

por isso esta terra he rica

de pão, porq os lauradores.

fazem os filhos paços

¶ Cedo nam ha dauer vilãos

todos del Rey todos del Rey

Fi. E tu zõbas. p. nã. mas antes sey

que tambem algus Christãos

ham de deyxar a costura.

¶ Torna o Capelam.

¶ Vossa merce per ventura

falou ja a el Rey em mi.

Fid. Ainda geyto nam vi.

Cape. Nam seja tam longa a cura

como o tempo que serui.

Fid. Anda el Rey tam acupado

co este Turco, co este Papa

co esta França, co esta trapa

que nam acho vao azado

porque tudo anda solapa

eu entro sempre do vestur

poem perã arrecadar

ha mitter grande vagar

podeis me em tanto seruis

atee que eu veja lugar

Cape. Senhor queria concusam

Fida. Concusam quereis, bẽ bem

concusam ha em alguem

Cape. Concusam quer concusam,

& nam ha concusam em nada

senhor, eu tenho gastada

hũ capã & hum mantam

pagayme minha soldada.

Fid. Se vos podesseis achar

a altura do Leste a Oeste

pois nam tẽdes voz que preste

perequi era o medrar

& vos pagissem co ar

mao caminho vejo eu este.

¶ Vayle

Pagẽ. Deueo el Rey de tomar

que luta coma danado,

elle he do nosso lugar

de moço guardaa gado

agora veo a bispar.

¶ Mas nam fãto capelam

q' lhe châte hū par de quedas
 & chamase o labaredas.
 Fida. E ca chamase cotam
 mais fidalgo que os azedas.
 Satisfaçam me pediaj
 que he pior de fazer
 que quey n'ar toda Turquia.
 porque do satisfazer
 naceo a melanconia.

¶ Vem Pero vaz almocre
 ue que traz hum pouco de
 fato do fidalgo, & vem can
 gendo a chocallada,
 & cantando.

¶ A serra he alta
 fria & neuosa
 vi v' n'ir serrana
 gentil graciosa.
 Falando.

¶ Arre mulo namorado
 que custaste no mercado
 sete mil & noucentos
 & hum traque pera o siseyro,
 apre ruço acrecentado
 a moradia de quinhentos
 paga per Nuno ribeyro.
 Dix, pera a paga & pera ti
 arre arre, arre embora
 que ja as tardes sam da migo
 apre besta do roim,
 vxtix, o ata fal vay por fora

& a cilha no embigo
 sam diabos pera os ratos
 estes vinhos da candosa

Canta.

¶ A serra he alta, fria, & neuosa
 vi venir serrana, gétil graciosa
 Fala.

¶ Apreca yeramaa
 que te vas todo torcendo
 como jogador de bola
 huxtix huxte xulo ca
 que teu dou yraas gemendo.
 E resoprando sob a cola,
 aa corpo de mi tareja
 descobrisuos vos na cama
 parece. ¶ Dix, pera vossa ama
 nam eria raas tu hi bareja.

Canta.

¶ Vi venir serrana, gétil graciosa
 chegueyme pa ella cō grã cortesia
 Fala.

Mandouos eu sospirar
 pola padeyra Daueyro
 que auéis de chegar aa venda
 & entam ali desalbardar
 & albardar o vendeyro
 senam tener que nos venda
 vinho a seis, cabra a tres
 pam decalo, filhos de mâteyga
 moça fermosa, lêgoes de veludo
 casa junca da, noyte longa
 chuua cō pedra, telhado nouo
 a cádea morta, e agaita a porta
 apie zambro empegaraas
 olha tu nam te ponha eu
 oculos na rabadilha

& ve.

& veraas por onde vas
demo que teu dou por seu
& andaras la de filha.

Canta.

¶ Chegue, me a ella de grã cortesia
d'elhe, sen hora quereis cẽpanhia

¶ Vem Vasco a fonso outro
almocreue, & topam se am
bos no caminho, &
diz Pero vaz.

¶ Ou Vasco a fonso onde vas
Vasco. Huxtix, per esse cham.

Pero. Nã traes chocalhos nẽ nada

Vas. Furtaram mos la detras

hum fideputa, ladram

na venda da repyda da.

Pero. Hi bebemos nas aa vinda.

Vas. Cujc he o fato. Pero vaz.

Pero. Dum fidalgo, dou oo diabo

o fato, & seu dono co elle.

Vas. Valente alombreyxe traz

Pero. Toma o mu de cabo a rabo

Vas. Parã eos carrega leua elle

Per ¶ vxtix, agora nã pacerã elles

& la por ellas charnecas

vem roendo as vizeyras

Vas. Leyxos tu Pero vaz, q'elles

acham aqui as cruas secas

& nam comem giesteyras.

& quanto te dam por besta.

Pero. Nam sey ali Deos majude

Vas. Nam fizeste logo o prego

malas tu de liurar desta.

Pero. Leyxeo em sua virtude
no que elle vir que eu mereço

Vas. Nam sua virtude o deyxaste

& trala elle comigo

ou ha dir bulcala ainda

oo que aramã te fartaste.

queres apoiar comigo

que tu renegues da vinda

Pero. Elle pos desta maneyra

a mão na barba, & me jurou

de meus dinheyros pagados.

Vas. Essa barba era inteyra

a mesma em que te jurou

ou bigodezinhos raos.

Pero. ¶ Ora Deos sabe o que fan

& o juiz de çamora

de fidalgo he manter fee.

Vas. Bem sabe, tu Pero vaz

que fidalgo ha jagora

que nam sabe se o he.

Como vay a ta molher

& todo teu galhado?

Pero. O galhado hirficou.

Vas. E a molher, per. fogio, vas. nã

como estaras magoado (pode ser

yeramaa, pero, bosa nain estou

¶ Huxtix, sempre has dandar

debayxo dos iouereyros.

& ami que me da disso.

Vas. Per força ta de pelar

se rirem de ti os vendeiros.

Pero. Nam tenho de ver co isso.

¶ Vay Vasco a fonso ao teu me

que se quer deytar no cham.

Vas. Pefate, mas desingulas.

Per. Nam

er. Nam pesa, bem sabes tu
que as melheres nam fann
todo o verim senam pulgas.

Isto he quanto aa laudade
que en della posso ter

& quanto ao rie das gentes
ella fez sua vonta le

foyle perhi a perder
& eu nam perdi os dentes.

Ainda aqui estou enteyro
Valco a fonsa, como dantes.

filho de Affonso vaz
& neto de Iam, diz pedreyro

& de Branca anes Oabranes
nam me faz nem me desfaz.

Do que me fica gram noo,
que teuerazam de se hir.

& em parte nam he culpada
porque ella dormia soo

& eu sempre hi a dormir
eos meus muus aa meyjoada.

Querira a eu ya poucando
pera la, pera a velhice

como colcha de Medina,
& ella mosca Fernando

quando vio minh i pequice
foy descobrir outra mina.

Val E agora que faraas
Per. Y rey dorminaa Cornaga

& aa menhaa aa Cucanha,
& tu vay embora vas

que eu vou seruir esta praga
& veremos que se ganha.

Vay cantando,
Difelle, senhora greis topanhia

dixeme, escudeyro segui vossa via

Page, Senhor o a mberene he aqlla

que os chocillos ouço eu,
cite hoo fato o lenhor.

Fida. Bond. todos ebro nelle.
Pero. Vxtix, mulo do judeu,

o fato hu saa de por.
Pagé. Venhass embora pero vaz.

Pero. Márenha de os vossa merce.
Pagé. Viestes pelas folgasas.

Pero. Ahi estue en oje faz
oyto dias pee por pee

em casa de huas tiás vossas.
Pagé. Ora meu pily que fazia.

Pero. Cauana andando o bacelo
bem cansado & bem tuado.

P. E minha mty. pe leuaua ogado
laperá val de cubelo

mal roupada que ella hia.
Huxtix, que mao lambaz

& vossa merce que faz.
Page. Estou loucam coma que.

Pero. E abofes creceis açaz
saude que vos Deos dee.

page. Eu sou pagé de meu senhor
se Deos quiser pagem da lança

pero. E hum fidalgo tanto alcça
isso he Demperador,

ora prenda el Rey de França.
page. Ainda en ey de perchegar

a caualeyro fidalgo.
pero. Pardeos loa crespo penalo

que isso seria esperar
de mao raseyro ter galgo.

Mais fermoso esta o vilam
mao burel, que bom frisa do

& romper mltos maninhos
 & ao fidalgo de naçam
 ter quatro homẽs de recado.
 E leyxar laurar ratinhos
 que em Fr. indos & Alemanha
 em toda França & Venexa
 que viuem per fiso & manha
 por nam viuer em tristeza.
¶ Nam he como nesta terra
 porque o filho do laurador
 casalo com lauradora
 & nunca sobem mais nada
 & o filho do bro. lador
 sala com a brosladora
 isto per ley ordenada.
 E os fidalgos de casta
 serũ os Reis & altos senhores
 de tudo sem pre. unçam
 tam chãos q pouco lhes basta
 & os filhos dos lauradores
 pera todos lauram pam.
page. ¶ Quero hir dizer de v. so
 pero. Ora vde dizer de mi
 que se graue he Deos dos ceni
 mais graues deoses haqui
page. Senho ali vem o fato
 & esta ha porta o almocreue
 vede quem lha de pagar
 isso tal que se lhe deue.
Fid. ¶ Isto he com que meu mato
 quem te manda procurar.
 atenta tu p. lo meu
 & arre. do muyto bem
 & nam cures de ninguem.
page. Elle he da par de Vilcu
 & homẽm que me per eem.
 pois a porta lhabri eu.
¶ Entra dentro o almocre-
 ue, & diz.
 q Senhor trouxe a frescaria
 de vossa merce a qui
 hi e. m os mus albardados.
Fida. Este he a mais noua ar. luit
 dalmocreue que eu vi.
 doue vinte mil cruzados.
 pero Ma. pagueme vossa merce
 o meu aluguer no mais
 que me quero logo hir.
Fida. O aluguer quanto he
 pero. Mil & seis centos reats
 & isto por v. so servir
Fida. ¶ Falay co meu azemel
 porque he doutor das bestas
 & estrolago dos mus.
 que assente em hum papel
 per aualiações honestas
 o que se monta ora us.
 Porque esta he a ordenança
 & estilo de minha casa
 & le o azemel for tora
 como cuido que he em França
 dareis outra volta aa massa
 & hiruo eis por agora.
 ¶ Vossa paga he nas mãos.
 pero. Ia a eu quifera nos pees.
 oo pesar de minha mãy.
Fida. E tẽ tu pay & yrmãos.
 pero pagay senho nam zombeis
 que

que sam dalem da Sertay
& nam posso ca tornar
Fida. Se ca vieres aa corto
poufaras a qui cos meus.
Pero. Nunca mais ey de fiar
em fidalgo desta sorte
indi que o mande sam Mateus
Fida. q Faze por teres amigos
& mais tal homem comeu
porque dinheyro he hum vcto
pe Dou eu ja oo demo os amigos
que me ami leuam o meu.

Vayse o alno creue, &
vem outro fidalgo, & diz
o fidalgo primeyro.

q Oo que grande saber vir
& gran saber maa vontade.
F.ij. Poi, senhor que vos parece
desejo de vos servir
& não quero q venha aa cidade
hum quem não parece esquee.
Fid j Paguey soma de dinheyro
a hum ourivez agora
de prata que me lauren
& paguey a hum recoueyro
que he a dar dinheyros fora
a que nã ley como os ganhou
F.ij. Ganhã nos tã mal ganhados
que vos roubam as orelhas.
Nam ha je homem em Portugal
tam sogeyto em pagar
nem tam ferro pera molheres.
F.ij. Guarday vos esse bem tal

que a mi ham me de macar
bẽ me queres, mal me queres.
Fid j. Por quãtas damas Deos tã
nam daria nemigalha,
olhay que descubrio isto.
F.ij. Sam tam fino em querer bẽ
que de fino tomo a palha
pola fee de Iesu Christo.
q Quẽ quereis q veja olhinhos
que se nam perca por elles
la per hũ geytinhos lindos
que vos metem em caminhos
& nam ha camiaho nelles
Fid j. Eu ja nam ey de penar
por amores de ninguem
mas dama de bom morgado
aqui vay o remirar
aqui vay o querer bem
& rudo bem empregado.
q Que porque dance muy bem
nem baylar cõ muyta graça
seja discreta auisada
fermosa quanto Deos tem,
senhor boa prol lhe faça
se seu pay nam tiuer nada.
F.ij. Nam seja ca vosta Mancia
que isto passa ja damor
& cousas desesperadas,
porem la por vossas vias
vou vos esperar senhor
a rendeyro das jugadas.
q Porque ga' ante caseyro
he pera por em historã
Fid j. Mas zombay senhor zebay.
F.ij. Senhor o homem enteyro
nam lha de vir ha memoria
li ij co a

co a dama o de seu pay.
Nem ha mais de desejar
nem querer outra alegria
que so, los tus cabellos nina
nam habi mais que esperar
onde he esta canteguinha
E todo mal he de que no tem
& se o disseré digá alma minha
quem vos anojou meu bem
ey o todos de grofar
¶ Ainda que sejam velhos.

Fid.j. Vos senhor vindestá brauo
que eu cyuos medo ja
polos sanctos auangelhos
que leuais tudo ad cabo
la onde cabo nam ha.

Fi.ij Zombaes & daes a entêder
zombando que mentendeis
pois de vos muy alto estou
porque deueis de saber
que se da mor nam sabeis
nam podeisyr onde vou.

¶ Quando fordes namorado
vireis a ser mais profundo
mais discreto, & mais totil
porque o mundo namorado
he la senhor outro mundo

que estaa alem do Brasil
Oo meu mundo verdadeyro
oo minha justa batalha
mundo do meu doce engano.

Fidalgo.j.

¶ Oo palha do meu palheyro
que tenho hú mundo de palha
palha ainda dora a hum anno
E tenho hum mundo de trigo
pera vender a essa gente
bom cabeça tem Morale
nam quero damor a amigo
andar gemente & fiente
in hac lachrymarum vale.

Fidalgo.ij.

¶ Voume, vos não soes sentido
sois muy duro do pescoço
nam val isso nemigalha
pesame de ver perdido
hum homem fidalgo ençosso
pois tem a vida na palha.

¶ Vanse estas figuras &
acabouse esta farsa.

Laus Deo.

Auto chamado da Lusitania



ESTA Farſa ſeguinte foy representada ao muyto alto & poderoso Rey dom Ioam, o terceyro deſte nome em Portugal, ao nacimêto do muyto deſejado Principe dom Manoel ſeu filho. Era do Senhor de M. D. XXXII. E porque ao diante vay o argumento della ſe nam põe aqui neſte principio. Começa a farſa num razoamento de hũs judeus polas figuras ſeguintes. ſ. Lediça, hũ cortefam, a mãy da Lediça, Saulinho, & Iacoo pay delles. E diz logo Lediça andando barrendo.

¶ Muyto tenho por fazer
& nam tenho ſeyto nada
eſta logea por varrer
os meninos por erguer
& enha mãy enſobradada.
Meu pay vay ſe a paſſear
com oytros judeus andando
& a coſtura eſta folgando
doys anno por acabar
o capuz de dom Fernando.

¶ Meu pay nam era de arte
ſe nam pera caualeyro
ou fidalgo, ou rendeyro
& o Chriſtam pera alſayate
ſem agulha, & ſem dinheyro.

Cort. Voſſo pay he ca ſenhora;

Ledi. Que lhe quereis vos dizee;

Cort. Pregunto a voſſa mercê.

Ledi. Perhi ſaya elle fora
arrecadar nam ſey que.

¶ Quereis lhe algũa coyiſa,
aueylo miſter ſenhora;

Cort. Tem elle muyto lauor;

Ledi. De ventura nam repoyſa
nem ſoſlega o peccador.

Cort. Voſſa mãy he tambem fora

Ledi. Mas em cima eſtaa coſendo
& eu ando iſto fazendo.

Cort. Nam deuia tal ſenhora
como vos dandar varrendo.

¶ Se nam inſar aljoſtre
& perlas orientaes,
nam ſey como iſto ſe ſofre.

Ledi. Minha mãy tẽ no ſeu coſtre
duas voltas de coraes.

Cort. Senhora ſam cortefam

LIVRO QVARTO

& da linagem de Eneas
& por vossa inclinação
folgara de ser Abraham
o sangue de minhas veas.

¶ Mas vosso & nam de ninguem
he tudo o que estaa comigo
& querous grande bem.

Le. Bem vos queyra deos a né
quereys outra coysa amigo.
Cortesia.

¶ Temo muyto que me leyxe
vosso amor pobre coitado
de fauor, com que me queyxe

Le. Lançai na fila do peyxe
& logo soes remediado.

Cor. Nam falo senhora disso
porque eu me queymo & arço
com dores de coração.

Le. Muytas vezes tenho eu isso
diz mestraires que he do baco
& reyna mais no verão.

Cor. ¶ Mas senhora por amar
fiz minha sorte sogeyta
& perdi a mais andar.

Le. Crede senhor que o jogar
poicas vezes aproueyta
Don donegal saborido
que tiuha tanta fazenda
por jogar estaa perdido
que nam tem o dolorido
nem que compra nem q venda

Cor. ¶ Oo docefrel antre elpinhas
crede o amor sem mudança
que vos tenho & que vos digo

Le. Assim hūas primas minhas
& toda esta vizinhança

todos tem amor comigo
Dom Izagaha Barabanel

& Rabi Abram çacuto

& Donegal Coronel

& Dona Luna de cosiel

& todos me querem muyto.

Cor. ¶ Senhora por piedade
que entendais minha rezam
entendey minha verdade
entendey minha vontade
& mudareis ha tençam.
Entendey bem minha dor
& mil maleytas quartaas
que porvos me hām de matar.

Le. Assim he meu pay senhor
que tem dores dalmorraas
que he coysa d' piadar

¶ Foy o anno tam chacofo
de doencas da maa ora
que creio bem o mal vosso
porque dom Misse lendroso
nam morreo senam agora

Máy. Nam sey q chanto ha de ser
de hūa filha que eriey
que coysa que lhe mandey
nunca a fez nem quis fazer
¶ Quando estaa como agora
na logia & eu no sobrado
chamo e chamo brado & brado
& como as pedras de çamora
da ella por meu chama do.

Cor. Senhora soes minha vida
fiay no que digo eu.

Le. Nam tenho roca de meu
nem despois que sam nacida
nunca minha mǎy ma deu.

Máy

Máy. q Lediça filha doirada
nam lobiras oje caa.

Le. Nam podo que estou pejada

May. Pejada milhor fadada
o senhor te fadara.

Calaras & logrartas
aa sombra do teu amor

entonces te pejaras

pejartas & pariras

hum pam paninho de flor.

Cor. q E fosse de quem eu nigo.

Le. Nam sinto aquellas rezões.

Cor. Que andais damores comigo

Le. As amoras & o trigo

vem no tempo dos melões

Máy. Sub: ja este sobrado

que cedo te faça en boda.

Le A cho ca todo enlodado

Saulinho estaa luxado

& luxou a manta toda

nam gostais vos destas dores

pareceuos isto vida.

Cor. q O flor de minhas froles

& meus primeyros amores

folgay fcer de mi querida.

Máy. Samuel bem te encaminhas

luxa tete filho meu

Le. Bem vollo dizia eu

nam lhe compreys camarinhas

agora elle fez o feur.

q Qu'vos qym o yuir nã posso

que me dizetis agora.

Cor. Se sôis contente senhora

de eu ser namorado vosso.

Le. Que o sejais muyto embora.

porque yuca namorado

he irmão de minha may

& cate lam namorado

he meu primo & meu cunhado

& rendeyro no sertão

Máy. q Que nam vês filha lediça

nunca acabas dalimpa.

Le. Como lóis agatadiça

cudarcis que de preguiça

nam fago nem folgar

ou samica estou dormindo.

Máy. Ora faze filha minha.

Ledi. Tu estaa me ja indo

& Menoha estaa saindo

no meo da camarinha.

Cor. q Antre essas cousas louças

peço que me consoleis.

Le. Pinhoada comereis

ou caçõila de manças.

vede vos o que quereis.

Cor. Peço esperança cuytado

& fauor fauorecido.

Le. Isto he cõysa dadubado.

Cor. Oo que mal ser namorado

onde nam he entendido.

q Eu voume voffo pay vem.

La. Máy vinde que vem meu pay

Máy. Que sigeste, guay guay guay

ou falaste com alguem

ou nam sey como isto vay

Le. Com quem aua de falar

olhay que cõysas aquellas.

Máy. Se inda dorme Menoha

& deste tres varradellas

nam cuydes de me enlodar

porque alguem te falou ca.

Le q Se eu faley com niugum

Se nam com esta vassoura
nunca de ma trama moyra.
Mây. Gaurdete deos filha amem
& te taga duradoira.

Le. Mây amiga eu queria
que ceçeis de me assacar
que sairey de siso hum dia
& poer mey nome Maria
ou Felipa ou Guimar.

¶ Que eu nam faley cõ ninguem
nem ninguem falou a mi
nem ninguem chegou aqui.

Mây Bem o ley filha meu bem
prazeres veja de ti.

Pay. Leuantarãse os meninos
o mantã manday guardar
que temos pera jantã.

Mây. Berengelas & pepinos
& cabra curada qo ar.

Pay E canoïras porque nam
com fauas & alcororia
& cominho & açafam.

Mây. Pois o turco gram se ldam
nam come tanta goaria.

¶ Quanta checa quanta lama.
que traz o mantam trisado
que estaua com alimpado
que parecia hũa dama
diante seu namorado
porque nam fogis do lodo
dizey nunca mal vos venha
nem dia della amem amem.

Pay. Venho tam contence todo
como defaude tenha
aqu ille que nos quer bem

¶ Encontreume o regedor

fuy eu assi encontrallo
onde mora Abram bacça
salouos do seu fauor
que atoo os pees do caualo
mabayxou lua cabeça
folga is hecer Beacar
coa honrra do nosso bem
co bem do nosso prazer.

Mây. Cousi he pera prazar
que quem tal amigo tem
nam se deue de tener.

Pay. Nunca logre esse mantam
se o conde moordomo moor
nam se emborcou atoochio
cobai rete no açam
como se eu fora do ytor
da casa da rolaçam
sões contente.

Le. Ia vistes pay: mây. Ledicina
corregê effis crêchas filha
& vistere effoytra fialdilha
que effi vem te pe juvenina
& loate aquella rodilha.

Le. Pay trazeis me algũa cousa.

Pay. Dize gata preguiçola
porque nam pugeste aqui
a minha branca em que cosa
que nam vas por ella dij
ja te esquecco apunhada
que te dey quando ora foy
quando te dam nam te doy.

Le. Vedela aqui alimpada
melhor inda do que soe.

¶ Assentauos acofer
que pareceis assi mal.

Pay. Assi o quero fazer

que

que me fosse aqui trazer
 nam he este o men didal
 este he o didal do menino
 que me tu aqui trazias
 herge se may he tamanino
 ja quereis que faça pino
 hum arginho doyto dias.
 q Eyle vem ha criancinha
 ergo cole cos negros medos
 filho a or queres do pam.

Sa. Dame o pentem Ledicina

Pay Desenguiçate cos dedos
 & penteate coa mão.

Máy Lediçay a janela
 craceme ha roca & ha baner
 & o fuso que estaa co ella.

Le pardeos mãs li vos por ella
 que nam sois cega nem máca.

pay assenta yuos a fir
 Saulicho & sua cofer

Lediça guise o jantar
 como acabar de varrer
 & aloiça de lauar.

¶ Canta o pay, & o filho
 cofendo.

q Ay Valença guay Valença
 de fogo sejam queymada
 y rimeyro fosse de moyros
 que de chrisianos tomada
 Alfaleme na tabça
 en la mano vna azagaya
 guay Valença guay Valença
 como estaa bien assentada

antes que sejam tres dias
 de moiros leraas cercada
 pay. E assi he foy.

Máy. Por vida de dona Hecer
 dom Iuda quereis q vos diga
 coidais que o sabe s todo
 pera cantar & cofer
 a veis de dizer cantiga
 que vos tire o pee do lo lo,
 a cantiga que eu queria
 ora olhay como a digo.

¶ Canta.

Donde viades filha
 branca & colorida
 delaa venho madre
 de ribas de hum rio
 a chey meus amores
 em hum rosal florido
 florido enha filha
 branca & colorida.
 q Dela venho madre
 de ribas de hum alto
 a chey meus amores
 num rosal granado
 granado enha filha
 branca & colorida.

Pay.

q Se ha cantiga nam fallar
 em guerra de coitiladas
 & despadas desnua das
 lançadas & e contradas
 & coysas de peleijar
 nam nas quero ver cantar
 nem as posso oiuis cantadas.

Máy.

q Dom Iuda assi tenhais bem
 que

que se vir a guay espada
tirada na mão dalgum
desnuada pera dar
Guay a de Heer berrar
& da laude que tem
porque logo som finada
com afronta que me vem.

Pay. Nam ja eu que datreuido
se estiner nua janella
& a porta toda trancada
& na praça o arroydo
& eu com a lança & rodela
nam tenho medo de nada
& se o nosso infante passa
& elle oyuer de passar
o liam do oyro bello
duque das partes da sem
nam ey de fiquar em casa
nem nenhun homẽ de bem.
¶ Leuarey hua gualteyra
& hua lança, longa, longa
bem longa muyto comprida
que aja seis lanças nella
& buscar onde me esconda
pera esconder ha vida
nam topem moyros com ella.

¶ Vé Iacobouto judeu &
diz.

¶ Ando muyto esfandagado
Pay. Que he isso yrmão q̃ queres;
Ia. Spinos postos em prazeres
& trabalho mesturado.
Mây. Isso he coysa de proueyto.
Iac. Mas juntay os merçadores

& acordamos os mayores
que os que temos algũ geyto
nos façamos foliadores.

Mây. Isso pera que dizey
Iac. Eu busquey isto de mi
ja vedes que elrey he aqui
& temos ja aqui elrey
sancto mais que Rey daui.
¶ E a sua bem asombrada
natural Raynhã Ester
Raynhã Sabaa doyrada
a Raynhã mais honrrada
que dez reynos podem ter.
E tambem o princepe
nunca meteo aqui pee
de nos seja f. rejado
como era de lejado
& como fermoso ho
o que seja bem logrado.
vam se todas ao sobrado.

¶ Saem se ellas, & despois
deidas diz Iacob.

¶ Falemos tu & eu loos
que inuençam faremos nos
nam ayto bem acordado
que tenha aue & pois
que folias ja sam trias
& as pelas, as mais delas
& os toytos
mataram ha mata moyro
& a villa ja nam se vsta
& a festa nam se escusa
pois andamos nos pelouros

Pay.

Pay. Pera que compridamente
 ayto nouo enuentemos
 vejamos hum excelente
 que presenta Gil vicente
 & per hi nos regeremos.
 Elle o faz em louuor
 do Principe nosso senhor
 porque nam pode em Aluito
 logo vira o relator
 veremos com que primor
 argumenta bem seu dito

¶ Entra o lecenceado argu-
 mentador da obra que adi-
 ante se segue, & diz.

¶ Oo que douda presunçam
 cuydar ningem na pousada
 que traz discreta inuençam
 aqui onde h i desferçam
 tem sua propria morada.
 Que a corte
 he hum precioso norte
 que guia os mais libedores
 & onde ha rosas & flores
 pampillos nam fazem sorte.
 ¶ E pois o primor inteyro
 nasce aqui em taes lugares
 & todo o al he grosseyro,
 nam presuma o souereyro
 de dar tamaras doçares.
 Gil vicente o autor
 me fez seu embayxador,
 mas eu tenho na memoria

que pera tam alta historia
 nateo may bayxo doutor
 ¶ Creio que he da Pedreneyra
 neto dum tamborileyro
 sua m'ay era parteyra
 & seu pay era albardeyro.
 E per rezam
 elle foy ja tecelam
 destas mantas Dalentejo,
 & sempre o vi & vejo
 sem ter arte nem feyçam.
 ¶ E querle o demo meter
 o tecelam das aranhas
 a trouar & a escreuer
 as Portuguezas façanhas
 que a muytos dão que fazer
 Doutro cabo
 dizem que achou diabo
 em figura de donzella
 & e'le namorouse della,
 porem ella
 era diabo encantado.
 ¶ Leuouo a hús aruoredos
 vay a dama así a furto
 & aleuanta os cotovelos
 & leuouo polos cabelos
 & fezlhe o peçoço curto.
 E meteo logo essora
 sem lhe valerem seus gritos
 onde a sebila mora
 encantada encantadora
 antre os malinos espiritos.
 ¶ E ali foy eninado
 sete annos & mais hum dia
 & da Sebila enformado
 dos segredos que sabia

do an

LIBRO QVARTO.

do antigo tempo passado.

Em especial

o antigo de Portugal

Lusitania que couza era

& o seu original,

& por couza muy feuera

volo quer representar.

¶ E pera claro cimento

& a obra nam ler escura

direy em prosa o argumento

porque a couza que he segura
procede do fundamento.

E como sempre isto guardasse

este muy leal autor

atee que Deos enuiasse,

o Principe nosso senhor

nam quis que outréo gozasse.

NAquella cona Sebilaria muyto sabio & pruderissimo senhor
o autor foy ensinado, que ha tres mil annos que hũa genero-
sa ninfã chamada Lisibea, filha de hũa Raynha de Berberia,
& de hum Principe marinho que a esta Lisibea os fados deram por
morada naquellas medonhas barrocas que estam da parte do sol ao
pee da serra de Sintra que naquelle tempo se chamaua a terra Soler-
cia. E como per vezes o sol passasse pello opposito da lustrante Lisi-
bea, & a visse nua sem nenhũa cobertura, tam perfeyta em suas cor-
poraes proporções, como fermosa em todos os lugares de sua genti-
leza: ouue della hũa filha tam hornada de sua luz, que lhe poseram
nome Lusitania, q̃ foy diesa & senhora desta prouincia. Neste mes-
mo tempo auia na Grecia hum famoso caualcyro, & muy namera-
do em estremo & grandissimo caçador, que se chamaua Portugal, o
qual estando em Vngria ouuio dizer das diuersas caças da serra so-
lercia, & veyoa buscar. E como este Portugal todo fundado em a-
mores, visse a fermosura sobre natural de Lusitania filha do Sol, em
prouiso se achou perdido por ella. Lisibea sua madre desatinada cio-
ta, morreo de ciumes deste Portugal foy enterrada na montanha q̃
naquelle tempo, se chamaua a Felix deserta: onde depois foy edifica-
da esta cidade, que por causa da sepultura de Lisibea lhe poseram
nome Lixbea. Neste presente auto entrara primeyramente Lisibea,
& Lusitania, & Portugal em trajos de caçador, & Mayo messageyro
do Sol, & de pois Mercurio com certas diesas. E porque o autor la-
presta pera vos representar o argumento que naquelle tempo passa-
ram. Lisibea grandissima ciofa com Lusitania sua filha, he rezam
que lhe dêmos lugar.

Lisboa.

¶ Cinzeira da minha vida
põe esses olhos no chão
vellate de ser perdida
& nam olhes sem garbada
quantos vem & quantos vama

Lu. Oo que forte condigam
como feres de temperada
& ciofa sem razam

Lisi. Eu nam teria payxam
fete vísse a folega da

¶ Mas tu olhas pera ca
pera aqui & pera ali
& de ca pera acolli

Lu. Esse olhar que mal me estaa
se eu olho bem por mi

Lisi. Oo como he de ponco auiso
dares sempre aa cabecinha
& tam prestes rês o riso

que quem te vir emproniso
logo diraa que es doudinha

Lu. Máx. Isso he cor de bradar
& tudo nam funde em nada
que sem rir ver nem falar

todos me podem chamar
fermosa mal assombrada

Mas nam se pode negar
que o ciuime he mal enfiado
porque o muyto ciar

aa vezes faz acordar
o amor que jaz dormindo

Li. ¶ Por mais que brava escumes
de te amar vem esta dor
que te faço sabellor

que dos muy muytos ciumes
nace o muy muyto amor

Lu. ¶ Esse muyto he de mão rom
oo máx como esta eserrada
porque o muyto nam he nada
quando quer que nam he bom
Ho querir ha de ter fao
muy seguro & confiado
isento sem sospeygam
doe na conuersaçam
& allegre no cuyado

Li. ¶ Ia som bem certa & segura
que o castigo he conla cara
leyxarte quero aa ventura
que as vezes o tempo cura

o que a raçam nam fara
teus olhos sam teu perigo
elles te castigaram

Lu. May muyta reprehsam,
busca muy poucos amigos
& esta he a conculsam

¶ Eis ca vem hum caçador
generoso representa
& traz aar de gram senhor

Li. Perto tinhas tu o amor
que asinha te elle contenta
nam metês em nemigalha

cambrá venha que te encábre
canta se tu es alambre
delonge tomas a palha

Lu. ¶ Os ciumes qem vos se môtã
ja nam ham de ser pequenos
& quem porcos achamemos

em cada mouta lhe reucam
Sabeis máx em que me fun lã
eu sam a filha do sol

& fco mundo teue flor
eu sam as flores do mundo

& daa

& da presunçam mayor.

Que som tam fanteziosa

& tam chea de grandeza

que nam prezo ser fermosa

sem prezo a quem me preza

& prezome de generosa.

de vos criar em estremo

tem rezam senhora minha.

Li. q Senhora de vello avoo

& de vossa máy cadella

tirao cramaa os olhos della

tirade pera vos loo

nam teñha de ver coella.

¶ Chega Portugal & diz

Lu. Folgay ora auey prazen

day oo demo o atroy do.

¶ Primeyro que va a a ferra

Li. Oo que te vejo perder

Solercia que vou buscar

porque o dano da mulher

senhora ey de preguntar

tempre lhe entra polo ouido.

se as que naceem nesta terra

Lu. q Máy doshomés he fallar

tem o ceo a seu mandar,

& das mulheres e uir

que em Grecia nem vltra mar

& do bom siso calar

tal fermosura nam vi

& da prudencia sentir

senhora venho a caçar

o que nam poae d'amar

mas a caça que matar

cuydais que me ha de comer.

seraa o trite de mi

Li. Tu nam te posso lofir

Li. q Que maa ora começastes

desta dor ey de morrer

& que maa ora vistes

ficate que tu querome hir

& que maa ora embarcastes

peramais nam parecer.

& que maa ora chegastes

Minha morte he cerca & certa

& na negra vos erguestes

& eu doute vida ecura

olhay aquella chegada

voume aa minha sepultura

do que lhe des Deos mao mes

que estaa na terra de certa

Lu. Nunca ho falar de cortez

seyta per mão da ventura.

aproueytou pera nada.

vede como isso dizees.

¶ Vayse Lisboa, & diz

Li. q Nesta braua ferraia

Lusitania.

braua o ey de deshonrar

Lu. Senhor meu amiga caro

Lu. Aqui & em todo lugar

vos yde em tanto caçar

mayto dana o mao falar

porque ami compre rezar

& aproueyta a cortezia.

& chorar meu desempato

Por pois das lindas sois rainha

& a vos de me leyxar.

das fermosas gram supremo

Vayse

Vayse Portugal, & diz Entra o Mayo mensagey
Lusitania em oraçam. ro do Sol cantando.

Oo Minerua graciola
auogada da fermosura
vem ahi ha.
& pois ne ceos ditosa
parte da tua ventura
eo a minha.
Oo prestiosa diela honesta
Ramusia Deos da ventura
& da bonança.
eçurte meu choro em festa
& minha triste tristura
em esperança.

tu diela Magesta
das viuvas solitarias
protectora
a minha pressa te apressa
pois sempre te paguey pareas
ate agora.

Diela Maya diela Iuno
diela Palas diela Vesta
oo se agora
& tu senhor deos Neptuno
& Venus que a todos presta
valey me ora.

ac bay eo sol meu pay
que me mande hu m: s: sageyro
que me veja
& la yba como me vay
& pois he pay verdadeyro
me prouja.

Este he Mayo. o mayo he este
este he o mayo & flores.
este he mayo das rosas.
este he mayo das fermosas.
este he mayo & flores.
este he mayo das flores.
este he mayo dos amores.
este he mayo & flores.

Fala Muy muyto mespanto eu
de mundo tam alba deyro
que por eu ser prazenteyro
me tem todos por landeu
& por seluoc laneyro.
Pois ey de tomar prazer
& man ey de ser com este
que o prazer crece o viver
& quem isto nam fizer
nam tera vida que preste.

Este he mayo. o mayo he esta
cant Este he o mayo & flores.
fala. Ey de cantar & folgar
& baylar eos coraçoes.
& por me delentadar
fary os alno azurar
& cantar os roufnoes.
E fary talar as raas
de noyte & cantar os grilos
& as patas. elas menhaas
& almpar as maçaas
& florecer os pampilos.

Nã me ajaes por estrangeyro
Lusitania delcanlay

Lusitania descansay
 qeu tam Mayo & messageyro
 & principal caualeyro
 da corte de vosso pay.

& mandauo visitar
 & mais vos faz a saber
 que vos quer logo casar
 & quer vosso parecer
 pera se determinar.

Lu. ¶ Dizelhe tu mayo amigo
 que casar he forte caso
 & nam casar gram perigo
 & que nam sey neste caso
 que lhe diga nem que digo
 que elle o pode ordenar
 poreu o meu parecer
 he que he ditoso o casar
 estaa mais em acertar
 que em fabelo escolher.

Mayo.

Senhora nam he rezam
 encobrir esta alegria
 sayba vossa senhoria
 que acabou sua oraçaõ
 quanto vossa alma queria
 & por vosso bem ditoso
 & merecer muy facundo
 vem Mercurio precioso
 deosidos comercios do mudo
 em leyto por vosso elposo.

¶ Vem com elle as toberanas
 diefas de Grecia y Egipto
 venus vem com as troyanas
 Verecinta com as Romanas
 cantando com ledo espirito.

¶ Vem estas deusas em dan
 ça, ao som desta cantiga.

¶ Luz amores de la nina
 que tam linduz vjuz ha
 que tam linduz vjuz ha.
 ay diuz quien luz aueraa
 ay diuz qui en luz ceruira.

Ven. Dexemuz ora el cantar
 y antes destaz ricaz bodaz
 que ven mos celebrar
 pongamonuz y luego todaz
 cada yna em su altar
 Verecinta, Februa, & Vesta
 Romanaz mas singularez,
 antes de empear la fiesta
 poneos ala mano diestra
 em vuestros cantoz altares.

¶ Nuz te vemuz vtroz dotez
 esta remuz desteludo
 todas leis muy veneradaz
 y estos nneistros sacerdotex
 rzaram su ordenado
 y luz oraz ordenadaz.

¶ Entratedo o mundo, ho
 nem como rico mercador
 & fiz que anda buscando
 algua cousa que se lhe per-
 deo. E logo apos elle hum
 homem vestido como po-
 bre.

bre, elle se chama ninguẽ
& diz Ninguem

Nin. Que andas tu hi buscando.

Tod. Mil cousas ando a bulcar
dellas nam posso achar
porem ando peifando
por quam bom he peifiar

Nin. Como has nome cau lleyro.

Tod. Euey nome Todomundo
& meutempo todo cateyro
sempre he bulcar dinheyro
& sempre nisto m fundo

Nin. q Eu ey nome Ninguem
& bulco a cociencia

Ber. Esta he boa experiencia
Dinato, elcreue isto bem.

Di Que creuerey companheyro

Ber. Que ninguem busca cociencia
& todo mundo dinheyro

Nin. q E agora que busca la.

Tod. Bulco honrra muyto grãde

Nin. E eu virtude, que Deos mãde
que tope co ella ja

Ber. Outra adicam nos a cude
escreue logo hi a fundo

que busca honrra Todo mudo
& ninguem busca virtude.

Nin. q Buscas outro mórbe que esse

Tod. Bulco mais quẽ me louuasle
tudo quanto eu fizesse.

Nin. E eu quem me rep endesse
em cada coula que herraesse.

Ber. Elcreue mais, di q rees sabido

Ber. Que quer em estremo grado

todo o mundo ser louuado
& ninguem ser reprimido.

Nin. q Bulca, mais amigo meu

Tod Bulco ha vida & quẽ ma de.

Nin. Ha vida nam ley que he
a morte conheço eu.

Ber. Elcreue la outra torte.

Di Que sorte, ver, muyto garrida
todo o mundo busca a vida

& ninguem conhece a morte.

Tod. q E mais queria o paraíso
sem mo ninguem estrouar.

Nin. E eu ponhome a pagar
quanto deuo pera isso.

Ber. E creue com muyto auiso.

Din. Que escreuerey ber. escreue
que todo mundo quer paraíso

& ninguem paga o que deue.

Tod. q Folgo muyto enganar
& mentir nacto comigo.

Nin. Eu sempre verdade digo
sem nunca me desuair

Ber. Ora escreue la compadre
nam sejas tu preguiçoso.

Din. Que.

Ber. Que todo mudo he mêtirelo
& ninguem diz ha verdade.

Nin. q Que mais busca, tod. liójar.

Nin. Eu som todo desengano.

Ber. Elcreue ande la mano.

Din. Que miz mandas assentar

Ber. Põe hi muy declarado

nam te fi que no tinteyro

todo mundo he lisongeyro

& ninguem desenganado.

Vc. q Capelanes y nos todas

pues que teneis bien rezadas
vuestras oras ordenadas
concluyamos nuestras bodas
bodas bien auenturadas.

Tornam ha sua cantiga
baylador todos a osom della.

Luz amores de la niña
que tam linduz vjuz ha
que tam linduz vjuz ha
ay diuz quem luz auera
Luz tiene luz hujoz de açor
hermizuz como la flor
quien luz siruiere de amor
no se como biuira
que tan linduz hujoz ha
ay diuz quien luz seruira
ay diuz quien luz auera.
Suz vjuz ion naturaliz
d las aguilas realiz
los biuuz hizen mortalez
los muertuz suspiran alia
que tan linduz vjuz ha
ay diuz quien luz seruira
ay diuz quien luz auera.

Ve **O**o Lusitania senhora
tu te puedes alabar
de desposada ti hosa
y panpao dela rosa
y serena de a mar
frescura delas verduras
recio della luorada
perla bi n auenturada

estrella delas alturas
graça blanca namorada.
Vere Dulçura dela mi via
hendita quien te pario
mi infinita esclarecida
oo como erez parcida
al padre que te engendro
pues que hija del solerez
que da luz a toda coza
y tu a todaz laz mugerez,
o mercurio que maz quierez
que tal perla por espusa.

Fe. **C**onsuelo de mis entranchas
alma dela vida mia
pues que te sobra alegria
reparte com las montañas
desiertas sin compañía
que este galan desposado
dels mas lindos que yo vi
es planeta venerado
& te estuo bien guardado
en el cielo parati.

Iu **N**ora buena tu lo viste
no ra buena lo cobrasse
y no ra buena naciste
que tal espuso te brasse
para nunca feres triste.

Mei. **S**u façasse o que se requere
p eis pera minha faceo,
mas o que daqui se enfiere
maridinha nam espere
porque nam se via no ceo.

Ve **G**uayas della y de su vida
de su cuerpo y su lindeza
y de su gracia vellida

a que

aque mãos es venida
 la flor dela gentileza
Ve. Y nunca ha de ser preñada
 ni maridada la triste;
Mer. Que que ella de mais nada
 se nam ser de mi amada
 o mais que tu nunca viste
Pa. Todo esto tu sueño sueña
 arraca burra de logroño
 para jaula es la cigueña
 aú que no haras dueña
 ni leras tan poco dueño.
Ve. A y de ty illo florido
 a y de ti çarça florida
 quando tu fresco sentido
 se hallare con mado
 y le hallare marida.
Mer. Oo renego de Turquía
 eu lhe dou meu coraçam
 com tanta gloria & alegri
 que as aues lhe cantaram
 continuada melodia.
Ve. Las aues ala desposada
 sabes que se monta ahi
 cantarlehan por a luorada
 la bella mal maridada
 mal gozo viste de ti.
Lu. Mi esmeralda oriental
 casar sin ayuntamiento
 y el mrido iminortal
 esta casadica tal
 guayas de su pensamiento.
Lu. Ho que ha de ser ha de ser
 nam ey de engeytar ventera
 & quanto a vossos dizes
 se nam for pera molher
 ao menos ferey se gura

de se perder por molheres.
Vel. Diz que viguela sin cuerda
 y euzillero sin lança
 y casada sin maridança
 no se escusa que co reuerda.
Lu. Quindo eu imaginar
 na honra que tanto importa
 que ha hi mi na que delear
 porque se a soma for tortá
 isto ha pode endereytar.
Ve. Senhor mostraste templano
 marido muy sin prouecho
 estaste ahi pantalma hecho
 sin tomalla de la mano
 y la otra pueita en su pecho.
 Quien ve la cosa hermolá
 que no delea tocála
 vamonos por vida vuestra
 y pues ya que ha delluarla
 no hagamos otra cosa.

**Torna Portugal da caça
 & diz.**

Segundo se me asegura
 & este calo se moueo
 & minha alma nam le gura
 eu perdi a moor veitura
 que homem nunca perdeo.
 Qué tem tépo & elpera tépo
 tem maree & espera maree
 tem vento & elpera vento
 nam teue conhecimento
 da f rtrna que coufa he.
 e Que erro pera doer

LIVRO QVARTO

grande pena em demasia
quando homem ve perder
o bem que podera auer
& o leyxou de dia em dia.
Nam sey como me enlheou
esta casira de Persia
que me dixе em quãto eu vou
chorar a mãy que me criou
hi vos aa Serra Solercia.

¶ Eu errey em a leyxar
& mereço este castigo
porque o verdadeyro amigo
se ve o amigo chorar
sempre o ha dachar comfigo.
E sentir as suas dores
na sua angustia mayor,
oo Lusitania os teus primores
me causatam taes amores
que me esqueceo este amor.

¶ Oo senhora or de vos his
amor cnde me leyxae
pera que terra partis
porque nam vos despedis
deste triste que engey taes.
Dizeylhe antes da partida
se quer ja por despedida
fante homem damargura
em tal dia & hora escura
que com a dita mais perdida
ande o teu corpo sem vida
& sem alma & sem ventura.

Lu. Meu pay mandame l uar
& aa ley obedecer,
estou pera me casar
& vou me longe morar

& perto de o fazer.

Pur. Senhora nam vos atalho
o caminho começado
porque o desuentura do
teu descanso he o trabalho
& sua gloria o cuydado.
¶ Nam me fica que perder
pois que afortunada malina
vos buscou este prizer
como quem queria ver
ocabo aa minha mo fina.

Ver. Si tu amores tenias
con galan tan esferado
por que quieres bodas frias
y biuir todos tus dias
com hombre desnamorado

¶ Que este nobre Portugal
es fundado sobre amor
y es marido natural.
estotro es vn bestial
vna siba sin sabor.
Vn caldo de briguicones
y Portugal si crer me quieres
es baron delos barones
seruidor de las mugeres
mas que todas las naciones.

Iuno. Lusitania buelta buelta
bien te dize Verecinta
hazlo anfi como lo pinta
pues Dios quiso q̃ estaas suelta
ressotro no gastes tinta.
Porque sera a ce la escura
lo que se sigue de aqui
darte la buena ventura
tanta gracia & hermosura

fin

fin quedar caſta de ti.
 Mer. Iſſo vede vos & ellas
 tudo ſeja aſeu ſeruiço
 porque ſe en ſera caſtiço
 ja hi ouuer m'is eſtreclas.

Se Portugal deſejaſis
 ſendo vos eu o tomariſa

Lu. Pois vinheu m' fantefia
 que vos doeſſe iſſo mais
 ſe quer por galantaria.

q Portugal ſenhoraſis quero
 aquem Deos ſempre reſgarde
 & ſeu principe lhe guarde
 como eſperaeſ & eſpero
 & reyna p' eſpero & tarde.

Ve. Portugal dad os las manos
 y luego ſieſta ala mano
 el cantar que le digamos
 ſeras el que en Grecia viſamos
 tornando en buen Caſtellano
 Canta.

q Van ſe miſ amores madre

luengas tierras van morar
 yo no los puedo olui dar
 quien me los hara tornar
 quien me los hara tornar.

q Yo ſoñara madre vn ſueño
 que me dio en el coraçam
 que ſe yua los miſ amores
 alas iſlas de la mar,
 yo no los puedo oluidar
 quien me los hara tornar
 quien me los hara tornar.

q Yo ſoñar i madre vn ſueño
 que me dio en el coragon
 que ſe yua los miſ amores
 alas tierras de Dragon,
 alla ſe van a morar
 yo no los puedo oluidar
 quien me lo hara tornar
 quien me los hara tornar.

Laut Deo.

XX iij



OMECA, M ás obras do quintoli
uro, que he das trouas, & cou-
sas meudas.

¶ O Psalmo de Miserere mei Deus.

¶ Que farey angustiado
onde saminho perdido
onde vou descaminhado
peccador desatinado
homem em balde nacido
Céos & terra contra mi
& toda outra criatura
todos me lançam de si
porque o meu Deos offendi
por minha desauentura.

¶ O mar pera mi sanhofo
a terra treme comigo
o sol tam manso & sermofo
contra mi se volue yroso
como meu mortal imigo.
Acho a noyte escandalosa
& dizem me as estrelas
a menha clara & graciosa
contra mi se rompe yrosa
& me mostra mil querelas.

¶ O dia se despedaça
com graues sanhas supernas
o ar me acusa da praça
& o fogo ma meação
com viuas chamas eternas.
Horas, pontos, & momentos
os cursos da natureza
me desejam dar tormentos

os mais ledos elementos
me apresentam mais tristeza.

¶ No paço celestial
todos tem de ver comigo
honde yrey vaso infernal
que farey a tanto mal
que lhe nam aho abrigo.
Eu se desesperarey
onde estou oo peccador
a quem me losorrerey
a ti meu Deos & meu Rey
meu immenso redemptor.

¶ Miserere mei Deus secundum
magnā misericordiam tuam.

¶ E direy a sua alteza
a merceate de mi
Deos segunde a grandeza
da misericordia & largueza
que tu es & ella he ti

¶ E secundū multitudinē misera-
tionū tuarū dele iniquitatē meā.

E segundo a multidade
dos teus amerceamentos
destrue minha maldade
secuta gram piedade
em meus desfalecimentos.

¶ Miserere mei Senhor
Deus cui proprium est

miserere redemptor
 o justo a mercador
 desta alma que tu me deste.
 Miserere que tu es
 todo o al por ti tem ser
 miserere pois que ves
 que sam lançado atraues
 & nam me posso valer.

q Amplius laua me ab iniquitate
 mea & a peccato meo munda me.

q Daqui a vante laua ami
 ab iniquitate mea
 & do mal que consenti
 de peccados contra mi
 laua o que tanto me afeia.

q Quoniam iniquitatem meam
 ego cognosco.

Porque certo eu conheço
 a minha graue maldade
 bem conheço que pereço
 aue doo Senhor te peço
 de tam grande enfermidade.

q Et peccatum meum contra mi
 est semper.

q Meu peccado he contra mim
 sempre que nunca me leixa
 lauame foute sem fim
 olha que ati soo me vim
 & minha alma a ti se quey x2.

q Tibi soli peccaui, & malum co-
 ram te fecit.

Ati soo Senhor pequey
 ante ti fiz a maldade
 justifcame gram Rey
 que podes mudar a ley
 de justica em piedade.

q Ut iustificeris in sermonibus tuis

q E seras justificado
 nas palauras que disseste
 veeste aqui a tribulado
 de todos desampara do
 cumpre o que me prometeste.

q Et vincas cum iudicis.

Que nunca te acordaras
 dos males do penitente
 quando julgado seras
 que te vingas cruelmente.

q Que venças digo senhor
 contra taes murmuradores
 esquegate o meu error
 que me sinto peccador
 o mayor dos peccadores

q Ecce enim in iniquitatibus concep-
 tus sum, et in peccatis concepit
 me mater mea.

q Em maldades concebido
 & em peccados me gerou
 minha madre enfraquecido
 de torpe terra vestido
 em miseria me formou.

Ecce eni veritatē delexisti in certa
 Nam senhor porque isto abaste
 elcufarme de peccado
 porque a verdade amaste
 as cousas me reuelaste
 incertas a meu cuidado.

Et occulta sapientiae tuae manifesta
 q As ocultas conheci
 de tua sabedoria
 manifestar te sam i
 & eu ingrato consenti
 gujarte minha alegria.

OBRAS DO QUINTO LIBRO.

q Asperges me domine hisopo & mundauor lauauis me, & super niuem dealbabor.

Com isopé espargeraas
& ferey limpo muy breue
tu senhor me lauaraas
& minha alma leyxaraas
muyto mai; alua que a neus
q Porque a obra que fizeste
de bayxa massa terrena
que de terra compoeste
& esta alma que tu me deste
mandes que saya de pena.

q Audiui meo dabis gaudium, & letitiam & exultabum ossa humilitate.

Meus ouidos folgaram
com prazer al gre & al si
os ossos reuiuieram
que humillados estam
tremendo diante ti,

q Aduertere faciē tuam a peccatis meis, & omnes iniquitates meas dele Cor mundū crea in me Deus.

q De meus di-formes peccados
aduertere faciam tuam
erimes & mal confessados
senhor nam sejam lembrados
minhas maldades se estreuam.
Coraçam limpo em mi cria
Deos que de nada criaste
a mais alta hierarchia
& ao corpo honde eu jazia
minha alma della mandaste.

q Et spiritum rectum in noua in uisceribus meis.

q Veisime aqui tornado nada
renoua em mi espirito dereyte
per minha mão foy danada
faze tua obra acabada
nam olhes o que he desfeyto

q Neproicias me a facie tua & spiritum sanctū tuum ne auferas me.

E obrado este lauor
meu Deos que te peço tanto
nam tires de mi senhor
tua face & resplendor
& o teu espirito sancto.

q Redde mihi letitiam salutaris tui, & spū principali cōfirmame.

q Porq obrado mais, mais mal
torname a quella alegria
de tua saude eternal
& desprito principal
me confirma cada dia.

Que nam tenho forças nam
sem ti pera defenderme
tu es Deos pera perdam
eu homem pera adiquam
& tu pera socorrerme.

q Docebo inicos vias tuas, & impijs a te conuertentur.

q Aos maos ensinarey
o caminho da verdade
& conuerterse ham a ti
quando se doer de mi
tua eternal piedade.

q Libera me de sanguinibus deus deus salutis me.

Libera me dos shagues Deos
Deos de minha saude
que sam os proximos meus,

& teus

& sendo criados teus
offendi muy amendo.

¶ E querelam diante ti
por minha condenaçã
daa tu sentença por mi.
pois que ja me arrependi
passe por satisfaçã.

¶ Et exultabit lingua mea iusti-
tiam tuam.

E minha lingua louvaraa
tua justiça clemente,
todo o ceo se alegraraa
todo o peccador viraa
ati muy deuoramente.

¶ Domine labia mea aperies, & os
meu annuntiabit laudē tuam.

¶ Os meus beyços abriraas
& minha boca a pregoaraa
o teu louvor onde estaas
outras cousas nam quereraas
nem da dina ta alegraraa.

¶ Quoniam si voluisses sacrificiū
dedissem.

Porque: senhor se tu quisesse
sacrificio dalohia
se presentes recebesse,
se por peytas te vencesse
tudo te offereceria.

¶ Vtiq; holocaustis nō delectaberis

¶ Mas nam te deleytaraas.
nas offertaes temporaes
tu as tiras tu as das
senhor nam te alegraraas
com estes feruiços taes.

¶ Sacrificium deo spiritus contri-
bulatus.

O sacrificio a Deos aceto
he o espirito atribulado
polos males que tem feyto
porque nam andou dereyto
porque se ve condenado.

¶ Cor contritum & humiliatum
Deus non despiciet. Benigne fac
domine in bona voluntate tua Siō.

¶ E vendoo tu senhor affito
com gloria o receberaa
porque o choroso espirito
& o coraçã contrito
tu o nam desprezaraas.

Aue merce de Siam
madre ygreja que fundaste
por que padeceo payxam
morte cruel sem rezam
hum soo filho que geraste.

¶ Vt edificentur muri Hierusalem

E seram edificados
os muros de Ierusalem
os que foram derribados
aquelles anjos danados
que perderam tanto bem.

Os quaes muros refaraas
sem trabalho nem preguiça
quando formos onde estaas
entonces receberaa
sacrificio de justiça.

¶ Tunc acceptabis sacrificiū iustie

¶ Senhor meu Deos tu recebe
em offerta esta oraçã
& a minha alma precebe
que caminhe como deus
pera minha saluaçã.

¶ Laud Deo.

OBRAS DO QVINTO LIVRO

¶ De Gil Vicente aa morte
do muyto alto & esclareci-
dorey dom Manoel o pri-
meyro donome.

Quem longa vida deseja
deceja de se enganar
pois que lhe vejo chamar
vida nam que vida seja
senão a modo de falar
& pois no triste acabar
se começa o desengano
nam sey quem vay desejar
que dure a vida de engano.

¶ Riqueza ou grande poder
ou muy alta senhoria
ou bonança ou alegria
pois logo deyx a de ser
quando era & que seria.
oo vida vaá & vazia.
occupada em presumpçam
aprende com discreçam
porque cada ora do dia
te dá o mundo liçam:

¶ Oo quem vio as alegrias
daquellas naues tam bellas
bellas & poderosas vellas
agora ha tam poucos dias
pera yra a liffante nella.
Vay buscar o senhor dellas
Rey que o mundo mandou
veras que tal se tornou
& verrey como te velas
da vida que o enganou.

¶ Velate vida na vida
nam sejas morte na morte
e tam supita partida
de hū Rey tā sam & tam forte
deranlhe a terra por corte
dos cortelãos apartado
& hum lençol por reynado
porque o mundo desta sorte
desengana o enganado

¶ Romanes.

¶ Pranto fazem em Lixboa
dia de sancta Luzia
por el Rey dom Manoel
que se finou nesse dia
choram duques maitres eódes
cada hum quem mais podia
os fidalgos & donzelas
muyto tristes em perfia
os liffantes dauam gritos
a liffança se erpia
seus cabelos fios douro
arrineaua & destroya
seus olhos maravilhosos
fontes dagoa parecia
bem merecem ser escriptas
as liffanças que dizia
paço tam desemparedado
derribado merecia
pois a sua fortaleza
se tornou em terra fria
oo miaha senhora madre
Rainha dona Maria
quem a vos leuou primeyro
muy grande bem vos queria
pois que vos liurou da pena

que passamos neste dia
 & contras magoas que de tristes
 contar nam nas oufaria.
 O principe daua sospitos
 que alma se lhe faya
 suas lagrimas prudentes
 como a gram senhor compria.
 de dia sempre velaua
 de noyte nunca dormia
 a Raynha estrangeyra
 ja chorar o nam podia.
 com ronea voz dolorosa
 estas palauras decia
 Oo Raynha desemparrada
 que hare sin companhia
 pues que enesta triste vida
 sola vna vida tenia
 y pues la lleuo la muerte
 para que quiero la mia.
 oo sin ventura casada
 tres años no mas auia
 quien tan presto fue biuda
 triste para que nascia.
 niña sola en tierra agena
 huersana sin alegria.
 Se hũa vyz acordaua
 otras sete esmorecia.
 assi pedia a deos morte
 como quem pede alegria.
 Dizendo, lleuenme luego
 questa tierra ya no es mia
 por la mar por donde fuere
 algum peligro vernia
 que me mataste a mi sola
 saluando la compaña:
 O bom Rey em seu acorde

deste mundo se partia
 sua morte conhecendo
 com muyta fabledoria
 per palauras piadosas
 os sacramentos pedia
 falando sempre com todos
 deu sua alma a quem deuia:
 Morte leuam o gram Rey
 senhores de gram valia,
 dizendo hũt aos outros
 eo que triste romaria,
 que grande amigo perdemos
 & que docs compaña:
 ja passada a mea noyte
 tres horas antes do dia
 metido em hum atauda
 o que ainda regia,
 o gram senhor doriente
 dos seus paços se partia:
 seiscentas tochas acesas
 escuras a quem as via
 triste pranto atee Bolem
 nem passo nam se esquecia:
 em terra fica enterrado
 porque assi mandado auia
 conhecendo que era terra
 a mundanal senhoria,
 disse que o vios tesouros
 aa morte nam pertencia,
 desque ficou enterrado
 cada hum se despedia
 dizendo estes versos tristos
 aa gloriosa Maria.

LAVS DEO.

¶ Orações dos grandes de
Portugal a nossa Senhora,
depois de enterrado
el Rey.

¶ O Duque de Bragança:

q Senhora virgem gloriosa
que leyxaste sepultado
o verbo deificado
vestido da carne vossa
do mundo desemparrado.
Este vosso encomendado
Rey que tanto vos queria
que lhe des tanta alegria
como nos leyxa cuydado
neste dia.

¶ O Mestre de Santiago.

q Senhora dos tres Reis magos
& de todos os senhores
coroa de Emperadores
que tragastes tantos tragos
tristes pelos peccadores.
Polas vossas tantas dores
que este Rey que era nosso
aja de vos os fauores
como hum dos seruidores
que foy vosso.

¶ O Marques de Vilarcal.

q Oo dabenicio senhora
preferuada & conseruada

ante que os anjos criada
por sua superiora
no seo de Deos guardada.
Pois que fez esta pouxada
el Rey em vossa memoria
ponde sua alma na gloria
per vossa mão luicada
de victoria.

¶ O Marques de Torres.

q Senhora que o Rey dos ceos
viste na cruz espirar
espirar & lamentar
dizendo oo Deos meu Deos
fostem: desemparrar.
Vos que yrais la emparar
este Rey que aqui leyxamos
em tam escuro lugar
& a nos alumiar
que vos vejamos.

¶ O Conde de Marialva.

q Senhora senh ra nossa
senhora nossa anogada
sercis deste Rey lembrada
por aquella tanta hora
que fostes encomendada
Ca vos fica soterrada
sua alteza & consomida
daylhe la vida mudada
porque a vida aqui lograda
nam he vida.

¶ O Bispo Deuora.

q Co

¶ Ca vos fidei este senhor
pobremente sepultado
senhora leia lembrado
que em vosso sancto louvor
o achey sempre occupado
Hi fica desamparado
co pago que o mundo da
de terra emparamentado
senhora tende cuidado
delle la.

¶ O Conde de Tentugal.

¶ Senhora nos nos partimos
desconsolados & tristes
como quando vos partistes
donde vosso filho ou vimos
que morto enterrar o vistes
Peçouos pois o paristes
Deos & homẽ natural
que a esta alma Real
deis o bem que descobristes
eternal.

¶ O Conde da feyra.

¶ Imperatriz das alturas
sobre os coros enlascada
pera sempre alonjada
aqui vos fica aas escuras
o Rey da gram nomeada
Ac bou sua jornada
senhora muyto emproiso
oo virgem toda parayso
dallhe gloria desejada
pois soe illo.

¶ O Conde de Penela.

¶ Senhora nossa esperanca
triumpho de nossa vida
naue de certa guarida
fiel de fina balança
nossa carreyra sabida
Oo sem magoa conceida
redentora de Israel
daa a el Rey dom Manoel
a gloria que nos fcy a vida
per Gabriel.

¶ O Conde Dalcoutin.

¶ Querelome senhora a vos
de nossa vida enganosa
que alem de trabalhosa
partese breue de nos
pera a terra tenebrosa
La queyrais ser pia dosa
ao Rey que aora enterramos
& a nos que isso esperamos
nos day esperanca vossa
ate que vamos.

¶ O Conde de Portalegre.

¶ Oo virgem q a Deos paristes
junto com Iherusalem
no sancto lugar Belem
consolay os choros tristes
que Lixboa agora tem
A m leyxamos seu bem
tornado nem bem nem mal
o Raynha imperial
amerceaynos de quem
deveis mais que a nogueim
em Portugal.

¶ Outro Romanne de Gil
Vicente que fez quãdo foy
leuantado por Rey el Rey
dom loam oterceiro de glo
ria memoria

¶ Dezanoue de Dezembro
perto era do Natal
na cidade de Lixoa
muy nobre & sempre leal
foy leuantado por Rey
dos Reynos de Portugall
o Principe dom loam
Principe angelical
sabio nã tãca branca
pareiã de cristal
guardeiã de maneyra
que nã se vio sua yguai
ropa leã roçagante
toda sã doura tal
forrada de rics murtas
bã m parecia Real
pelote de prata fina
prata muy oriental
barrado de pedraria
vinhalhe muy natural
de perlas nã fazem conta
porque he baixo metal
lo hyã colar que leuã
toda Alexandria val
na cabeça eua preto
por seu pa lã natural
sabio com lagrimas tristes
como filho muy leal

o seu rosto tam fermoso
que p irrece deua
seus olhos raiplandecian
como estrelas yguai
os cabelos da cabeça
doura eram que nã dal
sua boca graciosa
com ar muy angelical
hum sembranã bã rã
hum olhar imperial
nã foy tal contentamento
no pouo todo em geral
como ver na rua noua
y o seu Rey natural
com tanta graça & linãza
que nã parece humana
os forasteiros diziam
muy ditoso he Portugall
o infante don Luis
leuã esto que Real
o infante dom Fernã lo
outro seu yrmão carnal
ã estribã dereyto
apee nã lhestã mal
porque em ta solemnidade
tudo lã vem natural
todos los grandes apee
quantos ha em Portugall
o conde Priol Heusua
a bandeyra principal
chegou assia sam Domingos
onde estãua o Cardeal
bençã o muy alto Rey
de bençã pontifical
& deu logo juramento
jurou nã lãro mital

de fazer comprir as leis
 como ley imperial
 confirmou os priuilegios
 desta cidade Real
 os ponos muyto contentes
 de Rey tam especial
 de pequeno sempre grande
 manifesto & liberal
 que he virtude julgada
 dos Principes a principal
 isto tudo alsi acabado
 disseram arrayal arrayal
 ali tocam as trombetas
 a tribales outro tal
 todos lhe beyjam a mão
 os senhores em geral.

Fim.

Aqui diz o autor o que
 cada hum dos senhores de
 Portugal derão ao bey-
 jar da mão.

Eu estava ca no chão
 como outro delmazela do
 do retro tam alngado
 que via beyjar a mão
 mas nam ouuia o falado
 & acurey o cuydado
 no que cada hum deria
 alsi de minha aet fia
 segundo vio pass do
 & a mudança ne via.

O novo Rey sabedor
 der a cam lam vontade

nome da sancta trindade
 & seja por seu louvor
 E por bem da Christandade
 nam me da a prosperidade
 vaigloria de meu reynado
 pois Salamão diz verdade
 que tudo he vaydade
 bem olhado.

Deja muy humilhado
 o senhor duque de Bragança
 alto Rey nossa esperança
 Deos que vos deu o reynado
 vos dara sempre bonança.
 Esta supita mudança
 bem parece obra diuina
 & com esta segurança
 faz-y que vossa balança
 seja fina.

O mestre de Sanctiago
 de quem sempre merce vejo
 diria damor sobejo:
 eis aqui minha alma trago
 com que fere ir vos delejo.
 De todo o meu me d spejo
 & fique me o coraçam
 onde estaa tanta afeçam
 que sempre em vos me reuejo
 com leçam.

O Marquez de Vila real
 diria lagremejando
 o o neto del Rey Fernando
 todo de sangue real
 perabem vos seja o mando.
 E di:za a conselhando
 gouernay polo antigo
 que este pallo esta em perigo

LIBRO QVRA TO.

as ouelhas sospirando
sem abrigo.

¶ O bilpo Venora, creio
que ouuindo esta rezam
diria pera redemçam
cujo nome era Ioam.
Beyjo vos senhor a mão
& ferray sobre o velho
nam cureis dzaquelle elpecho
que cegou a Roboam
de meu conselho.

¶ O conde de Marialua sey
que diria affogegado
reyno bem auenturado
loua teu Deos por tal rey
que agora estas pouado,
Manday chamar vosso gado
& pergũaylhe que ha
& de pouco pera ca
o porque anda arripado
vos diraa.

¶ Diria o conde de Penela
coino todos muy leal,
beyjo vossa mão Real
& guaynos pola estrela
do vosso bom natural.
Se le ilento & liberal
prone lor dos lauradores
& pay dos pouos menores.
cos grandes muyto Real
& moderados f. uores.

¶ Diria o conde priol
depois delha mão beyjar
Deos vos queyra prosperar
este he bom te mi ta sol,
porem forte de cantar.

Querouos a conselhar
que faças grande telouro
antes de fama que douto
& tende o muyto cobicar
por agouro.

¶ Diria o muyto jocundo
senhor conde de Tentugal
ouuera de lei Portugal
todo vniuer o mundo
pera Rey tam cordal.
Conselho vos dou Real
que se elle for metter
seja de homem a man ver
sabeo, velho, & leal
que he o que o conselho quer.

¶ Diria o conde da Beyra
senhor sem certificado
que soo Deos da o reynado
& pois volo deu, elle queyra
que o logrei prosperado.
Porem te reis auilado
que a todo julgador
dis gram tença de temor
porque o pouo coytado
nam coma pan de dolor

¶ Diria o conde Dalcourtin
beyjando a mão preciosa
Deos vos dee vida ditosa
& tire os tris de mi
pera vossa vida & nossa.
E pera ella ser fermosa
tede liure & nam mandado
açamay qualquer criado
que nam seja diz a grossa
mais que vos, aa culta vossa
adorado.

¶ O de Portalegre diria
muy catolico priuado,
senhor sejais bem casado
& sempre com alegria
logreis vos vosso Reynado.
E porque muy nomeado
per todo o mundo sejais
hereses nam constiaes,
porque estaa Deos assanhado
nos mostram os temporais.

Conde de vila noua.

Este senhor muy prudente
ciria seja louuado
Deos que vos fez laureado
& seu fiel presidente
& dino de mor Reynado
Pera bem aconselhado
nam ouças mexeri ueyros
nem os que forem primeyros
nam vos faça ser yrado
sem ouir os derradeyros.

¶ O conde do Vemioso
como quem sabe daçor
deria com grande amor
alsi como loes fermoso
tal feraa vosso lauor.
Cõselhouos Rey meu senhor
por vossa honrra & proueyto
que deis ao bom seruidor
antes renda que fauor
muyto estreyto.

¶ Diria o conde Almirante
a el Rey muy excelente
fazey como gram prudente
que vosso Reyno se mande
per vossa alteza soamente.

Porque o comun da gente
he dizer eu tenho la
& onde rezam nam ha
a descobre ha n bom presente
de muy pouco pera ca.

¶ Diria o Bispo do Funchal
seahor beyjo aolia mi
por Christianissimo Rõmão
Key terceyro em Portugal
do sancto nome lo tm.
Poi conselha aqui vos da m
o conselho que eu da i
que perdessem a valia
as aderencias pois sam
as que dam vida ao ladram
cada dia.

¶ O regedor lhe daria
tambem o governador
nesto dia, o Senhor
do mundo, de vos confia
os gados de que he pastor
a vos fez seu guardador.
E nam senhor pola renda
outrem vos reja a fazenda
porque o vosso lauor
na justica so entenda.

¶ Diriam os vereadores
da nobre & sempre leal
pois que nacestes real
vos seguireis os primores
Dalexandre & Anibal.
E pera mais diuinal
nam estimeis o dinheyro
& a todo bom caualeyro
se de muyto liberal
& esquiua ao lisongeyro.

¶ Diria o pono em geeral.
bonança nos seja dada
que a tormenta passada
foy tanta & tam desigual
que no mundo he soada.
E pois a mão vos he dada
fazeynos sorte ditosa
& praza aa virgem gloriosa
que guardeis esta manada
como vossa.

¶ De Gil Vicente ao conde
do Vuniofo, a quem o el
Rey remeteo sobre hũ des-
pacho seu. Foy ilto em tem-
po de peste, & o primeyro
rebate delle deu por sua ca-
sa, & andaua entam na cor-
te hum Gôçalo dayola Ca-
stelhano muyto falador, &
medraua muyto.

¶ Senhor, alonga esperança
muy curto prazer ordena
minha vida estaa em balança
& a muyta confiança
nunca eu'ou pouca pena.
Isto digo
polo que passo comigo
polo tempo que se passa,
vejo minha morte em casa

& minha casa em perigo.

¶ Certo he nobre senhor
que qui. Deos ou a fortuna
que quem serue com amor
quanto mayor seruidor
tanto menos importuna.
Daqui vem
que quem nam pede nam tem
& quem espera pa lece.
& quem nam parece esquece
porque nam lembra ninguem.

¶ Muyto debayxo da sola
trouxera quanto desejo
seu aprendera na escola
onde Gonçalo dayola
aprende tanto despejo.
Que o estudo
deste tempo fala tudo
quer va torto quer cereyto.
& tornando a meu respetto
pera mi sempre foy mudo.

¶ Agora trago ante os dedos
hũa farta muy fermosa
chamo a caça dos segredos
de cue ficareis muy ledos
& minga dita ouciosa.
Que o medrar
se estevera em trabalhar
eu valera o merecer
eu tiuera que comer
& que dar & que deyxar.

¶ Porem por cima de tudo
o meu despacho queria
porque minha fantasia
ocupa o mais do estudo

ro lo em vossa Senhoria.
E o cuydado
quando assi vay occupado

enya muyto & nam faz nada
a vontade a cho dobrada
mas o spirito cansado.

¶ Laus Deo.



Anno de mil & quinhentos & dezanoue voo
a esta corte de Portugal, hum Phelipe Gui-
lhem Castelhano, que se disse que fora bori-
cayro nel Porto de sancta Maria, o qual era
grande logico & muyto eloquente de muy-
to boa pratica, que entre muytos sabedores
osolgauam douuir, tinha algũa cousa de ma-
thematico, disse a el Rey que lhe queria dar
a arte de Leste a oeste que tinha achada. Pera dar mostra desta arte
fez muytos estromentos, entre os quaes foy hum estrolabio de to-
mar o sol a toda hora, praticou a arte perante Francisco de Melo,
que entam era o mil hor mathematico que auia no reyno. & outros
que pera isso se ajuntaram per mandado de sua. A. Todos aproua-
ram a arte por boa: fez lhe el Rey por isso merce de cem mil rees de
tença co habito, & a corretagem da casa da India que valia muy-
to. Neste tempo mandou sua. A. chamar ao Algarue a hum Simão
Fernandes grande astrologo, mathematico, tanto que o Castelhano
faiou com elle que vio que o entendia, & que lhe fazia de tudo fal-
so, quis fugir pera Castela, descobriose a hum Ioam Rodri-
guez Portugues que o mandou dizer a el Rey que
o mandou prender em Aldea galega estando
em hum caualo de posta, sendo preso
porque era grande trouador lhe
mandou Gil Vicente
estas trouas.

¶ Con sobra de pensamientos
 que cōtino penso yo
 no supe delos tormentos
 que la desdicha os dio
 sino era ados momentos
 Que supe vuestras passiones
 todas buscadas por vos
 porque los sanctos barones
 concluen que las prisiones
 son por justicia de Dios
 ¶ A muchos hizo espantar
 vuestra prospera fortuna
 pues nunca vistes la mar
 ni arroyo ni laguna
 sopistes muy bien pescar.
 Diciendo el pueblo trauiesso
 contra vos sabio profundo
 por emendarse el auieso
 justo fue que fuesse preso
 el masuelto hōbre del mūdo
 ¶ yo les dixi con buen zelo
 por el bi n que en vos senciera
 este hombre sobio alcielo
 del cielo miro la tierra
 en la tierra vido el suelo.
 Del suelo vio el abiso
 del abiso vio el profundo
 del profundo el parayso
 del parayso vio el mundo
 del mundo vio quanto quiso.
 ¶ Ansi que por esta via
 es del s fat i os el cabo
 que sin ver astrolon i a,
 el toma el sol por el rabo
 en qualquiera hora del dia.
 Respondieron al contrario

diciendo no es verdad
 porque dende chica edad
 no fue sino botizario
 hasta ver esta cidad
 ¶ Respondiles con gran yra
 no digaes mal de mi amigo
 que quando trata en mentira
 la mentira es ser testigo
 tan dulcemente la espira.
 Alegue por parte vuestra
 lo que se de vuestro engañio
 porque mostraes vna muestra
 despues vendeis falso paño
 como luego se demuestra.
 ¶ Esto me plugo escreuir
 porque auis de responder
 y otra vez maueis de oyr
 para acabar de dezir
 lo que os queda por hazer.
 De todo esto es de erer
 que la bondad desta tierra
 siempre fue y ha de ser
 que a si misma haze guerra
 de buena por bien hazer.
 ¶ Sel trobado no estaa
 conforme a vuestra eloquencia
 pues que dize la verdaa
 reportome ala sentencia
 lo al vaya como va.

¶ Affonso Lopez capayo
 Christam nouo, que viuia
 em Tomar, fez hum rifam
 que andaua no cación vro

Portugues, ao qual risam
fizerá muytos muytas tro-
uas & boas. Pedio o Còde
do Vinioso a Gil vicete q
fizesse tambem, & fez esta
troua: diz orisam.

¶ Matoume Moura & nã meuro
& quem ma lançada deu
moura ella & moura eu.

¶ A moura que deu ferida
a quem nunca foy ferido
nem se vio em arroydo
dene ser moura fengida
pois matou Chrião fengido,
bem sey que morres ferido
da ferida que foy eu
porem com faca se deu.

¶ De Gil vicete ao mesmo
Affonso lopez, estando em
Santarem muyto doete de
camaras.

¶ Senhor, eu hia vos ver
pera vos ver & ouuir
& eu ouuinos gemer
hum gemer & espremar
comarremedar parir.
Eram camaras sem telhas
pera vos agastadiças
vos cagado atas orelhas
as vossas calças vermelhas
tinheyas por corrediças.

¶ Vosso eu com surdos brados
a pupaua a seues vezinhos
que estauam dependurados,
hum delles por leus peccados
cercearam lhos focinhos.
Diz que tinheis tal deimayo
na tripa do cagalar
que vos disse o mes de Mayo
milhor vos fora çapayo
que cagareis em Tomar.

Outras.

¶ Pois vosso negro bespeyro
se vaza no mes de Mayo
Affonso lopez çapayo.

¶ Que quem té vida guayada
coma vos da vossa sorte
per vos, he cousa, prouada
que quem tem vida cagada
cagada ha de ser a morte.
quando vierdes ha corte
se o eu vos der deimayo
dayo ho demo çapayo.

¶ Tomareis destes vateulhos
que piraem poll as paredes
hús aa vella outros ja vedes
& tapay esses angulhos
assi que o pousadeyro
que vos pos em tal deimayo
se o quereis vedar çapayo.

¶ De Gil vicente em nome
de Maria parda fazêdo prá
to porque vio as ruas de Lis
boacõ tam poucos ramos
nas tauernas, & o vinho rá

OBRAS DO QVINTO LIBRO.

caro & ella não podia viuer
sem elle.

¶ Eu sos quero prantear
este mal que a muytos toea
questou ja como minhoca
que poseram a lecar.
Triste defaumenturada
que tam alta est a canada
para mi como as estrellas
oo coytadas de guellas
oo guellas da coytada

¶ Triste defdentada escura
que me trouxe a taes mazelas
Oo gengibas & arnellas
deitay bauas de segura
Carpiz vos beyços coytados
que ja la vam meus toucados
& ha cinta & ha fraldilha
entem bebi ha mantilha
que me custou dous cruzados.

¶ O rua de sam gyam
alsi estas da forte mesma
como altares de coresma
& as maluas no veram.
Que leuon teus trinta ramos
& ho meu mana bebamos
isto ha cada bocadinho
ho vinho mano meu vinho
que maa ora te gostamos.

¶ O tranessa zanguizarra
de mata porcos escura
como estaas de maa ventura
sem ramos de barra a barra.
Perque tês ha tantos dias

as tuas pipas vazias
os toneis secos em pee
ou te tornaste guinec
ou ho barco das enguias.

¶ Triste quem nam cega em ver
nas carnecerias velhas
muytas sardinhas nas grellhas
mas o demo ha de beber
& agora que estam erguidas
as coytadas dolloridas
das pipas limpas da borra
achegou ha paa com porra
de creçerem as medidas.

¶ Oo rua da ferraria
onde as portas eram mais
como estaas chea de guais
com tanta louça vazia.
Ja me ami aconteeço
na menha que Deos naceo
aa honrra do nacimiento
beber ali hum de cento
que nunca mais pareceo.

¶ Rua de cata que faras
que farey, & que faras
quando vos vi tais chorey
& torneyme por detras
que foy de vosso bom viahe
& tanto ramo de pinho
laranja, papel, & cana
onde bebemos toana
& en, cento & hum cinquinho

¶ O t uernas da ribeyra
nam vos vera a vos ninguem
mosquitos ho veram que vem
porque fereis areeyra.
Triste que sera de mi

que maa ora vos eu vy
que maa ora me vos vistes
que maa ora me paristes
máy da filha do reim.

¶ Quem vio nunca toda alfama
com quatro ramos cagados
os tornos todos quebrados
oo bicos de minha mama
Bem alli o sancto espirito
hiey sempre dar no fito
num vinho claro rosete
oo meu bem doce palhete
quem podera dar hum grito

¶ Oo tirste rua dos fornos
que foy da vossa verdura
agora rua da margura
vos fez apayxam dos tornos
quando eu rua por vos vou
todollos traques que dou
sam sospiros de saudade
para vos vem tosidade
naci toda como estou.

¶ Fuy me o poço do chão
fuy me aa praça dos canos
carpij vos manas & manos
que a deza seis o dam.

¶ Oo velhas a margaradas
que antre tres sete canadas
foyamos de beber
agora tristes remoer
sete rayuas apertadas.

¶ Oo rua da mouraria
quem vos fez matar ha sede
pella ley de mafam de
com a triste da goa fria.
O bebedores yrmãos

que nos presta ser Christãos
pois nos Deos tireu o vinho
o anno triste cainho
porque nos fazes pagãos.

¶ Os braços trago cãados
de carpir estas queyxadas
as orelhas engelhadas
de me ouir tantos brados.
Quero miras tau rucyras
tauerneyros medideyras
que me dem hũa canada
sobre meu rosto fiada
a pagar la polas cyras.

¶ Pede fiado a Biscainha.

¶ Oo senhora bizcainha
fia-me canada & mea
ou me dae hũa candeia
que se vay esta alma minha.
Acodijne dolorida
que trago ha madre caída
& çarrase mo gorgomilho
em quanto posso engollilo
focorreyme minha vida.

¶ Bizcainha.

¶ Nam dou eu vinho fiado
y de vos embora amigos
quereis ora que vos oiga
nam tendes isso aujado
Dizem la que nam he tempo
de pouisar ocuu ao vento
sangra de vos Maria parda
agora tem vez ha guarda
& a raya no auento

A loã caualeiro castelhano
Ll iij

¶ Deuoto Ioam caualeyro
que pareceis vn frances
d'ayme de beber vnmes
& far vos ey meu erdeyro.
Nam tenho filhas nem filhos
se nam canadas & quartillos
tenho caxonal de guarda
seherdades Maria parda
fereis fora dempecilhos.

¶ Ioam caualeyro.

¶ Amiga diz m por villa.
hum exemplo de pelayo
que vna cosa piensa el bayo
y otra quien lo ensilla
pagad si quereis beber
porque deueis de saber
que quien su ygoa malpea
a vnque nunca mas la vea
el se la quito perder.

¶ Vay sca Branca leda.

¶ Branca mana que fazedes
meu amor deos vos ajude
geu estou no atande
seme vos nam accorde
fiade mora tres meas
que ando por casais alheas
com este sedetam ciua
que ja nam acho rat un
gota de sangue nas veas.

Branca leda.

¶ Olhade molher de bem
dizem que em tempo de figos
nam ha hy nenhús amigos
nem os busque entram ningús
& diz ho exemplo dioso
que bem passa de goloso
ho que come o que não tem
muyta agoa ha em Boratam
& no poço do rinhoso.

¶ Vay sca Ioam do
Lumiar.

¶ Senhor Ioam do lomear
lume da minha cegueyra
esta era a verde pereyra
em que vos eu via estar
fiaeme hum gentar de vinho
& pagar vos ey em linho
que ja minha lá não presta
tenho mandado húa besta
por elle ante douro e minho.

¶ Ioam do Lumiar

Enxêpio he molher horrada
que nos niños dorá ha bñano
nam ha passaros ogano
hiuos que soes auiaada,
Em quanto isto afei dora
matae com agoa a secura
ou hide outrem enganar
que eu nam me ey de fiar
de mula com matadura.

¶ Mana Parda indo para
casa

caſa de Martim alho vay ¶ Vayſe a falula.
dizendo.

¶ Amara aqui ey deſtallar
neſta manta embuihada
o Maria parda coytada
que nam teês ja que mijar.
Eu nam ſey que mal foy eſte
pior cem vezes que a peſte
q̃ quãdo era o trão & oti amo
andaua eu de ramo em ramo
nam quero deſte mas deſte.

¶ Diz a Martim alho

¶ Martim alho amigo meu
martim alho meu amigo
tam ſeco trago ho embigo
como mariz de judeu
De ſede nam ſey que faça
ou fiado ou de graça
mano ſocorre demora
que trago ja os olhos fora
como rola da negaça.

¶ Martim alho.

¶ Diz hum verſo acostumado
quẽ quer ſigo buſque alenha.
& mais ſeu dono da cenha.
apela de dar fiado.
Vos quereis dona folgar
& mandats me ami fiar
pois diz outro exẽplo antigo
quem quizer comer comigo
traga em que ſe aſentar.

¶ Amor meu mana falula
minha gloria & meu deleyte
empreſtay me do azyte
que ſe me ſeca a matara.
A tee que aja dinheyro
fiay que pouco requeyro
duas canadas bem puras
por nam ficar as elcuras
que ſe marde o candieyro.

¶ Falula.

¶ Diz Nabucodonosor
no ſidera juſ, & miſera que
aquelle que da gram traque
atraueſſeo no ſaluanor.

E diz mais quem muyto pede
mana minha muyto feda
ſete mil cuſtou a pipa
ſe querees fartar a tripa
pagay que a viate ſe medea.

¶ Maria parda.

¶ Rayuou tanto ſideraque
& tanta zarzagania
voume amorrer de ſequia
em cima dum almadraque.
E ante de meu ſinamento
hordeno meu teſtamento
deſta maneyra ſeguinte
na trilleira de vinte
& dous do naſcimento.

¶ Começa o teſtamẽto de
Maria parda.

OBRAS DO QUINTO LIVRO

¶ A minha alma encomendo
 ha Noe & ha outrem nam
 & meu corpo enterraram
 onde estam sempre bebendo
 Leyxo por minha herdeyra.
 & tambem testamenteyra
 Lianor mendez da ruda
 que vendeo como sefuda
 por beuer ataa peneyra.

¶ Item mais mando leuar
 por tochas, cepas de vinha
 & hũa borracha minha
 com que me ajam dencençar
 Porque teue malnasia
 encencem masi vazia
 pois tambem eu assi vou
 & a sede que me matou
 venha polla cleresia.

¶ Leuar nam em hum andor
 de dia aa horas certas
 que estam as portas abertas
 das tauernas per hu for.
 E irey pois mais nam pude
 num quarto por atauoe
 que nam teueffe agoa pee
 o seuenite a Noe
 cantem sempre ameu de.

¶ Diante, yram may sem pejo
 trinta & seis odres vazios
 que despejey nestes frios
 sem nunca matar desejo.
 Nam digam missas azadas
 todas sejam bem cantadas
 em framengo & alemam

porque estas me leuaram
 aas vinhas mais carregadas.

¶ Item diram por oo meu
 quatro, ou cinco, o dez trairios
 cantados per taes vigayros
 que nam bebam menos q eu.
 Sejam destes, tres da lmada
 & cinco daqui da see
 que sam filhos de Noe
 a que som encomendada.

¶ Venha todo sacerdote
 a este meu enterramento
 que teuer tam bom alento
 como eu tiue ca decote.
 Os de Abrantes & Papheto
 da Arruda & Dalcouchete
 Dalhos vedros, & Barreyro
 me venham ca sem dinheyro
 ataa cento & yntefete.

¶ Item mando vestir logo
 o frade alemam vermelho
 daquelle meu manto velho
 que tem buracos de fogo.
 Item mais, mais mando dar
 a quem se bem embebedar
 no dia em que eu morrer
 quanto mouel hi ouuer
 & quanta rayz se achar.

¶ Item mando agasalhar
 das orsaas, estas no mais
 2: que por beber dos pais
 ficam proues por casar
 As quaes darã por maridos
 barqueyros bem recozidos

em vinhos demuy bos cheyros
ou busquem taes escudeyros
que bebam coma perdidos.

¶ Item mais mecompriram
as siguientes romarias;
coma muytas auemarias
& nam curem de monçam
vam portuaa sancta orada
da Atouguia, & da abrigada
E aa curugeyra sancta
queimedarã na garganta
saude ha peste passada.

¶ Item mais me prometi
nua ha pedra destrema
quando eu tiue ha postema
no beyço debaixo aqui
& porque gran gloria senta
lançem me muyra agoa benta
nas vinhas de caparica
onde meu desejo fica
& se vay aferriamenta.

¶ Item me leuaram mais
hum gram cirio pascoal
ao glorioso Seyxal
senhor dos outros Seyxas
Seremias mediram
& os calezer cheram
nam medigam missa seca
porque adeor da enxaqueca
me fez esta deuacãm.

¶ Item mais mando fazer
hum esprçoso espirital

que quem vier de madrigal
tenha onde se acolher
Edo termo dalcobaça
quẽ vier delhe em que jaça
& dos termos de Leyrea
denlhe pam vinho & candeia
& cama tudo de graça.

¶ Os debidos, & Santarem
se aqui pedirem poufada
denlhes de tanta pancada
como de maos viabos tem
homẽ dantre douro & minho
nam lhe darã pam nẽ vinho
& quem de riba da via for
fazelhe por meu amor
como se fosse vezinho.

¶ Fim.

¶ Assim que por me saluar
fiz este meu testamento
com mais siso & entendimẽto
que nunca me sey estar.
Choray todos meu perigo
nam leuo o vinho que digo
que eu chamaua das estrellas
agora me yrey parellas
com grande se de comigo.

¶ De Gil Vicente ael Rey
dom Ioam terçeyro do no
me, de gloriosa memoria,
porq̃ na tornada de Coim-
bra a Sãtarem lhe leuaram
hũs

hũs Castelhanos almoce-
ues daluguer quanto tra-
zia, porque a Raynha nossa
senhora mandou que aos
Castelhanos não toma-
sem bestas por taxa, mas
pollo preço que elles
quissem.

¶ A quien contare mis quejas
gran señor
a quien contare mis quejas
si a vos no.

¶ A Santarem cheguey em
bem tal como Deos naceo
que nam trouxe la do ceo
e consigo hum vintem de seu
& pois tanto bem vos deu
alto senhor
a quien contare mis quejas
si a vos no.

¶ Castelhanos me trouxerom
& leuaram quanto tinha
porque Deos & a Raynha
diz que os favoreceram

tam grande golpe me deram
com fauor
que no contare mis quejas
si a vos no.

¶ E por mais desauentura
alem do muyto dinheyro
fuy eu de bom caualeyro
& cay dalbardadura
ay de mi que estou em cura
eo senhor
a quien contare mis quejas
si a vos no.

¶ Fernandaluares me seria
grande faude & sossego
& no bispo de Lamego
queria eu a portaria
& se passa deste dia
morto so
porque no conto mis quejas
si a vos no.

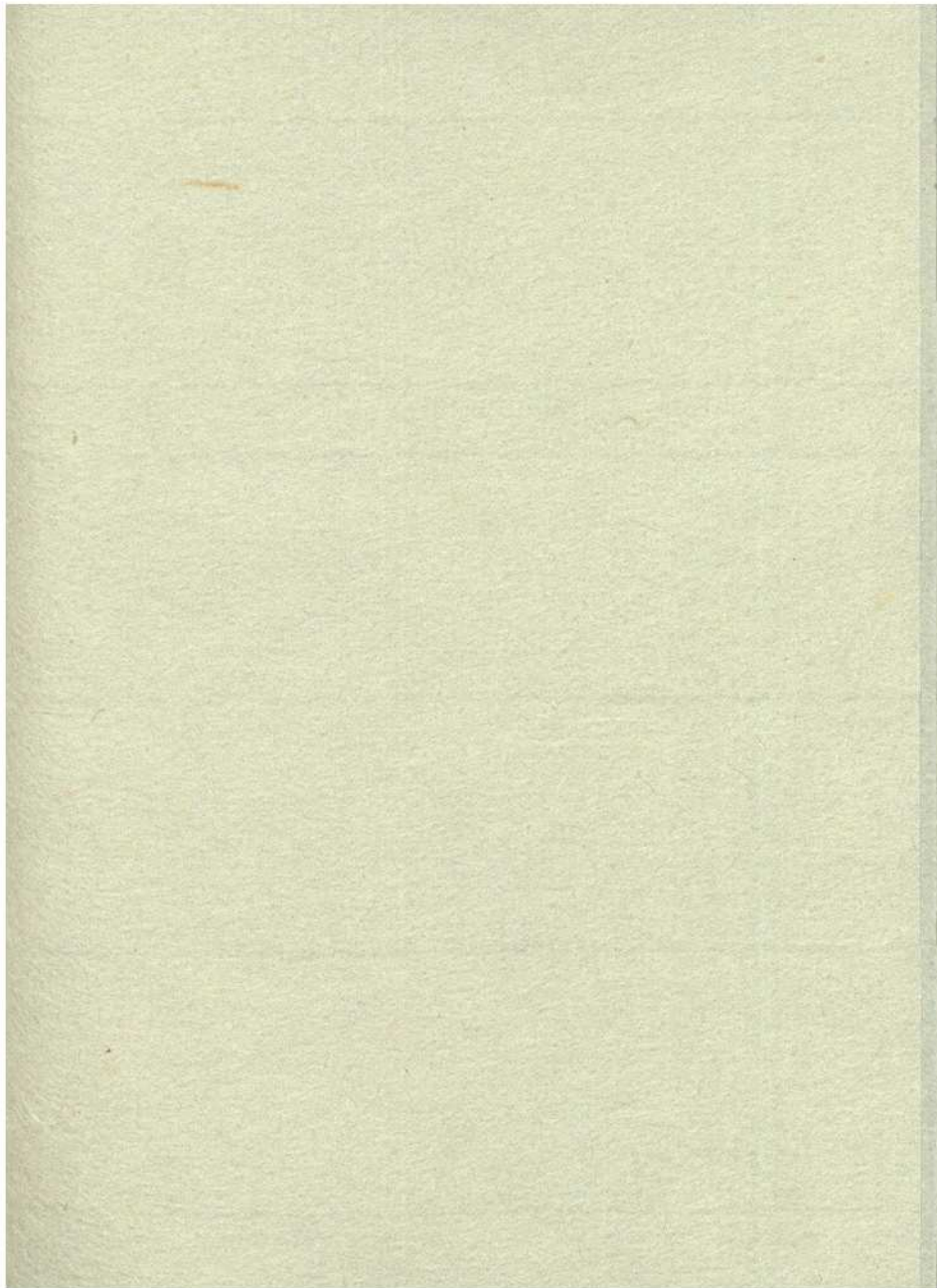
¶ Fim do quinto liuro, o
qual vay carecido destas
obras meudas, porque as
mais das que o auor fez de
sua calidade se per-
deram.

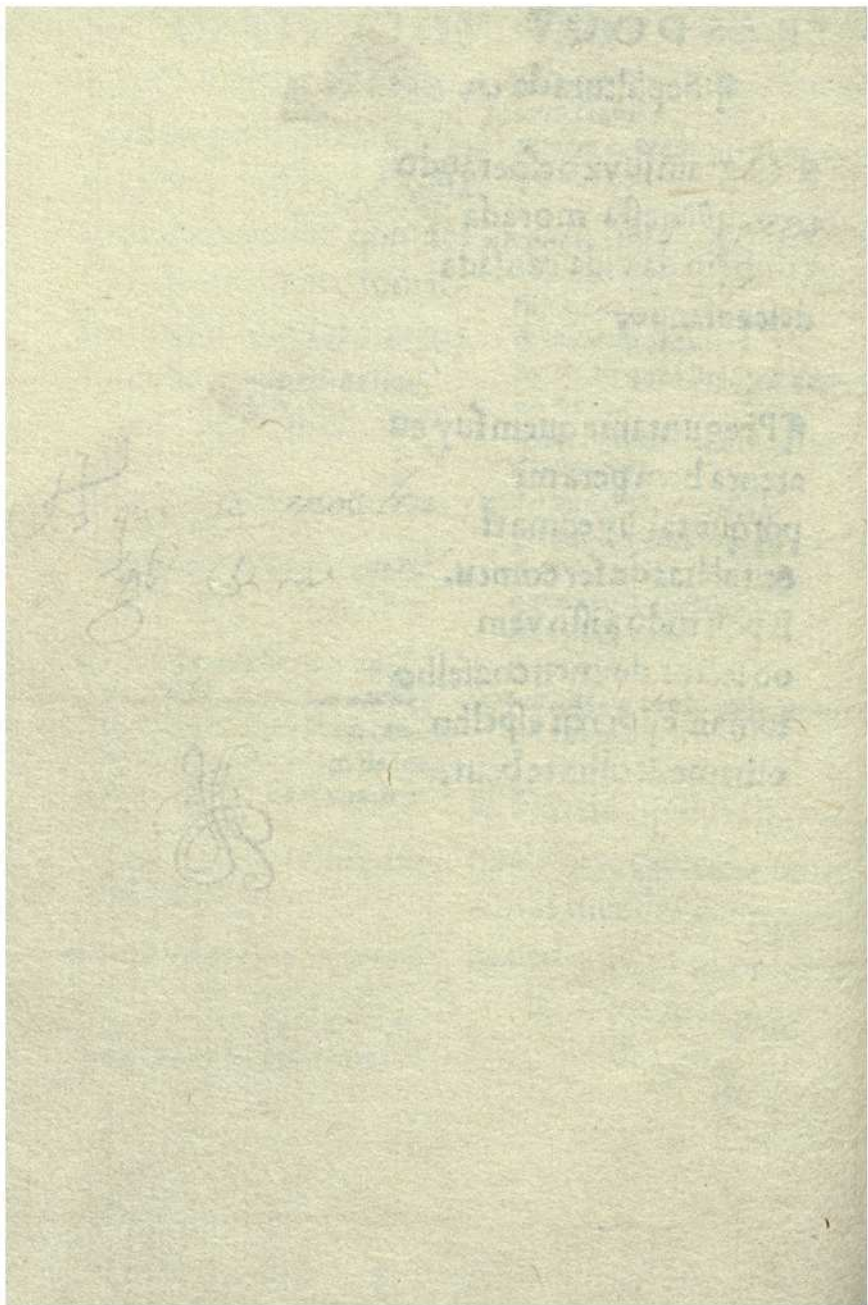
¶ O gramjuyzo esperando
 jaço aqui nesta morada
 tambem da vida cansada
 descansando.

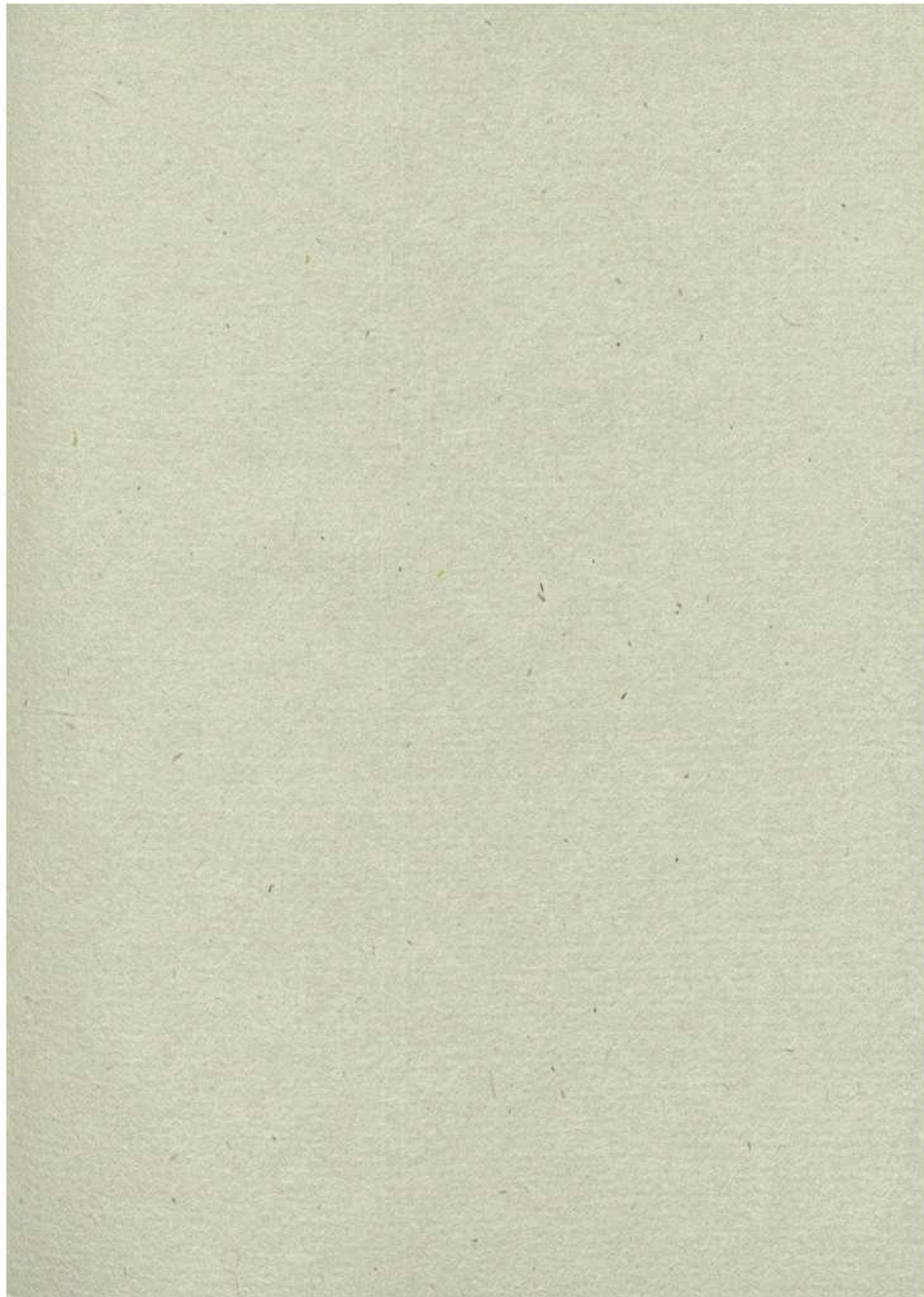
¶ Preguntame quem fuy eu
 atenta bem pera mi
 porque tal fuy comati
 & tal has de ser com eu.
 E pois tudo a isto vem
 oo lector de meu conselho
 romame por teu espelho
olhame & olha te bem.

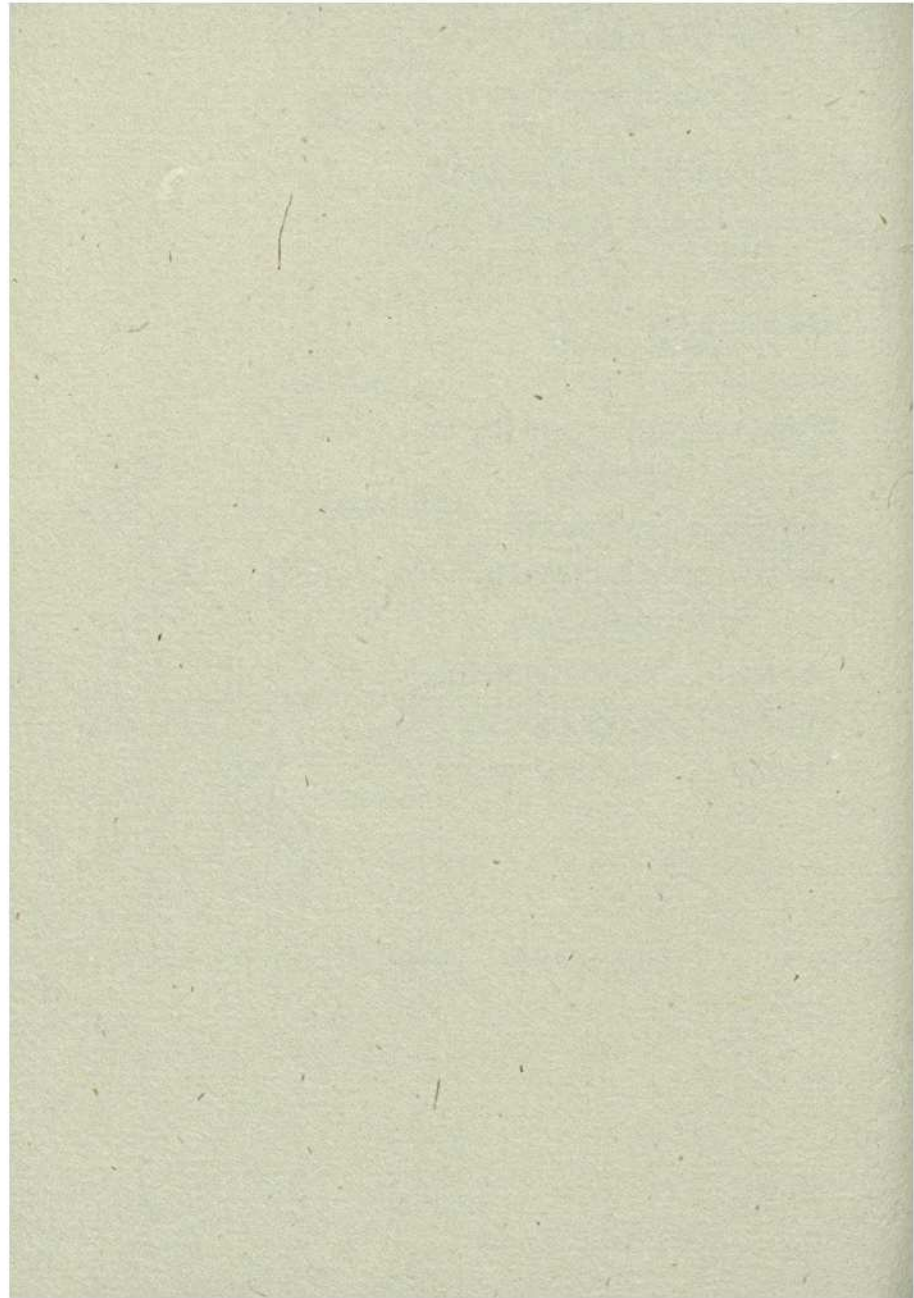
Aqui se mostra
João Pereira

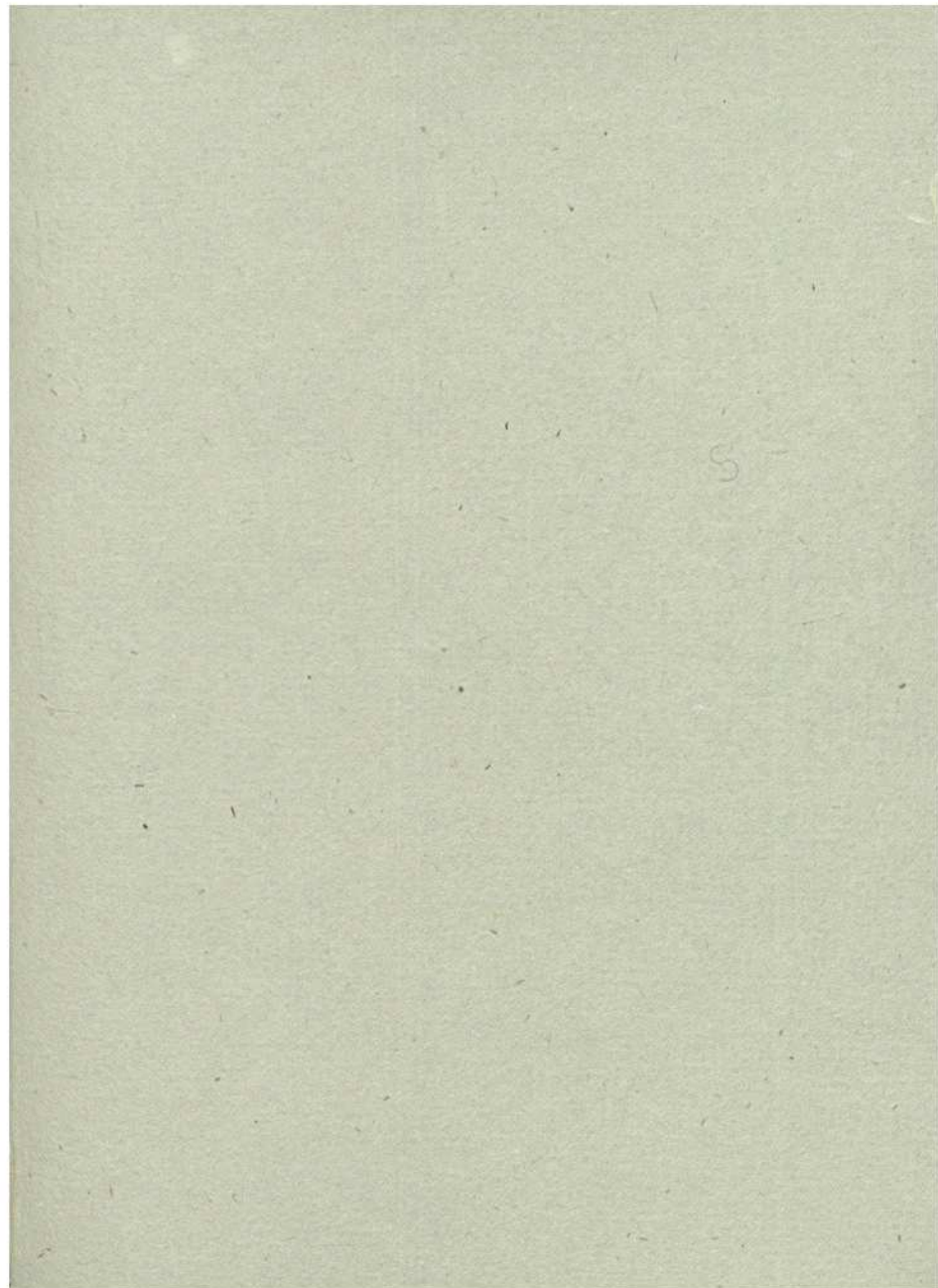






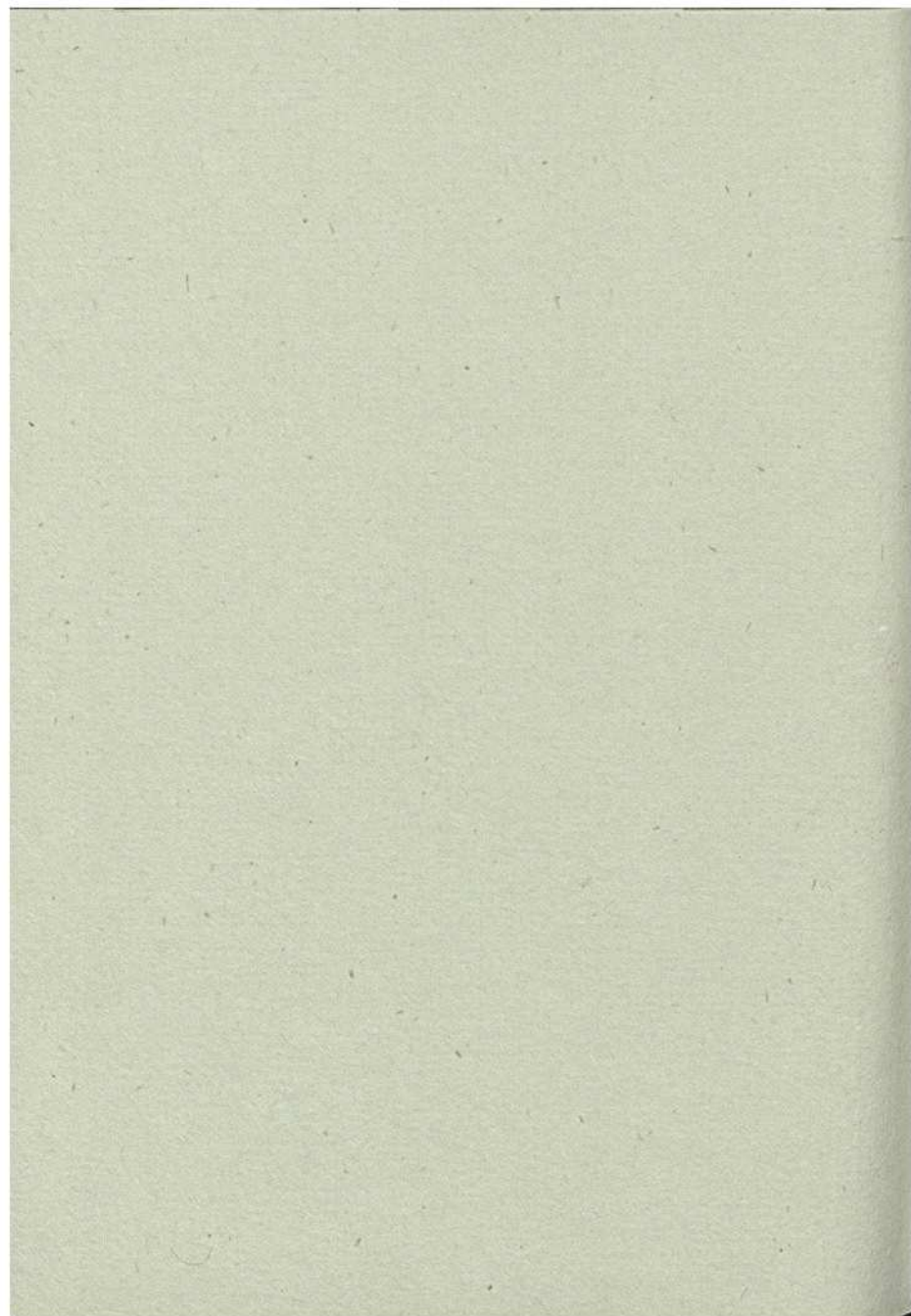












O restauro desta obra deve-se a:

JOSE NUNO A.
DA COSTA

Salve um Livro !

